DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1941

N. 14.298
ANO XLI

Para auxiliar a França na defesa da Síria

VICHY, 14 (U. P.) - Informa-se que a Alemanha ofereceu seu auxílio à França para a defesa da Síria contra a invasão dos britânicos.

Desmente-se da própria capital da Síria que esteja sendo negociada a capitulação de Damasco

Damasco, 14 (A. P.) — Fontes oficiais desta cidade desautorizaram as notícias correntes de que "estavam sendo feitas negociações para a rendição de Damasco às fôrças dos franceses livres".

Mais tarde, foi distribuida uma nota oficial dizendo o seguinte:

"Não é verdadeira a notícia de negociações para a capitulação desta cidade. A notícia veiu pelo rádio de Londres. Foi interpretada nesta capital como indicação de que Damasco seria declarada cidade livre, não sendo assim defendida si os invasores conseguissem atravessar suas defesas externas."

De minuto a minuto se acentua a pressão sobre Damasco

Jerusalem, 14 (Do correspondente da AFI, para a Reuters) — Hoje, sexto dia do inicio da penetração na Siria pode-se dizer que, favorecida pela engenhosa disposição das colunas em marcha, das unidades de ligação e dos serviços de retaguarda, a pressão aliada se acentua de minuto a minuto sobre a capital siria.

A tática dos "vichistas" consiste em defender a passagem dos pequenos rios que abundam na zona de operações, tentando desviar a marcha das colunas aliadas por ataques de flanco. Mas o efeito dessa resistência sempre poude em todos os sectores ser facilmente anulado. Máu grado os obstáculos e com a maior prudência, ordenada por motivos de ordem politica, o avanço em conjunto é absolutamente satisfatório.

Traçando-se uma linha, que reune todas as vanguardas das colunas, obtem-se um arco cujas extremidades tocam do lado do litoral os subúrbios de Damasco e, do outro, suas proximidades, passando por Habboush, Asbelah e Kuneitra. O flanco esquerdo aliado continua apoiado pela esquadra britânica. O movimento de ligação se acentua cada vez mais. O moral das tropas franco-britânicas é excelente. A proporção que os dias passam e durante os quais evitou tanto quanto possivel o derramamento de sangue.

As fôrças francesas livres ocupam todas as posições estratégicas diante de Damasco, ao passo que colunas volantes limpam o terreno em toda a área próxima da capital. Aldeias e posições estratégicas nessa zona já foram evacuadas pelas autoridades de Vichi, sob a pressão constante das tropas aliadas.

Duas novas unidades circassianas aderiram às fôrças do coronel Collet durante sua marcha entre os vales e as montanhas que protegem Damasco. A infantaria "vichista" opõe geralmente pouca resistência mas a artilharia e a aviação têm estado ativas. As estradas por onde transitam os comboios franco-britânicos foram muitas vezes bombardeadas por aviões vichistas.

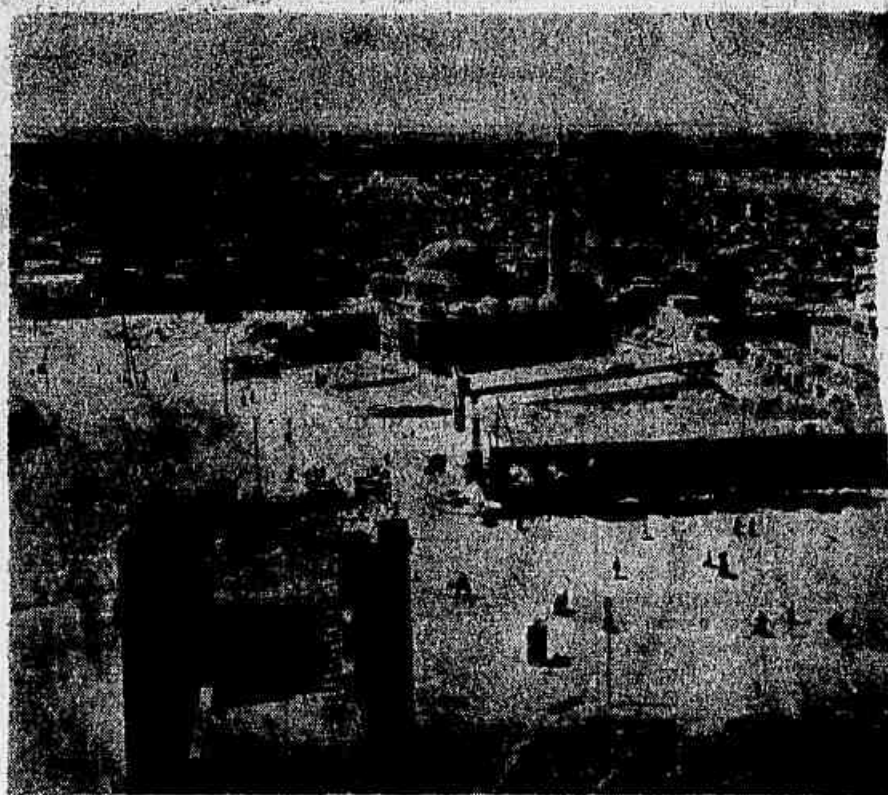
A maioria dos oficiais franceses que já aderiram ao movimento franco-britânico exprime surpresa e irritação por terem sido ludibriados pela propaganda feita em torno dos objetivos dos franceses livres aos quais se deu a denominação de "aventureiros sem escrúpulos". Um capitão francês ferido por uma bala que lhe penetrou no abdomen voltou ao teatro da luta comandando um batalhão [illegible] coberto de glórias durante a campanha da Cirenaica, conseguindo trazer vários canhões consigo.

Círculos militares bem informados fazem ressaltar a liberdade de movimentos que agora possue a ala esquerda franco-britânica cujas fôrças, vencidas as estreitas passagens pelas quais a Palestina se comunica com a região de Seida, entraram em uma planície mais larga onde podem facilmente deslocar suas colunas motorizadas.

Na ala direita as fôrças aliadas que avançam nessa zona foram atacadas pela artilharia das defesas internas de Damasco, mas não responderam ao ataque. O trabalho de limpeza do terreno é feito com uma rapidez extraordinária pelos anzacs.

As tropas vichistas sofreram muito nos últimos dias com a falta de material e, principalmente, de víveres, o que contribue grandemente para enfraquecer sua resistência já duramente afetada pelos conflitos de consciência. Entretanto, quando seus comandantes os obrigam ou quando a resistência se torna necessária, as tropas controladas por Vichi, se batem corajosamente, máu grado o esforço feito pelos franco-britânicos para persuadi-los a depôr as armas.

Para um observador neutro, no setor costeiro e no de Damasco, o avanço das tropas aliadas parece ser lento. O que o ritmo da progressão, condicionado pela vontade do alto comando francês e britânico, visa evitar todo combate sírio. Não se trata, com efeito, de uma conquista pela força, mas de uma penetração e de uma ocupação por séries de operações de caráter politico mas do que militar, afim de expulsar do território os elementos indesejáveis e deixá-los livres de seus próprios destinos.

O avanço levado a efeito dessa maneira é mais lento por isso que, solicitados pelos alto-falantes, os chefes das tropas francesas e sírias vêm "trocar idéias" que são longas conversações delicadas durante as quais todo o [illegible] o assunto [illegible] o militar [illegible]

Uma visão de Damasco, a capital da Siria

A maioria dos chefes e soldados não oculta sua satisfação pelo fato de terem cumprido o dever por terem conseguido evitar combates sangrentos com seus compatriotas libertadores, cujos esforços louvam. Atualmente contam-se por milhares os oficiais e soldados de Vichi que se passam com armas e bagagens para as fileiras franco-britânicas. Essa vontade de não combater contra os próprios compatriotas é controlada [illegible] quando nos pontos estratégicos se descobrem canhões prestes a entrar em ação, tanques em ordem de combate, metralhadoras carregadas, e todo êsse material intacto sem que se queira utilizá-lo contra os próprios compatriotas.

Assim, o avanço das tropas franco-britânicas prossegue favoravelmente, mas com certa lentidão no setor de Damasco onde, entretanto, as tropas aliadas se encontram a alguns quilômetros apenas da capital síria.

Parece enfraquecer a resistencia nas imediações de Damasco

Londres, 14 (Reuters) — As patrulhas de franceses livres estão agora operando à curta distância de Damasco, informa um correspondente de guerra, que acrescenta: "Apesar do encontro travado ontem, em que duas unidades motorizadas francesas livres foram postas fora de combate pela artilharia vichista, a resistência às portas da capital síria parece estar enfraquecendo e as unidades de infantaria oferecem pequena resistência, estando mais inclinadas a se retirarem que combates [illegible] seus próprios patrícios."

A atividade da artilharia e da aviação, no entanto, é cada vez maior, e durante as últimas 36 horas comboios de transporte [illegible] foram atacados por máquinas [illegible] ostentavam as côres francesas.

Acrescenta, porém, o correspondente que êsses aparelhos estavam empregando a técnica dos alemães em seus bombardeios.

Os australianos investem em vagas sucessivas contra Sidon

Vichi, 14 (H. T.) — Durante a noite de ontem a luta prosseguiu intensamente em todas as frentes de batalha na Síria, exceto em Djezireh, entre o Tigre e o Eufrates, onde, ao contrário de certas informações de fonte estrangeira, a situação permanece na fase de simples tomada de contactos entre as forças beligerantes na região de Aoukemal.

No litoral, Saida (Sidon) está cada vez mais ameaçada pelos ataques das forças australianas, que investem em vagas sucessivas, apoiadas pelos carros de assalto e pelo ininterrupto bombardeio da frota de guerra britanica.

Os australianos durante o dia de ontem lograram tomar pé nas primeiras casas de Saida, mas vigoroso contra-ataque empreendido pelos defensores permitiu a libertação da pequena cidade.

No setor central, não se registrou qualquer nova progressão inimiga ao norte de Merdjayum.

Finalmente, ao sul de Damasco, as tropas "gaulistas" parecem ter renunciado à intenção de romper a linha defensiva de Kissue e experimentam agora contornar a leste a linha de resistência francesa.

Ao que parece, as forças adversárias demonstram certo receio de penetrar no intrincado labirinto de bosques e canais de irrigação de Guta que é o oasis em cujo centro fica situada a capital da Siria.

Durante as operações de pacificação levadas a efeito pelas tropas francesas foi feita a limpesa total da região de Guta.

A propaganda britanica difundiu informes ás 11 horas, de hoje anunciando que "de acôrdo com fonte oficial, as tropas francesas teriam evacuado Kissue, situada a 30 quilômetros de Damasco".

Deante das noticias de um auxilio militar do Reich

Cairo, 14 (U. P.) — A Inglaterra dispoz-se hoje a intensificar no maximo a campanha da Siria, diante das noticias recebidas aqui de que a Alemanha se prepara para enviar auxilio militar a esse país do Levante e embora as esferas oficiais se abstivessem de empregar a palavra ultimatum, sabe-se que os chefes das tropas britanicas que chegaram ás proximidades de Damasco exigiram hoje a rendição da cidade, sob pena de ser desfechado um ataque total.

Apesar das noticias do estrangeiro de que as forças imperiais tinham sido contidas, o que tambem foi noticiado pelos comunicados franceses, o alto comando local das forças britanicas informou que "as forças aliadas tinham adiantado sensivelmente a penetração no país."

A luta principal desencadeou-se na zona costeira do setor de Damasco, onde hoje os ingleses e franceses livres, depois de quebrar as defesas das tropas leais a Vichy, dedicaram-se a esperar a decisão do inimigo sobre a sorte da cidade.

Beirute de novo visada pela R.A.F.

Londres, 14 (Reuters) — Exatamente ás 3 horas da manhã, os aparelhos ingleses atacarão Beirute. O quartel-general, os depósitos de petroleo e outros objetivos militares serão bombardeados. Os arabes são avisados em tempo afim de que possam retirar-se dessas áreas".

Esse aviso foi distribuido pelos aparelhos da RAF sôbre Beirute, a 8 do corrente, avisando a população árabe do bombardeio que teve lugar logo no dia imediato e exatamente áquela hora. Foi em consequencia disso que não se registraram vitimas pesoais durante o ataque efetuado contra os objetivos militares daquela cidade, o que suscitou muitas simpatias entre os árabes.

Aviões norte-americanos em ação

Londres, 14 (Reuters) — Os meios autorisados desta capital anunciaram que os pilotos australianos que abateram 3 aviões alemães com os quais se empenharam em combate ao largo do litoral sirio, durante a noite passada, pilotavam aparelhos de fabricação americana do tipo "Curtiss-Tomahawk".

Carga de cavalaria

Jerusalem, 14 (Reuters) — Os "tcherkesses" — celebres cavaleiros — comandados pelo coronel Collet, ocuparam hoje, depois de uma terrivel carga de cavalaria, uma posição estrategica de capital importancia nas proximidades imediatas de Damasco. Foi essa a primeira vez que os famosos guerreiros levaram uma sortida espetacular na atual campanha em territorio sirio. Uma vez de posse do importante ponto, os "tcherkesses" obtiveram novas adesões de soldados nativos que estavam sendo comandados por oficiais vichyatas.

Em direção de Aleppo

Ankara, 14 (Reuters) — As colunas britanicas que partiram do Iraque estão avançando com grande rapidez em direção a Aleppo e Palmira, segundo dizem as ultimas informações recebidas aqui sobre a campanha da Siria.

Vichi e Washington

Londres, 14 (Reuters) — Os Estados Unidos endossaram, amplamente, o ponto de vista da Grã-Bretanha e dos franceses livres com respeito á Siria, pelas palavras proferidas pelo sr. Cordell Hull, quando disse que "evidentemente o governo de Vichi está lutando a batalha da Alemanha, na Siria". Esta opinião expressada pelo secretário de Estado americano impressionou, grandemente, a opinião publica britanica conquanto a atitude dos Estados Unidos não lhes pudessem parecer inesperada.

O presidente Roosevelt, o sr. Cordell Hull e o almirante Leahy mostraram, claramente, diz o jornal londrino "Star" que "conhecem a verdade e que não seriam enganados pelas manobras de Vichi. O comentário do sr. Hull sôbre o governo de Vichi demonstrou como os americanos encaram severamente a fórma de "colaboração" franco-germanica".

"A América e com ela o resto do mundo livre está ciente de que a nossa ação na Siria foi, apenas, um caminho para áqueles que têm direito á vitória. No Oriente Médio, soldados, diplomatas e funcionários consulares que até então tinham sido leais ao governo de Vichi, conheceram a verdade e desligaram-se daqueles que querem entregar a França", sentimento esse que é partilhado pelos circulos oficiais e pelo publico britanico, os quais continuam, segundo o "Star", a ser "amigos do povo francês obrigados, entretanto, a ser inimigos daqueles que a querem trair".

Comunicado de Vichi

Vichy, 14 (H. T.) — O comunicado oficial de hoje sôbre as operações na Siria:

"No conjunto da frente de combate nossas tropas mantêm suas posições apesar dos ataques do adversário.

Na região costeira, durante a tarde de ontem, houve um ataque da infantaria e dos carros de assalto, apoiado pela artilharia e por violentos bombardeios da esquadra britanica, conseguindo o inimigo tomar pé em Saida. As nosas unidades motorizadas e de cavalaria e a infantaria colonial, ás ordens do chefe de esquadrão Lehr e do chefe de batalhão Gauthier, conseguiram, em brilhante contra-ataque, expulsar o adversário da cidade e reconquistar o terreno perdido.

Nas regiões de Merdjayum e Kissue foram repelidos novos ataques dos ingleses e dos gaulistas.

A RAF bombardeou á noite o porto de Beirute sem resultado.

A nossa aviação prosseguiu dia e noite nas suas ações de bombardeio do campo de batalha. Foi abatido um bi-motor britanico".

RECUSAM-SE A COMBATER CONTRA OS INGLESES

O "Richelieu" não deixou Dakar

Londres, 14 (Reuters) — O "Richelieu" — o mais poderoso couraçado francês — ancorado no porto de Dakar recusou-se a partir para Brest conforme lhe ordenara o almirante Darlan. Tal recusa se verificou porque a tripulação do navio declarou que não se encontrava disposta a combater contra a sua antiga aliada a Grã-Bretanha.

CRÔNICA DA GUERRA

Londres, 14 (De Veritas, Copyright, da Reuters) — Se acaso a Grã Bretanha tivesse sucumbido aos ataques aereos no ultimo verão, não pode haver a menor duvida de que os Estados Unidos teriam se sentido obrigados a aceitar a tese isolacionista e a assentir em entrar em entendimento com o eixo, enquanto continuassem a construir a sua propria defesa. E isso serviria maravilhosamente aos planos do chanceler Hitler. Ao passo que os Estados Unidos receberiam as mais explicitas garantias, a Europa seria convertida numa imensa usina alemã, a Africa e o Oriente Proximo em granjas e fazendas da Alemanha, e os Estados Unidos — como justamente acentuou o presidente Roosevelt — ficariam firmemente excluidos dos mercados mundiais.

O plano alemão consiste, naturalmente, em cortar a linha vital da Grã Bretanha através do Atlantico com o emprego de submarinos, de bombardeiros de longo raio de ação e de corsarios de superficie, e em esmagar o imperio britanico com a obtenção do controle no Mediterraneo, no Canal de Suez e no Oriente Proximo. Mas, para conseguir esse duplo objectivo, seria necessario interferir diretamente na liberdade de ação dos norte-americanos no Atlantico e ameaçar a segurança territorial dos Estados Unidos com a penetração na Africa do norte francesa, desde Bizerta até Dakar, bem como com a projetada penetração na Espanha e em Portugal, e, consequentemente, nas suas dependencias no Atlantico Sul.

As circunstancias, em suma, compeliram o chanceler Hitler a revelar o seu jogo. Sabendo que uma ação alemã, e através da Siria, retiraria qualquer vislumbre de sinceridade aos confusos protestos do governo de Vichi sobre a manutenção da integridade do imperio francês, recorreu ás ameaças. O almirante Raeder foi encarregado de dizer que qualquer sistema de combolo norte-americano, ou auxilio naval á Inglaterra, constituiria "um franco ato de guerra ao qual a esquadra alemã responderá", e essa declaração foi veiculada pela Agencia Japonesa de Informações, em Toquio, com a indicação de que Berlim já considerava que os termos do pacto do eixo eram aplicaveis aos Estados Unidos. Ao demais, custa acreditar que o comando germanico tivesse decidido a arriscar o cruzador de batalha de 45.000 toneladas, "Bismarck", juntamente com o cruzador "Prinz Eugen", enviando-os para o Atlantico norte unicamente para ajudarem a afundar navios mercantes. Esses vasos de guerra foram vistos nos estreitos da Dinamarca, e é bem possivel que os seus movimentos se relacionassem com o projeto de estabelecimento de uma base naval alemã na costa da Groelandia, ou a um ataque á Islandia. Houve recentemente uma crescente atividade da invasão nos portos do norte da Noruega. De outro lado é provavel que tivessem sido mandados para o alto mar como uma demonstração, em sinal de advertencia ás unidades norte-americanas de patrulhamento.

Mas qualquer que fosse o seu objetivo, não é menos evidente que a Alemanha supunha que o longo silencio do presidente Roosevelt e a intranquilidade industrial reinante nos Estados Unidos, permitissem esperar que uma atitude truculenta reforçaria a situação dos isolacionistas, levando o governo norte-americano a conservar-se inativo enquanto o Reich desferia os seus golpes decisivos. Mas a nação norte-americana respondeu pela voz do senhor Roosevelt, quando, com aprovação quasi universal, o presidente dos Estados Unidos declarou o estado de emergencia nacional ilimitado. Na ultima guerra a Alemanha tudo fez para alcançar a vitoria antes que se tornasse efetiva a intervenção norte-americana. Hoje está fazendo o mesmo, e no ultimo verão quasi conseguiu o seu objetivo. Mas, neste verão, será agora, ou nunca mais. O perigo que nos ameaça é grande, realmente, mas a esperança que alimentamos numa vitoria final, jámais, foi tão firme.

ADIANTA-SE QUE NA NOTA DE PROTESTO CONTRA O AFUNDAMENTO DO "ROBIN MOOR" PEDIRÃO OS EE. UU. IMEDIATA EXPLICAÇÃO DO INCIDENTE

E Berlim deverá dar garantias específicas de que não se repetirão ataques contra navios com a bandeira dos Estados Unidos

Washington, 14 (James Streibig, da Associated Press) — Prognostica-se nos circulos bem informados que a primeira ação do secretario de Estado Cordell Hull com plena aprovação do presidente Roosevelt, no caso do afundamento do "Robin Moor" será o envio de energica nota de protesto á Alemanha.

Adianta-se que na sua nota o Departamento de Estado pedirá:

1º — Imediata e legal explicação do incidente;

2º — Indenização pela perda de vida de cidadãos americanos e pela perda da propriedade;

3º — Garantias especificas da não repetição do ataque contra navios com bandeira dos Estados Unidos.

Na nota o sr. Cordell Hull recordará todos os compromissos sintetizados em tratados de que a Alemanha foi parte, estatuindo a livre passagem dos navios mercantes nos mares do mundo mesmo em face de bloqueios.

Relativamente á situação do caso do "Robin Moor", o que se sabe é que, a não sermos onze sobreviventes recolhidos pelo navio brasileiro "Osorio" e conduzidos para Recife, no Brasil, continuam desaparecidos todos os outros 35 tripulantes e passageiros, não havendo mesmo mais nenhuma esperança de serem encontrados, visto como passaram-se já vinte e quatro dias do afundamento do navio.

A decisão dos srs. Roosevelt e Cordell Hull só deverá entanto ser tomada depois da chegada a esta capital do secretario da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, sr. Philip Williams, que é portador do depoimento completo dos sobreviventes, o diplomata americano é esperado na proxima segunda-feira.

Washington, 14 (U. P.) — O sub-secretario de Estado senhor Sumner Welles, referindo-se ás ameaças alemãs de afundar todos os navios que conduzem contrabando para os britanicos, declarou que "em toda a sua historia o povo dos Estados Unidos jámais se deixou impressionar pelas bravatas e ameaças".

Acrescentou que o incidente do "Robin Moor" deve ser encarado desapaixonadamente e afirmou que certos fatos são agora claros, por exemplo: que o "Robin Moor" navegava por alto mar dedicado a um comercio pacifico; que foi afundado em meio do Atlantico, á remota distancia de toda zona de combate e que não transportava nada que pudesse ser considerado contrabando de guerra.

Declarou que os cidadãos norte-americanos que se achavam a bordo, inclusive mulheres e crianças, foram obrigados a passar para pequenos botes salva-vidas no peremptorio prazo de meia hora, em violação aberta de acordos, dos quais são signatarios os Estados Unidos e a Alemanha.

"Alem disso — disse — os sobreviventes foram abandonados numa situação que não oferecia nenhuma segurança, dando isso como resultado que as tres quartas partes dos que se achavam a bordo, estão agora perdidos. Acrescentou que o comandante do submarino não teve o cuidado de tomar as devidas precauções para proteger as vidas daquelas pessoas, coisa que vai de encontro ás leis da moral, assim como contra os principios do Direito Internacional e das regras de humanidade mais elementares. Em consequencia, surge agora a certeza tragica de que 35 pessoas pereceram.

Recordo que há poucos dias, alguns radio-amadores captaram uma mensagem que acreditaram era uma transmissão italiana em onda curta, informando que alguns sobreviventes, entre os quais figuram mulheres e crianças, haviam chegado ilesos á Italia."

Declarou, a seguir, que foram realizadas averiguações em Roma e que o Ministerio da Marinha italiano, ao informar á embaixada norte-americana, negou categoricamente que tenham chegado tais sobreviventes e que a referida mensagem tivesse tido origem na Italia.

A declaração do sr. Sumner Welles de que 35 pessoas desapareceram e que provavelmente morreram, vem desvanecer a esperança que se abrigava em alguns lugares de que ainda estivessem com vida.

Todos os diplomatas acompanham atentamente o desenrolar do caso do "Robin Moor", pois esperam que os Estados Unidos enviem uma energica nota de protesto á Alemanha e que tambem adotem as medidas materiais necessarias para oferecer maior segurança á navegação em alto mar.

Até o presente momento não há indicio algum de que se verifique uma ação conjunta pan-americana.

Muito embora o sr. Sumner Welles não tenha feito alusão aos aspectos pan-americanistas do incidente, alguns comentaristas latino-americanos se acham preocupados em vista do fato de que o principio basico expressado por ele — de que se devem tomar precauções apropriadas antes do afundamento de um navio — se acha incluido na secção primeira da "Neutralidade Maritima Pan-Americana" adotada na convenção de Havana de 1928, depois de grandes debates juridicos, nos quais interveiu Charles Evans Hughes, atual presidente da Suprema Corte de Justiça norte-americana. Por conseguinte, é digno de nota que a forma em que os Estados Unidos encaram o aspecto legal do caso do "Robin Moor" se harmoniza com o criterio da opinião juridica continental posta em relevo em Havana.

Os comentaristas diplomaticos recordam o titulo da secção primeira do Tratado de Havana, que diz: "Liberdade do comercio em tempo de guerra" e afirmam que, até a redação desse titulo concorda com o proposito corrente nos Estados Unidos de reafirmar a doutrina da "Liberdade dos mares".

E' igualmente digno de nota que o sub-secretario Sumner Welles tenha reiterado que os Estados Unidos nunca aceitaram nem a definição britanica nem a alemã, sobre o contrabando de guerra. Do mesmo modo os delegados á Conferencia Pan-Americana de Havana não aprovaram nenhuma lista de artigos de contrabando. A disposição mais destacada do pacto de Havana, que se adapta ao caso do "Robin Moor", diz: "Os navios de guerra dos beligerantes terão direito de deter e visitar em alto mar e em aguas teritoriais que não sejam neutras, qualquer navio mercante, com o objetivo de investigar seu carater e nacionalidade, e verificar se transporta cargas proibidas pelo Direito Internacional, ou se cometeu qualquer violação ao bloqueio. Se o navio mercante fizer caso omisso do sinal de alto poderá ser perseguido pelo navio de guerra e detido á força. Fora deste caso, nenhum navio pode ser atacado, salvo quando depois de omitidos os sinais não observar as instruções. Nenhum navio poderá ser inutilizado para a navegação antes de deixar os tripulantes e passageiros em lugar seguro."

De acordo com a disposição precedente, os Estados Unidos podem dar apoio legal ao argumento de que o submarino alemão violou o Direito Internacional, ao não deixar os tripulantes e passageiros em lugar seguro.

Alguns comentaristas pensam que a reação do povo americano em face do caso do "Robin Moor" seja moderada, muito embora acreditem que ela se poderia intensificar se os funcionarios publicos o desejarem.

Não transportava material de guerra

Nova York, 14 (H. T.) — A empresa de navegação "Robin Line", proprietaria do navio "Robin Moor" reuniu os representantes da imprensa afim de "informar ao publico que o navio torpedeado não transportava munições ou material de guerra de qualquer especie."

O exame preliminar do manifestado de carga feito pelos jornalistas revelou que as unicas armas de fogo existentes a bordo do navio consistiam em uma caixa de carabinas de calibre 22 sem cartuchos e duas caixas de cartuchos para carabinas de pequeno calibre destinadas a uma casa de artigos de sports de Johannesburgo, na Africa do Sul.

Entre os muitos artigos que o "Robin Moor" transportava figuravam vestuarios femininos, automoveis e trilhos.

A empresa declarou que o porto mais proximo do Mar Vermelho, onde o navio tinha de fazer escala era Lourenço Marques, na Africa Oriental Portuguesa, a 3.000 milhas do Mar Vermelho. Acrescentou que nenhuma mercadoria se destinava á re-expedição para o Egito. Declarou tambem que produtos quimicos de um tipo não identificado encontravam-se a bordo do navio e que no momento está sendo apurado o destino desses artigos.

A carga que consta do manifesto do navio é avaliada em cerca de dois milhões de dolares. Grande parte da carga poderia ser classificada nas categorias gerais de vestuario e "toilette" produtos medicinais e farmaceuticos, vidros, tintas, quinquilharias e utensilios culinarios.

O navio transportava tambem 459 automoveis e caminhões, acessórios de automoveis, 950 barris de 200 litros cada um de oleo lubrificante.

Os funcionarios da empresa salientam que, apezar de a Alemanha ter considerado os produtos quimicos como contrabando, os transportados pelo "Robin Moor" não serviam para fins bélicos, mas a usos industriais, particularmente para os trabalhos de minas. O navio transportava tambem aparelhos eletricos, tubos galvanizados, peças de bicicletas, peças de aparelhos de radio, lampadas eletricas, pregos, radios, patins, rolamentos, cigarros, máquinas de lavar, eletricas, arados, azeite de oliveira, discos, fonografos, pás, máquinas de calcular, etc.

Aconselha o governo a ir á guerra

Washington, 14 (Reuters) — O jornal "Washington Post" aconselha o governo a ir á guerra. Este diario vem conduzindo uma campanha pugnando por medidas drasticas contra a Alemanha.

Discutindo o incidente do vapor "Robin Moor", sob o titulo "Estado de Guerra" diz que "os nazistas anteciparam-se ao protesto americano quando declararam que não desejam ser "blufados" por qualquer discussão. O jornal diz que as discussões diplomaticas têm sido adotadas sob uma forma minima quando a ação seria preferivel.

Continuando declara o mesmo jornal: — "O fim de tudo isto é perfeitamente simples — uma ordem do sr. Hitler para estrangular a Grã Bretanha e assumir os postos de comando e as posições sobre este hemisfério ordenando o contrôle dos postos do Atlantico aos quais o presidente Roosevelt se referiu no seu discurso "ao pé da lareira", dizendo que "os americanos resistirão, ativamente, a qualquer tentativa do sr. Hitler de obter o contrôle dos mares. Chegou a ocasião, portanto, de resistirmos a qualquer novo movimento de Hitler", conclue o jornal.

DILEMA PENOSO

Londres, 14 (Reuters) — Os matutinos de hoje dão realce ás noticias sobre o torpedeamento de um couraçado de bolso alemão ao largo das costas norueguesas, bem como sobre as relações com o governo de Vichy e á maneira pela qual se desenvolvem as negociações ou as operações militares na Siria.

Todavia, a proposito das notas trocadas entre Vichy e Londres o redator diplomático do "Times" escreve: "Pensa-se nesta capital que a fase final da nota de Vichy "assegurar as defesas dos territorios sob soberania francesa" foi redigida talvez com um cuidado especial de molde a sugerir que a Siria não seria defendida a fundo mas que qualquer outro territorio pertencente efetivamente á França seria defendido por todos os meios necessarios".

Em editorial, o mesmo jornal declara que o marechal Pétain se encontra diante de um dilema penoso: afim de dar satisfação a seu conquistador é obrigado a proclamar uma politica de colaboração com a Alemanha. "Mas — prosegue o jornal — quando essa politica se conduz de tal maneira que os inimigos da Alemanha são obrigados por motivos de segurança pessoal a extender suas operações militares a territorios franceses, os porta-vozes de Vichy negam de maneira formal a existencia dessa colaboração!" E mais adiante: "Foi declarado na comunicação de Vichy que o governo controlado pelos alemães deseja evitar qualquer ação que poderia extender ou agravar o conflito. Esse tópico é frizado com satisfação pela resposta de Londres."

Por seu lado, o "Daily Mail" aprova a politica adotada pela Grã Bretanha sobre a Siria e a resposta britanica á nota de Vichy, acrescentando: "Se o governo britanico tem certeza de que sua politica de prudencia assegurará a realização dos objetivos britanicos, terá o apoio do povo. Não se deseja aqui derramar o sangue francês ou fazer o que quer que seja capaz de ferir o sentimento do povo francês."

De outro lado, o correspondente do "Times" na fronteira francesa assinala "que o almirante Lehay, embaixador dos Estados Unidos em Vichy, em companhia do sr. Matthews, primeiro secretario da embaixada, conferenciou hoje á tarde com o marechal Pétain em presença do almirante Darlan". O assunto da entrevista — acrescenta o jornalista — não foi revelado, mas tudo leva a crer que não melhoraram as relações franco-norte americanas."

DESTINAVA-SE A ABASTECER O COURAÇADO "BISMARCK"

Foi afundado mais um navio alemão

Londres, 14 (A. P.) — O Almirantado distribuiu o seguinte comunicado:

"A operação para a caça de navios inimigos de suprimentos que foram pela Alemanha postos no mar para abastecerem o "Bismarck" e o "Prinz Eugen" continua, com pleno exito. Um outro navio alemão de suprimentos foi interceptado e afundado. Com este, são seis os navios alemães de suprimentos e mais um trawler armado, interceptados pelos nossos vasos durante essas recentes operações."

ESPERADA NOVA E GRAVE CRISE NO NORTE DA EUROPA

Grande excitação nos circulos finlandeses

Helsinki, 14 (A. P.) — Medidas extraordinarias de precaução acabam de ser tomadas pelo governo no sentido de impedir "reflexos na Finlandia da esperada nova e aguda crise a verificar-se no norte da Europa."

Helsinki, 14 (A. P.) — Transportes alemães em grande numero, desembarcaram tropas nos portos do Golfo de Bothnia, dize-se que essas tropas se destinam á Noruega. E' grande a excitação nos circulos finlandêses.

Estocolmo, 14 (U. P.) — Telegramas de imprensa procedentes da Noruega afirmam que as autoridades militares alemãs colocaram numerosas minas em todas as aguas da costa da Noruega.

Acrescentam essas informações que tambem foram adotadas outras medidas que, segundo rumores correntes, seriam preparativos para uma iminente ação militar.

Os alemães bloquearam as aguas em frente á cidade de Stavanger e proibiram, a partir de amanhã, toda saida e entrada de navios no porto do mesmo nome.

Informa-se, tambem, que no curso desta semana as autoridades militares confiscaram numerosos navios noruegueses e simultaneamente reforçaram sua vigilancia sobre o trafego terrestre no sul e sudoeste da Noruega.

O "Correio" e a vida pública de Gil Vidal

Meu pai, muito jovem ainda, começara no Império a sua carreira política, quando a proclamação da República veiu interromper, tendo êle 30 anos somente, a sua vida pública.

Aos 23 anos de idade êle fôra Presidente do Estado de Alagôas. Pouco depois, era escolhido por Brasilio Machado para seu Chefe de Policia no Paraná. E, em 1889, até á quéda da Monarquia, fôra Chefe de Policia de São Paulo, sob a presidência do General Couto de Magalhães.

O advento da República teve sôbre as pessoas de minha familia o efeito de mudar de repente o curso de toda a sua vida. Meu avô, Senador e membro do Conselho de Estado, retirou-se como fazendeiro para o interior de São Paulo, com dois filhos, o mais moço dos quais aluno da Escola Naval, de que logo pedira demissão. Meu pai, que não tinha vocação para a vida de lavrador, resolveu dedicar-se á advocacia, primeiramente em São Paulo mesmo, onde pensara estabelecer-se definitivamente, e depois no Rio de Janeiro, para onde o trouxe Manuel Buarque de Macedo, nosso primo, então no apogeu, aos 28 anos de idade, da posição brilhante que, não obstante os seus altos e baixos, conquistou e ocupou na vida industrial brasileira.

Como advogado, meu pai foi bem sucedido. No primeiro ano, em São Paulo, ganhou um pequeno patrimônio. No Rio de Janeiro, teve muitos partidos. Mas a advocacia também não era a sua vocação. Coube a Edmundo Bittencourt, quando fundou o *Correio da Manhã*, restituí-lo á vida pública, interrompida devido á República.

Aliás, esse fato marcou o inicio, entre ele e Edmundo Bittencourt, de uma amizade de um quarto de século, que iluminará para sempre a vida de ambos e que para os filhos é um patrimônio moral de valor inapreciável.

Sob a pseudônimo de Luis Velho, meu pai começou a escrever no *Correio da Manhã* uma secção intitulada *Coisas da Época*. Eram crônicas sôbre fatos gerais, em que ele expandia a sua rara cultura, o seu pensamento equilibrado e o seu grande espirito. Mas Edhmundo Bittencourt não tardou em perceber que meu pai era, sobretudo, um cronista politico. Meu pai passou, então, a escrever outra secção, *A Politica*, sob o pseudônimo de *Gil Vidal*. Essa secção o celebrizou.

Ele era uma das inteligências mais genuinas que já me foi dado conhecer. Uma inteligência sem o menor artificio, que se impunha naturalmente. Muito lido e muito culto, embora sem fazer questão propriamente de erudição, ele tinha um dom excepcional de compreensão e de tornar simples e claros todos os assuntos. Os seus companheiros de trabalho, que com ele tanto conviveram — e sobretudo o seu grande companheiro de lutas — poderão dizer se viram jámais uma pessoa manifestar mais inteligência, despida de pedantismo, nas suas apreciações, nos seus gestos e nas suas atitudes.

Aos poucos, o jornal foi absorvendo toda a sua atividade. Ali passava a maior parte do seu tempo. Não escrevia mais sómente o seu artigo politico diário. Redigia tópicos, noticias e até *Pingos*. Acabou assumindo-lhe a direção, por deliberação do seu fundador.

Pelo jornal, meu pai chegou á Camara dos Deputados, ali representando a Baía, berço de nossa familia e sua terra natal, que meu avô já representara, sob o Império, na Camara e no Senado. A verdade, porém, é que na segunda fase de sua vida pública, aberta com a fundação do *Correio da Manhã*, a Camara dos Deputados foi mais uma diversão do que outra coisa. A segunda fase da vida pública de meu pai foi, de fato, a que *Gil Vidal* ilustrou.

Completando hoje o *Correio da Manhã* quarenta anos, eu penso que não podia prestar-lhe uma homenagem mais grata do que revivendo rapidamente essas recordações.

P. LEÃO VELLOSO

A QUESTÃO SOCIAL DO MÉDICO

Aumentada a comissão incumbida de estuda-la

Reuniu-se a Academia Nacional de Medicina, sob a presidência do professor Aloisio de Castro, em sessão semanal ordinária. Após os trabalhos do expediente, falou o sr. Rafael Pardelas sôbre a questão social do médico, pedindo que a comissão que estuda o assunto fosse acrescida de mais alguns membros, para o bom desempenho da tarefa. Nesse sentido, foram indicados os drs Luiz Caprigiloni, Waldemar Berardinelli, Duque Estrada, Joaquim Malta, Heitor Carrilho, João Marinho, Alfredo Monteiro, Pedro Paulo Carvalho, David Sanson, João Camargo, Goulart Andrade, Arthur Moses e Barros Terra.

A seguir, falou o professor Berardinelli, expondo os bons resultados da radioterapia na leucemia mieloide.

Ainda na mesma sessão, o acadêmico João Paulo Vieira apresentou um relatório sôbre o pentigo foliáceo em São Paulo.

PINGOS & RESPINGOS

Morre o Barulho

Uma recente noticia
Estampada nos jornais
Nos informa que a Policia
Empregará meios tais
Que Barulho — que delicia!
O Rio não terá mais.

O Barulho irreverente
O Barulho com *B* grande,
Que atordôa, enerva a gente
E a toda parte se expande,
Com o decreto intransigente,
É natural que debande.

A um só tempo — lei divina!
Cantarão, de outra maneira:
O rádio, a infernal buzina,
E o caminhão-quitandeira,
Até mugindo em surdina
A tal da *vaca leiteira!*

E a cidade agradecida,
Do granfino ao simples *boy*,
Por esta justa medida
Contra o Barulho que mói,
Grite, enfim, por despedida,
Um "hurrah" para... Majoy.

ALVARO ARMANDO

• • •

O *placard* de um navio norte-americano avisa que as "balanas" compradas em São Salvador serão severamente revistadas a canivete, em Nova Orléans, pois costumam levar, no interior, jóias de contrabando.

Aí está mais uma novidade para nós: o que é que a Balana tem? — Balangandans, por fóra... e por dentro!

• • •

Na confeitaria:

— Que deseja, minha senhora?
— O confeito da moda: *Balas...* de Damasco.

• • •

Na redação:

O diretor recebe cumprimentos, pelo 40º aniversário do *Correio*.

— Quarenta anos! Uma vida! exclama um velho *fan*.

— A infância da vida, responde Paulo Filho: "a vida começa aos quarenta"...

Cyrano & Cia.

Tem novo diretor a Casa da Moeda

O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração de cargo em comissão, de diretor da Casa da Moeda, ao oficial administrativo Josué Serôa da Motta. No mesmo ato, nomeou para o referido cargo o sr. Caio Marques de Souza, do quadro permanente do Ministério da Fazenda.

ACADEMIA BRASILEIRA

O sr. Martins de Oliveira não é mais candidato

Em carta dirigida ao presidente da Academia Brasileira, o sr. Martins de Oliveira, magistrado, juiz de direito em Minas e membro da Academia Mineira de Letras, desistiu de sua candidatura já apresentada, declarando textualmente assim fazer em homenagem ao sr. Getulio Vargas, tambem candidato, que foi apresentado por dez dos acadêmicos.

A vaga, como se sabe, foi deixada pelo professor Alcântara Machado.

Garantido o empréstimo para a usina de Volta Redonda

Dando a garantia do Tesouro para o emprestimo de financiamento da Usina Siderurgica de Volta Redonda, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Artigo 1º — Fica o Tesouro Nacional solidariamente responsável, na qualidade de fiador, pelo pagamento das notas promissórias emitidas pela Companhia Siderurgica Nacional até o total de 20.000.000 (vinte milhões de dolares) e respectivos juros, de acôrdo com o contrato firmado pela mesma Companhia e o Export-Import Bank de Washington, no mesmo capital, em 22 de maio do corrente ano, para o financiamento da aquisição nos Estados Unidos da América do Norte dos materiais de equipamento para a Usina Siderurgica a ser montada em Volta Redonda.

Artigo 2º — Revogam-se as disposições em contrário."

A Alemanha e o padrão — ouro —

Berlim, 14 (U. P.) — O correspondente da D. N. B. em Viena informou que o ministro da Economia do Reich, sr. Walter Funk, em discurso que pronunciou ontem naquela cidade, declarou que a Alemanha não desejou de qualquer modo impor ao mundo a adoção de seus metodos economicos, "apesar de que, em nossa opinião isso seria vantajoso para o mundo, poi sconduziria ao estabelecimento de uma esplendida base para um novo sistema economico mundial". Acrescentou o ministro que o sistema alemão de compensação não exclue, seja no presente ou no futuro a cooperação com outros sistemas.

"Nada temos contra o verdadeiro padrão ouro — declarou — mas, no que se refere á Alemanha, o problema do ouro já não existe. O Reichsmark é estavel e continuará sendo-o. Hoje já é a divisa dominante na Europa e, quando terminar a guerra, obterá tambem uma firme posição internacional. Estou convencido de que o problema monetario internacional será resolvido muito mais facilmente do que atualmente muita gente imagina."

A Serviço do Estado Maior do Exército

Em avião das Fôrças Aéreas Brasileiras posto á sua disposição, parte na manhã de hoje para Campo Grande, Mato Grosso, o coronel Gustavo Cordeiro de Faria, que vai no desempenho de importante missão do Estado Maior do Exército.

Anexação de coletorias federais

O diretor geral da Fazenda aprovou os atos das Delegacias Fiscais na Baía e São Paulo concernentes á anexação das coletorias federais de Pirapiranga á de Cicero Dantas e de Ariranha á de Santa Adelia.

INCIDENTE

Santo Antonio, santo de noites de fogueiras, de balões que partem de terreiros da fazenda; Santo Antonio, que procura ensinar aos peixes o que se esforçou em vão por ensinar aos homens, e que os peixes escutaram, fez outro dia, nas primeiras horas da madrugada do seu aniversário, um milagre para a nossa triste inquietação brasileira: provou que onde menos se espera ha qualidades humanas, decencia e respeito á propriedade alheia.

— Passou-se a historia num Casino. — Copacabana ás escuras, mergulhada num quarto de horas de trevas gerais provocadas pela ausencia de corrente, viu a sala de jogo do Casino envolta em espesso manto sombrio.

Duas pessoas interessadas em psicologia, pessoas com experiência dos dois hemisferios, resolveram verificar de perto as reações humanas. E enquanto lá fóra o mar de Copacabana se entregava á doçura pura das estrelas, sem a magua daquela claridade violenta e eletrica, a gente que se amontoava no Casino, quieta e paciente, esperava a volta da luz necessária a essas evoluções da civilização. — E a luz veiu! — E nem uma fixa faltou no tapete verde.

Que Santo Antonio abençõe e multiplique pelo Brasil afóra esse reflexo de honestidade que poderá ser tão fecundo aos logares onde ainda não brilham as luzes dos homens!

MAJOY

SEM ESTAR PRONTO PARA LUTAR EM SUA DEFESA

O povo norte-americano não póde preservar sua liberdade

Amherst, (Massachusetts), 14 (A. P.) — O sr. Morgenthau Junior, secretario do Tesouro, em almoço no Colegio de Amherst, declarou que o povo dos Estados Unidos não póde preservar a sua liberdade "sem estar pronto para ltar em sua defesa".

Na sua opinião, a nação estava diante de duas alternativas, "ambas envolvendo certos riscos".

Afirmou o orador:

"Si agirmos, agora, no sentido de destruir a tirania qe está em marcha no estrangeiro, correremos o risco de perder o nosso conforto, a nossa segurança, talvez as nossas vidas, antes de que a tarefa esteja realizada. Poderemos ser bombardeados, poderemos ser mortos no processo e, certamente, seremos mais pobres. Mas, si não agirmos assim, correremos outro risco ainda maior, — o de perder as nossas anteriores liberdudes, o de entregar a herança intelectual e espiritual de que se desenvolveram o Colegio de Amherst e toda a nossa maneira americana de viver."

Adiante, disse o sr. Morgenthau:

"Uma coisa não podemos fazer, neste momento da Historia do hemisferio ocidental — é preservar a nossa liberdade sim estar prontos para lutar em sua defesa. Outras nações tentaram fazê-lo. Esperaram, uma por uma, até que tambem perdessem a sua segurança e a sua liberdade. Cabenos decidir, e didir agora, si preferimos morrer de pé — ou viver de joelhos."

Responde pelo expediente do Ministério da Viação

O presidente da República assinou um decreto designando o engenheiro Victor Gustavo Mascarenhas Tamm, chefe do gabinete do ministro da Viação, para responder pelo expediente do Ministério durante a ausencia do titular efetivo.

UMA VISITA Á PRINCIPAL NECRÓPOLE DA CIDADE

Em outubro do ano passado o "Correio da Manhã" teve oportunidade de visitar demoradamente o cemiterio da S. João Batista e em sua edição de dois de novembro divulgou á respeito ampla reportagem ilustrada.

Nessa publicação detalhamos os melhoramentos que se iniciavam em quasi todas as dependencias daquela necropole.

Movidos por uma instintiva curiosidade e sem que fossemos presentidos, deliberamos percorrer os mesmos lugares que haviamos visitado ha sete meses e, assim, na semana passada, lá estivemos durante a parte da manhã.

Á entrada do portão central, na ala direita, constatamos a conclusão das obras da Camara Mortuaria onde está instalada uma cça frigorifica, salas de vigilia e de conforto.

Decoração sobria, higiene rigorosa, muita claridade, ventilação e sobretudo ordem e disciplina foi o que observamos nos minimos detalhes.

O que tambem nos surpreendeu pela rapidez com que está sendo concluida é a obra referente ao funicular que dentro em breve será franqueado ao publico; trata-se de uma obra de vulto cuja finalidade visa facilitar a condução do feretro e de vinte cinco acompanhantes de cada vez, dando acesso á duas areas onde já se podem contar oitocentos carneiros prontos, para adultos e construidos em cortinas de concreto armado.

Assistimos á missa na capela de São João Batista, cantada pelas meninas do Asilo da Misericordia e ao mesmo tempo constatamos a remodelação em varias dependencias notadamente o côro onde foi instalado um excelente harmonium para as cerimonias religiosas.

Nestas rapidas linhas queremos acentuar tambem o calçamento de concreto cimentado e paralelepipedos em inumeras quadras bem como nova e cuidada arborização e ajardinamento em todo o cemiterio.

Os melhoramentos feitos em tão curto periodo, atestam o interesse da atual Provedoria da Santa Casa.

Tudo tem ela feito para tornar cada vez mais facil o acesso ás vias internas do vasto campo e para proteger as obras de arte que embelezam o conjunto monumental do cemiterio de S. João Batista.

NOTAS JURÍDICAS

Absolvição de instância

É inegavelmente o Código de Processo Civil do país uma lei que vai sendo aplicada com a mais cuidadosa observância por parte de juizes e tribunais. Bem poucas leis têm, no Brasil, desfrutado, entre os seus aplicadores, de tanto prestigio como o aludido Código. Os juizes receiam, em regra, desvirtuar, por qualquer forma, o pensamento do legislador, em relação até mesmo aos mais simples textos do dito Código. É absoluto o prestigio dêsse Código, que, afinal, é uma lei comum, calcada, como tantas outras, na prática e na doutrina. O legislador não pensou, no caso, em inovações muito afastadas dos preceitos dominantes na legislação anterior. Não há razão, assim, para que aplicadores da lei processual vigente tenham a impressão de que se achem obrigados a ficar completamente adstritos á expressão material dos textos do Código, sem o direito de lhes estudar até mesmo o sentido juridico.

O Código Processual é, como se sabe, o veiculo da lei de fundo. Assim sendo, êle não pode ter uma função principal, predominante, na vida do direito. Pelo contrário, há de se amoldar ás leis, de que é meio de aplicação. Isso, todavia, — é claro, — há de se dar sem sacrifício das suas próprias normas, que, por serem secundárias, nem por isso deixam de ser regras de direito. O que é preciso é que os juizes vejam, no referido Código, uma lei comum, que se tem de observar com naturalidade, boa vontade, critério, inteligência, sentimento jurídico e honestidade. Não há motivo para que se transforme o dito Código num *tabú* da legislação pátria.

Essas considerações eu as faço por diversas razões, inclusive pelo fato de entenderem alguns juizes que a absolvição de instância se dê pelo simples abandono da causa, por parte do autor, por mais de 30 dias.

Realmente, dispõe o Código, no artigo 201:

"O réu poderá ser absolvido da instância, a requerimento seu:

....

v) *quando, por não promover os atos e diligências que lhe cumprir, o autor abandonar a causa por mais de 30 dias.*"

Lendo o juiz, sem maior atenção, a disposição legal, é levado a crer que não possa permitir o andamento do feito, que esteve parado por mais de 30 dias, por culpa do autor. Mas, atentando no dispositivo, êle encontrará, no mesmo, esta restrição: *a requerimento seu*, isto é, do réu.

A absolvição de instância não se dá, portanto, *ex-officio*. O réu será absolvido da instância, quando o requerer, por ter a seu favor uma das hipóteses previstas no citado artigo 201. Mas, se o réu não requerer a absolvição, a que tem direito, o autor prosseguirá na causa, o que lhe não poderá ser vedado pelo juiz. O Código de Processo não cogita da renovação da instância. Dêsse modo, se o autor não pudesse prosseguir na causa, ficaria, por lei, impossibilitado de agir. O Código não manda que se intime de novo o réu, uma vez decorrido o prazo de 30 dias. Isso seria a renovação da instância, não prevista em lei.

É de se desejar que se aplique a lei processual normalmente, sem rigores, que o legislador não teve em vista, ao dar cunho prático á unificação do direito processual, no país.

MELCHIADES PICANÇO

A sorte acidentada do "Inspetor Benedetti"

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — Em consequência de ter sido aliviado de 1.800 toneladas de carga, e por força da maré e dos ventos reinantes, o navio argentino "Inspetor Benedetti" desencalhou sem qualquer outro concurso humano. Foi rebocado para o porto do Rio Grande, devendo amanhã seguir para Buenos Aires rebocado por três navios argentinos.

Foi inaugurado ontem, o Curso de Administração

Foi inaugurado ontem, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, ás 14,30 horas, o Curso de Extensão de Administração Publica, criado pelo DASP, presidindo a solenidade o ministro da Educação.

As aulas do referido curso terão inicio, segunda-feira, amanhã, dia 16, excetuadas as de Estatística, que somente começarão a funcionar terça-feira.

Valendo-se da faculdade que lhes foi concedida, a maior parte dos candidatos admitidos ao Curso, já fez escolha das turmas a que deseja pertencer.

Dessas turmas, apenas uma, a "D", ficou com todas as suas vagas, em número de 51, totalmente preenchidas. Nas demais, a lotação ainda está por completar, sendo o seguinte o número de vagas:

Turma "A" — 24; "B" — 4 e "C" — 21.

O ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

A tradicional missa em ação de graças, com que esta folha todos os anos, procura assinalar ter vencido mais uma etapa da sua vida, será hoje rezada, ainda uma vez, na capela de Nossa Senhora da Vitoria, da igreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas. Não sabemos por outro modo, dentro do mais puro sentimento cristão, testemunhar o espirito com que levantamos os olhos ao céu, pedindo que nos continue a inspirar a ação que vamos desenvolvendo, perante a opinião publica, que nunca nos faltou com o seu apoio, para que possamos manter o prestigio de que nos orgulhamos.

VISITA PESSOAL

O dr. Mario Magalhães, diretor do "Correio da Noite", deu-nos ontem, o prazer de vir pessoalmente á nossa redação trazer o seu abraço de solidariedade, pelo aniversario desta folha, á qual se acha ligado, por vinculos de amizade o vespertino a que ele soube imprimir o melhor traço do seu espirito vitorioso nas lides da imprensa moderna.

A VISITA DO CONDE PEREIRA CARNEIRO E DO DR. PIRES DO RIO

O conde Pereira Carneiro e o dr. Pires do Rio, respectivamente diretor-presidente e diretor-tesoureiro do *Jornal do Brasil*, deram-nos ontem, á noite, o grande prazer de uma visita ao *Correio da Manhã*. Pessoalmente e pelos que trabalham no *Jornal do Brasil*, o ilustre titular e o seu brilhante companheiro na direção do popular e tradicional matutino vieram trazer-nos suas felicitações pelo 40.º aniversario desta folha, distinção a que somos agradecidos.

OUTRAS VISITAS

Ontem á noite, deram-nos o prazer de sua visita ao *Correio* o dr. Ribeiro Gonçalves, chefe de gabinete do diretor geral dos Correios e Telegrafos; dr. Castro Azevedo e dr. Carlos Pontes.

FELICITAÇÕES E CUMPRIMENTOS RECEBIDOS

Já ontem, antecipando-se de algumas horas o nosso dia festivo, recebemos cativantes demonstrações de simpatia e de jubilo. Testemunhando os nossos agradecimentos, temos o prazer de registrar aqui os votos de prosperidade e felicitações que nos foram enviados. Eis os telegramas, cartas e cartões, que nos foram endereçados:

"Diretor do *Correio da Manhã* — E' com a mais viva simpatia que ao transcorrer amanhã o quadragesimo aniversario do *Correio da Manhã*, desejo congratular-me com v. ex., apresentando as minhas sinceras felicitações ao importante orgão da imprensa carioca. — *Geoffrey Knox*, embaixador britanico."

"Presados colegas do *Correio da Manhã* — O aniversario do *Correio da Manhã*, sendo uma grande data do jornalismo é de intenso jubilo para a Associação Brasileira de Imprensa, que relembra a figura do seu fundador, o vibrante jornalista Edmundo Bittencourt, cuja obra, em seus fundamentos, tem sido mantida por Paulo de Bettencourt, Costa Rego e Paulo Filho, para não mencionar toda a falange brilhante da sua redação. — *Herbert Moses*, presidente."

"Ao presado amigo e seus companheiros de direção e redação, tenho o prazer de felicitar pelo 40º aniversario do *Correio da Manhã*. — *Jorge Dodsworth*."

"O presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos tem o prazer de cumprimentar-vos pela passagem do aniversario do brilhante matutino, cuja atuação, na vida do jornal no Brasil, tem sido das mais notaveis, assinalando atitudes francas nas causas do direito e da justiça. Cordiais saudações.— *Homero Mesquita*."

— Manifestando todo o nosso reconhecimento, registramos, aqui, mais, as felicitações, votos de prosperidade e cumprimentos, que recebemos, em cartas, cartões e telegramas, das pessoas que sempre acompanharam com provas de simpatia a nossa vida de lutas, tendo em vista os interesses coletivos: srs. Silvino Matos, Helion Povoa, Raimundo Socci, presidente da União de Classes Femininas do Brasil, Bryson, gerente da Publicidade da São Paulo Railway, Nicolau Teperino, Derval Carvalhais, Eduardo Franco, Nelson Faria, Tiago Gomes e Caetano Teperino, (do Porto Novo), F. C. Scoville, por si, administração e publicidade da Ligth; Alberto Mahlmann, Raul de Azevedo, diretor de "Anpecios"; Edgard Chagas Doria, dr. Gerson de Paula Lima e dr. Lacerda, presidente e secretario da Sociedade Cientifica Supermentalista Tattw Nirmanakaia.

O REGISTRO DE "O GLOBO"

Antecipando de algumas horas o registro da data que hoje comemoramos, os nossos colegas de "O Globo" já ontem se referiram ao 40º aniversario do *Correio da Manhã* com as seguintes palavras que muito nos penhoram:

"Como amanhã é domingo, queremos aqui antecipar a expressão do regosijo geral da imprensa pela passagem de mais um aniversario da fundação dos nossos brilhantes colegas do *Correio da Manhã*, o orgão que creou e durante tão largo periodo manteve com o prestigio que ainda intacto perdura, Edmundo Bittencourt, o intrepido jornalista que, retirado embora das lides diarias da profissão, ainda é assistido das maiores simpatias e da profunda estima e admiração que laureiam os velhos mestres. Registrando o aniversario do *Correio da Manhã*, a cuja primeira linha se encontra Paulo de Bettencourt, herdeiro do nome e das vivas tradições paternas, tendo a seu lado Costa Rego, Paulo Filho, Leão Veloso e tantos outros filiados á mesma escola de inteligencia e brilho, desnecessario será dizer do contentamento com que formulamos os melhores votos de felicidade ao vibrante matutino e de venturas pessoais aos que tão proficiente e dedicadamente lhe resguardam as belas tradições.

AS PALAVRAS DE "A NOTICIA"

Tambem "A Noticia" já ontem registrou o aniversario desta folha com as seguintes palavras, que agradecemos:

"A data de amanhã, é festiva para toda a imprensa brasileira e, particularmente, grata aos jornais cariocas, pois é o dia natalicio do *Correio da Manhã*, que estará fazendo o seu 40º aniversario.

Aparecendo numa época de grande efervescencia, quando o regime republicano, através de dificuldades imensas, procurava consolidar-se, sentindo ainda os efeitos perniciosos de erros herdados do Imperio, o brilhante matutino, pelas atitudes combativas e pela feição moderna de suas paginas, conquistou, desde logo, a confiança da opinião publica, de que se fez interprete. Esse prestigio o orgão fundado pelo sr. dr. Edmundo Bitencourt tem sabido manter e consolidar, através dos quatro decenios de sua existencia.

O *Correio da Manhã*, entregue agora ao dr. Paulo de Bettencourt, atual proprietario, está sob a direção do ilustre jornalista dr. M. Paulo Filho, e do redator-chefe, dr. Costa Rego, nome conhecido e admirado de todo o país. Na gerencia, o nosso prezado colega dr. Mario Alves, profissional de raro brilho, contribue com o seu trabalho para o exito sempre crescente do *Correio da Manhã*, cujo aniversario será festivamente comemorado, propiciando inumeras demonstrações de solidariedade ao prestigioso matutino."

Roosevelt tenciona visitar o Canadá

Ottawa, 14 (H. T.) — O primeiro ministro Macenzie King declarou que vem de receber uma carta do presidente Roosevelt na qual este manifesta a esperança de poder em breve realizar o seu projeto de uma viagem ao Canadá.

O primeiro ministro, entretanto, acrescentou que nenhuma data havia sido fixada para a visita do presidente norte-americano.

A tonelagem de que a Inglaterra precisa

Nova York, 14 (U. P.) — Sir Ronald Cross, novo alto comissário, declarou que os Estados Unidos poderiam concorrer para que a guerra acabasse mais depressa se produzissem navios para a GrãBretanha de maneira idêntica á verificada na Grande Guerra. "O ponto fundamental da questão, — prosseguiu êle — consiste em saber até que ponto as reposições poderão exceder ás perdas".

Disse ainda sir Ronald Cross que os Estados Unidos produzem anualmente três milhões de toneladas em navios, mas as necessidades britanicas do domento atual sobem a quatro milhões de toneladas.

Redução na produção de automoveis nos Estados Unidos

Nova York, 14 (Reuters) — Informa-se que a produção de automoveis vai ser sacrificada em beneficio de uma maior produção de tanques e canhões. Anteriormente fora resolvida uma redução de 20 por cento na produção da industria automobilistica, para entrar em execução, a 1 de agosto proximo. Todavia, uma nova redução está sendo prevista, acreditando-se que a redução total ficará elevada para 30 ou mesmo 40 por cento. Assim de acordo com as noticias procedentes de Washington o Ministerio da Guerra solicitou ao sr. Knudsen para que negociasse com os produtores essa nova redução.

Distribuição de alimentos aos pobres

Humanitario gesto do vigario de Santa Rita

Realizou-se, ontem, na Igreja de Santa Rita, farta distribuição de generos alimenticios aos pobres. Esse humanitario gesto deve-se ao bondoso vigario Beverril e á zeladora da igreja de Santa Rita, que tiveram o apoio da Pia União de Santa Rita e das Filhas de Maria.

NOTAS HISTÓRICAS

O TESOURO DAS FURNAS DA TIJUCA

Quando Duclero invadiu a cidade do Rio de Janeiro, houve lutas ferozes no centro urbano. Embora derrotados, provaram os invasores a vulnerabilidade da praça. Pouco depois, em 1711, incumbia-se o almirante francês Duguay Trouin de demonstrar ainda mais cabalmente o quanto se achavam inseguros os habitantes do Rio. Saqueou a cidade a seu bel prazer.

Não se atribua totalmente o desastre á suposta incúria do então governador Francisco de Castro Morais, porquanto a última palavra sôbre tal acusação ainda está por dizer.

Mesmo admitindo a inepcia do governador, o que fica fora de dúvida é a insegurança da cidade, por esta ou aquela causa.

Assim também pensou o bispo do Rio de Janeiro, d. Francisco de São Jerônimo, por alguns "até hoje considerado o mais santo dos bispos fluminenses".

Fôra êle quem adotára o edificio do morro da Conceição. Alí, em 1634, Miguel Carvalho e Maria Dantas tinham erguido humilde santuário posteriormente acrescido de um convento, onde se vieram localizar os capuchinhos franceses. Obrigados os capuchinhos a abandonar o Rio de Janeiro, agradou-se o bispo do convento da Conceição. Escolheu-o para residência episcopal, introduzindo melhoramentos com oito mil cruzados obtidos do erário régio.

Ora, dada a invasão da cidade, a casa do morro da Conceição ficou muito exposta aos canhões franceses; sabe-se que Duguay Trouin tomou e artilhou os morros vizinhos, indo posteriormente instalar-se na própria residência do bispo. Que fazer, diante de tamanhas ameaças?

É certo que o bispo abandonou sua morada; é afirmado por autores fidedignos que se abrigou nas furnas da Tijuca; é lenda que levou os tesouros da mitra e lá os escondeu.

Nós mesmos conhecemos quem admite a possibilidade de sua pesquisa, agora, em pleno século XX.

O que nos parece pouco provável, é a existência dêsses tesouros da mitra. D. Francisco era o segundo bispo que exercia o cargo. Só em 1682 começou a exercê-lo o primeiro bispo, dom José de Alarcão. Não havia tempo, em 1711, para a existência de tesouros. Demais, a mitra, a princípio, percebia apenas a côngrua de oitocentos mil réis, além de cento e vinte mil réis para residência.

Quanto a d. Francisco de São Jerônimo, não temos motivo para crê-lo grande financista. Pelo menos, construida uma fortaleza na parte posterior do seu "palácio", o bispo, alegando que as paredes estavam sendo abaladas pelas salvas, pediu indenização: mas restringiu suas pretensões a uma lâmpada de prata para a capêla, no valor de cento e trinta mil réis... Quem sabe, porém, se não estamos contribuindo para um aumento de afluência ás pitorescas furnas da Tijuca?...

ROBERTO MACEDO

GUSTAVO V

A nação sueca estará de gala amanhã, pelo transcurso do aniversário natalicio do seu soberano. Figura das mais eminentes entre os monarcas de agora, o rei Gustavo V se tem imposto pela sabedoria com que governa, em perfeita incarnação do alto espírito democrático e progressista dos suecos.

Os momentos crucis por que está passando a Europa não permitirão [illegible] homenagens com que testemunhará a sua estima, a sua profunda veneração pelo seu chefe de Estado. Mas nem por isso diminuirá o seu júbilo por poder festejar mais um aniversário de tão querido soberano, satisfação de que participam as nações cultas, tão grande é o apreço em que merecidamente têm todas elas o ilustre rei-cidadão.

Por motivo do aniversário natalicio do rei Gustavo V o ministro da Suécia e a senhora Wel[illegible] receberão amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde, os membros da colônia sueca na sede da legação, á rua Marquez de Olinda, 84.

NOTICIARIO DO DASP

Tecnico de Educação — O senhor Albino Joaquim Peixoto Junior e a sra. Isabel Junqueira Schimit estão sendo convidados a comparecer á Divisão de Seleção do DASP, ás 16 horas do proximo dia 18, afim de prestar esclarecimentos sobre alguns titulos que apresentaram ao concurso para Tecnico de Educação.

Medico Psiquiatra — E' o seguinte o resultado da prova escrita de habilitação do concurso para Medico Psiquiatra: Insc. numero 1-71, 3 pontos; 4-51, 5; 5-88, 9; 6-75 6; 7-83, 0; 8-64; 12-68 0; 13-63,3; 14-62,3; 18-73,6; 19-70,5; 21-59,2; 24-64,9; 25-38,4; 29-63,3 e 32-64,7.

No Tribunal de Segurança Nacional

O ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança, indeferiu o requerimento do advogado do réu Carlos Joaquim do Amaral, condenado a seis meses de prisão e multa de 2:000$, como incurso na lei dos crimes contra a economia popular, o qual alegava a prescrição da ação penal.

O juiz Pereira Braga absolveu o réu Miguel do Espirit Santo, denunciado em processo do Rio Grande do Norte, como incurso na Lei de Segurança. A sentença conclue dizendo que os fatos incriminados não constituem instigação de classes sociais.

O "America" passou a chamar-se "West Point"

Washington, 14 (Reuters) — A marinha norte-americana vem de trocar os nomes dos navios "America" e mais dois que requisitou ainda recentemente. O "America", que é o maior navio de passageiros da marinha mercante dos Estados Unidos, passou a chamar-se "West Point", em homenagem á Academia Militar dessa localidade. Por sua vez, o "Manhattan", é agora "Wakefield" e o "Washington" tomou o nome de Mount Vernon", relembrando a residencia desse presidente, sobre o Potomac.

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ari Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º ..	42-7792
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-0411
Secretario	42-1667
Redação .... 42-1089 e	42-1085
Reportagem	42-1060
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Oficinas graficas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151
Contabilidade	42-3337
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5. ...... 22-2190 e	42-6130
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1032
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 193, — sobreloja. — Tel.: 2-4393.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR	
Anual	75$000
Semestral	40$000
EXTERIOR	
Anual	180$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S	2.50
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas á recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Thomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucahy
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Suassuhy
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade de seu diretor, M. Paulo Filho.

O novo interventor paulista, dr. Fernando Costa, concede uma entrevista ao "Correio da Manhã"

Reajustamento da máquina administrativa do Estado -- Ligeiras palavras sobre seu programa de governo

Desde o momento em que foi nomeado para ocupar a interventoria paulista, o nome do dr. Fernando Costa e a sua administração são assuntos naturais de todas as palestras. Em meio do entusiasmo com que foi acolhida a sua investidura surgiram os palpites sôbre o secretariado, e êstes ocuparam a atenção geral até ontem à tarde, quando foram conhecidos os nomes dos novos titulares.

Deixando a escolha do interventor já por si antever uma administração pautada na solução dos problemas de capital interêsse para São Paulo, e tendo o mesmo, ainda no Rio, declarado que governaria com colaboradores técnicos, fóra de influências alheias a essa orientação, muitos nomes eram focalizados de uma semana a esta parte como possíveis ocupantes das pastas vagas. Êsse propósito do dr. Fernando Costa se enquadra perfeitamente em sua individualidade. Tendo tido sempre como objetivo bem servir ao progresso de sua terra, já no posto que ocupou na antiga Câmara dos Deputados do Estado, vimô-lo propugnar pela implantação metódica da policultura e contra a destruição das florestas. Mais tarde, como secretário da Agricultura, realizou a obra mais importante que nesse setor se levou a efeito no Estado, abrangendo a mesma todos os setores da economia rural, tendo sido criado sob sua administração o Instituto Agronômico, em sua forma atual, e a Diretoria de Fomento Agricola, como centros de aperfeiçoamento da produção vegetal paulista; o Serviço de Indústria Animal, para desenvolvimento dessa produção; o Instituto Biológico, para defender a riqueza animal e vegetal contra as doenças e pragas que a desvalorizam. Reflexo de sua ação surpreendente nesse terreno é o fato de esta última instituição, de renome universal, ter reincorporado à riqueza brasileira mais de meio milhão de contos, o que basta para consagrar o seu criador como um benemérito de São Paulo. Essas atividades, ampliadas pela sua atuação no Departamento Nacional do Café e, sobretudo, no Ministério da Agricultura, onde adquiriram amplitude nacional, fizeram do dr. Fernando Costa uma figura de homem público extremamente popular em todas as classes sociais paulistas. Daí o geral entusiasmo com que foi acolhida a sua investidura na interventoria do Estado economicamente mais importante do Brasil.

Técnico no sentido impar da palavra, afeiçoado aos empreendimentos realistas e objetivos, conhecendo os homens através de suas realizações práticas, os valores técnicos e seguros do secretariado que escolheu não se desmentiram.

O entusiasmo com que os meios administrativos, científicos, culturais, sociais, econômicos e financeiros conheceram os nomes dos novos titulares ainda não se tinha registrado desde 1930. Também nesse sentido as opiniões são unânimes: o secretariado é uma falange de técnicos.

O dr. Coriolano de Góes, uma figura de administrador das de maior prestígio em São Paulo, volta a ocupar a pasta da Fazenda, na qual já demonstrára, como na da Justiça e no Departamento das Municipalidades, sua nitida compreensão dos problemas administrativos do Estado; o dr. Anhaia Mello, antigo prefeito, catedrático da Escola Politécnica, ocupa a pasta da Viação; o dr José Rodrigues Alves, membro de tradicional familia paulista, detém, pela segunda vez a pasta da Educação, onde já tanto se distinguira; o dr. Paulo de Lima Correia, novo secretário da Agricultura, é um técnico renomado, com cursos na Escola Luiz de Queiroz de Piracicaba e na de Grignon, na França. Pertence-lhe, dentre outras iniciativas, a da organização do Herd Buk caracú. Antigo gerente do Instituto do Café e sub-diretor da Diretoria de Indústria Pastoril, o novo secretário ocupou ultimamente as funções de superintendente do Departamento de Indústria Animal; o dr. Abelardo Vergueiro Cesar secretário da Justiça, foi deputado à Assembléia Nacional Constituinte de 1934, reeleito em 1935, tendo sido membro de várias comissões. Conhecido jurisconsulto e financista, deve-se-lhe a reorganização da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo, e a organização da Bolsa de Porto Alegre. Distinguiu-se ainda como membro do Conselho Técnico Nacional de Economia e Finanças, além de como antigo presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo e atual diretor da Caixa Econômica Federal de São Paulo.

Na Chefatura de Policia se encontra o dr. Acacio Nogueira, diretor da Penitenciária do Carandirú, autoridade com longos anos de tirocinio na policia de carreira, e penalista de conceito internacional.

O secretário da Interventoria, dr. Luiz Sampaio Arruda, vem da chefia do gabinete do Ministério da Agricultura, sendo um grande conhecedor das coisas públicas, bem com o dr. Nelson Luiz do Rêgo, secretário do interventor.

Para outros postos, como o de diretor geral do Ensino, diretor da Faculdade de Direito, diretor do Gabinete de Investigações e superintendente da Ordem Politica e Social, também foram escolhidos elementos capacitados, não tendo sido levado em conta outro critério que o da capacidade técnica.

São êsses, como se vê, elementos credenciados para o exercicio das atribuições a êles confiadas. A escolha de nomes tão ilustres permite antever, para cada um, uma excelente administração.

Como tivemos a oportunidade de verificar, nas esferas sociais paulistanas, a opinião pública mostra-se agora plenamente satisfeita com o novo govêrno, reinando em todo o Estado um ambiente de tranquilidade e confiança. Chegou-se, enfim, à verdadeira pacificação politica de São Paulo.

Um dos primeiros atos do dr. Fernando Costa, ao assumir o exercicio do seu cargo, foi conceder uma entrevista coletiva à imprensa. Nessa ocasião, cada jornalista credenciado junto aos Campos Elíseos foi apresentado a s. ex. pelo dr. Cassiano Ricardo, diretor do D. E. I. P., o qual muito concorreu para o êxito da referida entrevista, dada a sua proverbial gentileza para com os órgãos de imprensa. Nesse D. E. I. P., aliás, temos a registrar a nomeação do dr. João Baptista Souza Filho, nosso colega de imprensa, figura expressiva no jornalismo bandeirante, para o cargo de diretor da Divisão de Imprensa, Propaganda e Rádio-Difusão.

Declarou o novo interventor, logo de inicio, que deseja dar uma constante e plena satisfação pública de seus atos administrativos. Sendo a imprensa o veiculo natural dessa sua intenção, aprazia-lhe um contacto direto com os seus representantes.

Essa afirmativa agradou a todos os presentes, aos quais já se não deparam os "circulos de ferro" e as ostentações supérfluas que tanto alijavam de outras administrações anteriores os órgãos de imprensa.

REAJUSTAMENTO DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA

Referiu-se s. ex., em suas primeiras palavras, à urgente necessidade do reajustamento da máquina administrativa do Estado. Êsse é um dos grandes problemas com que se defrontará seu govêrno durante os primeiros tempos do trabalho.

— "Nenhum mecânico experimentado — disse-nos o dr. Fernando Costa — fará funcionar convenientemente qualquer maquinismo sem o conhecimento prévio e perfeito de sua constitui-

Dr. Fernando Costa

ção; e muitas vezes é necessária uma revisão cuidadosa de suas peças para se conseguir completa segurança no trabalho, maior produção de fôrça e todo o rendimento de que é capaz. Estudar detidamente o maquinismo, examinar-lhe cuidadosamente o funcionamento em todo o seu conjunto e em todos os seus pormenores — eis a tarefa árdua e sem brilho do maquinista que deseja obter uma produção eficiente e útil. É o que já comecei a fazer em relação à máquina administrativa do Estado.

Aos meus auxiliares de govêrno — prosseguiu s. ex. — já solicitei uma relação completa do pessoal de todas as Secretarias, dividida por departamentos e seções, com o nome, funções e capacidade de cada um. Meu objetivo é fixar, após os necessários estudos, a lotação de cada departamento e de cada seção de acôrdo com suas necessidades reais, para que funcionem com toda a regularidade. Serão descongestionadas as seções que tiverem gente de mais, e reforçadas as que apresentarem deficiência de pessoal. Um dos fatos que mais vem perturbando o bom andamento do serviço público é a carência de funcionários em certas repartições, e o seu excesso em outras. Tão importante reajustamento far-se-á, pois, sem que se torne necessário nenhum novo encargo aos cofres públicos. Ao contrário..."

Dado o imenso interêsse com que será recebida pela opinião pública a orientação do govêrno de São Paulo a respeito dêsse problema, que há tantos anos existe e não se resolve nunca, fizemos ao sr. interventor Fernando Costa mais algumas perguntas tendentes a esclarecer bem a questão, de que tanto depende a perfeição das atividades administrativas do govêrno do Estado.

— "Minha intenção é fazer com que revertam logo aos seus postos, todos os funcionários comissionados em outras repartições. É a primeira providência ditada pela necessidade da normalização dos quadros, que sem ela permanecerão desorganizados. O reajustamento far-se-á depois, mas também sem demora, para que se corrija a anomalia a que me referi: carência de pessoal em certas repartições e excesso em outras".

NENHUM FUNCIONÁRIO CAPAZ E DIGNO SERÁ DISPENSADO

Traz o novo interventor federal, como um dos pontos mais simpáticos de seu programa, o desejo de evitar quaisquer gastos inúteis — evitá-los até à avareza — para que possa assumir mais pródiga atitude em relação aos gastos reprodutivos e de grande e imediato interêsse público. Entretanto, observará com interêsse a situação dos servidores do Estado, de forma a evitar prejuizos a todos quantos têm oferecido o seu esforço e capacidade em benefício da coletividade.

— Serão aproveitados — esclareceu-nos s. ex. a tal respeito — todos os funcionários dignos e capazes, mesmo os contratados. Só serão dispensados os contratados que se tornarem desnecessários às repartições em que figuram. Todos os capazes — repetiu — serão aproveitados. Os funcionários extranumerários em excesso nas repartições e seções, passarão a fazer parte de um quadro suplementar, afim de serem depois definitivamente aproveitados nas vagas que se forem dando. Verifica o senhor que, graças a êsse critério de aproveitamento do quadro suplementar, não haverá nem demissões nem nomeações novas propriamente ditas".

NECESSIDADE DE DIMINUIÇÃO DOS GASTOS COM O FUNCIONALISMO

Esclarecendo ainda mais tão interessante quão oportuno assunto, disse-nos ainda s. ex., em resposta às nossas perguntas:

— "Sem êsse critério que lhe estou expondo não poderemos administrar com eficiência os bens públicos. Assumindo a chefia do govêrno dêste Estado, deparou-se-me uma verdadeira anomalia que é preciso anular e corrigir. Para uma arrecadação de cêrca de 700 mil contos de réis, dispende o Estado, só com o funcionalismo, quantia superior a 500 mil contos. Vê pois o senhor que há uma necessidade indispensável de cortar, na verba destinada ao funcionalismo, o que fôr inútil ou supérfluo. Mas é também indispensável que tudo se faça com cuidado e justiça, e êsse é o meu propósito. Por isso mesmo é que o meu primeiro passo no govêrno será reajustar os quadros das diversas repartições e seções".

AO ENCONTRO DO PENSAMENTO DO PRESIDENTE VARGAS

— "Assim agindo — prosseguiu o dr. Fernando Costa — vou ao encontro do pensamento do presidente Getulio Vargas, que muitas vezes já frizou, nas frequentes conferências que mantém com seu Ministério e nos despachos coletivos com seus auxiliares imediatos, a necessidade de se atentar muito cuidadosamente para o problema do progressivo aumento das verbas destinadas nos orçamentos ao funcionalismo público. O sr. chefe da Nação frequentemente acentuou que êsses gastos inúteis são os responsáveis pelo excasseamento das verbas necessárias às obras produtivas, sem a quais é impossivel incrementar a produção e fortalecer a riqueza nacional. Indo, pois, ao encontro do pensamento do presidente Getulio Vargas, pretendo ser rigorosamente escrupuloso em relação a êsse objetivo".

INSTRUÇÃO PÚBLICA E ENSINO RURAL

Passando a outro setor de trabalhos, tocou o sr. interventor Fernando Costa no problema da instrução pública. Essa vai ser uma das grandes preocupações de seu govêrno.

— "São Paulo — esclareceu-nos a propósito nosso entrevistado — sempre teve um modelar aparelhamento de instrução pública, tomado como exemplar pelos técnicos e professores dos demais Estados da Federação. O ensino primário é bem ministrado e bem difundido, podendo-se mesmo afirmar que, nas vilas e cidades, só não aprendem a ler e escrever as crianças inteiramente refratárias à instrução, pois as escolas existentes preenchem as necessidades atuais".

Vimos logo, ante estas primeiras afirmações, que, uma vez mais, fixava o dr. Fernando Costa, sua atenção no campo e nos camponeses, fonte de nossa maior prosperidade e cernes da nacionalidade. E não nos enganamos, pois que s. ex. prosseguiu:

— "Nas zonas rurais é que reside ainda a deficiência do nosso ensino. Quase tudo está ainda por fazer nesse sentido. As próprias residências dos professores são impróprias e os governos não tentaram ainda seriamente a construção de edificios adequados às escolas, que estão geralmente instaladas em residências particulares que nenhuma condição apresentam para a eficiência do ensino rural. Sou de opinião que o govêrno deverá traçar um plano que regulamente essas edificações, dando também muita atenção ao local das construções. Os lugares mais apropriados são os centros rurais de maior população e o edificio da escola deve estar perto do prédio destinado à residência do professor, ou melhor ainda, ao seu lado. A escola deverá ser localizada no meio de um parque e deverá dispôr de jardim e pomares, canteiros de hortaliças e bosques de essências florestais. Nesse ambiente bem ruralista, belo, tranquilo e confortável, os professores poderão com facilidade incutir no espírito das crianças o amor à vida campesina, tão trabalhosa mas tão produtiva também e tão cheia de doçuras. Nesses centros de educação rural o professor não deverá ter em vista unicamente a alfabetização; deverá, pelo contrário, transformar sua escola num centro irradiador de tudo o que apresentar utilidade na educação dos habitantes do bairro em que estiver instalada."

Êsse é um assunto que entusiasma o ilustre ex-ministro da Agricultura, e que tão notável ação já tivera antes no govêrno de São Paulo, onde deixou, como secretário da Agricultura, um dos nomes mais invejáveis de estadista e administrador. Eis o que pensa êle sôbre a função social e nacionalista que o professor rural poderá exercer:

— "O professor rural deve ser o verdadeiro intermediário das campanhas empreendidas pelos governos do Estado e da Nação, seja a propósito de alimentação pública ou higiene, seja a respeito do serviço militar como da divulgação de modernos processos agricolas, de tudo enfim que, partindo do poder central, vise melhorar as condições dos campesinos ou incentivá-los na produção de novas riquezas, sem as quais seria uma utopia a nossa prosperidade em qualquer outro setor das atividades humanas. O professor rural será, pois, o grande órgão renovador de que precisa o Estado Novo: êle é que permitirá que os nossos ensinamentos alcancem as classes mais obscuras, pondo as crianças e as populações rurais ao par de tudo o que devemos fazer para o maior engrandecimento do país. Precisamos sempre insistir — acrescentou ainda o dr. Fernando Costa — na necessidade de aproveitar o ascendente do professor sôbre as crianças para incutir no espírito infantil a formação propugnada pelo Estado Novo. Formar bem a juventude, física e mentalmente, de acôrdo com a nova mentalidade que deve orientar o desenvolvimento do Brasil, será uma das mais nobres e elevadas missões do educador brasileiro, e em particular, do professor rural".

Falou o dr. Fernando Costa longamente sôbre o fascinante problema. E está bem ao par de seus menores detalhes, evidencia que sôbre êle tem refletido continuamente, demonstra resolução em resolvê-lo:

— "Precisamos reorganizar o nosso ensino rural, de forma que deixe de ser um ensino livresco e pedantesco, baseado na decoração inútil de coisas que a memória guarda por pouco tempo porque a inteligência infantil não as alcança."

A propósito do ensino objectivo, por que tanto se interessa, conta-nos o dr. Fernando Costa factos ocorridos durante sua juventude, o que revelam como vem de longe sua clara noção sôbre os modernos métodos de instrução e educação.

— "Com estas recordações tão amáveis para mim — continuou o ilustre interlocutor — quero acentuar-lhe a convicção em que me acho de que deveremos tornar o ensino, e particularmente o ensino rural, cada vez mais objetivo. Não devemos elaborar, para a instrução primária, programas muito amplos; a preocupação deve ser, antes, ensinar coisas úteis e ensinar bem, de forma que o aluno não se esqueça, alguns meses depois, na vida prática, das noções tão indispensáveis ao seu trabalho e ao seu bem-estar. O ensino rural deve ser também de tal forma organizado que alcance todas as populações rurais, por mais longínquo que seja o lugar em que êlas se encontrem. Êste é um assunto — acrescentou o dr. Fernando Costa — que me vem preocupando há longo tempo. Já o debati muitas vezes em conferências públicas, quando deputado estadual neste meu Estado".

O dr. Fernando Costa, que vem observando com muita simpatia a ação desenvolvida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda e pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de São Paulo, cujos bons serviços reconhece e ampara, tem a idéia de tornar os professores rurais verdadeiros representantes desses órgãos do Estado Novo junto às populações rurais.

— "O Departamento de Imprensa e Propaganda, bem como o nosso Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, não devem esquecer-se das populações rurais, ao fazerem a distribuição de seus utilíssimos folhetos, livros e cartazes de propaganda. Essa distribuição poderá ser feita por intermédio dos professores rurais e diretores de grupos escolares. É mesmo meu desejo que essas autoridades do ensino passem a ser junto aos campesinos, os representantes dêsses

(Continua na 2ª. pag.)

Satisfeita a industria portuguesa de conservas de peixe

Lisboa, 14 (U. P.) — A industria portuguesa de conservas de peixe está visivelmente satisfeita com a garantia de fornecimento de folha de flandres, o que garante a fabricação de embalagens para os peixes em conserva, possibilitando ao mesmo tempo trabalho para 20.000 operarios de ambos os sexos, em todo o país. Soube-se que o governo britanico concedeu "navicert" para mais 60.000 caixas de folhas de flandres, procedentes dos Estados Unidos, e tambem vendeu a firmas portuguêsas, que fabricam conserva de peixe para a Inglaterra, mais 40.000 caixas.

Está preso por causa de uma ação de alimentos

Na cadeia de Campos se encontra detido Antonio Franco, á disposição do juiz da Segunda Vara da Comarca, em virtude de execução de ação de alimentos, promovida por sua mulher, d. Altamira Lima. A conta da pensão andou em 10:210$000 e promovida a execução, alegou o marido que a mesma havia sido baseada no atual Código do Processo, quando o deveria ter sido pelo código do Estado, pois o outro ainda não se encontrava em vigôr.

Tendo a autora pedido o pagamento sob pena de prisão e não havendo o réu satisfeito o pagamento, foi recolhido preso, á ordem do juiz da comarca. Com fundamento na má aplicação do novo código, impetrou uma ordem de habeas-corpus ao Tribunal do Estado, que a denegou e o Supremo, em grau de recurso, manteve a decisão recorrida.

Todos os empregados da Central terão direito a férias

O diretor da Central do Brasil determinou que fica assegurado, após um ano de exercicio, o direito a 15 dias de férias ao pessoal não beneficiado com as vantagens previstas no artigo 145, do Estatuto dos Funcionarios Publicos, isto é, extranumerarios mensalistas e diaristas.

AS "GIRLS" ESTRELAS E O HOMEM QUE DESCOBRIU DOROTHY LAMOUR

As "Merriel Abbot International Dancers" constituem nos Estados Unidos a seleção mais perfeita de "girls".

Na terra da eugenia, onde os desportos e a higiene social, têm permitido o maximo de desenvolvimento fisico e o maior aperfeçoamento de beleza e plastica, nessa terra de alegria e de conforto que procura, como os antigos gregos, fazer com que o corpo humano atinja a sua suprema perfeição, as "Merriel Abbot Dancers" são as escolhidas entre as escolhidas, as mais perfeitas entre as perfeitas, as mais ageis entre as ageis, as mais graciosas entre as graciosas. Pois bem. Entre essas "Abbot Dancers" ainda foram selecionadas por Eddy Duchin oito "girls" que nós poderiamos chamar de "estrelas" no seu genero.

Verdadeiras maravilhas do "music-hall", completas na arte cronométrica dos conjuntos ritmicos, bonitas de cara e elegantes de corpo, as oito "girls" que vêm acompanhando Eddy Duchin e a sua orquestra do Waldorf-Astoria tambem serão reveladas, com a mais famosa orquestra de dansas dos Estados Unidos, na noite de 20 deste mês no "Golden Room" do Casino Copacabana.

Será um espetáculo maravilhoso a reunião da musica mais moderna americana, por Eddy Duchin o seu melhor interprete, a alegria sonora de sua celebre orquestra e as admiraveis "girls", com o fundo musical da voz de June Robby, Thony Leonard e o saxofone melodico de Johnny Drake.

Eddy Duchin, o homem que descobriu Dorothy Lamour, conhece como ninguem o segredo das harmonias.

E com a sua orquestra, ele vai apresentar no dia 20 deste mês no Casino Copacabana, não só o espetaculo mais belo, como tambem o mais harmonioso destes ultimos tempos. (30925)

Mais dois navios mercantes requisitados

Nova York, 14 (A. P.) — A Comissão Maritima requisitou os navios da United States Fruit Company "Antinous", de 9.599 toneladas, e "Callamares", de 10.000 toneladas, para transportar queijos da Nova Zelandia para Nova York e daqui para a Inglaterra.

Reuniu-se o Tribunal Maritimo Administrativo

Sob a presidencia do vice-almirante Dario Paes Leme de Castro, realizou-se mais uma sessão do Tribunal Maritimo Administrativo. Depois de despachado o expediente, foram publicados os acordãos nos processos ns. 478 e 479, julgados em 28 e 14-5-41, respetivamente. Em seguida foi julgado o processo n. 496, que teve como relator o juiz Americo de Araujo Pimentel e referente á colisão do navio "Itagiba", com um corpo submerso á entrada do porto de Ilhéos, a 1º de dezembro de 140. E' acusado no processo o pratico José Lourenço Simões. O Tribunal decidiu:

a) quanto á natureza e extensão do acidente: colisão do navio com obstaculo submerso, de existencia conhecida, no canal de acesso no porto de Ilhéus, com as avarias constantes dos autos;

b) quanto á causa determinante: erro de praticagem e imprudencia de investir o canal sem o balisamento recomendado;

c) considerar o representado como responsavel pelo acidente, incurso na letra "f" do art. 61 do regulamento do T. M. A. impondo-lhe por isso a pena de 250$000 de multa e custas na forma da lei.

Em seguida foi levantada a sessão.

Em declinio o surto de leptospirose

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — O Departamento Estadual de Saude informou a imprensa que entrou em franco declinio o surto de leptospirose, não se tendo registrado novos casos.

Passarão a circular pelas linhas do Engenho de Dentro os trens de Madureira

O 1º assistente do Trafego da Central do Brasil, entregou ao chefe daquela divisão, para aprovação do diretor da Estrada, o novo horario para os trens de Madureira, horario que depois de aprovado, já amanhã deverá entrar em vigor com as necessarias modificações, impostas pela intensidade do trafego no referido trecho.

Assim, todas as composições da linha D. Pedro II-Madureira, circularão na ida ou na volta, pelas linhas destinadas aos trens de suburbios até o Engenho de Dentro.

A justiça da Marinha de Guerra é incompetente

O Conselho de Justiça Permanente da 2ª Auditoria da Marinha, em sessão de ontem, conformando-se com o parecer do promotor Adalberto Barreto, emitido no alto de prisão em flagrante delito, lavrado contra o marinheiro Luiz Alves do Nascimento, julgou-se incompetente para conhecer da especie nele tratada.

Atendeu o Conselho, para assim decidir, ao fato da ordem, que se diz ter sido desobedecida, não ter relação com o serviço, tal como a ordem para o acusado jogar fóra um cigarro que tinha na mão, sem mais consequências. Em seguida, o auditor Magalhães de Almeida lavrou a respectiva sentença.

Para um exército modernizado

Um dos últimos números de Nação Armada dêste curso, sob o título *O Exército dos Estados Unidos*, à tradução de um artigo especialmente escrito pelo major Malcom Wheeler Nicholson para o *Harper's Magazine* do mês de março do ano fluente.

— Que pensará o leigo de boa mente, em deparando êsse trabalho que mereceu de uma revista especializada em assuntos militares o cuidado de ser posto em língua portuguesa?

Ora, de certo há-de julgar que se trata de verdadeira obra prima da literatura de guerra. E que cada crítica nele contida deve encerrar, no mínimo, um profundo ensinamento.

— Que cumpre fazer ao técnico que, tendo notícia dêsse efeito muito lógico, esquadrinhou tal crônica ponto por ponto; e, ao fim de meticuloso exame, chegou à certeza assim da má fé como da ignorância enciclopédica do autor dela?

Nem mais nem menos do que dar o brado de alarma. E denunciar o culpado perante o supremo tribunal da opinião pública.

No original norte-americano, o artiguelho denomina-se — *For a Modernized Army* (*Para um Exército Modernizado*), e não — *The Army of the United States*, como pode sugerir o letreiro escolhido pelo tradutor brasileiro. Há levar em conta, porém, que o "major" Nicholson de cabo a cabo do seu libelo quase só dispara apreciações desfavoraveis em cima das fôrças armadas de Tio Sam.

— Que história é essa de "major" Nicholson? Por que o posto entre aspas?

Sem as comas, toda a gente suporá o sr. Nicholson um oficial do Exército ou da Guarda Nacional, seja em serviço ativo, seja na reserva.

— De feito. E êle não o é, por acaso?

Em 1920, o major Nicholson transformou-se, ou, melhor, foi transformado pura e simplesmente no sr. Nicholson.

— !

De vez em quando, ao gôsto de certas conveniências suspeitas, o sr. Nicholson costuma metamorfosear-se em "major" Nicholson.

— ?

Dois anos depois da Primeira Guerra Mundial, as altas autoridades militares norte-americanas empurraram o major Nicholson para a chamada "classe B", destinada a receber os oficiais julgados deficientes: ou no preparo profissional, ou no caráter.

— Equivale ao nosso célebre artigo 177.

Justo. Com uma agravante: Os oficiais norte-americanos que tenham menos de dez anos de serviço, em voltando à vida civil através da classe B, deixam de perceber quaisquer vantagens monetárias por conta dos cofres públicos.

— Vão com ûa mão atrás e outra adiante.

Ou como diz a gíria do povoléu: Sem a "gaita".

— Já que está tão bem informado, responda: Conformou-se o sr. Nicholson com a demissão que lhe impuseram?

Qual o que! Correu para a imprensa, e pôs-se a dizer cobras e lagartos das autoridades que êle supunha haverem influido no julgamento que o prejudicara. Pelo menos durante um ano frequentou com assiduidade as colunas dos periódicos. Mais tarde (não há nada que não canse nesta vida), passou a escrever com largos interregnos, mas sempre afinando pelo mesmo diapasão.

— O leitor do artigo traduzido por *Nação Armada* fica realmente impressionado com a sem-cerimônia de um major, de um major sem aspas como aparece na revista, falar tão mal das fôrças armadas de seu país.

É obvio que sim. Assinasse o trabalho o major Nicholson, e todos os cidadãos dignos poderiam apontar êsse militar como indisciplinado. E, mais do que indisciplinado, como traidor, por querer revelar em público supostas falhas dos órgãos encarregados de assegurar a defesa pátria.

— Já o sr. Nicholson tem plena liberdade de expor e discutir. Embora, ao final da arenga, possa receber o epíteto de ignorante. E de maldizente também.

Não há esquecer que um nome não dá nem tira fôrça a um raciocínio. E uma verdade — ensinou Alexandre Herculano — não se torna mais ou menos verdade, quando é ou deixa de ser adotada por alguem capaz de despertar ou não simpatia.

De sorte que o mais indicado num caso como o do sr. Nicholson é dissecar o mostrengo e estudar miudamente parte por parte dêle.

Tenha início, pois, a dissecção.

Em o parágrafo terceiro, afirma o sr. Nicholson que não foram a falta de aparatos bélicos e o menor poderio aéreo dos aliados que permitiram a rutura da frente de Sedan. E sim a deficiência profissional dos oficiais franceses e ingleses.

Que errônea simplificação! Ainda está bem presente na memória do mundo a ação fulminante do exército do Fuehrer. "Blitzkrieg" significa guerra relâmpago. E guerra relâmpago, isto é: ofensiva em tempo curto, só é viável quando o partido que pretende lançá-la possue sôbre o adversário tremenda superioridade em armas e adestramento das tropas.

O parágrafo décimo primeiro é um tiro contra o Estado-Maior Geral de Tio Sam: "Apesar de organizado em 1903 e ter os olhos voltados durante três anos para a Guerra Mundial, o Estado-Maior Geral, em 1917, não dispunha sequer de um plano de operações".

Mas é um tiro de pólvora sêca. Ou, então, um tiro pela culatra.

Porque a culpa da falta de preparação em 1917 não cabe às autoridades militares. Têm que dividi-la entre si o povo e o govêrno da Nação amiga.

— O povo?

Sim, o povo norte-americano em 1916 reclamou ao Presidente o permitir, como comandante-em-chefe das fôrças armadas, preparasse o War Department planos de guerra. E os protestos foram tão altos que o Presidente Wilson, premido pela opinião pública, achou de boa prudência baixar uma ordem proibindo aos oficiais da Divisão de Planos de Guerra do Estado-Maior Geral que cuidassem de suas obrigações funcionais.

— E o govêrno?

Os políticos temiam os oficiais do Estado-Maior. Receiavam que os trinta e seis "gatos pingados" (tal era o número de técnicos da guerra dentro do *War Department* em 1917) tivessem, com os seus planos, um objetivo oculto: "Prussianizar o país". Daí, uma série enorme de dificuldades para o departamento encarregado de cuidar da defesa nacional.

Convem fique registrada aqui uma observação: Na Primeira Guerra Mundial, a mobilização militar foi bem tratada pelas grandes potências. Mas o preparo econômico foi um fracasso geral. Não houve economista, político, oficial de estado-maior, dêsse ou daquele país, que não falhasse nas previsões.

Ary Maurell Lobo

DESENCANTOS

A cidade é mesmo maravilhosa, muito mais pelo que lhe deu a Natureza do que pelo que a mão do homem lhe tem trazido em benefícios e progressos.

Algumas contradições indicam a verdade. Inundada de luz, ainda que sob o inverno suave e macio dêstes dias, a cidade sente a tristeza de verificar que nela somente existem três Jardins de Infancia para uma população de quase dois milhões de habitantes. Nada é, talvez, mais melancolicamente irônico.

Houve, é certo, a promessa de dezoito *play-grounds* para as crianças cariocas. Isto, em agôsto de 1938. Não se poude cumpri-la. Não só não se transformou essa esperança em realidade, como até nada se fez para melhorar os três Jardins já existentes.

O caso do que funciona no Instituto de Educação é expressivo. Está superlotado e dia a dia escapa ás suas finalidades. Respectivamente em 1938, 1939 e 1940, as matriculas foram de 202, 203 e 412. Êsse Jardim conta com um decênio de vida. Agasalha-se num pavilhão impróprio e acanhado. Não o construiram para semelhante emprêgo. Era mais uma sala de estudos, que virou campo de brinquedos para os pequenos de quatro e cinco anos de idade. Sem embargo, é o maior e o melhor do gênero. Por aí pode-se imaginar a beleza e o confôrto dos outros dois. Quando se pensava que o iriam aumentar, restringiram-no pela imperiosa necessidade de se arranjar a casa do porteiro.

Será que o Instituto não tem recursos para ampliar e tornar mais confortável seu Jardim de Infancia? É como se entende o fato de uma garage vizinha, desapropriada pela Prefeitura como medida de utilidade pública, condenada como nociva ao sossêgo geral, continuar a fazer o seu negócio, embora o empenho do Instituto em alargar, arejar e higienizar algumas de suas instalações. Onde o campo de exercício de cultura física da petizada?

Em 1938, com uma frequência de 1.353 alunos, a verba orçamentária do Instituto era de muito mais de três mil contos. Hoje, com 1.621, o quanto previsto não chega a dois mil.

Compreende-se que num grande estabelecimento de ensino, onde as dificuldades materiais são prementes, a idéia de um Jardim de Infancia digno dêsse nome fique, apenas, no sonho vago e na poesia...

* * *

A cidade é maravilhosa. Nela, entretanto, nem tudo encanta e deslumbra...

Edição de hoje 50 paginas

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, bom, com nebulosidade. Nevoeiros fortes, por vezes. Ventos de sueste a nordéste, frescos por vezes. Temperatura estavel.

Maxima, 21º5; minima, 16º1.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

A nossa edição de hoje é o primeiro número da série com que será comemorado o 40.º aniversário desta folha. Aproveitando o agradável ensejo, queremos renovar os nossos agradecimentos a quantos, desde os dias iniciais da vida dêste diário, dispensaram, como leitores e como anunciantes, o seu apôio ininterrupto e a sua generosa simpatia ao "Correio da Manhã".

Comércio continental

Não estaria de acôrdo com os fatos a afirmação de que o continente americano tem elementos para fazer a sua vida econômica inteiramente à parte, prescindindo do concurso dos outros continentes ou mesmo da maioria dos países da Europa. Não deve haver dúvida, porém, quando se diz que, num caso de insulamento, as nações americanas viverão regularmente, nos limites de um intercâmbio continental. Observe-se o que já vai acontecendo, em face das crescentes dificuldades para a remessa de produtos destinados a países da Europa, na qual se totalidade interditos.

No primeiro trimestre dêste ano, em confronto com o mesmo período do ano anterior, cresceram notavelmente, quase duplicando, as compras feitas ao nosso por outros países do continente. Em 1940 as aquisições somaram mais de 1 milhão de contos, ou, em cifras exatas, 1.027.924 contos, ao passo que no primeiro trimestre de 1940 os produtos brasileiros, colocados em mercados americanos, atingiram apenas 561.637 contos.

Para a Europa, no aludido período, foram remetidas mercadorias na importância de 666.448 contos, quando no primeiro trimestre de 1941 as compras que nos fizeram países europeus baixaram a 178.397 contos. Melhor foi a nossa situação com os países da Ásia, para os quais remetemos produtos em valor, mais de quatro vezes a soma relativa ao primeiro trimestre de 1940.

É já muito ativo o nosso intercâmbio com diversos países do continente, não sendo levados em conta os Estados Unidos, de longa data o maior mercado do nosso produto-chave, o café. Desenvolve-se o comércio brasileiro com o Canadá, México, Bolívia, Chile, Colômbia, Uruguai, Equador, Perú, Venezuela e Paraguai. Não tardará que seja também mais intenso o nosso intercâmbio com os países da América Central, que podem ser bons mercados para as nossas manufaturas.

Imposto imobiliário

É sabido que em quase todas as grandes cidades, como até em muitos municípios do interior do Brasil, o imposto predial é variável, no concernente às casas de aluguel ou de residência do proprietário. Todavia no Distrito Federal, onde — como anteriormente assinalámos — o imposto predial atinge, em consequência da incidência de variadas sobretaxas, a proporção de vinte por cento sôbre o cálculo do valor da renda, não existe qualquer distinção entre estas moradias, de acôrdo com as suas finalidades. Daí resulta que o proprietário de um imóvel no Rio, que o habite, está sujeito a tributo tão elevado à Prefeitura que praticamente paga aluguel da sua própria casa.

Positivamente esta situação é injustificável, pelo que se impõe, como medida moldada em princípios de elementar equidade, seja ela modificada no sentido de minorar os impostos que recaem sôbre prédios, quando sejam de residência de seus próprios donos.

O pendor para os exageros

As manufaturas de tecidos do Brasil precisam de escoadouro. Não bastam os mercados internos. É preciso tentar a colocação dos nossos produtos nos países americanos, que se acham empenhados na intensificação do intercâmbio continental.

A República Argentina oferece à indústria brasileira possibilidades de um consumo que pode ser consideravelmente aumentado por meio de uma política comercial bem orientada. A quota de importação de tecidos brasileiros representa já uma grande esperança para os nossos industriais. Resta apenas o alargamento metódico de um caminho que se tornará amplamente proveitoso para os dois países. Contudo, nada se pode fazer, nesse particular, sem a remoção de certos óbices que encontram em sua estrada o comércio importador da próspera Argentina.

Sabe-se bem que grandes comerciantes de Buenos Aires, de nomes um tanto arrevesados, lutam com dificuldades para ter entrada no Brasil em viagem de negócios. Tratando-se de pessoas qualificadas, com provas irrecusáveis da profissão que exercem, dos recursos com que contam e dos intuitos que os movem, não há razão para que se lhes não concedam as facilidades de que precisam para as visitas aos nossos centros industriais e efetivação de negócios que, à distância, tem sempre menor vulto.

Cabotagem

O comércio de cabotagem, cujos surtos já se fizeram sentir nos últimos anos, continua a apresentar progressão crescente muito expressiva, como sintoma da expansão econômica do país, nas relações de seu intercâmbio dentro de fronteiras. Em 1940, segundo atestam as cifras, ocorreu-se um movimento de 2.968.557 toneladas, sendo 2.757.966 nacionais e 210.591, nacionalizadas, no valor total de 4.876.645 contos de réis; dêste total, 4.138.846 contos são referentes às mercadorias nacionais e 737.799 às nacionalizadas.

A estatística relativa ao mês de janeiro dêste ano evidencia que o ritmo se mantém, por enquanto, sem desvios ou alternativas merecedoras de nota, porquanto circularam no referido mês 269.972 toneladas, das quais 255.105 de mercadorias nacionais e 14.787, nacionalizadas.

Não foi também grande a diferença, para menos, no valor. O movimento de janeiro último produziu 416.692 contos e 438.224 contos em janeiro de 1940.

Aspectos da cidade

Iniciou-se hoje na nova estação Pedro II o movimento de trens para o interior do país. Dispondo de magnífica plataforma, a nova estação, que já se encontra com a sua construção quase concluída, veio preencher uma lacuna na vida da cidade, porquanto a antiga gare da Central da República constituía sensivelmente uma nota destoante no conjunto arquitetônico dos grandes edifícios públicos desta capital.

Por outro lado, a inauguração dos serviços de transporte, da Central, na sua moderna estação, veio pôr paradeiro a uma situação desagradável e incômoda para os seus passageiros, obrigados a um longo percurso até à estação de Alfredo Maia, onde, devido à deficiência de instalações, era frequente o tumulto.

A estação Pedro II, que marca realmente um novo progresso para o Rio, ficando como se sabe colocada em muito próxima vizinhança do grandioso edifício do Ministério da Guerra, vai ademais concorrer para emprestar aspecto deveras imponente e monumental à vasta praça da República.

Cavalo de batalha

Entre as várias teses apresentadas pela Associação Comercial do Rio de Janeiro à Conferência Nacional Tributária, está a que propõe que a legislação sôbre o imposto de vendas e consignações mercantis seja uniforme em todo o país, como no tempo em que êsse tributo era da competência fiscal da União. Depois que passou para os Estados, êsse imposto tem sido o *cavalo de batalha* para as campanhas da bi-tributação. Datam de longe as nossas ponderações sôbre a matéria, em face de numerosos casos concretos, e nas quais temos salientado o prejuízo dos contribuintes, indefesos perante as escaramuças fiscais empregadas para duplas arrecadações.

Justificando as indicações da tese, a Associação Comercial advertiu que, durante treze anos, o imposto de vendas mercantis foi cobrado de conformidade com a legislação federal, sem atritos entre o fisco e os contribuintes. O que complicou tudo, abrindo caminho para as cobranças em duplicata, foram as legislações díspares dos Estados, cada um dos quais se considera uma entidade fiscal completamente autônoma.

A objeção de que a uniformidade integral não poderá prevalecer — aliás não sabemos por que — desmorona-se, em face do objetivo principal da unificação, isto é determinar o *quantum* do imposto, que deverá obedecer a uma só percentagem em todos os Estados do país. Há que atender ao caso das incidências, de modo a evitar a bi-tributação, que muitas vezes é uma tributação múltipla.

Outro ponto merecedor de atenção, na tese a que aludimos, é o que se relaciona com o *assento* do imposto de vendas mercantis, afim de não se reproduzirem os abusos praticados atualmente, porquanto o fisco regional tem ido até cobrar o imposto supramencionado quando se trata de uma simples locação de serviços. E êsse *cavalo de batalha* fiscal não poderá continuar a ser, como tem sido, o mais propício instrumento para compressões fiscais iníquas.

Impróprio e proibido

Um chefe de família, que costume levar seus filhos ao cinema, deve orientar-se, como é natural, em obediência a determinações da autoridade competente, pelo aviso afixado pelas empresas, de tratar-se de um filme *impróprio* ou *proibido* para menores. E, assim procedendo, as empresas não fazem mais do que obedecer a uma resolução da censura. Acontece, todavia, frequentemente, por interpretação extensiva, ser interdito o ingresso de menores, acompanhados de seus pais, quando o aviso declara apenas *impróprio* o filme a desenrolar-se na tela.

Não há sinonímia entre os dois vocábulos. São diversos no sentido e no emprêgo que lhes dá a própria censura. A proibição é uma ordem, que não pode ser transgredida e tem por fim interditar, em absoluto, a entrada de menores; e o vocábulo *impróprio* é feito apenas uma advertência aos pais, sendo portanto facultativa a entrada de menores, por atribuir a censura aos pais interessados o critério para julgar do alcance da impropriedade do filme.

O tanto isso deve estar certo que a censura cinematográfica adotou, para efeito de classificação, a palavra *impróprio*, com significação mais branda. Se assim não fosse, usaria, em qualquer hipótese, a palavra *proibido*. Tratamos do assunto por estar muito relacionado com a vida da cidade e por serem frequentes os casos de que tratamos.

Uberaba e o seu Liceu

Com a recente visita do presidente da República a Uberaba, a população da grande cidade devia ter-lhe renovado um justo pedido.

Trata-se da criação do Liceu de Artes e Ofícios do lugar, velha aspiração, pode-se dizer, do Triângulo Mineiro. Os uberabenses, certa vez, cotizaram-se e ergueram o edifício majestoso que pensavam servisse para o estabelecimento de ensino técnico-profissional. Êsse edifício era, em verdade, um conjunto de prédios adequados à grande realização. Gastaram-se ali cêrca de mil contos. Mas, não se inaugurando o Liceu, foi o imóvel cedido, a título precário, para alojamento do 4º batalhão da Fôrça Policial de Minas, que ainda hoje lá se encontra.

É para que o Liceu seja inaugurado, e o quartel passe a outra casa, que o povo de Uberaba, que acaba de prestar tantas homenagens ao presidente da República, faz seu apêlo ao govêrno federal. Uma imensa região do Brasil, rica e populosa, terá assim atendida uma solicitação, do propósito de ver os seus filhos a acudir à ...

Quarenta anos

Ha quarenta anos, neste dia, circulava o *Correio da Manhã* pela primeira vez. Seu programa de ação podia ser resumido em poucas, mas expressivas palavras: diria a verdade porque era preciso, antes de tudo, falar ao povo. Até hoje, decorrido tão longo tempo, através de asperas campanhas, indiferente às ameaças, superiora aos ódios e às perseguições, tem esta folha, mercê de Deus, honrado os compromissos em hora de feliz inspiração tomados com o país.

A fundação deste jornal foi, principalmente uma obra de idealismo. Havia de ser, como foi, como é e será uma tribuna de onde só repercutisse a linguagem da bravura e da independencia. Para os pensamentos honestos, a mais absoluta sinceridade na pratica dos mesmos. Era um dever de patriotismo a cumprir nesses remotos tempos de 1901, quando se reclamava do jornalista que êle fôsse o interprete fiel e desassombrado, inteligente e operoso da propria opinião pública. O *Correio da Manhã*, fundado e dirigido por um grande homem de bem, carater retemperado na adversidade e que lhe escreveu o programa, colocou-se desde logo na posição de combate, fossem quais fossem as consequencias que dai lhe adviessem. Assegurou que não seria neutro em face das realidades e possibilidades nacionais. A neutralidade era o pretexto engenhoso e sutil com que os conformados se ajeitavam às situações, beneficiando-se das amizades e dos favores da politica e dos politicos. Um jornal de opinião não conhecia neutralidade. Seria necessaria e imperiosamente politico, não no sentido que ao termo emprestavam as oligarquias engordadas á custa dos sofrimentos e desesperos populares, mas no daquele que entendesse a rigor a politica como instrumento de moralidade administrativa, devotada ao bem coletivo e ao progresso do Brasil.

Foi a tarefa incomparavel de Edmundo Bittencourt ao lançar e orientar o *Correio da Manhã*. Seu espirito de sacrificio não encontrou limites, fazendo desta casa, com o talento de que estava aparelhado, uma verdadeira escola de civismo. Adotou o jornalismo como um sacerdocio e soube cercar-se de alguns dos homens mais ilustres e representativos da cultura da época, que vieram colaborar com êle no jornal. Nomes dos mais brilhantes nas letras, nas artes e nas ciências assinavam aqui diariamente seus artigos, entre os quais se apontavam e festejavam parlamentares e estadistas, literatos e educadores. No meio deles, com a sua personalidade inconfundivel, o fundador e primeiro diretor do *Correio da Manhã* crescia e avultava, coordenando esforços e dando à nova folha, de carater moderno, a unidade de ação que lhe era indispensavel.

Desde então até hoje, graças aos exemplos e ás lições de seu fundador e orientador, tem o *Correio da Manhã* conservado a sua austera tradição de honradez e independência, amando e exaltando a justiça e a liberdade pelo culto invariável com que a ambas se dedica. Em quarenta anos de existencia uma quase infinidade de causas e de problemas se têm agitado entre nós e nenhuma delas ou deles, uma vez que a isso se condicionasse o interesse do povo, escapou à nossa atenção. Educação, justiça, saúde, ordem, defesa, cultura, credito, trabalho, economia, finanças, transportes, comunicações, administração geral, tudo tem merecido o nosso exame, a nossa cooperação, a nossa critica, construtiva ou reconstrutiva, mas de qualquer sorte, para agradar ou desagradar ao poder, servindo ao Brasil e á civilização brasileira. Nem sempre nos têm sido risonhas as expectativas. O cumprimento do dever não fica ao alcance de toda gente e a sinceridade é virtude que se costuma atribuir aos inabeis. A certeza dos riscos e perigos inevitaveis, entretanto, jámais impediu que continuássemos a seguir o caminho que a nossa coerencia e o nosso patriotismo nos indicavam. Tem sido este o segredo do nosso êxito. O povo, com o bom senso que lhe é peculiar, juiz em última instancia, não nos tem faltado com a sua confiança e o seu apoio, premio maior e recompensa mais desejada para um jornal como este que foi e é feito exclusivamente para êle.

Não recordamos um passado, de que nos orgulhamos, só pelo gosto de falarmos de nós mesmos. A nação não o desconhece, pois com ela nos identificamos. Vivemos, porem, as horas de um mundo que se transforma sob os horrores da mais surpreendente e cruel das guerras de opressão e conquista. O terror alastra-se, conduzindo no seu bojo sinistro o desanimo, a ruina e a miseria. Esse mundo terá de se reerguer das desgraças que o flagelam neste momento. O Brasil, que não participa do choque das armas, sofrerá, como todos os países igualmente afastados das duras competições, as consequencias dos males que se generalizarão. Precaver-se-á, cuidando de sua integridade territorial e do patrimonio moral e material que seus filhos acumularam e têm sabido salvaguardar. As nossas credenciais de defensores do direito, da liberdade e da justiça impõem-nos responsabilidades enormes, das quais não declinaremos. Explica-se esse olhar voltado consoladoramente para os quarenta anos percorridos, que valem, por assim dizer, pela garantia de que, como sempre, não vacilaremos na execução de um programa que tem sido e será a razão de ser de nossa vida.

Programa para uma associação

Noticia-se a fundação, em Goiânia, da Sociedade Goiana de Pecuária, a primeira que se organiza no Estado e que pretende reunir a maioria dos criadores dali, cêrca de vinte mil, abrindo assim horizontes novos à indústria animal numa das regiões mais futurosas do Brasil.

Goiaz, como Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, tem na pecuária uma das suas principais atividades e, por isso, tudo que se fizer em benefício dos criadores deve receber o apôio entusiástico primeiramente dos próprios criadores e também dos poderes públicos.

A Sociedade Goiana de Pecuária se funda com intuitos salutares e planos de larga amplitude; si se mantiver nesse terreno elevado, objetivando os interêsses da coletividade, sem descambar para as intrigas e para as segundas intenções, tão comuns nas associações congêneres, cedo conquistará as simpatias e a confiança de todos os pecuaristas goianos, podendo então realizar com facilidade e com belos resultados as finalidades que inspiraram a sua criação.

A Sociedade Goiana de Pecuária poderá ser realmente útil à economia do Estado, de um lado orientando tecnicamente os criadores, racionalizando os seus métodos de trabalho, promovendo a introdução de bons reprodutores, realizando a defesa sanitária dos rebanhos, difundindo as normas certas de marcação de gado, afim de evitar a depreciação dos couros, evitando também, mediante criação sadia, a perda de bezerros etc., além de prestar-lhes assistência financeira, encaminhando-lhes negócios rendosos, enfrentando a ação dos grandes frigoríficos que agora impõem ditatorialmente os preços do gado, qual já comentámos anteriormente. Ainda a cargo da sociedade recem-fundada ficará a realização de exposições de gado, o que permitirá a Goiaz participar, com maior brilhantismo, dos certames nacionais que periodicamente se instalam no Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

A Sociedade Goiana de Pecuária surge em momento feliz, pois o ex-ministro da Agricultura, quando em Uberaba, prometeu a criadores goianos, alí presentes, que remeteria breve para o norte do Estado, cem tourinhos, para assim ser iniciado um grande movimento de melhoria dos rebanhos de Goiaz, a exemplo aliás do que o sr. Fernando Costa vinha fazendo para diversos pontos do país. Promova a sociedade uma distribuição inteligente dêsses cem reprodutores, articulando-se para tanto com o Ministério da Agricultura, instrua os seus associados para que tais reprodutores sejam bem aproveitados, e assim poderá pleitear novos fornecimentos de animais melhoradores dos plantéis goianos, realizando pois uma das suas principais finalidades e ganhando a confiança, de que ela precisa, de todo o Estado.

Cooperativa e monopólio?

Em Cachoeiro do Itapemirim têm ocorrido fatos curiosos, em relação a uma cooperativa de laticínios. Eis, em resumo, como nos contam a história: deram-se, na administração dêsse organismo, faltas sérias, se não criminosas, apuradas, ainda segundo as informações que nos chegam, por uma comissão da Diretoria de Agricultura do Estado. O que se apurou consta de um relatório, aliás não publicado. O govêrno do Espírito Santo resolveu intervir. Resultou de tudo que, estando cercado de fazendas de criação, Cachoeiro podia fornecer leite a 250 a 300 réis o litro. Alegava-se, porém, que a mortalidade infantil era atribuida, em parte, à qualidade do leite.

Ficou deliberado, como providência, que todos os fazendeiros se associassem compulsoriamente à cooperativa, verificando-se a pasteurização do leite consumido na cidade. E deu-se, então, o caso inacreditável de funcionar uma cooperativa com poderes para monopolizar o comércio de sua especialização. Consequência imediata: o leite, que era vendido a 250 a 300 réis o litro, passou a custar 600 réis. Ora, não é êsse o processo para reprimir os que não vendem artigo de boa qualidade, e ainda menos autorizado e apto é semelhante remédio para combater a mortalidade infantil.

De resto, se havia culpados, no seio da cooperativa, anteriormente à intervenção do govêrno do Estado, em consórcio com o municipal, êsses culpados deveriam ser levados à presença do poder competente para os punir. Como se fala de um monopólio, realizado através de uma cooperativa, e como essas entidades são reguladas por lei federal, o que se nos afigura oportuno é o govêrno da União mandar proceder a um inquérito, afim de serem averiguadas duas coisas importantes: primeira, se realmente houve irregularidades puniveis, na administração da cooperativa; segunda, se também é fato estar a mesma agindo no comércio de leite amparada por um monopólio.

Comércio e politica de entorpecentes

A bordo do navio japonês *Nana-Maru* foi apreendida uma grande quantidade de entorpecentes. As autoridades brasileiras apuraram o fato e chegaram à conclusão de que os exportadores operavam com a colaboração de uma quadrilha existente no Rio. Foram presos três passageiros do cargueiro nipônico e os individuos que os esperavam no cáis.

Pelo visto, a indústria de entorpecentes é bem desenvolvida no Império do Sol. E pelo visto também, como a poderosa nação oriental deve ser internamente bem policiada contra os males sociais, a superprodução dêsses venenos é lícito presumir-se incentivada para fins de exportação em larga escala, com destino a regiões onde não interesse — e bem ao contrário — que as populações se conservem em razoável estado eugênico.

Não se pode falar nesses tóxicos de ação lenta sem recordar a dolorosa tragédia da China. Êsse país, ao saber de cujos filhos, desde éras remotas, tanto devem os conhecimentos humanos, sofreu longa e demoradamente a infiltração do ópio, para um desfibramento necessário a fazê-lo retroceder da marcha normal, sob as volutas de fumo perigoso, aspirado primeiro em câmaras ocultas, depois ostensivamente. Quatrocentos milhões de sêres, numa terra que tem o brilho de uma notável civilização, durante interminável período foram objeto do desprêzo de pacientes conquistadores. Ainda antes do seu solo se ver talado pelos provocadores do "incidente" que se prolonga, na sua fase mais intensa, há quatro anos, lutou contra a obra de cretinização levada a efeito sorrateiramente por mãos estranhas. O espírito superior de Chiang-Kai-shek, sem dúvida uma das maiores figuras da atualidade, eliminou a ação arruinadora com pulso violento. E foi então que se verificou aquele "incidente", de precipitação aconselhável antes que os chineses voltassem à conciência da sua fôrça. O golpe do agressor foi tardio, porque já encontrou a China redesperta. Mas permaneceu na memória dos que têm a recordação da outra China que fizeram dormir e, com essa recordação, o conhecimento dos recursos do expansionismo para amolentar as resistências às pretendidas conquistas...

Quantos *Maru* não atravessaram a pequena distância do arquipélago para o continente com as vanguardas de contrabandistas bem fornecidos do minaz extrato de papoula?! E êsses *Maru* continuam a singrar com as suas cargas sinistras, não de ópio, mas de alcaloides mais do gôsto dos não orientais, num contrabando organizado que tem agentes e turistas — sempre os *turistas!*... — destinados a promover a prosperidade de um comércio que se expande objetivamente.

Certo, no ocidente não se perde em atenção quanto às dissimulações levantinas. Mas a tenacidade levantina é disciplinada como a sua dissimulação.

E' inadmissivel a idéia de paz

Pesadena, Califórnia, 14 (Reuters) — "A idéia de negociações de paz é completamente inadmissivel", declarou o sr. Richard G. Casey, ministro australiano em Washington, num discurso pronunciado hoje, perante o Instituto de Tecnologia da Califórnia, acrescentando que as democracias não descançarão enquanto existir algum forte centro de totalitarismo que possa lançar novamente o mundo em holocausto sôbre nós e nossos filhos.

Suspensas na Alemanha as comunicações telefônicas

Zurich, 14 (U. P.) — Segundo parece a Alemanha suspendeu novamente esta noite as comunicações telefonicas. Os operadores dos telefones informaram que não puderam estabelecer contato com Berlim. As comunicações entre Zurich e Roma funcionam normalmente.

A situação na primeira quinzena de junho

Sir CHARLES GWYNN

LONDRES, 14.

Vichi, chave dos problemas do Médio Oriente — Três questões dominam a situação complexa resultante da entrada das tropas imperiais na Síria. Qual será o efeito sôbre Vichi? Onde irão os alemães utilizar suas principais fôrças? E que ação se deve esperar por parte dos Estados Unidos? Existe uma quarta de igual interêsse: a proveniente da cooperação das tropas de franceses livres. Irão as fôrças de Vichi resistir obstinadamente, ou uma grande parte delas se juntará ao general De Gaulle? Tudo depende da atitude dos oficiais, especialmente no que diz respeito aos elementos coloniais.

Uma coisa, entretanto, parece certa. Nossa iniciativa foi tomada antes que as infiltrações germânicas tivessem atingido uma fase avançada. Os alemães se acham, pois, em face de dois problemas no desenvolvimento de seus planos. Poderão êles transportar tropas em número suficiente através de quatrocentas e cincoenta milhas a partir de sua base mais próxima — a de Rhodes — diante do considerável risco de uma intervenção de nossa esquadra ou de nossa fôrça aérea? Ademais, poderão confiar na cooperação francesa? A perspectiva de combater ao lado dos alemães contra seus compatriotas não fará com que muitos soldados do general Dentz passem para o campo de De Gaulle?

Talvez os alemães se mantenham na expectativa — Em vez de se arriscarem a um fracasso, é possivel que os alemães nas atuais circunstâncias suspendam toda a sua ação na Síria, tal como fizeram no Iraque. Talvez o general Dentz resista o suficiente para reter durante algum tempo uma larga parte do exército de Wavell. Quer o general Dentz pretenda aceitar a ajuda alemã, quer em caso contrário, é muito provável que tente evitar no início encontros decisivos e adote táticas retardadoras. Estou inclinado a pensar que êle preferirá o auxílio indireto ao direto, em vista da incerteza quanto ao sentimento de suas tropas e da população nativa. Para os alemães talvez seja mais prudente não se exporem a uma recusa que afetaria seu prestígio.

Iminente, um ataque violento na Líbia? — A Líbia é o lugar onde, obviamente, a Alemanha poderia criar diversões. Não será surpresa, portanto, se houver novos e mais intensos ataques a Tobruk, que continua a ser o maior empecilho a uma séria investida contra o Egito pelo oeste. A grande concentração da *Luftwaffe* na Grécia poderá permitir que aviões partidos de Creta cooperem, se não forem enviados para a Síria, com as fôrças germânicas na Líbia, onde se acham embaraçadas pela areia e pelo calor. Tobruk talvez venha a ser, dêsse modo, submetida a bombardeios aéreos de intensidade igual aos suportados por Creta, embora a R. A. F. possa, nêsse caso, proteger a praça. Creta poderia, também, fornecer uma base para o ataque a nossos aeródromos. Paraquedistas e outras fôrças transportadas por via aérea poderão cooperar no ataque a Tobruk. A captura dessa praça não será fácil porque as tropas australianas, além de suas superiores qualidades combativas, são mestras na arte de aperfeiçoar suas defesas. Não é sem razão que elas são chamadas de "cavadoras". Entrementes, a temperatura continua a elevar-se na Líbia, sendo duvidoso que as fôrças alemãs e italianas estejam em condições de desfechar e sustentar um ataque violento suscetível de prolongar-se por muitos dias.

É provável que reforços tenham chegado à Líbia, enquanto os navios do almirante Cunningham estavam entregues a outra tarefa nas águas gregas. Consta que uma parte da fôrça aérea alemã retirada da Sicília foi transferida para a Líbia. Houve oportunidade para melhorar as bases aéreas do Eixo na África do Norte e para a constituição de reservas de petróleo e de munições. Mas não devemos esquecer a atuação de nossos submarinos nem, tão pouco, os vigorosos e continuados ataques da R. A. F.

A situação nos Balcans — A notícia de que os alemães estão retirando grande parte de suas tropas dos Balcans para o norte é dificilmente acreditável agora, conquanto não haja indícios de um ataque iminente à Turquia. A Alemanha e a Itália procurarão certamente, nesta altura da guerra, evitar, na medida do possível, qualquer iniciativa de que possa resultar o fechamento, por um considerável período, dos Dardanelos. É por essa via que os navios-tanques procedentes da Rússia e da Rumânia se dirigem para os portos italianos e, embora nem todos cheguem a seu destino, não é de crêr que o Eixo esteja disposto a tal sacrifício.

Removida a ameaça aos poços petrolíferos — A liquidação da revolta no Iraque pode afetar seriamente a decisão germânica no que se refere à Síria. A retirada dos alemães de Mosul e nossa ocupação dos campos petrolíferos são especialmente importantes porque, haja o que houver, êsses campos não serão de modo algum capturados intactos. Se o general Wilson conseguir ocupar a Síria sem encontrar resistência aérea, a ameaça que pesa sôbre Chipre ficaria bastante reduzida, porque a guarnição dessa ilha poderia, então, contar com a ajuda de nossos aviões com base nos aeródromos sírios. Ademais, a esquadra não seria obrigada novamente a agir sob ataques intensivos da arma aérea inimiga sem proteção da R. A. F. Se, no contrário, a resistência na Síria fôr obstinada, um ataque a Chipre poderá ser levado a efeito pelos alemães, porquanto, ainda no caso de insucesso, causaria diversão, aumentando os encargos de nossas fôrças aérea e naval.

O sucesso da R. A. F. contra comboios inimigos — Ao longo de toda a linha de costas que se estende da Noruega até o Golfo de Biscáia nossa aviação vem obtendo sucessos notáveis contra a navegação alemã. O fato de estarem os alemães continuamente enfrentando o risco de perdas de navios e de carregamentos valiosos é, sem dúvida, uma indicação de que os sistemas ferroviários sob seu controle não estão funcionando de maneira eficiente.

NOTAS DIÁRIAS

A Croácia, a Rumania e a "nova ordem"

Um telegrama de Roma anuncia a adesão, em breve, do "reino" da Croácia ao chamado Pacto Tripartite, com o propósito de habilitar-se plenamente ao gôzo das delícias da "nova ordem" totalitária. O novo "Estado", cuja corôa foi oferecida pelo arqui-terrorista e regicida Anton Pavelitch ao duque de Spoleto, vai assim constituir mais um pilar da Europa reconstruida segundo os *princípios* nacional-socialistas...

Tendo sofrido longamente os efeitos de sua sujeição à Monarquia Dual dos Habsburg, os croatas viram chegar, afinal, a hora de sua liberdade em 1918. Muito antes disso seus *leaders* politicos e intelectuais haviam sentido a fascinação do ideal pan-eslavista e esperavam melhores dias com os olhos voltados para São Petersburgo.

A revolução bolshevista veio porém, em 1917, desferir um tremendo golpe nêsse anseio, como, aliás, no de outros povos eslavos. Mas, um ano depois, o triunfo dos Aliados veio permitir que se unissem a outras nacionalidades irmãs para a constituição de um reino dos eslavos do sul — o velho ideal do estadista sérvio Pachitch.

A leaderança sérvia, natural pelo papel desempenhado por êsse heróico povo durante o conflito e pela sua experiência politica mais desenvolvida, não tardou, entretanto, pela fôrça de várias circunstâncias, a se transformar em hegemonia, expressa politicamente sob a forma de um rigido e excessivo centralismo.

Isso irritou profundamente os croatas que, em protesto contra a ditadura do rei Alexandre, se deixaram empolgar por agitadores violentos que, por vezes, chegavam a prégar o assassinio do soberano e a guerra civil. Os elementos mais esclarecidos, porém, embora condenando a politica interna do rei Alexandre, se mantinham fiéis à unidade iugoslava, por saberem bem o que significaria a "independência" da Croácia.

Um grupo de terroristas a serviço das potências que sempre viram com maus olhos a existência da Iugoslávia preparou e levou a cabo a eliminação do rei Alexandre, sem lograr, entretanto, mergulhar o país na anarquia. Êsse mesmo grupo, voltou à tona, há pouco, em seguida à ocupação do território iugoslavo pelos nazistas, e seu chefe, com as mãos tintas do sangue de seu rei, foi a Roma à procura de um ocupante para o "trono" da Croácia, certamente em conformidade com instruções recebidas de Berlim.

Agora, o "libertador" Pavelitch vai completar sua obra fazendo com que a Croácia "independente" seja incluida no rol dos paises totalitários...

* * *

Enquanto isso, a Rumânia, isto é, a população rumáica oferece ao mundo o triste espetáculo de uma profunda "incompreensão" da beleza da "nova ordem". Com efeito, as últimas notícias procedentes dêsse país falam de um descontentamento generalizado que já teria dado origem a sérias perturbações, obrigando o *condutor* Antonescu a recorrer mais uma vez à fôrça armada para "acalmar" seus compatriotas.

Menos de um ano após sua completa submissão aos construtores da "nova ordem", a Rumânia se vê convertida de um dos celeiros da Europa em zona terrivelmente afetada pela carência de gêneros alimentícios e de muitos outros produtos indispensáveis. Mutilada, empobrecida, submetida a uma opressão duríssima, essa desventurada nação nem sequer tem o consôlo de haver resistido a seus invasores.

As primeiras vitimas rumaicas da "incompreensão" da "nova ordem" foram — o que não deixa de ser significativo — aqueles que, durante quinze anos pelo menos, lutaram, matando e morrendo às centenas, para instituí-la em sua pátria: os membros da Guarda de Ferro. Em sua maioria rapazes ingênuos ludibriados por um bando de quislings, os guardistas sofreram uma decepção tremenda quando viram que a Grande Rumânia prometida por seus *leaders* pro-nazistas nascia amputada da Transilvânia, da Dobrudja meridional, da Bessarábia e da Bukovina do norte por imposições de Berlim e de Moscou. E pouco depois verificaram, também, que todas as partes essenciais de seu programa se tinham tornado letra morta por decisão de Antonescu, que só parecia considerar de cumprimento urgente as ordens dos ocupantes relativas à entrega de cereais, petróleo e matérias primas diversas.

Fiéis aos métodos que lhes haviam sido ensinados pelo *capitão* Codreanu, os Guardas de Ferro resolveram eliminar Antonescu, a exemplo do que tinham feito anteriormente com os primeiros ministros liberais Jon Duca e Armando Calinescu. Fracassaram, porém, sendo trucidados em massa, ao mesmo tempo que o *Condutor* punha sua organização fora da lei.

Decorridos poucos meses dêsse massacre, já se acha de novo Antonescu a braços com novo movimento, agora mais grave, porque resultante de uma falta, não de "compreensão", mas de alimentos. Pelo que está ocorrendo na Rumânia, já podem os croatas avaliar o que a "nova ordem" irá trazer a seu "reino".

Urbano C. Berquó

O dia de ontem do chanceler Luiz Argana

Serão assinados depois de amanhã os convênios estabelecidos entre o Brasil e o Paraguai

Flagrante colhido no Parque da Cidade, onde o chefe do governo ofereceu um almoço ao chanceler do Paraguai, vendo-se o presidente Getulio Vargas em cordeal palestra com o ministro Luiz Argana

Sucedem-se as homenagens que o povo e o governo do Brasil vêm prestando ao chanceler do Paraguai.

Ontem, pela manhã, o chanceler Luiz Argana visitou a Escola de Educação Fisica do Exército. Essa visita, constituiu uma das partes mais destacadas do programa organizado para o dia de ontem, servindo ao mesmo tempo para que o ilustre hospede observasse o grau de aperfeiçoamento e o trabalho patriotico daquele estabelecimento especializado das nossas forças de terra.

Precisamente ás 9,30, chegava ao Ginásio da Escola o chanceler Argana, que se fazia acompanhar do embaixador do seu país junto ao nosso governo, general João Batista Ayala, do tenente-coronel Vasquez, adido militar, e dos oficiais brasileiros postos á sua disposição. Recebidos pelo major Antonio Bittencourt, comandante do estabelecimento, e toda a oficialidade, o visitante percorreu todas as dependencias da Escola, colhendo informações detalhadas das suas varias atividades. Mostrou-se vivamente interessado pelo trabalho de controle médico, manifestando ao major Bittencourt a bôa impressão que lhe causara. Momentos depois assistiu, no campo de esportes, algumas demonstrações de corridas e lançamentos de dardo e peso. Antes de retirar-se e após assistir a exercicios de ginastica, defesa pessoal e trabalhos de barra, o sr. Argana foi apresentado a dois oficiais do Exército do seu país, que ali realizam um curso de aperfeiçoamento.

O chanceler paraguaio, ao despedir-se do major Bittencourt, transmitiu-lhe a bôa impressão que tivera da visita, felicitando-o pelo progresso a que atingiu a Escola de Educação Fisica do Exército.

NO ITAMARATI

Deixando a Escola de Educação Fisica do Exército, o chanceler Argana dirigiu-se ao Itamarati, onde recebeu, das mãos do ministro Oswaldo Aranha, a Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Recebido pelo chefe da Divisão do Cerimonial, ministro plenipotenciario Maximiano de Figueiredo, e pelo introdutor diplomatico Lauro Muller Filho, o chanceler Argana e o ministro do Paraguai, que o acompanhava, foram conduzidos ao gabinete do sr. Oswaldo Aranha, com quem conferenciaram durante alguns instantes.

Em seguida, no salão nobre do Ministério, o chanceler brasileiro entregou ao seu colega do Paraguai a condecoração que lhe fora conferida pelo chefe do governo. O sr. Argana agradeceu a distinção e pediu ao sr. Oswaldo Aranha que transmitisse ao presidente da República as expressões da sua gratidão. O sr. Oswaldo Aranha fez entrega, ainda, das insignias da comenda da mesma Ordem ao conselheiro e secretario da Embaixada, sr. Edmundo Tombeur, e ao tenente coronel Rogerio Vasquez.

BRASILEIROS CONDECORADOS PELO GOVERNO PARAGUAIO

O ministro Luiz Argana disse, em seguida, do prazer que o seu governo tinha em distinguir, com as altas condecorações de sua terra, os brasileiros cujos nomes, naquele momento, iam ser lidos pelo secretario da Embaixada do Paraguai. E depois de pôr nas mãos do chanceler brasileiro a ordem honorifica que lhe foi conferida, o sr. Edmundo Tombeur leu os nomes dos brasileiros condecorados pelo Paraguai, que são os seguintes:

Embaixador Mauricio Nabuco, embaixador José Carlos de Macedo Soares, embaixador José de Paula Rodrigues Alves, embaixador José Bonifacio de Andrada e Silva, ministro Lafayete de Carvalho e Silva, ministro José Roberto de Macedo Soares, general Estevão Leitão de Carvalho, general Mario Pinto Guedes, dr. Edmundo da Luz Pinto, ministro Temistocles da Graça Aranha, dr. Orlando Leite Ribeiro, dr. Fausto Camargo, major Armando Vasconcelos, major Eugenio R. Vieira da Cunha, tenente-coronel Anibal Gomes Ribeiro (já falecido), dr. Oscar Weinschenck, tenente-coronel Francisco de Assis Correa, dr. José Maria Lisboa Junior, tenente-coronel Artur Hall, dr. Ademar F. Stott, dr. Miguel Franchini Neto, dr. Heitor Maurano, dr. Humberto Freire de Andrade, dr. Arges Chagas Pereira, dr. Lauro de Andrade Muller, 1º tenente Syllos Leite, 1º tenente João Afonso F. Belloc, cap. Arnaldo Camara Couto, 1º tenente Clovis Costa 1º tenente Vitor D. Assumpção Cardoso, 1º tenente Amelio Gerpe, 1º tenente Agnaldo Doria Sayos, 1º tenente Lafayette Catarino Rodrigues, tenente-coronel Djalma P. Coelho, 2º tenente Newton Silva.

A ASSINATURA DOS CONVENIOS

Foi resolvido que os convenios estabelecidos entre o nosso país e o Paraguai serão assinados na terça-feira proxima, no Ministério das Relações Exteriores.

O ALMOÇO OFERECIDO PELO CHEFE DO GOVÊRNO NO PARQUE DA CIDADE

O chefe do govêrno prestou, ontem, significativa homenagem ao chanceler Luiz Argana, oferecendo-lhe um almoço, no Parque da Cidade, com a presença das figuras de maior relevo na administração.

O futuro Museu da Cidade — a antiga e encantadora residência da familia Guinle — impressionou, vivamente, ao ilustre hóspede do Brasil. E, após o almoço, o sr. Getúlio Vargas levou seu convidado a percorrer o magnifico parque, desde os orquidários ao pequeno e seleto jardim zoológico. Enquanto isso, a sra. Darcy Vargas, em companhia das sras. Oswaldo Aranha e Alzira Vargas do Amaral Peixoto, mostravam ás sras. Luiz Argana e Juan Baptista Ayala, curiosos objetos, pratarias e louças, que adornam a aristocrática vivenda, os quais, na sua grande maioria, pertenceram ao imperador Pedro II e á imperatriz Leopoldina.

Ás 13 horas tinha inicio o almoço. A mêsa estava ornamentada, exclusivamente, de orquideas. O chefe do governo tomou lugar entre as senhoras Luiz Argana e Oswaldo Aranha. A sra. Darcy Vargas sentou-se entre o ministro do Paraguai e o chanceler Oswaldo Aranha.

Ao champanhe, o sr. Getúlio Vargas fez um brinde á cordialidade existente entre os dois países, acentuando o prazer do governo e do povo do nosso país em hospedar o chanceler paraguaio.

Agradeceu o ministro Luiz Argana, pronunciando o seguinte discurso:

"Sr. presidente. E' grande a honra que me dispensais e que recebo profundamente reconhecido. Esta data não se dissipará da minha memória e a recordação da vossa magnífica hospitalidade nunca se confundirá na confusão do esquecimento.

Através da esplêndida e cordialissima acolhida de que somos objeto nesta surpreendente e maravilhosa cidade, pude comprovar que a confraternidade paraguaio-brasileira tem o sentido transcendental da compreensão e da amizade. E como que a compenetração de nossas almas, permitindo amarmo-nos e compreendermo-nos.

A hora é propícia e o ambiente favorável. Nossas pátrias se acham identificadas por uma aspiração comum de progresso, por uma notável afinidade de principios políticos e mesmo sentido construtivo de suas revoluções triunfantes. A linguagem política que se fala nesta terra ubérrima é a mesma que se fala na minha. Comuns são as suas esperanças básicas, como as de brasilidade, aqui, e paraguaidade, lá, expressando nacionalismo, exaltação da personalidade nacional, supremacia dos interesses coletivos, respeito aos atributos fundamentais da pessoa, conceito heróico da vida, repúdio ao liberalismo maléfico, unidade nacional, democracia econômica, intervenção estatal econômica dirigida, enfim, o ressurgimento da pátria.

Por tudo isso, o Brasil é amado e compreendido no meu país. Com singular simpatia, acompanha-se de perto e passo a passo, seu progresso estupendo, o desenvolvimento de sua inteligência e a conquista magnifica de uma consciência coletiva, esse "amanhecer dinamico e fecundo de uma nova éra, em que é necessário remover os escombros das idéias mortas e dos ideais estereis", de que haveis falado, sr. presidente, com tanta eloquência.

Ao presidente Getúlio Vargas se admira na minha terra como o arquiteto incomparável do progresso brasileiro e como o artífice magnifico de sua unidade, como o condutor sagaz, predestinado, pela providência, na abrupta e áspera marcha evolutiva de seu grande povo, para conduzi-lo ao porto feliz de seus superiores destinos, através tormentas perigosas e incompreensões injustificadas.

Admiram-se as vossas incomparaveis virtudes de cidadão, o vosso acendrado patriotismo, que alimentam a nossa nobre ambição de transformar todas as forças e mobilizar todas as energias, para colocá-las ao serviço da pátria; a vossa atividade administrativa, comparável, segundo a expressão feliz do vosso compatriota, á de Pedro II, a vossa firmeza politica, semelhante á de Feijó e a vossa combatividade e arrojo pessoal, comparáveis sòmente aos de Floriano Peixoto.

Como filho dileto do Rio Grande do Sul, em vossa alma se reflete a grandeza dos seus dilatados pampas, e, como gaúcho autentico, permanecestes sempre na vanguarda, todas as vezes em que foi preciso cumprir o lema imortal de Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever".

Getúlio Vargas, disse com absoluta verdade Ricardo Montalvo: "possuindo todas as caraterísticas do gaúcho, tem, além disso, pelo conhecimento do panorama econômico e social do país, todas as qualidades do politico progressista de São Paulo; a discrição e o discernimento de aguardar a oportunidade de agir, do autentico mineiro e o entusiasmo dos políticos nordestinos".

A realidade brasileira nunca teve intérprete mais fiel e conhecedor de suas necessidades, como o demonstra o vosso substancioso plano político exposto na Esplanada do Castelo em 2 de janeiro de 1930. Vosso espírito avançado e progressista não se perde nos meandros da metafísica nem nas ideologias inexpressivas. Vossas idéias vossas fórmulas novas, longe de terem a vaporosa inconsistência dos sonhos, são daquelas que, segundo a expressão de um filósofo francês, dão o direito de dizer: "Toma, esta é a minha carne. Bebe, este é o meu sangue!"

Em toda a imensidade da abobada celéste compreendida entre o zenite e o horizonte de vosso céu transparente, só se vê, com os olhos desmesuradamente abertos pelo assombro, o brilho das estrelas e das constelações magníficas do vosso fabuloso progresso. Grande é o Brasil, não apenas pela imensidade de seu território, maior que o da China, o dos Estados Unidos e o da Índia, como também por todo o seu poderio moral, por suas glorias passadas e presentes, por suas instituições jurídicas e políticas, por sua cultura superior, por se amor á paz, por seu trabalho e, principalmente, porque a alma brasileira é feita mais de espírito que de materia.

A grandeza incomparável do Brasil, disse o meu compatriota, é como o sol: quem não a vê, é cégo.

Brindo pela vossa ventura pessoal, sr. presidente, e pela da vossa digníssima esposa."

UMA ENTREVISTA CONCEDIDA PELO CHANCELER ARGANA NA A. B. I.

A entrevista coletiva do chanceler Argana aos jornalistas na A. B. I. foi, sobretudo, mais um pretexto para novas demonstrações de amizade do eminente visitante ao Brasil. A saudação que lhe dirigiu o sr. Herbert Moses, acentuando as caracteristicas da tradicional amizade que nos liga ao paraguai e a resposta de S. Excia., repisando esses aspectos, para, com novos coloridos, exaltar o Brasil, a sua cultura e a sua grandeza economica, marcaram certamente, na tarde de ontem, um novo passo na aproximação espiritual dos dois povos do continente.

De inicio, o presidente da A. B. I. conduziu o ministro paraguaio a uma visita ás principais dependencias da casa, passando-se, depois, á *terrasse*, onde foi servido o cocktail. Aí, feitas as saudações protocolares, iniciou-se a palestra. A ma pergunta, o chanceler Argana informou que a sua visita se prendia á assinatura de varios convenios, que passou a mencionar: — financiamento pelo Brasil da construção da linha ferrea de Concepcion a Pedro Juan Cabaleros, de modo a encontrar a que termina no territorio brasileiro, em Campo Grande. Desta maneira, terá o Paraguai uma saida pelo Atlantico; intercambio cultural e intercambio de livros; aquisição, pelo Brasil, dos saldos exportaveis dos produtos paraguaios. O Brasil se encarregará de colocar esses produtos nos mercados do exterior; criação ou instalação, no Paraguai, de uma sucursal do Banco do Brasil; nomeação de uma comissão mixta, encarregada de estudar os problemas de navegação que afetam, igualmente, o Brasil e o Paraguai; nomeação de outra comissão para elaborar um projeto de tratado comercial entre o Brasil e o Paraguai; creditos concedidos pelo Brasil ao Paraguai, para a compra de reprodutores brasileiros; concessão ao Paraguai de um entreposto em Santos, que facilite ao Paraguai a exportação e importação.

O chanceler Argana esclarece em seguida:

— Entre os problemas de navegação a que me referi, figura a criação de uma marinha mercante mixta, brasileiro-paraguaia, encarregada de transportar os produtos do meu país, desde Corumbá até Montevidéu. São estes, em sintese, os acordos que vamos assinar, realizando a politica de cooperação, assistencia e solidariedade, de que são defensores destacados o presidente Getulio Vargas e o chanceler Oswaldo Aranha, cuja larga visão tenho o prazer de reconhecer, mais uma vez, neste momento.

Surgem novos pedidos de esclarecimento. O ilustre entrevistado, declara, a uma pergunta, que o interesse do Paraguai é explorar devidamente as sas fazendas de gado, fazendo a mestiçagem, afim de melhorar o seu rebanho, que constitue uma das principais fontes de riqueza do país. A importação se faria por Mato Grosso e os reprodutores escolhidos serão, possivelmente, do tipo indiano.

A entrevista é animada pela gentileza do visitante, que não se impacienta com a criosidade dos jornalistas.

— Vamos assinar dois convenios diferentes, um propriamente cultural, outro de livros. No intercambio cultural, inclue-se o de professoras e a criação de bolsas para estudantes. Os estudantes concluirão seus estudos e os professores os aperfeiçoarão.

Outro jornalista pergunta se a estrada de ferro projetada terá o ponto terminal em Santos. E pergunta, porque, no Brasil, muito se falou em outra, que sairia em Paranaguá.

— Está projetada — continua a esclarecer o chanceler Luiz Argana — a construção de outra grande estrada de ferro, até o porto de Paranaguá. Esta, entretanto, não é objeto do acordo a ser assinado. A de que se trata, no momento, passará por Assunção, Guaira, Foz do Iguassú, terminando, afinal, em Santos.

O jornalista insiste, indagando da exportação pelo Brasil de produtos do país amigo.

— Trata-se dos saldos da produção do Paraguai, dos remanescentes do seu consumo. Os produtos são o algodão, a herva mate, os couros, o tabaco. Os saldos serão relativamente minimos, diante da massa enorme da exportação brasileira. Assim, ao Brasil será muito mais facil coloca-los no exterior, porque já dispõe de grandes mercados e o problema atual de economia é o mercado e não a produção. A produção de cada país deve ser regulada de acordo com as possibilidades dos mercados de consumo. Não adianta produzir muito e não poder colocar a produção.

Afinal, uma pergunta politica:

— Qual a posição do Paraguai em face dos acontecimentos que agitam o mundo? A resposta vem pausada e em tom de quem deseja ter o seu pensamento reproduzido com a maior fidelidade:

— O Paraguai é partidario de uma politica de absoluta neutralidade. Entretanto, se se produzir uma agressão injustificada a qualquer país do Continente, por ma potencia estranha, o Paraguai saberá cumprir, estrita e religiosamente, os compromissos relativos á defesa inter-continental, que subscreveu nas conferencias de Havana e do Panamá.

PROGRAMA DE HOJE

Realizar-se-á hoje, ás 13 horas, no Hipotromo Brasileiro, um almoço oferecido pelo ministro das Relações Exteriores e sra. Oswaldo Aranha, ao ministro das Relações Exteriores do Paraguai e sra. Arvana. Em sebuida S. Excia. assistirá á corrida em sua homenagem, onde haverá um grande remio em sua honra.

RECEPÇÃO NO GIORIA

Ás 18 horas, o ministro do Paraguai e sra. Ayala oferecerão uma recepção á sociedade brasileira, em honra do chanceler do Paraguai e sra. Argana, no Hotel Gloria.

O DIA DE AMANHÃ

Amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, S. Excia. e sua comitiva, visitarão o Instituto Oswaldo Cruz, onde, em companhia dos seus diretores, percorrerão todas asas dependencias do Instituto.

ALMOÇO NO JOCKEY CLUB

Ás 13 horas, o ministro Luiz Arbana, almoçará no Jockey Club, em companhia dos chefes das missões diplomaticas americanas. O ministro Oswaldo Aranha e o ministro Maximiliano Figueiredo, lhefe da Divisão do Cerimonial, estarão, tambem, presentes ao agape.

A PARTIDA

Terça-feira o sr. Luiz Argana, viajando de avião, deixará o Rio, com destino a Sgo Paulo e Minas.

UMA ORDEM EXPEDIDA PELO PRESIDENTE ROOSEVELT

Bloqueados os fundos da Alemanha, da Italia e dos paises ocupados

Washington, 14 (U. P.) — A ordem executiva expedida hoje pelo presidente Roosevelt bloqueando os fundos da Alemanha, Italia, Albania, Austria, Tchecoslovaquia, Dantzig e Polonia, foi dada a conhecer ao publico simultaneamente com outra, pela qual se ordena a elaboração de um censo de todos os bens de propriedade estrangeira existentes nos Estados Unidos. Até a data só foram congelados os fundos da Noruega, Dinamarca, Holanda, Belgica, Luxemburgo, França, Letonia, Estonia, Rumania, Bulgaria, Lituania, Hungria, Iugoslavia e Grecia.

A medida adotada pelo presidente da Republica concede ao Ministerio da Fazenda completo controle sobre os bens de propriedade da Italia e da Alemanha e de seus subditos, compreendendo depositos nos bancos, creditos a cobrar, ações, hipotecas e bens imoveis, apolices de seguros, navios ou carregamentos a bordo de barcos mercantes, mercadorias de qualquer especie, e todos os generos que estejam em deposito.

Acredita-se que a medida afetará seriamente as empresas alemãs que possuem patentes empregadas atualmente na industria norte-americana.

Foi declarado oficialmente que por meio de permissões especiais levantar-se-á o efeito do bloqueio para a Finlandia, Portugal, Espanha, Suecia, Suiça e a União Sovietica, sempre que "os governos desses pases, dêm seguranças adequadas de que as rendas gerais não serão empregadas por seus cidadães em evadir o objetivo da decisão do governo americano.

Ainda mais, as operações realisadas sob outras permissões estarão sujeitas a uma rigorosa fiscalização.

Washington, 14 (U. P. — Nos circulos ligados ao governo informou-se hoje, que a Alemanha e a Italia têm fundos nos Estados Unidos calculados entre trezentos e quatrocentos milhões de dolares.

Oficialmente comunica-se que a medida tem por fim "impedir que o emprego das facilidades financeiras, que se goza geralmente nos Estados Unidos, possa prejudicar a defesa nacional e outros interesses norte-americanos, bem como impedir a liquidação nos Estados Unidos de creditos obtidos sob pressão ou por conquista, e no mesmo tempo criar obstaculo ás atividades subversivas no país.

NO INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Atendendo a solicitação do presidente do Instituto Nacional do Mate, sr. Carlos Gomes de Oliveira, foi pelo presidente da Republica autorizado, continuasse á disposição daquele Instituto, o quimico industrial Ennio Luiz Leitão, afim de prosseguir nos estudos relativos ao levantamento botanico-quimico do mate, bem como da melhoria da cultura e preparo da nossa "ilex".

Mais de 58.000 exemplares de borboletas exportadas

A Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura informa que a exportação brasileira de borboletas, durante o periodo de 1 de janeiro a 31 de maio ultimo, alcançou a 58.073 exemplares, correspondendo a sua renda em sêlos a 2:908$000.

Os Estados Unidos importaram cerca de 15.000 borboletas e a Venezuela e o Panamá mais de .... 11.000 cada um.

Não teve intenção criminosa, mas foi condenado

O Supremo Tribunal Militar, em sessão de ontem, dando provimento á apelação interposta pelo promotor Adalberto Barreto, condenou, por unanimidade de votos, o fuzileiro naval Raimundo Mesquita á pena minima do artigo 117 do Código Penal.

Não aceitou, assim, aquele Tribunal o fundamento da sentença absolutoria do Conselho Permanente, de que o o acusado "se ausentára do seu Corpo guiado pelo extinto natural de visitar seu pai atacado de molestia grave de que veiu a falecer, demonstrando não ter tido intenção criminosa".

A CONFERENCIA EM VENEZA DOS MINISTROS DO EIXO

Relaciona-se a entrevista com o desmembramento da Iugoslavia

Genebra, 14 (Reuters) — Depois que a agencia oficial alemã anunciou a partida do ministro Ribbentrop para Veneza, a agencia oficial italiana declarou que o conde Ciano tinha chegado áquela cidade, hoje pela manhã, em companhia do ministro do Reich em Roma, principe von Bismarck, que seguira na qualidade de representante pessoal do embaixador, Von Mackensen, juntamente com o sr. Peritch, ministro da Defesa do novo Estado da Croacia.

O conde Ciano e seus companheiros de viagem foram recebidos na gare de Veneza pelas altas autoridades locais.

Muito embora nada tenha sido anunciado sobre os propositos da Viagem dos srs. Ciano e Ribbentrop a Veneza, salienta-se que o fato de estar presente ás conversações de ambos, o ministro da Defesa do novo Estado Croata, sr. Peritch, dá a entender que os assuntos a serem ventilados entre os dois ministros do Exterior do eixo estão relacionados com o desmembramento da Yugoslavia.

Roma, 14 (H. T.) — A chegada de ministros das potencias do eixo a Veneza interessa vivamente os meios politicos e diplomaticos desta capital, pois não se previa um encontro tão proximo entre o conde Ciano e von Ribbentrop.

A presença de peritos da Croacia junto ao Quirinal em Roma leva a crer que a questão balcanica constituirá o assunto principal das conversações.

Por outro lado, depois das conversações do Brenner entre o Duce e o Fuehrer, os meios politicos do Reich acham muito natural que as duas diplomacias do Eixo entrem em acordo sobre a sua proxima ação. Não se esperam, entretanto, resultados sensacionais do encontro de Veneza.

E' provavel que se examine a delimitação definitiva das fronteiras entre a Croacia, a Albania e Montenegro. Pensa-se tambem que na discussão serão englobados dois paises: a Turquia e a Espanha.

Autos á conclusão na auditoria da Marinha

Subiu ontem á conclusão do auditor H. A. Magalhães de Almeida o processo a que responde o marujo Raimundo Pereira Sarmento, acusado dos crimes previstos nos artigos 94 e 97 do Código Penal, afim de ser designado dia e hora para julgamento. O promotor Adalberto Barreto, junto á 2ª Auditoria da Marinha, em suas conclusões finais pediu a condenação do denunciado no grau máximo do artigo 96 n. 3 (lesão corporal) do referido Código.

O "Sweepstake" de 1941, a ser extraido no primeiro domingo de agosto, em correlação com o Grande Premio Brasil, será a grande sensação do ano

O mais rico plano até hoje organizado no gênero, entre nós

O magnifico hipódromo da Gávea está, já ha muito, convertido num fino estuario de bom tom, pois para alí convergem, em galharda parada de elegancia, atraídas pelas belezas do descortino e pela emoção das pugnas turfistas, as mais lídimas expressões do nosso alto mundanismo.

As tardes esportivas do majestoso campo constituem, pois, um pretexto amavel para esplendidas reuniões sociais, abrigando-se sob as "marquises" de suas soberbas tribunas e desfilando sobre a macieza de suas "pelouses" as figuras mais representativas do nosso refinamento metropolitano.

Brevemente, no primeiro domingo de agosto, será levado a efeito, nesse incomparavel cenario, a maior competição turfistica do continente, ou seja o GRANDE PREMIO BRASIL, com a cobiçavel dotação de rs. 300:000$000 ao vencedor.

Seria ocioso repisar aqui o que representa essa invulgar competição, pois que, como já é corrente, se trata de um importante cotejo internacional, para cuja disputa afluem parelheiros de varios paises, que aqui vêm tentar a conquista do apetecido premio.

Mas, se é grande, esportivamente encarada, a significação do GRANDE PREMIO BRASIL, ainda mais se agiganta o interesse que essa prova infunde, pela circunstancia especial de estar ligada a esse magno confronto a sensacional extração do "SWEEPSTAKE", o que faz com que o episodio transponha as muralhas do turfe, para espraiar o seu interesse por todas as camadas, mesmo fora das legiões dos nossos fervorosos carreiristas.

O "SWEEPSTAKE", como é sabido, é uma extração loterica subordinada ao desenlace de uma prova hípica. Primeiramente, realiza-se o sorteio dos bilhetes e dos cavalos, afim de que, com os animais que lhes são correspondentes, sejam proclamados os numeros que estão habilitados aos premios. Em segunda e ultima fase, dá-se a disputa dos parelheiros na pista e o respectivo resultado decidirá dos premios que vão tocar aos portadores dos bilhêtes contemplados, conforme o animal que tocou a cada um, no sorteio preliminar. Ao vencedor da prova corresponderá o premio maior.

Objetivando o maior realce de sua festa maxima, o Joquei Clube Brasileiro vem tradicionalmente fazendo extrair todos os anos um "SWEEPSTAKE", ligado ao GRANDE PREMIO BRASIL, que, tal, já informamos, é corride no primeiro domingo de agosto.

E, desta vez, o original certame superará, em interesse, aos dos anos anteriores, pois está estruturado num plano excelente, fruto da sábia experiência dos seus atuais empresarios, que outros não são senão os proprios dirigentes da LOTERIA FEDERAL, a cuja frente se acha um homem da envergadura e da operosidade do conhecido "turfman", criador e industrial, Dr. Peixoto de Castro Junior, afirmativa essa que se equaciona pela certeza de que a tarefa será cumpridamente levada a bom termo.

Para que o publico possa aquilatar das reais vantagens que o plano oferece, basta dizer-se, em resumo, que os premios distribuídos são em numero de 3.630, num total de rs. 2.205:000$000, o que vale por asseverar que se trata do mais rico "SWEEPSTAKE" até hoje organizado, sendo o premio maior de rs. 1.000:000$000, e isso sem citar que todos os bilhetes inteiros dão direito de acesso gratuito á Tribuna Especial do hipódromo, em todas as corridas que se realizarem a partir da data da emissão, inclusive na do GRANDE PREMIO BRASIL, desde que o ingresso dos portadores, no dia dessa prova, se verifique até ás 12 horas.

A emissão será, no maximo, de 35.000 bilhetes, mas somente entrarão em sorteio os bilhetes vendidos. Não obstante isso, todos os premios serão pagos integralmente.

Os bilhetes inteiros serão vendidos ao preço de rs. 120$000, sendo divididos em decimos, que custarão rs. 12$000.

Como se positiva por essa singela exposição, as vantagens do "SWEEPSTAKE" de 1941, são verdadeiramente assinaladas, e, sobre ser o plano atual, como já salientamos, o mais rico e generoso de quantos foram até agora elaborados, estamos certos do estrondoso sucesso do certame, já que das mãos experientes dos seus conceituados empresarios, que dispõem, por demais, de uma organização modelar na especialidade, outro resultado não é licito esperar.

Para maior garantia desse êxito, os responsaveis pela LOTERIA FEDERAL, que, como já esclarecemos, são os mesmos que ora se acham á frente do "SWEEPSTAKE", num gesto de fidalgo sentido, resolveram que aquela instituição, no dia 2 de agosto, vespera da grande corrida, não realizará o seu habitual sorteio dos sábados.

CONFERÊNCIAS

Letras argentinas no Brasil — Na Escola Nacional de Belas Artes e sob o auspicios da Academia Carioca de Letras, o escritor argentino D. Ricardo M. Fernandez Mira realizou a sua anunciada conferência, sob o titulo *La vida adorable y dolorosa de Alfonsina Storni*. Durante mais de uma hora o conferencista tratou da infortunada poetisa argentina, desde seu nascimento na Suiça italiana e através de imigração e das dificuldades de vida nas terras platinas. Apreciou um a um os seus livros e os motivos que os inspiraram e terminou com uma evocação luminosa do momento em que á morte se entregara Alfonsina Storni, á madrugada de 25 de outubro de 1938, numa praia portenha.

Na Escola Técnica do Exército — Amanhã, segunda-feira o tenente-coronel Ari Maurell Lobo, professor na Escola Técnica do Exército, pronunciará, ás 3 horas da tarde, no salão desse estabelecimento, sito á rua Moncorvo Filho, ao lado da Faculdade de Direito, uma conferência sobre a "Mobilização Industrial". Para essa reunião o ministro da Guerra mandou convidar os adidos militares estrangeiros.

Na Academia Brasileira — Realiza-se depois de amanhã, terça-feira, 17 do corrente, ás 5,15 da tarde, a primeira conferência da série "Panorama da literatura contemporanea, 1914-8 a 1941", organizada pela diretoria da Academia Brasileira de Letras. Ocupará a tribuna o sr. Fortunato Strowsky, do Instituto de França, que discorrerá sobre a literatura francêsa. As demais conferências da série a cargo de escritores europeus de renome sobre a literatura de seus paises respectivos serão oportunamente anunciadas, devendo sempre ser realizadas ás terças-feiras. A entrada é franca.

Sobre a tuberculose e o cancer — Na sala de conferências da Associação Brasileira de Imprensa, realiza-se amanhã, segunda-feira ás 5,30 da tarde, a palestra do médico chileno dr. Arturo Guzman, sobre os meios de conservar a saude e curar-se da tuberculose e do cancer.

O dr. Puzman foi laureado com o premio Cila de 1904, tendo feito estudos especiais nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha, Dai, o interesse despertado pela sua anunciada conferência, que é pública.

"Machado de Assis no Tempo e no Espaço"

Este livro do professor Lindolfo Xavier, recordando a vida do autor de BRAZ CUBAS no Ministério da Viação, está á venda nas principais livrarias. (X 19200)

O problema do trigo

Recebemos do Sindicato de Moageiros de Trigo do Rio Grande do Sul o seguinte telegrama:

"*Porto Alegre*, 14 — O Sindicato dos Moageiros do Trigo do R. G. do Sul cumprimenta, efusivamente, o corajoso e admirado orgão da imprensa carioca, sempre pronta a defender os superiores interesses do Brasil, em virtude do editorial do dia 12, sobre o problema do trigo e o amparo a pequena industria, irmã gemea da lavoura nacional. *Araldo Reinert*, director da secretaria.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E ESCULTURAS DE SERGIO ROBERTS

O jovem representante da arte chilena, seu panamericanismo, suas novelas e o recital de amanhã

As 3 horas da tarde de ontem, no Museu Nacional de Belas Artes, inaugurou-se a exposição de Sergio Roberts, o artista chileno que ora nos visita. Atravez daquele mundo elegante que enchia o salão da mostra viam-se as fotografias de Roberts abrindo quadrados pretos na parede e suas três esculturas erguendo-se sobre esguias colunas ao centro da sala.

O embaixador Mariano Fontecilla, figuras do Itamrati, vultos da nossa sociedade cercavam o joven artista e cicerone, que declinava o nome dos seus retratados ou que explicava os motivos dos seus trabalhos puramente artisticos.

AS FOTOGRAFIAS

Na arte de Sergio Roberts, a fotografia guarda bem os seus caracteristicos. Não resvala nunca para a alegoria, para os fundos que explicam tudo tirando ao movimento do modelo o mérito de sugerir.

Os dansarinos e as dansarinas fotografados são atitudes, não são fantasias, e, por exemplo, o nú *Mascara de Sombra* é apenas um torso de mulher cuja mascara de sombra é a projeção da sua propria mão, refugio de um pudor... Muito bela tambem na sua simplicidade a cabeça do Apolo do Belvedere e cheios de personalidade todos os retratos, destacando-se o da irmã de Sergio Roberts poetisa chilena, cheio de grande expressão.

AS ESCULTURAS

Eram três apenas. Mas *Ternura*, premiada no salão oficial de Vina del Mar, valia por muitas... Dir-se-ia que a mesma simplificação que Sergio Roberts mantém como fotografo é adotada pelo escultor. *Ternura* é uma singela cabeça de joven, um pouco inclinada, com os traços todos suaves e limitando-se a sugerir seu nome :ternura.

Notaveis tambem o medalhão e o pequeno busto modelados aqui, rapidamente, mas tambem com a marca do artista, a sugestão rapida, direta e intensa que haviamos surpreendido nas fotos *Mascara* — onde ha o riso forçado, quasi mais triste que alegre do carnaval — *Rumba* e *Mistica*.

OS POEMAS PLASTICOS

Conversando conosco disse Sergio Roberts que é mais um espirito artistico que um artista... Naturalmente não fomos da mesma opinião. Mas êle, de fato, se desenvolve em tantos setores da arte que não deixa de ter suas fortes razões.

Um desses setores é o dos poemas plasticos, que o joven chileno criou, dos quais já deu um recital no Rio, logo ao chegar, e dos quais dará ainda outro. Ele mesmo definiu o poema plastico como a interpretação de um movimento ou uma idéa não com palavras mas com movimentos. O poema é executado por êle proprio e com um *background* musical. O movimento do artista não obedece ao compasso da música — apenas sofre-lhe a influencia.

Nesses recitais Sergio Roberts escolhe sempre musicas que lhe dêm oportunidade de exprimir, a cada vez, sentimentos os mais variados. O repertorio e os consequentes movimentos ficam mais ou menos assim, como nesse programa: Marcha Funebre de Beethoven — o movimento dramatico; o Bouffon, de Godard — movimento grotesco; a Marcha Militar de Schubert — movimento atletico e a Tragedia, de Ponchielli — movimento humoristico.

PAN-AMERICANISMO

O pan-americanismo, a aproximação das Americas em todos os campos e principalmente no artistico, é a preocupação maxima da atividade de Sergio Roberts. Em Valparaiso êle é como que um ponto convergente dos intelectuais visitantes... Se nas suas novelas curtas limita-se á Psicologia, podendo suas historias se desenrolar em Santiago, como no Rio, como em Shanghai, êle é um interessado nos movimentos artisticos proprios dos paises americanos e vê com alegria nascer agora, com a atual geração chilena, uma arte chilena tipicamente chilena. Nos salões de exposição de todas as artes que realiza em sua terra, cada dia é dedicado a um dos paises que se fizeram representar pelos seus artistas, tornando-se verdadeiros *meetings* de arte continental as suas iniciativas.

O RECITAL DE AMANHÃ

Como prova de tudo que viemos de dizer do pan-americanismo de Sergio Roberts anunciamos, agora, o recital de poetas americanos que ás 4 horas da tarde de amanhã, segunda-feira, fará êle na Associação Cristã Feminina.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA CHILENA

Provavelmente ainda esta semana a Embaixada do Chile abrir-se-á para uma recepção em que será entregue á senhorita Graziela Labougle, filha do embaixador da Argentina junto ao nosso governo, a medalha de honra da municipalidade de Valparaiso, de cuja entrega foi encarregado Sergio Roberts ao viajar para o Brasil.

ALGUNS ASPÉTOS SOCIAIS DO JAPÃO

A associação - A vida operaria - A mulher nas fabricas - A instituição da "geisha" - O papel do soldado - O culto do Imperador e do Estado

DR. HENRIQUE G. FRERS

Mujica Láinez fez notar que a história conhecida e documentada do Japão, tem mais de 2.000 anos; que no seu território se acham a mais antiga casa de madeira e a mais antiga pintura. A vista do mundo o que demonstra a impossibilidade de estudar num resumo, todas as manifestações sociais de tão antiga cultura.

Exporemos, pois em síntese, algumas impressões sôbre os seguintes aspectos.

A associação; a vida operária; a mulher nas fábricas; a instituição da *geisha*; o papel do soldado; o culto do Imperador e do Estado.

A ASSOCIAÇÃO

Mais do que as outras raças humanas, os povos amarelos são gregários, como consequência da abundancia enorme de indivíduos que os compõem. O indivíduo precisa de espaço para desenvolver-se e, fatalmente, decái, quando vive em grandes massas de população. Se isto tem acontecido em todos os países densamente povoados da Ásia, calculemos as suas consequências no Japão — terra rodeada pelo mar, sujeita a limites invariáveis. De modo que o povo japonês é gregário por uma razão geográfica, — influência do meio e fórma de vida. Até meiados do século passado, a população do Japão era de 27.000.000 de habitantes, total que não parecia excessivo para a superfície do país; porém, devemos ter em conta que só 36 % do território é cultivável e então o povo vivia unicamente dos produtos da terra e do mar.

Na época feudal, quando os *Dáimyos* governavam o Estado, o espírito gregário do Japão já se manifestava na sua inata inclinação a associar-se em corporações de toda natureza. Algumas eram gremiais à semelhança das corporações de artífices da Idade Média na Europa; outras eram de caráter religioso e familiar.

Tambem manteve reunido e associado o povo japonês a necessidade de defender o seu território contra os estrangeiros; as ameaças de invasões mongóis por um lado e as incursões dos Ainos, tribus selvagens da Ilha de Hokaido por outro.

Os *Dáimyos*, senhores feudais, contribuiram de toda fórma para reforçar o caráter gregário dos seus vassalos; demonstraram com isso, um claro sentido político, porque é mais fácil dirigir um povo congregado em associações. O Estado, afinal, não é mais que uma fórma de associação, e, é um fato bem conhecido que são os povos individualistas os mais difíceis de governar. Não devemos, pois, estranhar o enorme desenvolvimento que no Japão tem o espírito de coletividade, porque é de origem histórica.

A cerimônia do chá — tradicional costume da vida japonesa

Em meiados do século passado as portas do Japão se abriram à penetração do comércio da Europa e da América do Norte, diante dos canhões da esquadra americana que o comodoro Perry comandava.

Pela primeira vez, o povo japonês tinha contáto com o europeu. O amor à terra e à raça despertou então o heroísmo no espírito coletivo. Aconteceu um fato único na história do mundo: os *Dáimyos* poderosos como eram, entregaram todo o poder que exerciam nas mãos do Imperador Meiji, e ainda mais: doaram todos os seus bens ao Imperador, para que tivesse, além do poder, a força material necessária para defender o Japão.

Todos conhecem a história: o Japão não se defendeu com as armas, porque não estava preparado para isto. Alcançada a unidade política sob o governo central e efetivo do Imperador Meiji, que demonstrou ser um estadista de grande sabedoria e prudência, o Japão iniciou a sua transformação como potência, tornando-se o que é hoje. A atitude dos senhores feudais resultou mais da manifestação do que é capaz de fazer o japonês no interesse da coletividade e da pátria.

Transportando o têma para um terreno mais concreto e atual foi esse espírito que determinou a enorme difusão das associações.

A legislação do Japão auxilia e dá impulso ao seu desenvolvimento, em todos os campos de ação e para toda espécie de atividades, sejam ou não de caráter utilitário. Além das associações comerciais, ha tambem as religiosas, municipais, esportivas, operárias, profissionais. Quase não ha um só cidadão que não pertença a uma ou a varias associações. O turismo, os passeios, as visitas aos templos, monumentos e lugares históricos, tudo se realiza ali em fórma coletiva.

Nas nossas visitas aos templos tivemos frequêntes oportunidades de vêr numerosos grupos de pessoas, cada qual com o distintivo da sua corporação, no braço; geralmente, uma menina, empregada de uma associação vai explicando em tom alto, como lição, o significado histórico ou religioso de cada templo, de cada objeto, de cada árvore e de cada pedra.

Todos quantos viajam de países menos povoados, habituados a uma solidão relativa, ou a mais espaço na terra, estranham encontrar, em toda parte, mesmo nos passeios tanta aglomeração.

Um exemplo da importância que a associação tem nesse país, é o das associações de bairro, constituídas por todos os vizinhos dos distritos administrativos de cada cidade, mesmo das principais. Os dirigentes dessas corporações são os que administram os serviços do distrito e exercem a vigilancia em matéria de serviços públicos: limpeza, mercados e regulamentos municipais.

Um exemplo a mais do espírito coletivo em todos os átos é o seguinte: Em muitas ocasiões, pudemos vêr esse quadro nas ruas das aldeias e das cidades; um jovem, o paizana, escoltado por vários soldados, às vezes tocando alguns instrumentos de banda militar, seguido por um grupo de mulheres vestidas todas com aventais da mesma côr, levando estandartes com inscrições. São as mulheres da *Associação do Bairro*, que vão, incorporadas, despedir-se de cada jovem que parte para a guerra.

Os operários fabrís e rurais tambem se encontram associados, porque de outro modo é muito difícil, no Japão, achar trabalho. Os comerciantes e industriais, desde os mais modestos até os mais poderosos, pertencem às Associações Comerciais, porque, fóra delas, não poderiam desenvolver atividade alguma.

O Japão é um país regido por um sistema constitucional e na aparência democrático. Não obstante toda a atividade privada é estritamente controlada pelo Estado. Tomando como exemplo as Associações de Bairro vemos que, além da sua função específica, contam com todo o apoio da lei para o seu desenvolvimento, porque dessa fórma o Governo póde mais facilmente controlar os indivíduos e exercer a vigilancia permanente nos registros civis, cuja tarefa é mais difícil justamente nas grandes cidades.

Até nas fábricas há sempre um lugar para o esporte

Destas observações devemos tirar a seguinte conclusão: o apoio que de ha muito prestou o Estado Japonês à Associação em todas as suas fórmas, mais do que a proteção do indivíduo em si. Essa proteção tem por fundamento o desenvolvimento da coletividade e o reforço à função do Estado. Essa tendência tão definida condensa a essência do caráter japonês, que o leva a considerar acima de tudo a coletividade e o Estado.

Aulas de costura nas Escolas Secundárias Femininas

A VIDA OPERÁRIA NO JAPÃO

Muito se tem dito e falado sôbre o baixo "standard" de vida do operário japonês; nos meios industriais referem-se ao "dumping" social e às miseraveis condições de vida do trabalhador nipônico.

Um operário textil ganha de 1 a 1.60 *yens* por dia, a vendedora da loja, 80 *sens* diários e a domestica 30 *sens*.

Um terço das familias camponesas no Japão tem uma renda anual de 300 *yens* e o restante oscila entre aquela total e 1.500 *yens* no máximo. Ao câmbio oficial o *yen* vale aproximadamente cinco milréis.

Contemplando bem estas cifras, o quadro é alarmante, porém, torna-se necessário estudar o meio ambiente. Em primeiro lugar, com um *yen* se adquire no Japão maior quantidade de artigos de primeira necessidade do que nos países de padrão de vida mais elevada. Além disso, as fábricas e companhias comerciais estabeleceram um sistema de bonus de gratificação anual, espécie de presente de fim de ano, que aumenta sensivelmente os recursos do operário e do empregado. Assim é que o custo da vida modesta guarda certa relação com os recursos; é claro que por modestia se compreende, no Japão, uma fórma de vida que significa preencher as necessidades fundamentais do têto, comida e vestuário.

A base fundamental é que o japonês tem uma soma de necessidades materiais inferior à dos ocidentais; póde viver bem com menos do que estes. Para uma dona de casa operária, a carne, o leite, o queijo e a manteiga, são coisas tão superfluas como para o operário europeu, a lagosta, as ôstras ou o caviar.

No Japão, o pobre e até certo ponto o rico, fizeram da renúncia a muitos prazeres e necessidades uma virtude racial.

Por outro lado, as próprias necessidades às vezes são diferentes, como no caso do banho diário, indispensável para todo japonês, até o mais modesto. Em todo centro de população ha banhos públicos populares e nas fábricas vimos os banheiros onde os operários tomam banho diariamente, em comum, com água extremamente quente que é um característico do banho japonês.

Dizem os dirigentes que se bem que o *standard* de vida operária seja baixo, sob o ponto de vista material, é mais elevado do que o do europeu, quanto à sua formação espiritual e cultural.

O homem branco, ao qual chamamos civilizado, precisa de dinheiro para achar expansão espiritual e diversões: o teatro, o cinema, o automovel, os cafés e confeitarias. O japonês das classes médias e modesta tem mais vida espiritual do que o ocidental; ele tem, por exemplo, a cerimônia do chá, tão cultivada e apreciada, com a qual se procuram longos momentos de descanço e de verdadeira elevação espiritual, e, que não lhes custa senão fração de uns centavos. O turismo, as visitas aos templos e os passeios ao campo naquele país montanhoso e de belezas naturais por toda parte, tambem estão ao alcance das mais modestas bolsas, especialmente, pelo fáto de serem organizados em fórma coletiva.

Uma casa japonesa e o jardim típico dessa agradavel vivenda

No que concerne à cultura popular, o Japão ocupa um lugar de primeira ordem no mundo. Quase não ha analfabetos e o trabalhador se educa com os meios que o Estado lhe faculta. Temos visto em Tokio e nas outras cidades do Japão, e da Mandchuria muitas livrarias que ao mesmo tempo são bibliotécas públicas, cheias de gente, evidentemente modesta, lendo livros que talvez os seus recursos não lhes permitiriam comprar. Tambem o cinema e o rádio, dirigidos pelo Estado são elementos empregados com grande eficácia para a cultura do povo.

Ha mais de 5.000 bibliotécas públicas no país,* onde predomina a literatura de caráter técnico e social. Alí, se encontra a literatura socialista. Ha anos, houve uma verdadeira invasão de literatura fascista; mas, agora o Estado trata de desenvolver, em matéria social, um conceito que não seja exótico, de caráter genuinamente japonês, e quasi toda a literatura social gira em torno do culto da coletividade japonêsa, do Estado japonês e do Imperador, fatores que integram a alma nacionalista.

O Estado japonês controla e exige a cultura, como todas as atividades, dentro das idéias nacionalistas; essa cultura é quase exclusivamente japonêsa e nos últimos anos, entraram no país, muito poucos livros estrangeiros.

Na mulher ocupa um lugar preponderante a educação doméstica; os cuidados da casa, a arrumação das flores, a cerimônia do chá, o culto dos Deuses familiares e dos antepassados, e muito principalmente a moral cívica e a criação e educação dos filhos, a formação do caráter do futuro cidadão japonês.

Essas disciplinas, que entre nós ficam à margem do ensino comum, são coisas sérias no Japão e figuram nos planos de estudo das escolas femininas.

Quanto aos recursos materiais do trabalhador, ha muitas fábricas, especialmente aquelas em que predominam as mulheres, nas quais o operário tem casa, comida e todo o necessário para o seu repouso e distração, como o cinema, etc. Isto vem alterar fundamentalmente a escala dos salários. É certo que não mais de 30 % dos operários das fábricas gozam destas vantagens e que esses grandes estabelecimentos são os melhores.

Em todo caso, temos que fazer ressaltar que tanto na China como nas colonias européias da Ásia, o "standard" de vida popular é sensivelmente inferior ao do Japão. Esses países tambem produzem artigos de preço baixo, baseados em parte nos salários reduzidos, e assim mesmo não se fala no "dumping social" a seu respeito. Conhecem-se o caso da juta ou fio sisal, produzido na Índia, que é vendido pela Grã Bretanha; o seu custo de produção está fóra de toda concorrencia possivel, apesar do valor do frête até o nosso país.

O que ha é simplesmente que o Japão produz artigos manufaturados em fórma racionalmente industrializada, com os quais concorre com os imensos interesses comerciais dos países ocidentais; por isso fazem tantos comentários acerca do índice de vida operária, que sendo na verdade baixo sempre é mais elevado em comparação com os demais países asiáticos, inclusive as colonias européias.

A condição do camponês e do operário rural, é o problema social mais grave do Japão. São tão pequenos os lucros das explorações rurais e os salários que vigoram nesse ramo de produção que este fator é que torna muito difícil elevar o padrão da vida do operário em geral porque os camponios abandonariam as suas terras, com grande dano para a economia japonêsa.

Um dos recantos do Rio Sumida em plena floração das cerejeiras

A MULHER NAS FABRICAS

A população obreira do Japão é constituída por uma elevada percentagem de mulheres. Especialmente em certos ramos da indústria, como na textil, o predominio das mulheres sobre o homem é absoluto.

Como em todos os países do mundo, o salário feminino é sensivelmente inferior ao dos homens; esta é a razão pela qual se difundiu tanto o trabalho das mulheres no Japão.

Nas fábricas onde trabalham mulheres é onde mais pudemos admirar a organização de certo modo familiar da vida dos operários. Existem nos grandes estabelecimentos departamentos com dormitórios arejados e muito limpos, salas de leitura, cinemas, salões de ensino, de ginástica, e demais dependências, tão completas que a operária durante o trabalho e o descanço não tem necessidade de sair do recinto da fábrica.

Ao mesmo tempo que é familiar a organização da vida tem algo de militar, com uma disciplina severa, análoga à de um colégio ou internato. As operárias só pódem sair duas ou três vezes por mês.

É frequente as fábricas trabalharem sem interrupção, em turmas, durante as 24 horas do dia. Nos intervalos de descanço, as operárias recebem aulas de ginástica, costura, arranjo das flores cozinha, cerimônia do chá, puericultura, higiene, música japonêsa e européia, moral cívica e outras matérias com as quais se as prepara para serem futuras mães. Este ponto tem importância fundamental num Estado que se fundamenta na organização familiar. A operária no Japão, não sómente ganha salário, como tambem recebe uma educação que de certo modo a eleva no seu nível mental, recebendo tambem uma instrução que a habilita para a luta da vida, como dona de casa. Este é um aspéto da vida social do Japão muito digno de estudo e de imitação.

Geralmente, a operária se emprega nos estabelecimentos fabris por meio de um contrato de vários anos, feito pelos seus pais, por intermédio de agentes de trabalho que percorrem as provincias. Entram muito novas, quase meninas, e comumente, aos 20 ou 22 anos, retiram-se para casar. Com as suas pequenas economias compram os seus enxovais de noiva e como uma expressão a mais do espírito coletivo desse povo citarei o seguinte fáto: o *Kimono* de noiva é uma prenda extraordinariamente cara; considera-se tão indispensável o seu uso, que ha pais que se vêem obrigados a empenhar os seus bens por vários anos afim de poder adquirí-lo e casar a filha com certo decôro. Para obviar este inconveniente ha Municipalidades que dispõem dessas prendas para serem alugadas à gente modesta em cada cerimônia nupcial.

Fóra das fábricas, vêem-se multissimas mulheres empregadas em lojas, armazens e casas de chá, e é comum os restaurantes, até os de luxo, serem servidos por empregadas. Em todos os hoteis chama a atenção do estrangeiro a abundancia excessiva do serviço doméstico. Tambem nas casas de familia cuja vida é de "standard" médio é comum terem tantos serviçais quantos são os moradores, e, às vezes mais.

Tudo isto reflete um dos grandes problemas sociais do Japão que é a excessiva oferta da mão de obra. Contudo, proporcionalmente, ha poucos desocupados porque cada tarefa, até a mais simples divide-se entre várias pessoas. Este fáto põe em evidência uma vez mais o espírito coletivo do japonês, que permite soluções de difícil aplicação nos povos individualistas.

Ainda com isto se explica a disciplina, a submissão e aplicação no trabalho do operário no Japão, onde é muito penoso perder um emprego e passar longo tempo em achar outro.

É certo que tambem contribue poderosamente para a disciplina operária, a idéia profundamente arraigada em todo japonês, de que, mais do que para si, trabalha para a grandeza da Pátria.

A INSTITUIÇÃO DA GEISHA

A geisha não é uma cortezã; é antes uma atriz que cultiva a arte de distrair o homem. Vive em casas de geishas, chamadas *geishayas*, em comum de cinco ou seis, sob a guarda e vigilancia da empresária ou proprietária.

O seu trabalho consiste em concorrer, em horas prefixadas, aos banquetes e festas que se comemoram nos restaurantes e nas casas de chá. Alí se ajoelham ao lado dos comensais e os distráem com a sua conversa e tratam de manter constantemente os copos cheios de vinho de arroz, — o *saké*.

Durante a refeição as geishas fazem exibições de dansas clássicas japonêsas ao compasso de canto e música dos quatro ou cinco executantes de antigos instrumentos musicais, que são o *coto*, uma espécie de cítara de 13 cordas, o *samisén*, violão de 3 cordas, e os tamborins. Na sua habilidade e vocação artística para a dansa, fixa-se o maior prestígio da geisha; tanto assim, que é um dos fatores que mais elevam a tarefa que corresponde a cada uma.

Terminado o banquete, as geishas são as companheiras de baile dos participantes e então dansam jazz, valsa, marcha, tango, etc.

A dansa clássica japonêsa, mais ainda do que a arte plástica e de movimento, é arte de expressão tão sutil que os não iniciados não sabem interpretar. O movimento das mãos, a colocação do leque e do pé têm profundo significado.

Terminada a festa, terminou o compromisso da geisha; a sua função não vai além, e por isso disse que ela não é uma cortezã.

Se a sua simpatia a inclina para um homem, então ela é livre de seguí-lo, porém sem que isso faça parte do seu ofício e obrigação. Como as mulheres de toda parte do mundo, com atividades em que não estão sujeitas às restrições conjugais ou de solteira, geralmente a geisha tem um ou mais amigos.

Tambem se faz acompanhar de uma geisha o homem que quer fazer uma viagem ou passar alguns dias de descanço em algum sitio de turismo, tendo a seu lado uma companheira que, ao mesmo tempo, se encarrega de cuidar dêle e distraí-lo, de toda espécie de preocupações, arte essa da qual a geisha faz um estudo e exercício especial.

Além disso, um chefe de família vai fazer um passeio campestre com a sua mulher e seus filhos e tambem chama uma geisha para que toque o *samisén* e cante e ao ao mesmo tempo ajude a servir à sua senhora.

De modo que a obrigação da geisha é acorrer onde seja chamada para divertir, ou melhor dito, distrair. Jámais é a sua obrigação entregar-se ao homem; esse assunto depende da sua própria vontade. A profissão de geisha é uma profissão respeitada. A geisha sai das classes populares, porém, ao adquirir educação e distinção na "Escola de Geisha" e no trato com gente culta sóbe na escala social; a operária de fábrica ou a vendedora de loja é, às vezes, a pequena burguesa, a consideram de um nível social superior ao seu.

Ha uma *Escola de Geisha*, com mais de 500 jovens alunas, quase meninas. Alí aprendem durante anos história, geografia, literatura, arte de conversação, inglês, dansas e música japonêsa e européias arrumação das flores e cerimônia do chá. Este último ensino tem o papel principal na sua educação, porque as geishas são as conservadoras dos antigos e tradicionais costumes japonêses.

Póde-se afirmar que as geishas não têm limite de idade: às vezes as mais festejadas são mulheres maduras, quase sem atração física porém de grandes dons para a conversação com gente culta e ilustrada. Já houve casos de geishas de 60 anos, que entraram na *Escola de Geishas* com o propósito de aperfeiçoarem a sua instrução; com o tempo, os têmas de conversação vão mudando e elas querem manter-se em dia. Às vezes, ha senhores de idade avançada que querem distrair-se, conversando sobre questões sérias e profundas; nêste caso as geishas mais idosas são as preferidas.

Ginástica depois do almoço nas oficinas das grandes usinas

O seu trabalho custa, desde 5 yens por hora, até dez e quinze as mais prendadas. Antigamente a tarifa computava-se pelo tempo que um palito de incenso gasta para queimar.

Nem a geisha, com a sua velha tradição, escapou ao processo da "industrialização" no Japão. Existem diversas *Agencias de Geishas* nas cidades principais.

Na vida da geisha está a poesia; na Agencia reside a prova do ofício. Este departamento oficial ocupa um edifício moderno, de sete andares, situado em pleno bairro comercial. É como um banco ou grande casa comercial, onde trabalha um grande número de empregadas.

Alí se faz a contabilidade do trabalho de cada uma. Alí vão parar as faturas e comprovantes do seu trabalho nos restaurantes e casas de chá e as despesas das geishas.

O trabalho da mulher japonesa numa grande fábrica de tecidos

No fim de cada mes, com os lucros totais do trabalho das geishas se faz o que nós chamamos soma geral, e logo reparte-se com relação à importância de cada casa, correspondendo uma certa quóta a cada geisha.

Ha um imenso departamento cheio de telefones; nas paredes vemos taboinhas, espécie de ficha individual, com o nome da geisha escrito dos dois lados, um em preto e outro em vermelho; isto quer dizer "livre" ou "ocupada". Tilintam os telefones e os empregados na sua atividade febril correm de um lado a outro, consultam as tábuas e aceitam a concorrência das geishas segundo as condições particulares de cada uma e o seu preço de acôrdo com cada pedido. Às vezes pedem-se geishas especializadas em conversação tranquila e séria, geralmente mulheres maduras; de outras, em condições para o canto ou dansas clássicas, ou simplesmente jovens, bonitas e boas bailarinas de tango e do jazz.

No local da Agencia ha uma sala destinada às conferências que se realizam todas as semanas com a presença dos proprietários de Casas de Chá, para discutir todos os problemas do negócio. A emancipação da mulher, o trabalho feminino nas fábricas, o emprego de camareiras nos hoteis e restaurantes, são fatores que têm reduzido a profissão da geisha.

O PAPEL DO SOLDADO

Antes da éra de Meiji, o Imperador representava unicamente uma força espiritual e vivia retirado em Kioto, com a sua côrte. O Estado Japonês era administrado pelos *Shôguns*, dos quais eram tributários os *Daimiós* ou senhores feudais; os *Samurdis* eram os guerreiros, que não se ocupavam de outra coisa senão da arte da guerra e da manutenção da ordem interna.

Quando os *Shôguns* e os *Daimiós* puzeram o seu poder nas mãos do Imperador, êste veiu a recolher a vassalagem que dantes se prestava aos antigos amos do Japão.

O *Bushido* era o Código da Honra dos *Samurdis*; seus principios básicos constituiam a honra individual, a honra da coletividade e a fidelidade e obediência cêga à autoridade. Até os plebeus, no seu afan de imitar os senhores, seguiam o código de honra dos *Samurdis*, que sustentam um sistema familiar, patriarcal e rejeitam por completo o individualismo — principios que reforçam o sentido da ferrea disciplina em que sempre o povo japonês viveu.

Atualmente o *Bushido* se traduz como "o caminho do soldado". Os seus principios fundamentais são a fidelidade ao Imperador e ao Estado. Talvez, em nenhum povo do mundo êste sentimento esteja mais desenvolvido do que no Japão. Dele surgem os conceitos básicos da sua organização militarista, assentados na autoridade, na disciplina, no sacrifício, e no cumprimento do dever. Herdeiro dos *Samurdis*, o soldado considera que nele residem o dever, a força e o poder para fazer do Japão um dos países mais poderosos da terra e, das gerações futuras do seu povo, as mais venturosas do órbe.

O destino dirá se póde cumprir esta dupla aspiração.

Embora sendo o Japão uma monarquia constitucional, a classe militar tem uma poderosa influência nas diretrizes fundamentais da sua política. Quem é o ditador ? — Jámais sai à luz o nome de um general ou chefe, ao qual se possa atribuir o titulo de tal.

O Japão é administrado por um regime constitucional parlamentar; mas a linha central da sua política interna e externa é o Exército que a fixa.

É que nêsse país extraordinário os homens se esfumam por detrás dos principios; são êstes que regem o seu caminho. O *Bushidó*, "o caminho do soldado", é a rota do Japão.

Os concertos clássicos atualizaram-se. O que em tempos feudais constituia honra pessoal e honra da coletividade, hoje, é engrandecimento da pátria, reforço do seu poderio, econômico, da sua expansão industrial, o bem estar da futura coletividade japonêsa, honra do Imperador e do Estado; tudo isso defendido e alentado pelo soldado. Em todos os países do mundo, o papel do soldado é o mesmo. No Japão, esta missão foi além, e é mais profunda, porque são mais fundas as raizes que se nutrem na velha tradição.

Tambem cabe ao soldado, observar e manter as tradições religiosas e o sentimento familiar, forte coluna do edifício social japonês. Na Escola Militar de Tokio vimos um pequeno mausoleu para o culto religioso que todo soldado pratica de manhã cedo, antes de começar a atividade diária. Muito perto, no centro de um canteiro de ciprestes, ha circulos de pedra lisa onde está gravada a rosa dos ventos, com os pontos cardiais divididos e subdivididos. Os oficiais, professores e alunos, todas as manhãs, ao sair o sol, vão alí fazer uma reverência defronte dessa pedra, na direção da flexa que marca o rumo da sua provincia, do seu lar. Impressionou-me muito a descrição dessa cerimônia e o seu significado.

Como em toda constituição social ainda em formação, não está isento de luta o predomínio dos militares. De um lado os velhos generais, que por serem generais hoje velhos, são conservadores; do outro os oficiais jovens.

Os jovens oficiais lutam para quebrar o predomínio econômico das poderosas empresas comerciais que dominam a economia privada do Japão.

Os velhos generais assentam nesse poderio a sua própria autoridade e a do Estado. Isto explica como ha pouco tempo a Casa Mil-

(Continúa na pag. seguinte)

O NOVO INTERVENTOR PAULISTA, DR. FERNANDO COSTA, CONCEDE UMA ENTREVISTA AO "CORREIO DA MANHÃ"

Reajustamento da máquina administrativa do Estado — Ligeiras palavras sôbre seu programa de governo

(Continuação da 3ª pag.)

órgãos de divulgação dos princípios e realizações do Estado Novo".

HIGIENE E ASSISTÊNCIA MÉDICA E HOSPITALAR

Queríamos fazer ao dr. Fernando Costa algumas perguntas sôbre o seu programa em relação aos trabalhos agro-pecuários. Mas refletimos que seria inútil insistir num ponto que já é do conhecimento público em toda a nação. O programa em execução no Ministério da Agricultura tem tido repercussões em todo o país e já não se precisa insistir em tão conhecido assunto. O mesmo se pode dizer quanto ao programa realizado por sua excelência na Secretaria da Agricultura de São Paulo: as campanhas do trigo e cereais de inverno, piscicultura e indústria animal, citricultura, produção de cafés finos, sericicultura, combate à erosão e um sem número de outras realizadas durante brilhante e inesquecível quatriênio estão, ainda hoje, produzindo os seus frutos. Vão, todas elas, recomeçar agora, e dentro em pouco iremos saber os resultados. Aproveitamos, portanto, a gentileza da audiência que nos concedia o interventor para tratar de outros assuntos menos conhecidos de seu programa de ação. Escolhemos o problema da higiene pública e da assistência médica e hospitalar, obtendo declarações que revelam o quanto pretende o dr. Fernando Costa trabalhar nesse setor. E ainda aqui, o campo é que o fascina...

— "Todos os governos — disse-nos êle — devem preocupar-se continuamente, seriamente, com o máximo aproveitamento dos elementos vitais da nação. Os enfermos e os desempregados devem receber do poder público todos os cuidados necessários para que possam retornar à atividade. O homem doente ou desocupado é a máquina que deixa de estar produzindo, constituindo, assim, um pêso para os que trabalham. Daí a necessidade de uma ampla organização hospitalar no interior, que é o eterno esquecido. Vivemos, em geral, a cuidar muito das cidades; mas precisamos não nos esquecer de que na zona rural é que está fixada a maioria da nossa população e que é exatamente lá que campeia o maior número de enfermidades".

O nosso ilustre entrevistado deteve-se longo tempo a tratar dessa questão, que pretende resolver durante o seu govêrno. E deu-nos algumas indicações de como espera fazê-lo:

— "As pequenas Santas Casas espalhadas pelo interior são geralmente pobres, contam com minguados orçamentos e têm capacidade muito limitada. Não podem atender à maioria da população necessitada. Os camponeses, particularmente, estão em sua maioria desprovidos dos recursos necessários para o combate às enfermidades que os flagelam, e que são sempre em maior número do que nas cidades. Para essa população heroica que trabalha de sol a sol, sem o conforto e as diversões das cidades, é que devemos voltar carinhosamente nossas vistas. A malária, o amarelão, o trachoma e outras endemias que abatem o nosso caboclo precisam ser combatidas pelo Serviço de Saude Pública. As Santas Casas existentes no interior devem ser reformadas e reorganizadas de modo mais prático e consentâneo com as necessidades dos camponeses".

Os desempregados não vão ser esquecidos, como já dissera anteriormente o dr. Fernando Costa. E sôbre êsse assunto êle acrescentou ainda:

— "Para atender à situação dos desempregados, pretendo reorganizar os serviços de Colonização e Imigração, de forma a que possam atender com presteza a todos os que se acham sem trabalho. Aquele departamento deverá manter correspondência diária com as Prefeituras municipais, de modo a estar sempre ao par das necessidades de trabalhadores, para a imediata colocação dos desocupados. Essa é uma das muitas providências que tomarei para encaminhar a solução do assunto."

O CRÉDITO AGRÍCOLA E A REFORMA DO BANCO DO ESTADO

A propósito do crédito agrícola e da reforma do Banco do Estado, declarou-nos o interventor Fernando Costa:

— "Tudo farei para encaminhar, de maneira rápida, a solução dos grandes problemas com que se defrontam no momento os agricultores e criadores paulistas. Entre êsses problemas avulta, sem dúvida, o do crédito agrícola. Com o meu programa de reforma do Banco do Estado, cujas agências e filiais serão levadas a todos os Municípios do Estado, ou cidades sédes de regiões, serão atendidos com maior amplitude, os reclamos dos produtores de São Paulo. Os grandes agricultores encontram presentemente mais facilidade para a obtenção do crédito agrícola destinado às mais diversas operações. O Banco do Estado, futuramente, deverá assegurar aos lavradores mais humildes, aos menos desprovidos, todas as facilidades. O crédito deverá ser proporcionado sem os entraves que atualmente o restringem, como as hipotecas e os penhores."

ENSINO PROFISSIONAL

A respeito do problema do ensino profissional, disse-nos o interventor paulista: "Como já tive oportunidade de acentuar, consta do meu programa de ação, no govêrno de São Paulo, a instalação de escolas profissionais, agrícolas e industriais, em todos os municípios do Estado, com o objetivo de formar homens capazes para os trabalhos da indústria e da lavoura. Assim, as crianças pobres, que deixam os grupos escolares, serão encaminhadas às escolas profissionais, onde aprenderão a lavrar a terra, ou qualquer ofício industrial".

O MONUMENTO DAS BANDEIRAS

Indagamos, então, do interventor Fernando Costa como encarava os problemas culturais paulistas. Respondeu-nos s. ex.:

— "Tenho na justa conta o apreço que a inteligência merece do Estado moderno. Sou dos que julgam ser a colaboração dos homens de pensamento indispensável ao êxito de qualquer govêrno que deseje transcender, em ação, o âmbito da simples mecânica administrativa. Nesse sentido, desejo e espero conseguir a colaboração de quantos sejam, em São Paulo, expressões reais da inteligência e de pensamento. As iniciativas de caráter cultural merecem de mim, por isso mesmo, a melhor simpatia.

A uma pergunta do jornalista, que aludiu ao "Monumento das Bandeiras", cujas obras estão, há três anos, paralisadas, disse o sr. Fernando Costa:

— "O assunto, que já conheço, deve ser revisto, e o monumento, concluído. Trata-se de uma obra que, por seu significado artístico e histórico, justifica o apêlo que lhe dará meu govêrno. Perpetuar, num símbolo tão expressivo, o feito imortal das Bandeiras — cujo sentido nacionalista foi tema de um discurso do eminente chefe da Nação — é uma homenagem, que entendo oportuna, do meu govêrno à minha terra e à minha gente."

O SR. FERNANDO COSTA E O SEU SECRETARIADO

Já estavamos tomando tempo demais ao dr. Fernando Costa. Fizemos-lhe, por isso, nossa última pergunta:

— E o seu secretariado?

— "Procurei constituir o secretariado reunindo os elementos pelas suas qualidades de técnicos, sem lhe imprimir feição partidária. Os nomes escolhidos são conhecidos e acatados no cenário social paulista.

Procurei também, ao organizar o novo secretariado, convocar homens cônscios das responsabilidades que vão assumir, afim de realizar o programa de benefícios a que a coletividade paulista faz jus, dentro de um orçamento equilibrado, mesmo porque não podemos continuar, como vem acontecendo de tempos para cá, a fazer orçamentos para não serem cumpridos e aumentando os "déficits" já avultados. E com essa orientação, que haveremos de manter, custe o que custar, as finanças do Estado serão restabelecidas em bases sólidas, e o nosso crédito, tanto interno, como externo, será aumentado cada vez mais.

Só serão preenchidas as vagas que tenham crédito no orçamento. Essa ordem será transmitida a todos os secretários.

Tenho confiança nas grandes possibilidades de nossa terra. O paulista é trabalhador e incansável na produção de riquezas; mas nós precisamos compreender que tudo tem limites e que uma tributação exagerada desanima os que produzem. Precisamos recordar sempre que a nossa terra já não possue aquela exuberância de outrôra. Por êsse motivo, temos necessidade de restringir as despesas improdutivas com sevéras medidas de economia.

Êste é, em síntese, o meu programa de govêrno. Espero cumprí-lo com o secretariado que constituí."

Fundação de um museu arqueológico na Colombia

Bogotá, 14 (H. T.) — O governo colombiano está atualmente empenhado em "demarches" e estudos de varios projetos tendentes a converter Cartagena no principal centro de turismo da Colombia, projetando entre outras medidas crear naquela cidade o primeiro museu arqueologico do país.

Não deixou Toulon a esquadra francesa

Vichy, 14 (U. P.) — O governo francês desmentiu oficialmente a noticia divulgada, segundo a qual a esquadra francesa teria deixado o porto de Toulon.

A noticia foi transmitida pela agencia oficiosa alemã D. N. B., mas o almirantado francês afirma que não se registrou nenhum movimento da fro[...]

Nova entrevista do ministro de Portugal com o sr. Sumner Welles

Washington, 14 (H. T.) — O sr. De Bianchi, ministro de Portugal nesta capital, teve nova entrevista com o sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado, a respeito das declarações feitas no radio, pelo presidente Roosevelt em relação ás possessões insulares no Atlantico.

A primeira nota de protesto do governo de Lisboa provocou uma resposta norte-americana considerada pouco satisfatoria pelos circulos portugueses e a entrevista entre os dois diplomatas teve por fim facilitar a solução dessa controversia.

O governo de Lisboa procura receber seguranças de que o governo dos Estados Unidos respeitará a neutralidade e a soberania portuguesas.

Explosão a bordo de um navio venezuelano

Philadelphia, 14 (H. T.) — Verificou-se violenta explosão a bordo do vapor venezuelano "Coroni" atracado ao cáis deste porto.

O navio, de 3.165 toneladas, chegara ontem de Maracaibo e procedia á descarga de uma partida de petroleo crú.

A explosão, cujo ruido foi ouvido nos setores sul e oeste da cidade, é atribuida ao acumulo de gazes nos compartimentos do porão do vapor.

A força da deflagração arrancou um dos lados do navio e varias pranchas.

Ficaram feridos cinco tripulantes que trabalhavam fóra dos compartimentos. Varios guardas que se encontravam no cáis foram violentamente projetados ao solo, sem sofrer maiores consequencias.

A explosão, por milagre, não provocou incendio.

ALGUNS ASPECTOS SOCIAIS DO JAPÃO

A associação -- A vida operária -- A mulher nas fábricas -- A instituição da "geisha" -- O papel do soldado -- O culto do Imperador e do Estado

Dr. Henrique G. Frers

(Continuação da pag. anterior)

zubishi, ofereceu o donativo de 30 milhões de *yens* para gastos militares da Nação.

O CULTO DO IMPERADOR E DO ESTADO

Uma autoridade domina sobre todas, no Japão e perante ela todos se inclinam.

É a autoridade suprema do Imperador. É impressionante observar a força imensa que representa o Culto do Imperador e do Estado.

No Japão, o Culto do Imperador e do Estado são uma e a mesma coisa.

Apesar de que a monarquia japonêsa está muito longe de ser absoluta, o Imperador póde dizer como Luiz XIV: "o Estado sou eu", porque êle representa a concepção filosófica do Estado.

No *Shintóismo* o japonês encontra a fortaleza da sua nacionalidade e da sua raça; o *Budismo* lhe proporciona a paz de espirito. Por isso a religião que praticam é uma aliança muito curiosa das duas religiões.

Nos templos venera-se Budha, a sua moral, a sua filosofia. Nos mausoleus, adoram-se os antepassados da raça japonêsa; tambem se adoram os antepassados recentes de gloriosa atuação: principes, estadistas, generais, condutores de povos e de exércitos. Adora-se antes de tudo o Imperador, e todo japonês adora por fim, os seus próprios antepassados, os seus deuses do lar.

O Culto ao Imperador, governante de origem divina e de significação religiosa, é o fator que dá ao Estado japonês a sua estabilidade, a sua força imensa e a continuidade através dos séculos. Os dirigentes japonêses compreendem bem o valor politico que ê.se sentimento significa e por todos os modos o fomentam.

Desde a educação no lar e depois na escola, cultiva-se no espirito da criança japonêsa o mais acendrado patriotismo, o orgulho de sua raça e a lealdade ao Imperador. Em todas as escolas ha um altar onde se guarda e venera o seu retrato. Quando ocorreu o terrivel incendio de Tokio, no ano de 1923 muitos mestres perderam a vida entre as chamas para salvar o retrato do Imperador.

Diariamente, vemos em Tokio, grandes grupos de gente do povo, que iam de chapeu na mão até á entrada da muralha do Palácio Imperial. Fazem suas reverências diante do palácio, inacessivel para eles, e invocam os deuses antepassados pela saúde do Imperador. É um passeio habitual para o povo de Tokio.

Quando o típico automovel vermelho passa pelas ruas, levando Sua Majestade, o povo se inclina profundamente para não ofendê-lo com o seu olhar. Afim de não olhar para êle, os homens da policia que fazem a guarda, formam firmes, dando as costas á rôta que o automovel imperial deverá seguir. Todo o cidadão japonês, desde o pobre até o rico, abaixa a voz para falar do Imperador, cujo nome jámais se pronuncia na vida e inclina-se de leve ao vêr um cartão de convite com o crisântemo gravado em ouro que é o emblema Imperial.

O soldado o venera mais do que os outros. Contaram-me que na Mandchuria e outras terras longinquas, ao pôr do sol, os soldados fazem três reverências na direção de Tokio, onde se acha a Casa Imperial, que marca o rumo de *Bushidó*, — "o caminho do soldado".

Durante uma conjuração militar, ha anos, ao ser dominada, vários oficiais entrincheiraram-se num quartel e pretenderam oferecer resistência até morrer. Eram oficiais distintos e os chefes não se resolveriam a desencadear a luta contra êles sabendo que isto seria as suas mortes. Por fim, os jovens conjurados receberam uma mensagem, dizendo-lhes que por sua atitude o Imperador estava sofrendo. Eles depuzeram as armas e se entregaram. O *Harakiri* já quasi desconhecido, liquidou a dramatica situação desses 18 militares, que, certamente poderiam ter sido absolvidos; mas êles haviam ofendido ao seu Imperador...

Ha muito que vêr; não tudo para imitar, porém ha muito que admirar e aprender no Japão.

Olhando para o Oriente, o astro que brilha com mais fulgor nesse horizonte, é indubitavelmente, o Japão.

(xxx)

UMA ODISSÉIA

Declarações do primeiro cozinheiro do "Robin Moor"

Recife, 14 ("Correio da Manhã") — Tendo cessado os motivos que impediam os tripulantes do "Robin Moor" de fazer declarações, o consul norte-americano informou a imprensa que os funcionarios do consulado estavam á disposição dos interessados para servirem de interpretes nas declarações que desejassem obter.

A reportagem procurou ouvir o tripulante de nacionalidade portuguêsa Antonio Sant'Anna, primeiro cozinheiro de bordo, que forneceu detalhes sobre a ação de que resultou o afundamento do "Robin Moor". São estas as suas declarações:

"Em 21 de maio, aproximadamente ás 6 horas, estava entregue aos serviços da cozinha quando fui informado pelo segundo cozinheiro de que o barco recebera ordem de parar por meio de sinais luminosos. Esses mesmos sinais adiantavam que, se não o fizesse, seria o navio alvejado a tiros, acrescentando tratar-se de um submarino, que exigia a ida a seu bordo de um oficial do "Robin Moor", com os papeis de bordo, imediatamente. Foi grande a confusão notada a bordo e todos se entregaram a conjecturas enquanto era arredado o escaler com o oficial que ia ao encontro do submarino, o qual distava do vapor uma milha, aproximadamente. O navio parou aguardando os acontecimentos e nenhum tripulante sabia ao certo a carga que o mesmo levava. Ia o navio com a capacidade de carregamento esgotada. Nos porões trilhos de aço e caixas com produtos quimicos, enquanto no convés numerosos grandes caixotes que, segundo se dizia, continham grande carregamento de automoveis, em numero de cem, ou talvez mais. Quando o escaler lançado ao mar se aproximou do submarino foi intimado a parar e o comandante deste, em mau inglês, interrogou o oficial sobre o carregamento do "Robin Moor", o qual foi declarado de acordo com os documentos de bordo. O oficial do submarino perguntou ainda se os caixotes não eram contrabando de guerra, tendo o oficial do "Robin Moor", respondido que a mercadoria transportada estava mencionada no manifesto. Após o exame dos documentos o comandante do submarino informou ao oficial que ia torpedear o navio. "Am sorry boys" — disse êle. Mas seu navio transporta suprimento para nação inimiga e tenho ordem para torpedear qualquer navio que ajude a Inglaterra." A seguir anunciou que os tripulantes do "Robin Moor", tinham 20 minutos para abandoná-lo. O oficial ponderou que o espaço de tempo era bastante curto e o comandante do submarino declarou que esperaria meia hora. Nem um minuto mais.

Imediatamente, então, a tripulação começou os trabalhos de evacuação do barco, sendo arreados os escaleres já equipados, permanentemente, de petroleo, agua e objetos de navegação. A escassez do tempo não permitiu que se transportasse maior quantidade de comida além de regular quantidade de bolacha feita a bordo, sem sal, com agua. O comandante do submarino deu aos tripulantes do navio torpedeado varias latas hermeticamente fechadas, contendo pão de trigo, provisão esta usada no submarino nas suas longas viagens. Fóra disto nada mais foi posto no escaler. Tomei o bote com meus companheiros e conservamos os tres botes juntos amarrados com corda. Pouco depois notamos que um torpedo deslisava na agua. Seu lançamento foi perfeito e atingiu o barco bem no meio, no local onde estava pintada a bandeira americana. A explosão foi forte e seguida de grande nuvem de fumo. A agua salpicou a tão grande distancia que cada um de nós foi atingido, sendo as ondas pequenas. Uma nuvem de fumo cobriu quase completamente o navio, mas logo se dissipou. O submarino começou a disparar tiros de canhão contra a carcassa do nosso navio. Os tripulantes dos tres escaleres não pronunciavam palavra. Não pude desviar os olhos do "Robin Moor", que afundava vinte minutos depois. Vi-o desaparecer no oceano, lentamente, primeiro o casco e depois o mastro. A seguir o submarino dirigiu-se para proximo dos escaleres, dos quais passou a distancia de quatro metros apenas. Notei, então, ser alemã a sua tripulação e o nome gravado no submersivel era "Lorick". Disse que iria dar a nossa posição para que fossemos salvos. Esperamos assim toda a noite e os escaleres continuavam amarrados. Assim permanecemos até a manhã do dia seguinte, quando foi resolvido procurar nas costas do Brasil o rochedo de São Pedro e São Paulo. Cinco dias depois notamos que não podiamos navegar com os escaleres amarrados e foram cortadas as cordas. Logo perdemo-nos de vista. Eu não me sentia abatido. Diariamente rezava muito e tinha a certeza na salvação de toda a tripulação. Assim viajamos inumeras noites com ventos contrários. Choveu muito e desabrigados como estavamos eramos forçados a esperar que a roupa secasse no corpo. Meus companheiros não traziam nada. Comecei a sentir-me mal e por isso fui dispensado de dar guarda á noite. Meus pés incharam. Pouca comida, pois tinhamos apenas bolacha e agua. A's vezes perdiamos as horas de avanço que tinhamos obtido todo o dia, devido a mudança dos ventos. Depois de dez noites e dez dias avistamos uma luz. Era um navio. A bordo do meu escaler foi uma alegria. Era dia claro e com cuidado acendemos fogo de fumo para que nos identificasse o vapor, mas este não nos viu e pouco a pouco foi desaparecendo no horizonte, sem nos ver, levando as nossas esperanças. Novamente continuamos a navegar a vela. Não se removeu uma só vez. Nossa sorte estava praticamente entregue aos ventos. Procuramos nos aproximar da linha indicada na navegação entre a America e o Brasil e entre o Brasil e a Europa. Estivemos distantes da mesma 30,50 e 102 milhas em diversas ocasiões até a noite. Quando o desalento era grande já, vimos luzes de um navio proximo, que parecia nos ter avistado, quando começou a assinalar. Dei graças a Deus por nos ter salvo. Era o "Osorio", um navio brasileiro. Subimos para bordo em pessimo estado, estando todos estropiados e cansadissimos. Fomos levados á presença do comandante, que em palestra comigo disse: — "Meu rapaz, nunca me aconteceu tal coisa. Em toda a minha vida maritima jámais me afastei da rota marcada. Hoje, não sei, estou fóra dela e vocês agradeçam a isto termos encontrado o seu escaler". O "Osorio" estava a 17 milhas da rota habitual."

As restantes declarações do primeiro cozinheiro do "Robin Moor", coincidem com o que já foi amplamente divulgado com a chegada do "Osorio" a Recife, após ter realizado pesquisas em busca dos restantes escaleres, e tambem com o desembarque dos naufragos.

Aspetos da sindicalisação

Indiscutivelmente que quem se dér ao trabalho de observar com atenção o nosso panorama industrial, no que diz respeito ao problema social, chegará á conclusão de que, comparando-o com o dos cinco lustros que precederam 1931 a solução foi achada. Vivemos anos e anos em estado de agitação latente, em ritmo sempre crescente e a preocupação maxima das duas classes que se defrontavam, desviava-se das finalidades da industria e do trabalho para se aprofundar nos recursos da luta pelo barateamento ou pela elevação do custo da mão de obra.

A sindicalização processou-se numa época em que os paliativos já estavam esgotados e novas protelações importavam em grave responsabilidade. Se ainda ha detalhes para alisar, devemos-lhe apesar disso, este ambiente de tranquilidade social de que desfrutamos na tremenda quadra que o mundo politico, econômico e social atravessa. Por todo o Brasil se trabalha com fé e as dificuldades que algumas industrias sentem para obter suas materias primas são compensadas pelo esforço ingente que o país faz para as produzir dentro de seus limites ou de lhe encontrar sucedaneos cujo aproveitamento possa satisfazer, ou pelo menos remediar. Assim sucede com as fibras, com os oleos, com o peixe salgado, com os tecidos, com as peles, com os cereais etc., etc.

Não poderia ser prevista, apesar do ótimismo em que se fundam as grandes realizações, uma quadra de atividades fecundas como a atual, por aqueles que em 1917, 1918, 1921 e 1922, tiveram responsabilidades e contribuiram para as precarias soluções com que se procurou atender aos penosos anceios das principais atividades economicas da Nação.

Entretanto, ainda ha muito que explicar e fazer compreender, para que cada um possa interpretar com fidelidade o papel que lhe cabe nessas organizações que chamamos Sindicatos, para que seus efeitos se aproveitem, tanto quanto possivel, até 100 por 100, em favor do interesse público e dentro de limites razoaveis e ponderados. Para isso, na localização dos beneficios ou obrigações que a cooperação entre todos impõe, o criterio da justiça tem de ser insofismavelmente mantido. As diretorias dos Sindicatos cabe agir com prudencia, decisão e muita reflexão, pois é muito importante o efeito da respectiva atuação.

Têm sido publicados ultimamente alguns "consta" referentes á maneira como o Sindicato dos açougueiros encara o problema do abandono do cepo e da machadinha, já proibidos pelo decreto número 16.300, de 31 de dezembro de 1923. Compreendemos que nem todos os interessados estejam dispostos a cumprir alegremente as determinações da lei, mesmo que ela seja, como no caso em apreço, da mais clara e urgente necessidade, mas não compreendemos que a diretoria do Sindicato, na qualidade de élo de ligação entre a classe e o governo, se conserve aparentemente indiferente e até, segundo consta, aconselhe com grande reserva a solidariedade no desrespeito e na resistencia. A ser assim, estará essa diretoria na altura do cargo de cooperação e confiança, em que as autoridades a aceitaram, crentes do seu criterio e lealdade para beneficio da classe, mas dentro do interesse geral?

É muito comum surpreender-se a pessima impressão que no turista causa a exibição do cepo em estabelecimentos cheios de marmores belos e metais polidos e reluzentes.

Mas, para a sentir, nem é preciso ser turista. Nós a sentimos, lastimando o humilhante destino dado aos majestosos exemplares das nossas incomensuraveis florestas.

Em resumo, é preferivel que não tenham base os rumores que correm e que esse ramo de atividades comerciais de tão marcada importancia na nossa alimentação, contribua com boa vontade para que a higienização dos seus serviços e estabelecimentos se processe sem atritos, com a maior urgencia e rigorosamente dentro da lei.

(xxx)

A arrecadação de impostos sôbre vendas

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — O imposto sobre vendas mercantis e consignações tem-se calmo, vigorando o preço de 37$000. Devido ter-se considerado a baixa, os exportadores não querem negociar.

atingiu em 1940 a mais de 75.000 contos de réis, quasi o dobro dos tres anos anteriores.

— O mercado de feijão man-

Sentenças proferidas pela Côrte Marcial de Gannat

Gannat, 14 (H. T.) — Depois de dois dias de debates presididos pelo general Dufieux, a Côrte Marcial de Gannat proferiu condenação á pena de morte, á trabalhos forçados, a penas de prisão, e sequestro de bens contra varios elementos degaulistas processados por contumacia.

Dois acusados foram absolvidos.

Negocios de madeira nos mercados platinos

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — Na reunião de Carazinho foram eleitos representantes do Sindicato Patronal de Exportadores e Beneficiadores de Madeiras, junto ao Instituto do Pinho, os srs. Herminio Pene e Eurico Araujo.

O sr. Herminio Pene seguirá amanhã para Buenos Aires para tratar sobre negocios de madeiras nos mercados platinos.

A mulher inglesa nos serviços industriais

Londres, 14 (Reuters) — Hoje á noite, cerca de um milhão de moças serão registradas nos serviços industriais. As mulheres nascidas em 1918 — "armistice Babie" da ultima guerra — serão hoje registradas. O primeiro registro de mulheres na Inglaterra se realizou em 19 de abril ultimo, quando foram convocadas as que contavam vinte anos de idade.

Um navio hungaro interceptado

Nova York, 14 (A. P.) — O Radio Inglês informa que o destroyer neerlandês "Kortenaer" interceptou um navio hungaro de 400 toneladas em aguas das Indias Orientais Neerlandesas e o conduziu a Surabaya para submeter-se a uma ação do tribunal de presas local.

Informações de Batavia indicam que esse navio procurava chegar a um porto neutro conduzindo farinha de trigo britanica de contrabando para os alemães.

Vai operar nas cidades de Santos e Goiania

O diretor geral da Fazenda mandou restituir á Diretoria das Rendas Internas, devidamente assinadas, as cartas-patentes que autorizam o Banco Comércio e Industria de Minas Gerais a operar nas cidades de Santos e Goiania.

Capturada em Portugal uma quadrilha de salteadores

Montemor-o-Novo, 14 (A. P.) — A guarda republicana capturou a quadrilha chefiada por Antonio Domingos, por alcunha "o Algarvio", numa animada batida na serra da Figueira. Essa quadrilha de salteadores operava sôbre uma vasta região, assaltando transeuntes e propriedades, armados com revolveres e chaves falsas.

Batalha entre chineses e japoneses

Chungking, 14 (H. T.) — A agencia telegrafica "China Central News" informa que um porta-voz do Conselho Militar Nacional declarou estar travado na região oeste da provincia de Suiyan uma violenta batalha nas cercanias de Pateou, que é o ponto terminal da estrada de ferro do Suiyan, numa grande curva do rio Amarelo.

Tambem, anuncia-se que as forças chinesas desfecharam com exito numerosos ataques de emboscada contra a estrada de ferro Pekin-Hankeou.

Chegam ao Canadá sobreviventes de um navio torpedeado

Boston, 14 (H. T.) — Sabe-se que chegaram ontem a um porto canadense do Atlantico doze marinheiros que se acredita serem os unicos sobreviventes da tripulação de quarenta e cinco homens de um navio mercante torpedeado recentemente no Atlantico.

Os doze marinheiros sobreviventes permaneceram durante 30 horas num bote, em pleno Atlantico, até que foram recolhidos por um outro navio mercante que os desembarcou.

A Casa de Saude da Gavea á Classe Médica

A Casa de Saúde da Gavea procurando proporcionar á classe médica todas as possibilidades de tratamento, anexou ás suas instalações um pavilhão recem-construido, destinado exclusivamente a regimens alimentares. Num ambiente de absoluta tranquilidade e conforto moderno, os doentes além de assistidos por enfermeiras habeis e dedicadas, poderão seguir qualquer regimen dietético, rigorosamente pesado e preparado escrupulosamente por uma dietista competente.

A Casa de Saúde da Gavea organizando esse novo serviço, teve, principalmente, em vista, remover as dificuldades que os médicos clinicos, mormente os especialistas em nutrição, encontram na prática, quando necessitam submeter os seus doentes a regimens alimentares precisos, dosados.

Desejando tornar conhecido o que lhe foi dado realizar neste sentido a Casa de Saúde da Gavea convida a classe médica, em geral, e os dietólogos em particular, a visitar o seu novo pavilhão.

(52414)

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Aspectos colhidos ontem no Instituto de Educação, por ocasião das festas joaninas infantis ali realizadas, vendo-se á esquerda os "noivos" Duarte de Barros Clare e Dariza Carvalho da Silva, na fantasia "casamento na roça", e á direita um grupo de alguns dos alunos e professoras que participaram dos festejos. Foi uma festa sobremaneira encantadora assistida por uma massa consideravel de espectadores.

TEATRO

NOTAS & NOTICIAS

"A CASA BRANCA DA SERRA", NO GINASTICO — Está sendo um acontecimento na vida teatral da cidade a representação da peça de Guta Pinho, *A Casa Branca da Serra*, com a qual a Comedia Brasileira se apresentou ao publico desta capital. A seguir subirá á cena no Ginastico *A Comedia da Vida*, de Raul Pedrosa, estreando por essa ocasião as atrizes Amelia de Oliveira e Lu' Marival.

—:—

O CARTAZ DO RIVAL — No Teatro Rival teremos hoje mais uma representação da peça *A Pensão de Dona Estela*, o grande sucesso teatral do momento. Jaime Costa tem um papel interessantissimo e o seu trabalho é magnificamente secundado pelos demais elementos componentes da sua companhia e que participam da representação.

—:—

"A CIGANA ME ENGANOU", NO SERRADOR — Com o habitual concurso de Procopio Ferreira, Bibi Ferreira e os outros artistas que fazem parte da companhia, será levada hoje no Teatro Serrador, a peça de Paulo Magalhães *A cigana me enganou*. A comedia em apreço vai fazendo uma bonita carreira e promete conservar-se por varios dias, ainda, no cartaz da cinelandia.

—:—

A ESTRÉA DE DULCINA E ODILON — Está marcada para a proxima terça-feira a *avant-première* de *Nunca me deixarás*, adiada por motivos de ordem superior. Os principais papeis serão interpretados por Dulcina, Odilon, Conchita, Aristoteles, Suzana Negri, Sara Nobre, Armando Rosas, Jorge Diniz, Danilo Ramirez, Roque da Cunha e Mary Mai.

—:—

"MAZURKA AZUL", NO CARLOS GOMES — Continua em cena no Teatro Carlos Gomes a linda opereta de Franz Lehar, *Mazurka Azul*. Maria Amorim desempenha o principal papel. Os irmãos Celestino, Noemia Soares, Danilo de Oliveira e outros tomam parte no espetaculo.

No Ministerio da Guerra

Escrivão de inquerito — Foi nomeado o capitão Ortelino Teixeira Campos, para funcionar como escrivão do inquerito policial militar de que foi encarregado o coronel Maurilio Meireles Alves.

Oficiais da reserva chamados — Estão chamados á 3ª secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, afim de tratarem de assuntos de seus interesses, os segundos tenentes da reserva Alvaro Tolentino Borges Dias e Atila Faria, aspirantes a oficial da reserva, Manoel Alves Ribeiro, Luciano Rosa e Plinio Moreira Lemos e o civil Alvaro Alves Costa.

Na Diretoria do Material Belico — Apresentou-se, ontem, o capitão Idino Sandenberg, da Fabrica de Piquete, por ter vindo receber numerario. Assumiu, interinamente, a direção da Fabrica de Itajubá o tenente-coronel Eloi da Camara Catão, durante as férias do diretor efetivo, tenente-coronel Antonio Carlos Belo Lisbôa.

Ordem aos estabelecimentos fabris — Determinou o general Silio Portela, diretor do Material Belico, que os Estabelecimentos subordinados, tendo em vista o aviso ministerial de 29 de maio ultimo, remetam, com urgencia, um mapa do efetivo em oficiais, discriminando faltas e excessos.

Vai regressar o general Alexandrino — Parte hoje, para o Estado do Rio Grande do Sul, a bordo do Itapé que deixa o porto desta capital, ás 14 horas, o general Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha, que vai reassumir o comando da Divisão de Cavalaria de Santa Maria. O embarque desse oficial-general terá lugar no armazem 13, do Cais do Porto.

Transferencia de sargentos para a Aeronautica — O ministro da Guerra, em data de ontem, determinou que a Secretaria Geral do seu Ministerio providencie, atendendo ao que solicita o titular da pasta da Aeronautica, para que fique sem efeito a transferencia dos sargentos Romualdo Pinto Rego, Ciro Medeiros, Acacio Francisco da Rocha e Paulo de Souza Nunes, os quais continuarão servindo á disposição daquele Ministerio. Em consequencia, determinou o secretario geral em seu diario, ainda de ontem, fiquem sem efeito as transferencias dos referidos sargentos para a Arma de Infantaria, devendo ser considerados como pertencentes ao 3º Corpo de Base Aérea na data da organização do Ministerio da Aeronautica.

Inquerito na Companhia de Guardas — O capitão Anibal Barreto, comandante da Companhia de Guardas do Q. G. do Ministerio da Guerra, nomeou o 1º tenente Hugo Pergentino Maia, da mesma Companhia, para proceder a um inquerito policial militar.

Estagio transferido — Foi transferido para 1942, o estagio do aspirante a oficial da reserva da arma de artilharia João Batista Simões Corrêa, em face da inspeção de saude a que foi submetido pela junta da 1ª Região Militar. Esse aspirante estava classificado no 1º R. A. M.

Programas de instrução aprovados — Foram aprovados pelo comando da 1ª Região Militar os programas de instrução para o segundo periodo apresentados pelas seguintes unidades: 1º, 3º e 3º R. I.; 3º B. C., 1º R. A. M., 1º G. O., 1º G. A. Dorso e 1|3º R. A. A. Aérea; 1º R. C. D., Btl. Vilagrã Cabrita, 1º 1º B.E., 1º F. I. R. e 1º F. S. Regional.

Na primeira Região Militar — Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos, os seguintes oficiais: major Jeronimo Ferreira Romariz, capitães Ianar Teixeira Ribeiro, Henrique Valadares Corrêa do Lago, los. tenentes Denizart de Almeida Fortuna, José Alberto Pinheiro da Silva e dr. Agripino da Rocha Lima.

"Guia do candidato á Escola de Estado Maior" — Pedem-nos a divulgação da seguinte nota: "A secretaria do Guia do Candidato á Escola de Estado Maior, avisa aos senhores assinantes, que poderão procurar naquela Escola, desde já, a materia correspondente á parte final do Guia, relativa ao ano de 1940".

Na Diretoria de Engenharia — Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: majores Luiz Gonzaga Ferreira de Andrade e Paulo Horta Rodrigues e capitão Antonio Alberto de Oliveira Abrantes. Foi desligado da 1ª Divisão do Levantamento o tenente-coronel João Masson Jacques, recentemente transferido para a diretoria do Serviço Geografico. Foi concedida permissão ao aspirante Paulo Teixeira da Costa, da 2ª Cia. Ind. Trns., para vir a esta capital, dentro da dispensa do serviço que lhe foi concedida pelo comando da 9ª Região Militar de Mato Grosso.

Projétos e orçamentos aprovados com autorisação para execução de obras — O general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, em data de ontem, aprovou os seguintes projétos e orçamentos, com autorisação para execução das respectivas obras, dentro dos orçamentos ambem aprovados: organizados pelo S. E. da 2ª R. M. — para calçamento, revestimento, pintura e melhoramentos do Parque de Viaturas do 5º R. I., despesas na importancia de .... 23:779$100; organizados pelo S. E. da 4ª R. M., para melhoramentos na cosinha do 1º Btl. Pont., despesas na importancia de .... 6:140$100; organizados pelo S. E. da 5ª R. M., para adaptações e melhoramentos das instalações sanitarias e do pavilhão do rancho do 15º B. C., despesas na importancia de 57:545$500; e organizados pelo S. E. da 1ª R. M., para construção de um pavilhão no 1º G. A. Do, na quantia de ...... 106:520$500.

O PROBLEMA DA NAVEGAÇÃO ENTRE AS AMÉRICAS

O que disse o sr. Sumner Welles sôbre o andamento das negociações

Washington, 14 (A. P.) — Em sua qualidade de presidente da Comissão Consultiva Económico-Financeira Inter-Americana, o sr. Summer Welles deu a entender que estão quase ultimados os esforços para entendimentos finais que permitam a utilização dos navios mercantes surtos em portos latino-americanos no serviço maritimo geral entre as Américas, para aliviar a falta de espaço de carga na navegação mercante.

Falando aos jornalistas, disse o sr. Welles que pretende convocar para muito breve uma nova reunião da Sub-Comissão de Navegação Mercante, da qual também é presidente, aguardando para tal certos detalhes que lhe deverão ser fornecidos pela Comissão Maritima.

Sabe-se, ao mesmo tempo, que o almirante Emory S. Land, presidente da Comissão Maritima, e sir Arthur Salter, perito britanico de navegação mercante, estão delineando um programa para a utilização dos navios dinamarqueses e de outras nacionalidades que ora se acham imobilizados em portos americanos.

Os contratos para a compra dos três primeiros dêsses navios já se acham quase completos, ao que se sabe. Trata-se de três navios dinamarqueses que serão utilizados entre a costa ocidental dos Estados Unidos e a Austrália.

O AFUNDAMENTO DO "ALBERTA"

Os detalhes divulgados pelo almirantado francês

Vichi, 14 (U. P.) — O Almirantado Francês emitiu um comunicado em que fornece detalhes do torpedeamento do navio tanque francês "Alberta", no Mar Egeu, nas proximidades dos Dardanelos, por um submarino identificado pelo Almirantado como de nacionalidade inglesa.

O "Alberta" foi abandonado, mas ficou flutuando, depois do submarino haver disparado dois torpedos. O navio tanque se dirigia em lastro de Marselha para um porto rumaico, com o fim de carregar óleo crú e regressar a Marselha, sendo torpedeado durante a noite de sábado passado a várias milhas ao sul dos Dardanelos. O govêrno francês pediu a abertura de um inquérito para determinar se o ataque se produziu em águas territoriais turcas.

Um dos torpedos disparados pelo submarino explodiu na sala de máquinas, matando 7 pessoas. A tripulação conseguiu vedar os rombos e manter o navio flutuando. O capitão pediu socorro pelo rádio e de Estambul foi enviado um rebocador. Quando o "Alberta" era rebocado, o submarino disparou mais dois torpedos. Então o rebocador cortou os cabos de reboque, recolhendo o capitão 20 sobreviventes franceses e os restos de um dos 7 mortos, dirigindo-se a Estambul, onde a vítima foi sepultada.

PRETENDE IR AO JAPÃO PARA TRATAR DE VARIOS ASSUNTOS

Como nos círculos de Shanghai se encara essa viagem do sr. Wei

Shangai, 14 (A. P.) — Informações não confirmadas, que circulam amplamente nesta cidade e em outros pontos da China, indicam que o sr. Wang Wei, chefe do governo de Nankin, que apoia os japoneses, pretende ir ao Japão no dia 16 do corrente para tratar vários assuntos.

Nos circulos locais acredita-se que isso seria uma fórma de afastar Wang Wei do cenario politico da China.

Nos mesmos circulos afirma-se que os japoneses mostram-se cada vez mais desejosos de entrar em negociações de paz com o marechal Tchang-Kai-Shek e que o primeiro passo para isso seria o afastamento de Wang Tchin Wei de uma participação ativa no governo de Nankin.

Outras informações relativas á visita do chefe do governo de Nankin ao Japão indicam que a ida desse chefe a Tokio se destina a procurar convencer as autoridades nipônicas a cumprir as promessas feitas ao seu regime.

Entre essas promessas figurariam a concessão de um maior controle por parte do regime de Wang sôbre algumas ferrovias chinesas e certas regiões do norte da China.

Um porta-voz da embaixada japonesa declarou: "É certo que foi decidido que algumas altas autoridades de Nankin visitarão o Japão.

Mas o mesmo funcionário não forneceu detalhes sôbre a suposta visita de Wang Ching Wei.

Concluido um acôrdo entre a França e a Espanha

Madrid, 14 (A. P.) — O Departamento espanhol de Comércio anunciou hoje que foi concluido um acôrdo entre a Espanha e a França para a troca de materiais brutos, produtos de anilina, ácidos farmaceuticos, produtos quimicos, lentes, equipamento elétrico e sementes.

O referido acôrdo está regulado por relações de clearing.

Oficiais e marinheiros aderem aos franceses livres

Londres, 14 (Tom Yarborough, da Associated Press) — Despachos ingleses do Cairo informaram que "as tropas aliadas estavam, praticamente, cercando Damasco, e que já havia conversações entre os sitiantes e sitiados para se evitar maior derramamento de sangue, sendo mesmo essas negociações a causa da demora da entrada dos aliados naquela cidade siria."

Um despacho do Cairo informou que oficiais e marinheiros dos navios de guerra franceses internado em Alexandria estavam passando para a causa dos franceses livres. Esses navios são o couraçado "Lorraine", quatro cruzadores, tres destroyers, um submarino. Aliás, de conformidade com acordo feito com a França, já desde muito que cerca de 2.000 homens dos mesmos navios voltaram á França. Os outros, que preferiram ficar, estão aderindoá causa degaullista. O "Lorraine" e seus companheiros acham-se inativos em Alexandria desde julho do ano passado e, embora algum tanto avariados, estão sendo submetidos a reparos pelas suas proprias tripulações, espontaneamente, para que possam ser usados pelo governo do general de Gaulle.

Pedida a extradição de um antigo deputado espanhol

Marselha, 14 (A. P.) — Informa-se que o governo do general Franco pediu a extradição de Julio Gimno Justo, antigo deputado republicano ás Côrtes Espanholas, três vezes ministro das Obras Publicas e membro do Supremo Conselho Republicano. O acusado está internado no campo de concentração de Vernet. Foi removido do campo no dia 12 do mês passado e posto a disposição dos tribunais franceses, á espera da ordem de extradição.

Chamado ao serviço militar um filho do sr. Roosevelt

Boston, 14 (H. T.) — John Roosevelt, filho mais novo do presidente Roosevelt, será chamado na proxima segunda-feira para o serviço ativo da marinha.

Nos ultimos meses John Roosevelt trabalhava num grande armazem desta cidade.

Perdidos apenas 2 °|° das mercadorias dos EE. UU. para a Grã-Bretanha

Washington, 14 (Reuters) — Apenas 2 °|° das mercadorias enviadas para a Grã-Bretanha pelos Estados Unidos deixaram de alcançar o seu destino — revelou Sir Kenneth Lee, representante nos Estados Unidos do Conselho de Comércio Britanico.

"De 2.450 embarques efetuados — declarou Sir Kenneth — apenas 56 se perderam por ação do inimigo".

Fala o chefe do quartel-general de De Gaulle

Londres, 14 (De Reginald Conrad, comentador de assuntos internacionais, da Reuters) — Quarenta e cinco mil soldados de Vichi — dos quais trinta mil nativos e os quinze mil restantes franceses — enfrentam atualmente os exercitos britanico e dos franceses livres na Siria. Aquelas tropas são comandadas pelo general Vedillac, que, com outros generais, foi liberto dos campos alemães de prisioneiros, sob promessa de não tomar parte em novas atividades contra a Alemanha.

Isso foi revelado hoje em Londres pelo general Petit, chefe do estado maior do general De Gualle e antigo chefe da missão militar francesa no Paraguai. O general Petit acentuou o fato de que os aliados não tinham o desejo de lutar contra os franceses ou sirios, "mas era necessario invadir a Siria para expulsar os alemães que já se achavam e impedir novas chegadas.

"Estamos combatendo somente contra os alemães e continuaremos a combate-los onde e quando os encontrarmos até o dia da vitoria final". Acrescentou o general Petit: "Não visamos um grande triunfo militar na Siria. Desejamos que aqueles que estão sendo ludibriados pelo governo de Vichi compreendam os acontecimentos e se tornem consocios do seu dever de verdadeiros franceses, jurando fidelidade á verdadeira França, que simbolisa a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Pedimos-lhes que se reunam a nós na luta contra o inimigo da França — A Alemanha."

"O metodo empregado por eles é o de manterem a bandeira tricolor em uma mão e, na outra, a bandeira branca, mas muitos foram mortos por destrás pelos soldados indigenas, por ordem do general Vedillac. A chegada á Siria das forças britanicas e dos franceses livres produzirá enorme repercussão entre o povo francês e os franceses da Africa do Norte, e já se pode constatar os seus resultados. Com efeito, o almirante Darlan confessou que se acha preocupado e compreendeu que não lhe é possivel levar avante o seu plano original de unir a França á Alemanha para uma luta contra a Inglaterra.

De outro lado, não se espera que o general Weygand faça qualquer coisa fora dos termos do armisticio. O almirante Darlan sabe perfeitamente que não pode contar com o apoio da esquadra francesa, visto como mais de 60 por cento da tripulação são compostos de franceses da Bretanha, onde o sentimento nacional é mais forte e a repulsa contra do Reich mais profunda. Se acaso o almirante Darlan desse ordem do ataque á esquadra, numerosos vasos de guerra seguiriam para a Inglaterra. Na realidade, ele já ordenou ao "Richelieu" que seguisse de Dakar para Brest, mas a tripulação negou-se a obedecer e é esse o motivo por que aquele encouraçado ainda continua em Dakar".

Charles Lindbergh

Charlotte, (North Carolina), 14 (Reuters) — O conselho municipal de Charlotte, uma pequena cidade de 100.000 habitantes, resolveu, unanimemente, mudar o nome da rua Charles Lindbergh para Avon Avenue "considerando o modo como Lindbergh se tem portado com relação a este país".

Queixou-se á policia de Lisboa de haver sido furtado

Lisboa, 14 (U. P.) — O capitalista brasileiro Torquato Silva Guimarães, que chegou ontem de Paris em transito para o Brasil apresentou queixa á policia de Lisboa, dizendo que lhe tinham roubado uma maleta contendo joias e dinheiro, num valor aproximado de 20.000 francos. A policia está investigando o caso.

Trechos de uma carta dirigida ao sr. Cordell Hull

Washington, 14 (H. T.) — O representante democrata Celler, de Nova York, dirigiu hoje ao secretario de Estado, sr. Cordell Hull, uma carta em que diz: — "Os Estados Unidos deviam romper as relações diplomáticas com a Alemanha, "em primeiro logar para evitar atos de sabotagem."

E continua: — "O sr. Hitler nunca espera a vinda de uma guerra; as atividades bem conhecidas e a sabotagem são as armas que a precedem." Termina dizendo que "todos os atos de sabotagem foram ordenados por Berlim" durante a guerra mundial e que os primeiros inqueritos provam que varios desastres ocorridos recentemente neste país são devidos á sabotagem.

A AVIAÇÃO

NOTICIAS DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Instalada a estação de radio no edificio do Ministerio

Foi instalada no edificio do Ministerio da Aeronautica uma estação de radio a qual já se acha em pleno funcionamento. Essa estação que se destina ao serviço administrativo do ministerio e repartições subordinadas, mantem ligação em fonia e telegrafia com estações de radio de Curitiba, Canôas, S. Paulo e Belo Horizonte.

Apresentaram-se á D. A. M.

Apresentaram-se á Diretoria de Aeronautica Militar os tenentes coroneis aviadores Armando Ararigboia, por ter sido exonerado do comando da Escola de Aeronautica e nomeado adido aeronautico á embaixada do Brasil em Washington, e Ivo Borges, por ter sido nomeado para igual posto em Buenos Aires.

Designando instrutor de pilotagem

O ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho, por áto de ontem, designou para instrutor de pilotagem o capitão aviador Vitor da Gama Barcelos, e para auxiliar de instrutor de aerotécnica da Escola de Aeronautica o 1º tenente aviador Newton Junqueira Vilaforte. Essas designações foram feitas de acordo com a proposta do diretor da D. A. M.

Não passaram no exame de saude

O ministro indeferiu, em face do resultado da inspeção de saude a que se submeteram, os requerimentos em que Wilson de Oliveira Miranda, aluno do 3º ano da Escola de Engenharia de Pernambuco, Vivaldo Coelho Maia, aspirante a oficial da reserva e aluno do 4º ano daquela Escola; e Rubem Batista, cadete do 2º ano da Escola Militar, pediam matricula na Escola de Aeronautica.

O ministro indeferiu tambem, em face da informação, o pedido formulado por Altair Pierre Jorge para readmissão na Escola de Aviação Naval.

Informações telegráficas

DESAFOGANDO O TRAFEGO AEREO

Baía, 14 ("Correio da Manhã") — A Panair utilisou hoje, pela primeira vez, o aerodromo que está sendo construido em Santo Amaro de Ipitanga, no local do antigo campo da Air France, descendo alí um aparelho extraordinario empregado para desafogar o trafego atualmente congestionado.

SERÃO EXAMINADAS AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PARTICULARES

O exame sistemático será iniciado em 1.º de julho

Realizou-se ontem, na Escola Cocio Barcelos, em Copacabana, a reunião dos diretores dos estabelecimentos de ensino particulares, alí convocados para resolver sobre o proximo inicio, marcado para 1 de julho, dos exames sistematicos dos alunos das escolas particulares. A reunião foi presidida pelo dr. Alcides Lintz, diretor dos Serviços de Higiene Escolar da Prefeitura, e organizador do plano de exame sistematico posto em pratica nas escolas publicas, e que o será, a partir de 1 de julho, tambem nos estabelecimentos particulares de ensino.

Foi a seguinte a circular dirigida aos diretores dos colegios particulares:

"Srs. responsaveis pelos estabelecimentos de ensino particular abaixo mencionados.

Devidamente autorizado pelo sr. secretario geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, levo ao vosso conhecimento que, a partir do proximo dia 1 de julho, terá inicio a adopção da "caderneta de saude", instituida pelo artigo 194 das normas regulamentares, publicadas em 16 de maio do corrente ano, na Secção II do "Diario Oficial", para os alunos matriculados em estabelecimentos particulares fiscalizados pela Secretaria Geral de Educação e Cultura.

A aquisição das referidas "cadernetas de saude" poderá ser feita mediante requisição, por escrito, dos responsaveis pelos estabelecimentos de ensino particular e dirigida ao diretor do Departamento de Saude Escolar, á rua Joaquim Palhares n. 64, sobrado (Largo do Estacio), que autorizará o fornecimento do numero de exemplares solicitado, mediante entrega de uma fotografia com as dimensões de 3 x 4 de cada aluno e igual numero de selos de expediente de 2$000, da Prefeitura do Distrito Federal.

O preenchimento da "caderneta de saude" deve obedecer a rigoroso criterio tecnico, pelo qual fiquem registados, tanto quanto possivel, minimos desvios funcionais, que facilitem o diagnostico precoce.

Os exames clinicos deverão ser firmados por medicos e odontopediatras especializados e baseados, no minimo, nas seguintes pesquisas de Raios X e laboratorio: *a*) exame radiologico do torax (processo Manuel de Abreu); *b*) reação de Mantoux; *c*) sangue — reações de Wassermann e Kahn; *d*) urina — volume em 24 horas, densidade, albumina, glicose e sedimento e *e*) fezes — ovos de parasitos.

Os profissionais pedirão outros exames, quando os julgarem indispensaveis á elucidação do diagnostico. Os exames de saude referidos serão periodicos e, sempre que possivel, com intervalo de um ano.

O serviço de fiscalização do Departamento de Saude Escolar exigirá a substituição da "caderneta de saude" sempre que verificar deficiencia de pesquisas ou engano de diagnostico.

Para facilidade dos interessados, foram organizados no Departamento de Saude Escolar cursos de aperfeiçoamento e realizadas provas de seleção para medicos e estomatologistas das seguintes especializações: pediatria medica, otorrinolaringologia, oftalmologia, dermatologia e sifiligrafia, radiologia, tecnica de laboratorio e odontopediatria.

Esses especialistas, por ordem de classificação, integrarão comissões examinadoras, que poderão atender a solicitação dos responsaveis pelos estabelecimentos de ensino, nas seguintes condições: *a*) grupos de vinte alunos, diariamente, das 8 ás 12 horas, ás terças, quintas e sabados e das 12 ás 16, ás segundas, quartas e sextas-feiras; *b*) a remuneração será de 30$000 por aluno, anualmente, para o exame periodico de saude; *c*) a quantia acima referida será depositada na tesouraria do estabelecimento, para pagamento á comissão designada, logo depois da conclusão diagnostica e do necessario preenchimento da caderneta.

A titulo de esclarecimento aos interessados, o Departamento de Saude Escolar informa que a reduzida taxa de trinta mil réis, paga por exame periodico de saude de cada aluno matriculado em estabelecimento de ensino particular, só foi fixada graças á sistematização e seriação dos exames clinicos, radiologicos e de laboratorio feitos por especialistas, garantindo-se aos mesmos remuneração compensadora, relativa ás responsabilidades que lhes serão confiadas."

Os exames sitematicos, a razão de 30$000 por aluno, serão feitos na seguinte base, que estabelece a distribuição dessa quantia global: reações de Wassermann, e de Kahn ou Muller 2$500 cada uma, no total de 5$000; Radiografia toracica pelo metodo de Manuel de Abreu 4$000; exame de fezes, para pesquisa de ovos e parasitas 1$500; exame de urina 3$; ao todo, 14$000, com os quinze destinados a pagamento da equipe medica, composta de pediatra, de otorrino-laringologista, de oftalmologista, etc., serão ao todo 29$000. Restam 1$000 por aluno que formarão uma verba para exames extraordinarios, não incluidos acima.

ARTÉRIO ESCLEROSE

UM NAVIO-EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA PESADA JAPONESA

Está anunciada para 5 de julho a chegada do "Montevidéo-Marú"

O Japão tem procurado, por todos os meios, chamar a atenção do mundo para o seu desenvolvimento industrial.

Ainda agora está anunciada para 5 de julho a entrada na baía de Guanabar do transatlantico "Montevidéo Marú", da linha da America do Sul que vem fazendo um cruzeiro a serviço da propaganda industrial do Japão. O navio é uma exposição flutuante da industria pesada japonesa.

Esse navio, para o qual já foram solicitadas aos nossos poderes publicos as necessárias facilidades será imediatamente franqueado ao publico.

A bordo vem uma pequena missão de tecnicos, encarregada de de fornecer a todos os interessados esclarecimentos e informações completas sobre os produtos expostos.

CORREIO MUSICAL

ALEXANDRE BOROVSKY NA CULTURA ARTISTICA — Quando aquele lendário *Faraó do Egito* (... mas, como tudo isso se torna charadistico com a "funética"!) quando aquele bom rei Amenofis — ou que outro nome tenha —, se lembrou de sonhar com as célebres quatorze Vacas, das quais sete gordas e sete magras, mal imaginava ele o sucesso que iria ter ter a sua estranha ilusão dormiti-. O sonho obscuro, interpretado profeticamente pelo jovem José (o do Egito) teve largas aplicações pelo futuro a fóra. E, ainda neste momento, a propósito de Borovsky, nós o aplicamos ao próprio estado atual do Brasil.

Com efeito, artisticamente falando, estamos nos tempos das "vacas gordas", quer dizer, na época feliz da abundancia e da admirável facilidade.

Hoje, não é preciso que procuremos os artistas. São eles próprios que nos procuram. São os próprios astros do virtuosismo que nos buscam, encontrando aquí, senão absoluta compreensão da sua arte, pelo menos paz, a paz fugitiva do planeta, e um amavel convivio, que os conforta.

Borovsky é um insigne artista, que vem praticando há tempos as mais tentadoras proezas, como a realização completa da obra de Bach, em várias séries consecutivas.

Temos, como é sabido, o Grande Cantor na conta do maior músico da humanidade. Para nós João Sebastião Bach é o Deus Padre da Música. E, depois que Villa Lobos descobriu que Bach era brasiliense, temos por ele, não apenas veneração, mas carinho familiar, á moda antiga, porque hoje o cinema e o football estragaram tudo, no que diz respeito á familia...

Pois, na verdade, é uma semi-proeza dessas que Alexandre Borovsky vai renovar para o público da Cultura Artística, amanhã, ás 9 horas da noite, no Teatro Municipal.

Eis aquí o programa:

"Fantasia", em dó menor; "Preludio e Fuga", do "Cravo bem temperado": a) em dó maior, 1º volume; b) em dó menor, 1º volume; "Suite Franceza", em mi maior: a) Allemande, b) Courante, c) Sarabande, d) Gavotte, e) Polonaise, f) Bourrée, g) Menuet, h) Gigue; "Três Invenções": a) em ré maior, a três vozes; b) em ré menor, a três vozes; c) em sól maior, a duas vozes; "Três Preludios e Fugas", do "Cravo bem temperado": a) em sól menor, 1º volume; b) em ré menor, 2º volume; c) em ré maior, 1º volume; "Três Preludios de Côrais", para órgão (transcrição de Busoni): a) "Wachet auf, ruft uns die Stimme"; b) "Nun, freut euch, liebe Christen"; c) "In Dir ist Freude"; "Preludio e Fuga", do "Cravo bem temperado": a) em fá sustenido maior, 1º volume; b) em si menor, 2º volume; "Duas Invenções", em si menor; "Fantasia e Fuga", para órgão, em sól menor (transcrição de Liszt).

Borovsky tem realizado ciclos de Bach em Bruxellas, Amsterdam, Paris, Londres, Buenos Aires, e ainda ultimamente em São Paulo, para a Cultura Artística daquela cidade.

Trata-se de um grande artista, que não nos é desconhecido. — *JIO*

RECITAL DE VIOLINO DE ALTHÊA ALIMONDA — Em quarto Concerto Oficial da Série deste ano, da Escola Nacional de Música, efetuado ante-ontem á noite, tornamos a ouvir uma das mais interessantes violinistas da atual geração, a jovem virtuose paulista Althéa Alimonda. Se as suas qualidades já eram devéras surpreendentes, há um ano, apresentando base solidíssima, isto é, boa escola, agora a capacidade da artista por assim redobrou, com a aquisição de maior segurança, brilho e perfeição virtuosística.

Seu programa manteve-se dentro do tradicionalismo mais violinístico ("La Folia", de Corelli; "Rondo", de Schubert; "Preludio", em mi maior, de Bach-Kreisler; o velho "Concerto", de Max Bruch, — com páginas envelhecidas e outras ainda tão belas, o sentimental "adagio" e o típico "allegro energico" final, por exemplo — a "Dansa Espanhola", de Falla; o "Capricho Vienense", de Kreisler; a "Zingaresca", de Sarasate) tudo isso expresso com talento e arte muito espontanea.

Como novidade deu-nos Alimonda o "Nigun", obra multíssimo convencional em materia de hebraismo e que não honra o espirito inventivo de Ernest Bloch. Preferimos-lhe de muito a sinceridade clássica da "Sarabanda", de Edgardo Guerra, tão larga e lindamente sentimental e romantica na sua frase persuasiva e calma.

Necessitamos dar uma explicação: a "Sarabanda", dansa de origem espanhola e de caráter nobre, não lembra absolutamente em nada o sentido figurado que costumamos dar hoje á mesma palavra...

A "Sarabanda" de Edgardo Guerra é a prova disso.

E, pelo visto, o autor não merece nenhuma... "sarabanda" por tê-la praticado tão bem.

Foi brilhante a atuação e muito merecido o êxito alcançado pela violinista Althéa Alimonda no seu recital de ante-ontem.

Em extra, a artista executou lindamente "As Abelhas", de Schubert (Carlos e não Franz, este é outro).

Público dos mais em evidência. — *JIO*

CARTAS A' REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Majoy recebeu a seguinte carta:

"*Guaxupé*, (Minas) 11, 6, 41. — Majoy:

A questão levantada na sua crônica acêrca do "pão integral", é mais importante talvez do que o decantado assunto do "barulho". Um cientista mineiro declarou ha pouco tempo que o pão branco, sem aquela parte não essencial do trigo que é lançada aos animais, não pássa de uma fabrica de tuberculóse! Aí no Rio, notadamente, grande parte da população pobre, sub-alimentada, tem no pão branco elevada porcentagem do seu sustento diario.

As revistas cientificas de toda parte do mundo estão clamando contra o gráve erro do homem em não aproveitar o trigo justamente como lhe presenteou a Natureza, e todas as experiencias provam a nulidade do pão hoje popularizado pela ignorância dos padeiros, ao lado da sonolencia das autoridades sanitarias. Estudado que fôsse devidamente o caso, poderia êle, de tão gráve que é, ser levado á policia, se houvesse lei proibindo essa tapeação alimentar que as padarias espalham em toda parte.

Pois bem: quér v. uma próva de que o público carióca compreende este assunto? Lá na rua Chile ha uma padaria (Vienense, se não me falha a memória), que diariamente fabrica de 1.200 e 2.000 pães de verdadeiro trigo integral. Raro é o dia que sóbra algum. Todo é vendido no balcão. Custa apenas um tostão, cada um, e cada um vale muito mais do que 100 dos chamados "brancos" e cuja alvura é uma calamidade para o povo.

Faça v. mesma uma experiencia: — próve o pão integral, tal qual é feito naquela padaria, obsérve o bem estar resultante depois de uns 3 dias.

Não seria o caso de uma campanha para que todas as padarias passem a fabricar o pão integral e que o govêrno ensine o povo a preferi-lo, porque alimenta e contem sais minerais indispensaveis á economia do organismo humano?

Como brasileiro que ha tempos aprendeu a rejeitar o gráve erro do pão branco, desde já lhe fico penhorado pelo interesse que dér novamente a esse palpitante assunto, transcendente para uma nação sub-alimentada como o nosso carissimo Brasil.

Saudações do Zéca Mineiro."

O DIA DE LUTO DA LITUANIA

Faz hoje um ano que a Lituania foi militarmente ocupada pelas tropas da Russia. Os lituanos relembram o dia como um dos mais tristes episodios da sua historia. A colonia, nesta capital, tendo á frente a associação dos lituanos no Brasil "Vilnis", organizou um programa comemorativo, cuja solenidade será realizada á rua Senador Dantas n.º 121, fazendo-se ouvir diversas figuras lituanas residentes no Rio.

Inaugurada a nova plataforma para os trens do interior em D. Pedro II

Já ontem partiu dessa estação o "Cruzeiro do Sul"

A retirada dos trens do interior da estação D. Pedro II foi feita em carater provisorio, quando se iniciaram os trabalhos da construção do novo edificio.

Foram transferidos para a estação de Alfredo Maia, em carater passageiro. Lá não ficariam sinão o tempo necessario para a construção das plataformas provisorias na estação da praça da Republica.

Mas essa providencia foi sendo adiada por varios motivos, fazendo agora quatro anos que estava prometida.

Com a nova administração do major Alencastro Guimarães tomou-se a deliberação de fazer, afinal, voltar o serviço de chegada e partida dos trens do interior na estação D. Pedro II. Ativaram-se os trabalhos da construção das linhas G, H, J e K e dos plataformas 10 e 11.

Pelo numero de operarios empregados nesse serviço verificou-se logo que, desta vez, a promessa seria cumprida.

Fixou-se o dia 15 de junho para a inauguração.

O prazo parecia curto a toda a gente. Mas, o fato é que ante-ontem foi noticiado que ontem á noite já o Cruzeiro do Sul anteciparia de um dia o inicio da partida dos trens do interior da nova plataforma. E assim foi feito. O ato foi festivo, tendo comparecido ao mesmo a alta administração da estrada. No carro "bufet" do Cruzeiro do Sul foi offerecido um cock-tail aos presentes pela firma concessionaria dos serviços de restaurante na Central.

Agora serão proporcionadas outras facilidades aos passageiros do interior, sendo-lhes permitido adquirir passagens de 8 horas da manhã ás 11 da noite.

Tambem os passageiros dos expressos da zona de veraneio poderão adquiri-los com antecipação, afim de evitar-se o atropelo de ultima hora.

As retiradas ou despachos de bagagem, encomendas e malas postais serão operados na antiga estação de São Diogo, á rua Senador Euzebio.

Hoje, todos os trens da manhã para o interior começarão tambem a partir de D. Pedro II.

Os novos aspirantes da Escola de Intendência do Exército

Presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, realizou-se na manhã de ontem, na Escola de Intendencia do Exercito, a cerimonia da declaração de 94 novos aspirantes a oficial intendente.

A solenidade teve inicio com a leitura do Boletim do comando da Escola, feita pelo capitão João Del Re, efetuando-se, após, o compromisso dos novos aspirantes e a entrega das espadas pelas suas respectivas madrinhas.

A seguir, o ministro Eurico Gaspar Dutra entregou uma medalha á familia do marechal Bittencourt, patrono do Serviço de Intendencia do Exercito, representada no ato pelo dr. Raul Machado Bittencourt. Ao receber das mãos do titular da Guerra a medalha conferida á sua familia, o dr. Machado Bittencourt pronunciou expressivo discurso de agradecimento, destacando ao mesmo tempo o papel de relevo que cabe, em operações militares, aos serviços de abastecimento das tropas.

Finda essa cerimonia, procedeu-se á entrega do Premio "Marechal Bittencourt", o primeiro a ser concedido depois de sua criação, ao aspirante Pefani Daros, que obteve o primeiro lugar na turma dos novos aspirantes. Ao entregar esse premio, o dr. Machado Bittencourt, dirigindo-se ao referido aspirante, pronunciou breves palavras de estimulo. Seguiu-se a esse ato a entrega, pelo general Souza Docca, chefe do Serviço de Intendencia do Exercito, da espada ao aspirante Ricardo Tico, classificado em segundo lugar.

Em seguida, os aspirantes desfilaram em continencia ao ministro da Guerra, tendo a solenidade terminado com o Hino Nacional cantado pelos aspirantes e alunos da Escola de Intendencia.

Além do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, estiveram presentes os generais Raimundo Sampaio e Souza Docca, respectivamente, diretor da Engenharia e do Serviço de Intendencia do Exercito, coroneis Anapio Gomes, comandante da Escola de Intendencia, José Bentes Monteiro, diretor da Escola Técnica do Exercito, Oscar Fonseca, diretor do Colegio Militar, Mendes de Morais, chefe do Estado Maior da Inspetoria de Engenharia, Lourival Duarte do Carmo, diretor do Recrutamento, Odilio Denys, comandante geral da Policia Militar do Distrito Federal, Raul Vieira de Melo e grande numero de outros oficiais de todas as patentes e familias.

Restabelecido o movimento do porto da capital gaúcha

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — O movimento deste porto já se encontra restabelecido. O movimento é mesmo extraordinario, pois milhares de toneladas de mercadorias vão chegando de varios pontos do Estado, onde foi restabelecido o trafego.

Max Schmeling promovido a sargento

Berlim, 14 (A. P.) — Soube-se que o paraquedista Max Schmeling foi promovido a sargento, e condecorado com a Cruz de Guerra de Segunda Classe por atos de bravura na invasão de Creta, onde contraiu uma ligeira molestia. Schmeling recebeu a noticia num hospital de Atenas, e espera regressar á sua unidade dentro de poucos dias.

Morte misteriosa de um fazendeiro

Porto Alegre, 14 ("Correio da Manhã") — Informam de Bom Jesus que alí apareceu morto, misteriosamente, o fazendeiro Simplicio Xavier Boeira. O corpo foi encontrado no meio do mato.

Compareçam ao IAPC

A delegacia desta capital do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios solicita por nosso intermedio o comparecimento, em sua séde, das seguintes pessoas: Plinio Crimaldi, Maryla Epprowska, Geraldo Fonseca, Antonio dos Santos Silva, Creusa da Costa Oliveira, Julieta da Silva, Euclides José dos Santos, representante da empresa Radial Filme, afim de tratarem de assuntos de seu interesse.

NOVO REGIME DE SEGURO SOCIAL PARA OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Importante decreto-lei assinado pelo presidente da República

Instituindo o regime de beneficios para os segurados do IPASE o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Fica instituido, nos termos deste decreto-lei, o regime de beneficios de familia dos segurados do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado (IPASE), compreendendo pensões mensais e pecúlio, como modalidade de seguro social a que se refere o art. 2 do decreto-lei numero 2.865, de 12 de dezembro de 1940.

Art. 2º — São obrigatoriamente segurados do IPASE, para efeito do regime de beneficios neste decreto-lei instituido: a) — os funcionarios publicos civis e os extranumerarios da União, como tais definidos pelos decretos-leis n. 1.713, de 28 de outubro de 1939, n. 240 de 4 de fevereiro de 1938, e n. 1.909, de 26 de dezembro de 1939; b) — os empregados do IPASE, das demais entidades paraestatais, autarquicas ou outros orgãos assemelhados por ato do governo;

Paragrafo unico — Não se compreendem como segurados, para os fins deste artigo: a) — os funcionarios aposentados até a data da publicação deste decreto-lei, ou os de mais de 68 anos de idade; b) — os atuais contribuintes do montepio civil e do militar; c) — os funcionarios, extranumerarios ou empregados que, nessa qualidade, sejam contribuintes obrigatorios de qualquer Caixa ou Instituto de Aposentadoria e Pensões.

Art. 3º — As pensões mensais serão: a) — vitalicias — para o conjuge sobrevivente do sexo feminino, ou do masculino, se invalido; e para a mãe viuva ou o pai invalido, no caso de ser o segurado solteiro ou viuvo; b) — temporarias — para os filhos e enteados, de qualquer condição, até a idade de 21 anos, ou, se invalidos, enquanto durar a invalidez; ou para cada irmão orfão de pai e sem padrasto, também até a idade de 21 anos, no caso de ser o segurado solteiro ou viuvo sem filhos nem enteados.

§ 1º — Não terá direito á pensão o conjuge desquitado ou judicialmente separado, sem que lhe haja sido assegurada a percepção de alimentos.

§ 2º — Nos processos de habilitação exigir-se-á o minimo de documentação necessaria, a juizo da autoridade a quem cabe conceder a pensão, a qual, em qualquer condição, produzirá efeito da data em que for oferecida em diante, sem que implique na exclusão de beneficiario.

§ 3º — A invalidez para os fins deste artigo, será verificada em inspeção médica.

Art. 4º — A pensão será concedida a um ou mais beneficiarios livremente declarados, ou, quando não tenha havido declaração expressa: a) — ao conjuge sobrevivente; b) — sendo o segurado solteiro ou viuvo, aos herdeiros ou legatarios na forma da lei civil.

§ 1º — A declaração de beneficiario será feita, ou alterada a qualquer tempo, exclusivamente em processo especial perante os orgãos do IPASE, nela se mencionando claramente o criterio para a divisão no caso de serem nomeados diversos beneficiarios.

§ 2º — A habilitação do beneficiario declarado deverá ser feita dentro de um dos meses seguintes á morte do segurado; findo esse prazo, sem a habilitação, será a declaração havida como inexistente.

Art. 5º — A importancia dos beneficios de familia será a constante da tabela I, anexa ao presente decreto-lei, calculada de acordo com o salario-base e com a idade do segurado, assim considerada a correspondente ao aniversario mais proximo, no momento da sua inscrição.

§ 1º — As variações do salario-base, sejam aumentos ou decrescimos, inclusive por aposentadoria, motivam alterações correspondentes nos beneficios, calculadas de acordo com a importancia das mesmas variações e com a idade do segurado no momento em que elas se verificarem.

§ 2º — Considerar-se-á salario-base, para efeito de calculo dos beneficios o que corresponder aos descontos efetuados, na forma do art. 7º.

§ 3º — A importancia da pensão, a cada beneficiario, de acordo com a alinea b do art. 3º, será independente do numero dos que concorrerem, variando segundo a sua idade na data do falecimento do segurado até 12 anos.

§ 4º — A pensão será irreversivel e o seu pagamento será devido, a partir do mês seguinte ao da morte do segurado, até o falecimento, ou, temporariamente, até o beneficiario completar 21 anos ou falecer.

Art. 6º — A inscrição do segurado será feita na data em que entrar em exercicio, mediante o preenchimento da formula propria, com o respectivo numero de matricula.

§ 1º — As formulas de inscrição serão enviadas ao IPASE pelos serviços de pessoal, sob protocolo ou registro postal.

§ 2º — O numero de matricula mencionado na formula de inscrição será sempre consignado nas folhas e nos cheques de pagamento, sem o que não poderá este ser efetuado.

Art. 7º — Para atender aos beneficios de familia, ficam os segurados sujeitos a uma contribuição mensal de 5 % sobre o salario-base, satisfeita mediante desconto na respectiva folha de pagamento, atendidas as modalidades particulares de arrecadação previstas neste decreto-lei e as instruções especiais que forem expedidas pelo IPASE.

§ 1º — Para os fins deste artigo, considera-se salario-base: a) — para o funcionario — o correspondente ao padrão ou classe, inclusive gratificação de função e quotas; b) — para o extranumerario mensalista — o salario mensal; c) — para o extranumerario diarista — o salario correspondente a vinte e cinco diarias; d) — para o extranumerario tarefeiro — a media mensal das importancias recebidas no ultimo ano; e) — para os que tenham forma particular de retribuição — o que for fixado em tabela aprovada pelo presidente da Republica, ou, enquanto não o seja, pelo diretor ou chefe do serviço de pessoal respectivo, de acordo com a média mensal verificada no ultimo ano.

§ 2º — Na hipotese de não ser feito, pela repartição competente, em um ou mais meses, o desconto obrigatorio de que trata este artigo, deverá o segurado pagar a importancia devida diretamente ao IPASE, dentro do mês seguinte áquele em que o desconto deveria ser efetuado, sob pena de sofrer o beneficiario a redução correspondente, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 5º.

Art. 8º — A importancia total dos descontos efetuados, na forma do artigo precedente, será recolhida pelos orgãos pagadores a credito do IPASE no Banco do Brasil, ou, na falta, a outro estabelecimento, indicado pelo referido Instituto.

Paragrafo unico — O recolhimento deverá ser feito até o ultimo dia do mês seguinte áquele a que corresponder a folha de pagamento, tenha esta sido feita ou não, acompanhado de cópia da aludida folha de pagamento ou da relação discriminativa que a suprir, a juizo do IPASE.

Art. 9º — A inscrição dos segurados que já estiverem contribuindo para o IPASE, a qualquer titulo, far-se-á ex-oficio, independentemente de formalidades a que alude o artigo 6º, devendo o numero de matricula ser-lhes atribuido no prazo maximo de seis meses.

Paragrafo unico — Aos segurados que já estiverem em exercicio mas ainda não contribuam para o IPASE aplicar-se-á o disposto no art. 6º.

Art. 10º — O desconto obrigatorio da contribuição, a que se refere o art. 7º, será feito, automaticamente, na retribuição de todos os segurados incluidos em folha de pagamento, a partir da correspondente ao segundo mês seguinte ao da publicação do presente decreto-lei.

§ 1º — O inicio do desconto, de acordo com este artigo, far-se-á independentemente dos limites determinados no art. 4º do decreto-lei n. 312, de 3 de março de 1938, os quais só prevalecerão nas averbações dos descontos autorizados posteriormente.

§ 2º — Ficam mantidas as averbações de premios de peculios em vigor na data da publicação do presente decreto-lei, as quais só serão canceladas á vista de comunicação expressa e nominal do IPASE em conformidade com o estabelecido no art. 12.

Art. 11 — A inobservancia do disposto nos arts. 6º ao 10 importará em falta grave, sujeita á pena de suspensão por 60 dias, para os funcionarios chefes dos serviços do pessoal ou para os encarregados do pagamento, apurada em processo administrativo, mediante representação do IPASE.

Paragrafo unico — No caso de infração do disposto no paragrafo unico do art. 8º, incorrerá o responsavel, ainda, na multa de 10 por cento sobre as importancias retidas por dia de atraso no seu recolhimento, cobravel executivamente por desconto em folha.

Art. 12º — Aos segurados que estiverem contribuindo para o peculio obrigatorio, na forma da legislação anterior, e não quizerem usar da faculdade de manter o respectivo peculio cumulativamente com os beneficios neste decreto-lei instituidos, fica assegurado o direito de requerer, a qualquer tempo, a cessação dos pagamentos dos premios correspondentes, sendo, neste caso, garantido o peculio de acordo com a tabela respectiva sem direito a resgate ou emprestimo.

Art. 13º — As importancias dos peculios obrigatorios em vigor, de acordo com a legislação anterior, e com o disposto no presente decreto-lei, serão convertidas em pensão, quando ocorrer a morte do contribuinte, salvo se este houver feito declaração em contrario, nos termos do art. 14.

§ 1º — A pensão subordinar-se-á ao regime instituido no art. 3º, e far-se-á a conversão pela forma seguinte: a) — a importancia total do peculio, ou pelo valor saldado, quando couber, será dividida igualmente entre os beneficiarios, ou, concorrendo um dos compreendidos na alinea a do art. 3º com varios dos mencionados na alinea b do mesmo artigo, em duas quotas iguais, distribuindo-se a correspondente aos ultimos entre eles em quinhões iguais; b) — a cada uma das quotas ou quinhões corresponderá uma pensão calculada de acordo com as tabelas II e III, respectivamente, de acordo com a idade do beneficiario na data da morte do segurado.

§ 2º — O pagamento da pensão temporaria sobrevivendo o beneficiario, será devido por periodos completos de doze meses, até o em que se verificar a sua maioridade.

Art. 14 — A conversão de que trata o artigo anterior não se fará se o quiser o contribuinte, a qualquer tempo, caso em que será o peculio atribuido, aplicando-se-lhe, porém, quanto a beneficiario, o disposto no artigo 4º e seus paragrafos.

Paragrafo unico — A declaração de beneficiario relativa aos peculios de que trata este artigo, feita na forma do art. 47 do decreto n. 24.563 de 3 de julho de 1934, ou por outra qualquer forma, só prevalecerá se for renovada no termo e prazo previstos no art. 14.

Art. 15º — Nos processos da habilitação já iniciados, ou que o venham a ser, para o recebimento do peculio, os de contribuintes falecidos antes de começar o desconto a que alude o art. 10, serão havidos como beneficiarios, na forma da legislação anterior, aqueles que provarem essa qualidade, no prazo de um ano a contar da data da publicação deste decreto-lei, findo o qual [illegible].

Art. 16 — No caso de falta ou interrupção de pagamento de premios, por periodo superior a seis meses, já verificado ou que venha a ocorrer, o peculio obrigatorio, salvo revigoramento, considerar-se-á automaticamente cancelado: a) — com cessação do direito a qualquer restituição, quando o fato houver ocorrido anteriormente a 1938; b) — sem direito [illegible] no caso de falta posterior, de acordo com o decreto-lei n. 2.865, de 12 de dezembro de 1940.

Paragrafo unico — Aos contribuintes cujos peculios houverem incorrido em caducidade, em face do disposto neste artigo, fica ressalvado o direito de requerer a sua revalidação, dentro do prazo de seis meses a contar da data da publicação do presente decreto-lei, mediante o pagamento dos premios em atraso, com os correspondentes juros de mora, e pela importancia de três [illegible].

Art. 17º — Na determinação da importancia liquida dos peculios obrigatorios ou do seu valor saldado, considerar-se-ão apenas os premios efetivamente pagos, excluida qualquer revisão por motivo de idade ou de aumento de retribuição, bem como a consideração da qualidade de contribuinte obrigatorio, quando não tenha havido inscrição e pagamento de premios na época propria.

Paragrafo unico — Aos contribuintes será facultado requerer certidão do valor saldado de seu peculio, nos casos previstas neste decreto-lei, ou da sua situação quanto ao pagamento de premios.

Art. 18 — Prescrito o direito dos beneficiarios ao peculio, ou constituindo esta herança jacente, sua importancia será considerada receita eventual do IPASE prevista na alinea e do art. 40 do decreto-lei n. 2.865 de 12 de dezembro de 1940.

Art. 19 — Não terão aplicação, relativamente aos beneficios ora regulados as disposições, de direito civil sobre a vocação hereditaria, a herança jacente e os prazos de prescrição, bem como quaisquer outras regras de direito, substantivo ou não, que de qualquer forma colidam com os dispositivos deste decreto-lei.

Art. 20º — Os segurados com mais de 40 anos de idade, que já estiverem em exercicio ao serem iniciados os descontos obrigatorios, na forma do art. 10, terão seus beneficios, na parte correspondente ao salario-base que então perceberem, calculados de acordo com a tabela IV, anexa a este decreto-lei.

Art. 21º — A partir da data da publicação do presente decreto--lei cessará a obrigatoriedade de inscrição a peculio estabelecida na legislação anterior.

Art. 22º — Os segurados que pretenderem instituir pensão superior á prevista neste decreto-lei, ou novo peculio, poderão fazê-lo em carater facultativo, na fórma das instruções que forem expedidas, para as operações de seguro provada, de acordo com o disposto no art. 6º do decreto-lei n. 2.865, de 12 de dezembro de 1940.

Art. 23º — Revogam-se as disposições em contrario."

VENDEU BILHETES DE UMA OBRA BENEFICENTE SENDO PREMIADA A PROPRIA ESPOSA

Houve queixa-crime e agora quer habeas-corpus

Benedito de Barros foi encarregado da venda de bilhetes, em São Paulo, numa tombola, em beneficio do Sanatorio Maria Auxiliadora, que sortearia um bungalow mobilado. Correndo a rifa, acontece que a esposa de Benedito ficou com o bilhete premiado, tendo, assim, reclamado o prêmio. A Sociedade se recusou a entregar o bungalow e deu queixa a policia, que enviou o inquerito á 1ª Vara Criminal.

O réu foi dado como incurso no artigo 330, n. 5, das Leis Penais, combinado com os artigos n. 13.63 e 18 § 2 das mesmas leis. O valôr do chalet era de 43:500$. Foi feita a prova de que o réu havia agido fraudulentamente. O juiz de primeira instancia impronunciou o acusado, mas o Tribunal reformou a decisão, para pronunciar o réu nas penas dos artigos 331 n. 2, combinado com o 330, § 4, das Leis Penais.

O acusado impetrou uma ordem de habeas-corpus ao Tribunal do Estado, que negou a ordem, sobrevindo recurso para o Supremo Tribunal, que na ultima sessão manteve a decisão recorrida, dando, assim, o réu como culpado.

O COOPERATIVISMO AGRICOLA NOS EE. UU. MOVIMENTA TRÊS MILHÕES DE DÓLARES

As 125.000 cooperativas rurais existentes fazem a grandeza econômica do país

Indiscutivelmente, a prática do cooperativismo vem se desenvolvendo de modo animador em nosso país, onde esse regime já movimenta, por ano, cerca de um milhão e 500.000 contos.

Apesar de apresentar ótimos resultados, como base de organização e defesa da produção nacional, o cooperativismo brasileiro necessita de ainda maior expansão. Em nosso território, funcionam, apenas, pouco mais de mil sociedades dessa natureza. Entretanto, o governo vem estimulando tão salutar regime associativo, por intermédio não só de constante propaganda, como tambem de auxilios diversos, que tendem a aumentar.

Todavia, não sendo obrigatória a cooperação nesses moldes, depende muito do espírito de ajuda-mutua dos brasileiros o desenvolvimento dessa prática, que os tempos modernos tanto aconselham.

Para confirmação das extraordinárias vantagens do cooperatismo, o Ministério da Agricultura informa existir nos EE. UU. nada menos que 125.000 cooperativas agricolas, compreendendo as mais diversas atividades rurais, desde as sociedades de educação agrária até as destinadas ao estudo da produção, ao fornecimento de crédito, de seguros-mútuos e á aplicação de serviços públicos rurais (água, energia elétrica, luz, telefone, etc.). Sobretudo ,ali atingiram desenvolvimento formidavel as cooperativas que se dedicam á distribuição dos produtos, comprando-os das entidades de produção e revendendo-os aos consumidores. O numero dessas cooperativas, segundo informações recebidas pelo Serviço de Economia Rural, se eleva a 10.803, das quais 2.338 de trigo, 2.197 de leite, 1.770 de gado, 1.237 de frutas e hortaliças, 121 de algodão, 91 de lã, 71 de galináceos, 39 de nozes, 24 d efumo e 1.915 diversas.

Estas cooperativas realizam, anualmente, um movimento estimado em mais de três bilhões de dólares! As operações maiores são efetuadas pelas de trigo (800 milhões de dólares), de leite (550 milhões) e de algodão (350 milhões).

O grandioso movimento cooperativo nos Estados Unidos demonstra ao mundo, de modo convincente, o valor e o alcance desse processo de organização econômica, sem dúvida fator prepondorante do enriquecimento nacional norte-americano.

Classificação e exportação de fibras vegetais em Pernambuco

O Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, através a sua exigência em Pernambuco, organizou o quadro demonstrativo do algodão e sub-produtos classificados naquele Estado bem como outro, relativo á exportação do caroá e outras fibras pelo porto de Recife.

De acôrdo com esses dados transmitidos ao ministro da Agricultura, durante o mês de abril findo foram classificados 1.896.098 quilos de algodão de vários tipos e comprimentos de fibras, bem como 283.472 quilos de sub-produtos, isto é aparas de algodão, "linter" e resíduos de descaroçamento.

Com relação ao caroá e outras fibras, o quadro demonstrativo do SER em Pernambuco enumera os seguintes dados: durante o mês de abril foram exportados pelo porto de Recife, 132.863 quilos de caroá; 358 quilos de fibra de malva; 6.234 quilos de fibra de coco, e 2.717 quilos de fibra de paina.

Os compradores do exterior foram: América do Norte, que adquiriu 1.110 quilos de caroá e 358 quilos de fibra de malva, e Argentina que encomendou 2.000 quilos de fibra de côco. As quantidades restantes foram exportadas para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Promovido a marechal do Ar

Londres 14 (Reuters) — O novo comandante chefe do comando do litoral da RAF sir Philip Joubert caba de ser promovido ao posto de marechal do Ar em comissão.

AINDA AS INUNDAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Flagelados que continuam sob a proteção do governo

Porto Alegre, 14 (A. N.) — Ainda é elevado o numero de flagelados, existentes em todo o Estado, e que continuam sob a proteção do governo. A Comissão Central de Auxilio informou que o numero dessas pessoas flageladas eram ontem de 23.858. De acôrdo com as necessidades mais preméntes de cada municipio, a Comissão fez as remessas das seguintes somas: Alegrete, 14:940$; Canôas, 30:000$; Cachoeira, ... 140:000$; General Camara, ... 27:000$; Gualba, 9:360$; Itaqui, 16:580$ Jaguari, 35.000$; Pelotas, 150:000$; Quaraí, 1:360$; Rio Pardo, 32:979$; S. Jeronimo, 55:150$; São Borja, 10;000$; Taquari,...... 40:000$ e São Vicente, 10.370$000.

Enforcamento para os que esconderem generos alimenticios na Polonia

Genebra, 14 (Reuters) — Os alemães acabam de adotar a pena do enforcamento para todos aqueles que sejam culpados de esconder ou subtrair generos alimenticios, no território polonês anexado pelo Reich. Essa noticia foi publicada pelo "Oesterreich Beobachter" de 10 do corrente, que transcreveu o texto do decreto assinado pelo "Gauleiter" da Polonia Central, Greiser.

O referido jornal acrescenta que, em consequência dessa decisão, já foram enforcados publicamente três poloneses e um judeu. Os poloneses foram os seguintes: Kalixt Perkowski, Wilhelm Czarnecki e Piotr Sand, e o judeu foi o de nome Abraham Kantorowic.

ÉCOS DO DESVIO DE BRIM VERDE-OLIVA DO E. C. M. I.

Marcada para amanhã o inicio da formação da culpa dos acusados

Está marcado para amanhã, na 2ª Auditoria da Guerra, o inicio da formação de culpa de Manoel Lopes da Silva, Artur José de Souza, Osvaldo Pinho França, Trajano Mercadente, Eugenio Sobne, Rafael Bronze, Newton da Silva Marinho, Jaime Calabria, A. Morais Moreira, Antonio de Andrade, Benedito Manoel dos Santos e Eugenio de Almeida e comerciantes João Souza Junior Edgar Augusto de Souza, Mário Azemberg, Deodelis Rangel de Abreu, Olimpio Generoso, José Clemente Nunes, Efraim Fernando Benjakir, Ernesto Emanoel Clober e Harri Caminesck, todos envolvidos no vultoso desvio de brim verde-oliva do Estabelecimento Central de Material de Intendencia, de onde foram demitidos a bem do serviço publico, send oque os comerciantes foram denunciados pelo crime de comércio ilicito.

Para depôr, foram intimados os investigadores da Policia Civil desta capital, Carlos Ribeiro, José Taveira Miranda, Afonso Rodrigues da Costa, Carlos Falcão Pinheiro Filho, Cicero Gomes Ribeiro e Clovis Hipolito da Silva. Dirigirá os trabalhos juridicos o auditor Darci Roquete Vaz.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Atos do interventor — O interventor assinou os seguintes atos: nomeando o bacharel Amaro Barreto da Silva para as funções de membro do Conselho Penitenciario do Estado; o bacharel Lincoln Abrão Machado e Manoel da Silva Neves, respectivamente para os cargos de sub-delegado de policia e 1º suplente do 6º distrito do municipio de Vassouras; Domingos Falcão para o cargo de delegado de policia do municipio de Rio Claro; exonerando José Marcelino da Mota e Carlos Pereira Dantas, respectivamente dos cargos de sub-delegado de policia e 1º suplente do 6º distrito do municipio de Vassouras; Luiz Henrique Stecle e Domingos Falcão, respectivamente dos cargos de delegado e 1º suplente do municipio de Rio Claro, sendo o primeiro a pedido.

Autorizada a admissão — Em despacho de ontem, o interventor autorizou a admissão de Dalila de Castro Peixoto e Aledio de Carvalho e Silva, como temporarios da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio, devendo os mesmos serem submetidos á prova de habilitação.

A Grã-Bretanha e a independência do Iraque

Bagdad, 14 (Reuters) — A emissora desta cidade anunciou que o Ministério do Exterior recebeu uma mensagem do Secretario do Foreign Office, sr. Anthony Eden, na qual o mesmo reafirma ao Iraque o desejo do governo britanico de respeitar a independência do país, e a sua boa vontade em cooperar em todas as medidas tendentes a garantir a prosperidade do Iraque e a sua defesa contra qualquer agressão externa.

ACTOS RELIGIOSOS

Paul Alfredo Schlick

MISSA DE 7.º DIA

Sua familia, ainda sob a impressão dolorosa do grande golpe sofrido com a perda de seu pranteado e amado chefe PAUL ALFREDO SCHLICK, agradece a todos que acompanharam seus restos mortais a sua ultima morada e de novo convida seus amigos para assistirem a missa que por sua alma manda rezar no Altar-mór da Igreja da Candelaria, terça-feira dia 17, ás 10,30 horas da manhã, e que por mais este ato de caridade Cristã se confessa profundamente agradecida. (52312)

Paul Alfredo Schlick

MISSA DE 7.º DIA

SCHLICK, NOGUEIRA & CIA. LTDA. (CASA FLORA), ainda profundamente consternados com o passamento do seu preclaro Fundador e Chefe Sr. PAUL ALFREDO SCHLICK, convidam seus amigos e freguezes para assistirem a missa que por sua alma, mandam rezar no Altar-mór da Igreja da Candelaria, na proxima terça-feira, dia 17, ás 10.30 horas da manhã, e por este ato, desde já se confessam profundamente gratos. (52312)

Paul Alfredo Schlick

MISSA DE 7.º DIA

DJALMA CANDIDO NOGUEIRA, consternadissimo ainda, com a perda de seu grande amigo e querido socio PAUL ALFREDO SCHLICK convida a todos os seus amigos a assistirem a missa que por seu descanço eterno manda celebrar no Altar-Mór da Igreja da Candelaria, na proxima terça-feira, dia 17, ás 10,30 horas da manhã, pelo que deixa aqui, desde já, seu profundo agradecimento. (52312)

Paul Alfredo Schlick

MISSA DE 7.º DIA

Os AUXILIARES DE SCHLICK, NOGUEIRA CIA. LTDA. (CASA FLORA), profundamente abatidos com o falecimento de seu querido Chefe e verdadeiro Amigo, Sr. PAUL ALFREDO SCHLICK, mandam celebrar no Altar-mór da Igreja da Candelaria, no proximo dia 17, terça-feira, ás 10,30 horas da manhã, uma missa para o eterno e merecido descanso de quem muito trabalhou e que a todos deixou nobilitantes exemplos. (52312)

VIUVA GENERAL EDUARDO MONTEIRO DE BARROS

Maria Luisa Monteiro de Barros, Major Eduardo Monteiro de Barros Junior e senhora, tenente-coronel João Luis Monteiro de Barros e familia, Major Pedro Luis Monteiro de Barros e senhora, Major Manoel Monteiro de Barros, Almirante José Lopes da Silva Lima e familia, General Luis Soares dos Santos e familia, familia do General Pedro Pinheiro Bitencourt, tenente-coronel Clodonido de Barros Fonseca e familia, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, 16, ás 9,30 horas, no Altar-Mór da Igreja da Cruz dos Militares, em sufragio da alma da sua prantenda mãe, sogra, avó, cunhada e tia, MARIA LUIZA MONTEIRO DE BARROS, confessando-se desde já agradecidos por esse ato de fé e religião. (X 16777)

DR. JOAQUIM LUIZ GOMES LEITE DE CARVALHO

(7.º DIA)

Horacio Gomes Leite de Carvalho, senhora e filhos, Horacio Gomes Leite de Carvalho Junior, senhora e filho, Antonio Pinto de Avellar Fernandes, senhora e filhas, Lauro Sodré Borges, senhora e filhos, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e tios e primos do DR. JOAQUIM LUIZ GOMES LEITE DE CARVALHO, convidam seus parentes e amigos para assistir a missa que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar amanhã, 2.ª feira, 16 do corrente no altar-mór da Igreja do Carmo, ás 10 horas da manhã, confessando-se antecipadamente agradecidos. (X 18209)

ANTONIO JOSE' MARTINS TINOCO

(AGRADECIMENTO)

Sua familia, na impossibilidade, por falta de endereços, de se dirigir a todos os parentes, amigos, e pessoas de suas relações que, pessoalmente, ou por telegramas, cartas e cartões enviaram coroas, flores e manifestações de pezar por ocasião do falecimento do seu saudoso chefe ANTONIO JOSE' MARTINS TINOCO, vem, profundamente penhorada, testemunhar-lhes, por meio deste, os seus mais sinceros agradecimentos. (50754)

EMBAIXADOR JULES HENRY

A Embaixada de França manda rezar ás 10 horas da próxima terça-feira, dia 17, na Igreja dos Padres Dominicanos, á Rua Araujo Gondim N.º 60 (Leme) uma missa para o eterno descanço da alma do Embaixador JULES HENRY, falecido em Ankara. (X 16764)

Rosa Salasar Regueira

João Baptista Regueira, Lauro Salazar Regueira e senhora, Dr. Manoel Mendes Biscaia, senhora e filha; Francisco de Assis Regueira e senhora, Manoel Gonçalves Pereira, senhora e filhos; Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, senhora e filhos e Modesto Pinto Osorio, senhora e filhos agradecem penhoradissimos as demonstrações de pesar que receberam das pessoas amigas e de suas relações, por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e prima e convidam-os para assistirem ás missas que, em intenção de sua alma fazem celebrar na igreja de Nossa Senhora da Candelaria, quarta-feira dia 18, ás 10 horas. Por mais esse ato de religião e caridade, confessam-se sumamente agradecidos. (X 16815)

CONTRA-ALMIRANTE VIRIATO MACHADO DE OLIVEIRA

(6º MEZ)

Viuva Bertha Irani de Oliveira; Mario de Castro Oliveira, senhora e filhos; Dr. Paulo Pires de Amorim, senhora e filhos; Dr. Celso de Azevedo Marques, senhora e filhos; Jarbas Andréia e senhora; Zilia Serres de Oliveira, filha e genro, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pelo eterno repouso da alma bonissima de seu querido e inesquecivel esposo, pai, sogro, avô, cunhado e tio, contra-almirante VIRIATO MACHADO DE OLIVEIRA, amanhã, dia 16, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja N. Senhora da Conceição e Bôa Morte.

Antecipam seus agradecimentos a todos que comparecerem a este áto religioso. (X 16639)

DR. DOMINGOS BONIFACIO DE OLIVEIRA

(FALECIDO NO CEARA')

ADELAIDE DUTRA DE OLIVEIRA, E FILHAS (ausentes), DR. JOÃO CESAR DE OLIVEIRA, SENHORA E FILHO, DR. CLOVIS MONTEIRO, SENHORA E FILHOS, DR. JOSE' WALDO RIBEIRO RAMOS, SENHORA E FILHAS (ausentes), CORONEL RUBENS MONTE E FAMILIA, profundamente consternados pelo passamento do seu querido esposo, pae, avô, sogro e amigo, DR. DOMINGOS BONIFACIO DE OLIVEIRA, ocorrido em Fortaleza, no dia 11 do corrente, convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que farão celebrar ás 10 horas do dia 17 (terça-feira), no altar-mór da Catedral Metropolitana. (X 16690)

EMILIA RAMOS DE OLIVEIRA

(7º DIA)

A familia de EMILIA RAMOS DE OLIVEIRA, profundamente agradecida com as demonstrações de conforto recebidas pelo seu passamento em 8 do corrente, convida os seus parentes e amigos para assistirem a missa que, pelo descanço eterno de sua alma, manda celebrar no altar-mór da Igreja da Candelaria, ás 9 horas e 30 minutos, do dia 16 amanhã (segunda-feira) do corrente mez. Pedindo a dispensa de pesames, antecipadamente agradece a quantos comparecerem a esse ato de piedade cristã. (X 16693)

AMANCIO JOSE' DE AMORIM

(7º DIA)

Deolinda Lemos de Amorim; Dr. Djalma Gaudio, senhora e filho; Zely Miranda da Fonseca Portela e senhora; Werner Kriemler, senhora, filho, nora e neta; Carlos Miranda, senhora, filhos, genros e netos; José da Rocha Lemos, senhora e filhos; Henrique da Rocha Lemos, senhora e filhos; Humberto Palosi, senhora e filhos, agradecem penhorados, a todos que os acompanharam por ocasião do falecimento de seu querido esposo, irmão, cunhado e tio — AMANCIO JOSE' DE AMORIM — e de novo os convidam para a missa de setimo dia que, em intenção de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 10 horas e 30 minutos, no altar mór da Matriz da Candelaria. Antecipam agradecimentos aos que comparecerem a este ato de piedade cristã. (X 18201)

ARTHUR VALLS

(1º ANO)

Clicia Ramos Valls e filhos, Clara Cabral Ramos, filhos, genros, nóras e netos, convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seu querido ARTHUR, no altar-mór da Igreja de N. S. Mãe dos Homens (r. da Alfandega 54), amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã. (X 11885)

JOÃO DE CARVALHO ALVIM

Waldemar de Medeiros Alvim, senhora e filha; João Braga, senhora e filhos e Felipe Marques Alvim e familia agradecem penhorados as manifestações de pesar que receberam por ocasião do falecimento de seu pai, sogro, avô e irmão, JOÃO DE CARVALHO ALVIM, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por sua alma, será rezada no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, amanhã, dia 16, ás 9 horas. (X 18216)

VIUVA LETICIA GIGANTE

(FALECIMENTO)

Ernesto Gigante e familia, Henrique Gigante, Salvador Falbo e familia, professor Ernani Cataldi e familia, Mario Cataldi, Dr. Roberto Cataldi, professora Emilia Cataldi, Ary Cataldi e familia, Lucio Guimarães e familia, Maria Amendola e familia, participam aos demais parentes e amigos o falecimento de sua extremosa mãe, avó, sogra, irmã e tia, LETICIA.

O feretro sahirá hoje, ás 16 horas de sua residencia, á Rua Maia de Lacerda, 30, para o Cemiterio de São Francisco Xavier. (Cajú). (X 12977)

EDMUNDO GANNS

Noemy S. Ganns, Mario Ganns e senhora, Claudio Ganns e senhora, Paulo Ganns, senhora e filhos, Vicente Silva Jor. e senhora, Affonso Leite, senhora e filhos, Pedro Borges Sampaio e senhora, Alice Ganns, Sylvia Ganns e Ruth Ganns, viuva, filhos, noras, genros e netos de EDMUNDO GANNS participam aos seus parentes e amigos que mandam rezar missa pelo repouso eterno do seu pranteado marido, pae, sogro e avô, na proxima 3ª feira, 17 do corrente, ás 9 horas e meia na Igreja de S. Francisco de Paula e desde já se confessam reconhecidos aos que os acompanharem nesse acto de piedade christã. (X 16816)

MARIANNA MARGARIDA DE MELLO MATTOS PAES LEME

Pelo descanço eterno de sua alma, seus filhos, noras, netos, irmã, cunhado e sobrinhos mandam rezar uma missa de 7º dia na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas (rua Benjamin Constant). (X 12973)

MAURICE MORIN

(CABELEREIRO DO HOTEL GLORIA)

Blanche Morin e Andrée Marin, convidam os seus amigos e freguezes para assistir a missa de 30º dia, pelo descanço eterno e muito chorado esposo e pai, que mandam celebrar ás 9 1|2 horas do dia 17 do corrente, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, á Rua Benjamin Constant, confessando-se antecipadamente, agradecidas a todos que comparecerem a esse ato religioso. (X 11863)

DR. ASCANIO ACCIOLY GARCIA

Ana da Silva Tavares Accioly Garcia, Lysippo Antonio do Amaral Garcia, sua senhora e filhos, e Antonieta Accioly Gonçalves e seu marido, viuva, pais e irmãos do DR. ASCANIO ACCIOLY GARCIA, convidam a seus parentes e amigos e aos amigos do finado para assistirem á missa que, amanhã, segunda-feira, 16, trigesimo dia do seu falecimento, mandam celebrar ás 10 e 1|2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, e desde já se confessam agradecidos aos que comparecerem a esse ato religioso. (X 18252)

DR. JOÃO PEDRO DOS SANTOS

(7º DIA)

Maria Boemer dos Santos, Justina Carlota dos Santos, Octavio Pedro dos Santos, senhora e filhos, Thereza Konrad (ausente) Josephina Sonnenschein (ausente) e Donald Watson, senhora e filhos (ausentes), viuva, irmãos, cunhados, sogra e sobrinhos do DR. JOÃO PEDRO DOS SANTOS, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, pelo repouso de sua alma, fazem celebrar na Igreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas de terça-feira, dia 17 do corrente.

Antecipadamente confessam-se agradecidos. (X 12975)

ANNA PINTO DE OLIVEIRA MOTTA

(30º DIA)

A. R. de Oliveira Motta, A. R. de Oliveira Motta Filho, senhora e filha e demais parentes de ANNA PINTO DE OLIVEIRA MOTTA fazem rezar missa por sua alma, no trigesimo dia de seu fallecimento, amanhã, segunda-feira, dia 16, ás 9,30 da manhã, na Cathedral Metropolitana e se confessam penhorados por esse ato de religião e amizade. (X 16793)

MARIA DAS DORES DOS SANTOS CAMPOS

(DONDON)

J. P. de Siqueira Campos, Jenny Barcellos de Siqueira Campos, Nantho de Siqueira Campos, Djalma Ferreira Alves Maia e Marina Maia, irmão, cunhada, sobrinho de MARIA DAS DORES DOS SANTOS CAMPOS, convidam os seus parentes e amigos para a missa do 30º dia de seu falecimento, que mandam rezar no altar de N. S. das Dôres, na Candelaria, ás 10 1|2 da manhã de amanhã, 16 do corrente, pelo que se confessam, antecipadamente, muito gratos. (X 19199)

EDMUNDO GANNS

A Diretoria e os Funcionários d'A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRASIL, convidam os parentes e amigos de EDMUNDO GANNS a assistirem á missa de sétimo dia que mandam celebrar por sua bonissima alma, ás 9,30 do dia 17, na Igreja de S. Francisco de Paula. (52326)

EDMUNDO GANNS

A Diretoria e os sócios do EQUITATIVA CLUBE convidam os parentes e amigos de EDMUNDO GANNS a assistirem á missa de sétimo dia que mandam celebrar por sua bonissima alma, ás 9,30 do dia 17, na Igreja de S. Francisco de Paula. (52326)

CASAL ADELIA-ALIPIO CASCÃO

BODAS DE PRATA

Familia amiga, desejando comemorar condignamente as bodas de prata do distinto casal ADELIA-ALIPIO CASCÃO, que transcorrerá a 17 do corrente, manda celebrar missa em ação de graças, ás 10 1|2 horas, na Igreja N. S da Bôa Morte — rua Rosario, esq. Av. R. Branco, e convida aos parentes e amigos do casal para assistirem áquele áto. (51255)

IZABEL DE BARCELLOS REGO

Angela Rego e senhora, participam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua cunhada e irmã, IZABEL DE BARCELLOS REGO, á Rua Almirante Alexandrino n. 8, de onde sairá o enterro ás 15 horas para S. Francisco Xavier. (X 16918)

HERMANCIA BASTOS CARDOSO

(TITTI)

Olga Bastos Teixeira Pinto, Cezar do Paço Mattoso Maia e Izaura Bastos Mattoso Maia, Aurea Bastos Nevares, Dr. Eurico Sampaio e Aline Bastos Sampaio, Maria de Lourdes Keidel, esposo e filhos, e demais parentes participam o seu fallecimento e convidam para o saimento funebre que sahirá hoje, 15, da Avenida Paulo de Frontin n. 495, ás 16 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (X 12980)

Aprigio Alves Barreira Cravo

Sua familia impossibilitada de agradecer a todos que, pessoalmente ou por escrito, manifestaram seu pezar por ocasião do falecimento, enterro e missas de seu inesquecivel chefe, vem por meio deste confessar sua gratidão. (X 11880)

BODAS DE PRATA

Arthur Oswaldo, Luis Fernando e Maria Cecilia Cezar de Andrade convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que farão celebrar, em ação de graças pelas bodas de prata de seus queridos pais, hoje, Domingo, 15, ás 12 horas, na Igreja do Sagrado Coração á rua Benjamin Constant. (X 11896)

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Em Obediencia á solicitação de S. Em. o Cardeal Arcebispo e de ordem do nosso Irmão Provedor convido todos os Irmãos para comparecerem Domingo, 15 do corrente mês, ás 14 ½ horas, na Sacristia da Igreja da Misericordia, afim de, incorporados, acompanharem a Procissão de Corpo de Deus, que sairá da Catedral, ás 15 horas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 7 de Junho de 1941.

O Escrivão — *Antonio Carlos Lafayette de Andrada.* (52402

AGRADECIMENTOS

A S. JUDAS TADEU

Reconhecida agradeço uma graça. — LEOGILDA PONCE DE MARIGNIE. (X 18212)

S. JUDAS TADEU

Agradeço a S. Judas Thadeu a graça concedida com o restabelecimento do meu esposo, Alvaro Marinho da Silva, restituindo-o ao convivio feliz da familia. EDITH DA SILVA (50092)

A S. Judas Tadeu

De joelhos agradeço a graça obtida. — YOLANDA BARRETO. (X 17880)

A Frei Fabiano de Cristo

Agradeço uma graça alcançada. — ELZA M. (X 16906)

Ao milagroso "São Judas Tadeu"

Uma graça alcançada. — *D. C.* (X 17672)

A Frei Fabiano de Cristo

Agradeço o milagre. — MARU' BRANSFORD. (X 16754)

S. Judas Tadeu

De joelhos agradeço graça alcançada. — ARLINDO. (X 16916)

HOMENS ESGOTADOS

A vida intensa, os prazeres em excesso, o esforço mental, as convalescenças, são causa muitas vezes do esgotamento sexual do homem.

Impotente, esgota-se-lhe também o sistema nervoso e, si não procura reanimar energias desaparecidas, em pouco considerar-se-á um individuo inutil para si, para a familia, para a sociedade.

Tão facil é no entanto reviver, por assim dizer. Revigore o seu organismo em conjunto, vitalise orgãos depauperados, rejuvenesça forças que afinal sómente estão adormecidas, e um novo homem surgirá, com toda a pujança da mocidade que julgava perdida.

E' o que fazem os comprimidos VIRILASE, medicamento perfeito, racional, de resultados gradativos, porque não é um excitante para ilusões e sim um renovador de forças fisicas.

(39299)

DEBATEM-SE NA LIGA DO COMÉRCIO ASSUNTOS DE GRANDE INTERESSE PARA AS CLASSES CONSERVADORAS

Relações da Caixa Econômica com os comerciantes cariocas

Sob a presidencia do sr. Artur Martins Sampaio reuniu-se o conselho deliberativo da Liga do Comércio.

Havendo vagas na diretoria, procederam-se inicialmente, de acôrdo com os estatutos, ás eleições para as mesmas, com o seguinte resultado: 1º vice-presidente, sr. Cumplido de Santana; 1º procurador, sr. Hugo Carneiro e diretor sr.

O sr. Paulo Rodrigues Alves usou, em seguida da palavra para referir-se a exigência que o Serviço de Hygiene Alimentar da Prefeitura está fazendo aos armazenadores: instamealrson
nadores: instalarem nos armazens de mercadorias estrados de 20 centimetros de altura. A casa dirigiu-se ao sr. Jesuino de Albuquerque pedindo-lhe que reexaminasse o assunto. Recebendo a comissão de outra entidade prometeu fazê-lo. Ma sacontece que o Serviço Alimentar já está multando os que ainda não satisfizeram a exigência. Ficou resolvido que a Liga se dirigiria ao prefeito sobre o assunto e foi nomeada para esse fim uma comissão composta dos srs. Paulo Rodrigues Alves, Paulo Maurity, Luiz Pereira e Arthur Cumplido de Santana.

O sr. Luiz Pereira comunicou que a comissão designada para entender-se com o presidente da Caixa Econômica sôbre assuntos de interesse do comercio se desobrigara de sua missão. O sr. Carlos Luz manifestou empenho em tudo fazer para desenvolver as relações entre aquele estabelecimento de credito e de classes conservadoras. Quanto á exigência de Secção de Cheques só entregando novo talão mediante a apresentação do canhoto anterior, resolvera atender ao alvitre da Liga. Sôbre as procurações, declarou o sr. Carlos Luz que é na própria defesa dos seus clientes que a Caixa exige que o tabelião reconheça não apenas as testemunhas mas ainda o outorgante. Não é exáto que exija uma procuração para cada vez que o outorgado tenha de retirar quantias da Caixa. O que se deseja é que figure na procuração o nome da Caixa.

O secretário geral, sr. Arnon de Melo, comunicou que a comissão encarregada de tratar com o prefeito do caso das desapropriações, estivera com s. ex. De acôrdo com o que ouvira do dr. Henrique Dodsworth o comércio póde ficar tranquilo, pois seus interesses serão salvaguardados. A Liga vai dirigir ao prefeito um oficio sôbre o assunto.

O sr. Paulo Maurity aplaudiu a iniciativa do sr. Martins Sampaio, presidente da Liga, no sentido de elevar ainda mais o numero de associados da instituição, que cresce de maneira animadora. Chama igualmente a atenção do Conselho para a necessidade que a Liga tem de uma séde propria. E isso agora já póde fazê-lo. Foi nomeada uma comissão composta dos srs. Paulo Maurity, Augusto de Oliveira Soares Paulo Rodrigues Alves, Artur Cumplido de Santana e Mario de Oliveira Brandão, para tratar do assunto.

O sr. Martins Sampaio declarou que a Liga não póde ficar indiferente ao flagelo que abateu sobre o Rio Grande do Sul. Propoz que se telegrafe ao interventor do Estado e ao presidente da Associação Comércial de Porto Alegre manifestando o profundo pesar da casa e nomeou uma comissão composta dos srs. Luiz Ferreira, Roberto Bergaio e Mauricio Cesar Martins Burlamaqui para colocar-se no Rio á disposição da nobre congenere da capital gaucha.

A seguir, foram aprovadas 9 propostas de novos socios, sendo três apresentados pelo sr. Arthur Martins Sampaio, duas pelo sr. Mario de Oliveira Brandão, uma pelo sr. João Picanço da Costa, uma pelo sr. Lauro de Souza Carvalho, uma pelo sr. Manoel Joaquim de Almeida e uma pela Imobiliaria Norte Sul do Brasil Ltda.

O monumento dos trabalhadores ao presidente da Republica

A comissão executiva do Monumento dos Trabalhadores Nacionais ao Presidente Getulio Vargas entregou ao ministro do Trabalho o memorial em que a comissão incumbida de dirigir o movimento em São Paulo solicita áquele titular permissão para descontar por intermédio dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, a importancia corespondente a ½% sobre os vencimentos de cada trabalhador, no mês que fôr determinado, revertendo esse desconto em beneficio da construção do monumento.

Secundando o pedido dos trabalhadores paulistas, a comissão executiva acentua que a medida alvitrada virá facilitar a arrecadação das contribuições pleiteando por isso que ela seja extensiva a todo o país.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Aviso aos empregados em casas de penhores

Determinando o artigo 3º do decreto n. 5.365, de 25 de março de 1940, que os empregados em casas de penhores, devidamente habilitados na forma do referido decreto, fossem obrigatoriamente aproveitados pelas Caixas Econômicas Federais das circunscrições administrativas em que vinham trabalhando no comercio de penhores, independentemente de vagas, no proximo dia 12 de julho, a administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro convida todos os ex-empregados em casas de penhores no Distrito Federal a comparecer até o dia 30 de junho corrente, á Divisão do Pessoal, á rua 13 de Maio ns. 33|35 5º andar, das 12 ás 18 horas, afim de apresentarem as respectivas carteiras profissionais e serem submetidos á inspeção de saude.

(50080)

Via providenciar para a melhoria das condições sanitarias da Amazonia

Segue hoje, por via aerea, para a Amazonia, o sr. João de Barros Barreto, diretor do Departamento Nacional de Saude que vai dar inicio ás providencias determinadas pelo presidente da República por intermédio do Ministério da Educação, para a melhoria das condições sanitárias daquela região.

O sr. Barros Barreto aproveitará a oportunidade para inspecionar os diversos serviços federais de saúde do norte do país.

Concurso de cartazes de propaganda de educação fisica

Acham-se abertas, no Departamento Nacional de Educação, as inscrições para o concurso de cartazes de propaganda da educação fisica.

Esses cartazes destinam-se a formar um ambiente favoravel aos exercicios fisicos e deverão evidenciar os efeitos beneficos que os mesmos exercicios proporcionam, de modo que os jovens sejam estimulados á sua pratica metodica e constante.

As inscrições serão dos trabalhos e não dos autores, fazendo-se um requerimento para cada trabalho a ser inscrito.

Aos concorrentes classificados, serão conferidos os seguintes premios: 1º lugar — 2:000$000; 2º lugar — 1:000$000; 3º lugar — 500$ Menção Honrosa aos classificados em 4º e 5º lugares.

Delega competencia ao diretor dos Correios e Telegrafos

O diretor geral da Fazenda mandou encaminhar á Diretoria da Despesa Pública o aviso do ministro da Viação, que delega competencia ao capitão Landry Sales, diretor dos Correios e Telegrafos para empenhar despesas, expedir ordens de pagamento e requisitar adiantamentos.

O encarecimento do custo da vida na Espanha

Madrid, 14 (H. T.) — O jornal "Pueblo", sob o titulo "Encarecimento do custo da vida", publica hoje um editorial, concitando todos os espanhóis a suportarem com coragem e patriotismo os rigores alimentares impostos pelas circunstancias.

"Vozes autorizadas demonstraram com algarismos que o encarecimento do custo de vida era inevitavel e que restrições se impunham á Espanha como acontece nos demais paises europeus até mesmo aos que usufruiam os privilégios que a independência economica confére.

O racionamento tornou-se geral nessa matéria, pois constitue a unica solução que permite assegurar a distribuição dos abastecimentos e o unico freio contra a especulação.

"Mas si transigimos e si nos acomodamos ás circunstancias e si sofremos com resignação patriotica, toda a nossa tradição se volta contra as combinações maquiavelicas e plutocraticas, que asfixiam a nossa vida economica".

Assaltado o conselheiro da delegação alemã em Havana

Havana, 14 (H. T.) — As autoridades policiais não conseguiram ainda prender os três individuos que assaltaram, nas proximidades de Puntabrava, o conselheiro da legação alemã, sr. Kurt Rudnick.

Os assaltantes, depois de roubarem o dinheiro que o diplomata trazia consigo, fugiram em um automovel.

Os salteadores não se preocuparam, entretanto, com os documentos que o sr. Kurt Rudnick tinha em seu poder.

O conselheiro dirigia-se para Puntabrava onde se encontrava veraneando o ministro alemão com quem ia conferenciar.

Ainda o caso de Cabo Verde e Açores

Washington, 14 (Reuters) — O sr. João Antonio Bianchi, ministro de Portugal nos Estados Unidos, conferenciou hoje durante meia hora com o sub-secretario Sumner Welles, procurando obter novos esclarecimentos verbais sobre a recente nota do secretario Welles, explicando, em resposta ao pedido do governo português, qual o sentido das referencias do presidente Roosevelt ao arquipelago dos Açores e do Cabo Verde, na sua conversa ao pé da lareira, de 27 de maio ultimo.

O ministro Bianchi, não indicou se a conversação de hoje levantaria inteiramente os receios de Portugal, quanto a uma possivel ação dos Estados Unidos contra os Açores e as ilhas do Cabo Verde, no caso em que as forças do Eixo tentem conseguir o controle dessas duas bases estrategicas.

Os trabalhos da Conferencia de Legislação Tributaria

As comissões especializadas da Conferencia Nacional de Legislação Tributaria continuam a reunir-se diariamente, ultimando o trabalho de exame, debate e coordenação de todas as indicações e teses.

Ontem, reuniu-se a Comissão Coordenadora, começando o estudo de todo o material vindo das outras Comissões.

Uma vez aprovadas pelo plenario esses trabalhos serão incluidos no texto do Código Tributario, devendo ser nomeada para fazer o enquadramento e harmonização do texto, uma pequena Comissão.

Chamados á Diretoria do Pessoal da Marinha

Estão sendo chamados pela Diretoria do Pessoal da Marinha, afim de prestarem esclarecimentos na 6ª Divisão, no seu interesse e no serviço: 2º tenente patrão mór Raimundo Paulino Cavalcante, sub-oficial artilheiro Manoel Sabino do Amorim e 1º sargento motorista Eurico José da Conceição.

(D.:;DhcepG

Como se explica a mobilisação das classes de 1900 a 1903 na Alemanha

Estocolmo, 14 (Reuters) — A mobilisação de todos os homens nascidos de 1900 a 1903 foi explicada pelos circulos militares berlinenses como parte das medidas levadas a efeito para terminar a guerra o mais cêdo possivel — diz o correspondente em Berlim do jornal "Demokraten".

Por sua vez, o correspondente, naquela capital, do "Dagbladets" diz que esta ultima mobilisação, conforme foi declarado em circulos semi-oficiais, não afetará a produção de guerra. A revisão dos trabalhadores de industrias não essenciais é esperada para breve para libertar grande quantidade de trabalho para a produção de guerra. Existem, atualmente, escreve o aludido correspondente, três milhões de prisioneiros de guerra trabalhando na Alemanha, dos quais 95 % na agricultura.

Além disso, a Alemanha conta com 1.370.000 outros trabalhadores estrangeiros, além de 549.000 polonses não prisioneiros. Ei a ultima mobilisação dos esforços para intensificação da produção de guerra, acrescenta o mesmo correspondente, e o fáto de haver sido deixada á Italia a ocupação da Grecia, tudo isto sugere que a Alemanha esteja preparando novos esforços para outros logares além dos que desesperadamente vem fazendo para enfrentar o crescente aumento de auxilio americano á Inglaterra.

Concurso para capitão médico na Policia Militar

Existindo uma vaga de capitão médico bacteriologista no Serviço de Saúde da Policia Militar do Distrito Federal, posto único e sem acesso, acha-se aberta a inscrição para o concurso ao preenchimento dessa vaga, de acordo com as instruções publicadas no "Diário Oficial" de 4 do corrente.

Os interessados poderão dirigir-se á 1ª Secção do Estado Maior, á rua Evaristo da Veiga n. 78, todos os dias úteis, das 11 ás 5 horas da tarde, onde lhes serão prestadas todas as informações a respeito.

A POLITICA INTERNA DA FRANÇA

Vichi, 14 (A. P.) — Em circular dirigida a todos os prefeitos departamentais, o almirante Darlan em sua qualidade de ministro do interior, mandou demitir todos os funcionários e exonerar todos os detentores de cargos electivos, que não queiram cooperar com a "Revolução Nacional".

A circular diz que "não pode ser tolerado o menor esforço de agitação, num momento em que a união entre todos os franceses é mais que nunca necessária".

Com essa sua ordem, o almirante Darlan poz os prefeitos "inteiramente á vontade" e com absoluta autoridade para agir, uma vez que são eles "os unicos juizes" capazes de decidir se aqueles funcionários estão ou não, cooperando com o governo do marechal Pétain.

Os favores de regalias de paquetes para os vapores estrangeiros

O ministro da Fazenda, no processo em que a Moore Mc Cormack pede a concessão do favor de regalias de paquete, aprovou o seguinte parecer do diretor geral da Fazenda:

"Conforme esclarece a Comissão de Marinha Mercante, é justificavel a tese levantada por esta Diretoria Geral no sentido de só serem concedidos os favores de regalias de paquete para os vapores estrangeiros, quando houver reciprocidade de tratamento. Adianta, ainda, aquela Comissão, que está estudando o assunto, afim de submetê-lo posteriormente ao exame deste Ministério. Por outro lado, não se opõe a mesma Comissão a que sejam concedidos os favores requeridos pela Moore Mc Cormack neste processo. A vista do exposto, parece-me que o pedido está em condições de ser deferido pelo sr. ministro da Fazenda, expedindo-se em consequencia a competente carta declaratoria e a circular respectiva"

EM VISITA AO ARSENAL DE MARINHA

Estiveram na ilha das Cobras os membros da Conferência Tributária

A convite do Ministro Aristides Guilhem, os membros das delegações dos Estados á Conferência Nacional de Legislação Tributária estiveram em visita ao Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras. Além dos referidos delegados compareceu áquele departamento da Armada o sr. José Malcher, interventor federal no Pará.

Os visitantes foram recebidos pelo ministro Aristides Guilhem, que se fazia acompanhar do almirante Julio Bittencourt, diretor do referido Arsenal, dos capitães de mar e guerra João Duarte, diretor militar da Ilha das Cobras, Silvio Weguelin de Abreu e Gustavo Goulart, dos comandantes Eurico Peniche, Aloisio Antunes e Aureo Dantas, do gabinete do titular da Marinha e de numerosos oficiais de todas as patentes.

Após a visita ás várias dependências do Arsenal, onde os membros da Conferência Tributária tiveram ocasião de manifestar ao almirante Guilhem as suas melhores impressões do que puderam observar, dirigiram-se todos ao edificio da administração, onde foi servido o almoço, oferecido pelo ministro da Marinha.

Proíbida a entrada nos EE. UU. de estrangeiros perigosos á segurança — pública —

Washington, 14 (H. T.) — A Camara dos Representantes aprovou e enviou á Casa Branca, afim de receber a sanção do presidente Roosevelt, o projeto de lei proibindo a entrada no territorio dos Estados Unidos de estrangeiros cuja presença seria perigosa á segurança pública.

O projeto determina aos funcionarios diplomaticos que recusem o "visto" nos passaportes de pessoas suspeitas que pretendam entrar no pais.

A proposito, o sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado, escreveu recentemente ao senador Russell, presidente da Comissão de Imigração, dizendo que o projeto era grandemente desejavel, se não absolutamente necessario" durante a execução do programa de Defesa Nacional.

O preço dos produtos agricolas nos Estados Unidos

Washington, 14 (H. T.) — Falando durante uma reunião da "Agricultural Adjustment Administration", o vice-presidente, sr. Wallace, recomendou aos agricultores que fossem moderados nos seus pedidos de aumento de preços dos produtos agricolas se não quizerem provocar ressentimentos na opinião pública, perder as vantagens que têm no programa de controle das colheitas ou sofrer "uma terrivel debacle" quando vier a paz.

Economia & Finanças

MAIS 13 CLUBES AGRICOLAS FUNDADOS EM SANTA CATARINA

Em oficio remetido ao ministro interino da Agricultura, o sr. Theobaldo Costa Jamundá, que responde pelo expediente da Prefeitura Municipal de Indaial, no Estado de Santa Catarina, comunicou a fundação, naquele municipio, de 13 clubes agricolas, que dentro em breve darão inicio ás suas atividades. As novas entidades funcionarão junto ás escolas públicas locais e cumprirão seu elevado programa, incutindo no espirito de centenas de jovens a afeição e o entusiasmo pelas atividades agricolas.

ALAGOAS, NUMA SEMANA, EXPORTOU 624.780 QUILOS DE MAMONA

Segundo informação enviada ao Ministério da Agricultura pela agência do Serviço de Economia Rural em Maceió, o Estado de Alagoas exportou, somente no decorrer da semana de 29 de abril a 6 de maio último, 10.413 sacas de mamona, pesando 624.780 quilos, no valor comercial de réis 343:562$000.

O INTERCAMBIO COMERCIAL NORTE-AMERICANO BRASILEIRO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

O Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York transmitiu ao Ministério do Trabalho a informação que lhe foi fornecida pelo Department of Commerce, de Washington, de que as exportações dos Estados Unidos para o Brasil, durante o primeiro trimestre dêste ano foram de $29.748.000, sendo $1.375.000 de matérias primas, $40.000 de gêneros alimenticios em bruto, $273.000 de gêneros alimenticios beneficiados e de bebidas, 6.512.000 de produtos semi-manufaturados e 21.548.000 de produtos manufaturados.

As importações feitas pelos Estados Unidos de produtos brasileiros, no mesmo periodo foram de $40.095.000, sendo $11.761.000 de matérias primas, $26.657.000 de gêneros alimenticios em bruto, $776.000 de gêneros alimenticios beneficiados e bebidas, $692.000 de produtos semi-manufaturados, e $209.000 de produtos manufaturados.

AUMENTOU A EXPORTAÇÃO DE SÃO PAULO

Durante o periodo de janeiro a maio do corrente ano, a exportação pelo porto de Santos ultrapassou de 100 milhões de quilos de produto diversos, contra quarenta milhões em igual periodo do ano anterior. Essa comunicação levada ao conhecimento do ministro interino Carlos de Souza Duarte pelo diretor do Serviço de Economia Rural, adianta ainda que foram classificados em São Paulo, na estação atual terminada em maio, 145 milhões de quilos, contra 116 milhões na estação anterior.

As congratulações do Papa pelas comemorações da "Rerum Novarum"

O nuncio apostólico, monsenhor Aloisi Masella, transmitiu ao ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, um radiograma do cardial Luigi Maglione, secretário do Papa Pio XII em que S.S. se congratula pelo brilhantismo das comemorações do cinquentenário da Enciclica "Rerum Novarum", no Brasil.

A VIDA COMERCIAL

FALENCIAS E CONCORDATAS

A. SANTOS

A requerimento de Giacomo d'Angelo, credor da quantia de 966$090, duplicata, o juiz da 4ª vara civel decretou a falencia de A. Santos, estabelecido á rua Otacilio Nunes, 13, com fabrica de moveis.

O termo legal retroagiu a 17 de março ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia 21 de agosto vindouro para a assembléia de credores. Não foi nomeado sindico.

J. MONTEIRO

O juiz da 1ª vara civel nomeou sindico a Eletro Frigor Ltda., credora da falencia da firma supra.

SEBASTIÃO LACERDA

O juiz da 2ª vara civel julgou procedente a ação recisoria proposta por Camilo Martins Dias contra João Teles da Silva, para rescindir a sentença proferida na ação reivindicatoria, promovida pelo réu João Teles da Silva contra a massa falida de Sebastião Lacerda, a esta revertendo o imovel que da massa foi objeto com as liquidatarias que apresentar e os frutos que haja produzido.

F. DINIZ & CIA.

O juiz da 9ª vara civel homologou a concordata extintiva da firma supra, aprovada na assembléia de credores constantes de fls. 138.

JOAQUIM CARVALHO & CIA. LTDA.

O juiz da 11ª vara civel indeferiu os agravos de instrumento opostos por Maria das Neves Carvalho e Francisco Paulo Dias de Almeida, na falencia da firma supra.

EURICO GOMES

O juiz da 14ª vara civel nomeou, em substituição, Andrade Cabral & Cia., sindico da falencia da firma supra, não aceitas, como bom o auto de verificação dos bens de fls. 54.

Assembléias de Credores

Estão marcadas para amanhã, á 1 hora da tarde, as seguintes:

1ª vara civel — Distribuidora de Brindes Guanabara.
2ª vara civel — Camilo Achar.
12ª vara civel — J. P. Soares Filho.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 248; vitelos, 29; suinos, 20.
Vendidos em Santa Cruz — Bois, 144 3,4; vitelos, 4; suinos, 6 2|4.
Vendidos em São Diogo — Bois, 98 1|4; vitelos, 23; suinos, 15 1|2.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 151; vitelos, 26; suinos, 17.
Rejeitados — Parciais, 540 quilos.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUAÇU

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 57 4|8; vitelos, 8 1|2; suinos, 1 1|2.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$960; vitelos, 2$000; suinos, 3$900.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Ido Pedro*.
De Buenos Aires e escalas, vapor nacional *Potengi*.
De Laguna e escalas, vapor nacional *Pirapora*.
De Buenos Aires, vapor argentino *Rio Limay*.
De Laguna e escalas, vapor nacional *Porongo*.
De São Francisco e escalas, hiate nacional *Tamoio*.
De Belem e escalas, paquete nacional *Itapé*.
De Florianopolis e escalas, vapor nacional *Itaitos*.
De Aruba, vapor panamenho *Solfklod*.
De Nova York e escalas, vapor nacional *Alegrete*.

SAIDAS DE ONTEM

Para Curaçáo, vapor nacional *Reconcavo*.
Para São Salvador e escalas, vapor nacional *Conselheiras*.
Para Buenos Aires e escalas, vapor japonês *Nan-o Maru*.
Para Laguna e escalas, hiate nacional *Santo Antonio*.
Para Joinvile e escalas, hiate nacional *Amorim*.
Para Cabedelo e escalas, vapor nacional *Maceió*.
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Araranguá*.
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Tiriê*.
Para Buenos Aires e escalas, paquete inglez *Peru*.

MANTEIGA E QUEIJOS

Srs. fabricantes, enviem amostras e preços da produção mensal aos grandes compradores e exportadores há 40 anos J. E. Carreiro & Cia. Ltda. Rua Rosario, 7, Rio de Janeiro. (X 16312)

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 13 do corrente	13.572:191$500
Idem em 14 do corrente	2.384:073$400
Total	15.956:265$900
Em igual periodo de 1940	20.796:719$000
Diferença para menos em 1941	4.840:453$600
Renda arrecadada de 2 a 14 de Junho de 1941	295.805:778$100
Em igual periodo de 1940	270.729:886$200
Diferença para mais em 1941	25.075:291$900

ALFANDEGA

Renda arrecadada em (papel)	1.020:453$900
Renda arrecadada de 2 a 14 do corrente	21.582:442$200
Em igual periodo de 1940	20.811:714$900
Diferença para mais em 1941	770:727$300

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS (Em 14-6-1941)

N.º 761 — De Buenos Aires, vapor argentino *Rio Limay* — Trigo — Sr. Medina.
N.º 762 — De Buenos Aires, vapor nacional *Potengi* — Trigo — Sr. Tute.
N.º 763 — De Buenos Aires, avião americano "*N.C. 25.634*" — Encomenda — Sr. Atalibа.

EXERCICIOS DEFENSIVOS SIMULADOS NA INGLATERRA

Tomaram parte neles 70.000 homens

Londres, 14 (Reuters) — Exercicios defensivos em grande escala, nos quais tomaram parte 70.000 homens, incluindo diversos milhares de membros da Guarda Territorial, forneceram novas e valiosas lições sobre o que poderia suceder em um caso de invasão.

O tenente-general T. R. Eastwood, comandando os exercitos, determinou que os "atacantes" tivessem vantagem numerica e, assim, duas divisões inteiras passaram a figurar como sendo alemãs, que haviam efetuado dois desembarques, trazendo consigo brigadas blindadas. Somente uma divisão de tropas defensoras foi destacada para recebe-los, tendo o auxilio da defêsa aérea da Guarda Territorial e outras unidades especiais, que desempenharam o papel exato que teriam em caso de uma invasão real.

Terminadas as impressionantes demonstrações, o tenente general Eastwood comentando seus resultados, disse que todas as tropas sob seu comando eram constantemente advertidas para não relaxarem, nem por um minutos, siquer, as precauções tomadas.

Declarou, tambem, que a Guarda Territorial estava sendo equipada com mais armas anti-tanks de varias especies.

Durante os exercicios, o tenente coronel deu, aos defensores britanicos, vantagem na arma aérea. Tiveram eles, ao seu dispor, esquadrões de bombardeio e de caça da Real Força Aérea, ao passo que os "atacantes" possuiam apenas alguns "caças".

A vantagem numerica dos invasores, como tambem a pericia com que oficiais e subalternos dos corpos blindados reais lidaram com os "tanks" da "divisão blindada alemã", fez com que alguns de seus ataques fossem coroados de exito.

Nestas dificeis circunstancias, a Guarda Real provou seu imenso valor. Atuando como unidades isoladas, contiveram o grosso do "ataque" "inimigo" por mais de duas horas, em certo ponto de grande importancia, enquanto as tropas regulares vinham em seu socorro.

Com o objetivo de se apoderar de importantes areas industriais no norte da região, os "invasores" persistiram no ataque e, com seus "tanks", conseguiram romper as linhas dos defensores, desorganisando-as por algumas horas. Em uma cabeça de ponte vital, "tanks inimigos" apareceram duas horas e meia antes de que a ponte pudesse ser destruida, mas foram forçados a parar em virtude da falta de petroleo.

Ficou provado que, nesse ataque simulado, os "tanks" dos "invasores" sofreram 85 % de perdas que lhes foram infligidas pelas armas anti-tanks e outras.

BANCOS E SOCIEDADES

ASSEMBLÉIAS GERAIS MARCADAS

Serão amanhã efetuadas as seguintes:

Companhia Kurbs, S. A. — Extraordinária ás 2 horas, á praia do Flamengo, 172, 11º andar, para reforma de estatutos.

Lloyd Americano, Sociedade Anônima de Seguros Marítimos e Terrestres — Extraordinária, ás 10 horas, á avenida Rio Branco 20º, 2º andar, para reforma de estatutos.

R. I. Moreira, S. A. (Casa Bancária) — Extraordinária, á 1 hora, á rua General Câmara, 21, paar reforma de estatutos.

Produtos Roche S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA AOS 24 DE ABRIL DE 1941

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e um, ás 10 horas da manhã reunidos na séde social, á rua Evaristo da Veiga n. 101, sobrado, acionistas da Produtos Roche S. A., representando oitocentas e quarenta e cinco ações, conforme consta do livro de presença, o diretor-presidente Dr. Edouard Grillet declara instalada a assembléia, pedindo aos senhores acionistas indicarem quem deve presidi-la. É indicado o Dr. Edouard Grillet, que, assumindo a presidência da assembléia, convida, para 1º e 2º secretários da mesa, respectivamente os acionistas senhores G. de Week e R. Jomell. A seguir, o Sr. presidente, de acôrdo com os anuncios publicados nos *Diario Oficial* de 22-3-941, 24-3-941, 25-3-941, 8-4-941, 9-4-941 e 15-4-941 e no *Jornal do Comércio* de 4-4-941, 5-4-941, 6-4-941, 7-4-941, 8-4-941 e 15-4-941, convida o Sr. 1º secretário a fazer a leitura do relatório, balanço e contas da administração relativos ao exercicio de 1940, afim de a assembléia discutir esses atos e pronunciar-se sôbre eles. Usando da palavra, propõe o acionista Sr. A. Schafer seja dispensada a leitura de tais documentos, por terem sido publicados no *Diario Oficial* de 17-4-941, e no *Journal do Comércio* de 17-4-941. Consultada a assembléia, foi esta proposta aprovada. Continuando com a palavra, o sr. presidente pede ao senhor E. Kistler, proceder á leitura do parecer do Conselho Fiscal, o qual é do teor seguinte: Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Produtos Roche S. A., tendo examinado os livros referentes aos negócios e ás operações sociais do exercicio de 1940, declaram ter tudo encontrado em perfeita ordem, pelo que são de parecer que a assembléia geral aprove os citados documentos. — Terminada a leitura do referido parecer, o Sr. presidente submete á discussão o relatório, balanço e contas da administração bem como o parecer do Conselho Fiscal. Não havendo quem peça a palavra, foram submetidos á votação o relatório, balanço e contas da administração, assim como, depois do parecer do Conselho Fiscal, sendo aprovados por todos os presentes, abstendo-se de votar, como de direito, os membros da diretoria e os do Conselho Fiscal. Em seguida, diz o Sr. presidente ter sôbre a mesa, uma proposta da diretoria, afim de que, dos lucros liquidos apurados na importancia de 213:689$880, depois de feita a reserva legal para garantia da integridade do capital na importancia arredondada para 10:000$000, sejam distribuidos os dividendos de 12 % e transferido saldo, na importância de 83:689$880, para o exercicio seguinte. Posta em discussão esta proposta, como ninguem usasse da palavra, foi submetida á votação e unanimemente aprovada. Passa então o Sr. presidente á segunda parte da ordem do dia da assembléia, que é a eleição da diretoria pelo prazo de um ano, na fórma dos estatutos, até a data da realização da próxima assembléia geral ordinária, e dos membros do Conselho Fiscal para o exercicio corrente, convidando os senhores acionistas a se munirem de cédulas. Feita, em seguida, a chamada dos senhores acionistas e colhidos os votos, procede-se á apuração, sendo então o resultado da eleição: Para diretor-presidente, Dr. Edouard Grillet, que se assina, por abreviatura Grillet, suiço, residente nesta cidade, á avenida São Sebastião n. 117, e para diretor-comercial, Sr. Hervé Guinchard, suiço, tambem áqui residente, á avenida Osvaldo Cruz n. 12, eleitos por unanimidade de votos dos acionistas presentes. Para membros efetivos do Conselho Fiscal: Os senhores E. Kistler, A. Schafer, J. R. Claverie, e para suplentes: os senhores F. Duplan, J. Deluz e R. Jomell, todos residentes nesta cidade e eleitos por unanimidade de votos dos acionistas presentes. Pede então, a palavra o acionista Sr. A. Schafer, e propõe que, de acôrdo com os estatutos, seja a remuneração mensal da diretoria a seguinte: diretor-presidente, 2:000$000 e diretor-comercial 1:000$000, sem prejuizo, porém, de quaisquer vantagens, que lhes forem concedidas pela assembléia geral ordinária, desde que tais vantagens sejam tiradas da sobra dos lucros liquidos, depois de deduzidas das mesmas as reservas legais, inclusive a destinada a assegurar a integridade do capital, e as regulamentares ou estatutárias, e distribuido aos acionistas o dividendo minimo prescrito pela lei. Igualmente, os membros do Conselho Fiscal e seu suplentes recebem, cada um, a remuneração de 600$000 por ano. Submetida á discussão esta proposta, como ninguem se manifestasse, foi posta em votação, sendo unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente agradece aos senhores acionistas o seu comparecimento, suspendendo a sessão, por uma hora, para a lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi esta ata lida, posta em discussão e aprovada por unanimidade pelo que é assinada por mim, 1º secretário da mesa, por todos os que estiveram presentes á assembléia. — Rio de Janeiro, 24 de abril de 1941. — *G. de Week — Grillet — E. Kistler — H. Guinchard — René Jomell — J. R. Claverie — F. Duplan — Adolfo Schafer — A. R. Pinto.*

Declarações

COMPANHIA FERRO CARRIL CARIOCA

Terceira convocação

Não tendo comparecido número legal de acionistas á reunião convocada para o dia 12 de Junho do corrente ano, são convidados, novamente, os Srs. Acionistas em terceira convocação, a se reunirem em assembléia geral extraordinária, no dia 20 de Junho corrente, na séde da Companhia á rua de Santo Antonio s|n., ás 14 horas, para tomarem conhecimento de uma proposta da Diretoria, para reforma dos Estatutos.

Sendo esta a última convocação, de acôrdo com a lei, a assembléia funcionará com qualquer número de acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1941.

ALFRED HUTT
Diretor-Presidente.

(52486)

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

De accordo com o art. 12 dos Estatutos, são convocados os socios quites para comparecerem á Assembléa Geral Ordinaria que se realizará na séde do Instituto, á Rua Mexico 90, 3º and., salas 310-313, ás dezesete (17) horas do dia 30 de Junho corrente.

Francisco Radler de Aquino
Presidente.

(X 16694)

BANCO DE CREDITO MERCANTIL

Fundado em 1914
Carta Patente n. 85, de 17 de Abril de 1923
71/75 — RUA DA QUITANDA — 71/75
(séde propria)

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO	
Capital a realizar	2.220:200$000
Letras descontadas	13.428:412$000
Letras e efeitos a receber por conta propria do Interior	2.838:616$500
Letras e efeitos a receber em cobrança do Interior	888:816$800
Emprestimos em contas correntes	10.168:712$300
Emprestimos hipotecarios	310:503$000
Valores depositados	39.590:817$000
Correspondentes do Interior	178:302$500
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	2.917:500$200
Hipotecas	331:603$000
Caixa, em moeda corrente e Bancos	3.738:731$800
Diversas contas	615:217$300
Edificio do Banco	2.265:076$700
Moveis e utensilios	200:207$000
Total do ativo	82.155:073$600

PASSIVO	
Capital	5.000:000$000
Fundo de reserva	201:225$000
Depositos em contas correntes com juros:	
Em contas correntes de movimento	12.561:310$500
Em contas correntes de aviso	11.601:915$900
Em contas correntes limitadas	5.388:165$800
Depositos a prazo fixo	5.838:231$000
Depositos em conta de cobrança do interior	883:816$800
Titulos em caução e em deposito	39.596:817$000
Correspondentes do Interior	2:376$300
Valores hipotecarios	331:603$000
Diversas contas	645:325$000
Total do passivo	82.155:073$600

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1941. — OSCAR G. SANTANA, Presidente — OTAVIO COMBACAU — RAUL OSCAR SANTANA — J. GUIMARAES — H. O. SANTANA, Diretores — SALVADOR TAVARES, Contador. (71250)

IRMÃOS GUIMARÃES, LTDA.

CASA BANCARIA
Fundada em 15 de Fevereiro de 1937
Autorizada pela Carta Patente n. 1.888, de 2 de Julho de 1930
RUA DO OUVIDOR 70 A
Telefone 23-5432 — Todas as operações Bancarias — End. Teleg. "Irmag"

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO		
Letras descontadas		6.060:391$000
Emprestimos em c/ correntes		2.749:040$070
Letras á cobrança c/ alheia		693:127$500
Valores caucionados		4.553:003$700
Valores depositados		9.289:600$000
Correspondentes no Interior		162:035$900
Titulos de n/ propriedade		60:915$400
CAIXA:		
Em moeda corrente	334:704$300	
No Banco do Brasil	810:700$200	
No Banco do Brasil para aumento do Capital	250:000$000	
Em outros Bancos	631:055$000	2.026:549$500
Diversas contas		562:385$200
Soma Rs.		28.157:948$270

PASSIVO		
Capital		500:000$000
Fundo de reserva		500:000$000
DEPOSITOS:		
em c/c sem limite	4.278:882$770	
em c/c limitadas	2.300:573$700	
em c/c populares	460:629$000	
Depositos com aviso prévio	100:425$000	
Deposito a prazo fixo	4.622:998$000	11.760:210$070
DEPOSITOS EM COBRANÇAS:		
na praça	567:219$300	
no interior	125:908$200	693:127$500
Titulos em caução e em deposito		13.842:603$700
Diversas contas		853:007$000
Soma Rs.		28.157:948$270

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1941. — J. A. MOURA, Contador — DAVID A. O. GUIMARÃES, Gerente. (51257)

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Carta Patente n.º 1.974, de 10 de Maio de 1939
BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO		
Imobilizado		
Moveis & Utensilios		177:254$000
Disponivel		
Caixa:		
Em moeda corrente	4.635:876$200	
No Banco do Brasil	3.157:891$900	
Em outros Bancos	46:326$400	7.839:594$500
Realizavel		
Titulos descontados	22.070:908$700	
C/c garantidas	7.900:020$300	
Acionistas	79:200$000	
Correspondentes	126:746$100	
Titulos pertencentes ao Banco	20:000$000	30.107:875$100
De compensação		
Ações caucionadas	800:000$000	
Valores caucionados	5.416:809$700	
Valores depositados	18.224:500$000	
Efeitos a receber	747:873$100	24.689:242$800
Diversas contas		517:841$000
		63.331:807$400

PASSIVO		
Não exigivel		
Capital	5.000:000$000	
Fundo de reserva	100:000$000	5.100:000$000
Exigivel		
A curto prazo		
Conta corrente de movimento	16.428:557$000	
Contas de aviso prévio	6.836:104$300	
Dividendos a pagar	14:060$000	23.279:721$300
A longo prazo		
Depositos a prazo fixo	6.562:510$000	
C. de adiantamento	2.116:827$000	8.679:340$000
Contas de resultado pendente		1.390:731$100
De compensação		
Caução da Diretoria	800:000$000	
Titulos em caução e deposito	23.641:360$700	
Credores por cobrança	747:873$100	24.689:242$800
Diversas contas		183:763$000
		63.331:807$400

Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1941. — FREDERICO RADLER DE AQUINO, Presidente — PAULO DE LEMOS BASTO, Contador. (51278)

BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO .... 60.000:000$000
FUNDO DE RESERVA .... 60.000:000$000

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

Compreendendo as operações das Filiais de Amparo, Araraquara, Baurú, Bebedouro, Bragança, Botucatú, Campinas, Cafelandia, Catanduva, Jaboticabal, Marilia, Olimpia, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Preto, São Carlos, São Manoel, Santos e Taquaritinga

ATIVO		
Carteira		
Efeitos descontados	260.314:951$600	
Letras e efeitos a receber		
Letras do interior e do exterior	60.131:742$800	320.446:694$400
Contas correntes		
Saldos devedores por emprestimos e adiantamentos		86.982:646$100
Cauções e valores depositados		
Em penhor mercantil em garantia dos emprestimos e adiantamentos acima	163.756:975$000	
Valores em deposito	274.124:959$100	
Caução da Diretoria	200:000$000	438.081:935$000
Titulos e imoveis de propriedade do Banco		
Titulos inclusive apolices do Reajustamento Economico	28.862:058$800	
Imoveis	30.608:782$930	58.070:586$700
Filiais		73.581:064$800
Diversas contas		5.733:750$530
Correspondentes:		
Saldos á disposição deste Banco no país e no estrangeiro		28.600:692$700
Caixa:		
Saldo em moeda corrente nesta matriz e filiais e em deposito no Banco do Brasil e em outros Bancos		80.076:795$300
		1.093.424:615$760

PASSIVO		
Capital		60.000:000$000
Fundo de reserva		60.000:000$000
Lucros e perdas		
Saldo desta conta		1.093:101$120
Depositantes		
Por letras e a prazo fixo	95.878:533$340	
Contas correntes		
Saldos credores nesta matriz e filiais em conta de movimento		
Com juros	251.250:837$700	
Sem juros	8.782:924$000	355.912:295$040
Garantias diversas e outros valores que figuram no ativo		
Cauções depositadas	163.756:975$900	
Valores pertencentes a terceiros	274.124:959$100	
Caução da diretoria	200:000$000	438.081:935$000
Letras e efeitos em cobrança		60.131:742$800
Filiais		84.236:617$100
Diversas contas		10.329:526$790
Cheques e ordens de pagamento		7.345:900$500
Correspondentes		
Saldo a favor dos mesmos no país e no estrangeiro		11.858:676$200
Dividendos		
Saldos não reclamados		243:091$000
		1.093.424:615$760

S. E. ou O. — São Paulo, 7 de Junho de 1941. — Banco do Comercio e Industria de S. Paulo S.A — (a.) NUMA DE OLIVEIRA, Diretor Presidente — (a.) — ERNESTO Ramos, Diretor Vice-presidente — (a.) JOSÉ DA SILVA GORDO, Diretor Superintendente. — (a.a.) T. QUARTIM BARBOSA — F. B. DE QUEIROZ FERREIRA, Diretores Gerentes — (a.) MIRANDA, Contador. (51250)

BUARQUE & C.º Ltda.

Decretos assinados pelo presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Designando Orlando Valeriano de Araujo, secretario da Fazenda e Produção do Estado de Alagoas, para substituir, em seus impedimentos, o interventor federal naquele Estado.

Concedendo dois meses de licença ao membro do Departamento Administrativo do Estado do Piauí, Francisco Pires Gaioso.

Nomeando Afrodisio Tomaz de Oliveira, em comissão, membro do Departamento Administrativo do Estado do Piauí.

Na pasta da Fazenda

Concedendo exoneração a Josué Seróa da Mota, do cargo, em comissão, de diretor da Casa da Moeda, padrão P.

Concedendo dispensa a Alvaro Monteiro de Castro, contador, classe 23, da função de suplente do 1º Conselho de Contribuintes.

Designando Josué Seróa da Mota, oficial administrativo, classe 26, para exercer a função de suplente do 1º Conselho de Contribuintes.

Transferindo, ex-oficio, no interesse da administração, Hilario Siqueira de escriturario, classe E, do quadro II do Ministerio da Viação para cargo identico do quadro permanente do Ministerio da Fazenda.

Nomeando Angelina Aclea Kascher, Antonio Pedro Sandinell, Braulio de Almeida Rodrigues, Gastão Rinell de Almeida, Gutemberg Pereira de Melo, João Evangelista Bevilaqua, José dos Santos Castro Mota, José Saldanha Marinho, Jací de Medeiros Regis, Jorge Davi, Nelson de Almeida Pinto, Osias Teixeira Nunes, Ricardo Jorge Filho e Sebastião Alves Moreira, para exercerem o cargo de escriturario, classe E.

Na pasta da Guerra

Aposentando Domingos de Sousa Mendes, escrevente, classe G.

Removendo, ex-oficio, no interesse da administração: Aristides de Oliveira Fernandes, servente, classe E, do Gabinete do ministro para o Supremo Tribunal Militar; Francisco Maior Fortes da Gama, preparador, padrão I, da Escola Militar para a Escola Técnica do Exercito; Helio Barbosa Prat, oficial administrativo, classe I, do gabinete do ministro para a Escola Militar; João Carlos Martins, oficial administrativo, classe J, da Escola de Estado Maior para o Supremo Tribunal Militar; e Sigismundo Gonçalves Caldas Barreto, oficial administrativo, classe L, do Supremo Tribunal Militar para a Escola de Estado Maior.

Demitindo Lauro Domingos Ramos, servente, classe B.

Transferindo para a reserva: o sargento ajudante Anibal dos Santos Silva, o 2º sargento Manoel Alves da Silva, e o 2º sargento Valviquer Barbosa de Melo.

Concedendo transferencia para a reserva: ao coronel Alberto Pequeno, ao coronel Alcebiades Dracon Barreto, ao tenente coronel Alberto Masson Jacques do Q. T. A., ao 1º cabo Avelino Silva, ao cabo Fausto Soares, ao cabo Avelino Severo da Paixão, ao 1º cabo Antonio Martins de Andrade, ao sargento enfermeiro veterinario Efigenio Pinto Galvão, ao sargento ajudante Elisiario de Andrade Fogaça, ao 1º cabo Geminiano Mariano dos Prazeres, ao 1º cabo artifice Germano Deodato de Azevedo, ao cabo padioleiro Hipolito Celestino da Silva, ao cabo Izabelino Soares, ao 2º sargento reservista João Ribeiro Marques, ao cabo João Valerio de Souza, ao soldado musico de 2ª classe Joaquim Antonio da Silva, ao soldado musico de 2ª classe Joaquim Tiago dos Reis, ao cabo condutor José Corrêa Maia do Nascimento, ao 1º cabo telefonista José Celestino da Rocha, ao 1º cabo do saude Jaime Ribeiro da Silva, ao soldado Lourival Rodrigues, ao cabo Levindo Alves Muria, ao cabo Manoel Pereira da Silva, ao cabo Pedro Possidorio dos Santos, ao 1º cabo Quintino de Lacerda, ao 1º sargento Raimundo Alves do Nascimento, ao 1º cabo de saude Simão Marcolino.

Concedendo reforma: ao sargento-ajudante Alcides da Costa Freire, ao cabo Boleslau Strogonski, ao 3º sargento Severino Bezerra de Melo, ao 3º sargento Antonio Gonçalves, ao 2º sargento Francisco de Paula, ao 1º cabo mestre ferrador Comercindo Paz, ao soldado musico de 3ª classe Misael Dias de Azevedo, ao 3º sargento Pery Araujo, ao cabo Pedro Trajano de Oliveira, ao cabo Sebastião Fernandes dos Santos, e ao 1º cabo Wilson de Melo Ribas.

Reformando o coronel Salvador de Melo Cardoso, o capitão Milton Soares Carneiro e o soldado corneteiro Manoel Epaminondas Lessa.

Na pasta da Marinha

Promovendo na reserva ativa, ao posto de capitão de mar e guerra, o capitão de fragata Didio Iratim Afonso da Costa e ao posto de capitão de fragata, o capitão de corveta Henrique Augusto de Almeida Camilo.

Transferindo, ex-oficio, no interesse da administração, Angelo de Sousa Loureiro, Candido Bittencourt Junior e Silvio Pereira, do cargo de escriturario o primeiro da classe E e os restantes da classe G, do quadro II do Ministerio da Viação, para cargo identico no quadro permanente do Ministerio da Marinha.

Transferindo para a reserva remunerada: o 1º sargento José Francisco de Souza, o 1º sargento Bernardo José Ferreira, o 1º sargento José Maria, e o 1º sargento João Antonio Martins.

Reformando por invalidez definitiva o fusileiro naval 5.363 Odilino Farias.

Retificando o decreto de 14 de maio de 1938, já retificado pelo de 29 de julho do mesmo ano, que transferiu, compulsoriamente, para a reserva remunerada o 1º sargento auxiliar de especialista maquinista, n. 8.850, do Corpo de Marinheiros, Teodomiro Bergmann de Figueiredo, para o fim de considera-lo na mesma situação de inatividade, percebendo no entanto, o soldo de 2º tenente, visto haver sido elevado a mais de vinte e cinco anos seu tempo de serviço.

Na pasta da Viação

Transferindo, ex-oficio, no interesse da administração, João Maria Broxado Filho, engenheiro, classe L, do quadro II para o quadro X.

Declarando urgente a desapropriação dos imoveis de que trata o decreto n. 7.101, de 25 de abril do corrente ano, necessarios á construção da variante entre as estações de Nogueira e Araribá, entre os quilometros 36 e 57 da linha tronco da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Autorizando a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina a permutar terrenos com os cidadãos Manoel Siqueira Belo e Luiz Bertolini, situados no municipio de Caçados, Estado de Santa Catarina.

Autorizando despesas relativas ao porto de Vitoria, no Estado de Santa Catarina.

Aprovando projetos e orçamentos, para a construção de diversas valas para descarga de cinzeiros e uma carvoeira em Campos, na The Leopoldina Railway Company Limited.

Douglas Fairbanks parte para o Perú

Santiago do Chile, 14 (H. T.) — Partiu para o Peru' o autor cinematografico Douglas Fairbanks, enviado especial do presidente Roosevelt á America do Sul.

O conhecido artista viajou no vapor norte-americano "Santa Lucia", em companhia de sua esposa.

Ontem circularam rumores de que se acham adeantadas as conversações entre o prefeito da capital, sr. Pacheco, e Douglas Fairbanks para a conclusão nos Estados Unidos de um emprestimo de dois a 3 milhões de dolares para a Municipalidade de Santiago do Chile.

O prefeito pretende inverter o produto do emprestimo na construção de um mercado e de um matadouro municipais. Serão conhecidos amanhã os resultados concretos das negociações.

Os oficios do bate-folha e do forjador

Madrid, (H. T.) — Dois dos oficios de mais formosas traduções na Espanha são o do forjador e o do bate-folha, o operario que fabrica as delgadas folhas de ouro que servem para dourar livros, imagens, altares, etc.

E entre os diversos materiais manejados pelos operarios, a pedra, a madeira e o ferro ocupam os tres primeiros logares. Mas a delicada e fina arte do bate-folha, pelo material que emprega, é a mais alegre dentro das suas dificuldades. Trabalha com ouro e prata. Tanto o bate-folha como o forjador formam um conjunto artistico para os trabalhos esculturais e decorativos em que o ferro primorosamente, forjado se combina com materiais preciosos, o asoviche, inclusive.

É um oficio que data da época medieval espanhola e que se especializou principalmente em creações de carater religioso. Tem-se dito varias vezes que a Espanha é um museu permanente e na verdade o genio do artista espanhol tem realizado criações maravilhosas. A Camara Oficial do Livro de Madrid abriu recentemente um concurso para conceder um "Premio de Arte" que foi outorgado a um dos poucos artistas da sua especialidade, o bate-folha sevilhano Fernandes Perez Tudela, que possue a melhor oficina do genero na Espanha.

Este artista espanhol, octogenario, foi deixando, dia a dia, no decurso da vida, mostras da sua grande arte, a que se dedicava com um entusiasmo e uma religiosidade só comparaveis á sua modestia.

De tradição em tradição, ha um seculo, este artista sevilhano conservou a sua oficina, criada ha mais de cem anos pelos seus antepassados.

Para conseguir o premio da Camara Oficial do Livro, este artifice apresentou um livro de folhas de ouro de 22 quilates, côr de laranja, oito da mesma côr e preparo especial para dourar ao ar livre, oito côr de limão de 18 quilates para capas de ouro de encadernação, etc., e um quarto livrinho de folhas de prata fina, de mil milesimos.

A frente de sua oficina, onde trabalham quatro dos seus filhos e sobrinhos, está agora seu filho mais velho Emilio Fernandez Garcia, que é um grande artista e declarou o seguinte:

"A oficina de bater folhas de ouro e prata foi criada por meus avós ha mais de um seculo. Todos os varões da familia se têm dedicado ao oficio de bate-folhas. Na Espanha não ha outra oficina mais bem organizada do que a nossa. Atualmente, por falta de materia prima, que vinha da Alemanha e da Inglaterra, a oficina trabalha com grande dificuldade. Os pedidos são grandes. Todo o ouro que adorna os *Passos do Senhor*, desta cidade, foi batido e convenientemente preparado em nossa oficina, que agora prepara o dourado dos *passos* de Cristo para a Irmandande da Virgem da Esperança de Triana, em que se empregarão 25.000 folhas de ouro."

A tradição do forjador tambem é secular na Espanha. O aprendiz passava a oficial dentro da oficina da familia e chegava a mestre.

O casamento com as filhas de outros mestres consolidava na Espanha a estreita ligação que havia entre estes oficiais do mesmo oficio que não tinham outro estimulo a não ser a perfeição do trabalho.

Com o impulso que se está dando á arte espanhola, efetua-se a ressurreição de velhas tradições que patenteiam o labor e o genio do artifice espanhol.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864
BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUESAS
BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL
(RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ e MANAUS)
Em 31 de Maio de 1941.

ATIVO:		
Capital a realizar		$
Letras Descontadas		82.790:490$020
LETRAS E EFEITOS A RECEBER		
Por c/ própria do Exterior		$
Por c/ própria do Interior		$
Em cobrança do Exterior		7.178:180$600
Em cobrança do Interior		86.556:238$320
Valores em Liquidação		$
Emprestimos em c/ Corrente		54.356:680$880
Valores Caucionados		36.279:637$320
Valores Depositados		94.464:526$130
Caixa Matriz		3.274:532$000
Agencias & Filiais no Exterior		481:956$100
Agencias & Filiais no Interior		29.628:630$400
Correspondentes no Exterior		6.739:290$700
Correspondentes no Interior		4.335:291$200
Titulos & Fundos Pertencentes ao Banco		26.637:918$100
Hipotécas		4.739:420$600
Caixa		
Em moeda corrente no Banco	12.746:447$700	
Em moeda ouro no Banco	$	
Em outras especies no Banco	140:723$500	
No Tesouro Nacional	1.000:000$000	
Em depositos no Banco do Brasil	37.469:504$200	
Em outros Bancos	996:831$6	52.347:507$000
Diversas contas		12.684:473$130
Edificios e Propriedades		14.146:154$800
		516.720:927$300

PASSIVO:	
Capital	9.000:000$000
Fundo destinado ao aumento do Capital no Brasil	4.000:000$000
Fundo de Reserva	2.799:754$922
Depositos em c/c com juros	66.344:975$893
Depositos em c/c limitadas	63.932:572$071
Depositos em c/c sem juros	9.189:135$712
Depositos a prazo fixo	39.551:998$240
Depositos em c/ de cobrança do Exterior	7.178:180$600
Depositos em c/ de cobrança do Interior	86.556:238$320
Titulo em caução e em deposito	130.824:163$450
Caixa Matriz	198:504$400
Agencias & Filiais no Exterior	4.292:961$500
Agencias & Filiais no Interior	32.969:865$300
Correspondentes no Exterior	2.449:598$100
Correspondentes no Interior	1.085:916$400
Valores Hipotecários	4.739:420$600
Letras a Pagar	311:587$036
Lucros e Perdas	$
Diversas Contas	20.595:174$637
Ordens de Pagamento	400:450$000
	516.720:927$300

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1941.
O Contador — JOSÉ CASTELA
O Gerente Geral — JOSÉ BAIÃO
(51253)

Aviso ao Público

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED

Torno publico que, de acôrdo com o § 2º do art. 34 do Regulamento da Contadoria Geral de Transportes, aprovado pelo decreto nº 1.077, de 21.9.1937, esta Companhia resolveu prorrogar, até 31 de Dezembro de 1941, as tarifas especiais constantes dos quadros publicados no "Jornal do Commercio" de 15 de Dezembro de 1940, com exceção das seguintes, que ficarão canceladas a partir de 1º de Julho p. vindouro:

Mercadorias em geral — Praia Formosa para Petrópolis e vice-versa. Taxa máxima de 40$000 por tonelada, inclusive todas as taxas acessórias, com o mínimo de 2$000 por despacho;

Farinha de trigo, em vagão completo — Praia Formosa para Vitória, 70$000 por tonelada, inclusive o adicional de 10% e sujeita às demais acessórias;

Massas alimentícias — Praia Formosa para Vitória — ... 118$000 por tonelada, inclusive o adicional de 10% e sujeita à taxa de aposentadoria e isenta das demais acessórias;

Ferragens diversas — Porto da Madama para Campos — 20$000 por tonelada, inclusive o adicional de 10%, isenta das taxas de carga, descarga e ad-valorem e sujeita às demais acessórias.

Vigorarão, outrossim, até 31 de Dezembro de 1941, as seguintes tarifas especiais:

Banha e gordura de côco e outras gorduras vegetais, barrilha, cevada, côcos sêcos, lúpulo, óleos de côco e de mamona para fabricação de sabão, óleos vegetais para alimentação (salada, sol levante e semelhantes), potassa, sêbo e soda cáustica — Praia Formosa, Niterói e Barreto para Campos — 77$700 por tonelada, já incluido o adicional de 10% e sujeita às demais acessórias.

Praia Formosa para Alegre, inclusive o adicional de 10% e sujeita às demais acessórias, para:

Oleo de côco	137$000 por tonelada
Oleo de mamona ou de ricino	137$000 "
Potassa	103$100 "
Sêbo	103$100 "
Soda cáustica	103$100 "

As tarifas especiais sôbre os óleos combustíveis refinados, gasolina e querozene, transportados de Praia Formosa e Niterói, para as estações de Macaé, Campos, Itabapoana, Mimoso, Muqui, Itapemirim, Castelo, Alegre e Vendo, são aplicadas em expedições de qualquer pêso. A taxa de 40$000 para os transportes dêsses artigos de Praia Formosa e Niterói para Macaé e Campos é também aplicada em despachos para as estações além daquelas, que não gozam de tarifas especiais, no percurso até Macaé ou Campos, aplicando-se no percurso restante as tarifas gerais em vigor.

Nos despachos de óleos combustíveis refinados, em lotação de vagão e em todas as linhas, aplicam-se, até 31.12.1941, as mesmas tarifas de gasolina e querozene, quando transportados em vagão completo (B. P. 33) e em vagão tanque (B. P. 30), — com a faculdade de, quando transportados em tambores ou caixas, poderem ser carregados em conjunto com a gasolina e querozene.

Além dessas tarifas, fica creada, até 31.12.1941, a de $200 por quilo, inclusive o adicional 10% e demais taxas acessórias, para as flores naturais despachadas em trens expressos de Conselheiro Paulino para Barão de Mauá, e a de 45$000 por tonelada, inclusive todas as acessórias, para os sacos vasios de cimento transportados de Praia Formosa ou Triagem para Guaxindiba.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1941.

G. B. F. NEELE
Diretor Gerente
(52102)

ANUNCIOS

BRITADORES DE MANDIBULAS Modernos

3 — 5 — 8 metros cubicos hora. Completos. Peças avulsas. Preços de liquidação. RUA SÃO BENTO, 26 — RIO (51262)

Maquina para verificar resistencia de ferros

Fabricante KRAUSE. Estado de nova. RUA SÃO BENTO, 26 — RIO (51262)

FORÇA ELETRICA

Um Grupo Termo-Eletrico trifasico 120 HP.
Um Grupo Termo-Eletrico trifasico 220 HP.
Um Grupo Termo-Eletrico trifasico 450 HP.
Um Grupo Oleo-Alternador trifasico 100 HP.
Um Grupo Oleo-Alternador trifasico 150 HP.
Um Grupo Oleo-Alternador trifasico 225 HP.
Um Grupo Oleo-Alternador trifasico 350 HP.
O maior sortimento disponivel em estoque na America do Sul.
CASA REZENDE
RUA SÃO BENTO, 26
RIO DE JANEIRO (51262)

CASA NERY

COLCHÕES DE CRINA
Para criança, desde 18$000
Solteiro 15$000
Casal 21$000
Travesseiros 2$000
Almofadas 3$000
Acolchoados 10$000

CAMA NERY

Para solteiro 10$000
" casal 20$000
abaixo dos preços da fabrica.

SO' NA CASA NERY

Vendas por atacado e a varejo. Aceitam-se representantes em todas as principais cidades do país. Rua General Camara n.º 319. Tel. 43-4298 RIO DE JANEIRO

CAUTELAS

Da Caixa Economica, compra-se, de joias e mercadorias, mesmo vencidas ou caucionadas. Paga-se até 50% sobre o empenhado, solução imediata. Rua Chile n. 5, sobrado, sala 7 — Telefone 42-1553. (X 16903)

Um alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando pelo avesso, tambem concerta-se e reforma-se roupa; faz-se terno de casimira, feitio 90$ e de brim, 70$; á rua da Alfandega, 260, sobrado. (X 16908)

BRITADORES MANDIBULAS Vende-se

Um Britador para 3m3. por hora.
Um Britador para 5m3. por hora.
Um Britador para 8m3. por hora.
Em estoque mandibulas e demais pertences do mesmo fabricante. Preços especiais.
CASA REZENDE
RUA SÃO BENTO, 26
RIO DE JANEIRO

ADOMA

vende bicicletas, roupas, calçados, chapéus para senhoras, homens e crianças, móveis, etc. em prestações com 1% de entrada. Informações atualizadas. Etc. Adolpho Mesquita & Cia. Ltda. Rua 7 de Setembro, 42, 1º, tel. 23-1512 e 43-8800. (X 16909)

CINTAS

Sem barbatanas, soutien, modelador, faz Mme. Mariette, rua General Roca n. 935, entre Barão Mesquita e Saens Pena. Tel. 48-1578. Vai a domicilio.

DANSAR

Ensina-se em 10 lições. Metodo infalivel de longa experiencia. Aulas individuais. Rua do Ouvidor, 81, 2º andar. Tel. 23-2315. (X 16883)

COMPRO PIANO — 28-0019

De cauda ou armario, paga-se acima de qualquer oferta. Tel. 28-0019. Urgente. (X 16831)

COMPRO UM PIANO

PAGA-SE BEM
T. 48-1119
De particular para particular.

"OFICINA TAILLEUR POUR DAMES"

ERNESTO FUOCO

Alfaiate exclusivo de senhoras, cortador diplomado com medalha de ouro, especialista em costumes e manteaux sob medida. Aceita tecidos a feitio e preços de ocasião. Modelos para vestir. — RUA GENERAL CAMARA, 134, 1º. — TEL. 43-8123. (X 16866)

Gerente de escritorio

Companhia imobiliaria precisa, hábil, com perfeitos conhecimentos de contabilidade, correspondencia e bastante prática de serviços gerais. Responder de proprio punho, indicando referências, edade, ordenado que percebe e o que pretende. Inutil responder sem as indicações exigidas. Cx. Postal 2221. (X 16896)

LOJA

ESPLANADA DO CASTELO

Passa-se contrato. Ver e tratar à Avenida Nilo Peçanha, 149, com Figueiredo, das 16 às 18 horas. (X 19173)

COLÉGIOS

A ESCOLA MARIA RAYTHE, fiscalizada pelo governo Federal, Dirigida pelas Irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, é situada à rua Haddock-Lobo n.º 223, nesta Capital.

A ESCOLA MARIA RAYTHE contém os cursos: Primário, Ginasial e Comercial e se encontra modernamente instalada com Internato feminino, Semi-internato e Externato misto.

Matriculas de admissão para os Cursos: Ginasial e Propedeutico da Escola Maria Raythe.

PROFESSORES DE NOMEADA. SOB MENSALIDADES MINIMAS DOS ALUNOS, SOMENTE NA ESCOLA MARIA RAYTHE. (71

GRUPO DE COURO

Compra-se legitimo e em perfeito estado. Sete de Setembro, 66, 1º andar. (X 16785)

É UM AMÔR . . .

Fazer o mais fino perfume com as essencias da Casa das Essencias Naturais. Rua Conceição n. 45. (X 19211)

PONTÃO

Vende-se magnifico pontão, tipo chata, com 21m. de comprimento, 7,5m. de boca, 2,20 de pontal, e capacidade para 106 toneladas. Tratar á rua do Rosario, 110, sobrado. (X 13060)

Maquinas de escrever

Concerta-se, conservação mensal. Preços modicos. Rua da Quitanda, 97. — Tels. 23-5135 e 23-5232. (X 19205)

INVENTARIOS E QUESTÕES

Adiantam-se despesas, sendo necessario — Dr. Edmir Pederneiras Furquim — Advogado. Rua Buenos Aires, 66-A, 2º andar. Tel. 23-2214. (X 16789)

A COPIADORA

Executa com perfeição toda a especie de trabalhos a mimeografo e a maquina de escrever. Concertos de maquinas de escrever. Preços modicos. Rua da Quitanda n. 97. Tels. 23-5135 e 23-5232. Atendemos a domicilio. (X 19206)

CHAPELEIRA

Precisa-se de uma para dirigir oficina. Rua Gonçalves Dias, 7. (X 17793)

TOURO JERSEY

Preço: 10:000$000

Vende-se ótimo reprodutor da raça Jersey com 3 anos e meio de idade, filho de pais importados e com registro genealogico da Associação dos criadores de Gado Jersey. Mais informações com Aldemar á rua Gonçalves Dias, 54. (X 17798)

LOJAS (ESTACIO)

Alugam-se grandes e pequenas, com moradia, para negocios limpos, e uma para garage, bilhares, laboratorio ou deposito de moveis. Rua Haddock Lobo n. 15. Tratar: Edificio Carioca sala 804. (X 17795)

PRAIA DO FLAMENGO

Vende-se ótima loja, para comercio de luxo. Predio em construção. Pequena entrada, resto a prazo, completa liberdade de amortização. Av. Rio Branco, 109, sala 33, tel. 23-0276. (X 17791)

JOCKEY CLUB

Vende-se um titulo de socio deste clube. Telefone 28-6698, Almeida. (X 19202)

ESTRANGEIROS

Brasileiro falando francês, inglês e alemão, ensina português. Professor Santos. Rua Rodrigo Silva, 18, 2º andar. (X 16818)

ALTERNADORES

Vende-se, 60 — 50 — 4 ½ HP. — Casa Claudio — Teofilo Otoni, 191. (X 19225)

CALDEIRA

Vende-se, 12 HP. vertical. — Casa Claudio — Teofilo Otoni, 191. (X 19225)

TRANSFORMADORES

Vende-se, de 1 ½ a 450 K.W.A., 6.600 V 220. — Casa Claudio — Teofilo Otoni, 191. (X 19225)

COLCHOEIRO

Reforma colchões a domicilio por preços sem competidor, em qualquer ponto da cidade. Chamar Machado, telefone 29-3699. (X 16759)

CAPAS

De mobilias, para clubes e hoteis, faz-se por preço minimo. Trabalho garantido. — 22-0096. (X 16763)

FERROS E MADEIRAS

Vende-se pela maior oferta. Pinho de Riga em frisos e coçoeiras. Portas de Riga, caixa dagua, arame para grades de jardins, azulejos e ferro. Rua Cosme Velho, 156. (X 16768)

SALA DE JANTAR DE JACARANDÁ

Vende-se nova, na fabrica de moveis da rua São Clemente, 187, tel. 26-1678. (X 16794)

Tambores inutilizados

Compra-se qualquer quantidade, mesmo furados, pretos ou galvanizados. Carlos — Rosario, 116, 2º. (X 16808)

Copacabana — Passa-se

Contrato, apartamento de frente, muito bonitinho, só a quem ficar com os moveis. Cinco contos — 2 quartos, s. de jantar, acomodações empregada, terraço para o mar, telefone. Informações porteiro, 19, Fernando Mendes. (X16800)

Cabos de aço usados

Compra-se de elevadores ou guinchos. Qualquer quantidade. Carlos — Rosario, 116, 2º. (X 16807)

SALA DE JANTAR DE CEREJEIRA

Vende-se nova, na fabrica de moveis da rua São Clemente, 187, tel. 26-1678. (X 16793)

"VIBRADORES PARA CONCRETO"

Compram-se ou alugam-se dois, em perfeito estado. Informações com Barcelos, rua 1º de Março, 6, 9º andar, sala 7. Tel. 43-0860. (X 16796)

CAUTELAS

Compra da C. Economica até 60 % do valor, á rua 13 Maio, 44, 9º andar, sala 901. Tel. 22-4757. (X 16799)

SORVETERIA — Centro

Vende-se confeitaria de luxo, junto á Avenida, freguezia seleta, ou passa-se o contrato, boa loja. Av. Rio Branco n. 143, 3º. (X 16743)

CORRESPONDENTE

Procuramos para a correspondencia com a freguezia, um correspondente com pratica, que seja bom esteno-datilografo, mas que saiba tambem trabalhar independente. Ofertas por escrito, indicando referencias e ordenado a Mattheis & Cia. Ltda., caixa postal 493. (X 19186)

DIVIDAS E QUESTÕES

Cobranças, inventarios, despejos, contratos, etc. Adiantam-se despesas, sendo necessario. — Dr. Edmir Pederneiras Furquim, advogado. Rua Buenos Aires n. 66-A, 2º andar — Tel. 23-2214. (X 16788)

FERRO 3/16"

Vende-se qualquer quantidade. Industrias Reunidas de Aço Laminado. Rua da Alegria, 229. Representante: Carlos de Freitas Filho. Rosario, 116, 2.º — 23-4929. (X 16806)

(CUIDADO COM O PREÇO ALTO DO GÁS!!!) Tel. 48-3612

A oficina gazista mecanica "Carlos", a mais antiga e conhecida no ramo de concertos de fogões e aquecedores, dispõe de um novo processo de regulagem de ar para economizar o gás, emprega material de 1.ª, trabalha com seriedade e garante economia das contas; pessoal atencioso e habilitado. Atende em qualquer bairro. (X 16752)

ALUGA-SE 2.º andar Praça Tiradentes, 60

Com 2 amplas salas, proprias para escritorios, colegio, clube, etc. Chaves no mesmo e tratar á rua São Pedro, 79, 2º. (X 16707)

COMPANHIA

Importante Companhia de Seguros precisa de rapazes habilitados no ramo de "Incendio". Devem estar quites com o serviço militar. Cartas com referencias para a caixa deste jornal á "COMPANHIA". (X 17743)

CONDUTOR DE SERVIÇO PARA PONTES METALICAS

PRECISA-SE de um com pratica de montagem e de oficinas para serviço no interior. Exige-se referencias e só serve pessoa ativa, de boa saude e de expediente. Procurar dr. Normando — rua da Carioca, 60 — 2º andar, nos dias 16 e 17 deste mês, das 10 ás 12 ou das 14 ás 15 horas. (X 16782)

Trator Bullgrader

T. D. 40 — Compra-se um em perfeito estado. Sete de Setembro, 66 — 1º andar. (X 16784)

PROPRIEDADE LARANJEIRAS

Troca-se com 2 s., 3 q., jardim, quintal e entrada para auto, por outra maior no mesmo bairro ou em Botafogo e Catete. Sete de Setembro, 66, 1º andar. (X 16786)

Grande Dicionario Larousse

17 volumes, vende-se por causa de viagem. Preço um conto de réis. Hotel Sta. Teresa, rua Almte. Alexandrino n. 176, tel. 22-4088 com sr. Joannou. (X 17762)

Instituto de Ensino Particular

Edificio CINEAC-Trianon, 12º andar, tel. 42-0257. Admissão ás Escolas: *Naval, Militar, de Aeronautica e Marinha Mercante*. (X 17764)

Grand Dictionnaire Universel du XIXe. Siécle por Pierre Larousse

Vende-se completo, com 15 volumes e um suplemento. Edição Vve. P. Larousse. Tel. 26-9612. (X 17765)

Relojoeiros do interior

Pessoa que se retira da profissão vende quantidade de maquinas e peças avulsas usadas de relogios, em um lote. Rua Barão de Mesquita, 790, apto. 2, com o sr. Vieira. (X 17767)

IMPOSTO DE RENDA

Em qualquer caso procure os técnicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, s. 217, 42-2802 e 42-5521. (X 17781)

LUZ E FORÇA

Grupo LALLEY, 1250 watts, 32 volts, com 16 acumuladores WILLARD inteiramente novos, por preço de ocasião. Rua Dois de Dezembro, 131. (X 17770)

INVENTARIOS

A preço modico, adiantando custas quando necessario. Tratar com Bastos, rua Buenos Aires, 161-A, sobrado, das 10 ás 13 e das 4 ás 5. Tel. 43-2206. (X 17755)

Comoda de Jacarandá

Antiga, um quadro a oleo e um filtro antigo, vendem-se; Riachuelo, 418. (X 16770)

AV. BEIRA-MAR

APARTAMENTO — Traspassa-se contrato de luxuoso e moderno, a quem comprar os moveis ou parte, tel. 42-5782 (X 16771)

Selos Comemorativos

Vende-se coleção completa em quadros, organizada em album proprio, não estão obliterados. Rua Pinheiro Guimarães n. 28-A — Botafogo. (X 16776)

QUADROS

Em oleo, originais, de pintores celebres, europeus e bronzes franceses, vende-se particular. Leblon, rua Rita Ludolf, 75, apto. 2, tel. 47-1874. (X 16780)

DESENHISTAS

Precisam-se de bons desenhistas com pratica de eletricidade. Oferta na Caixa Postal n. 522. (X 16797)

QUER COMPRAR

A preço de liquidação, vem á Casa Ocasião, que vende cristais, quadro, objetos de arte de marfim, bronze, porcelana, louça, cristofle, binoculos, maquinas, malas-armario, aparelhos diversos e objetos de utilidade caseira. Av. Gomes Freire, 65, esq. da rua Relação — 42-1257. (X 19169)

NÃO JOGUE FORA

Reforma-se chapeus desde 3$, tinge bolsas, luvas, sapatos, etc., em cores modernas, inclusive bordeaux. Casa Almeida, av. Passos, 90. (X 12968)

Senhorita vai casar ?

Deseja chapeu chic com veu, flores, veludo, bolsas, luvas, etc.? Tinge sapatos, bolsas, luvas. Reforma chapeus desde 3$. Av. Passos, 90 — Casa Almeida. (X 12969)

EMPREGADO PARA GARAGE

Precisa-se, alguma pratica serviços escritorio. Escreva proprio punho para "Pereira", redação deste jornal, mencionando idade, referencias, salario exigido. (X 19170)

TECNICO AGRICOLA

Precisa-se formado, para viagens de propaganda e vendas de materiais para agricultura. Necessario ter carta de pequena fiança, tirocinio comercial e licença para dirigir automovel. Ofertas só por escrito á Caixa Postal 3572 — Rio. (X 18218)

Repouso e férias do outro mundo!

Descanse no Repouso Aguas Lindas, com todo o conforto e socego, em uma maravilhosa ilha a 2 horas do Rio. Ar puro do mar e da floresta, praias de banho, barcos para remar e pescar, passeios pelos bosques, aguas purissimas, panorama deslumbrante. Excelente e farta alimentação a preços modicos. Peçam informações no escritorio de EDUARDO DALE — Cia. T. V. C. — Uruguaiana, 104, 1º. — Tel. 23-3229. (X 18234)

RICO O MILAGROSO

Sim! porque *vira os ternos do avesso* ficando completamente novos, faz de um jaquetão um paletó moderno e concerta todas as roupas, deixando-as novas, unico no genero em perfeição; á rua General Camara, 123, sob. (X 17812)

Loja em São Cristovão

Aluga-se acabada de construir á rua Santos Lima, 17-A, proximo ao Campo, com área e quarto aos fundos. Informações á rua Mexico, 98, sala 513. (X 16685)

PINTOR WALDEMAR

Faz qualquer serviço de sua arte e mata cupim. Telefone por favor 22-0719 — 27-4670. (X 16705)

VENDE-SE

Um motor a oleo crú, horizontal, de 20 HP., alemão "Deuts", conjugado com gerador SIEMENS, de 115 volts, 74 amps, 85 KW e todos os seus pertences. Rua Visconde Itaboraí, 186 — Niterói. (X 17721)

PATHE BABY

Projetores, motocameras e filmes, e de outros fabricantes, de 8 e 16 m/m., pelos menores preços da praça. Tambem compra e troca, oferecendo as melhores vantagens. CASA STOP — Av. Tomé de Souza, 180-D (quasi esquina São Pedro). Tel. 43-1335. (xxx)

RISCOS PARA BORDAR

Amplia-se e executa-se desenhos para qualquer especie de bordado. Rua Ouvidor, 132. (X 16709)

CALISTA PEDICURO

Massagens, unhas encravadas e calos. Tratamento indolor, especializado. Annibal P. Rodrigues — Gonçalves Dias n. 30-A, s. 42, tel. 42-9661, lado da Colombo. (X 16720)

TITULOS DE CLUBS

Compram-se: Gavea Golf a 14:000$; Jockey Club a 6:500$; Country Club a 5:800$; Fluminense F. Club a 3:000$; Itanhangá Golf Club a 1:200$; C. R. Flamengo a 1:200$; Tijuca Tennis Club a 1:000$ e Fluminense Yacht Club a 2:000$, pagamento e liquidação imediata. Com o corretor Moniz á rua General Camara, 41, loja. (X 16722)

CENTRO

Cavalheiro estrangeiro, do comercio, procura sala com banheiro anexo ou proximo, de preferencia unico inquilino, com relativa independencia, café pela manhã e jantar se possivel. Respostas para redação deste jornal com n. 17748. (X 17748)

PREDIO NO CENTRO

Aceitam-se propostas para compra de um predio até a quantia de quinhentos contos de réis (rs. 500:000$000), com amplas instalações, para servir de séde a uma instituição de classe, que possua no minimo dois pavimentos e esteja situado na zona do centro, de preferencia comercial. Cartas para a Caixa Postal 1.283. (X 16727)

RONDONIA

Vende-se um exemplar desta obra de grande valor em perfeito estado de conservação pela importancia de um conto de réis. Tratar com Gonçalves á rua Buenos Aires, 104, 2º andar, sala 23, das 15,30 ás 16,30. (X 16729)

TANQUES PARA OLEO

De concreto armado, com camisa dagua, construção patenteada, estanqueidade absoluta e garantida, para qualquer tipo de oleo mineral. Para mais informações SCOTT LTDA. Avenida Rio Branco, 109, 5º. Tels. 23-3520 e 23-6052 (X 16720)

MOTOR MARITIMO

De centro, 5 H. P., 2 cilindros, 2 tempos, com reversão, em ótimo estado, vende-se por rs. 2:500$000 na rua Teofilo Otoni, 119. (X 16737)

Guarda-Moveis Brasil

Conservação e guarda de moveis e tudo que represente valor. Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio, rua do Lavradio, 131. Tels. 42-3854 e 42-0254. (X 16738)

DATILOGRAFA

Senhorita brasileira, de esmerada educação, com o curso de datilografia e falando correntemente o alemão, deseja colocar-se em escritorio comercial ou companhia. Resposta por obsequio, para a Caixa Postal 2094. (X 16740)

GATOS ANGORAS

Vende-se duas gatinhas com 2 meses — rajada e marron-escuro. Pereira Nunes, 33 — Niterói. Tel. 2408. (X 16730)

BINOCULOS

Variado sortimento de Zeiss e outros fabricantes, pelos menores preços. Tambem compra-se, troca-se e concerta-se, oferecendo as melhores vantagens. Casa STOP, av. Tomé de Souza, 180-D — Tel. 43-1335 (quasi esq. de S. Pedro). (52004)

"HOTEL AVENIDA" SÃO LOURENÇO

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
Com o mesmo tratamento da época da estação.
A TITULO DE PROPAGANDA E ATE' NOVEMBRO OS PREÇOS SERÃO OS SEGUINTES:

CASAL	27$000
SOLTEIRO	15$000
CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS	½ DIARIA

Otimos quartos e apartamentos. Informações para reserva de quarto Telefone 13 — São Lourenço. (X 16766)

TECNICO DE RADIO

Deseja colocação em oficina de reparações de receptores. Cartas por favor para Gabriel do Nascimento, rua Marechal Floriano, 468 — Nova Iguassú — Est. do Rio. (X 12971)

APARTAMENTOS EM COPACABANA

ALUGA-SE, novos, acabados de construir, á rua Henrique Oswaldo n. 18, proximo á rua Santa Clara. Tem as seguintes acomodações: quatro quartos, sala de jantar, saleta, rouparia, banheiro em côr, cozinha, e banheiro de criada. ALUGUEL 830$000, contrato de dois anos. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar com o sr. Luiz Pinto de Oliveira, rua 1º de Março n. 10. (X 12970)

MEL CREME Senhora ou Senhorita

Tem pele secca, enrugada ou encardida? Deseja melhorar? Compre um pote de MEL CRÊME e verá resultado. Venda na Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 181. (X 19227)

TEM MANCHAS, PELE OLEOSA ?

Use CREME PARIS, venda exclusiva na Casa Cirio, rua do Ouvidor, 181. (X 19227)

MASCARA VITAMINOSA

Desejais ter pele alva, macia, com póros fechados e sem rugas? Experimentai a maravilhosa MASCARA VITAMINOSA. Prepara-se em vossa propria casa, em 2 minutos, com leite ou suco de frutas. E' recomendado para a pele seca, oleosa e envelhidão. A' venda na CASA CIRIO, Ouvidor, 181; na Perfumaria Carneiro e nas principais casas do genero. (X 19227)

A. G. MARTINS ABELHEIRA

(ESTAB., 1914)
AGENTE OFICIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AV. RIO BRANCO, 109 — 5º andar
Juntamente com M. GONÇALVES & CIA., desta capital, encarrega-se de contratar e promover o fornecimento de palas quebra-luz para reclame, manufaturadas segundo a Patente de Modelo de Utilidade n. 25.657, denominada "UM NOVO MODELO DE PALA QUEBRA-LUZ PARA RECLAME" da qual é concessionaria a dita firma. (X 19244)

POSTO 2

Aluga-se no Edificio Egito, á rua Fernando Mendes, 7, ótimo apartamento mobilado com 2 quartos, sala, banheiro e demais dependencias. Informações na portaria do edificio. Aluguel 1:500$000. (X 19242)

CAUTELAS

da Caixa, compro, mesmo caucionadas, solução rapida, sigilo absoluto, pago mais da avaliação — RUA OUVIDOR, 169 — S. 719 — TEL. 42-6805. (X 19241)

HOTEL

Compra-se ou arrenda-se, que esteja ou não funcionando. Cartas para 16820 na portaria deste jornal. (X 16820)

COMPRO 1 PIANO

De cauda ou armario, não venda sem telefonar: 38-3001. (X 16833)

Apartamento mobilado

Aluga-se com deslumbrante vista para o mar e com grande terraço. Av. Atlantica, 122, apto. 114 — Leme. (X 16845)

GOIABADA CASCÃO Quilo 4$500

Caixeta com 5 quilos, 20$000 — A domicilio, pelo tel. 42-2858. São José n. 28 — Loja. (X 16843)

CALISTA

Carvalho, especialista na extirpação de calos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc. Tratamento especial de unhas encravadas. Rua Uruguaiana, 24 2º andar, tel. 22-0031. (X 16846)

Maquinas de costura

Novas, em prestações de 40 mil réis por mês, com probabilidade de ganhar 30 contos e mais lindos brindes. Chame Passos — Tel. 30-3683. Caixa Postal 17.814 — Rio. (X 17814)

SALA RUSTICA

Vende-se uma mobilia de sala de jantar estilo rustico, fabricada com madeiras de lei. Vende-se por 1:300$000. Boa oportunidade. Rua da Quitanda, 31. (X 17810)

PADARIA

Vende-se bem afreguezada, em Cascadura, ótimo contrato novo anos, trata-se com BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua Sete de Setembro, 140, 2º s. 217 (X 16888)

IPANEMA — LEBLON TERRENOS

Vende-se: em IPANEMA, 20 x 50, perto da praia, lado da sombra. No LEBLON, lotes na av. Ataulfo de Paiva e em ruas transversais. Trata-se hoje — Domingo — no Leblon, na av. Ataulfo de Paiva nº 102-B, das 15 ás 18 horas. (X 17809)

BUNGALOW 23:000$

A partir deste preço poderá adquirir "bungalow" proximo á Estação do Eng. Dentro, com jardim, quintal, entrada independente, banheiro completo, cozinha com fogão a gás, etc. Facilita-se parte em prestações mensais. Estes predios poderão ser entregues em 4 meses. Para ver o local á rua do Alto n. 60 com Araujo (não é morro), lugar alto, porém, plano. Plantas e para ver dezenas de casas feitas assim, á rua Miguel Couto n. 36 — sob. (X 17806)

BOTAFOGO — Terreno

Vende-se lote em rua de lindas edificações á rua Alvaro Ramos n. 89, proximo a Passagem, podendo ir a pé ao banho de mar em Copacabana. Preço 35 contos. Planta aprovada, financiando a obra para pagamento em prestações. Para ver no endereço acima junto á casa XIV e tratar pelo tel. 26-8932. (X 17807)

TERRENOS INDUSTRIAS

Vendo ótimos lotes de 1.600 a 6.000 metros quadrados á rua Visc. Niterói n. 420, bom calçamento, defronte ao leito da estrada, 10 minutos do centro, proximo ao Hospital Osvaldo Cruz. Tratar á rua Miguel Couto, 36, sob. (X 17808)

CARROÇAS, CARROCINHAS E CHARRETES

Galiotas feitas para aterro, a mão e tração animal e outras mais e carrocinhas de padeiro, e leiteiro, e carrinhos de armazem. Rua Jardim Botanico, 677 — Te. 26-1359 — Preços modicos.

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. — Solteiro desde 15$000; casal desde 20$000. Mandamos mostruarios a domicilio. Telefone 43-0603. Fabrica: Rua Santana, 100. (X 19226)

Lincoln Zephyr V-12

Particular, por motivo de viagem, vende uma limousine preta em estado de nova, pouco rodada, tido 1938, licenciada, quatro portas, forrada de couro, com ótimo radio, ventilador, pneus novos, preço a dinheiro á vista 22:000$000. — Trata-se com Costa pelo tel. 27-6952. (X 17804)

Terreno -- 20:000$000

Vende-se no moderno bairro de Higienopolis, lote de 12 x 30, otimamente situado á rua Carneiro da Rocha. Negocio direto pelo tel. 29-0915. (X 17803)

Massagem Ginastica

Medica, pedagogica e ortopedica, tratamento fisioterapico, pela especialista sueca, form. medicina, dipl., com 20 anos pratica em Brasil. Inform. 2as., 4as., 6as. feiras. Tel. 47-2230 ou 47-0573. Rua Constante Ramos, 74. (X 16851)

BORDADOR

Casa do centro com oficina de bordados, ajour, pelissé e outros trabalhos em roupas para senhora, precisa de bom bordador e conhecedor de outros trabalhos. Ordenado mensal rs. 1:000$000 e percentagem nos trabalhos. Carta neste jornal a F. M. com referencias da casa aonde trabalha ou trabalhou, idade e nacionalidade. (X 16819)

LIVROS

COMPRAMOS, antigos ou modernos, avulsos ou em bibliotecas. Avaliação a domicilio. Pagamento á vista.

LIVRARIA S. JOSE'

38, rua S. José, 38 — Tel. 42-0435. (X 19223)

APARTAMENTO NA PRAIA DO FLAMENGO

Aluga-se um ocupando todo o andar. Praia do Flamengo, 344. (X 16760)

DATILOGRAFA

Competente, com o curso secundario. Referencias, idade, firmas onde trabalhou. Cartas do proprio punho para a portaria deste jornal, sob n. 16879. (X 16879)

Afinações e Concertos

Feitas nas residencias a preços baratos por competente profissional de pianos. Extinção cupim, etc. Chamados telefone 48-0241. (X 16885)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se ampla e confortavel casa em centro de terreno, com um só pavimento, á rua Conde de Irajá, 13, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, copa e cozinha. Aluguel 1:250$000. Chaves no armazem da esquina de S. Clemente. Tratar pelo tel. 26-1077. (X 16873)

PIANO BECHSTEIN

Vende-se pela 3.ª parte do valor, completamente novo, em côr clara, proprio para pessoas entendidas. Facilita-se. Urgente. Av. Mem de Sá, 240-B, loja. (X 16894)

CINEMA EM CASA

Vende-se Pathé-Baby com tela e filmes. Tel. 48-5318. (X 16863)

LOJA

Transfere-se uma com 4 anos de contrato por 15:000$; proximo ao largo de Santa Rita; aluguel 400$. Cartas para Monteiro, Caixa Postal 3238. (X 16893)

TITURARIA

Vende-se uma por 20:000$, muito afreguezada, proximo ao largo de Sta. Rita. Cartas para Monteiro, Caixa Postal 3238 (X 16893)

VESTIDOS EDEN Av. Rio Branco, 114

2.º ANDAR - SALA 23 - TEL. 42-2292
Continua vendendo diretamente ao publico vestidos, manteaux, costumes, modelos exclusivos de Dreiser Corp., em seda, lã e veludo. Preços: 75$, 100$, 135$ e 155$. Valor de 300$ para cima. AV. RIO BRANCO, 114, 2º, sala 23 (X 19247)

RADIO-VITROLA PILOT

Onze valvulas, maravilha de som e volume, ondas curtas e longas com belissimo movel, vende-se por causa de viagem. Preço 2:500$000. Hotel Sta. Teresa. Rua Almirante Alexandrino n. 176 Tel. 22-4088, — com Sr. Joannou. (X 17761)

TAPETES

Conservador, lava, limpa, concerta com perfeição, qualquer tapete, vai a domicilio. Rua Pedro Americo, 6. Telefone 25-8250 — Felipe. (X 16867)

CASA COMERCIAL

Antes de vender ou comprar uma, de qualquer artigo ou genero, procure o BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, sala 217. (X 16889)

Vende-se de ocasião

Os seguintes objetos: 1 Radio-Vitrola G. E. em caixa de armario, ondas curtas e longas, 1 Maquina Singer do ultimo tipo com motor e farol, estilo mezinha de luxo, 1 Faqueiro em estojo, 1 Enceradeira e 1 Aspirador Eletro-Lux tudo pouco uso. Rua Carlos Vasconcelos n. 59, apto. 101 — Praça Saens Pena. (X 16877)

PAROU SEU RADIO

Chame Abreu, ex-tecnico da Philips, orçamento gratis, concertos desde 30$. Tel. 29-6800 (X 16692)

CASA BANCARIA DO GLOBO, LTDA.

RUA ROSARIO 24, 1.º
Descontos de Duplicatas e Promissorias. (X 15898)

PONTÃO

Vende-se magnifico pontão, tipo chata, com 21m. de comprimento, 7,5m. de boca 2,20 de pontal, e capacidade para 106 toneladas. Tratar á Rua do Rosario, 106, sobrado. (X 13920)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças, cristais, com garantia — Preço modico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Camara 313. — Tel. 43-4339. (X 11772)

CELLOPHANE

Papel transparente legitimo marca CELLOPHANE, encontra-se na
LOJA DOS PAPEIS
15, rua do Senado, 15 (X 15556)

FAMILIA

Casamentos, regimen de bens, testamentos, adopções, inventarios, desquites, divorcios e anulações de casamento. — Compra e venda de bens moveis e imoveis. Advocacia em geral. Dr. Mario Lemos. Rua 7 Set.º, 107, 1º — Tel. 27-0751. Administração de Bens. (X 12576)

FICA NOVO SEU TAPETE !

CONSERVADORES DE TAPETES
COPACABANA
Lava, concerta, pinta ou tinge qualquer qualidade de tapetes, com a maxima perfeição
R. Octaviano Hudson, 14
TEL. 27-7195 (X 18180)

CAXAMBÚ GRANDE HOTEL

Dirigido por Joaquim Lopes e Senhora, recentemente construido, com quartos e apartamentos para casais e solteiros, preços modicos. Informações: rua da Quitanda, 33 — Loja dos Filtros. Tel. 23-3403 — B. Santos. (X 14763)

LOJA — ESPLANADA

Compra-se ou aluga-se. Cartas para a portaria deste, n.º 16880. (X 16880)

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

Exktas, Leicas, Superbessa, reflexs, retinas, moto-cameras e projetores, filmes, kinamos, Lentes, ampliadores, binoculos e variado sortimento de outras maquinas para amadores e profissionais tudo de ocasião e pelos menores preços da praça. Tambem compra, troca e conserta, oferecendo as melhores vantagens. Esmerado serviço de revelação, copias e ampliações CASA STOP — Avenida Tomé de Souza n.º 180-D — (quasi esquina S. Pedro) — Tel. 43-1335. (xxx)

SALAS - RUA DA CARIOCA

Alugam-se duas salas juntas ou separadas, servidas por elevador. Tratar á rua da Carioca 45-2º andar, das 11 ás 18 horas (X 17769)

DR. NELSON LIBANIO

CLINICA MEDICA-TUBERCULOSE
Das 15 ás 18 horas — Tel. 42-4446
Ed. Porto Alegre — Rua Araujo Porto Alegre, 70 — Salas 812 e 813. (51593)

Férias e repouso em Petrópolis

Pensão PANAMERICA. Rua Santos Dumont, 387, Tel. 22-48. Conforto moderno, — grande parque com bosques — Otima comida. — Aberto todo ano. (X 13877)

AO COMERCIO

Comerciante com longa pratica do comercio europeu, procura casa comercial para trabalhar como organizador de exportações e importações para todos os paises da America. Cartas para o escritorio deste jornal para o n.º 18.126. (X 18126)

SATURNIA BAR E RESTAURANTE

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM
AV. COPACABANA, — 1375 —
Tel. 27 - 9862 (62811)

REFORMAS

QUER APROVEITAR SEU VESTIDO? — QUER RENOVA-LO? Telefone 27-2307. (X 16637)

APARTAMENTO

Aluga-se o magnifico apartamento n.º 202, com sala, tres quartos, cozinha, dois banheiros, varanda e terraço, á R. Gen. Polydoro n.º 199, Edificio Santa Isabel, por rs. 550$000 mensais. — As chaves encontram-se á mesma rua n.º 181. — Trata-se á R. 7 Setb. n.º 69/71, fone 23-3661. (X 18131)

Compra-se maquina de costura, Enceradeira,

Aspirador, Refrigerador, Piano, Faqueiro, motor Singer, quadros, moveis jacarandá, antiguidades, maquina escrever e cautelas de penhores. Tel. 48-0893. (X 19152)

APOLICES

Compramos qualquer quantidade pela cotação do dia. Mesmo caucionadas, pagamos cupões de juros vencidos ou a vencer, pequeno desconto. — Negocio rapido — ANDRADE CABRAL & Cia. Ltda. (CASA BANCARIA) — Rua Buenos Aires n. 46, 1º. Tel. 23-3191. (X 16675)

COMPRO UM PIANO 42-7088

Embora precise reparos. Paga-se bem. (X 17615)

INGLÊS — NITERÓI

Professora com longa pratica no Rio de Janeiro, aceita alunos em sua casa ou em casa de aluno, cursos especiais para normalistas e admissão ás escolas. Rua Presidente Backer, 240, Niterói. (X 18137)

APARTAMENTOS RENDA VENDE-SE

Ótimo edificio, em concreto, excepcional construção, num dos melhores bairros residenciais da zona Sul, todo alugado, pelo preço de 1.100 contos ou 1.200 contos no nome do comprador, dando renda aproximada de 140 contos anuais. Informações pelo telefone 23-4275 onde se deve tratar pessoalmente. (X 16775)

Compra-se fundição

Compra-se uma fundição com oficina mecanica anexa. Cartas com dados e mais detalhes, preço, etc., para X. P. O. neste jornal. (X 17668)

MOVEIS E UTENSILIOS USADOS

VENDEM-SE, á rua dos Andradas n.º 10, da liquidação do RIO PALACE HOTEL S/A., moveis, espelhos, tapetes, passadeiras, placas para letreiros, balcões, stores, bombas elétricas, globos e utensilios diversos a preços reduzidos. (X 17662)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 14688)

APOLICES

Compramos e vendemos qualquer apolice de sorteio

JUROS DE APOLICES

Pagamos sem qualquer formalidade, mediante modica comissão, juros atrazados e a vencer-se

Casa Bancaria Moneró
Av. Rio Branco, 49 (X 11800)

TELHAS DE ZINCO

Usadas de diversos tamanhos. Preço para desocupar logar. — Rua Teofilo Otoni 164. (52431)

BRITADOR

Vende-se um de pião para 10 metros. — Rua Teofilo Otoni 164. (52431)

MOTOR DE 4 H. P.

Vende-se um eletrico novo — Rua Teofilo Otoni 164. (52431)

CABO DE AÇO

Vende-se uma peça de 3|4 diametro no estado. Preço de ocasião — Rua Teofilo Otoni 164. (52431)

DINAMO DE 8 H. P.

Vende-se um de 110 volts. Preço de ocasião. — Rua Teofilo Otoni 164. (52431)

ARAME DE AÇO

B. W. G. 3 até 35 (0,16 até 6,0 mm) Fita, cabo de aço e outros materiais. Guilherme Jacob, São Paulo — Av. Rangel Pestana, 1102 — C. P. 3521. (51937)

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", em seus grandes mostruarios anexos ás oficinas á rua Melo e Souza n. 102 (Proximos á estação principal da Leopoldina) expõe inumeros conjuntos em estilos diversos, para residencias e escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinetes e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos praticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se de execuções de Divisões-Balcões e instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostuarios juntos á Fábrica. (xxx)

TITULOS DE CLUBS

Compram-se: Jockey Club, Country Club e Yacht Club — Rubens Gomes — Rua da Assembléia n.º 104, 5.º andar, Tel. 42-8844. (xxx)

Maquinas para coser BEMOREIRA

Vendas a prazo com pequena entrada e modicas prestações mensais.
Rua Luiz de Camões, 42. (xxx)

MAQUINISTA-FOGUISTA

Precisa-se de um para trabalhar em uma caldeira tipo "Babcock" em uma fabrica a seis horas do Rio. Rua Uruguaiana n.º 87 — sala 64. (X 18240)

CAUTELAS

CASA DE CONFIANÇA
BRILHANTES, moedas, prataria, joias de GRANDE ou pequeno valor. EMPENHADAS — PROCURE-NOS. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta. Trav. Ouvidor (Sachet) 8. (X 18250)

VENDEDOR

Firma bem estabelecida procura habil vendedor para a praça de SÃO PAULO. Logar de confiança para pessoa de boa apresentação e que tenha de preferencia já boas relações na praça de São Paulo. Deve ser brasileiro ou corresponder á lei dos 2|3, idade até 40 anos e oferecer ótimas referencias e prova de boa conduta. Dá-se preferencia a pessoa já acostumada a negocio de importação, especialmente artigos de radios, refrigeração e acessorios para automoveis. Favor escrever detalhadamente, de proprio punho, indicando pretensões, para n.º 18196 neste jornal. (X 18196)

ACEITAM-SE AGENTES

do interior, podendo ganhar 20$000 por dia. Cartas para M. Pereira, — Caixa Postal 3935 — Rio. (X 18246)

CASA DE MORADIA

Precisa-se alugar em centro de jardir, para familia de tratamento, com todo conforto moderno, devendo ter 4 quartos, 3 salas e demais dependencias, em Laranjeiras, Botafogo, Flamengo ou transversais. — Cartas com detalhes para a Caixa Postal n.º 622. (X 11895)

PINTURAS EM PREDIO

Telefonando para 30-1528, HEITOR SILVA lhe dará o preço e referencias sem compromisso. Reformas em geral. (X 11890)

JOIAS DE PLATINA

Ou de ouro, mesmo empenhadas, com brilhantes grandes ou pequenos, compram-se, cobrindo-se qualquer oferta. Traga-nos a cautela. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Procurem-nos. Casa de confiança. Trav. do Ouvidor (Sachet). 8. Pronta solução. (X 18251)

APARTAMENTO

Em edificio de tres apartamentos, — aluga-se um de luxo para familia de 2 pessoas de absoluta idoneidade, á Rua Sacopan 56. Tel. 26-8124. (X 18243)

PARA ESCRITORIO OU APARTAMENTO

Dê sempre preferencia ao TOALHEIRO REX que fornece o melhor material e que mantem um serviço modelar de toalhas, panos, flanelas, etc. Telefone 42-8553. (X 18217)

40$000

Ondulação Permanente em casa da freguesa em qualquer bairro. Liquido a óleo Americano. TELEFONE 22-6533. Cabeleireiro Albuquerque. (X 18228)

Um lote barato com direito a um parque inteiro

As chacaras da Granja Guarani, em Terezopolis, são maravilhosas e podem ser adquiridas em pequenas prestações mensais, em 5 anos, sem juros, com direito ao uso e gozo do Parque inteiro, com suas florestas, lagos, piscinas e cachoeiras. — Estamos oferecendo algumas chacaras excepcionais, com arborização magnificente e linda vista panoramica, especialmente preparadas para serem vendidas a pessoas de gosto. Propriedade do dr. Arnaldo Guinle, regist. sob o n.º 4 — Dec. n.º 58 — Informações: EDUARDO DALE — Rua Uruguaiana, 104, 1.º andar. — Tel. 23-3229. (X 18235)

VACCA JERSEY

Vende-se uma pura por preço especial para desocupar espaço no pasto da Granja Margarida em Itaipava. (X 17673)

"APRENDA TRICOT"

Por método pratico e moderno. Mme. aprenda em sua residencia o perfeito tricot — D. Conceição. Tel. 42-5433. (X 18211)

ABELHAS

Vende-se, em Campo Grande, um apiario de 60 familias, com todos os pertences em perfeito estado. — Trata-se com o Senhor Abreu na Rua Ana Telles n.º 74 — Jacarépaguá. (X 17663)

CONTRATOS

Compram-se de locação. Tratar no BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7 de Setembro n.º 140, 2.º, sala 217. (X 18249)

Rua das Laranjeiras

Aluga-se, para familia de tratamento, ótima residencia com dois pavimentos, 5 quartos, banheiro, 3 salas, escritorio e demais dependencias, jardim e quintal. Não tem garage. Preço 1:500$000. — Telefone 42-0553, das 8 ás 12 da manhã. (X 18229)

COPACABANA

POSTO 6 — Aluga-se resid. ou apart. mobil. 2 s., 4 q., etc. 1:200$ mensais. T. 27-0308. (X 11865)

LUXUOSA RESIDENCIA

Aluga-se á Rua Almirante Salgado, 25 — Laranjeiras — para familia de alto tratamento, ótima residencia com 3 pavimentos, tendo 3 dormitorios, 2 salas, garage e serviço completo para criados, podendo ser vista pela manhã até ás 12 horas. Tratar á Rua 1.º de Março 71, 1.º, com ITAOCA S. A. — Tel. 43-7399. (X 11869)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (X 12846)

PROFESSOR

A Escola de Especialistas de Aeronautica (Ponta do Galeão), necessita, por seis (6) meses, dos serviços de professor para Arimética, Algebra e Geometria. Pagamento por hora. Os candidatos queiram comparecer ás 8 horas do dia 17, a referida Escola. — Condução ás 7,40, no Porto de Maria Angu' — (Olaria). (X 18232)

DANSAS DE SALÃO

TODAS AS DANSAS MODERNAS
Aulas particulares diariamente
Ensino pela
PROFESSORA SRA. KELLERALS, autora do livro TANGO ARGENTINO, Rua 7 de Setembro, 135, 2º andar. Tel. 22-5232. (X 19221)

"SINGER BICHADAS"

Reformam-se maquinas desde 80$ até 400$. Trocam-se e compram-se. Frei Caneca 82 — Tel. 22-1312. (X 18064)

ARAME PARA CERCAS

Liso, redondo, de aço, grossura igual á do farpado, porém mais resistente, rôlo com 200 mts. — 55$. Industrias Reunidas de Aço Laminado Ltda. — Sr. Carlos — Rosario, 116, 2.º andar — 23-4929.

CASACO ¾

MODA — 19$5

A NOBREZA, Uruguaiana, 95, está vendendo casacos 3|4, moda, para senhoras, a 19$500, 29$800 e 45$! Manteaux, ultimo modelo, sem gola, a 35$, 45$ e 55$. (xxx)

MAQUINA COSTURA SINGER PORTATIL

Vende-se 1 das pequenas em estojo. Rua Pereira Nunes, 247 — Aldeia Campista. (X 16874)

Sua máquina de costura tem defeito? T. 48-0893

O MELLO vai a domicilio, concerta, coloca mesas novas, transforma-se para qualquer tipo, faz sua máquina nova. (X 19151)

RADIO 1941

Vende-se um possante, curtas e longas, de 6 valvulas, Olho Magico e super-dinamico ROLA, por 550$. Rua Senhor dos Passos, 202, sob. (X 16912)

CAUTELAS

Compro de joias e mercadorias, mesmo vencidas ou caucionadas, pago até 40 %. Solução imediata. Rua da Assembléia n. 10, sobrado. S. n. 1 — Tel. 42-9127. (X 16904)

ASMA

E bronquite ASMATICA

ELIXIR ANTI-ASMATICO DE BRÜZZI

A VENDA NAS DROGARIAS

Dr. A. Luiz do Rego
MEDICO OPERADOR

S.Paulo, 20 de Setembro, 1940.

Ilmos. Srs.
Irmãos Moura Andrade
AGUAS DE S. PEDRO

Regressando de São Pedro depois de uma permanência de três semanas venho contar-lhes a minha impressão.

São preciosas as águas, rigorosa e cientificamente captadas. De todas experimentei, especialmente da fonte Juventude, donde tirei fartos beneficios, confirmados depois pelas provas de Laboratorio. Acompanhei diversos casos clinicos e em quasi todos notei acentuados resultados favoraveis. Para as molestias filiadas ao artritismo, as fontes de São Pedro são poderosos meios terapêuticos, completando o regimen dietético e medicamentoso.

A excelência da cura alcalina sulfidrica junta-se o repouso e o conforto admiravel que se desfruta no moderno Hotel São Pedro, dotado dos mais recentes melhoramentos e com instalações médicas e elétricas, dirigidos por técnicos especialisados.

A estancia hidro mineral dentro do centro paulista já merece a confiança da classe Médica e os próprios doentes beneficiados serão propagandistas e louvarão sempre a benemérita emprêsa, progressista e arrojada que os bandeirantes Moura Andrade fundaram e onde estão executando o belissimo plano urbanistico que a nossa engenharia traçou admiravelmente afim de que São Pedro se coloque no mesmo nivel das outras congêneres, nacionais e extrangeiras.

Com muitos cumprimentos do
Amº Admor Obrº
Dr. A. Luiz do Rego

As virtudes das AGUAS DE SÃO PEDRO

A MARAVILHA HIDRO-CLIMÁTICA DO BRASIL

proclamadas por um grande médico paulista

"SÃO PRECIOSAS AS ÁGUAS, RIGOROSA E CIENTIFICAMENTE CAPTADAS. DE TODAS EXPERIMENTEI, ESPECIALMENTE DA FONTE JUVENTUDE, DONDE TIREI FARTOS BENEFÍCIOS, CONFIRMADOS DEPOIS PELAS PROVAS DE LABORATORIO"

declara o DR. A. LUIZ DO REGO
reputado cirurgião de São Paulo

O Dr. A. Luiz do Rego, conhecido e reputado cirurgião na Capital paulista, além de preconizar para muitos de seus doentes, o uso das maravilhosas ÁGUAS DE SÃO PEDRO, valeu-se pessoalmente das mesmas, como terapêutica. Sua carta é um atestado eloquente, proclamando as virtudes das ÁGUAS DE SÃO PEDRO, que são um verdadeiro manancial de saúde. Na opinião do ilustre médico, nada falta à moderna Estância, pois, segundo suas próprias palavras, "à excelência da cura alcalina sulfídrica, junta-se o repouso e o confôrto admirável que se desfruta no moderno Hotel, dotado dos mais recentes melhoramentos e com instalações médicas e elétricas, dirigidos por técnicos especializados".

Inúmeras cartas, como as do Dr. A. Luiz do Rego, têm sido enviadas à direção da Estância, por médicos, advogados, engenheiros, intelectuais, comerciantes e industriais. Tôdas essas pessoas proclamam as virtudes das ÁGUAS DE SÃO PEDRO e o seu magnífico HOTEL, onde recebem o mais atencioso, amável e fidalgo tratamento.

As ÁGUAS DE SÃO PEDRO estão a 4 horas da Capital paulista e são a mais completa e moderna Estância que se conhece. Suas 3 fontes de águas — sulfídrica, bicarbonatada e sulfatada — para o tratamento do DIABETE, REUMATISMO, MOLÉSTIAS DA PELE, DO FÍGADO, DOS RINS e DOS INTESTINOS, são um convite à saúde, não só àqueles que precisam de alivio para seus males, como para os que desejam mantê-la.

As ÁGUAS DE SÃO PEDRO oferecem o máximo confôrto e um sem número de atrativos a todos que as procuram como estação de cura ou de recreio. Possue o suntuoso GRANDE HOTEL E CASINO, com 180 magnificos apartamentos, cozinha dietética sob contrôle do médico da Estância para os hóspedes em regimem e Balneário anexo com água sulfurosa, aparelhos de eletricidade médica, fisioterapia e mecanoterapia.

ESTRADA DE FERRO
ESTRADA DE RODAGEM 230 kms. em 4 horas
AVIÃO 170 kms. em 40 min.

RESERVE SEUS APOSENTOS NO **GRANDE HOTEL E CASINO** DAS AGUAS DE SÃO PEDRO

por intermédio do escritório em São Paulo:
Largo da Misericórdia, 23 - 11.º andar - Telefone, 3-5712

Travessia marítima pelo confortavel vapor do
LLOYD BRASILEIRO
"ALMIRANTE JACEGUAY"
COMPLETAMENTE REMODELADO E OFERECENDO O MAXIMO CONFORTO

Partida — 10 DE AGOSTO 1941
44 dias de excursão
4.000 milhas em aguas brasileiras
19 cidades visitadas com excursões em auto aos pontos mais pitorescos, aliado a um programa cheio de atrativos.

PREÇO (TUDO INCLUIDO) — 1.ª CLASSE — 2:650$000

Excursão organizada em cooperação com o
TOURING CLUB DO BRAZIL
Para reservas de cabines, folhetos e inscrições

EXPRINTER

DO BRAZIL TURISMO LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 57 — RIO DE JANEIRO
PRAÇA RAMOS AZEVEDO, 20 — SÃO PAULO
(52442)

* * *

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
•
HIDRAULICAS

MATERIAL ELÉTRICO

F. R. MOREIRA & CIA.

Avenida Rio Branco, 107
Rio de Janeiro

* * *

ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA CAROBA E GUAIACO
TODURADO depurativo do Sangue
19.754.000
PREPARADO por João da Silva Silveira
Pharmacia Popular
PELOTAS

* * *

CARTEIRAS DE IDENTIDADE

PARA NACIONAIS: 25$ — ESTRANGEIROS: 60$

Folhas corridas, Atestados de bons antecedentes. Titulos declaratorios de cidadania brasileira para estrangeiros proprietarios no Brasil. Cancelamento de notas de prisão. Matriculas na Inspetoria do Trafego para toda classe de veículos. Petições para as Juntas de alistamento militar. Passaportes brasileiros. Casamentos. Certidões. Revalidações de carteiras de estrangeiros 5$, Petições e Carteiras profissionais.

E toda classe de documentos em geral. Consultas gratis

Solicitadar-GONÇALVES

Rua dos Invalidos, 100 — Posto de Estampilhas
Em frente á Policia Central, das 9 ás 18 horas.
Este anuncio só sai aos Domingos. Recorte e guarde.
(X 19238)

* * *

ESTRANGEIROS ! EXMOS. SRS. E SRAS.:

O nosso lema é:
O dificil é aquilo que se pode fazer imediatamente.
O impossivel é aquilo que demora um pouco mais.
O nosso serviço é sem incomodo nem perda de tempo, inteiramente legal e correto.
Exibimos mais de 5.000 atestados passados a nosso favor, que provam a nossa prática, honestidade e prestêsa.

Absoluto sigilo! Garantia máxima! Eficiência sem igual! Recursos de permanência indeferidos, acertos de nome e nacionalidade, processos para a entrada de parentes e amigos que se encontram no Exterior, carteiras de identidade, processos de prorrogações, legalizações de permanência, folhas corridas, vistos de retornos, etc. Lembramos que o prazo de Registro para os estrangeiros já residentes no País termina a 30 do corrente!

SECURITAS

A mais antiga e única organização especializada e aparelhada no gênero, no Brasil.
Expediente das 13 1|2 ás 17 horas. Fala-se qualquer idioma. Atende-se correspondencia do Interior.
Travessa do Ouvidor 38, 3º andar, sala 5. (X 19245)

* * *

APARTAMENTO MOBILADO

Aluga-se no Leblon, com 5 peças, mobilado com moveis de Jacarandá e objetos de arte antiga, tapetes, geladeira e radio-vitrola. Tem garage, próprio para familia de tratamento. Rua João Lira, 68, Apto. 202 - Tel. 27-9639.
(X 18136)

AUTOMOBILISTAS

Desejais uma garage de confiança e conforto? Procurai a Garage Imperial, av. Gomes Freire, 47|49 — Tel. 22-1273. Posto de serviço. Limpeza e conservação. (50038)

Torrefação de café

Vende-se ou aceita-se socio com pequeno capital, para assumir direção de uma torrefação e moagem de café instalada num dos pontos mais centrais da cidade. Respostas para N.º 12974 na portaria deste jornal.
(X 12974)

VIDRAÇARIA NACIONAL

Sempre á frente dos produtos nacionais de
VIDROS EM GERAL
Para construções, instalações e claraboias.
Executa obras em todo Brasil
AV. GOMES FREIRE, 77/79 - Tel. 42-9126
Junto ao "Correio da Manhã"
(52309)

CÊRABÔA

PARA MOVEIS E ASSOALHO

Produtos Chimicos Atlantica Limitada, tem o prazer de comunicar ás senhoras donas de casa, que já se acha á venda, a maior novidade da época, CÊRABÔA, a unica perfumada com odôr de rosa. Chamamos a atenção para o grande Concurso no Programa "PICOLINO" do humorista Barbosa Junior, ás terças, Quintas e Sabados. — Dão-se amostras pelo telefone 29-9164. (X 16811)

MOVEIS
de estilo e modernos
Grande sortimento
Preços modicos
A RENASCENÇA
CATETE 55, 57, 59
(xxx)

RADIOS 1$ por dia
Sim, desde 30$ por mez, sem fiador, só na CKS, rua São Pedro n. 242, loja. A maior exposição de radios de recondicionados.
CKS CKS CKS
(47581)

CALDEIRAS — TORNO MECANICO — MAC. FURAR

Vende-se, 1 torno *"Jones Burton"* 3m22 entre pontas, cava, 3500 quilos e pertences, em perfeito estado. 1 maquina de furar alemã reforçada, automatica, broca até 3". Varias caldeiras multibulares de 120 a 180 m2., preços reduzidos. Para orçamento cartas a *Ribeiro*, Caixa Postal 2.501 — Rio.
(X 16853)

MADUREIRA - Casas desde 200$

A 2 minutos da estação e a 25 da cidade, alugam-se casas com sala, 1 e 3 quartos, cozinha, banheiro, quintal tanque etc., á Rua Domingos Lopes, n.º 500.
(X 16892)

Aparts. Leblon desde 300$

Alugam-se, com quarto, sala, cozinha, banheiro completo, quintal, tanque, etc., á Av. Bartholomeu Mitre 418, transversal á Av. Ataulpho de Paiva. Bonde e onibus Leblon.
(X 18891)

LUDOVICE & COMP.

Comissões, consignações e conta própria
Exportadores de couros curtidos
REPRESENTANTES DE
Morais Pereira & Comp.
BAIA
Vaquetas ao crômo e ao tanino, raspas, etc.
VACCHI & COMP.
PORTO ALEGRE
Couros de porco natural, branco e côres, carneiras natural e pintadas.
Vetter, Michel & Comp. (Novo Hamburgo)
Fabricantes das afamadas alpercatas TPIO
Victor Alegretti & Filhos Ltda. (Campinas — S. Paulo)
Alpercatas marca ALEGRETTI
Caixa Postal, 979 — Endereço telegráfico VICECOSTA
TELEFONE : 43-0647
RUA GENERAL CAMARA, 232, 1.º — RIO DE JANEIRO
(43354)

NEGOCIO DIRETO
LEIA PORQUE CERTAMENTE LHE INTERESSA.

Antes de comprar um rádio, ou trocar o que possue NADA LHE CUSTA conhecer os nossos modelos, preços e condições. Em nosso estabelecimento, V. S. póde confrontar todos os rádios de classe "A": PHILIPS, PHILCO, RCA — VICTOR, ZENITH, EMERSON, SILVERTONE, etc. NADA RESOLVA sem visitar nossa exposição e conhecer nosso vantajoso sistema de vendas a vista com descontos máximos ou a prazo longo sem fiador.

Para trocas GARANTIMOS a melhor oferta. Basta pedir a nossa avaliação para certificar-se.

Telefone HOJE MESMO para 22-8106, e será procurado, SEM COMPROMISSO por um representante da

RÁDIO CONTINENTAL LTDA.
Rua Rodrigo Silva, 36 — 22-8106.
(48650)

ESTOFADOR ARMADOR

Aceita encomendas e reformas de grupos estofados de qualquer tipo, coloca cortinas, toldos de lona e capas para mobilia.
Serviço tambem a domicilio e garantido. Pagamento á vista ou em 10 prestações.
Tel. 47-3608. Chamar Moisés.

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

Juros simples ou tabela Price, taxas de 8 e 9 %, curto ou longo prazo, empresta-se sob garantia de predios bem situados, para transferencia de hipotecas, e financiamento para construções.
Tratar com
OLIVEIRA NETTO
Rua Candelaria, 26
Loja — Tel. 23-4492
(X 16733)

GAZOGENIO FERTA

UNICO A' LENHA PARA O BRASIL
Para seu veiculo, industria e lavoura.
Peça detalhes
GAZOGENIO FERTA LTDA.
RUA DA CANDELARIA, 9 — Sala 202
C. Postal 3.534 — Telefone 43-4650
(X 19194)

Emprêsas de Publicidade

Arrenda-se pelo prazo de quinze mêses, a contar desta data, para entrega imediata, uma frente de doze metros e sessenta á Praia do Flamengo, no melhor ponto. Tratar com J. Marques Pereira. Edifício Porto Alegre, 3.º, sala 304. Tel. 42-8215.
(X 19187)

VANTAGENS DO SALITRE NATURAL DO CHILE

O SALITRE DO CHILE E' UM PRODUTO ELABORADO PELA PROPRIA NATUREZA, INDISPENSAVEL EM TODAS AS ADUBAÇÕES E APRESENTA AS SEGUINTES VANTAGENS:
SEU AZOTO E' TODO SOLUVEL.
LONGE DE ACIDIFICAR AS TERRAS, CORRIGE A SUA ACIDEZ.
TEM A FACULDADE DE ATENUAR OS EFEITOS DA SECA
SEU AZOTO NÃO NECESSITA DE TRANSFORMAÇÃO NO SOLO PARA SER ASSIMILADO
O SÓDIO CONTIDO NO SALITRE PÓDE ATE' CERTO LIMITE SUBSTITUIR A POTASSA.
AGE COMO AGENTE MOBILIZADOR DA POTASSA
SOLUBILISA OS FOSFATOS DIFICILMENTE SOLUVEIS DA TERRA.
FAVORECE A ECONOMIA DE CAL NO TERRENO.
ALÉM DE SEU AZOTO, ENCERRA 32 ELEMENTOS MINERAIS
O SALITRE DO CHILE NÃO TEM INCOMPATIBILIDADE COM NENHUM OUTRO ADUBO.
Folhetos, Consultas e Assistencia gratuita

DEPARTAMENTO TECNICO DO SALITRE DO CHILE

Caixa Postal 3.572 — Rio de Janeiro
Agentes: ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA. — AV. GRAÇA ARANHA, 26, 3º andar
(X 19219)

EQUIPAMENTO COMPLETO PARA REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR

"VILTER"

FABRICA ESPECIALISADA DESDE 1867

Compressores a amonia "Vilter", verticais, 2 cilindros, capacidade desde 2 toneladas. Fabrica-se tambem compressores horizontais.

Grupos "Vilter" a Freon-12. São fabricados para capacidades até 150 tons. Os compressores "Vilter" encerram diversas patentes que os colocam em plano de máquinas mais econômicas no trabalho e que menor assistência mecânica requerem.

Máquinas "PAKICE-Vilter" para fabricar neve. Importante patente na industria frigorifica que veiu possibilitar a embalagem prática para conservar peixes, frutas e artigos delicados.

Representantes:

FABIO BASTOS & COMPANHIA - RUA V. INHAUMA, 95, C. P. 2031

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — FILIAIS: SÃO PAULO — BELO HORIZONTE — PORTO ALEGRE

AGENTES

NOS ESTADOS DO RIO, MINAS E ESPIRITO SANTO

Desejamos ter um agente em cada cidade para a venda de um dos melhores rádios americanos, com linha completa de modelos, todos os anos. Oferecemos plano especial de financiamento com facilidade de pagamento aos nossos agentes. Damos preferência a firmas que já negociem no ramo. Escrevam-nos e o nosso representante os visitará.

CESAR GANEM & CIA.
Rua Miguel Couto n.° 69
Rio de Janeiro

(52323)

Contas a prazo fixo com renda mensal

JUROS 9% ao anno

Casa Bancaria Abelardo de Lamare
Rua S. Bento, 10 -- Rio
Tel. 23-4744

PARA DEPURAR O SANGUE

Elixir de Nogueira

Combate as: FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, RHEUMATISMOS.
63 annos de confiança do povo é a sua melhor garantia!

IMPORTANTE COMPANHIA AMERICANA precisa de vendedor com experiencia de viagens no interior dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e que possua automovel. Dirigir carta á caixa n.° 17694 neste jornal, indicando do nome, idade, nacionalidade, estado civil e referencias comerciais. (X 17694)

LIVROS USADOS

Compram-se Bibliotecas ou qualquer quantidade de livros avulsos sobre todos os assuntos.
Livraria Principal Ltda. — Telefone 22-0837 — Rua São José 48. (X 16835)

ENGENHEIROS DE MINAS

A Divisão de Fomento da Producção Mineral, do Ministério da Agricultura (Av. Pasteur, 404 — Rio de Janeiro) pede aos engenheiros de minas e pessoas legalmente habilitadas ao exercício dessa profissão, em seu próprio interesse, lhe enviem os seus endereços (residencia, escritório e telefones), afim de indicá-los aos interessados em mineração, que constantemente procuram naquela repartição informações sôbre profissionais que possam dar cabal cumprimento ás exigencias do Código de Minas e ao exercício da profissão de engenheiro de minas, em diferentes pontos do território nacional. (52466)

SERRALHERIA RIACHUELO

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE TODOS OS TRABALHOS PERTENCENTES A FERREIRO E SERRALHEIRO, COMO SEJAM: PORTÕES, GRADES, CHAVES, CLARABOIAS, FOGÕES a LENHA E A GAZ, CAIXAS D'AGUA, MARQUISES, TOLDOS; ASSIM COMO TODO E QUALQUER TRABALHO DE BOMBEIRO. — SOLDA A OXYGENIO.

TRABALHOS GARANTIDOS E COM BREVIDADE
ATENDE-SE a CHAMADOS COM URGENCIA

COSTA RELVAS

RUA RIACHUELO, 168 -- Telefone 22-0195 — RIO DE JANEIRO —

Procure ver uma demonstração destes fogareiros e ficará admirado!

DISTRIBUIDORES NO RIO DE JANEIRO:
A. BARROS & CIA. — Rua Uruguaiana
ALBERTO D'ALMEIDA & CIA. — R. Alfandega, 121/5
ALFREDO LIMA & CIA. — Rua Uruguaiana
COFERMAT S/A. — Rua Buenos Aires
DIAS, GARCIA & CIA. Ltda. - R. Visc. de Inhaúma, 23/5
MESBLA S. A. — Rua do Passeio, 48/54
W. S. CABRAL — Rua Carioca, 59, 1.° andar
WALTER FERNANDES & Cia. Ltda., Rua Uruguaiana, 135

Representantes Geraes para o Brasil: L. W. MORGAN & CIA. Ltda. Rua Benjamin Constant, 51 - 2.° S. 13/14 Caixa Postal, 3.431 — S. Paulo

"ANTENNA INDIGENA"

Privilegio de invenção n.° 25.777. Grande Diploma de Honra e medalha de merito do Instituto Tech. Ind. R. Janeiro. Preço no Brasil 50$000.
O seu rádio mistura? O som não lhe agrada? Não tem alcance? A antena do telhado é um paraio e não satisfaz!
Livre-se dos riscos e inconvenientes usando no seu receptor a antena "Indigena".
Revendedores: Miguel D. Ajuz — Ourives, 72. Radio Continental, Rodrigo Silva, 36 — Inventor Demosthenes Tavares Dias, 1° de Março, 84, 1°, Rio. (X 16249)

AVISO

A PELETERIA E LUVARIA GRENOBLE comunica a sua transferência da Rua Visc. de Itaúna, 118, sob., para a Rua do Ouvidor, 128, 1.° andar. Completo sortimento das peles finissimas Renards Argenté Blee Chenchila Agneu Rase, etc. — Grande bonificação durante o mês de Junho — Saldos quasi de graça.

Pão de Assucar

Queréis passar alguns momentos agradaveis gozando uma temperatura amena e descortinando um belo panorama da cidade maravilhosa? Ide ao alto do Pão de Assucar. O caminho aéreo funciona diariamente das 8 ás 22 horas. Informações pelo telefone: 26-0768. (38171)

Procuradoria Geral Mario Lemos S. A.

Direção
DR. MARIO LEMOS

ADVOCACIA	PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Civil, Comercial e Criminal. Organização e legislação de Sociedades, Bancos e Cia. de Seguro. Redação de documentos.	Registro de Marcas, Titulos de estabelecimentos e nomes Comerciais. Patentes de invenção e de melhoramentos; Modelos de utilidade e desenhos industriais. Recursos e Ações.
IMPOSTOS E TAXAS	**LEIS TRABALHISTAS**
Defesas e recursos de multas e impostos. Questões no Conselho de Contribuintes e na Justiça. Organização e legalização de firmas e sociedades. Pagamento de impostos. Recursos e ações.	Questões sôbre Leis trabalhistas no Ministério e perante a Justiça do Trabalho. Processos administrativos. Aposentadorias e pensões.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS	**DIVERSOS**
Administração de bens móveis e imóveis. Compra e venda de bens, com garantias para as partes. Hipotecas, Antichresis. Colocam-se grandes e pequenos Capitais. Procurem conhecer as nossas condições sem compromisso.	Aprovação de preparados farmacêuticos e de gêneros alimentícios. Informações Privadas. Crédito. Inscrições de firmas para Concurrências. Registro de diplomas. Publicidade. Seguros. Passaportes. Legalização de Estrangeiros. Naturalizações e quaisquer outros assuntos em Repartições Públicas e Particulares. Contabilidade.

Rua 7 de Setembro, 107, 1.° andar — Telefones: 22-0751 e 42-0381
End. teleg.: LEMOSARIO — Caixa Postal n. 1.684 -- RIO DE JANEIRO

Sociedade Editora, Representações, Commissões e Conta Propria.
Departamentos Juridicos - Administrativos.

(51254)

UM MEDICAMENTO QUE VALE OURO

SEMPRE E SEMPRE VITORIAS E CURAS

Attesto que tenho feito uso e applicado a meus filhos, em casos de bronchites e tosses pertinazes, o afamado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, descoberta do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, obtendo sempre os melhores resultados. Gabriel Cirre — Machinista da Luz Electrica Jaguarense.
Reconheço por verdadeira a assinatura de Gabriel Cirre, de que dou fé. — Jaguarão.
Em testemunho do verdade, o notario Patricio de Faria Santos.

O abaixo assignado, Doutor em Medicina e Cirurgião pela Universidade de Napoles, attesta que o XAROPE DE ANGICO PELOTENSE é um preparado que dá sempre felizes resultados applicados em muitas molestias pulmonares — Dr. Domingos Tafuri — Pelotas.
Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias do Estado.
Confirmo estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (firma reconhecida).
Licença N. 511 de 26 de Março de 1906.
Deposito geral: Laboratorio Peitoral de Angico Pelotense — Pelotas — Rio G. do Sul
Vende-se em toda a parte.

ROGERIO GUERRA & CIA.

IMPORTAÇÃO — Caixa Postal 1512 — Telefone 23-2804
EXPORTAÇÃO — End. Teleg. PAPER — Code: BENTLEY'S

Representações de Fabricas Americanas de Artigos para Papelaria e escritorio
64 — RUA TEOFILO OTTONI — 64
RIO DE JANEIRO

EBERHARD FABER PENCIL CO. New York. A fabrica de lapis mais antiga da America. LAPIS — BORRACHAS — ELASTICO — CANETAS — LAPISEIRAS	THE AUTOMATIC PENCIL SHARPENER CO. CHICAGO — ILL. A maior fabrica de maquinas de apontar lapis do mundo. MAQUINAS GEM — GIANT — CHICAGO — PREMIER E OUTRAS
THE ESTERBROOK PEN CO. CAMDEN N. J. A maior e mais antiga fabrica de penas da America. PENAS PARA TODOS OS FINS — CANETAS TINTEIRO COM A PENA RENOVAVEL — BASES E JOGOS DE SECRETARIA	FRANK A. WEEKS MFT. CO. NEW YORK. TINTEIROS PARAGON E ARTIGOS EM GERAL PARA ESCRITORIOS
THE BATES MFT. CO. ORANGE, N. J. Maquinas de numerar GRAMPEADORAS INDICES — PRENDEDORES DE PAPEL E ALMOFADAS PARA CARIMBO	UNICOS DEPOSITARIOS DO PAPEL AEREO "COLIBRI"

(52207)

CAIXAS DE PINHO

do PARANA
ARMADAS
PREGADAS
COSTURADAS
MALHETADAS
IMPERMEAVEIS
Para todos os fins - Entregas rápidas
TELEFONAR PARA 43-5459
Rua Barão da Gamboa, 184

(52325)

REVOLUÇÃO NA CALIFORNIA

Temos a honra de comunicar á nossa distinta freguesia, que, devido á mudança do nosso estabelecimento para um local mais amplo, LIQUIDAMOS TODO O NOSSO STOCK, consistente em modelos de: Vestidos, Manteaux, Tailleurs, Negligées, Casacos de camurça, Jogos, Pullowers e Saias de lã, Bolsas de calf e antilope, Colchas de "chenille", Maillots, Shorts, etc. a PREÇOS ABAIXO DO CUSTO, começando de amanhã em diante. Não deixem de aproveitar ESTA OPORTUNIDADE, UNICA NO GENERO.

"CALIFORNIA" RUA GONÇALVES DIAS 30-A - 5.° andar (Entre a Confeitaria "Colombo" e a Joalheria "Bernacchi")

(X 19193)

TONICO RECONSTITUINTE **Nutro-Phosphan**

ANEMIA · FRAQUEZA · CONVALESCENÇA · CLOROSE · PERDA DE FOSFATOS · PERDA DE MEMORIA · DESNUTRIÇÃO · IRRITAÇÃO NERVOSA

NUTRE · FORTIFICA · RECONSTITUE

NÃO CONTEM ALCOOL · VIDROS GRANDES E PEQUENOS · NAS BOAS DROGARIAS

TRANSPORTES AEREOS E RODOVIARIOS INTERESTADUAES S|A

T. A. R. I. (EM INCORPORAÇÃO)

Tem a grata satisfação de comunicar a seus acionistas e ao publico em geral, que, obedecendo ao prometido em seu manifesto de incorporação de 10 de Maio p.p., tem já completamente realizados e em fase de concretização, os estudos para as várias rótas de ônibus a serem lançadas no Distrito Federal.
Ficam convidados todos os interessados a verificar nos escritorios da Companhia, a exponta-nea aceitação que seu empreendimento tem encontrado em nossos meios comerciais, financeiros e sociais.

PALACIO DO COMERCIO
RUA DA CANDELARIA, 9 — 10.° ANDAR

(52490)

CERAMICA
PRÓ-ARTE BORDALO PINHEIRO
Pinhas, fontes, vasos, azulejos, figuras, etc. e também artefatos de cimento.
SÃO PEDRO, 181
RUA BUENOS AIRES, 85
(X 17799)

CALENDARIO RELAMPAGO
PATENTEADO SOB N.° 2484
ALTA NOVIDADE • INTERESSANTE E PROVEITOSA PROPAGANDA
Fabricantes Exclusivos: GRAPHICA PICCOLI
RUA DJALMA DUTRA N.° 165 • SÃO PAULO
Amostra pelo correio: 4$000 em selos postais — Aceitamos Agentes

RATOS-BARATAS

Eliminam-se com o uso dos produtos
Common Sense — Rat H. Roach Efermator
PREÇO, 5$000 O TUBO
A' VENDA NA CASA CRASHLEY
RUA DO OUVIDOR, 58

(43858)

FABRICANTES
SOC. REFINARIA DE OLEOS VEGETAES LTDA.
EST. R. G. do SUL

OLEO DE AMENDOIN NEUTRO

REPRESENTANTES
MAIA BASTOS & COMP.
RUA 1.° DE MARÇO, 110, 3.° andar — Tel. 43-4055
RIO DE JANEIRO

(49364)

ARTE ANTIGA

avisa aos seus estimados amigos e freguezes que, terminadas as obras de reconstrução, reabriu as suas portas, rogando visitar a exposição de objetos escolhidos, como sejam:

TAPETES ORIENTAIS
TELAS ANTIGAS
PRATARIA FINA
PORCELANAS ANTIGAS

AV. N. S. DE COPACABANA, 1.146 — Tel.: 27-1849

9% FINANCIAMENTO CONSTRUCÇÕES HYPOTHECAS PELA TABELLA PRICE

Emprestimo de a 70% do valor do immovel (predio e terreno) no Districto Federal, qualquer importancia para construir, sobre predio em construcção já construido ou para resgatar hypotheca onerosa pelos prazos de 1 a 15 annos; adeantamos dinheiro para certidões e impostos atrazados. Demoras solução immediata na apresentação do negocio. Informações com RIBEIRO, á rua Buenos Aires, 87, 1° (entre Avenida e Uruguayana). (49386)

Apartamento de Luxo

"EXCLUSIVAMENTE PARA FAMILIA"

Hall, 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e área com tanque; pintado á oleo — Preço 600$000, no coração da cidade, no EDIFICIO CAETANO SEGRETO, á rua Pedro I n. 7, com portaria dia e noite, serviços porcelavadores, com cabineiros uniformizados, tendo entrada separada para os serviços. Pode ser visto. Trata-se com o Administrador Osvaldo Fernandes do Vale. Tel. 22-4006. Portaria: telefone: 42-0889. (52826)

500 AGENTES

Grande Empresa, distribuidora de importante Enciclopedia Ilustrada que já conta com vasta vulgarização no Brasil, precisa de quinhentos agentes nas localidades do interior. Cartas com resposta do proprio punho para a Caixa Postal 2857, no Rio.

FÉRIAS NA MONTANHA
ERMITAGE HOTEL
PROFESSOR MIGUEL PEREIRA
Conforto — Repouso — Piscina — Cavalos — Tratamento familiar. Informações das 11 ás 11 1/2 — telefone 23-3141. (X 16643)

SERVIÇO DE MATRICULAS DE CAIS NA PREFEITURA
VACINAÇÃO ANTIRABICA
Somente a domicilio, hora préviamente marcada
Telefone: 47-3000
Drs. Vinicius Minhetti — Alexandre Villela
MEDICOS VETERINARIOS
(X 11843)

ESCRITÓRIOS OCTAVIO BABO
Sob a orientação e responsabilidade do
Dr. Octavio Babo Filho
DESPACHANTE E ADVOGADO
— Repartições Públicas e Fôro em geral —
Rua 1.° de Março, 6 - Tel. 43-6256 (Edificio do Paço)
(X 16849)

APARELHOS DE ILUMINAÇÃO

Lustres de metal cromado, de ferro batido e madeira, Pendentes, ferros de engomar, fogareiros, lampadas de mesa, material eletrico para instalações de luz pelos melhores preços da praça. Casa Eletrica, á Av. Marechal Floriano n. 151 (Rua Larga).
(X 19118)

GUARDA-LIVROS

PRECISA-SE de um guarda-livros competente, com prática de contabilidade industrial, para serviço de construção no interior do Estado do Paraná. Escrever dando experiência, referências e ordenado desejado A Caixa 16782, neste jornal. (X 16782)

CHASSIS A OLEO CRÚ

DE 2½ A 7 TONELADAS
em exposição na nova séde da
VOLVO DO BRASIL S. A
PRAÇA MARECHAL HERMES N.° 5
(prox. ao Armazem 16) bonde Praia Formosa

FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
"SILVEIRA"

Conjunto Motor-Dinamo

Vende-se dois grupos eletrogenos a gasolina, SIEMENS, um quilowatt e meio cada, 32 e 110 volts respectivamente, para cinema ou iluminação de Fazenda, sendo um usado e outro novo, perfeito funcionamento. INFORMAÇÕES com o sr. Guimarães, Rua Marrecas 27. (X 18128)

APARTAMENTO

Aluga-se no Edificio Plaza, á Rua do Passeio n.° 78.

(52473)

APARTAMENTO

Aluga-se um no Leme, muito bem situado e oferecendo o maximo conforto. Trata-se pelo tel. 27-3343. (X 17682)

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, á vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

356.ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: **500:000$000** — **PLANO T**

Lista da extracão de SABADO, 14 de JUNHO de 1941

3.826 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 5.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza claro, fundo cinza escuro e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 14 DE JUNHO DE 1941

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Todos os numeros terminados em 5 têm 80$000

0

6 ... 80$; 27 ... 80$; 32 ... 100$; 81 ... 80$; 106 ... 80$; 126 ... 100$; 127 ... 80$; 175 ... 100$; 178 ... 200$; 181 ... 80$; 206 ... 80$; 227 ... 80$; 233 ... 100$; 281 ... 80$; 306 ... 80$; 327 ... 80$; 381 ... 80$; 384 ... 100$; 406 ... 80$; 423 ... 100$; 427 ... 80$; 481 ... 80$; 497 ... 100$; 506 ... 80$; 527 ... 80$; 554 ... 100$; 561 ... 100$; 581 ... 80$; 590 ... 100$; 603 ... 200$; 606 ... 80$; 613 ... 100$; 627 ... 80$; 681 ... 80$; 706 ... 80$; 727 ... 80$; 758 ... 100$; 760 ... 100$; 781 ... 80$

806 — 5:000$000 — RECIFE

806 ... 80$; 827 ... 80$; 881 ... 80$; 893 ... 100$; 906 ... 80$; 927 ... 80$; 955 ... 100$; 981 ... 80$

1

1003 ... 100$; 1006 ... 80$; 1027 ... 80$; 1034 ... 100$; 1053 ... 100$; 1081 ... 80$; 1106 ... 80$; 1127 ... 80$; 1154 ... 100$; 1181 ... 80$; 1206 ... 80$; 1227 ... 80$; 1274 ... 100$; 1281 ... 80$; 1306 ... 80$; 1327 ... 80$; 1381 ... 80$; 1391 ... 100$; 1406 ... 80$; 1412 ... 100$; 1418 ... 100$; 1427 ... 80$; 1433 ... 100$; 1473 ... 200$; 1481 ... 80$; 1493 ... 100$; 1506 ... 80$; 1512 ... 100$; 1519 ... 100$; 1527 ... 80$; 1544 ... 100$; 1552 ... 100$; 1581 ... 80$; 1586 ... 100$; 1606 ... 100$; [illegible]

1881 ... 80$; 1906 ... 80$; 1926 ... 100$; 1927 ... 80$; 1981 ... 80$; 1991 ... 100$

2

2006 ... 80$; 2008 ... 500$; 2027 ... 80$; 2045 ... 100$; 2081 ... 80$; 2097 ... 100$; 2106 ... 80$; 2127 ... 80$; 2159 ... 200$; 2181 ... 80$; 2185 ... 500$; 2206 ... 80$; 2214 ... 100$; 2227 ... 80$; 2243 ... 100$; 2268 ... 100$; 2272 ... 100$; 2281 ... 80$; 2286 ... 100$; 2306 ... 80$; 2322 ... 100$; 2327 ... 80$; 2337 ... 100$; 2343 ... 200$; 2381 ... 80$; 2391 ... 100$

2394 — Aproximação — 12:500$

2395 — 500:000$ — RIO

2396 — Aproximação — 12:500$

2406 ... 80$; 2427 ... 80$; 2431 ... 100$; 2442 ... 100$; 2476 ... 100$; 2481 ... 80$; 2506 ... 80$; 2527 ... 80$; 2580 ... 100$; 2581 ... 80$; 2583 ... 100$; 2596 ... 100$; 2606 ... 80$; 2627 ... 80$; 2638 ... 100$; 2660 ... 100$; 2681 ... 80$; 2706 ... 80$; 2725 ... 100$; 2727 ... 80$; 2735 ... 100$; 2747 ... 100$; 2781 ... 80$; 2806 ... 80$; 2827 ... 80$; 2866 ... 100$; 2881 ... 100$; 2881 ... 80$; 2884 ... 100$; 2906 ... 80$; 2927 ... 80$; 2981 ... 80$

3

[illegible]

3254 ... 100$; 3278 ... 100$; 3280 ... 100$; 3281 ... 80$; 3291 ... 100$; 3300 ... 100$; 3306 ... 80$; 3317 ... 100$; 3327 ... 80$; 3373 ... 100$; 3381 ... 80$; 3406 ... 80$; 3427 ... 80$; 3481 ... 80$; 3506 ... 80$; 3523 ... 100$; 3527 ... 80$

3581 — 10:000$000 — S. PAULO

3581 ... 80$; 3606 ... 100$; 3607 ... 80$; 3627 ... 80$; 3637 ... 100$; 3663 ... 100$; 3681 ... 80$; 3706 ... 80$; 3714 ... 100$; 3727 ... 80$; 3734 ... 100$; 3752 ... 100$; 3757 ... 100$; 3758 ... 100$; 3781 ... 80$; 3806 ... 80$; 3827 ... 80$; 3881 ... 80$; 3885 ... 100$; 3906 ... 80$; 3927 ... 80$; 3981 ... 80$; 3984 ... 100$; 3994 ... 100$

4

4006 ... 80$; 4027 ... 80$; 4072 ... 100$; 4081 ... 80$; 4106 ... 80$; 4122 ... 100$; 4126 ... 100$; 4127 ... 80$; 4150 ... 100$; 4174 ... 100$; 4181 ... 80$; 4206 ... 80$; 4225 ... 100$; 4227 ... 80$; 4236 ... 100$; 4260 ... 100$; 4274 ... 100$; 4281 ... 80$; 4304 ... 100$; 4306 ... 80$; 4327 ... 80$; 4336 ... 100$; 4381 ... 80$; 4383 ... 100$; 4406 ... 80$; 4411 ... 100$; 4427 ... 80$; 4481 ... 80$; 4485 ... 100$; 4506 ... 80$; 4517 ... 100$; 4527 ... 80$; 4550 ... 100$; 4581 ... 80$; 4600 ... 100$; 4606 ... 80$; 4607 ... 100$; 4627 ... 80$; 4635 ... 100$; 4647 ... 100$; 4657 ... 100$; [illegible]

5

5006 ... 80$; 5014 ... 100$; 5016 ... 100$; 5027 ... 80$; 5063 ... 100$; 5079 ... 100$; 5081 ... 80$; 5094 ... 100$; 5102 ... 100$; 5106 ... 80$; 5127 ... 80$; 5181 ... 80$; 5192 ... 100$; 5206 ... 80$; 5215 ... 100$; 5217 ... 100$; 5227 ... 80$; 5281 ... 80$; 5285 ... 100$; 5303 ... 100$; 5306 ... 80$; 5316 ... 200$; 5327 ... 80$; 5375 ... 100$; 5381 ... 80$; 5406 ... 80$; 5413 ... 100$; 5427 ... 80$; 5481 ... 80$; 5506 ... 80$; 5524 ... 100$; 5527 ... 80$; 5581 ... 80$; 5606 ... 80$; 5627 ... 80$; 5677 ... 100$; 5681 ... 80$; 5682 ... 100$; 5698 ... 100$; 5706 ... 80$; 5719 ... 100$; 5727 ... 80$; 5741 ... 100$; 5781 ... 80$; 5791 ... 100$; 5806 ... 80$; 5827 ... 80$; 5830 ... 100$; 5836 ... 100$; 5849 ... 100$; 5873 ... 100$; 5875 ... 100$; 5881 ... 80$; 5890 ... 200$; 5897 ... 100$; 5899 ... 100$; 5906 ... 80$; 5926 ... 100$; 5927 ... 80$; 5930 ... 100$; 5974 ... 100$; 5981 ... 80$

6

6006 ... 80$; 6010 ... 100$; 6027 ... 80$; 6028 ... 100$; 6045 ... 100$; 6050 ... 100$; 6059 ... 100$; 6081 ... 80$; 6086 ... 100$; 6106 ... 80$; 6127 ... 100$; 6127 ... 80$; 6152 ... 100$; 6175 ... 100$; 6181 ... 80$; 6196 ... 100$; 6197 ... 100$; 6206 ... 80$; 6227 ... 80$; 6230 ... 100$; 6232 ... 100$; 6280 ... 100$; 6281 ... 80$; 6291 ... 100$; 6306 ... 80$; 6311 ... 100$; 6316 ... 100$; 6327 ... 80$; 6332 ... 100$; [illegible]

6594 ... 100$; 6606 ... 80$; 6619 ... 100$; 6627 ... 80$; 6632 ... 100$; 6644 ... 100$; 6664 ... 100$; 6673 ... 100$; 6681 ... 80$; 6706 ... 80$; 6724 ... 100$; 6727 ... 80$; 6769 ... 100$; 6781 ... 80$; 6785 ... 200$; 6799 ... 100$; 6804 ... 100$; 6806 ... 80$; 6827 ... 80$; 6832 ... 100$; 6877 ... 100$; 6881 ... 80$; 6885 ... 100$; 6894 ... 100$; 6898 ... 100$; 6905 ... 100$; 6906 ... 80$; 6907 ... 100$; 6927 ... 80$; 6957 ... 100$; 6961 ... 100$; 6981 ... 80$

7

7006 ... 80$; 7027 ... 80$; 7029 ... 100$; 7051 ... 100$; 7081 ... 80$; 7106 ... 80$; 7127 ... 80$; 7137 ... 200$; 7181 ... 80$; 7206 ... 80$; 7212 ... 100$; 7227 ... 80$; 7236 ... 100$; 7281 ... 80$; 7306 ... 80$; 7327 ... 80$; 7381 ... 80$; 7404 ... 100$; 7406 ... 80$; 7427 ... 80$; 7459 ... 100$; 7481 ... 80$; 7492 ... 100$; 7506 ... 80$; 7509 ... 100$; 7527 ... 80$; 7538 ... 100$; 7561 ... 100$; 7581 ... 80$; 7585 ... 100$; 7606 ... 80$; 7627 ... 80$; 7646 ... 500$; 7650 ... 100$; 7681 ... 80$; 7692 ... 500$; 7704 ... 100$; 7706 ... 80$; 7719 ... 100$; 7727 ... 80$; 7771 ... 100$; 7781 ... 80$; 7785 ... 200$; 7792 ... 100$; 7806 ... 80$; 7825 ... 100$; 7827 ... 80$; 7864 ... 100$; 7881 ... 80$; 7883 ... 100$; 7904 ... 100$; 7906 ... 80$; 7927 ... 80$; 7945 ... 100$; 7960 ... 100$; 7965 ... 100$; 7969 ... 100$; 7972 ... 100$; 7981 ... 80$

8

[illegible]; 8127 ... 80$; 8134 ... 100$; 8181 ... 80$; 8188 ... 100$; 8206 ... 80$

8066 — 1:000$000

8211 ... 100$; 8227 ... 80$; 8279 ... 100$; 8281 ... 80$; 8287 ... 500$; 8306 ... 80$; 8327 ... 80$; 8374 ... 100$; 8381 ... 80$; 8406 ... 80$; 8427 ... 80$; 8481 ... 80$; 8506 ... 80$; 8510 ... 100$; 8527 ... 80$; 8569 ... 100$; 8581 ... 80$; 8584 ... 100$; 8606 ... 80$; 8615 ... 100$; 8625 ... 200$; 8627 ... 80$; 8681 ... 80$; 8706 ... 80$; 8713 ... 100$; 8727 ... 80$; 8781 ... 80$; 8806 ... 80$; 8827 ... 80$; 8855 ... 100$; 8865 ... 100$; 8870 ... 100$; 8881 ... 80$; 8890 ... 100$; 8906 ... 80$; 8927 ... 80$; 8965 ... 100$; 8977 ... 100$; 8981 ... 80$; 8987 ... 100$

9

9006 ... 80$; 9013 ... 100$; 9021 ... 100$; 9027 ... 100$; 9027 ... 80$; 9059 ... 100$; 9081 ... 80$; 9106 ... 80$; 9127 ... 80$; 9166 ... 100$; 9181 ... 80$; 9206 ... 80$; 9227 ... 80$; 9281 ... 80$; 9290 ... 100$; 9306 ... 80$; 9327 ... 80$; 9339 ... 100$; 9347 ... 100$; 9354 ... 200$; 9377 ... 100$; 9381 ... 80$; 9406 ... 80$; 9427 ... 80$; 9481 ... 80$; 9491 ... 100$; 9506 ... 80$; 9527 ... 80$; 9528 ... 100$; 9581 ... 80$; 9606 ... 80$; 9627 ... 80$; 9637 ... 100$; 9681 ... 80$; 9703 ... 200$; 9706 ... 80$; 9727 ... 80$; 9756 ... 100$; 9781 ... 80$; 9806 ... 80$; 9827 ... 80$; 9880 ... 100$; 9881 ... 80$; 9906 ... 80$; 9910 ... 200$; 9911 ... 100$; 9919 ... 100$; 9927 ... 80$; 9981 ... 80$; 9983 ... 200$

10

[illegible]

10081 ... 80$; 10086 ... 100$; 10097 ... 100$; 10103 ... 100$; 10106 ... 80$; 10127 ... 80$; 10147 ... 100$; 10181 ... 80$; 10206 ... 80$; 10220 ... 100$; 10223 ... 100$; 10227 ... 80$; 10238 ... 200$; 10245 ... 100$; 10281 ... 80$; 10306 ... 80$; 10310 ... 100$; 10312 ... 100$; 10313 ... 100$; 10327 ... 80$; 10354 ... 100$; 10363 ... 100$; 10381 ... 100$; 10381 ... 80$; 10385 ... 100$; 10404 ... 100$; 10406 ... 80$; 10427 ... 80$; 10441 ... 100$; 10481 ... 80$; 10496 ... 100$; 10506 ... 80$; 10527 ... 80$; 10581 ... 80$; 10606 ... 80$; 10607 ... 100$; 10627 ... 80$; 10681 ... 80$; 10706 ... 80$; 10727 ... 80$; 10731 ... 100$; 10745 ... 100$; 10764 ... 100$; 10781 ... 80$; 10806 ... 80$; 10819 ... 200$; 10827 ... 80$; 10881 ... 80$; 10882 ... 100$; 10906 ... 80$; 10927 ... 80$; 10981 ... 80$

11

11006 ... 80$; 11027 ... 80$; 11080 ... 100$; 11081 ... 80$; 11106 ... 80$; 11127 ... 80$; 11129 ... 100$; 11138 ... 100$; 11181 ... 80$; 11188 ... 100$; 11194 ... 200$; 11206 ... 80$; 11225 ... 100$; 11227 ... 80$; 11234 ... 100$; 11258 ... 100$; 11281 ... 80$; 11299 ... 100$; 11306 ... 80$; 11324 ... 100$; 11327 ... 80$; 11338 ... 100$; 11352 ... 100$; 11356 ... 100$; 11360 ... 100$; 11364 ... 200$; 11368 ... 100$; 11381 ... 80$; 11400 ... 100$; 11406 ... 80$; 11424 ... 100$; 11427 ... 80$; 11481 ... 80$; 11497 ... 100$; 11506 ... 80$; 11521 ... 100$; 11527 ... 80$; 11538 ... 200$; 11578 ... 100$; 11581 ... 80$; 11606 ... 80$; 11627 ... 80$; 11648 ... 100$; 11681 ... 80$; [illegible]

11706 ... 80$; 11718 ... 100$; 11727 ... 80$; 11750 ... 100$; 11781 ... 80$; 11786 ... 100$; 11806 ... 80$; 11827 ... 100$; 11827 ... 80$; 11853 ... 100$; 11881 ... 100$; 11881 ... 80$; 11906 ... 80$; 11907 ... 100$; 11911 ... 100$; 11927 ... 80$; 11968 ... 100$; 11979 ... 100$; 11981 ... 80$; 11992 ... 100$

12

12006 ... 80$; 12027 ... 80$; 12071 ... 100$; 12081 ... 80$; 12087 ... 100$; 12095 ... 100$; 12106 ... 80$; 12127 ... 80$; 12181 ... 80$; 12206 ... 80$; 12227 ... 80$; 12247 ... 100$; 12248 ... 100$; 12281 ... 80$; 12306 ... 80$; 12326 ... 100$; 12327 ... 80$; 12381 ... 80$; 12391 ... 100$; 12406 ... 80$; 12427 ... 80$; 12440 ... 100$; 12481 ... 80$; 12487 ... 100$; 12506 ... 80$; 12527 ... 80$; 12557 ... 100$; 12581 ... 80$; 12588 ... 200$; 12597 ... 200$; 12605 ... 100$; 12606 ... 80$; 12627 ... 80$; 12681 ... 80$; 12685 ... 100$; 12706 ... 80$; 12727 ... 80$; 12733 ... 100$; 12781 ... 80$; 12795 ... 100$; 12806 ... 80$; 12827 ... 80$; 12843 ... 100$; 12881 ... 80$; 12892 ... 200$; 12895 ... 100$; 12906 ... 80$; 12908 ... 100$; 12927 ... 80$; 12954 ... 100$; 12981 ... 80$; 12984 ... 100$

13

13006 ... 80$; 13024 ... 100$; 13027 ... 80$; 13041 ... 100$; 13081 ... 80$; 13106 ... 80$; 13127 ... 80$; 13135 ... 100$; 13144 ... 100$; 13167 ... 100$; 13181 ... 80$; 13189 ... 100$; 13206 ... 80$; 13220 ... 100$; 13224 ... 100$; 13227 ... 80$; 13281 ... 100$; 13281 ... 80$; 13306 ... 80$; [illegible]

13348 ... [illegible]

14 · **15** · **16** · **17** · **18** · **19** · **20** · **21** · **22** · **23**

[illegible]

15423 — 1:000$000

15586 — 1:000$000

18552 — 1:000$000

18627 — 30:000$000 — RIO

19978 — 1:000$000

19222 — 2:000$000 — RIO

Premios Maiores

2395 — 500:000$ — RIO

18627 — 30:000$000 — RIO

3581 — 10:000$000 — S. PAULO

806 — 5:000$000 — RECIFE

19222 — 2:000$000 — RIO

FAC-SIMILE — PREMIO MAIOR 500 CONTOS — Loteria Federal do Brasil — 1 VIGESIMO

Todos os numeros terminados em 5 têm 80$000

Todos os numeros terminados em 5 têm 80$000

Todos os numeros terminados em 5 têm 80$000

PLANO DA PRESENTE LISTA — PLANO T — PREMIOS

[illegible]

O ESCRITORIO Á RUA DA ALFANDEGA 20, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 4 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

ÁS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

Plano da proxima extração em 18 de junho de 1941 — PLANO X — PREMIOS

[illegible]

356ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Governo: RENÊ MOSTARDEIRO — O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA — O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR = **356ª Extração**

LEILÕES

LEILÃO — DE — Cautelas da Caixa Economica 16 de Junho - Segunda-Feira Casa Bancária Bemoreira

O leilão se realizará ás 15 horas no Armazem do leiloeiro Cidade, á rua da Quitanda, 31. (52229) 77

Casas de comodos no centro

ALUGA-SE sala ou parte de otimo [illegible] comercial no melhor ponto da cidade. R. Gonçalves Dias, [illegible] (X 16811) 1

Lojas no Castelo — Aluga-se no EDIFICIO PINTO RIBEIRO, á Rua México, 74, em frente á Cinelandia, 2 ótimas lojas de esquina. Vêr a qualquer hora. Tratar na Cia. Administradora IMOBILIARIA NORTE-SUL LTDA. Rua México, 98, sala 308. Tel.: 22-6399. (52002) 1

CENTRO BANCARIO — Alugamos magnifico pavimento com 110m2 de area util em predio moderno e com todo o conforto. Póde ser visto á rua da Alfandega, 47, 6.º andar. Tratar com: LOWNDES & SONS LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel. — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 1

ESCRITORIO CENTRO — Em Edificio com entrada de luxo, aluga-se uma sala com 70 metros quadrados, e mais um escritorio pequeno no 1.º andar para negocio limpo. Preço 700$, tendo dois aparelhos sanitarios e tres lavatorios em compartimento separado e uma pequena área; e iluminação fluorescente. Pode ser visto á rua Pedro I, n. 7 e tratar na Administração com Osvaldo Fernandes do Vale. (xxx) 1

ALUGA-SE o predio á rua Assembléa [illegible] completamente reformado, tratar pelo telefone 27-7248. (X 11870) 1

ALUGAM-SE quartos com café pela manhã no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre, 6 esquina da rua Riachuelo. (xxx) 1

ALUGAM-SE ótimas salas para escritorios, em edificio novo. Servidas por dois elevadores e com água gelada em todos os andares, lado da sombra, próximo á rua Uruguaiana. Trata-se no local á rua Buenos Aires, 140. (X 11861) 1

CASTELO — PORÃO

Aluga-se o do Edificio Piauí, á Av. Almirante Barroso 72, com 266m2, e com acesso completamente independente para a rua Heitor de Melo. Tratar á rua dos Ourives 51, 1.º andar. (X 16857) 1

CASTELO — Alugamos 2 ótimas salas de frente, com banheiro privativo completo no 12.º pavimento Edificio Minerva, [illegible] Tratar na Cia. Administradora IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. [illegible] sala 308. Tel. 22-6399. (51889) 1

CASTELO LOJA

Aluga-se a do Edificio Mexico, á rua Mexico, 168-A, com 158 m2, com ou sem a respetiva sôbre-loja, de área egual por prazo até 12 anos. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51, 1.º. (X 16856) 1

Andarahy e Grajahú

[illegible]

RUA URUGUAI

[illegible]

Botafogo

[illegible]

PROCURAMOS RESIDENCIA CONFORTAVEL — [illegible] LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — (51835) 1

[illegible]

Catete e Gloria

[illegible]

Collegio Militar

[illegible]

Copacabana-Leme

[illegible]

APARTAMENTO ED. IMPERATOR

Aluga-se, á Av. Atlantica, 1072-A, o apartamento n. 901, luxuosamente mobiliado, [illegible] (X 17750) 8

Apartamentos e lojas — Aluga-se Edificio sito á rua Dias Ferreira, [illegible] Tratar com: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, loja. Tel. 42-8050. (xxx) 8

[illegible]

Leme - Apartamento — [illegible]

Apartamento ricamente mobilado — [illegible]

LOJA ESQUINA — [illegible] LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel. 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 8

CASAL estrangeiro sem filhos, procura casa com amplas acomodações, duas entradas inteiramente independentes, garage, jardim e pequeno quintal, no bairro de Copacabana de preferencia em rua transversal, sem tráfego continuo entre os Postos 2 e 6. Telefonar para 27-1581, entre 9 horas e meio dia. (X 19174) 8

Flamengo

[illegible]

Edificio Amendoeira — [illegible]

APARTAMENTO — Aluga-se á Praia do Flamengo, 400, em primeira locação, ocupando todo o 2.º pavimento do prédio, com 4 quartos, 4 salas, varandas dominando a baia, 2 banheiros, boas acomodações de criados, acabamento luxuoso, armarios embutidos, etc. Trata-se no Banco de Itajubá, rua da Alfandega 45. — Telefone 43-4063. (X 16864) 10

Ipanema

ALUGA-SE o luxuoso e confortavel predio com garage á rua Visconde de Pirajá, 201. Tratar com F. Segadas Vianna, Ad. Predial, Av. Rio Branco, 137, 10º and., s. 1014, tel. 23-4703. (X 17740) 12

IPANEMA — Av. Epitacio Pessoa, 82 — Aluga-se confortavel residencia com 4 quartos, 2 salas e outras dependencias. Garage. Tem esgoto. Vista deslumbrante. Aluguel e taxas 1:150$000. — Tratar na SECÇÃO PREDIAL DO BANCO DO COMERCIO. Tel. 23-4593. (X 18223) 12

IPANEMA — Aluga-se o prédio da Rua Barão da Torre n. 451, trata-se no local. (X 16695) 12

Jardim Botanico

ALUGA-SE novo e pequeno apartamento á rua Jardim Botanico, 482. (X 19125) 11

Lapa

ALUGA-SE — Grande apartamento ocupando todo 2º pavimento do Edificio Pax (Praça Paris) na Av. Augusto Severo, 42, com cinco dormitórios, grande sala visitas, sala jantar, dois luxuosos banheiros, copa, cozinha, saleta, quarto empregados, banheiro, etc. O porteiro encarrega-se de mostrar. Aluguel mensal 1:800$. Tratar phone 22-5169. (X 19203) 15

Laranjeiras

APOSENTOS — Alugam-se amplos com ou sem moveis e ótima pensão, no esplendido bairro das Laranjeiras, á rua Laranjeiras n. 328. (X 11576) 16

ALUGA-SE prédio confortavel, próprio para familia de tratamento, com amplas acomodações, sito á rua das Laranjeiras n.º 95, mediante aluguel mensal de 2:800$000. Tratar na Secção Predial do Banco do Comércio. Tel. 23-4593. (X 18224) 16

CEDE-SE a distinto senhor ótimo quarto em casa de pequena familia. Informações, tel. 25-0913. (X 10807) 16

Leblon

ALUGA-SE o ultimo e luxuoso apartamento com garage acabado de construir com esmero á rua Acaraí, 26. Tratar com F. Segadas Viana, Ad. Predial, Av. Rio Branco, 137, 10º and. s. 1014, tel. 23-4703. (X 17671) 17

LEBLON — Aluga-se, em edificio recem-construido, o ultimo e amplo apartamento, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro confortavel e de cor, varanda e dependencias para empregados. Ver e tratar á rua Cupertino Durão, 121. (X 18190) 17

LEBLON

Alugam-se ótimos apartamentos, acabados de construir com 1 sala e 3 quartos e com uma sala e 2 quartos e dependencias completas para empregados. Ver á avenida Ataulfo de Paiva, 225. Tratar á rua da Alfandega, 53, com Monteiro. (X 17760) 17

LEBLON — LOJAS

Alugam-se duas esplendidas lojas, acabadas de construir sendo uma de esquina. Ver á avenida Ataulfo de Paiva n. 225. Tratar com Monteiro á rua da Alfandega, 53. (X 17760) 17

Rio Comprido

APARTAMENTO — Aluga-se n. 301, á Av. Paulo de Frontin n. 321; sala, 3 quartos, e todo conforto. Trata-se com Castro, Silva, Companhia S/A, á rua São Bento n. 29. Tel. 23-2837. (X 11889) 22

Santa Teresa

SALA E QUARTO em palacete construido em centro de terreno aluga-se a senhora ou casal de tratamento, sendo unico inquilino na Est. de Curvelo, 8. Tereza. Telefone 42-7031. (X 16718) 23

A pessoas de tratamento alugam-se em casa de familia estrangeira um quarto com pensão de 1ª situada em Santa Tereza. Telefone 22-0930. (X 16765) 23

São Cristovão

ALUGA-SE residencia acabada de construir á rua Santos Lima, 17. São Cristovão, com 4 quartos, sala, cozinha, banheiro e 2 varandas, 600$000; tratar á rua Mexico n. 98, sala 513. (X 16684) 24

Vila Isabel

ALUGAM-SE os ultimos 3 apartamentos residenciais ainda não habitados pelos alugueis de Rs. 375$ e Rs. 400$ e taxas, no Edificio da rua Dona Romana n. 21, Engenho Novo, onde se encontra um encarregado á disposição dos interessados. Demais informações com Adolfo Meyer, á rua da Alfandega n. 48-6º andar. Telefone 23-1835, ramal n. 1. (X 11860) 26

ALUGAM-SE casas para casal com dois quartos, duas salas e demais dependencias, á rua Petrocochino, 72. Trata-se á travessa do Ouvidor, 26, 7º andar, com o dr. Teixeira. (X 17085) 26

Tijuca

COMPRA-SE casa moderna, com o minimo de 3 quartos, até 70 contos, á vista, nas transversais de Had. Lobo e Conde de Bomfim. Dirigir Cartas para sr. MELO, á rua Senador Furtado, 100, casa 5 ou para a portaria deste jornal, dando todos os informes. (X 17787) 27

TIJUCA — Em respeitavel residencia familiar, oferecem-se a pessoas distintas, comodos com refeições e todo conforto. Tel. 48-0678 de 1 ás 5 da tarde. (X 12964) 27

TIJUCA — A poucos passos da praça Saenz Peña, na rua General Roca, Edificio n. 530, aluga-se magnifico apartamento, com 2 salas, 3 grandes e espaçosos dormitorios, amplo e luxuoso banheiro em cor e demais dependencias. Ver diariamente, das 15 ás 17 horas. (Ap. 101). (X 18041) 27

APARTAMENTO — Rua D. Delfina, 153. Aluga-se o ultimo deste edificio recem-construido, com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo. Aluguel e taxas 420$. Ver no local. Tratar c/ Emilio, fone 23-4593. (X 18222) 27

ALUGAM-SE otimos apartamentos á rua Uruguay n. 449-C. com 3 quartos, sala, quarto de criada com W. C., otimo banheiro, terraço, etc. Tratar Alfandega n. 211. (X 11886) 27

Av. Paulo de Frontin — Aluga-se em apartamento sossegado, quarto luxuoso a cavalheiro distinto ou senhora que trabalhe fóra. Tel. 28-5174. (X 17675) 27

TIJUCA — Aluga-se á rua Maria Amalia n. 116-A o 1º pavimento com 2 qts., 1 sala e saleta, instalação sanitaria completa, e garage, e bom quintal, rs. 470$; a casa acha-se aberta das 9 ás 11 e das 13 ás 17; tratar á rua Had. Lobo, 131, c/ 7, com o sr. Siqueira. As chaves por favor no n. 116. (X 11853) 27

APARTAMENTOS — Pequenos de grande luxo, máximo conforto, acabados de construir, instalações modernas e completas, alugam-se de 420$ a 650$ — os ultimos, com grande terraço e lindissima vista para a Tijuca e outros lugares belos da cidade. Rua Hadock Lobo, 15. Tijuca. (X 16781) 27

Suburbios da Central

CASA — Alugamos á rua Visconde de Niteról n.º 66, boa casa com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. Aluguel 350$000. Tratar com LOWNDES & SONS LTDA. Rua do Mexico n.º 90-loja. Tel. 42-8050. (51884) 29

ALUGA-SE uma boa casa tipo apartamento á R. São Braz n. 135, com dois quartos, 1 sala, cozinha com fogão a gás, banheiro completo, bom quintal. — Aluguel 300$: trata-se no local. (X 17813) 29

MÉIER — Aluga-se uma ótima casa edificada em centro de terreno, própria para um colégio ou familia numerosa, rua Aristides Caire n. 281, onde pode ser vista diariamente, tratar á rua Camerino n. 118 — Telefone 43-5762. (X 16787) 2)

Suburbios da Leopoldina

OLARIA — Aluga-se por 250$ a casa VI do Caminho de Maria Angú 24, com 3 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro completo, etc. próxima da rua Piranguí por onde passa o ônibus. Chaves no prédio 13. Tratar á rua dos Ourives, 51-1º. (X 16860) 30

Niterói

ICARAÍ, aluga-se por 500$000, com contrato, o predio novo com sala de jantar, 3 bons quartos e mais dependencias, á rua Tavares de Macedo, 248. Chaves no Armazem Leão. Trata-se á rua General Camara, 82-1.º, com Castro. Tel. 43-0227. (X 16081) 33

ALUGAM-SE duas casas na Vila Pereira Carneiro, proximas ao banho de mar com comunicação direta com as Barcas. Trata-se na praça Azevedo Cruz, 60, em Niterói. (X 16462) 33

Petropolis

OTIMOS terrenos e sitios, perto do novo Casino Quitandinha, vendem-se — Informam no Hotel e Restaurante Sitio Taquara, Estrada Taquara, 420 (desviando da Estrada Independencia). Tel. Petropolis 3780. (X 19108) 35

Creados

EMPREGADA — Precisa-se de pessoa de boa conduta, competente, para todo serviço de apartamento de duas pessoas de tratamento. E' necessario ter pratica de boa cozinha. Ordenado 200$. Telefonar pª. 23-4503, afim de combinar hora para entendimento. Só serve pessoa muito asseiada. (X 15914) 53

Automóveis de ocasião

VENDE-SE por 8:000$000, licenciado, auto Fiat, limousine de 4 portas, completamente novo. Garage Eugenia. Rua dos Arcos ns. 10-14. Sr. Sant'Anna. (X 16817) 64

FORD V-8—1940 — Vende-se quasi novo, facilidade pagamento; ver e tratar, Garage Eugenia. Rua dos Arcos, 14. (X 19188) 64

CHEVROLET 1932 — Vende-se limousine de 4 portas em ótimo estado de motor, pneus, forração, e pinturas. Tem jogo de capas. Vêr e tratar á Rua Soriano de Souza n. 11, ap. 2, próximo a praça Saenz Peña. (X 16791) 64

MERCURY 1940 — Vende-se um estado de novo, club conversivel, facilita-se o pagamento, importancia 25 contos. Tel. 22-7058, apt. 28. (X 16902) 64

LIMOUSINE DODGE-1936 — 7 lugares — Vende-se, 6:000$, á vista, não se aceitam ofertas; com radio e tres pneus sobressalentes; licenciado. Poderá ser visto hoje e domingo, das 9 ás 11 e 2 ás 3 ½. Rua Cosme Velho, 156. (X 11877) 64

CHEVROLET standard, 39 — Vende-se. Ver, rua Leite Leal, 41. Tratar, Edificio Nilomex, sala 602. (X 17706) 64

SUAREZ — Radios Emerson novos a prazo c/ garantia. Luiz de Camões, 51. Arturo Suarez & Silva.

SUAREZ — Automoveis usados a prazo longo, temos os melhores pelos menores preços. Em exposição e vendas. Luiz de Camões, 51. Arturo Suarez & Silva.

SUAREZ — Maquinas de costura novas todos os tipos a prazo longo c/ garantia. Luiz de Camões, 31. Arturo Suarez & Silva.

SUAREZ — Bicicletas para homens, senhoras, novas, a preço barato, á vista e a prazo. Luiz de Camões, 51. Arturo Suarez & Silva.

SUAREZ — Refrigeradores "Frigidaire" todos os tipos novos a longo prazo, aceitando trocas. Em exposição e vendas. Arturo Suarez & Silva.

SUAREZ — Pneus novos Brasil ultimo tipo e desenho. Ferramentas para automoveis. Luiz de Camões, 51. Arturo Suarez & Silva. (X 16913) 64

FORD 1935

Vende-se um em perfeito estado de conservação. 4 pneus novos, 2 portas. Rua Leite Leal n. 2, sr. Martinho. (X 16716) 64

BARATA

Citroen 35. Otimas condições, 1:500$. Edificio d'"A Noite", 8º andar, sala 820. De 1 ás 5. (X 16691) 64

LIMOUSINE 3:000$

Vende-se 1 modelo 1935, otimo estado, motivo urgente — Rua Pereira Nunes n. 247 — Aldeia Campista. (X 16875) 64

Correspondencia

P. S.

Recebi toda a correspondencia; aconselho a fazer mudança o mais breve possivel. Ficaremos, assim bem mais proximos. As saudades sempre aumentando e um abraço com todo o carinho do *C. A.* (X 19245) 70

QUERIDA

Já leste minha carta?
Medita sobre tudo que te escrevi.
Não duvides nunca da sinceridade com que me expressei.
Quero-te tanto como é impossivel querer mais.
Só uma ventura busco na vida, só persigo um ideal.
E's e continuarás a ser o meu *tudo*.
Em nosso cantinho "correspondencia" reforço o que detalhadamente te enviei por carta.
Anseio por uma resposta tua.
Confiante, envio-te um longo e saudoso beijo.
Absolutamente teu
Iô. (X 16881) 70

Dentistas e protéticos

DENTADURAS DUPLAS, das mais aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista **Dr. Silvino Mattos. Preços razoaveis.** Rua Sete de Setembro numero 194. Tel. 23-1555. (X 15668) 72

Deposito Dentario Catão

Completo sortimento de dentes artificiaes, cadeiras, motores, equipos, cuspideiras e demais materiaes e instrumentos para consultorio e laboratorio odontologicos.

CATÃO PINTO

R. da Assembléa, 104, 10.º andar, sala 1002 Edificio Gonçalves Dias Tel. 22-5223 (xxx)

Dinheiro

CASA Bancaria — Empresta sob promissorias e duplicatas, juros bancarios, maximo sigilo e rapidez. A rua Miguel Couto, 37-1.º andar (antiga rua dos Ourives). (X 16753) 73

DINHEIRO sob alugueis de casas, automovel, promissoria, duplicatas, juros bancarios, vende e troca-se. Fernandes, Ouvidor, 68-2º, Tel. 43-2167.

HIPOTECA, juros de 8 a 10 % em qualquer bairro, sob alugueis de casas, financiamento para construção, grande e pequenas, inclusive Niterói, pago impostos atrazados. Fernandes, rua Ouvidor, 68-2º. Tel. 43-2167. (X 17759) 73

A JUROS BANCARIOS — Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castellar, R. Quitanda, 85, 1º, Tel. 23-0233 e 43-1003. (X 16098) 73

HIPOTECAS — Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localizados mesmo inventariados adiantando dinheiro para regularizar os papeis, solução rapida. M. Mayer, "Jornal do Comercio", 3º, s. 822. (X 16314) 73

HIPOTÉCA

Nas melhores condições, juros simples ou tabela "PRICE". Taxas 9% — Rubens Gomes. Assembléia, 104, 5.º — Tel. 22-3654. (xxx) 73

— HIPOTECAS —

Pela tabela Price, 9% ao ano — Negócios rápidos — Financiamos qualquer quantia — Compra e venda de imóveis, administração de bens — Departamento Imobiliário da Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (52475) 73

Dinheiro

Hipotecas

Procure ver as minhas condições sem compromisso antes de fazer qualquer negocio, juros minimos, prazo longo, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo, sem maior despesa. Adianto dinheiro para regularizar documentos. — Solução rapida. A. CORTEZ. Rua da Quitanda, 87, 1º, sala 1. Tel. 23-6359. (X 16772) 73

DINHEIRO HIPOTECAS

Nas melhores condições e rapidamente, empresto qualquer quantia sobre predios e terrenos bem localizados, a curto ou longo prazo (15 anos Tab. Price) com direito a amortizações ou liquidação em qualquer tempo, sem onus. Financio compra e construções de predios nas mesmas condições. Adianto dinheiro para regularização de papeis, impostos, etc. Informes mais detalhados com

NELSON PESSOA Av. Rio Branco, 137 6º andar - sala 615 (Edificio Guinle) (X 17771) 73

Divérsos

BALAS de licôr, damasco e outras. — Aceitam-se encomendas. — Telefone 38-1016. (X 16748) 74

Investigações comerciais e pessoais. Agencia ALBANO. Regulamentada pela Chefatura de Policia. R. Carioca, 34, 2.º. Tel. 22-7957. AGENCIA DE RESPONSABILIDADE. (X 19246) 74

MASSAGISTA — Massagens gerais, e garantidas. Atende a domicilio. Tel. 42-1413. (X 18202) 74

QUARTO INDEPENDENTE — Aluga-se a cavalheiro distinto. Tel. 26-5440. (X 17799) 74

CAMISAS sob medida, blusões, pijamas de lã, etc., trabalho perfeito; fazem-se concertos. Av. Rio Branco, 143-3.º. Tel. 43-1637. (X 16742) 74

DETETIVE LUZ — Investigações em geral. R. 7 Setembro, 213, 1º, tel. 42-4630. Preços razoaveis. (X 10083) 74

Detetive — *LIMA* — Investigações e Vigilancias com Sigilio absoluto. Tel. 22-7555. Av. Rio Branco — 183. 6.º, sala 603 — Pagamento ao terminar. (X 18089) 74

MASSOTERAPIA. Psicologia. Madame Riché, rua Andrade Pertence n. 20. (X 17360) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos literarios, cartas comerciais ou de qualquer natureza, requerimentos, discursos planos para teses, sugestões para propaganda, artigos de jornais, etc. Maximo sigilo. Escritorio especializado da dra. Yara Muller, rua 1º de Março, 141, 3º andar, telefone 43-7891. (X 14774) 74

Instrumentos de musica

PIANO ALEMÃO

Vende-se, tamanho pequeno, quasi novo, oportunidade unica, sem intermediarios, pagamento á vista 3:500$. Rua Barão de Ubá, 458. Junto da rua Haddock Lobo. (X 17794) 75

Compro PIANO

EMBORA PRECISANDO DE REPAROS, PAGA-SE BEM

Telefone 28-4413 (X 17756) 75

CONSERTO de rádios, atendo aos Domingos e feriados. O técnico L. Teixeira, conserta receptores de todas as marcas. Tel. 25-5113, Laranjeiras. (X 16890) 75

PIANO — Vende-se, alemão. Rua Almirante Cockrane, 32. Tijuca. (X 19240) 75

RADIO — Seu radio parou? Telefone para o velho Oliveira, com carteira 767, e em 2 horas, estará pronto e garantido o seu radio! Tel. 38-3347, não esqueça, 38-3347, atende a Tinturaria Cruz de Malta, á rua Barão de Mesquita, 630. Cuidado! Exija a carteira para sua garantia. (X 16887) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se rico e superior, quase novo e sem uso, armação de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, preço de ocasião. Rua Uruguaiana, 109. (X 16676) 75

Ouro e joias

BRILHANTES JOIAS VELHAS

Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador.

14, L. São Francisco, 14.

Atenção, não temos compradores em domicilios (xxx) 76

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. Compramos pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. **JOALHERIA OLIVEIRA 86, Rua São José 86** (X 11631) 76

JOIAS, brilhantes e cautelas — Vendam lucrando só na Casa Ledi. 16, Ouvidor, 16. Junto á Casa Nazaré. (X 18161) 76

OURO Pagamos até 26$ a grm. Brilhantes até 2:000$ Kts. Compramos joias de platina. A Casa do Ouro — Ouvidor, 95. (X 17783) 76

Máquinas diversas

SINGER — Ultimos tipos com estojo, quaso sem uso; vendemos á prazo e á vista. Preços especiais para revendedores. Av. Rio Branco, 123-1º, sala 106. (X 16848) 78

MAQUINAS SINGER para bordar e coser, desde 200$. Trocam-se, reformam-se e compram-se. Rua Frei Caneca, 82. Tel. 22-1812. (X 18100) 78

MÁQUINAS SINGER — Façam seus negócios de máquina para coser, compras, vendas, trocas, reformas e concertos, com BEMOREIRA, rua Luiz de Camões, 42. Vendas a prazo com pequena entrada e módicas prestações. Manda a domicilio, telefone 22-9639. (xxx) 78

Brilhantes - Joias - Antiguidades

Compra — Troca — Vende Verifique nossos preços

JOALHERIA UNICA

A Casa dos Bons Brilhantes **54 - SETE DE SETEMBRO - 54** (X 16790) 76

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga. Joalheria S. Jorge, Uruguaiana, 21 — 22-1552. (X 17796) 76

Ás Lavanderias, Tinturarias e Hispitais — Vende-se uma máquina de passar roupas de homem, "Hoffman", 1 calandra para passar roupas brancas "Thorn-Irone", e uma caldeirinha á gás, "Hoffman". Preços de ocasião. Caixa Postal 3.714. Rio de Janeiro. (X 16898) 78

Moveis, novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, objectos de arte, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios: Casa André. Tel. 43-6332 (X 18121) 83

ATELIER DE MODAS — Traspassa-se em optimo sobrado, servido por elevador, com letreiro luminoso. Preço modico. Parte do sobrado está alugado e por isso o atelier não paga aluguel. Ver e tratar á rua Sete de Setembro n. 183, 1º, sala 2. (X 16864) 83

VENDE-SE um dormitorio folheado a imbuia, com armario, de 3 corpos e portas curvas, quasi novo, por rs. 750$000 e uma sala de jantar nas mesmas condições, por 650$000. Juntos ou separados. Rua da Quitanda n.º 81. (X 17311) 83

Móveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escritorio, cofres, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n.º 110, esq. Teofilo Otoni, para defronte á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação Tel. 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados á rua Teofilo Otoni n.º 120. (X 17816) 83

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 20-5128. Paga-se bem. (X 17710) 83

SALA - QUARTO — Particular vende uma sala de jantar colonial tipo apartamento em perfeito estado; e um quarto para casal, sem uso. Vêr á rua Hadock Lobo, 356 — TIJUCA. (X 16792) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços modicos. Telefone 22-3976. (X 19217) 83

DORMITORIOS e Salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$. Rua Frei Caneca n.º 9. Facilita-se o pagamento com pequeno aumento. (X 17691) 83

DORMITORIO para casal, vende-se moderno, com 10 peças de ótima fabricação: armarios grandes e confortaveis, com pouco uso; preço de ocasião: 2:200$. Uma sala de jantar nas mesmas condições, 1:700$, com 11 peças; buffet com 2 m. Rua Haddock Lobo, 18.

DORMITORIO moderno, vende-se com 4 peças folheada a imbuia, com pouco uso; preço de ocasião: — 600$000. — Rua Haddock Lobo, 18.

COMPRAM-SE moveis avulsos e casas completas; paga-se bem e liquida-se rapido. Tel. 48-0998. (X 16852) 83

Modas e bordados

CASACO RENARDS ARGENTES — Muito bonito, pouco usado — Vende-se por 500$000. Ver rua Evaristo da Veiga n.º 83, apartamento 307. (X 18221) 81

CORTE E COSTURA — Mme. Ligia ensina fazer vestidos por qualquer figurino. Combinações, calças, toalhas, guardanapos, panos para mesa, etc... Leve hoje mesmo a fazenda e começará a fazer. Cursos rapidos. Mensalidade, 25$. Grande desconto para mais de 1 pessoa da familia. Tel. 38-5151. Rua B. Bom Retiro, 404-1.º. Jardim Zoologico. Bondes de Uruguai, Lins e Vila. Onibus de Lins e Praça Saenz Pena. (X 18210) 81

PROFESSORA de córte e costura a domicilio. Ensina por metodo facil e ligeiro. Corta, alinhava e prova, desde 18$. Executa qualquer modelo, desde 45$. Srta. Portella, 25-2326. 52009) 81

TRICOT E CROCHET — Ensina-se com perfeição por metodo simples e rapido. Tel. 47-3136. (X 17780) 81

SONIA SYLVIA — MODAS —

Confecciona lindos modelos para o inverno, por preços vantajosos. Uruguaiana, 51-3º and. — Tel. 42-5989. (X 16836) 81

Professores

VIGILANCIAS e Investigações Pagamento depois de terminadas. Carioca n. 84, 2.º Teleph. — 22-7957 — DETECTIVE ALBANO (X 19142) 87

PROFESSORA de francês — Leciona por método rapido e moderno. Literatura e Historia de França. Tel. 27-0658. (X 17064) 87

LIÇÕES de alemão, espanhol e inglês. Traduções. Pereira da Silva, 96, casa 3. Tel. 25-3837. (X 16653) 87

CANTO — Professora diplomada pela E. N. de Musica (medalha de ouro), ensina canto piano e solfejo. Tel. 26-8365 (X 18043) 87

INGLES E DATILOGRAFIA — Leciona-se a moças e meninas, na rua Hugo Bezerra, 34. Meyer. (X 12927) 87

INGLES aprende-se com rapidez e perfeição com um professor educado na Inglaterra. Preços módicos. T. 43-5433. (X 11721) 87

PARISIENSE recem chegado ensina seu idioma por um método rápido e facil. PROF. MAURICE, diplomado pela Academia de Paris. T. 42-4448. (X 11722) 87

Inglês, Alemão, Português. Ensina a senhorita Elza, com estudos na Europa. Inf. Tel. 47-3657 das 8 ás 12 horas. (X 18037) 87

PROFESSORA de inglês — Leciona por metodo rapido a preços modicos. Tele. para 25-2023. (X 17780) 87

INGLÊS — Professor (inglês nato), longa pratica, leciona o seu idioma, em sua residencia e a domicilio. Rua Corrêa Dutra, 78, apt. 41. Tel. 25-1422.

INGLÊS — Professor londrino, leciona o seu idioma em sua residencia e a domicilio. Preço modico. — Rua Corrêa Dutra, 56. apt.º 47. Flamengo. 25-5811. (X 18205) 87

FRANCÊS — Prof. parisiense ensina pelo metodo Berlitz. Mme. Henriette. 42-2964. Avenida Beira Mar, 210, apto. 1.303. (X 16700) 87

FRANÇAIS — Professora leciona em qualquer grão e para qualquer fim, metodo rapido, moderno; tel. 23-8894. (X 17742) 87

FRANCÊS — Prof. francês nato, formado em Paris, dá aulas particulares. Catete, 201. Tel. 25-1750, de manhã. (X 17751) 87

ALEMÃO — Ensina professora com longos anos de pratica. Tel. 43-2171. (X 17797) 87

SENHORA suissa ensina seu idioma a senhoras e crianças. Tel. 28-0061. (X 19204) 87

PORTUGUES — Mario Martins, antigo prof. no C. Pedro II. Em qualquer grão e para qualquer fim — 42-9383. (X 19210) 87

ALEMÃO, francês, inglês, latim ensina professora (doutora formada pela Universidade de Berlim), com resultados rapidos. Fone 47-1874. (X 16779) 87

MOÇA educada no Colegio Sacré Cœur ensina francês e curso primario a crianças e senhoras. Tel. 27-8201. (X 17782) 87

PROF JULIEN — Formado em Paris, dá lições de francês, conversação, literatura. Tel. 27-4410. (X 18199) 87

Inglês 3 mêses — Só com o interprete Professor Alves você ficará habilitado para falar com ingleses sem embaraço algum. Individual e em turmas á rua da Carioca, 30-1º. Das 9 horas em diante. (X 16801) 87

ALEMÃO — Professor alemão, académico, diplom. ensina gramat., literatura, correspondência, a domicilio e na sua residência, r. Duvivier, 28, apto. 10. T. 47-0696. (X 18203) 87

Latim, grego — Ensino prof. alemão, doutor, académico diplomado. Vai a domicilio; r. Duvivier, 28, apto. 10 — Tel. 47-0696. (X 18204) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM **42-4224**

INGLÊS — Adquirir com perfeição rapidamente, deslumbrar com linda eloquencia os seus e dominar sobre os outros, eis o problema dos distintos, cuja solução radical, segura e infalivel, oferece *Wonderful standard method* — BRIGHT'S SYSTEM — 42-4224.

INGLÊS — "BRIGHT'S SYSTEM", é unico indicado por mais sabios e cientificos, como radical, eficaz e incomparavel "STANDARD METHOD" para adquirir seguro, rapidamente e com perfeição esse idioma — 42-42-24.

INGLÊS ENSINO CONCURSAL **42-4224** (X 16007) 87

JOVEM AMERICANO leciona o inglês praticamente. Tem sala, em Copacabana e no centro. Tambem a domicilio. Informações: Tel. 27-6272. (X 16919) 87

Venda e compra de casas comerciais

ESSENCIAS — Otima casa, com instalação moderna. Contrato vantajoso. Bem localizada. Freguezia certa. Vende-se ou transfere-se o contrato. Tratar com Castellar. R. Quitanda, 85-1.º, s. 6. (X 16818) 90

Mobilia dourada, etc.

Vende-se 1 mobilia Luiz XVI completa, 1 vitrine com verniz Martin, 1 faqueiro de cristofle completo em estojo, 1 serviço de jantar cristofle, 2 candelabros de prata portuguesa, 1 piano alemão moderno, 1 refrigerador G. E. pequeno, moderno, 1 maquina Singer ultimo tipo, 1 espelho veneziano, 1 enceradeira e 1 aspirador Eletro-Lux verde e 1 maquina Remington de escrever, tudo junto ou separado, por viagem. Pereira Nunes, 247, prox. av. 28 Set. (X 16876)

FOGÃO A GÁS

Vende-se 1 estrangeiro, com 4 bôcas e forno, todo esmaltado de branco, completamente novo; á rua Teodoro da Silva n. 227. (X 16920)

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistência Municipal	22-2123
Corpo de Bombeiros	23-2044
Socorros urgentes de Policia	42-4042
Falta dagua	22-5388

FALTA DE GAZ

De dia:

Agencia Assembléa	22-7620
Agencia Catete	25-0590
Agencia Praça da Bandeira	28-6002
Agencia Copacabana	27-0378
Agencia Meier	29-4087

De noite:

Domingos e feriados	23-2590

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana ...... 22-1800 e	23-1800
Zona Suburbana	29-0000

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo	28-0246

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETÁ E GOVERNADOR

Informações pelo telefone	22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Terezopolis	43-3360
E. F. Leopoldina	23-6235
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio): Informações no Rio, até ás 4 horas da tarde	23-379?
Informações em Niterói, tel.	8012

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-6584

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima 42-2634

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:

Petropolis — Telef. 28-4605, 47-4111 e	43-5765
São Paulo	23-0790
Belo Horizonte	43-0087
São Lourenço e Caxambú	23-1426
Juiz de Fóra ...... 43-7731 e	43-0087
Muriahé ...... 43-4676 e	43-7450
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina	43-4676
Pirai	23-4605

Da rua dos Andradas para: Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont (Palmira) 42-5802

De Niterói para:

Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã, meio dia e 5 horas da tarde.

Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 3 horas da tarde.

(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguai).

Friburgo, passando por Cachoeiras: 9,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde. Partem da praça Martim Afonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas préviamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas feiras

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº 60 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Edade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer na oficina ou fabrica, que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de selo e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde. O menor deverá levar 5 retratos de 3x4. De posse de uma ficha provisoria será submetido depois a exame medico. A retirada dos documentos só é permitida das 2 ás 5

Serviços de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsaveis, prova de profissão passada pelo empregador, sindicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega desses documentos das 11 horas da manhã ás 5 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Bôa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Casa Ruy Barbosa — Rua São Clemente nº. 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 1 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva nº. 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registros de nascimento e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circunscrições, que compreendem tres zonas. No Pretorio, á rua D. Manoel nº. 15, são feitos os registros de todas as circunscrições, com exceção das seguintes:

10ª — Meier — que são feitos á rua Joaquim Meier nº. 8.

11ª — Freguesia de Inhauma — em Cascadura, á rua Nerval de Gouvêa 453.

12ª — Circunscrição de Irajá e Jacarepaguá, tambem á rua Nerval de Gouvêa, 453

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funciona em Campo Grande.

14ª — Madureira, Realengo, Bangú, Santissimo e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria Freitas nº 500-B

O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazê-lo e a mãi, 60.

CONTRA A HYDROPHOBIA

O serviço antirrábico do Departamento de Medicina Veterinaria, da Prefeitura, está sendo feito diariamente, das 11 ás 16 horas, nos Postos de Limpeza Urbana, situados ás ruas Francisco Castro n. 5, Santa Tereza; Avenida Paulo de Frontin n. 450 e Ilha do Governador. Os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

VACINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 ás 14 horas, e aos domingos do meio dia ás 15 horas, nos seguintes Centros de Saúde:

CENTRO 1	
Portaria — Rua Rezende, 128	22-3872
Notificações — Rua Rezende, 128	22-4401
CENTRO 2	
Portaria — Rua Camerino, 33	43-6634
Notificações — Rua Camerino, 33	43-2678
CENTRO 3	
Portaria — Rua Bento Lisboa, 48	25-3864
Notificações — Rua Bento Lisboa, 48	25-2291
CENTRO 4	
Portaria — Rua General Severiano, 91	26-2338
Notificações — Rua General Severiano, 91	26-5690
CENTRO 5	
(Está sendo instalado)	
CENTRO 6	
Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 332 (perto da estação de Lauro Muller)	28-3719
Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 332 (perto da estação de Lauro Muller)	28-0765
CENTRO 7	
Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41	48-4235
CENTRO 8	
Portaria — Praça do Engenho Novo	29-4376
Notificações — Praça do Engenho Novo	29-2200
CENTRO 9	
Portaria — Rua Goiás, 408	29-1585
Notificações — Rua Goiás, 408	29-3628
CENTRO 10	
Portaria — Estrada Marechal Rangel, 294	29-8130
CENTRO 11	
Portaria — Rua Leopoldina Rego, 734	30-2582
CENTRO 12	
Portaria — Rua Candido Benicio 239	29-8017
CENTRO 13	
Portaria — Bangú — Rua S. Cardoso, 145 — Tel. Bangú 90	
CENTRO 14	
Distrito Sanitario — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcelos, 88.	
CENTRO 15	
Distrito Sanitario — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.	

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou alastrim deve ser solicitada pelos telefones acima precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de milim réis e um selo de Educação de 200 réis.

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAES

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº. 206 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Pronto Socorro, praça da Republica, nº 111 — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

São Francisco de Assis, rua Visconde de Itauna nº. 875 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº. 20 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

S. Sebastião, rua Carlos Seidl — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas da tarde.

Psiquiatrico, avenida Pasteur, — quintas e domingos, das 9 horas ao meio dia.

S. Bernardo, avenida Ruy Barbosa — aos domingos, das 4 ás 5 horas.

Central da Marinha, Ilha das Cobras — quintas e domingos do meio dia ás 4 horas.

Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº. 126 — quintas e domingos de 1 ás 4 horas.

J. C. Rodrigues, rua Miguel de Frias, nº. 57 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. da Saude, rua Gamboa nº. 503 — quintas e domingos, das 2 ás 5 horas.

N. S. do Socorro, praia de S. Cristovão nº. 503 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. das Dores, Cascadura, rua C. Rangel, nº. 1 — ás quintas-feiras de 1 ás 2 horas da tarde e aos domingos de 2 ás 3 horas.

São Zacarias, avenida Carlos Peixoto nº. 124 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Carlos Chagas, em Marechal Hermes — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Torres Homem, Estação Carlos Chagas — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

D. Pedro II, em Santa Cruz — quintas e domingos, do meio dia ás 2 horas.

Miguel Couto, rua Mario Ribeiro — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Se fôr mordido por cão, procure sem demora o Instituto Pasteur, á rua Marrecas, nº 11 — telefone 28-5028.

INSTITUTO PASTEUR

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes lugares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 83.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 225.

Penha — Hospital Getulio Vargas — rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 285.

Meier — Dispensario do Meier — rua Archias Cordeiro — Tel. 29-0442.

Gavea — Hospital Miguel Couto — rua Mario Ribeiro — Tel 27-0095.

Vila Isabel — Hospital Jesus — rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2258

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da Ilha e da Penha.

CONTRA AS INFRAÇÕES DO TABELAMENTO DOS GENEROS

Todas as queixas contra infrações das tabelas de preço dos generos alimenticios e de outras que nelas figurem podem ser dadas ás autoridades competentes pelo telefone 42-9784.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes locais:

Praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; rua Goiás, no Engenho de Dentro; rua Pacheco Leão, na Gavea; rua Ferrer, em Bangú; na praia do Cajú; na Estrada Monsenhor Felix, em Irajá; no Campo de São Cristovão; na rua Coração de Maria, em Cachambí; na Avenida Portugal, na Urca; na praça Botafogo, em Inhauma.

Amanhã:

No Largo do Santo Cristo, no largo do Catumbí, na estação de Bonsucesso, na estação de Marechal Hermes, na rua Verna de Magalhães, no largo da Segunda-Feira e na rua Visconde de Pirajá, no Leblon.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 15º dia: Montepio militar da Marinha, de A a Z; Diversas pensões da Guerra, de A a J.

NA PREFEITURA — O pagamento referente ao mês de junho, será efetuado do seguinte modo: Dia 17, nos locais de trabalho, serventuarios ativos que trabalharam nos nucleos componentes do lote 1 até o dia 31 de maio. Nas sedes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento, fornecidos pelo 3 P. S., inativos e adidos sem exercicio. No gabinete do diretor do Departamento do Pessoal, as seguintes matriculas do nucleo 990: 4830, 4474, 5268, 14010, 16524, 18328, 16522, 32173 e 41540. Serão pagos nos dias 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 27. Nos locais de trabalho, serventuarios ativos que trabalharam respectivamente nos nucleos dos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0. Nas sedes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo 3 P. S., inativos e adidos sem exercicio dos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0, respectivamente. No gabinete do diretor do Departamento do Pessoal, as seguintes matriculas dos nucleos 099, lote 0: 3789, 28725 e 30310. Na Pagadoria, inativos do nucleo 623 do lote 0. No Palacio da Prefeitura (portaria), nucleo 632, lote 0.

INSPETORIA DO TRAFEGO

MULTAS — Não diminuir a marcha: P 22718.

Estacionar em local não permitido: CD 205 — CD 70 — 6,41E9pordos CD 123 — CD 205 — CD 70 — P 161 — 849 — 1149 — 1105 — 1569 — 2088 — 2314 — 2346 — 2516 — 3049 — 4039 — 5300 — 6353 — 6394 — 6964 — 7832 — 8226 — 8360 — 8812 — 8838 — 9471 — 18741 — 17934 — 18992 — 19600 — 20815 — 21060 — 22126 — 22200 — 23338 — 23765 — 25150 — 25159 — 25181 — 26593 — 26827 — 27907 — 28347 — 28491 — 28640 — 28738 — 29018 — 29107 — 29572 — 29613 — 30113 — 30113 — 30118 — 30342 — 30888 — 31670 — 34052 — 34056 — 34159 — 34248 — 34326 — 34374 — 34394 — 34403 — 34420 — 34626 — 34061 — 31693 — 31832 — 33530 — 33637 — 33679 — 33794 — 34012.

Desobediencia ao sinal: P 1771 — 2764 — 5456 — 7813 — 17162 — 21245 — 21863 — 22014 — 24954 — 25010 — 27098 — 27492 — 27715 — 31248 — 33394 — 34266.

Contra mão: P 23724 — 29757.

Contra mão de direção: P 42 — 2111 — 18212 — 10085 — 21819 — 23366 — 34181 — 34654 — 38109.

Abandonado: P 1602 — 16078.

Formar fila dupla: P 4276 — 26606. I. A. P. E. T. C.: MG 27653 — P 1132 — 9344 — 23450 — 26033 — 28780 — 29312.

EXAME DE MOTORISTAS — Chamada para amanhã, 16, ás 7,45 horas (Turma A): Gersa Meniuk, Nicanor Faria de Araujo, Elizio Candido, Pedro Roberto de Araujo, Quelilios Rodrigues Lima, Mariano Rodrigues da Silva, Manoel Alvaro Abrantes, Joaquim Francisco de Macedo Costa, Alberto Rodolpho Nobre, Manoel José Lazaro, João da Silva Pestana, Aurelino Bello da Silva.

Prova regulamentar — Mario Rodrigues Marcello.

Turma suplementar — Carlos Ferreira dos Santos, Rodolpho Henrique Noenick, Hans Rodolf Buenleben.

Chamada para amanhã, 16, ás 7,45 horas (Turma B) — Luiz Fagundes de Mello, Sergio José de Alencar de Vasconcellos, Roselbino Hoselha, Silos Soares de Carvalho, Tristão Martins Filho, José Antonio Rodrigues Coimbra, Victor Locatelli, Manoel Costa, José Ramos de Vasconcellos, Alvaro de Oliveira, Euclydes de Souza Pedrada, Raphael Domingues.

RESULTADO DOS EXAMES DE MOTORISTAS EFETUADOS ONTEM — Aprovados: Nelson Ribeiro de Barros, Francisco Duque Guimarães, João Henrique Rafford Sardinha, Carlota Maria Taylor, Edith Martha Magnus, Luigi Papa, João Alves da Fonseca, Nuvaldo Baptista da Gama, Jorge Martins dos Santos, Alcides Galdino, Jardel Geraldo de Souza Machado, Nicolau Nazzah, Fernando de Campello Gentil, Eugenio Nosson.

Reprovados: 10.

Observação — A falta á chamada na turma efetiva e conclusão (pratica e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição (art. 294 do R. T.).

DECRETOS PUBLICADOS PELO "DIARIO OFICIAL"

O "Diario Oficial" de ontem publicou os seguintes decretos:

N. 3.323 (decreto lei), de 30 de maio de 1941, que aprova os uniformes destinados ao uso dos oficiais e praças da Força Aérea Brasileira.

N. 3.337 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que abre, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, o credito especial de 1.000:000$, para instalação da Justiça do Trabalho, e dá outras providencias.

N. 3.339 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que abre, pelo Ministerio da Educação e Saude, o credito especial de 32:685$, para pagamento de gratificação.

N. 3.340 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que altera, sem aumento de despesa, o atual orçamento do Ministerio da Agricultura.

N. 3.341 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que abre, pelo Ministerio da Agricultura, o credito especial de réis 1.200:000$, para despesas do Instituto Agronômico do Norte.

N. 3.342 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que abre, pelo Ministerio da Educação e Saude, o credito especial de 160:185$300, para auxilio a mutilados e paraliticos.

N. 6.717, de 15 de janeiro de 1941, que outorga á Prefeitura Municipal de Prata, Estado do Rio Grande do Sul, concessão para localizar o aproveitamento de energia hidraulica de uma queda dagua no Rio Prata, municipio de Prata, naquele Estado.

N. 7.218, de 27 de maio de 1941, que concede autorização para funcionamento da Escola Superior de Educação Fisica, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

VIDA CATÓLICA

EVANGELHO DO DOMINGO DENTRO DA OITAVA DO SSMO CORPO DE DEUS (II DEPOIS DE PENTECOSTES)

Terrivel, sob qualquer aspecto que se o veja, lendo-o e comentando-o, é, por certo, o Evangelho de hoje que trata da celebre e emocionante Parabola do Banquete que um homem preparara, para o mesmo, tendo convidado diversas pessoas. Pronto este, mandou aquele Senhor avisar os convidados. Um, porque comprara uma quinta que precisava ver; outro por forçado a experimentar cinco juntas de bois ultimamente adquiridas; outro, ainda, por causa da lua de mel, em sequencia ao casamento, foram todos (convidados) se negando ao comparecimento, com o que irritara o dono do banquete, que, aos mesmos servos, ordenou fossem buscar quantos cegos, aleijados, coxos, pobres de toda especie, encontrassem pelas ruas e praças, que a alimentação era para ser comida, boa e bem preparada que era e estava. Sobrando lugares, apesar do numero dos novos convidados, disse o pae de familia em festa que fossem abrigados quantos encontrados por toda parte.

O terrivel da Parabola está na sua sentença que nenhum dos que ao convite amigo se negaram em atender, de vez que "nenhum provará da ceia".

De fato, excusas não se admitem a convite de um Homem Deus, que este é o que convida para o Banquete da Eternidade, para o qual dignamente se deve preparar com as roupagens existentes apenas na Igreja Catolica Romana.

O tempo dos preparativos é tão somente o que esta vida proporciona. A Igreja avisa a todos, de toda maneira.

Quem não entrar na sala do Banquete, só se queixe de si.

PAROQUIA DO ALTO DA BÔA VISTA

Realizou-se, quinta-feira ultima, com as pompas do ritual catolico, a festa de Corpus Christi, na paroquia do Alto da Bôa Vista.

Durante a Santa Missa das 7 e 1/2, celebrada por D. Lourenço Muller, O. S. B., fizeram sua comunhão paschoal os alunos do Instituto Luso-Brasileiro. Pregou no Evangelho o vigario D. Bernardo Schuh, O. S. B. A's 16 horas saiu a solene procissão do SS. Sacramento, conduzido sob o palio pelo revmo. vigario, tendo percorrido as vias publicas do Alto da Bôa Vista, debaixo da mais perfeita ordem, respeito e recolhimento, e que muito recomenda o espirito religioso da população local. O vigario deu a benção do SS. Sacramento por duas vezes, nos altares improvisados, com muito bem confeccionados — uma no Patronato de Menores, dirigido pelas Religiosas do Bom Pastor e a outra, ao entrar a procissão na Matriz.

IRMANDADE DO GLORIOSO MARTIR S. MANOEL DA MATRIZ DA CANDELARIA

Depois de amanhã, terça-feira, dia 17 do corrente, realizar-se-á, promovida pela Irmandade do Glorioso Martir São Manoel, na Igreja Matriz da Candelaria, missa festiva de 10 horas em louvor ao seu excelso padroeiro.

O ato, que será em altar do mesmo Santo, terá a presença da mesa administrativa.

MATRIZ DE SANTA RITA DE CASSIA

Nesta matriz realizam-se hoje, às 8 horas, a pascoa dos alunos da Escola Publica Municipal "Licinio Cardoso".

O ato será presidido pelo revmo. conego dr. João Carlos Bezerril, que ao Evangelho falará às criancinhas.

RETIRO DOS PROFESSORES CATOLICOS

A Associação dos Professores Catolicos fará realizar no Convento de Nossa Senhora do Cenaculo um retiro espiritual para os seus membros nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente.

No dia 29, para termino de tão piedoso ato, haverá na matriz da Candelaria missa solene coletiva para os que se dedicam ao labor do magisterio nesta cidade.

Oficiará em todas as solenidades o revmo. padre Costa Aguiar, S. J.

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE ONTEM NO JOCKEY-CLUB

Pon levantou o handicap principal

A reunião de ontem, no hipódromo da Gávea, que apesar das ameaças do tempo, esteve bastante concorrida, agradou sob todos os pontos de vista. As cinco primeiras provas do programa, foram ganhas por Gandaia, Perú, Uscar, Blue Star e Batuta, cabendo a vitória no handicap para animais de qualquer país, ao argentino Pon, que depois de desfilar Indayatuba da principal posição, na grande curva, conseguiu energias bastantes para resistir na reta de chegada, aos ataques de Barthou, Egalo e Figurante, que o seguiram a um corpo, escoltado pelo filho de Flutter, Barthou, que não correspondeu ao favoritismo, acabou em quarto lugar, precedendo Montesa, Shoeblack, Indayatuba, Monte Alegre e Monita.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Premio Controle — 1.400 metros — 4:000$000. 1º — Gandaia, c. 6 a., Rio de Janeiro, por Apronto e Saudosa, do sr. A. Martins Filho, entraineur E. Oliveira, 56 quilos, P. Simões; 2º — Apronto Junior, 52, A. Araujo; 3º — Sunbeam, 50, O. Serra. Correram mais Decidido, Observador, Nickel e Opel. Tempo, 95 3/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a dois corpos. Poule de ganhador, 45$600; dupla (33), 75$600. Placés, 25$400 e 18$000. Apostas, 22:050$000.

Premio Egalo — 1.400 metros — 5:000$000. 1º — Pagã, a., 4 a., São Paulo, por Despatch Rider e Verlaine, da ara. Maria Lemos Rosa, entraineur C. Rosa, 54 quilos, A. Rosa; 2º — Seductor, 56, L. Leighton; 3º — Betélo, 50, O. Serra. Correram mais Pagina, Piratininga, Gunpé e Arrôsa Prosa. Tempo 93 1/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a meio corpo. Poule de ganhador, 64$800; dupla (23), réis 23$600. Placés, 20$600 e 15$300. Apostas, 38:000$000.

Premio Boston — 1.500 metros — 4:000$000. 1º — Uscar, a., 7 a., São Paulo, por Gringazo e Solariega, do sr. S. Ferreira, entraineur A. Corrêa, 55 quilos, H. Soares; 2º — Divertido, 45, R. Benitez; 3º — Axum, 54, J. Mesquita. Correram mais Anaja, Uraquitan, Xacoco, Mondesir e Pojuquara. Tempo, 98 4/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a meio corpo. Poule de ganhador, 118$000; dupla (12), réis 53$300. Placés, 31$200 e 178$900. Apostas, 52:440$000.

Premio Yokosuka — 1.500 metros — 4:000$000. 1º — Blue Boy, c., 6 a., Argentina, por Air Raid e Talcahué, do sr. V. S. Palva, entraineur F. Schneider, 49 quilos, O. Macedo; 2º — Brulia, 55, J. Martins. Correram mais Condal, Discordia, Molecque Doce, Seymour, Mitel, Yurbet, Juan Cruz e Fairy Land. Tempo, 100 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a pescoço. Poule de ganhador, 45$500; dupla (42), 79$400. Placés, 37$400 e 30$700. Apostas, 51:800$000.

Premio Blue Boy — 1.500 metros — 6:000$000. 1º — Batuta, c., 3 a., São Paulo, por Trinidad e Vienne, do sr. L. P. Machado, entraineur F. B. Oliveira, 53 quilos, J. Zuniga; 2º — Indio, 56, L. Benitez; 3º — Gennaro, 55, L. Mezaros. Correram mais Bigode, Bango, Tabú, Batota, Cururipe, Cedro, Jurado e Anira. Tempo, 99 1/5 segundos. Ganho por três corpos; o terceiro a cabeça. Poule da ganhadora, 38$000; dupla (24), 42$700. Placés, 17$500; 12$200 e 33$200. Apostas, 6 réis 4:730$000.

Premio Decidido — 1.800 metros — 6:000$000. 1º — Pon, a., 4 a., Argentina, filho de Rico e Poca Plata, do entraineur Paulo Rosa, 53 quilos, J. Silva; 2º — Figurante, 58, D. Ferreira; 3º — Egalo, 52 A. Rosa. Correram mais Barthou, Montesa, Shoeblack, Indayatuba, Monte Alvo e Monita. Tempo, 118 3/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a três corpos. Poule de ganhador, 96$800; dupla (24), réis 68$800. Placés, 14$200; 24$700 e 18$100. Apostas, 94:440$000. Pelo total das apostas, 326:520$000, sem contar com os concursos, 482:330$000.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo simples — Cinco vencedores com 4 pontos, cabendo a cada um 1:484$000.

Bolo duplo — Um vencedor com 10 pontos, 7:704$000.

Betting de 10$000 — Quarenta e sete vencedores com 10 pontos, 7:044$000.

Betting de 10$000 — Quarenta e sete vencedores, cabendo a cada um 1:209$000.

Betting de 5$000 — Sessenta e quatro vencedores, cabendo a cada um 480$000.

Betting duplo — Três vencedores, cabendo a cada um réis 11:558$000.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A comissão d ecorridas do Jockey-Club, recebeu até às 7 horas da noite, de ontem, declarações de forfait para Bounty, Poquito e Quatlay, alistados nos premios Asunción, Ministro Luiz A. Argaña e Concepción, respectivamente.

PARA O SWEEPSTAKE DO CORRENTE ANO

A convite do sr. A. J. Peixoto de Castro, compareceram ontem, à noite, à séde da Companhia Sweepstake, aos redatores de turf dos jornais desta capital, que visitaram a exposição de premios que fazem parte do programa da grande prova de 1941, que será corrida em 3 de agosto vindouro. Com os seus presentes foram os diferentes modelos que servirão

Santamaria e o Botafogo

Comentamos há dias o caso do jogador argentino Carlos Santamari, verberando o procedimento pouco correto desse profissional, que rompeu o compromisso a que o prendia ao Flamengo, para treinar e atuar no campo do Botafogo, e, justamente na hora em que devia assinar contrato.

Hoje temos que voltar novamente ao caso, para lamentar a atitude do Botafogo, e especialmente do seu presidente, o veterano Benjamin Sodré.

Os jogadores tem a liberdade de ir para os clubes que lhes oferecem maiores vantagens, e o "Correio da Manhã" tem sido um defensor desse ponto de vista, combatendo os leis que cerceiam a liberdade dos profissionais em proveito dos clubes. Santamaria não era um elemento interessante para o Botafogo porque está preso ao Flamengo por um contrato provisorio assinado em Buenos Aires, sem o que não poderia vir para o Brasil. Independente disto, o referido jogador estava nesta capital às expensas do rubro-negro, que não dera licença para ele treinar no Botafogo.

Na parte que toca ao Botafogo, o caso toma um aspeto muito parecido com os tempos da cisão, quando os clubes raptavam jogadores dos co-irmãos da facção contraria. O veterano Mimi Sodré acha que o caso não deve ser encarado nem discutido pelo lado moral, e sim pelo esportivo isto é, não entrará na apreciação do ato reprovavel de Santamaria julgado aos compromissos assumido com o Flamengo. E acrescenta que o veterano e querido tural que o veterano e querido esportista pensa assim, porque o seu clube abriu uma exceção escandalosa para que Santamaria treinasse no "estadio mais bonito do Brasil". E essa exceção tornou-se escandalosa, porque doze dias antes o jogador Everaldo Lima (Vevé), procurou o alvi-negro para treinar e não conseguiu, porque não trazia uma autorização do Flamengo, clube que estava se interessando por ele. O Botafogo nesse dia, era bem o clube presidido pelo Mimi dos velhos tempos... Olhava o lado moral, desprezando o esportivo.

Temos a impressão de que, no Botafogo, os relogios não andam certos, isto é, o presidente não está encarando o football pelo mesmo prisma do sr. Luiz Aranha. Há uma espécie de confusão, pois um jogador trinta e dois contos por oito meses de contrato provisorio e sem passe, cuidando a superabundancia de dinheiro que o glorioso clube está longe de ostentar.

O lado moral, é fóra de duvida, exige a repulsa não só do Botafogo como dos demais clubes, a um elemento que não sabe honrar a sua palavra. A regulamentação dos esportes evidenciando o empenho do governo em moralisar o profissionalismo, mostra o caminho que o Botafogo devia seguir, que era não entrar em nenhum entendimento com Santamaria sem ouvir os dirigentes do Flamengo.

E isto não foi feito.

E o interesse esportivo e financeiro do alvi-negro no caso, também deixa patenteada a confusão reinante no gremio da Avenida Wenceslau Braz, pois, oferecendo a um jogador trinta e dois contos por oito meses de contrato...

Ainda temos esperança que o sr. Luiz Aranha, com o seu prestigio de botafoguense e o seu tino de bom politico, consiga evitar que o alvi-negro faça um negocio que só lhe trará prejuizos.

VÁRIAS ESPORTIVAS

NÃO CONDICIONOU

Foi noticiado que o dr. Luiz do Rego Monteiro declarara condicionar a sua permanencia na direção do football profissional do Flamengo, ao desinteresse do seu clube pelo jogador Santamaria.

Careceo de fundamento tal noticia, porque o sr. Rego Monteiro declarou que não se manifestou desse modo e, incondicionalmente no lado do presidente do Flamengo, que já resolveu que Santamaria não interessa ao rubro-negro.

RIACHUELO x ARGENTINOS

Já está firmado para a proxima quarta-feira, o encontro internacional de basketball entre os quadros do Combinado Argentino e do Riachuelo T. C. campeão carioca, no qual se deve a visita campeões. Esse jogo será no ginasio do Fluminense, que foi requisitado para esse fim.

HOJE, A FEIJOADA AOS FLAMENGOS

Estimulando os seus defensores que levantaram brilhantemente a ultima regata da Liga de Remo, o Clube de Regatas do Flamengo oferecerá hoje, ao meio dia um magnifico feijoada a todos os seus remadores, a qual terá lugar na séde do clube. Nesse ágape de confraternização da familia rubro-negra, além dos seus associados, tambem participarão varios veteranos do clube a imprensa.

O VASCO CONVOCA

Afim de serem submetidos ao necessario preparo para a proxima regata de 13 de julho, o Vasco da Gama está convocando todos os seus remadores das classes de "estreantes", "principiantes" e "novissimos" para comparecer diariamente às 6 horas da manhã na garage de Santa Luzia, afim que possam em tempo organizar as guarnições que vão disputar o certame do Esporte Clube.

VENCERAM OS ARGENTINOS

Um excelente combinado do basketball argentino está se exibindo no ginasio em Pacaembú, tendo ante-ontem, em sua sexta apresentação, derrotado o Palestra Italia por 55x31, sendo esta a sua organização: Rossi e Rolfo; Marcelo e Truello; Peyrú, Del Rio, Suarez, Fuentes e Bo. O seu segundo adversario será o quadro tri-campeão do Esperia.

RUSTICA COLEGIAL

O Colégio Paula Freitas organizou para a manhã de hoje, uma corrida rustica entre a sua séde em Haddock Lobo e a filial de Copacabana, na qual participarão os representantes de muitos outros colégios. A partida está marcada para às 8 horas.

FLA-FLU DE VOLLEYBALL

Entre os adeptos do volleyball tem despertado muito entusiasmo a partida que será travada amanhã, no ginasio da rua Alvaro Chaves, entre os quadros de C. R. do Flamengo e do Fluminense F. Clube, com o inicio às 9 horas da noite.

CONDENADO A PRISÃO UM FAMOSO VOLANTE

Londres, 14 (Reuters) — O famoso volante Frederick William Dixon foi hoje sentenciado pela Justiça de Wallington (Surrey) a quatro meses de prisão, além de ficar impossibilitado para dirigir, pela vida inteira.

Ficou provado, no correr do processo que Dixon dirigia o seu automovel, em estado embriaguez que o levou a "ganhar ou arrebentar". Dixon foi o corredor que venceu a famosa "Bala de Prata" para a corrida realizada na ilha do Homem, na qual conquistou o trofeu do campeonato do mundo.

Além de ser um brilhante volante, Dixon tinha a seu crédito diversos importante empreendimentos de engenharia levados a efeito na sua propria fabrica. Em 1934 ele construiu, por 20.000 esterlinos o carro conhecido como Kayedon, tendo-o mais tarde reconstruido com o fim de bater o record de velocidade do celebre corredor inglês Malcolm Campbell.

O volante Dixon nasceu para gozar a vida. Perdeu o "side-car" da sua máquina quando corria a 100 milhas a hora e ficou desfacelada por ocasião da disputa do Trofeu Turistico de Ulster, onde correu a 80 milhas a hora.

O DIA POLICIAL

POLICIA CENTRAL

Estão de dia à Policia Central hoje, o 2º delegado auxiliar — telefone 22-2304; amanhã, segunda-feira, o 3º delegado auxiliar, telefone 22-2303.

CONDENADO O INFRATOR A' MULTA DE UM CONTO DE REIS

O delegado de Estrangeiros acaba de julgar procedente o auto de infração lavrado contra Manoel de Azevedo, o qual prestou declarações que não correspondem a sua verdadeira situação no país, ao registrar-se no Serviço de Estrangeiros. Tendo em vista, que tal fato teve o objetivo de evitar-lo de obrigações legais, o delegado de Estrangeiros condenou o infrator à multa de um conto de réis, de conformidade com a lei.

PONTO DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMOVEIS

Por ato do inspetor do trafego, acaba de ser criado um ponto de estacionamento privativo para automoveis de aluguel, ao lado esquerdo do Palacio Tiradentes. O mesmo inspetor baixou também ordem proibindo o estacionamento de veiculos na rua da Misericordia, em frente ao edificio do palacio Tiradentes.

INCENDIO NUMA COLCHOARIA DA RUA SENADOR EUZEBIO

Verificou-se, ontem, aproximadamente às oito horas da noite, um incendio na Colchoaria Brasilia, de propriedade de Martins, estabelecida à rua Senador Euzebio, 97.

Pouco mais tarde, chegou ao local do sinistro o primeiro socorro do Posto Central de Bombeiros, comandado pelo tenente Oscar, assumindo a direção geral o coronel Alexandre.

Não obstante o esforço dos soldados daquela corporação, as chamas, que tiveram inicio nos fundos do primeiro andar, onde funcionava a oficina da mesma, destruiram parte do material, também, o andar correspondente do predio contiguo, o de n. 99.

Não houve vitimas a lamentar, tendo, porém, muito danificados os moveis e as mercadorias do estabelecimento comercial que estava segurado em....

Em declarações prestadas no distrito policial, um dos socios da firma, José Martins dos Matos, disse que atribuia a causa do sinistro a descuido de um dos empregados.

A policia do 13º distrito esteve no local, sendo o policiamento em...

tregue ao fiscal da guarda-civil, Americo Ferreira da Silva.

O transito, durante o combate às chamas, foi desviado para as ruas visinhas, a de Senador Euzebio.

DESASTRE DE AUTO COM O BISPO DE BOMFIM

O novo bispo de Bomfim, sagrado domingo ultimo, foi vitima, ante-ontem de um desastre de auto na estrada Rio-São Paulo, à altura do quilometro 150, quando se dirigia, em companhia de frei Estevão Balthazar, a cidade de Guaratinguetá, onde iria a diverir pontificar uma missa solene.

D. Ivo bispo pertencera durante longo tempo à confraria de Nossa Senhora da Graça, de Guaratinguetá. Viajava em companhia de tres frades Simas Wolf Frezado, Tomás Borgmayer e Odorico Durrlex, tendo deixado o mosteiro de Santo Antonio, na cidade de Carioca, pouco depois de haver pregado. O frade Tomás Borgmayer dirigia o auto o auto particular 34.9.., ficando todos os passageiros feridos em consequencia do desastre verificado à altura do quilometro 150.

Frei Simas fraturou o pé; o bispo sofreu forte contusão no rim, além de escoriações generalizadas; os demais passageiros, varias contusões e escoriações leves. Recolhido ao Hospital da Santa Casa de Bananal, os feridos foram medicados convenientemente, tendo Borgmayer e D. Odorico Durrlex, tendo o bispo conseguido comunicar-se com Guaratinguetá, onde espera poder ir hoje.

Apenas frei Simas, cujo estado não é grave, como os demais continuava internado, sem, porém, seguir viagem em consequencia da séde da lesão.

O JORNALEIRO MORREU SUBITAMENTE

José Clemente da Silva, brasileiro, solteiro, vendedor de jornais, residente à rua General Tasso n. 17, faleceu ontem subitamente, sem assistencia medica, sendo, por isso, as autoridades do 13º distrito policial providenciaram a remoção do corpo para o Instituto Medico Legal. O morto contava 31 anos de idade, desde algum tempo vinha padecendo da sua doença.

O CASAL FOI ATROPELADO

O casal Edmundo-Almerinda Tanger, quando procurava atravessar a avenida Rio Branco, na altura do edificio, foi colhido na rua Santa Luzia, foi atropelado pelo auto particular 2.233, dirigido por seu proprietario, sr. Plinio Marques. Com contusões em varias partes do corpo, as vitimas, que residem à rua Tobias do Amaral n. 103, foi socorrido pela Assistencia.

CHOCARAM-SE NA ESQUINA DE SENADOR DANTAS COM RUA DO PASSEIO

Onde se cruzam as ruas Senador Dantas e do Passeio, a praça Getulio Vargas, o onibus da linha "Laranjeiras-Club Naval", n. 395 e o auto de praça 14.760 chocaram-se, ficando estes sem danos, sendo que os passageiros do onibus que se encontravam na sua direção, o auto de praça, que conduzia tres passageiros, chocou se o que no espaço do mesmo ficou aos dos frios. Do choque verificou-se uma paralisação do trafego, agravada pelo fato de que vinha a conduzir os passageiros Castelo, que se vinham pelo lado da ... e o comissario Ribeiro de Sá, do 5º distrito policial, compareceram ao local, efetuando a prisão dos motoristas e tomando providencias para a normalização do trafego.

Assustada com o choque, Maria Marina dos Santos, passageira do onibus "Laranjeiras-Club Naval", residente à rua das Laranjeiras n. 211, muito apreensiva, sofreu uma queda, mas sem ferimentos de gravidez. Não obstante, a unica vitima ao acidente foi socorrida pela Assistencia.

RADIO

A PERFEIÇÃO PARA O RADIO

Um dos redatores da secção de radio do "The New York Times" escreveu, há dias, uma série de considerações interessantes a respeito da arte de cantar ao microfone. E divulgou uma pequena entrevista concedida pelo conhecido baixo francês Leon Rothier, em que são expedidos outros curiosos conceitos sobre o assunto. Diz o jornalista:

"Depois de passar 41 anos cantando operas, tanto em Paris como em Nova York, e de ter aparecido em mais de 150 papeis principais, Leon Rothier tem feito nos seus tres anos frente ao microfone da WQXR, varias descobertas a respeito da arte de cantar." E reproduz:

"O artista frente ao microfone adquire maior poder de concentração" — diz Leon Rothier — "e pode penetrar melhor no espirito da musica, dando maior finesse ao seu canto — o que nem sempre é possivel num palco. Na opera, deve-se estar familiarizado com o personagem que se vai viver. Tudo os gestos serão observados — até mesmo a expressão do rosto. E a voz deve ser forte bastante para vencer a cortina sonora estabelecida pela orquestra, de baixo. Enquanto que no radio, um cantor não tem que se preocupar senão com a sua voz e a sua dicção". Depois de outras considerações, Leon Rothier prossegue:

"Tenho ouvido com atenção as gravações feitas dos meus programas. Sei, agora, que há uma maneira de cantar muitas coisas que eu nunca suspeitara. Aos 66 anos, tenho aprendido algumas coisas e corrigido falhas. Aprendi a não soltar a minha voz exageradamente, a cantar legato — com fidelidade e suavemente. Uma voz ideal para o radio é uma voz que está o que devem ter em mente os cantores de opera".

A opinião de Rothier, que desde 1910 faz parte da companhia do Metropolitan, é valiosa. E deve interessar aos cantores de seu genero, ora atuando no radio local. — H. P.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Jornal do Brasil — A's 20 hs.: Transmissão da opera "Gioconda" de Ponchielli. Amanhã: às 21 hs.: Robert Lawrence, baritono e Maria de Azevedo, pianista.

Tupi — A's 14,45: Madureira x Fluminense, na palavra de Ary Barroso; às 22,05: "Bazar de Ritmos". Amanhã, de 18 hs. em diante: Aida Costa, Carolina Cardoso de Menezes, Gilberto Alves, "Radio-Teatro" e outros.

Radio Club — A's 15,15: Canto do Rio x Flamengo, na palavra de Antonio Cordeiro; de 17 hs. em diante: Gravações variadas. Amanhã, de 19 hs. em diante: Carmen Barbosa, Regional de Benedito Lacerda, Luiz Gonzaga, Lauro Borges, Renato Murce, Juvenal Fontes e outros.

Nacional — A's 11 hs.: Prog. Luiz Vassalo; de 17,15 em diante: Gravações variadas e Barbosa Junior (20 hs.). Amanhã, de 18 hs. em diante: Mario Morais, Rosina Pagã, "Universidade do Ar" (20,30), Barbosa Junior, Lamartine Babo e, às 21,37: "Curiosidades Musicais", com Almirante.

Mayrink Veiga — A's 15 hs.: Madureira x Fluminense, na palavra de Oduvaldo Cozzi; de 17 hs. em diante: Gravações variadas. Amanhã, de 21 hs. em diante: Oscar Ladeira, Grande Othelo, Carmelia Alves, Carlos Galhardo e, às 23 hs.: "Biblioteca do Ar".

Ministerio da Educação — A's 20,10: Revista Musical da Semana. Amanhã, às 19,10: Prog. da Casa do Estudante do Brasil; às 21 hs.: Transmissão de um programa de musica de camera.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Aldeias educacionais

A Prefeitura adquiriu a Escola Brasileira de Paquetá para transformar aquela situação em uma aldeia educacional, de acordo com os pareceres do serviço de Educação e de Finanças.

As benfeitorias existentes foram avaliadas em cinquenta contos, descontado-se do valor do laudo da comissão permanente de avaliações a importancia de cento e cinquenta contos correspondente à taxa dos terrenos de marinha a ser delimitada.

PARA A ASSISTENCIA MEDICO CIRURGICA DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

O prefeito resolveu nomear membro do conselho diretor da Assistencia Medico Cirurgica dos Empregados Municipais o sr. Miguel Meira de Vasconcelos.

MAIS TRES MESES DE PERMANENCIA NOS ESTADOS UNIDOS

O governador da cidade resolveu prorrogar por mais tres meses o prazo concedido ao medico Nelson de Souza Campos para, em comissão, estudar assuntos referentes a cardiopatologia da Universidade de Michigan, dos Estados Unidos, apresentando oportunamente relatorio a respeito.

VISITAS DO SECRETARIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Prosseguindo em sua visitas de inspeção aos estabelecimentos de ensino da Prefeitura, o dr. Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura, esteve nas escolas Manoel Cotrim, João de Castilhos e Luiz Delfino, das quais procurou saber todas as dependencias e verificou as condições de funcionamento.

APLAUSOS A' REFORMA DO ENSINO TECNICO PROFISSIONAL

O sr. C. A. Barbosa de Oliveira, presidente da Associação dos Professores Catolicos do Distrito Federal, em nome da mesma, significou ao dr. Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura, os aplausos que julgava merecerem as instruções baixadas para orientar a reforma do ensino tecnico profissional da Prefeitura.

SECRETARIA DO PREFEITO

Despachos do prefeito — Na Secretaria do prefeito — Antonio da Silva Peixoto — Ciente das informações. Indefiro o pedido por não haver sido requerido em tempo.

Sociedade Mineira de Engenheiros de Belo Horizonte — Antonio a assessoria pessoal dos funcionarios e dos funcionarios constantes da relação anexa.

Na secretaria geral de Viação e Obras — João Pedreira Filho — Deferido, nos termos do parecer, devendo ser expedida a guia.

Antonio da Silva Peixoto — Arquive-se em face do despacho proferido no processo n. 101-41.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despacho do secretario geral — Roberto Wanderley — Nada há que deferir, à vista do despacho do prefeito exarado no oficio n. 1.051, do Departamento de Vigilancia, processo n. 21.107/41-ASF.

Antigos Aferidores — Arquive-se, por falta de amparo legal.

Amelia Barroso Corrêa — Indeferido, à vista das informações e do parecer do Assessor Juridico.

Carlos Pereira da Silva — Indeferido, à vista do parecer do Assessor Juridico, nos termos do artigo 79 do decreto-lei n. 1.713, de 1939, sejam descontados as faltas observadas.

Ruth Delfino da Silva — Compareça a fl.

Rosa Felipe Rizzo — Indeferido, à vista do parecer e das informações prestadas, podendo a requerente solicitar o procedimento de sua reclassificação, nos termos da resolução n. 4, de 1940.

SUSPENSOS OS ATOS DO PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Com relação ao Conselho Seccional da Ordem no Distrito Federal

Os pedidos de mandado de segurança impetrados a favor de membros do Conselho da Ordem dos Advogados no Distrito Federal foram distribuidos: à 1ª vara dos feitos da Fazenda Publica, o impetrado pelo sr. Silveira Martins; à 2ª vara, o impetrado a favor do sr. Augusto Susseking de Morais Rego; à 3ª vara, o impetrado a favor do sr. Nestor Massena.

O professor Ribas Carneiro assim despachou o pedido para o sr. Silveira Martins: "Autuado, notifique-se o sr. presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados Brasileiros, ou quem o estiver substituindo, para prestar informações no prazo legal, suspendendo-se a execução do ato do impetrante até a decisão final, ambos deste Juizo. Designo como representante da União Federal o sr. Procurador da Republica, Distrito Federal, 13, VI, 941. (a.) Ribas Carneiro".

À vista desse despacho foi oficiado ao sr. Fernando Melo Viana, presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, notificando-o de que se note contem.

Tendo-se reunido, ontem, na séde da Ordem dos Advogados, o conselho, não foi tomada nenhuma decisão na secção o Distrito Federal, tomaram conhecimento da ação do juiz de Direito, sr. José de Aguiar Dias, para contemplando o seu conhecimento pessoal, foi ordenado ontem, tendo alguns casos, o juiz João de Morais, fazendo objeções à convocação, de vez que, por força da liminar concedida, os srs. Ribas Carneiro, Silveira Martins, Augusto Susseking e Nestor Massena não poderiam exercer quaisquer funções no conselho, sem as quais suprir a falta do tel regulador do assunto.

à exposição, da qual foram premiados os vencedores em diversos anos. Esse ano o premio é, será um automovel, e com exposição, é excelente a impressão deixada nos presentes por esse magnifico "Sweepstake", seguindo um lunch, findo o qual, ao champagne, o sr. Peixoto de Castro agradeceu a visita, tendo respondido o nosso colega do Jornal dos Sports, Manfredo Liberal, em nome da imprensa.

CHEGOU DA CAPITAL PAULISTA MARITAIN

Chegaram ontem, da capital paulista, o reprodutor Maritain, adquirido recentemente pela quantia de 40:000$000, para servir como padreador pelo sr. Antenor de Lara Campos, haras Santa Anita, pelo sr. Carlos T. da Rocha Faria, instalado no distrito policial do Bananal, e o potro Alcalino, filho de Sargento, de criação e propriedade do sr. Antenor de Lara Campos.

— A VIDA SOCIAL —

Homens que se prezavam

No gabinete Dantas, que levou á Câmara, pela primeira vez, o projeto de extinção da escravatura, Matta Machado era ministro dos Estrangeiros. Recusada a iniciativa, o govêrno de sua majestade dissolveu o Parlamento, seguindo-se a consulta á Nação. Dantas estava convencido de que o eleitorado era abolicionista, no que se enganou. A nova legislatura veiu, em maioria, contra o seu programa, pelo que o estadista e seus colegas de ministério deixaram o poder. Nêsse pleito memorável, Matta Machado, que representava Minas, e Ruy Barbosa, deputado pela Baía, um dos jovens líderes do movimento, perderam suas cadeiras. Joaquim Nabuco só por milagre se salvara em Pernambuco.

A respeito de Matta Machado, espírito liberal e já com tendências republicanas, Edmundo Lins deu-me alguns apontamentos.

— Nós ambos, explicava-me o presidente do Supremo Tribunal Federal, eramos do norte mineiro. Conheci-o em Diamantina e fui colega, na Faculdade de Direito de São Paulo, de seu irmão mais moço, o Pedro. O ex-ministro dispuzera de fortuna e influência, das quais se despojara inteiramente depois da República. Embora pertencendo ao partido do visconde de Ouro Preto, este não o via com bons olhos. O titular considerava-o um tanto indisciplinado, no que não deixava de ter alguma razão. Mas a fundação do atual regime fôra uma surpresa para Matta Machado, que sentiu muito o rude golpe desferido contra o visconde. Ele até se entusiasmou com a atitude enérgica e desassombrada do seu coestaduano, a quem visitou a bordo do navio que ia levar o derradeiro presidente de Conselho para o exílio. Não foi sem penosas dificuldades que Matta Machado conseguiu aproximar-se do antigo correligionário e chefe. Ao saudá-lo, notou que Ouro Preto lhe respondeu frio e secamente. Perplexo, indagou do outro o motivo de tamanho retraimento. O visconde com a franqueza que o caracterizava, declarou-lhe que, sendo Matta Machado um republicano concentrado, só o procurara na hora de adversidade para intimamente regosijar-se com o seu infortúnio. Matta Machado também era riepido. Mudou de fisionômia. E á queima-roupa retrucou que não havia pensado no caso, mas desde aquele instante ficava contentíssimo, como êle próprio Ouro Preto, acrescentou, "ficaria radiante se a bomba arrebentasse nas mãos dos cascudos, isto é dos conservadores, circunstância em que haveria de aderir em vez de marchar para o desterro."

Lins assegurou-me que foram estas as palavras que ouviu do ex-ministro do gabinete Dantas. O episódio parecia-lhe curioso, porque definia dois homens e dois temperamentos. Ambos eram figuras da velha guarda do Império. Cheios de melindres, por qualquer pretexto, ou mesmo sem pretexto algum, explodiam. Eram indivíduos que se prezavam em excesso...

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

BEIJOS

Um beijo na mão é doce...
Porém, de certo, outro gôsto
êle teria se fosse...
Se fosse dado no rosto.

Na mão, sinal de respeito,
o beijo é frio, incolor...
Na bocа, e... com certo jeito,
o beijo é prova de amor.

Eustorgio Wanderley

— Um amor mal enterrado logo se torna um fantasma, que nos perseguirá durante muito tempo.

LEOPOLD STERN — *Psychologie de l'amour contemporain.*

Arte Brasileira

Por iniciativa do Instituto Brasileiro de Historia da Arte, no seu proposito de difundir o ensino da arte brasileira, assim trabalhando pelo engrandecimento do país, com o desenvolvimento de nossa massa cultural, está sendo ali realizado com extraordinario exito um curso erudito de historia da arte, a cargo do professor Bon. O mestre é uma autoridade indiscutivel, e a sua palavra, singela e sugestiva, está sendo ouvida por uma assistencia de elite. A séde do Instituto, no edificio da Sociedade Sul-Riograndense, sala 707, será dentro em breve bem pequena para os acompanhadores do oportuno curso de difusão cultural da arte.

Fundação Darcy Vargas

Hoje, domingo, 15, ás 8 horas da manhã, realizar-se-á a primeira comunhão de numerosos pequenos jornaleiros da Fundação Darcy Vargas. A cerimonia será ao ar livre, junto ao Monumento á Virgem Maria, levantado pelos Pequenos Jornaleiros em maio ultimo e terá como oficiante o padre Helder Camara. A festa religiosa constará de benção ao Monumento á Virgem Maria, batisado de dois pequenos jornaleiros, missa e comunhão geral, dos abrigados da Casa, sendo cem o numero de néo-comungantes.

Natalicios

Entre os elementos de trabalho da imprensa carioca, destaca-se a personalidade do sr. Jesus Gonçalves Fidalgo, diretor-proprietario da "Vida Domestica", esse consagrado orgão de publicidade, que sua operosidade, ao serviço de um lucido espirito conseguiu fundar ha vinte e um anos, sempre sem crescendo de beleza e de renome. Jesus Gonçalves Fidalgo faz anos amanhã, dia não só festivo para sua familia e para os nossos colegas da "Vida Domestica", mas tambem para o grande numero de amigos, que conta em todos os circulos, não só desta capital, mas no Brasil.

— Passa amanhã a data natalicia do almirante João Francisco de Azevedo Milanez, comandante chefe da esquadra. Figura de relevo da nossa Marinha de Guerra, o aniversariante será alvo de varias homenagens.

— Passa amanhã a data natalicia de d. Olga Magdalena Brandão Ramos, esposa do sr. Francisco Ramos.

— A data de amanhã assinala o aniversario natalicio da menina Celina de Souza Netto, filha do nosso colega de imprensa, Manoel T. de Souza Netto e d. Maria de Souza Netto.

— Faz anos hoje o engenheiro arquiteto Aristides Saldanha, diretor das Estancias de Petropolis Ltda. O aniversariante, que possue vasto circulo de relações nos nossos meios comerciais, será por certo muito cumprimentado.

— Faz anos amanhã, o nosso colega do "Diario Carioca" Aristotelino Lopes.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alface ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite a pele respirar e ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, e brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

(xxx)

Casamentos

Realiza-se hoje, em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, o enlace matrimonial do dr. Orlando Mesquita com a senhorita Celina Sociais.

— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Maria Ofelia, filha de d. Helena Ofelia Osorio Prado e do dr. Antonio Rodrigues Prado, com o sr. Manuel Francisco, do nosso comercio. A cerimonia religiosa terá lugar às 5.30 horas da tarde, na igreja de São Cristovão (praça Padre Sêve), paraninfando o ato, por parte da noiva, o dr. José Carvalhal e senhora, e por parte do noivo, o dr. Antonio Rodrigues Prado e senhora.

Batizados

O lar do sr. Abilio Pereira da Luz e de d. Irene Silveira da Luz encontra-se em festa por motivo do batisado de sua filha, que, na matriz de N. S. das Mercês, em Ramos, ás 10.30 de hoje, receberá o nome Maria. Serão padrinhos da Maria, o sr. Nelson Cavalcanti Caruso e senhora, d. Eglê Maria de Lourdes Bismára Caruso.

Viajantes

General Mendonça Lima — Em viagem de inspecção aos diversos e importantes serviços subordinados ao seu Ministerio, partirá amanhã pelo avião da Pan American Airways, com destino a Belem do Pará, com escala em Barreiras, no sertão baiano, o general Mendonça Lima, ministro da Viação.

O embarque do ministro Mendonça Lima terá lugar ás 5.30 horas da manhã, no Aeroporto Santos Dumont, devendo acompanhar s. excia. nessa viagem, o seu oficial de gabinete, sr. Vieira de Mello.

— De regresso ao Paraná, deverá partir amanhã o sr. Oliveira Franco, secretario da Fazenda do Estado, e que aqui se encontrava como representante do governo estadual, junto á Conferencia de Legislação Tributaria, na qual desempenhou papel saliente nos pareceres que emitiu.

Beleza dos seios

— O VIGOR DOS SEIOS que MADAME JACQUELINE recomenda áquelas de suas gentis leitoras, desesperadas por não possuirem um busto bonito desenvolvido, é um Crême de resultados verdadeiramente maravilhosos: desenvolve, nutre os tecidos embelezando o busto. Pote grande 50$. Perfumarias CARNEIRO. (48871)

Diplomaticas

O sr. Raro Iabe, embaixador do Japão, oferece, no proximo dia 19, ás 8 horas da noite, um jantar na séde da Embaixada da praia de Botafogo, ao chanceler Osvaldo Aranha e esposa.

Nos Clubes

Clube de São Cristovão — Realiza-se hoje, a Festa da Amizade, que, em homenagem á imprensa falada e escrita a diretoria do Clube São Cristovão leva á efeito, ás 8 horas da noite, nos seus salões. A festa constará de um programa litero-musical-dansante, especialmente organizado. Pelos preparativos realizados é de se esperar que a Festa da Amizade do prestigioso clube alcance o mais retumbante exito.

Cruzada Espiritualista

Em o culto religioso de hoje, no santuario da Cruzada Espiritualista, á rua Luis de Camões, 22, ás 10.30 horas, ministrar-se-á o rito cristão do batismo do menino Rafael Antonio, filho do sr. João Severiano da Silva e de d. Dulce Rozo Severiano da Silva. Serão padrinhos o sr. Afonso de Araujo e d. Izaura de Araujo.

Homenagens

Professor Vicente Licinio Cardoso — Comemorando a passagem do 10.º aniversario do falecimento do professor Vicente Licinio Cardoso, seu socio fundador e ex-presidente, a Associação Brasileira de Educação prestará uma homenagem á sua memoria, amanhã, 16, ás 5.30 horas da tarde. Falará sobre a personalidade do saudoso professor, o dr. José Augusto Bezerra de Medeiros.

General Antonio da Silva Rocha — Pelos oficiais da Diretoria de Remonta e Veterinaria do Exercito foi ontem prestada ao general Antonio da Silva Rocha, chefe desse serviço, uma homenagem pela sua recente promoção. Esse gesto de satisfação pela acertada decisão do governo consistiu num churrasco oferecido no Horto Florestal, no qual foi entregue ao homenageado uma espada.

Ao receber esse presente, o general Antonio da Silva Rocha pronunciou o discurso de agradecimento em que, depois de historiar a sua vida militar, manifestou a sua gratidão pela gentileza de que acabara de ser alvo.

As relações teuto-rumenas

Bucarest, 14 (H. T.) — A situação internacional é encarada sem nervosismo na Rumania onde a imprensa ressalta a confiança de que goza o general Antonescu junto ao "Fuehrer". O povo rumeno deve por conseguinte acompanhar com toda tranquilidade o caminho traçado pelo chefe do Estado.

A excelência das relações germano-rumenas garante, ao que se declara, o futuro da nação rumena.

ULTIMAS ESPORTIVAS

O Esperia derrotou a turma argentina de bola ao cesto

São Paulo, 14 ("Correio da Manhã") — O selecionado argentino de bola ao cesto jogou hoje á noite nesta capital com a turma do Clube Esperia, tendo este derrotado o selecionado portenho pelo score de 43 x 31.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

DOMINGO

Almoço

Salada em léque
Empadinhas de camarões
Tomates empanados
Coelho ao petit-pois
Pudim de morangos

Lunch

Sandwiches de galinha
Bolo recheado

ALMOÇO

SALADA EM LÉQUE

Cosinhe batatas, cenouras, couve-flôr e beterraba (esta, cosinhe separada).

Parta em pedacinhos as cenouras, batatas e beterraba e a couve-flôr, divida em raminhos.

Corte em tiras muito fina folhas de alface paulista. Arrume o prato da seguinte fórma: Faça 1 tira comprida horizontal com cenouras; junto a esta, batatas, depois beterraba, novamente batatas e depois cenouras. A' volta arrume os bouquets de couve-flôr. Procure abrir bem em cima as tiras, afinando na parte de baixo para enritar o léque. Na parte de cima, como arremate, coloque junto á couve-flôr a alface picada. Em baixo termine com 1 rodela de tomate, tendo porém o centro cortado só até a metade ficando o resto da rodela vasia, para fingir argola. Régue com azeite, vinagre, pimenta e sal.

EMPADINHAS DE CAMARÕES

Massa:
350 grs. de farinha de trigo. Faça uma cova e deite no centro 2 gemas, 1 clara, 1 colher de banha, sal e 2 colheres de manteiga. (Não ponha as colheres muito cheias porém, se ficar seca a massa, junte mais manteiga). Misture estes ingredientes depois junte á farinha sem trabalhar, apenas apertando entre os dedos. Descanse a massa, enquanto prepara o recheio seguinte: refogue 1|2 k. de camarões. Doure á parte em 1 colher de manteiga alguns pedacinhos de cebola. Junte 2 colheres cheias de farinha de trigo e depois de bem dourada, vá pingando 1 chicara de agua das cabeças e 2 chicaras de leite. Junte 3 gemas, sal, pimenta, os camarões, palmito passado em manteiga e picado e azeitonas.

Recheie as empadas, pincéle com gema misturada com manteiga e leve ao forno quente.

TOMATES EMPANADOS

Tome alguns tomates grandes e bem durinhos. Corte-os em rodelas, deite-os em sal e pimenta.

Prepare a seguinte massa:
Bata 2 gemas com sal, junte 1 colher de sopa (rasa) de farinha de trigo, 1 chicara de leite, salsa e 2 colheres de queijo ralado.

Passe as rodelas de tomates nesta massa, depois em farinha de rosca, ovos batidos, novamente farinha de rosca e frite.

Arrume no prato sobre folhas de alface.

COELHO AO PETIT-POIS

Deite um bonito coelho já cortado pelas juntas, em bôa vinha d'alhos. Esquente bem pedaços de toucinho, junte o coelho e o molho onde esteve. Refogue-o bem, abafe a panela para que cosinhe em sua propria agua.

Depois de macia a carne, deixe o corar bem. Adicione tomates, cebolas e 1 colher de chá de massa de tomate. Pingue um pouco de caldo, junte pedaços de presunto, azeitonas e petit-pois. Dê apenas uma ligeira fervura e retire.

Sirva sobre torradas amanteigadas.

PUDIM DE MORANGOS

Faça uma calda com 300 grs. de açucar. Junte 1 colher de chá de essencia de baunilha e deixe esfriar.

Esmague bem 1|2 k. de morangos, junte 1 chicara bem cheia de crême de leite e misture á calda.

Desmanche em 1|2 copo dagua 16 folhas de gelatina, sendo 1 folha vermelha.

Misture á primeira preparação, deite em fôrma molhada e leve á geladeira.

LUNCH

SANDWICHES DE GALINHA

Tome pão de fôrma, córte em fatias compridas, retire as cascas, passe manteiga e junte a seguinte pasta: passe pela maquina de moer, carne de 1|2 galinha, junte 1 lata de paté de presunto, 1 ovo cosido e bem picado, 1 colher de molho inglês e 1 colher de chá de mustarda.

Deite entre fatias de pão e enrole, apertando bem.

Deixe enrolado em pano até a hora de cortar ou servir.

BOLO RECHEADO

Bata bem 125 grs. de manteiga com 200 grs. de açucar até formar um crême. Junte uma a uma, 5 gemas, batendo sempre.

Pouco a pouco, adicione 1 copo de leite. Condimente com sal, (uma pitada) nóz-moscada ralada, 1 colher de chá de canela em pó, 1 pitada de gengibre e casca fina de limão. Misture e adicione 2 1|2 chicaras de farinha de trigo, peneirada com 1 colher de sopa (rasa) de fermento de milho.

Bata bem e por ultimo misture delicadamente as claras em neve. Leve ao forno quente.

Córte em 3 camadas e recheie com doce de leite misturada com nozes moidas e 1 calice de rhum.

RADIO

(Por conveniencia de paginação esta secção vae inserta hoje na pagina anterior)

Campanha para recolher metal velho nos Estados Unidos

Washington, 14 (Reuters") — A campanha para recolher metal velho e que, espera-se, fornecerá 20 milhas de libras de aluminio, suficiente para a construção de 650 bombardeiros de longo raio de ação, e que será lançada, em todo o territorio nacional, dentro de pouco tempo, foi anunciada pela Diretoria de Produção.

O sr. Bane, encarregado do escritorio de cooperação estadoal e local, para a defesa civil, frizou que duas dessas campanhas experimentais foram feitas em Virginia, tendo retumbante sucesso.

Virginia e Wisconsin, 80.000 libras de aluminio foram recolhidas em alguns dias.

De acordo com estatisticas fornecidas por diversas autoridades aeronauticas, são necessarias 5.000 libras de aluminio para a construção de um "caça", 10.000 para a de um bombardeiro de mergulho, 17.000 para a de um bombardeiro bi-motor médio e, finalmente, 30.000 para a de um bombardeiro de longo raio de ação.

FILMS E "ASTROS"

Erros

De vez em quando um fan ou uma fan escrevem ao redator cinematográfico participando-lhe, que dia tal, tratando de tal artista ou tal assunto, cometeu o seguinte erro. Dois pontos e lá vem o erro... A principio a coisa encabula um pouco. Só depois que se conversa a respeito com outros cavalheiros que tratam do mesmo assunto é que vem o consolo de sabermos que quem escreve sobre cinema sempre é vitima desses enganos. Ha muita coisa em Hollywood e, principalmente, acontece muita coisa lá. Um correr de olhos do fan ou da fan pelas colunas mexeriqueiras das revistas cinematográficas convencê-los-ia de que naquele mar todo muita coisa, forçosamente, escapa ao anzol do pescador.

Os erros perpetrados são, geralmente, nos "love-affairs" de Hollywood. Pois mal sabem os leitores o temor com que dizemos alguma coisa sobre eles, as torturas de consciencia por que passamos antes de escrever que uma estrela é casada com certo senhor ou que um astro é esposo de certa dama.

— "Ainda" será assim? perguntamo-nos.

Não. Não ha exagero algum. Os telegramas só noticiam divorcios ou casamentos de astros absolutamente de primeira linha — e assim mesmo quando a união ou a separação apresentam qualquer angulo sensacionalista; o caso de Priscilla Lane, que ninguem sabia que era casada até o dia em que se divorciou; o divorcio de Myrna Loy, a chamada "esposa perfeita de Hollywood"; a fuga romantica de Ann Sheridan para o iate de George Brent ou as tremendas acarcações de John Barrymore com Elaine Barrie. Mas os outros os casos mais silenciosos, só muito ligeiramente — e quando e fazem — as revistas especializadas os comentam.

E quando, de boa mente, escrevemos: a estrela X, esposa do milionario Z, recebemos no dia seguinte a celebre carta; mas então o senhor ainda não sabe que...!

Errar é humano e errar comentando a vida privada destes malucos é humanissimo; são da gente se convencer que eles proprios tratam de ler os mexericos do dia seguinte para ver a quantas andam...

A. C.

Diario para o fan

Os circulos oficiais britanicos de Nova York, ao que se diz, estão descontentes com as palavras introdutorias de Bernard Shaw ao filme *Major Barbara*, extraído da peça do mesmo nome, de G. B. S. Cartões onde se lia mesmo um protesto contra os *jokes* do impossivel irlandês são apontados como praticamente emanados do consulado de sua majestade britanica.

Já comentamos aqui o tal *speech* previo de Bernard Shaw, dirigido ao povo norte-americano antes de começar o filme propriamente dito: "Eu lhes estou enviando minhas velhas peças tal como vocês nos estão enviando seus velhos destroyers. O nosso governo ainda concedeu certas bases navais, o que faz a troca melhor ainda para os americanos".

ABORRECIDAS SIRENES

Quando o diretor Sam Wood esteve em Londres dirigindo *Adeus, Mr. Chips*, passou muitas horas num clube de xadrez, mergulhado em terriveis partidas. Ao voltar, iniciou com os companheiros de jogo uma correspondencia em torno dos transcendentes problemas do taboleiro.

Agora Sam Wood recebeu uma carta de um dos correspondentes. Dela destacou o seguinte paragrafo para mostrar aos amigos: "Os membros do nosso querido clube estão aborrecidissimos, pois constantemente têm de interromper o jogo por causa das sirenes de alarme anti-aereo. O xadrez, como bem sabemos, requer excepcional concentração".

FECHADOS 658 CINEMAS INGLESES

Estatisticas absolutamente novas publicadas na Inglaterra dizem que 658 cinemas foram fechados em todo o territorio devido á guerra, de 3 de setembro de 1939 a 19 de maio de 1941.

Quinhentos foram fechados diretamente vitimas da guerra — quer por destruidos por bombas, quer por se erguerem em áreas evacuadas, pela depressão economica, etc.

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Sociedade Brasileira de Alimentação — Na sua séde habitual realizou-se sob a presidência do professor Josué de Castro, mais uma sessão da Sociedade Brasileira de Alimentação, sendo apresentadas varias comunicações cientificas.

Usou primeiro da palavra o dr. Salvio de Mendonça que discorreu sobre o importante têma "A alimentação do tuberculoso". Comentaram esta conferência os drs. Miguez de Melo e Raul Pontual.

Falou a seguir o professor Josué de Castro, apresentando á Sociedade os resultados dos trabalhos que em colaboração com o dr. Ruben Descartes realizou para obtenção de um produto alimentar notavelmente rico em sais minerais o qual consumido pelo povo poderá acabar com as carencias minerais no Brasil. As pesquisas dos experimentadores deram complexo resultado, sendo obtido um produto alimentar perfeito: o *açucar mineralisado*. Comentando a comunicação do professor Josué de Castro falaram o dr. Firmo Dutra, que propoz á casa, serem divulgados por todo o Brasil a significação social e a importancia da descoberta desse alimento racional — o açucar mineralisado, e o professor Renato Souza Lopes e o dr. Raul Pontual que teceram comentarios elogiosos acerca desta nova conquista no campo da ciência da nutrição. Terminando os trabalhos da noite, falou o dr. Mario de Azevedo Vieira acerca do "Metabolismo do sodio e do potassio nos climas tropicais"

Associação Brasileira de Farmacêuticos — Muito interessante a ultima sessão da entidade leader dos farmacêuticos brasileiros.

O farmacêutico Nestor Moura Brasil pronunciou uma palestra sobre o tema "Pela ciência e pela ética", em que abordou a situação da indústria farmacêutica nacional, seus progressos, seus percalços e dificuldades, a concorrência existente, os metodos de propaganda adotados, especialmente os executados com efeitos tendenciosos, apelando para que todos, atentes á ciência e á ética profissional, conjuguem esforços no engrandecimento da nossa já progressista indústria farmacêutica.

Os srs. Messias do Carmo, Euclides de Carvalho e Antenor Rangel Filho comentaram elogiosamente a palestra do sr. Moura Brasil.

O farmacêutico Raul Coimbra leu trabalho, enviado do Rio Grande do Sul pelo farmacêutico Lucio Muniz Barreto sobre "extratos fluidos, extensão do seu emprego" (em que o autor preconiza e justifica o uso do extrato fluido na obtenção extemporanea de infusos), aduzindo interessantes comentarios pessoais, demonstrando a já grande utilização dessa fórma farmacêutica na preparação extemporanea de numerosas preparações galênicas. Tanto o trabalho lido, como os comentarios do farmacêutico Coimbra foram favoravelmente apreciados pelo professor Virgilio Lucas e dr. Antenor Rangel Filho.

O professor Virgilio Lucas referiu-se á próxima passagem do 10º aniversario do falecimento do inesquecivel farmacêutico Rodolfo Albino, lembrando a oportunidade de se homenagear sua memoria, ficando deliberada sua realização e nomeada comissão para organizá-la.

Antes de encerrada a sessão, foi levado a efeito o sorteio do 4º premio "Associação", entre os presentes á reunião, que recaiu num dos consocios mais recentemente admitidos, o farmacêutico Manoel de Aragão Gesteira.

O PROCESSO INSTAURADO EM SÃO PAULO CONTRA OS COMUNISTAS

São Paulo, 14 (A. N.) — A Superintendencia de Segurança Politica e Social acaba de remeter ao Tribunal de Segurança Nacional o inquerito instaurado, em 28 de março ultimo, pela Delegacia competente, contra um grupo de comunistas, que aqui vinha tentando reiniciar intensa propaganda do credo vermelho entre as classes trabalhadoras e agitando-as, no sentido de subverter a ordem. Nas suas diligencias, a policia conseguiu desarticular importantes setores comunistas, apreendendo milhares de boletins de propaganda subversiva e a tipografia onde os mesmos eram impressos. Do volumoso inquerito, constituido de doze volumes, ficou provada a atividade de 30 comunistas encarregados da propaganda. O delegado Elpidio Reali, presidente do inquerito, ressalta no seu extenso relatorio o trabalho da Seção de Investigações, cujas observações foram integralmente confirmadas pelos resultados das diligencias. Além da farta prova colhida, em poder dos indiciados, todos confessaram as suas atividades subversivas, como tambem as observações feitas pela policia. Apurou-se mais que os elementos dirigentes eram pagos pelo proprio partido comunista. Conseguiram ainda positivar que o Comitê do Partido Comunista em São Paulo estava organizado, sendo integrado pelos seguintes elementos: José Maria Crispin, Frederico Bonimani e Mario Barbati. Estes dirigentes eram orientados pelo delegado do Comitê Central, Domingos Braz, velho militante comunista que se achava foragido da capital, em virtude de condenação do Tribunal de Segurança Nacional, tendo vindo a São Paulo a mandado do partido para organizar o setor paulista. Todos esses elementos eram pagos pelo cofre do partido comunista. Foi preso tambem, o professor de filosofia Maxim Tolstoi Caroni, que era encarregado pelo Comitê Regional de Propaganda do comunismo junto aos elementos estudantinos. Ligados a estes elementos foram detidos ainda dois estudantes de escola superior desta capital. Com a apreensão dos balancetes do partido, foi apurada a participação do médico Quirino Pucca, antigo adepto do comunismo que vinha auxiliando, financeiramente, a propaganda e prestando sua colaboração á direção do Comitê Regional. Esse indiciado, á vista das provas colhidas, confessou sua atividade. Foram descobertos ainda, varios setores contribuintes do partido comunista, tendo-se evidenciado a responsabilidade dos seguintes, na maioria trabalhadores em construção civil: Armindo Gomes, Virgilio Grill, Francisco Ferad de Oliveira, Marcos Andreoti, Manuel Rodrigues Figueira, Manuel Gomes, Hercilio Estradacapa, Virgilio Cardoso, José Joaquim de Souza, Faustino Furquim dos Santos, José Pereira Guedes, Romeu Funis, Sebastião Alves de Andrade, Bruno Mencarini e Abdon Prado Lima, quasе todos com antecedentes por atividades comunistas. Encontra-se preso tambem o ex-presidente do Sindicato dos Comerciais, Fernando Cordeiro, incumbido da propaganda das contribuições do setor dos empregados do comércio. No decorrer das diligencias foi ainda apreendido o arquivo do partido comunista até o ano de 1939, que se achava em poder de Armindo Gomes e Virgilio Grill, ex-diretores do Sindicato de Operários em Construção Civil e que, nesse ano, por ocasião da prisão dos elementos que compunham o Comitê Regional de São Paulo, por medida de segurança, trataram de ocupá-lo, entregando-o ao tesoureiro do Sindicato, Faustino Furquim dos Santos. A Seção de Ordem Social encontrou esse material, bem como diversos fusis, cunhete de munições e outros explosivos em pessimo estado de conservação escondidos na residencia de José Rangel Filho, em Guarulhos. Acham-se envolvidos no inquerito os comunistas Clovis de Oliveira Neto e Domingos Marques que, apezar de presos na Casa de Detenção, por meio de pessoas que os visitavam, mantinham correspondencia com os dirigentes comunistas, orientando a propaganda subversiva que se vinha sentindo nesta capital.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1941

N. 14.288
Ano XLI

O ESTUDO DOS RAIOS CÓSMICOS

Uma expedição científica da Universidade de Chicago vem ao Brasil com êsse objetivo

Arthur H. Compton, emerito professor e chefe do Departamento de Fisica da Universidade de Chicago

Um grupo de físicos da Universidade de Chicago se dirige ao Brasil e ao Perú afim de proceder a estudos sôbre as radiações cósmicas. Essas regiões foram escolhidas por se acharem próximas ao equador magnético. No Brasil serão enviados a uma altitude de 25 kilometros, diversos balões que carregam consigo os aparelhos; nas montanhas do Perú serão executadas experiências que permitem medir os raios cósmicos e fotografar suas trajetórias.

A expedição está organizada sob a direção geral de Arthur H. Compton, professor de física e "Dean of the Division of Physical Sciences" da Universidade de Chicago. As experiências no Brasil serão executadas pelo professor William P. Jesse, "Research Associate" da mesma Universidade A. Pompéia da Universidade de São Paulo, agora comissionado pelo govêrno brasileiro junto á Universidade de Chicago. No Perú, os drs. Ernest O. Wollan e Donald J. Hughes fotografarão os raios cósmicos em San Cristobal, perto de Lima; o dr. Norman Hilberry e sua espôsa dra. Ann Hepburn Hilberry, ambos da Universidade de Nova York, medirão os raios cósmicos sob as grandes altitudes acessíveis naquela região. Em fins de julho e primeiros dias de agosto todos esses físicos participarão de uma série de conferências organizadas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

PEQUENA BIOGRAFIA

O professor Compton tem nestes últimos dez anos concentrado suas investigações sôbre os raios cósmicos. Em 1932 esteve na América do Sul em uma das expedições que realizou, nessa época, para um levantamento da distribuição dos raios cósmicos. Desde essa época, seus laboratórios se tornaram um dos maiores centros de investigação das propriedades dessas radiações. Seus primeiros estudos foram sôbre os raios "X" e por eles recebeu o premio Nobel em 1927. Suas investigações mostraram que os raios "X" e a luz têm propriedades de partículas assim como as de ondas. Essas investigações forneceram a base experimental para novos e importantes desenvolvimentos da teoria quantica dos átomos e da luz.

O dr. Jesse tem feito investigações originais sôbre a radioatividade, os raios "X" e os raios cósmicos na "Yale University", na Universidade de Londres e na Universidade de Chicago, e foi, durante alguns anos, "Research Physicist" na General Eletric Company. Por meio dos raios "X" estudou as propriedades dos electrons nos cristais. Seus trabalhos sôbre os raios cósmicos a grandes altitudes têm permitido esclarecer as idéias sôbre a natureza desses raios que penetram a atmosféra.

O dr. Pompéia é brasileiro, engenheiro eletricista e Lic. Sc. Phy. pela Universidade de São Paulo tem colaborado com o professor Wataghin em algumas experiências sôbre "showers" penetrantes. Comissionado pelo govêrno brasileiro está na Universidade de Chicago fazendo pesquisas, onde tem colaborado na construção de circuitos elétricos para medidas de raios cósmicos.

O dr. Wollan, iniciou seus trabalhos na Universidade de Chicago esteve trabalhando em pesquisas na Universidade de Zurich, Suiça, foi alguns anos "Assistant Professor" de física da Universidade de Washington em "St. Louis", e agora divide suas atividades como físico do "Chicago Tumor Institute" e como "Research Associate in Physics" da Universidade de Chicago. Sua reputação cientifica é baseada principalmente nos seus notáveis trabalhos sôbre a distribuição dos electrons nos átomos, estudos esses feitos por meio de raios "X". Por meio de tais estudos obteve fotografias que permitem mostrar como esses electrons estão distribuídos nos vários tipos de átomos. Tem, também, importantes contribuições á aplicação técnica dos raios "X" á terapia.

O dr. Hughes, embora com menos de 30 anos, já tem alta reputação cientifica pelos seus estudos sôbre a energia dos raios cósmicos. Utilisando um eletro-iman de grande potência, estudou os desvios sofridos pelas partículas eletricamente carregadas. Alguns de seus trabalhos foram feitos a grandes altitudes em aeroplanos e outros em minas subterraneas.

O dr. Norman Hilberry, que também iniciou seus estudos na Universidade de Chicago, é agora "Assistant Professor" de física na Universidade de Nova York. Seus estudos científicos incluem uma determinação precisa da constante de gravitação. Recentemente tem se dedicado ás medidas dos raios cósmicos conhecidos por "giant showers" ou "Angers Showers": um único raio de altíssima energia que atingindo as primeiras camadas da atmosféra produz uma série de outros assim denominados. Por tais estudos mostrou que algumas vezes esses raios têm uma energia da mesma ordem da que seria necessária para levantar o dedo de uma pessoa: é realmente uma enorme energia para ser concentrada numa única partícula sub-atômica.

A senhora Hilberry, cuja tese de doutorado na Universidade de Chicago foi um estudo sôbre o monóxido de carbono, é também da Universidade de Nova York. Ela colabora com seu marido nas experiências, levando o casal Hilberry sua filhinha Joan de cinco anos de idade.

A senhora Arthur Compton, que acompanhará seu marido, além de seus estudos superiores nos U. S. A., tem vivido diversos anos nos centros universitários da Inglaterra, da Europa e da Ásia. Em diversos paises sua residência tem sido um centro para aqueles cuja vida é a ciência. Na primeira expedição á América do Sul, ela e seu filho mais velho que acompanharam o professor Compton participaram da árdua vida de montanha e das vinte e quatro horas de leituras dos aparelhos, que faz parte da rotina dessas experiências.

AS EXPERIÊNCIAS NO BRASIL

As experiências consistem em observações feitas com aparelhos registradores que são arrastados por balões a grandes altitudes. Pesando aproximadamente 10 quilogramas, esses aparelhos podem atingir alturas superiores a 25 quilometros, onde os raios vindo de fóra não são grandemente afetados pela camada de ar atravessada. Considerando as recentes medidas levadas a efeito nos U. S. A. por meio de balões e aparelhos semelhantes, parece que as partículas que penetram a atmosféra consistem de protons. Estes constituem a parte pesada dos átomos de hidrogênio contendo uma carga eletrica positiva. Si esse resultado fôr correto, nas proximidades do equador magnético sómente protons de grande energia podem atingir a atmosféra e devem vir mais frequentemente do oeste. Particularmente interessante será o estudo da transmissão de energia dos protons para os raios secundários que produzem.

Para tal estudo, será necessário manter os balões no ar durante muitas horas e portanto, sujeitos aos ventos podem cair a muitas dezenas de quilômetros do ponto de partida. Sómente com a recuperação dos balões e respectiva equipagem pode-se obter os resultados das experiências. Em alguns casos esses balões podem ser acompanhados por um aeroplano.

Contando com a cooperação do govêrno brasileiro, da Universidade de São Paulo, do Departamento de Física da mesma Universidade e da Imprensa brasileira, a expedição espera poder recuperar os balões.

Os balões levarão uma etiqueta declarando o premio e o endereço a que se deve dirigir quem os encontrar.

AS EXPERIÊNCIAS NO PERÚ

O dr. Hughes e Wollan fotografarão trajetórias de raios cósmicos; isto é obtido por meio da condensação de pequenas gotículas formando uma sucessão de ions que podem ser vistos e fotografados. Com tais fotografias pode-se saber o tipo de partícula, o valor da energia e a direção em que se move.

Nas altitudes acessíveis do Perú, espera-se observar tipos de partículas raramente observadas ao nivel do mar.

Espera-se, também, que, com os estudos do dr. Hilberry no El Misti, se possa conhecer quantas partículas existem de uma determinada energia produzidas pelos raios cósmicos que atingem a atmosféra. Seus aparelhos, incluindo valvulas termo-iônicas e baterias, precisarão ser transportados em burros através picadas afim de galgarem o pico da montanha a uma altitude aproximada de 6.000 metros.

OBJETIVO DOS ESTUDOS SÔBRE A RADIAÇÃO CÓSMICA

O estudo da radiação cósmica se tornou um dos mais ativos campos de pesquisas e o melhor método de que se dispõe para investigar as partículas fundamentais que constituem a matéria. Assim como os cristais são compostos de moléculas e estas de átomos, os átomos são compostos de partes conhecidas por eletrons, protons e mesotrons, etc.

Com os raios cósmicos as relações entre essas várias partículas elementares podem ser estudadas. O eletron positivo, anteriormente desconhecido, foi encontrado nos raios cósmicos. O mesmo aconteceu com os mesotrons que têm massa de valor intermédio entre a massa do eletron e a do proton. Por meio dos raios cósmicos, parece que se pode estudar a transformação de protons em mesotrons e destes em eletrons. A investigação básica da matéria é cientificamente tão importante como o seu estudo em outros niveis tais como, por exemplo, o estudo da distribuição dos átomos que formam as moléculas e chamamos química. Até agora sua importancia prática ainda não se tornou evidente. Atualmente procura-se aumentar os conhecimentos básicos da estrutura fundamental da matéria.

AS ILHAS PORTUGUESAS DO ATLANTICO

Como os circulos de Lisboa interpretam a nota do sr. Hull

Lisboa, 14 (H. T.) — A proposito da segunda "demarche" relativa ao arquipelago português do Atlantico, empreendida pelo representante diplomatico de Portugal junto ao governo de Washington, assinala-se nos circulos politicos de Lisboa que a nota do sr. Cordell Hull em 10 do corrente, respondendo ao pedido de explicações do governo português, longe de atenuar a desagradavel impressão causada pelo discurso do presidente Roosevelt, agravou-a ainda mais.

Com efeito, segundo dizem esses mesmos circulos, não se pode interpretar a resposta do secretario de Estado norte-americano senão como simples confirmação — coisa que ninguem julgava necessaria — do fato indiscutivel dessas ilhas pertencerem á Portugal.

Continuando, os referidos circulos acentuam:

"A teoria presidencial, procurando salvaguardar limites do espaço vital norte-americano, limites aliás muito vagos, é reforçada pela nota do secretario de Estado, que fala em "direitos inalienaveis de defesa dos Estados Unidos", e isto de tal maneira como se esses direitos implicassem na intervenção em terras onde flutua o pavilhão estrangeiro.

Essa interpretação, absolutamente unilateral, dada á questão pelos Estados Unidos, é aprioristicamente considerada aqui como inadmissivel por parte de um país soberano e, ainda com mais forte razão, pelo país que descobriu essas ilhas no Seculo XVI e sempre as governou inteiramente só, quer como territorios integrantes da Metropole — Açores e Madeira — quer como territorios do Imperio — Cabo Verde — de acordo com um sistema politico que não pode ser confundido nem com o de dominio nem com o de colonia, conforme se constata pelo Art. 5º do Ato Colonial que institue completa solidariedade entre a Metropole e as diversas partes do Imperio.

A interpretação norte-americana é além do mais perigosa para os proprios Estados Unidos, porque a menor suspeita de possibilidade de uma ação preventiva de sua parte pode desencadear uma ação preventiva contraria. Mesmo neste ultimo caso, a responsabilidade e todas as consequencias politicas e diplomaticas, de uma especie de precipitação reciproca de precauções dos Estados Unidos e da Alemanha, recairia sobre a Casa Branca, que embora tendo sido a primeira a perturbar a situação, reconhece contudo que a mesma é perfeitamente clara a posição de neutralidade estritamente observada desde o inicio da guerra pelo governo do sr. Oliveira Salazar, mantida através de todas as modificações da situação militar decorrente do desenvolvimento do conflito, e por fim, confirmada em tempo oportuno de modo o mais formal do lado português, com a remessa de tropas.

Os efetivos e a constituição dessas tropas não podem suscitar nenhuma idéia de provocação ou agressão, mesmo ao espirito norte-americano mais fantasista, porque os soldados ultimamente enviados ás ilhas portuguesas do Atlantico são apenas "porta-bandeira" de um povo que descobriu essas ilhas desertas e as povoou, administrando-as sabiamente, sem pretender deixar de fazê-lo em paz".

Como se enquadram os conflitos operários nos Estados Unidos

(De Pertinax, especial para o "Correio da Manhã")

Nova York, 14 (Reuters) — Desde alguns dias declararam-se em várias usinas, greves que interessam profundamente o primeiro chefe da defesa nacional. Foram feitas paredes na "North American Aviation Company", em Inglewood, na "Bohn Aluminium & Brass Corporation", em Detroit e na "Aluminium Company of America", em Cleveland.

Mas a lista das companhias grevistas ainda não está completa e, na segunda-feira, o presidente Roosevelt decidiu-se a entrar em ação, em virtude dos poderes excepcionais que lhe foram conferidos desde seu discurso de 27 de maio do corrente ano, quando decretou a "Lei de Emergencia Nacional Ilimitada".

Assim, contingentes do exército ocuparam a usina de Inglewood, afim de normalizar a situação.

Mas como, na proclamação presidencial de 27 de maio, era pedido aos trabalhadores para interromperem a fabricação de guerra, a Junta de Mediação da Defesa Nacional, criada em 11 de março, fê-los voltar ao trabalho, sem que estivessem terminados seus contratos.

É justamente contra este procedimento que se insurgem os operarios, chegando mesmo a desobedecer ás ordens do "Comité de Organização Industrial", uma união de sindicatos que, na America, dispõe de grande poder.

Tem-se a impressão de que as greves, visando arrancar, ás companhias, partes de seus lucros, encobrem outros movimentos ou designios politicos, como sejam maquinações comunistas, de quinta-colunistas e, talvez, de certos isolacionistas.

Seria facil, entretanto, exagerar aqui a influencia dos comunistas. Mas os estados maiores dos sindicatos trabalhistas compõem-se muitas vezes, de elementos dos mais variados, sobre os quais, diariamente, no "World Telegram", são fornecidos detalhes surpreendentes e que parecem, em verdade, ser autênticos. Pensam alguns, tambem, que essa situação seja aproveitada pela propaganda estrangeira.

Ao ordenar que contingentes do exército ocupassem a usina de Inglewood, até que a produção esteja normalizada, o presidente Roosevelt, em realidade reage contra o "Ato Wagner", de 1935, que estabelecia o regulamento dos contratos coletivos e que permite aos sindicatos, que contam maior número de aderentes em uma dada usina, o poder de fazer com que os operarios mudem de fábrica, impondo-lhes o sistema de pagamento de renda.

A intervenção do exército significa que a arbitragem do governo passará a ser uma arbitragem obrigatoria.

A respeito dos créditos pedidos pelo Ministério da Guerra, a Câmara dos Representantes votou emendas que a estipulam não poder os fundos públicos ser destinados aos operarios que não se conformam com as recomendações da Junta de Mediação da Defesa Nacional.

E', portanto, provavel, que o mundo operario se acalme dentro em pouco, mesmo si for necessário empregar todos os grandes poderes que o presidente Roosevelt tem em suas mãos.

O almirante Luetzow falou para os Estados Unidos

Londres, 14 (Reuters) — O contra-almirante Luetzow, falando pelo radio da Alemanha, especialmente para a America do Norte, lamentou amargamente o dilema em que a Alemanha fôra colocada pelo sistema de patrulhas do presidente Roosevelt. Disse o almirante que se um corsario germanico estivesse sendo seguido por um navio de guerra americano, ele podia esperar até que aparecessem forças britanicas superiores ou então afundar seu seguidor e fugir. Na última hipótese, concluiu o contra-almirante Luetzow, o sr. Roosevelt encontraria "desculpa" para trazer os Estados Unidos á guerra.

Não deverá ser considerada beligerante

Montevidéu, 14 (U. P.) — O chanceler Guani confirmou a notícia exclusiva da United Press, sôbre a fórmula que é objeto de estudos, por parte do govêrno, destinada a não considerar beligerante qualquer nação americana que se encontre em guerra com um país extra-continental.

O sr. Guani declarou oficialmente a um correspondente da United Press que a chancelaria está encarregada de considerar êsse assunto, e acrescentou que a questão requer um profundo estudo.

SUBMARINOS BRITANICOS EM AÇÃO NO MEDITERRANEO

Londres, 14 (Reuters) — O Almirantado Britanico deu publicidade a um comunicado, hoje á tarde, informando que novos ataques foram realizados contra as comunicações maritimas do inimigo no Mediterraneo. Dez navios italianos foram expulsos dos portos e caçados no mar alto quando foram afundados ou danificados.

Os raids realizados contra os portos são assim descritos:

"No Mediterraneo Central o porto italiano da ilha de Lampadosa foi atacado por um dos nossos submarinos, e um navio, de cerca de 1.000 toneladas que se encontrava no mesmo porto, completamente carregado, foi afundado por um torpedo. Outro submarino teve a missão de proceder a investigações no Porto de Benghasi. Um cruzador italiano armado, que se achava atracado foi torpedeado. No mar Egêu o porto de Mitylene, situado em territorio ocupado pelo inimigo, foi atacado pelos nossos submarinos. Duas escunas e um grande e rapido navio de suprimentos foi afundado no porto."

O comunicado informa, além disso, que "um trawler italiano, armado, escoltado por duas escunas, foram avistados por um dos nossos submarinos que os perseguiu disso resultando o afundamento, a tiros de canhão, dos tres aludidos navios. Outro submarino, quase com certeza, afundou um grande navio tanque de cerca de 8.000 toneladas.

Finalmente o navio tanque italiano "Strombo" de 5.232 toneladas segundo noticias de Estambul, ali chegou sériamente danificado por um torpedo disparado por um submarino britanico."

Em represália ao congelamento dos créditos italianos nos EE. UU.

Roma, 14 (A. P.) — Circulos geralmente fidedignos opinaram que serão apreendidas todas as propriedades norte-americanas na Itália, em represália ao congelamento dos créditos italianos nos Estados Unidos. O ato do sr. Roosevelt, entretanto, não causou grande surpresa entre os fascistas. Alguns observadores caracterizaram essa atitude como um outro exemplo de "gangsterismo", na forma do que ocorreu com os navios do eixo ancorados em portos dos Estados Unidos, que, num ato de "pirataria", foram sequestrados pelo govêrno americano.

São consideradas como certas as represálias do govêrno italiano contra o congelamento dos créditos da Itália na América do Norte e os circulos habitualmente bem informados disseram que provavelmente seriam sequestradas várias propriedades americanas neste país, tais como a Socony Vacuum Oil e a Refinaria de Napoles. Noticia-se, entretanto, que são muito poucas as propriedades dos Estados Unidos na Itália, por ter sido liquidada a maioria delas, nesses últimos meses, em antecipação do ato de hoje.

DEIXOU ONTEM O CARGO DE MINISTRO DO TRABALHO O SR. WALDEMAR FALCÃO

Realizou-se á tarde o ato de transmissão da pasta ao substituto interino

O sr. Waldemar Falcão, recentemente nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, compareceu ontem á tarde, pela ultima vez, ao seu gabinete do Ministerio do Trabalho, para transmitir ao seu substituto interino, sr. Dulphe Pinheiro Machado, a direção dos negocios da importante pasta.

A' cerimonia estiveram presentes diretores de Departamentos funcionarios e numerosas pessoas tendo feito uso da palavra o ministro que se despedia. O sr. Waldemar Falcão começou relembrando que ha pouco mais de tres anos e meio aceitou o encargo de dirigir o Ministerio do Trabalho, quando se iniciava uma nova orientação politica em seguida á promulgação da Carta de 10 de novembro, isto é, quando a organização das classes iria ter uma grande importancia na vida do país. Ia consolidar-se a legislação social baseada na justiça e harmonia que deveriam reinar nas relações entre empregados e empregadores, como a melhor forma de resistencia aos extremismos. Ia ampliar-se e reorganizar-se a tecnica das instituições de seguros. Ia manter-se e solidificar-se o equilibrio social entre o capital e o trabalho. E tudo isto que era uma obrigação ligada ás realizações do governo do sr. Getulio Vargas estava vinculado á vontade do orador. E este traçou o quadro de um programa em cumprimento aos objetivos do novo rumo constitucional, sob o imperativo supremo do interesse da nação.

Cuidou de dar eficiencia á justiça do Trabalho, para que ela pudesse dirimir os entrechoques de patrões e empregados. Teve na devida conta o papel das instituições de previdencia social, assinalando o surto que era preciso dar ao seguro social no Brasil. Realizou, encontrando apoio e estimulo da parte do presidente da Republica, a obra que planejou cheio de fé, encontrando nos seus auxiliares, gente moça e entusiasta, uma colaboração inestimavel. Essa colaboração não lhe faltou tambem, e foi constante, das classes trabalhadoras e patronais. Assim sendo, podia dizer que tudo quanto se conseguiu levar a efeito foi obra da ação coletiva de uma geração que lhe permitiu, com a honra de a chefiar, poder coordenar, num tão importante e complexo setor da administração nacional, as atividades fecundas e a capacidade criadora desse mesmo setor. Não podiam o orador e seus antigos auxiliares ser juizes do merito da realização. Mas poderão com justa ufania dizer que em futuro não muito longinquo terão de que se orgulhar como participantes das atividades do Ministerio, numa fáse de evolução tão interessante e dificil. Para os seus auxiliares os louros da vitoria.

A seguir, o sr. Waldemar Falcão explicou que a decisão do chefe do governo confiando ao sr. Dulphe Pinheiro Machado, o mais antigo diretor do Ministerio, as responsabilidades do expediente até á escolha do titular efetivo, significava o apreço ao funcionalismo, representado por um funcionario veterano. E essa escolha quiz dizer que a continuidade da direção, conservada pelo orador, seria mantida pelo seu substituto interino. E o orador não se despedia do Ministerio, que é bem uma mobilização permanente no interesse supremo do Brasil em favor do qual, como alistado nessa mobilização, continuaria a trabalhar e no alto tribunal da Republica prosseguirá como soldado da nobre campanha da dignificação juridica do trabalho e da produção, guardando como o melhor estimulo a recordação do convivio dos amigos e companheiros de jornada pelo bem do Brasil.

Respondeu o sr. Dulphe Pinheiro Machado, ressaltando a personalidade do ministro que saía para atingir as culminancias da magistratura do país e cujos inestimaveis serviços na pasta que deixava eram dignos do maior realce, pelo que deles ressaltava num balanço das atividades ministeriais, com iniciativas incessantes e notaveis, especialmente no que respeitava a valorização social e economica do homem, pela transformação em realidade das reivindicações sadias das massas trabalhadoras. Em tudo se encontra a orientação impressa pela inteligencia e pelo saber do ministro demissionario, que soube guiar os passos dos seus auxiliares, vinculando-os ao mesmo ideal de esforços pelo bem comum. E para concluir, o sr. Dulphe Pinheiro Machado disse que assumia o encargo que o chefe da nação lhe confiara, para desempenhá-lo com lealdade e devotamento, confiante na cooperação dos auxiliares e colegas, manter a continuidade da ação traçada pelo ministro que saía e a cujas bondosas referencias dava o seu reconhecido agradecimento, com os votos pela sua felicidade pessoal.

O ministro interino, sr. Dulphe Pinheiro Machado, fez o curso de engenharia civil em São Paulo. Foi engenheiro da Companhia Mogyana. Em maio de 1910 entrou para o Ministerio da Agricultura. Foi inspetor do Serviço de Povoamento de São Paulo, seu diretor depois. Exerceu importantes comissões e foi o organizador do ante-projeto da organização do Ministerio do Trabalho. Exerceu varias funções de relevo no Ministerio da Agricultura e tomou parte em delegações brasileiras mandadas ao estrangeiro para representar o país.

Atualmente, estava encarregado de dirigir a construção do Hospital dos Servidores do Estado.

GRANDES FORMAÇÕES DA R.A.F. ATACARAM BREST, BOULOGNE E A REGIÃO DO RUHR

Numerosas bombas explodiram sobre o ancoradouro de belonaves alemãs

Londres, 14 (Reuters) — Informa o comunicado do Ministério do Ar que as atividades da aviação inimiga sôbre a Inglaterra, na noite passada, não se desenvolveram em grande escala e se caracterizaram por ataques dispersos entre as zonas meridional, sul-oriental e oriental do país.

As noticias até agora recebidas indicam que não foi causado nenhum dano substancial e que o numero de vitimas não foi elevado.

Pelo menos 7 aviões inimigos foram destruidos. Hoje cêdo um avião de caça nazista, depois de lutar com um aparelho da RAF, foi por este abatido sôbre as aguas do Canal.

Um dos sete aparelhos alemães de bombardeio abatidos durante a noite passada, caiu em chamas sôbre território inglês, depois que os seus quatro tripulantes atiraram-se ao ar munidos dos respectivos paraquédas. Os demais aviões alemães passaram então a metralhar o aparelho derrubado durante mais de uma hora, enquanto o mesmo era presa das chamas.

Os quatro tripulantes alemães foram presos ao descerem.

Segundo sómente agora se pôde saber, um dos pilotos da RAF que se empenhou nos combates noturnos travados sôbre território inglês, conseguiu abater três aparelhos alemães do tipo "Heinkel-111" que bombardearam a Grã-Bretanha.

Por seu lado as esquadrilhas da RAF desfecharam mais um ataque contra os portos de invasão, hoje pela manhã. Durante um desses ataques registraram-se grandes explosões em Boulogne.

Da mesma fórma, a base de Brest, foi novamente visitada pelos aparelhos do comando do litoral, que ali estiveram durante a noite passada. Vários objetivos na zona industrial do Ruhr foram violentamente atingidos e, como das vezes anteriores, grandes fócos de incendio foram assinalados pelos pilotos da RAF.

Grandes formações de bombardeiros britanicos, escoltados por aparelhos de caça, atacaram dois aerodromos em St. Omer, no decorrer do extenso raid realizado contra a costa do canal e o norte da França. Numerosos impactos diretos foram observados em edificios do aerodromo.

Dois aparelhos de caça germanicos foram abatidos, perfazendo assim um total de três aviões inimigos, abatidos na manhã de hoje.

Um dos bombardeiros britanicos deixou de regressar á sua base.

Muitas bombas do mais pesado calibre explodiram sobre o ancoradouro dos couraçados nazistas "Scharnhorst", "Gneisenau" e um cruzador da classe do "Hipper 2", durante os raides realizados por poderosas forças aéreas britanicas, contra Brest, segundo precisa um comunicado do Ministério do Ar, que acrescenta:

"Poderosas forças de bombardeiros do comando da costa, atacaram as docas de Brest, onde estão ancorados os couraçados alemães, "Scharnhorst", "Gneisenau" e um cruzador da classe do "Hipper". Muitas bombas pesadas foram vistas explodir na área das docas e sobre o tombadilho dos três navios inimigos".

O mesmo comunicado informa que a ofensiva contra a região do Ruhr continuou a ser feita pelos bombardeiros do comando da costa na noite passada. Pesados ataques foram desferidos contra o distrito industrial de Schwerte onde grandes danos foram produzidos.

"Um dos nossos bombardeiros, acrescenta o comunicado, deixou de regressar á sua base, em seguida a esses ataques. Outros aparelhos adicionais do comando costeiro fizeram ataques noturnos contra a navegação inimiga no Canal, sem que nenhum desses aparelhos tivesse sido perdido".

QUARENTA APARELHOS ABATIDOS NA SEMANA

Londres, 14 (Reuters) — No decorrer da semana encerrada pela manhã de hoje, foram abatidos 40 aparelhos alemães sôbre territorio inglês, incluindo-se nesse total os sete derrubados durante a noite passada.

Nesse mesmo periodo, apenas um aparelho da RAF foi derrubado sôbre território inglês.

ESQUADRÕES FAMOSOS

Londres, 14 (Reuters) — Os "Weekend pilots", assim chamados pela vida folgada que levavam antes da guerra, e que continuam a ser assim denominados, desde a irrupção do conflito que se têm distinguido pelas suas atividades. Até agora mais de 900 aviões nazistas foram destruidos por eles representa a quarta parte do total sôbre a Grã-Bretanha. Esta cifra derrubado pelos caças do Comando Costeiro, em defesa do território britanico, diz o Serviço de Informações do Ministério do Ar. Particularmente felizes tem sido os esquadrões de caça, sobretudo o Esquadrão de Middlesex, ao qual cabe a destruição de mais 30 aparelhos germanicos em lutas noturnas. Doze desses aparelhos inimigos são creditados ao lider do referido esquadrão, jovem piloto que é agora o veterano das lutas dentro da noite. Desde o mês de junho de 1940 esse esquadrão vem desempenhando papel saliente na prevenção da ameaça dos bombardeiros noturnos e póde agora aleai o titulo de "pioneiros".

Entre outros esquadrões merecedores de destaque está o do Condado de Londres, que destruiu 113 aviões nazistas em três patrulhas. Na sua primeira grande batalha, o esquadrão de "Glasgow" derrubou 12 aparelhos sem perder nenhum e o esquadrão de "Edinburg" em três patrulhas destruiu quatorze, com certeza e provavelmente maior numero. Sem qualquer perda o esquadrão da Westriding "derrubou 9 "Junkers", sete "Stukas" e 4 "Messerschmidts 109", tendo além disso danificado sériamente a outros sete aparelhos inimigos.

Inaugurado ontem o Curso de Extensão Administrativa

Dando cumprimento á sua tarefa de organização do serviço publico, o DASP creou o Curso de Extensão Administrativa, destinado aos funcionários federais Sua inauguração, ontem, na Escola Nacional de Belas Artes revestiu-se de solenidade, achando-se presentes altas personalidades do governo, e uma assistência numerosa. A mesa, presidida pelo sr. Simões Lopes Filho, ficou constituida pelos srs. Gustavo Capanema, ministro da Educação; Geraldo Mascarenhas, representante do presidente Getulio Vargas, Sá Freire Alvim, do gabinete civil da presidência da Republica; capitão Euclides Fleury, representante do chefe do gabinete militar da Presidência da Republica; Sousa Duarte, atualmente respondendo pelo expediente do Ministério da Agricultura; Romero Estelita, diretor geral da Fazenda Nacional; Valentim Bouças, secretário técnico do Conselho Técnico de Economia e Finanças; diretores de divisão do DASP, diretores de administração, diretores do pessoal, de material, de contabilidade e orçamento, dos diversos Ministérios, membros de Comissões de Eficiência e professores do curso que se inaugurava.

As 14,30 horas, o sr. Luiz Simões Lopes Filho, presidente do Departamento Administrativo do Serviço Publico, deu por iniciados os trabalhos, pronunciando rápido improviso, dizendo da finalidade do Curso de Extensão Administrativa, da sua organização e do êxito da iniciativa. Por ultimo, o presidente do DASP deu a palavra ao ministro Gustavo Capanema, que pronunciou uma conferência sôbre a organização dos serviços publicos no Estado moderno.

Interditadas todas as estradas para a Bessarabia

Londres, 14 (A. P.) — Informação chegada a esta capital e procedente da Turquia, tarde da noite, disse que todas as estradas da Rumania para a zona Bessarabia, foram interditadas. Admitia-se a iminencia de importante acontecimentos na Rumania.

Um blóco europeu

Estambul, 14 (Reuters) — Acreditam os meios turcos que o sr. Hitler, antes de começar a ofensiva definitiva, deseja criar a impressão de um bloco europeu. Essa opinião nasceu da observação de intensa atividade diplomática que se está desenvolvendo nos Balcans em favor de uma pausa nas operações militares.

Sabe-se, sem nenhuma dúvida, que o reino da Croacia e a ocupação da Grecia constituem o preço pago á Italia para obter a desistencia de suas reivindicações territoriais á França. O Reich está tambem moderando os bulgaros que reclamam Salonica e a região de Ocrida, ocupada pelos italianos.

De outro lado segundo noticias recebidas de Constanza, a Rumania interditou todas as exportações para a Siria. O paquete "Bessarabia" que partiu com destino deste porto, descarregou todas as mercadorias que se destinavam á Siria.

SERA' MINADO O PORTO DE NOVA YORK

Operações de exercicios

Washington, 14 (A. P.) — Foi revelado pelo Departamento da Marinha que seriam depositadas minas na baía do porto de Nova York, sendo que a noticia dava a entender que, de um certo modo, essas minas seriam antes autenticas do que de exercicios.

As autoridades, entretanto, não esclareceram se essas operações, que deverão ser realizadas no proximo verão, têm apenas o objetivo de treinamento ou se constituirão uma medida real para defesa do porto. Avisando á navegação que a colocação das minas teria lugar entre 15 de junho e 30 de setembro, numa area especificada do trecho denominado Sandy Hook, o serviço hidrografico do Departamento da Marinha anunciou, ao mesmo tempo, que quando fossem depositadas as minas carregadas a area seria constantemente patrulhada.

O Departamento da Guerra, comentando a noticia, disse que a medida seria antes "uma operação de exercicios" do que realmente um passo destinado a garantir a segurança do porto. Um funcionario do Departamento da Guerra explicou que isso tem se verificado nos anos anteriores com o objetivo unico de treinamento, acrescentando que tambem é do costume a colocação de minas autenticas. Esse funcionario disse em seguida: "A comunicação do Departamento da Marinha causou grande sensação em virtude da tensão existente na situação internacional. O aviso expedido á navegação é uma rotina semelhante ás notificações publicadas por ocasião dos exercicios de artilharia de costa. Esse aviso era absolutamente necessario, visto como as minas, mesmo quando descarregadas, podem danificar os navios de pequeno tamanho".

Noticiou-se ainda que as minas empregadas nessas manobras são carregadas e descarregadas no mesmo dia e que a zona onde elas se encontrem é submetida a um cuidadoso patrulhamento.

OS EFEITOS DOS RAIDS DA RAF CONTRA A ALEMANHA

Depoimento de um cidadão germanico chegado a Nova York

Londres, 14 (Reuters) — Um cidadão alemão, que acaba de chegar a Nova York, fez um impressionante relato das proezas dos bombardeiros britânicos na Alemanha ao correspondente do "News Chronicle" naquela cidade.

De acordo com o viajante alemão, os bombardeiros britanicos danificaram gravemente o transatlantico alemão "Europa" de 50.000 toneladas. O informante forneceu novos pormenores sobre o grande incendio que os bombardeiros britanicos causaram ao transatlantico alemão "Bremen", tambem de cincoenta mil toneladas, e sobre a devastação da cidade alemã do mesmo nome.

Disse o referido cidadão alemão que o "Europa" estava atracado ao cáis de Wesermuende, no porto de Bremen, quando uma bomba britanica penetrou em dois conveses do navio, provocando violenta explosão. Os operarios conscritos foram empregados nos serviços de reparação de danos e há dúvida sobre se o transatlantico ainda possa navegar

O informante, que vivia em Bremen, desde o inicio da guerra até há poucas semanas, acrescentou que o avião britanico que desferiu o tiro direto contra o "Europa" foi abatido poucos minutos depois de ter cumprido a sua proeza.

Disse ainda que o incendio a bordo do transatlantico "Bremen" ardeu durante três dias e três noites e que, á noite, toda a Wesermuende ficava brilhantemente iluminada. Quando todos os meios de extinguir incendios fracassaram, notavam-se grandes buracos no costado do navio, provocados pelas chamas, e o transatlantico foi, afinal ao fundo.

Acrescentou o informante que a cidade sofreu graves danos com os "raids" britanicos. Um dos principais logradouros públicos de Bremen, o "Derwall", ficou reduzido a escombros. A escola técnica em que são instruidos os engenheiros do exército foi completamente destruida. A estação central de estrada de ferro e a fábrica de locomotivas, que fica contigua, foram terrivelmente danificadas. Uma bomba destruiu trens de cargas, a plataforma de carga e a saguão de entrada. A ponte *Kaiser* foi destruida e o aeroporto, "Nordholz" e as fábricas de aviões nas proximidades do campo foram gravemente danificados. A "Focke Wulf", que é uma das mais importantes fábricas de aviões da Alemanha, foi repetidamente atingida. As docas — segundo a descrição do informante — ficaram reduzidas a um montão de destroços.

Acrescentou o informante que alguns dos "raids" britanicos duraram sete horas e que os médicos e os trabalhadores do aeroporto o informaram de que, em cada "raid", o número de mortos se elevava a cerca de tresentas pessoas.

Declarou ainda o citado cidadão alemão que Wilhelmshaven sofreu tambem graves danos, e que tresentos soldados foram mortos, no principio deste ano, quando o quartel, conhecido como o "Quartel dos Mil Homens", foi atingido.

AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE HOJE

Para o dia de hoje estão marcadas varias competições esportivas oficiais, das quais se destacam as seguintes:

CAMPEONATO CARICA DE FOOTBALL — Canto do Rio x Flamengo — no estadio da rua Guanabara. **Bonsucesso x America** — no campo leopoldinense. **Botafogo x S. Cristovão** — em General Severiano. **Madureira x Fluminense**, no novo estadio "Aniceto Moscoso", em Madureira e **Vasco da Gama x Bangú**, em S. Januario. **Horario**: Infantis, ás 8,30 e juvenis, ás 9,45 da manhã; amadores, á 1,15, e profissionais, ás 3,15 da tarde.

HIPISMO — Concurso da Sociedade Hipica Brasileira, ás 2 horas, na pista da Praia Vermelha.

CICLISMO — Disputa da "VI Volta do Distrito Federal". Partida, ás 12 horas na Praça Mauá.

TENIS — Prosseguimento do Campeonato Infanto-Juvenil. A's 3 horas, os juvenis, e ás 4, os infantis, em varios locais.

YACHTING — Disputa da ultima parte das regatas á véla, na baía, com inicio á 1 hora.

TURF — Corridas no hipodromo do Jockey-Club, tendo como prova principal o classico Vieira Souto. Inicio da corrida, ás 12.30.

Noticiário detalhado no "Correio Sportivo", nesta secção na página 20 e na página 19 do Suplemento ilustrado.

MELHORA A SITUAÇÃO DOS INGLESES EM TOBRUK

O que informa um comunicado do Cairo

Cairo, 14 (H. T.) — Comunicado do Alto Comando Britanico no Oriente Médio:

"Na Libia, em consequencia de bem sucedida operação realizada na tarde de sexta-feira, as forças britanicas da guarnição de Tobruk conseguiram diminuir sensivelmente a penetração inimiga nas defesas avançadas desta base, melhorando assim a posição da guarnição.

Entre Solum e Todul as patrulhas britanicas atacaram um comboio inimigo, destruindo doze veiculos.

Na Abissinia as operações continuam de modo satisfatorio nas regiões de Mogi e Djima."

Novo vôo do piloto paraguaio Elias Navarro

Assunção, 14 (U. P.) — O aviador Elias Navarro, declarou que partirá ás 24 horas de hoje para o Rio de Janeiro, pilotando o "Presidente Vargas". Acrescentou que pretende cobrir o percurso Assunção-Rio de Janeiro em etapas num total de 18 horas. As autoridades do Aero-Club e numerosos populares prepararam cordial despedida ao conhecido piloto civil paraguaio.

A transmissão de noticias da Alemanha para o exterior

Zurich, 14 (U. P.) — Segundo se anuncia, a Alemanha ordenou não fossem transmitidas noticias para o exterior e desde as 23.30 horas os operadores telefônicos não podem, conforme declararam, estabelecer comunicações com Berlim. As comunicações entre essa cidade e Roma continuam normais.

Visita do presidente da Republica á Exposição de Arte do Hemisfério Ocidental

No Museu da Escola de Belas Artes acha-se aberta ao publico a Exposição de Arte contemporanea do Hemisferio Ocidental.

O presidente Getulio Vargas atendendo a um convite do embaixador Jefferson Cafery visitou na tarde de ontem essa exposição.

O embaixador Jefferson Cafery recebeu o chefe do governo, conduzindo-o ao salão principal. Aí os srs. Oswaldo Teixeira, diretor do Museu de Belas Artes e Castro Filho, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros, fizeram uma ligeira exposição para o chefe do governo, sobre a significação desse certame.

Artistas de todos os paises das tres Americas têm trabalhos na exposição. O Brasil por exemplo, acha-se ali representado por Leopoldo Gotuzo, Vicente Leite, José Pancetti, Santa Rosa e Oswaldo Teixeira.

Ha ainda, em outros salões, uma montra de Arte Grafica concatenada pelo Comité Nacional Americano de Gravura. Tambem nessa parte o Brasil está representado através trabalhos de Oswaldo Goeldi, Percy Lau e Carlos e Oswald.

O sr. Getulio Vargas percorreu toda a exposição, tendo-lhe dado informações o sr. Oswaldo Teixeira e outros professores da Escola de Belas Artes.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — Virginia Romantica, com Madelaine Carrol e Fred Mc Murray.

METRO — ... E o vento levou... com Clark Gable e Vivian Leigh.

BROADWAY — Expresso do Congo, com Willy Birgel

PATHE' — Piloto de Provas, com Clark Gable e Mirna Loy.

REX — Isto é amôr, com Rosalind Russel e Melvyn Douglas.

OLINDA — Noites Argentinas, com os Irmãos Ritz. No Palco: numeros variados.

COLONIAL — Só te posso dar Amôr, com Broderick Crawford. No Palco: numeros variados.

RITZ — Kitty Foyle e Complementos.

PLAZA — A Pecadora, com Marlene Dietrich e John Wayne.

ODEON — Amazona de Tuckson, com Jean Arthur e William Holden.

PALACIO — A Volta dos Mosqueteiros, com John Howard e Ellen Drew.

IMPERIO — Legião de Heroes, com Gary Cooper e Madelaine Carroll.

OPERA — O Vampiro e Quando macacos se juntam.

PRIMOR — Delirio de um sabio e Quando macacos se juntam.

HADOCK LOBO — Um pedacinho do Céo e Mayerling.

PARISIENSE — Um pedacinho do Céo e Deem-nos Asas.

MASCOTTE — Kitty Foyle, com Ginger Rogers. No Palco: — Numeros Variados.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — A Cigana me Enganou, com Bibi Ferreira.

RIVAL — Pensão da d. Stela, com Jaime Costa.

GINASTICO — Comedia Brasileira — "A Casa Branca da Serra".

CARLOS GOMES — Cia. Irmãos Celestino — Mazurca Azul, com Maria Amorim.

Av. Gomes Freire 81/83

Correio da Manhã

15 de Junho de 1941

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Centro

CASTELO - Vendo terreno com 300 m2, dando frente para duas avenidas, pelo preço de 1.200 contos de réis. ZUMALÁ BONOSO — Av. Rio Branco 128 — 12.º andar. Tels.: 22-2662 — 42-7757 42-9146.
(51895) CV 100

Cattete

VENDE-SE por 250 contos, grande e solido predio em centro de terreno plano de m. 25,00 x 25,00, no alto do morro da Gloria, entre as ruas Barão de Guaratiba e Goitacazes, com linda vista sobre a baía. Facilita-se o pagamento. Telefonar para 48-8846. Plantas e detalhes com o DR. ARMANDO TELLES.
(X 17659) CV 800

Copacabana

COPACABANA — Vende-se por 105 contos ótimo terreno á rua Saint Roman com 18 x 32 — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

COPACABANA — Por 150 contos vende-se á Avenida Copacabana prédio confortavel — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (52479) CV 700

COPACABANA — Vende-se terreno com 9 x 45 na rua Barata Ribeiro, em frente á rua Inhangá, junto ao armazem n. 228. Dirigir cartas a Augusto Tupinambá, Floriano, E. do Rio. (X 18195) CV 700

AV. ATLANTICA — Vendo ótimo terreno, próprio para construção de edificio de apartamentos, situado no melhor trecho dessa Avenida. — Varias esquinas situadas proximas á praia, algumas já com plantas aprovadas pela Prefeitura — ZUMALÁ BONOSO Av. Rio Branco 128 - 12º andar — Tels.: 22-2662 42-7757 — 42-9146.

VENDO no Posto 6, prédio todo de pedra, próprio para pequena familia, pelo preço de 180 contos. Vários predios, de construções modernas construidos em centro de terrenos, á partir de 400 contos — ZUMALÁ BONOSO — Avenida Rio Branco, 128 — 12.º andar — Tels.: 22-2662 42-7757 — 42-9146.

VENDO por 260 contos, apartamento Duplex, situado junto á Avenida Atlantica, contendo galeria, sala de visitas, sala de musica, living, escritório, sala de jantar, e amplas instalações de serviço. No 2.º pavimento — 4 dormitorios, 2 banheiros completos, rouparia, garage, etc. Solida construção e aprimorado acabamento. ZUMALÁ BONOSO. — Av. Rio Branco, 128 - 12.º andar. Tels.: 22-2662 — 42-7757 42-9146.

VENDO por 285 contos, magnifico terreno situado no melhor trecho da Av. Copacabana, medindo 10,50 x 40. — ZUMALÁ BONOSO Av. Rio Branco, 128 — 12.º andar. Tels.: 22-2662 42-7757 — 42-9146.
(51898) CV 700

COPACABANA — Vendo um Edificio completamente novo c/46 apartamentos em terreno de 17,20 x 46,00 preço 2.600:000$000 podendo facilitar parte a longo prazo, rua Gonçalves Dias 67, 2.º andar c/Raul Rebouças.
(X 17575) CV 700

COPACABANA — Vende-se prédio novo de dois pavimentos com todas as comodidades, para residência de familia pouco numerosa, á rua Octaviano Hudson, 37. Sem intermediários. Não se informa por telefone. (X 11868) CV 700

COPACABANA - Vendo um ótimo apartamento c/3 quartos, 1 sala, banheiro completo, cosinha, quarto de empregado, W. C. e chuveiro. Preço 90 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias nº 67, 2º andar c/Raul Rebouças.
(X 17729) CV 700

Copacabana - Leme — Vendo em Edificio á iniciar a construção um magnifico aptº ocupando todo um andar com 2 frentes, para Av. Atlantica e Gustavo Sampaio, c/4 quartos, 3 boas salas, escritório, 1 vaaranda tomando toda a extensão da frente c/ 33m2, cop, cozinha, 2 quartos para empregada, 3 banheiros completos e outro para empregados e garage, preço 385:000$000. Podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, á rua Gonçalves Dias n. 67-2º andar, c/Raul Rebouças.
(X 17729) CV 700

Flamengo

VENDO por 1.150 contos junto á praia do Flamengo, edificio de solida e moderna construção, em sete pavimentos e 14 apartamentos e garage. Renda anual de 132 contos; facilito parte do pagamento á juros de 9% pela Tabela Price — ZUMALÁ BONOSO Av. Rio Branco 128 — 12.º andar. Tels.: 22-2262 42-9146 — 42-7757.
(51894) CV 900

FLAMENGO — Vendo á rua Machado de Assis em Edificio em terminação, 2 ótimos aptos. c/3 quartos, 1 boa sala, saleta, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada e demais dependências, preço 90 contos e outro c/2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada e demais dependências, preço 73 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, á rua Gonçalves Dias, 67-2º andra, c/Raul Rebouças. (X 17732) CV 900

Gavea

JARDIM BOTANICO — Vende-se por 80 contos terreno distante 30 metros da rua Jardim Botanico — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (52476) CV 1001

Jardim Gavea — Compra-se terreno plano e perto da Estr. Gavea. Ofertas com planta, dimensões e mínimo preço para pagamento á vista, á Caixa N.º 16.669 deste jornal.
(X 16669) CV1001

VENDE-SE terreno na Gavea, a 40 m. da rua Jardim Botanico. Nivelado, com 12x31; 80 contos. Tel. 27-3398.
(X 17663) CV 1001

GAVEA — Vendo em rua nova c/condução bem proxima, ótimos lotes de terrenos c/12x26 — 13,50 x 26 — 13x26 preço a 6 contos o metro de frente podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano, rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar c/Raul Rebouças.
(X 17574) C.V.1001

GAVEA — vendo a rua Jardim Botanico um magnifico predio novo de apto., construção de 1.ª c/12 apartamentos c/banheiros de côr c/uma renda liquida de 9 % preço 650 contos podendo facilitar 50 % em 5 anos juros de 9 % ao ano, á rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar. c/Raul Rebouças.
(X 17577) C.V.1001

GAVEA — Vendo ótimo terreno c/10,00 de frente, preço 40 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano, á rua Gonçalves Dias 67, 2.º andar, c/Raul Rebouças. (X 17579) C.V.1001

Ipanema

IPANEMA — Vende-se por 70 contos á rua Saddock de Sá terreno com 500m2. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.
(52484) CV 1300

RENDA — Vendo os seguintes imoveis: — Edificio no Ipanema, de 3 pavimentos, situado em esquina do lado da sombra, contendo 6 ótimos apartamentos rendendo por contratos 44:400$000 pelo preço de 410 contos, — podendo facilitar 50 % pela Tabela Price; grupo de predios de renda, construido em terreno de 10x50 rendendo 42 contos anuais pelo preço de 400 contos; grupo de 6 lojas com sobrado tambem situado no Ipanema, em ótima esquina de 20x25, dando renda por contratos, pelo preço de 680 contos no nome do comprador. — Edificio de 5 pavimentos no Lido, contendo 21 apartamentos, pelo preço de 1.200 contos. Soberbo arranha-céu de solida construção em bairro de grande valorização contendo lojas e 7 pavimentos com 30 apartamentos com garage, rendendo 270 contos anuais, pelo preço de 2.200 contos. Edificio de apartamentos junto á rua do Catete, com 5 pavimentos, rendendo 9 % liquidos, pelo preço de 750 contos. Edificio a beira-mar de 4 pavimentos servidos por elevador, rendendo 60 contos pelo preço de 480 contos. Plantas e informações detalhadas. — ZUMALÁ BONOSO Av. Rio Branco 128 - 12.º Tels.: 22-2662 — 42-7757 42-9146.
(51896) CV 1300

Grajaú

GRAJAÚ — Por 25 contos vende-se á rua Canavieiras terreno com 8 x 22,50 — Av. Rio Branco, 143-4º and.
(52461) CV 1300

Edificio no Grajaú — Vendo ótimo edificio de 3 pavimentos, acabado de construir, com 4 apartamentos de 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e demais dependências, situado á Rua Campinas. Preço 170:000$000 Facilito o pagamento. Avila Raposo. Av. Rio Branco, 91, 9º andar, sala 2. Ed. São Francisco. Tel. 43-9480.
(X 17754) CV 1200

Laranjeiras

TERRENOS — Vendem-se os ultimos lotes de 13x37, proximo ao ponto dos bondes de Aguas Ferreas, á trav. do Cerro Corá, a vista ou a prazo e sem juros, com pequena entrada inicial e o restante em prestações de 200$, plantas e informações á rua Cosme Velho, 253 e tratar á rua Buenos Aires n. 161-A, sob., ou pelos telefones 43-2206 e 25-0689.
(X 16671) CV 1400

TERRENO — Vendo ótimo, pronto para ser edificado, com 11 por 50, á rua Cosme Velho, 267; tratar á rua Buenos Aires, 161-A, sobrado ou pelos tels. 43-2206 e 23-0669. (X 16671) CV 1400

Leblon

LEBLON — Por 75 contos vende-se um terreno próximo á praia com 350 m2. — Av. Rio Branco, 143-4º and.

LEBLON — Compra-se terreno bem situado — Informações urgente á Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

LEBLON — Em rua transversal á Av. Ataulpho de Paiva, vende-se por 180 contos prédio para familia de alto tratamento — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

LAGOA — Vende-se por 70 contos ótimo terreno com 400m2 completamente plano — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º and.
(52845) CV 1500

LEBLON — Vendo ótima área interna, com frente para duas avenidas com 4.872 m2., á razão de 145 mil réis — ZUMALÁ BONOSO Av. Rio Branco 128 - 12.º andar. — Tels.: 22-2662 42-7757 — 42-9146.
(51897) CV 1500

Santa Teresa

Santa Teresa — Compra-se prédio ou terreno bem situado — Negócio urgente — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º and.

Santa Teresa — Vendem-se ótimos terrenos com vista deslumbrante — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

Santa Teresa — Vende-se por 165 contos á rua Hermenegildo de Barros sólido prédio — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

Santa Teresa — Vende-se á rua do Triumpho prédio antigo em terreno de 346m. — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.
(52483) CV 2100

TIJUCA — Vende-se por 85 contos á rua Tobias Moscoso ótimo terreno de esquina, com 360m2. — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

Alto da Boa Vista — Compra-se até 150 contos terreno ou prédio situado á rua Boa Vista ou imediações — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

Av. Maracanã — Vende-se por 220 contos ótimo prédio em terreno de 450m2 com frente para Av. Paulo e Souza — Av. Rio Branco, 143-4º andar.
(52478) CV 2500

TIJUCA — Vende-se á rua da Cascat ao rua Medeiros Passos, ótimos lotes de terrenos com 16x23 e 13,50x23, á r. Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/ Raul Rebouças.
(X 17731) CV 2500

Urca

URCA — Vende-se á rua Boa Vista por 220 contos ótimo prédio com amplas acomodações — Facilita-se o pagamento — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º and.
(52480) CV 2600

URCA — Vendo á Av. Portugal ótimo apartamento c/2 quartos, 3 magnificas salas, banheiro de cor completo, cozinha, quarto de empregada e banheiro, área e tanque. Preço 120 contos, facilito 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, á rua Gonçalves Dias, 67-2º andar c/Raul Rebouças.
(X 17730) CV 2600

Subarbios da Central

PIEDADE — Vendo á rua Belmira, 3 casas c/2 salas, 2 quartos, cozinha e banheiro, cada uma em terreno de 20 x 62, podendo construir mais 5 casas, preço 65:000$000, renda mensar 660$000, posso facilitar 60% em 15 anos, rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/ Raul Rebouças.
(X 17733) CV 2800

Engº de Dentro — Vendo á rua Teixeira de Carvalho um prédio novo c/2 quartos, 2 salas, cozinha c/fogão a gás, banheiro completo c/aquecedor a gás em terreno de 10x23, preço 45 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, rua Gonçalves Dias nº 67-2º andar, c/Raul Rebouças.
(X 17723) CV 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUÁ — Vende-se 2 casas com 2 s., 1 q., banheiro, cozinha, assoalho de taco, jardim na frente. Preço 17 e 19 contos, junto rua Candido Benicio. M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3.º, sala 322. (X 18181) CV 3.001

Méier

ESTAÇÃO do Meyer — Vende-se o bom predio, dividido em 2 residencias, á Avenida Amaro Cavalcanti nº 101, em leilão pelo Palladio, dia 24 de junho de 1941, ás 16 horas. (X 18213) CV 3.100

Meyer — Vende-se o bom prédio, dividido em 2 residencias, á Avenida Amaro Cavalcanti n.º 101, em leilão pelo Palladio, dia 24 de Junho de 1941, ás 16 horas, em frente ao prédio.
(X 16639) CV3100

Terrenos no Méier — A rua Dona Claudina junto e antes do n. 96, próximo á rua Dias da Cruz, vendo lote de 11x38 por 21 contos, posto em nome do comprador, sem mais despesas. Tratar á Avenida Rio Branco, 134, 4º andar, sala 403. (X 16696) CV 3100

Suburbios da Leopoldina

TURI-ASSU' — Vendem-se os bons predios á rua Sargento Waldemar Lima ns. 118, 118-A e 120, em leilão pelo Palladio, dia 28 de junho de 1941, ás 16 horas, em frente aos predios.
(X 17670) CV 3200

Petropolis

LINDO sitio, 3 alqueires, agua abundante, proprio para culturas e gado, magnifico panorama, com muita floresta e granito, vende-se em 180 contos. Mais informações no Hotel e Restaurante Sitio Taquara, Estrada Taquara, 420 (desvio da Estrada Independencia). Tel. Petropolis 3780. (X 10107) CV 3.500

PETROPOLIS — Vende-se no melhor lugar na rua Monsenhor Bacelar, 620, ótima casa com sala, 4 quartos e demais dependencias em terreno de 14 x 35. Preço 130 contos. Tratar no local.
(X 18215) CV 3.500

PETROPOLIS — Vendo um magnifico predio na Estrada da Independencia, de 2 pavimentos, pavto. terreo; hall de entrada, 1 ótimo dormitorio, sala, 1 quarto, hall c/escada de madeira para o sobrado, sala de jantar, sala de banhos completo de côr, sala de almoço, cozinha, despensa e 1 quarto; no pavto. superior; 1 grande dormitorio, 1 dito menor, sala de banhos completo. Um barracão de madeira coberto de zinco servindo de garage e 1 pequeno predio de frontal de tijolos, feitio chalet, c/jardim na frente e nos fundos um belo pomar medindo de frente 43 ms. 20, igual largura na linha dos fundos e 100,00 de extensão por ambos os lados. Preço: 170:000$000, facilito 50 % em 5 anos, juros de 10 % ao ano, á rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar c/Raul Rebouças.
(X 17573) CV 3500

PETRÓPOLIS — Vendo boa residência na rua Ypiranga, por 230:000$000. Rua Cristovão Colombo, terreno 19 x 25, com casa regular, 60:000$000. Rua Duque de Caxias, boa vivenda por 48:000$000. Rua Bingen, terreno 70x200 com nascente própria, por 100:000$000. União Indústria, terreno 23x350 com tres penas dagua por 35:000$000. Trata-se á rua General Osorio, 43. Tel. 2889. (X 17739) CV 3500

Teresópolis

TEREZOPOLIS — Vende-se o terreno lote 17, da rua Arinos, medindo 17m,60 por 35m,60 e 30m,00 de extensão, em leilão pelo Palladio, dia 27 de junho de 1941, ás 16 horas, em seu armazem, á rua do Carmo n. 31.
(X 17669) CV 3600

TEREZÓPOLIS — Vende-se á "Granja Guarany" no alto Terezópolis, os melhores terrenos lá existentes. Informações com Nabor Silveira — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

TEREZÓPOLIS — Compram-se terrenos na "Granja Guarany" embora que não estejam totalmente pagos — Transação de venda, com opção — Informações com Nabor Silveira — Av. Rio Branco, 143-4º andar.
(52482) CV 2600

Fazendas e sitios

NO MELHOR local de Jacarepaguá — Clima seco e saluberrimo — Vende-se, propriedade construida no centro de um grande [illegible] de arvores frutiferas, numa área [illegible] de 51800 m2. A propriedade [illegible] magnificamente para week-end, [illegible] de saude, colegio, pensão e etc. O motivo da venda é ter o proprietario de retirar-se. Aceita-se oferta abaixo do valor real, que é 150:000$; F. R. DE AQUINO & CIA LTDA. Av. Rio Branco, 91, 5.º pavimento, telefone 23-1880. (X 11856) CV 3.700

Fazendola — Vende-se dotada de instalações modernissimas. Residência luxuosa, todo conforto. Própria para Week-end de pessoas de gosto. 1 hora da Avenida. Trens elétricos e 3 auto-estradas. Oferta para Caixa n.º 11900, deste jornal.
(X 11900) CV3700

VILA ISABEL — Vendo em rua nova transversal á rua Jorge Rudge um prédio em construção c/2 quartos, 1 sala, varanda, cozinha, banheiro completo, e demais dependências, preço 65:000$, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros e amortizações mensais, á rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/Rau Rebouças. (X 17734) CV 2700

APARTAMENTOS. — Vendo varios apartamentos, em edificios já construidos e habitados, nas principais ruas do Flamengo e Copacabana a partir de 90 contos de réis; facilita-se parte do pagamento pela Tabela Price. Informações detalhadas — ZUMALÁ BONOSO — Av. Rio Branco 128 - 12.º - Tels. 22-2662 — 42-7757 — 42-9146.
(51899) 91

VENDEMOS

HUMAITÁ — Em rua transversal ótima residencia centro de terreno 32 x 48, acomodações luxuosas, garage para 2 carros, preço 600 contos.

LARANJEIRAS — Rua Pinheiro Machado, ótimo terreno de 10x50, para edificio de apartamentos. Preço 160 contos.

CENTRO — Rua Julio do Carmo, perto de Machado Coelho, ótima esquina, com 2 predios, renda 1:200$. — Preço 110 contos.

TIJUCA — Rua Andrade Neves, grande solar para familia de alto tratamento terreno de 16 x60. Preço 230 contos.

PRAÇA SAENZ PENA — Em rua transversal, ótima residencia com 5 dormitorios, 3 salas, etc. Terreno de 18 x 30. Preço 170 contos.

GRAJAU' — PRAÇA NOBEL — Predio moderno, 2 pavimentos centro de terreno, 3 dormitorios, garage, etc. Preço 130 contos.

BONSUCESSO — A' rua Abel Cunha, ótimo prédio novo, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e varanda, centro de terreno. Preço 45 contos. Facilito parte.

BONSUCESSO -- ótimo prédio de esquina, com loja e residencia, — preço 40 contos.

Tratar com GOMES PEREIRA, corretor da Bolsa de Imoveis do Rio de Janeiro.

LARANJEIRAS — Vendemos casa grande, em grande terreno arborizado, no Cosme Velho, local muito pitoresco, plano, por 280 contos.

LARANJEIRAS — Vendemos terreno, plano, pronto para construir, a 100 ms. do ônibus e bonde, fôro remido, medindo 12 x 34, ms. por 110 contos.

FLAMENGO — Vendemos apartamento na rua Marquês de Abrantes, com hall, s. jantar, 2 quartos, banheiro completo de côr, q. criada, cozinha, etc., por 75 contos.

pleto de côr, q. criada, cozinha, etc., por A' c/hall, s. jantar, 4 quartos, q. criado e mais dependencias, por 145 contos.

BOTAFOGO — Vendemos residencia, com 2 salas, 6 quartos e mais dependencias, de construção moderna, por 170 contos.

COPACABANA — Vendemos terreno na Av. Copacabana, lado da sombra, ponto comercial, medindo 14 x 24 ms.

COPACABANA — Vendemos terreno bem situado, na rua Saint Roman, por 110 contos.

COPACABANA — Vendemos terreno na Av. Atlantica, por 720 contos.

COPACABANA — Vendemos terreno na rua Gomes Carneiro, com fundos para Av. Rainha Elizabeth, por 250 contos.

COPACABANA — Compramos terreno na Av. Copacabana, medindo, no minimo, 20 metros de frente, pagamos bem.

COPACABANA — Vendemos terreno na rua Ministro Viveiros de Castro, por 220 contos.

COPACABANA — Compramos casa grande, nas imediações da praça Serzedelo Correia, negocio urgente, pagamos bem.

COPACABANA — Vendemos na Av. Atlantica, ótima esquina, medindo 18 x 40 ms.

LEBLON — Vendemos predio de aptos., com 10 aptos., 2 lojas, garage para 6 carros, por 460 contos.

TIJUCA — Vendemos tres predios: um, na rua Valparaiso, por 230 contos, um, na rua Maria e Barros, por 220 contos e outro na rua Conde de Bomfim, por 260 contos.

SITIO — Vendemos um, na estrada Rio-Petropolis, com 18.000 m2, com casa, pomar, galinheiro, tudo em bom estado de conservação. Facilita-se o pagamento. Preço, 40 contos.

S. STOCKLER e CLYTO LEMOS DE AZEVEDO — ED. NILOMEX — S. 702.
(X 11804) 91

IPANEMA — Vendo por 155 contos, residencia com 2 salas, 3 quartos, garage e dependencias de criados; terreno 10x20, próximo á praia.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO RENDA — Vendo no Flamengo, bem situado edificio com 5 pavs, construção recente e boa. 500 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo por 800 contos, inclusive todo o mobiliário em legitimo jacarandá, apartamento para pequena familia, ocupando todo pavimento no Russel.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo por 220 contos no Flamengo, com 3 salas, 4 quartos. 2 banheiros em marmore, dependencias de criados, garage com quarto para chauffeur, etc.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PAQUETA' — Vendo por 85 contos, pitoresca residencia de verão.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO DE RENDA — Vendo por 1.400 contos, no Flamengo, edificio de apartamentos com boa renda e grande terreno de frente.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo na Av. Atlantica, em predio já concluido, com 1 sala, 3 quartos, banheiro, garage, quarto criado, etc. 130 contos. Facilidade no pagamento.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo por 240 contos á vista, no Flamengo, á rua Alte. Tamandaré de frente, bom acabamento com hall, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros principais, dependencias de criados e garage, etc.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo na Av. Atlantica, magnifico apto. de frente por 270 contos, sendo 72 contos a vista e o restante a longo prazo, tendo 3 salas, 3 quartos, 3 banheiros, varanda, garage e dependencia de criados, etc.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

FAZENDA — Vendo próximo a Petrópolis, com 120 alqs., com boa casa e bemfeitorias. Magnifico emprego de capital para loteamento em sitios. Preço 500 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

FAZENDA — Vendo muito próxima do Rio, clima excelente, magnifico emprego de capital para loteamento em sitios. Preço 230 contos. Planta e detalhes com
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo por 700 contos, podendo facilitar parte do pagamento, aristocratica residencia no Posto 6, medindo o terreno 23x50.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

LARANJEIRAS — Vendo 3 lotes de terreno, loteamento em rua transversal á rua Cardoso Junior, meda 13x30. Preço 56 e 60 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

RENDA — Vendo conhecido e conceituado hotel com uma área de mais de 44.000 mtr. 2, próprio para loteamento. Podendo ser vendido o hotel ou terreno em separado. Preço 1.500 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

VERANEIO — Vendo em Miguel Pereira, clima ótimo, pequena residencia de veraneio, por 25 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305
(51844) 91

APARTAMENTOS
POSTO 2

Construção a se iniciar em junho — licença concedida. Rua Belfort Roxo 271, lado da sombra. Um só apartamento por andar. 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros e dependencias — 240:000$000. J. GURGEL DANTAS — firma construtora — Rua do Rosario, 116 - 2.º andar.
(X 16809) 91

GAVEA — Vende-se por 80:000$000 ótimo terreno de 12x42, á rua Marquez de São Vicente entre os ns. 295 e 303.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.º andar

HIPOTECAS — Empresta-se ou financia-se qualquer construção prazo de 15 anos e juros 9 %.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.º andar

BOTAFOGO — Compra-se terreno com boa testada para edificio de 10 pavimenos.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.º andar
(X 17768) 91

TERRENO — SANTA TERESA PERTO DE RIACHUELO
42:000$000

Vende-se belissimo terreno, da rua Monte Alegre, nº numero 196, junto da igreja, perto da rua Riachuelo, com 12 metros de frente, por 36 de fundos, com 2 frentes, prestando-se para apartamentos ou casas de familia, cujo valor é de 60 contos, vende-se a dinheiro, por 41 contos. Tratar com CORRETOR COELHO — Rua Ouvidor, 45, 1º, s. 3. (Tambem serve bonde PAULA MATOS.

TERRENOS
Recreio Bandeirantes

Vende-se no Bairro Jardim, do Recreio dos Bandeirantes, um da Quadra 71, lote 20, outro Quadra 69, lote 19, tendo cada lote a medição 15 x 40. Só se vendem juntos, todos por 15 contos, no bar do local tem empregado, com planta que mostra tudo ao pretendente. Tratar rua Ouvidor, 45, 1º, s. 3, com corretor Coelho.

TERRENOS
Vila — VALQUEIRA

Por motivo de urgencia, vende-se dois lotes, os melhores do local, situados na rua Jasmina, juntos do predio 61, com 20 x 50, cuja venda podem ser juntos ou separados. Facilita-se algum pagamento. Tratar, rua do Ouvidor, 45, 1.º andar, s. 3, com corretor Coelho.

HIPOTECAS

Empresta-se qualquer quantia, sobre imoveis bem situados, a juros modicos, com rapidez e sigilo. Empresta-se qualquer quantia para pagamento de impostos sobre os mesmos. Tratar com antigo corretor Coelho, rua Ouvidor, 45, 1.º, sala 3.

PREDIOS -- AVENIDAS
COMPRA-SE

Compra-se predios de qualquer preço bem situados, pagamento á vista. Tambem se compra avenidas novas ou perfeitas, de qualquer preço, e se adianta qualquer quantia para pagamento de impostos, sobre os mesmos imoveis. Tratar com o antigo corretor Coelho, Rua Ouvidor, 45, 1º, s. 3.

PREDIO — TIJUCA

Vende-se um de esquina junto da Muda, de sobrado, 5 amplos quartos, 4 salas, garage, centro de jardim, ótima moradia, local fresco em perfeito estado, foi do custo de 180 contos, vende-se por 145 contos, minimo. Tratar á rua do Ouvidor, 45, 1º, s. 3. (52007) 91
Só se aceita negocios reputados sérios.

APARTAMENTOS

COPACABANA — Construidos ou a iniciar a construção. A vista ou á longo prazo, com grande facilidade de pagamento.

FLAMENGO, MORRO DA VIUVA e PRAIA DO RUSSELL, em identicas condições.

CASTELO — Andar corrido, em edificio bem localizado, proprio para Clinica Medica, Empresa ou Organização de vulto.

Tratar com JOSÉ A. DE PROENÇA, á rua 1.º de Março, 21-1.º andar, das 8 ás 11 e das 16 ás 18 horas. Telefone 43-9501. (X 19171) 91

Tijuca

VENDE-SE boa residencia, optimamente situada em rua transversal a Conde de Bomfim, proximo do largo de Segunda-feira, 4 q., 2 salas, banheiro, copa, cozinha, dispensa, q. empregados, quintal, varanda e pequeno jardim. Trata-se na rua do Carmo, 65-4.º andar, com o dr. Henrique Andrade, das 16 ás 18 horas.
(X 18205) CV 2.500

TIJUCA — Vende-se otima casa para residencia, moderna e bem construida, com perfeitas instalações de luz, gás e agua, situada num terreno de 17x40 metros, na Estrada Velha da Tijuca, 208, a poucos passos da Avenida Tijuca. Pode ser visitada a qualquer hora.
(X 18197) CV 2500

Est. Nova da Tijuca — Vendo um magnifico prédio em terreno de 20 x 33, c/2 pavimentos, pavimento terreo c/4 salas, gabinete, varanda, copa e cozinha, 2º pavto., 4 quartos, banheiro completo, terrace e garage. Preço 300:000$, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias n. 67-2º andar c/Raul Rebouças. (X 17731) CV 2500

Prédio Novo — No prolongamento da travessa já existente no n. 123 da rua Coração de Maria (antiga rua Cardoso) perto do Jardim do Méier, vendo prédio a construir, com água, luz, gás e esgotos, desde o preço de 33 contos, posto em nome do comprador, sem mais despesas. Tambêm posso facilitar o pagamento 16 contos á vista e o restante em prestações mensais a longo prazo. Tratar á Avenida Rio Branco n. 134, 4º andar, sala 403.
(X 16696) CV 3100

Ilhas

Ilha do Governador — Vende-se por 20 contos á rua Tapuyas, dois lotes com 24 metros de frente — Facilita-se o pagamento — Informações á Av. Rio Branco, 143-4º andar. (52477) CV 3400

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Castelo

CINELANDIA — Dois andares corridos, com 400 ms.2 em ótimo edificio de construção recente. Com uma entrada inicial de réis 60:000$000 e o restante a 13 anos: 10%. Tabela Price. — 530:000$

Centro

RUA FREI CANECA — Ótimo terreno no Largo, defronte a Av. Salvador de Sá, medindo 30x120, próprio para construção de edificio, depósito, vila, etc. — 260:000$

Flamengo

APARTAMENTOS construidos ou a iniciar a construção. Na praia ou próximo. A vista ou prazo longo, com grande facilidade de pagamento. — 85:000$ a 300:000$

Copacabana

TERRENO A' RUA BARBOSA LIMA, defronte a futura praça da Prefeitura, na parte elevada, com ótimo acêsso, 2 frentes, descortinando maravilhosa vista, prestando-se para construção de residencia ou edificio de apartamentos. 26,30x17. Aceita-se oferta. — 150:000$

RESIDENCIAS
RUA OCTAVIANO HUDSON — Posto 2 — Junto a montanha, esplendido bungalow de 2 pavimentos, tendo 3 quartos, 2 salas, quintal, garage, etc. Construção moderna. — 255:000$

RUA GOMES CARNEIRO — Bungalow com 4 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias, juntamente com o terreno pronto para receber edificação de Edificio de Apartamentos de 3 pavimentos para renda. Custo do prédio e terreno. Aceita-se oferta. — 250:000$

APARTAMENTOS — Posto 2 — 4 — 5 e 6 Av. Atlantica e Av. Copacabana, etc. Bem localisados, prontos para ser ocupados imediatamente ou em construção. A vista ou a prazo longo com grande facilidade de pagamento.

Ipanema

PREDIO
RUA BARÃO DE JAGUARIBE
Prédio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um 2 salas, 3 quartos, copa, cosinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. — 160:000$

RUA BARÃO DA TORRE — Estilo Mexicano, com 1 pavimento, tendo 3 quartos, 2 salas, garage, etc. Construida em 1936 em terreno de 10 x 20. — 155:000$

Leblon

RESIDENCIA — AV. DELPHIM MOREIRA, esquina Bungalow de pedra com ótimas acomodações, em terreno de 13 x 35. — 400:000$

Botafogo

ESPLENDIDO SOLAR — Em centro de jardim, cercado de arvores seculares com mais de 10 quartos, terreno 40x130, prestando-se otimamente para instalação de colégio, casa de saude, laboratório, etc. — 800:000$

TERRENOS prontos para receber edificação — DESDE 65:000$

Gavea - Lagôa

PALACETE no centro de terreno à rua Fonte da Saudade, com 4 salas, 5 amplos quartos, 3 banheiros, sala de almoço, garage, etc. Peças todas amplas. Construção de fino acabamento. — 450:000$

EDIFICIO DE APARTAMENTOS, acabado de construir, à rua Jardim Botanico — 3 pavimentos, 12 apartamentos, tendo cada um, 1 sala, 2 quartos, quarto de empregada, etc., quasi todos alugados. Renda mensal 6:670$. Bom emprego de capital para renda. — 650:000$

TERRENOS — AV. EPITACIO PESSOA — — Com 2 frentes, próximo ao Sacopan, áreas de 12 — 19 — 35 ms. de frente. — desde 108:000$

RUA FREDERICO EYER — Lindo Bungalow, estilo Mexicano, construido em terreno de 10 x 29. — 150:000$

Grajahú

RUA SA' VIANNA — Um grupo de 3 casas, sendo uma de frente e duas nos fundos, a de frente tem 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro e mais 3 quartos no quintal. E as outras duas com 1 sala, 2 quartos, banheiro e cozinha. Renda mensal: 1:070$. — 115:000$

Tijuca

AV. MARACANÃ — Próximo à rua Uruguai, prédio com 42 mts. de frente, 10 quartos, porão habitavel, etc., próprio para laboratório, colégio, pensão e casa de saude. — 300:000$

RUA CONDE BONFIM, Muda — Magnifica residencia de 2 pavimentos com 6 salas, copa, cosinha, 6 quartos, hall, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregada, rouparia, garage, com 2 quartos em cima, quintal, etc. — 380:000$

RUA CONDE BOMFIM — Prédio antigo em terreno de 22 x 55, próximo à rua Uruguai, próprio para laboratório, pensão ou colégio, tendo 11 quartos, 3 salas, jardim, varanda, etc. — 270:000$

TERRENOS — RUA MEDEIROS PASSARO e RUA DA CASCATA — Lotes de 13,50 de frente. — 43:000$ e 52:000$

BUNGALOW de esquina, em terreno de 18x30 em ótima rua residencial, a 50 ms. de Conde Bomfim, com 3 salas, 5 quartos, garage, etc. Facilita-se parte do pagamento. — 140:000$

Meyer

PREDIO NOVO — 6 apartamentos, rendendo 3:100$000 mensais. Bom emprêgo de capital para renda. — 200:000$

Petropolis

RESIDENCIA — MONTE REAL — Av. D. D. Pedro I — Tendo 4 quartos, 2 salas, 3 banheiros, quarto para empregada, etc, acabada de construir em terreno de 20 ms. de frente.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO — Esplendido palacete para familia de alto tratamento, construido em terreno de 60.000 m2. — 400:000$

ÓTIMA RESIDENCIA EM VALPARAISO — construida em terreno de 50x18 tendo sala, living, 4 quartos, varanda, quarto de empregada, garage, etc. — 180:000$

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 91, 6.º andar — Tel. 23-1830

AGENCIAS:

— RIO — Av. Atlantica, 554-B Tel. 27-7313

— NITERÓI — Rua Visc. Rio Branco 425, S. 3 - Tel. 2282

(51786) 91

SOCIEDADE CONSTRUCTORA BRASILEIRA LIMITADA

ENGENHEIROS — ARCHITECTOS — CONSTRUCTORES

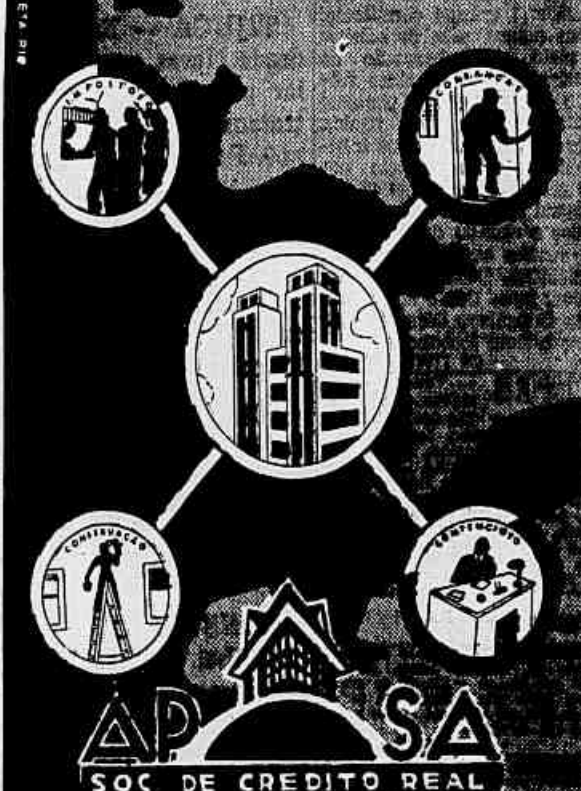
MARTEC

PROJECTOS, ORÇAMENTOS, CONSTRUCÇÕES

OBRAS PUBLICAS E PARTICULARES POR EMPREITADA E ADMINISTRAÇÃO

ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM
SANEAMENTO, AGUAS E ESGOTOS
POÇOS ARTESIANOS
EDIFICIOS PUBLICOS, COMMERCIAES E INDUSTRIAES
PREDIOS PARA RENDA E RESIDENCIAES
ESPECIALISTAS EM CONCRETO ARMADO

RUA BOA VISTA, 15 — 9.º ANDAR — CASA PALMARES — SÃO PAULO — END. TELEGR.: MARTEC — CAIXA POSTAL, 2982 — TELEPHONE, 2-3862

ADMINISTRAÇÃO DE BENS

AUXILIADORA PREDIAL S. A.
RIO DE JANEIRO - RUA DO OUVIDOR, 75

BANHEIROS

CONJUNTOS COLORIDOS EM 17 CORES DIFERENTES

— GRANDE STOCK —

CATOIRA & Cia.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE

C. I. SOUZA NOSCHESE S. A. (S. Paulo)

Séde: Rua General Camara, 134 - Telef. 23-1079 - Cx. Postal 2406
Filial: Rua Riachuelo, 411/13 - Telef. 42-7390
End. Teleg.: "Noschese" — RIO DE JANEIRO.

PREDIO DE APARTAMENTOS

Acabado de construir este ano, com 3 pavimentos e 12 apartamentos, todos alugados, com uma renda bruta de 82 contos que poderá ser bastante aumentada. Em principal rua residencial da zona Norte. Vende-se por 750 contos, podendo ser parte a prazo. Negocio direto pelo telefone 48-3260. (X 16713) 91

JARDINS GAVEA

Vende-se ótimo terreno de 20x60 m. à rua Golf Club. Tel. 27-1584. (X 16723) 91

AVENIDA ATLANTICA

Vende-se, entre os Postos 3 e 4, um ótimo lote de 14x37. Facilita-se. Largo da Carioca, 5. Sala 104. Gomes e Faria. (X 16745) 91

EDIFICIO — Compra-se

No centro ou na zona sul compra-se um ou mais edificios para emprego de grande quantia. Cartas para Dr. Carvalho na portaria deste jornal. (X 16744) 91

EDIFICIO ANDY
BAIRRO DE FATIMA
á Rua do Riachuelo

Centro da cidade. Financiado pelo Instituto dos Industriarios, vantagens excepcionais para os industriarios, incorporação no melhor plano da Tabela Price. Apartamentos de 50:000$, 73:000$ e 78:000$, com entradas de 3:000$, 4:500$ e 4:650$ e amortizações mensais de 376$100, 549$100 e 586$700. Informações no EDIFICIO OUVIDOR, 10.º, sala 1.003. (X 16584) 91

CASA — ICARAI

Vende-se por 120:000$000 ou aluga-se por 850$000, ótimo predio à rua Gavião Peixoto, 411. Póde ser vista a qualquer hora no local acima. Trata-se pelos telefones 283 em Niterói e 27-6950 no Rio. (X 16700) 91

COPACABANA

Vendo ótimo apartamento no Posto 6, com 2 quartos, sala, living, quarto de empregados e demais dependencias. Informações com TEIXEIRA. Das 14 às 17 horas: rua do Carmo, 65 — 2º. (X 16701) 91

EDIFICIO MINUANO

APARTAMENTOS NA AV. COPACABANA POSTO 5 — BREVE CONSTRUÇÃO

Vendem-se a longo prazo os últimos apartamentos do EDIFICIO MINUANO. Os únicos apartamentos que oferecem as seguintes grandes vantagens: Absoluta comodidade, apenas dois apartamentos por andar, um de frente e um de fundos, sem vizinhos, serviço com elevador completamente independente; Varanda envidraçada e ampla sala com 23 m2., três quartos independentes, ótimo banheiro, côpa, cozinha, quarto de empregada, amplas áreas internas. Muita luz.

M. L. ECHENIQUE
INCORPORADOR

RUA DO PASSEIO, 56 - SALA 45
ED. MESBLA — TEL. 42-7853

(X 15187) 91

APARTAMENTOS - Edificio «Uno»

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES N.º 7, - esq. Domingos Ferreira

(A 30 metros da Avenida Atlantica)

Em imponente edificio de esquina, com 10 andares, VENDEM-SE OS ULTIMOS APARTAMENTOS. Todos de frente, com ótima varanda. Apenas 2 apartamentos por andar. Pagamento pela Tabela Price a 15 anos, com reduzida entrada inicial.

Preços: A partir de 90:000$000 até 105:000$000. Construção a ser iniciada em Julho proximo

Incorporação, projéto e construção:

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN

AVENIDA RIO BRANCO N.º 134 - 6.º andar — TELEFONE 22-5190

(X 18141) 91

EDIFICIO UBIRATAN

RUA BARÃO IPANEMA, ESQ. DE DOMINGOS FERREIRA — COPACABANA

Vendem-se luxuosos apartamentos em Edificio de 10 pavimentos a ser construido á rua Barão de Ipanema, 19, esquina de Domingos Ferreira, lado da sombra, constando de hall, saleta, 2 salas, 3 quartos, varanda, garage e dependencias completas de serviço e empregados.

O Edificio constará de 19 apartamentos, sendo 2 por andar e servido por 2 elevadores.

Os preços variam de 130:000$000 a 150:000$000, financiando-se 60 e 80 % do valor total, prazo de 15 anos e juros de 9 %.

Projeto e construção de
CERNIGOI & CIA. LTDA.

— INCORPORAÇÃO DO CORRETOR —

IVO DE ALENCAR

EDIFICIO DO "JORNAL DO COMERCIO" — 5.º ANDAR

(X 11855) 91

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

VENDEMOS

A' rua Joaquim Murtinho, terreno com 20x40. Preço Rs. 50:000$000. Facilidade de pagamento.

COPACABANA

A Av. Copacabana confortavel loja de esquina em predio de recente construção e fino acabamento. Parte do pagamento financiado a longo prazo pela Tabela Price.

A' rua Saint-Roman em centro de terreno de 15x30, confortavel residencia, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias. Preço Rs. 220:000$. Facilitamos parte do pagamento.

LEBLON

A' Av. Ataulpho de Paiva terreno de esquina com uma area de 636 m2. Oportunidade unica para aquisição da melhor situação local. Preço Rs. 185:000$000.

GAVEA

A' Estrada da Gavea magnifica propriedade em centro de terreno com 90x100, terminando no mar. A propriedade tem instalação de gás. Oportunidade unica. Preço Rs. 200:000$000. Parte do pagamento a prazo.

A' rua 12 de Maio, residencia construida em terreno de 10x65, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias. Local excepcional. — Preço Réis 160:000$000. Parte financiada.

GRAJAU'

A' rua Professor Valadares, predio com 2 apartamentos, dotados de todos requisitos modernos. Preço Rs. 135:000$. Parte financiado a longo prazo.

RENDA

COPACABANA

A' Av. Copacabana Edificio com 20 apartamentos de boa construção, estando todos alugados, com rigorosa seleção. Renda anual 96:000$000. Preço Rs. 800:000$000.

COMPRAMOS

Predio de grande luxo, na Zona Sul, que tenha bom terreno e seja de boa construção. Base Rs. 500:000$000.

ZONA INDUSTRIAL

Terreno com aproximadamente 3.000 m2.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

Corretores de Imoveis

Rua México, 98 - sala 104

(51893) 91

Alugam-se

APARTAMENTOS E CASAS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

oferecem locações em todos os bairros e para todos os preços

Centro

ED. SANTINHA — Rua dos Andradas, 107, Apto. 8 — Com 1 sala, 1 quarto, banheiro e cosinha. — 450$000

RUA DA GAMBOA, 17 — Quarto 12. — 100$000

ED. SAVERIO — Rua Constituição, 8, Apto. 602 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cosinha e banheiro de empregada. — 650$000

PRAÇA JOÃO PESSOA, 5 — Esq. Av. Gomes Freire, 2.º andar — ótimo andar com 1 sala, 3 quartos, banheiro, copa, cosinha e terraço. — 500$000

SALA — Rua Miguel Couto, 5, 4.º andar — ótima sala interna para escritório. — 450$000

Gloria

RESIDENCIA — Rua Candido Mendes, 117 — Com 3 salas, 6 quartos, 2 banheiros, copa, cosinha, quarto e banheiro de empregada e 3 terraços. — 1:600$000

Copacabana

RESIDENCIA — Av. Atlantica, 962 — Esplendido palacete de 2 pavimentos, tendo grande living-room, sala de jantar, despensa, copa, cosinha, quarto e banheiro de empregada, no 1.º pavimento e no 2.º, 5 quartos, sendo um de grandes dimensões, banheiro completo e varanda. Garage — Visitas das 3 ás 5. — 2:500$000

ED. SHARP — Rua Leopoldo Miguez, 160 — ótimo quarto. — 150$000

Gavea

RUA TABIRA, 28 — Residencia com 6 quartos, hall, 3 salas, copa, cosinha, banheiro, garage e grande jardim. Visitas das 13 ás 14 horas. — 1:200$000

Jardim Botanico

RUA JARDIM BOTANICO, 482 — Apartamentos completamente novos e com fino acabamento, com 1 sala, 2 quartos, cosinha, banheiro e área de serviço. — 550$000 e 570$000

Fonte da Saudade

FONTE DA SAUDADE, 284 — Palacete, com amplas e confortaveis acomodações, tendo no terreo, escritório, living-room, sala de jantar, jardim de inverno, copa, cosinha despensa, sala de almoço, 1 quarto e 1 banheiro completo, quarto de criada e garage; no 2.º pavimento, 4 quartos amplos e e 2 banheiros completos, lado da sombra, fino acabamento. — 3:500$000

Ipanema

AV. VIEIRA SOUTO — Esquina de Joanna Angelica — ótimo apartamento, tendo grande living-room de 56 mt. q. 5 ótimos quartos, 2 banheiros sociais e demais dependencias. Aluguel — 2:000$000

Sylvestre

APARTAMENTOS, 3 quartos, sala, hall, terraço, linda vista, garage, logar saudavel e quieto, agua abundante, 15 minutos centro de auto. Bonde Sta. Tereza ou trem Corcovado.

Grajahú

RUA MEARIM, 213 - Apto. 102 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cosinha, quarto de empregada e terraço. — 380$000

RUA HENRIQUE MORIZE, 36 — Apto. 1 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cosinha e terraço. — 370$000

Nictheroy

PRAIA DE ICARAHY, 419 — Casa 2 — Com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cosinha e quarto de empregada. Chaves na casa 1. — 550$000

PROPRIETARIOS

A nossa Organização lhes proporcionará SEGURANÇA e TRANQUILIDADE

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

Matriz:
Av. Rio Branco, 91, 6.º andar - Tel. 23-1830

Agencias:

— RIO — Av. Atlantica, 554-B Tel. 27-7313

— NITERÓI — Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

(Do Sindicato dos Corretores de Imoveis do Rio de Janeiro)
(51070)

TERRENOS

EM PRESTAÇÕES MENSAES, MODICAS

Posse immediata ao pagamento da 1ª prestação

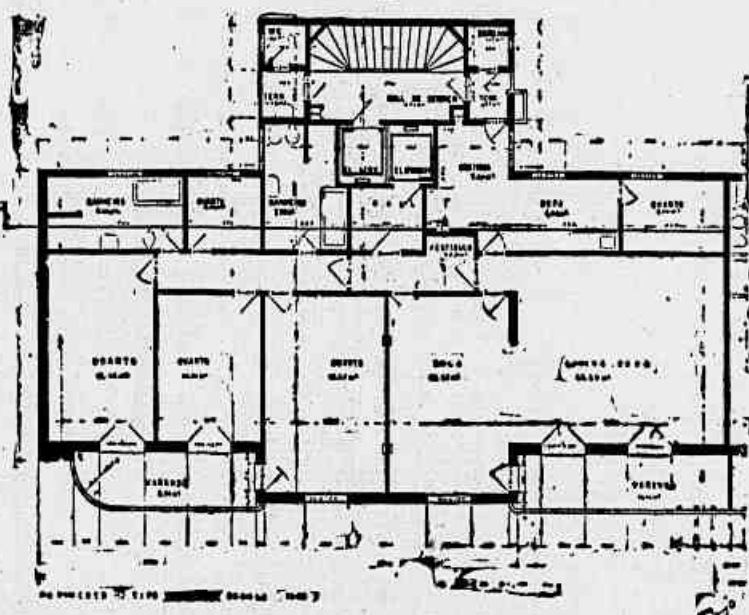
TIJUCA — MARIA DA GRAÇA — REALENGO

Informações com o Sr. Mario, á Rua Domingos Magalhães 381, em frente á estação — Phone 29-4655, e no escriptorio central da

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL

RUA DA QUITANDA 143 — PHONE 23-2101
(50734)

TAB. PRICE 9% FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÕES E HIPOTÉCAS

Os interessados encontrarão a maior facilidade para a obtenção de empréstimos de 60 a 80% do valor do imovel (inclusive terreno), qualquer que seja o montante da transação, para construir, comprar ou hipotecar prédios situados no Distrito Federal, bem como resgatar hipotécas onerosas, nos prazos de 1 a 15 anos, no escritório de RAUL REBOUÇAS à rua Gonçalves Dias n.º 57, 2.º andar. (X 17581) 91

AUGUSTUS

AVENIDA COPACABANA ESQUINA DE RAINHA ELISABETH

Vendem-se, no edificio acima, situado no local mais aprazivel de Copacabana, com a sua construção quasi concluida, modernos apartamentos dotados de todo conforto, com vista para as praias de Copacabana e Leblon. Conforme se pode observar na planta ao lado, cada apartamento é servido por 2 elevadores, compondo-se de: salão de estar, sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros, 2 varandas, cópa, cosinha, dependencias e áreas de serviço. Na sua construção, foram observados todos os detalhes e preceitos técnicos, de forma a satisfazer ao mais exigente.

O pagamento será feito parte à vista e o restante em prestações mensais, no praso de 15 anos, juros de 9%.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados diretamente pela

Companhia Brasileira de Estradas e Edificações

RUA MEXICO 164 — 4.º ANDAR

TERRENOS NO LEBLON

VALORIZAÇÃO PERMANENTE

Novas ruas e avenidas — Quadras residenciais — Quadras comerciais — Agua — Luz — Gás — Esgoto — Calçamento — Telefone — Onibus — Bondes.

COMPANHIA DE TERRENOS LEBLON LIMITADA

VENDE À VISTA OU LONGO PRAZO

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 - 7.º — SALAS 714 a 17 — TEL. 42-8273

(50626)

Ceramica São Caetano S. A.

Escritorio: Rua Bôa Vista, 25 Loja - FONES 2.3429 - 2.4329

CAIXA POSTAL 278 — ENDEREÇO TELEGR. "ACIMAREC"

SÃO PAULO

FABRICA EM SÃO CAETANO (S. P. R.) — FONE 2.6151 — LINHA 140

TELHAS — TIPOS: *MARSELHA — COLONIAL — ESCAMA E GREGA. — UNICOS FABRICANTES DAS AFAMADAS TELHAS "BRILHANTES"*

LADRILHOS: QUADRADOS — SEXTAVADOS — RETANGULARES E LOZANGOS. VERMELHOS — AMARELOS — MARRONS — E PRETOS

O LADRILHO "SÃO CAETANO" NÃO RISCA — NÃO DESGASTA

TIJOLOS PRENSADOS E MATERIAL REFRATARIO

TODOS OS PRODUTOS "SÃO CAETANO" LEVAM ESTA MARCA

A MARCA QUE EXPRIME QUALIDADE

(31370)

ADQUIRA O SEU TERRENO! CONSTRUA A SUA CASA!

TEREZÓPOLIS

A MAIS BELA ESTAÇÃO DE VERÃO

JÁ ADQUIRIU O TERRENO PARA A SUA CASA DE DESCANSO? TODA PESSOA QUE TRABALHA PRECISA DE REPOUSO. O CLIMA DE TEREZÓPOLIS E' O MELHOR RECONSTITUINTE SEDATIVO PARA OS NERVOS FATIGADOS.

A FIRMA **A. VIEIRA & CIA. LTDA.**

ENGENHEIROS-EMPREITEIROS

VENDE TERRENOS NOS MELHORES PONTOS DE TEREZÓPOLIS E SEUS ARREDORES A LONGO PRAZO E PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAIS E CONSTRÓE A' VISTA E A PRAZO. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. AS RESERVAS DE ENERGIA ADQUIRIDAS EM TEREZÓPOLIS COMPENSAM COM GRANDE VANTAGEM O DISPENDIO DA AQUISIÇÃO DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE.

RIO DE JANEIRO — Rua Miguel Couto, 29 - 1.º — Telefone: 23-4121

TEREZÓPOLIS — Rua Xingú, 181 — Telefone: 68. (48187)

Arquitetura e construções

Srs. Construtores

Banheiras, Lavatorios, Bides, Pias para cozinha, e diversos materiais novos e usados para construções, vende-se á rua Santo Cristo, 154. Tel. 43-3170. (X 16697) CV 3800

EDIFICIO AGRESTE

RUA TONELEROS, N.º 194 (POSTO 3) LADO DA SOMBRA.

VENDEM-SE OS ÚLTIMOS APARTAMENTOS COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO.

LOCAL PREVILEGIADO: — Próximo da praia, com ar de montanha e linda vista sôbre o mar. Incorporação da firma CONSTRUTORA AZEVEDO & IRMÃO LTDA. Edifício de 6 pavimentos com 18 apartamenntos, recuado 35 mts., onde haverá extenso jardim, ficando o primeiro pavimento a 11 mts. de altura partindo os elevadores do nivel da rua, luxuoso hall de entrada e garage.

Plantas e informações com AVILA RAPOSO — Av. Rio Branco, 91, 9.º andar, sala 2 — Tel. 43-9480 — Edifício São Francisco.

(X 17753) 91

APARTAMENTOS

INCORPORAÇÕES DE HOLLANDA MAIA

Edifício Mairí

PRAÇA SERZEDELLO CORRÊA

Construção a ser brevemente iniciada, com 10 pavimentos, um apartamento por andar, todos de frente, constando cada de: 3 quartos, ótima sala, hall, varanda, banheiro em côr, terraço de serviço, etc. Preço 125 contos.

Edifício Majoí

Construção quasi terminada, vendo os seguinte apartamentos:

Av. ATLANTICA — Vendo o último constando de 3 quartos, sala, banheiro em côr, cópa, cozinha, dep. creado, etc. Preço 150 contos.

GUSTAVO SAMPAIO — Apartamento constando de 2 quartos, sala, cópa, cozinha, etc. Preço 80 contos.

Edifício Mandorí

Em adiantada construção, com 3 frentes, vendo os seguintes apartamentos:

ANTONIO VIEIRA — GUSTAVO SAMPAIO — Magnífico apartamento, constando de 3 quartos, sala, vestíbulo, cópa, cozinha, dep. creado, garage, etc. Preço 180 contos.

GUSTAVO SAMPAIO — Ótimo apartamento com 2 quartos, sala, etc. Preço 80 contos.

Todos com grande facilidade no pagamento, financiamento de 60%, pela Tabela PRICE, no prazo de 15 anos.

HOLLANDA MAIA

Assembléia, 98, 1.º andar, salas 17 e 19-A

EDIFÍCIO KANITZ

(62001) 91

COPACABANA-APARTAMENTOS

Vendem-se, com amplo salão, saleta de entrada, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias e garage, muito proximo á Praia e lado da sombra, á rua Santa Clara, 25. O Edificio, cuja construção será iniciada imediatamente, terá um apartamento por andar.

Preço: 135 Contos.

Projeto e construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º 43-7170

(X 19049) 91

TERESÓPOLIS

Vendem-se diversas casas e terrenos, Varzea e Alto, de 28:000$000 a 180:000$000. Informar av. Feliciano Sodré, 132-A, Teresópolis-Varzea. (X 17749)

APARTAMENTOS

VENDE-SE APARTAMENTOS

NA RUA SENADOR VERGUEIRO, ESQUINA DA RUA CRUZ LIMA

PREÇOS DE 85:000$ A 160:000$ COM GARAGE

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

CONSTRUÇÃO DE TERRA, IRMÃO & CIA.

INFORMAÇÕES NO ESCRITORIO TECNICO

SYLVIO REIS & ADALBERTO NOGUEIRA LTDA.

RUA MEXICO N. 90 — 1º ANDAR — SALAS 1003-7

Telephones 22-1460 • 42-6212

PREDIO PARA RENDA

Vende-se um á rua dos Invalidos n. 184, proximo á futura Esplanada Santo Antonio, rendendo mais de 10 % liquidos. Inf. rua Mayrink Veiga, 11. (X 19212) 91

BOTAFOGO

Vende-se comfortavel residencia, em rua socegada, transversal á rua Voluntarios da Patria. Em terreno de 16,15 x 33,80. Tratar com dr. Helio de Carvalho, av. Rio Branco, 109, 3º, s. 24. (X 19197) 91

FLAMENGO

RUA MACHADO DE ASSIS

Vendem-se confortaveis apartamentos á construir, proximo á praia.

Preços: de 150 a 190 contos.

Projecto e construcção de

Graça Couto & Cia. Ltda.

Uruguayana, 87, 1.º — 43-7170

(X 19047) 91

GRANJA — CHACARA — RECREIO

9 quilometros de Jundial, 15 alqs. de terra, mato, agua, luz, boa casa de residencia compl. instalado para lavoura e criação. 3.000 cabeças de aves de raça. — Vende-se pela metade do valor, por 110:000$ — Guilherme Vorrath — Jundial — Caixa Postal 72 — Est. de S. Paulo. (xxx) 91

TERRENO PARA FABRICA

A trinta minutos da avenida Rio Branco, mas no Estado do Rio, vende-se grande área servida de ótimas comunicações rodoviarias, fluviais e ferroviarias. Local para embarque no proprio terreno. Negocio direto, á av. Almirante Barroso, 90, sala 1012. Tel. 42-9365. (X 17784) 91

PETROPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, á rua 13 de Maio n. 136

PREÇOS DE 80 A 120 CONTOS

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º — TEL. 43-7170

(X 19046) 91

URCA

(PRAIA VERMELHA)

Vende-se confortavel e luxuosa casa para familia de tratamento, com 3 salas, 4 quartos, demais dependencias e garage, em rua absolutamente residencial, com outras á porta.

Preço: 390 contos

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 87 — 1.º

Não atendemos por telefone, mas os interessados podem deixar endereços para serem procurados.

TEL. 43-7170

(X 19048) 91

APARTAMENTOS E LOJAS DE LUXO

EDIFICIO TABARITE'

RUA SANTA CLARA N.º 36, ESQUINA DA RUA DOMINGOS FERREIRA (POSTO 4)

Vendem-se os ultimos apartamentos deste edificio já em construção, sendo todos de frente; grande financiamento pelo Instituto dos Industriários. Apartamentos desde 98:000$000 até 125:000$000 — Especificação aprimorada — 3 elevadores "Otis" — Banheiros com aparelhos e azulejos de côr á escolha dos Srs. Proprietários - Grande área garantindo perfeitas condições de iluminação e ventilação das peças de serviço. Tratar no escritório do ENGENHEIRO CIVIL GERARDO DE LIMA E SILVA (INCORPORADOR) - Avenida Nilo Peçanha, 155 3.º andar, sala 301 - Edificio Nilomex — Tel. 22-8297. Construção a cargo da CONSTRUTORA BRANDAO S/A. (CONBRASA).

(X 17810) 91

TERRENO PETRÓPOLIS

Vende-se, por preço de ocasião, grande área com 11.000 metros quadrados. Esplendida colocação no inicio da Estrada da Taquara, proximo á Cremerie. Informações pelo tel. 42-5514 — LABORATORIO WALFER LTD. (X 16812) 91

Até 1942...

Todos devem pintar suas casas, automoveis, navios, canoas, moveis, bancos e grades de jardins, retoques e até canhões com a afamada tinta "Mimosa", de Correia Leite & Cia.. A' venda á rua Buenos Aires n.º 200, próximo ao Campo de Sant'Anna, e 116, em frente ao Mercado das Flores, Madureira, á rua Maria Freitas, 6.

Amanhã todos á

MIMOSA

(43829)

ARCHITECTURA & CONSTRUCÇÕES

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS de PREDIOS, TERRENOS, FAZENDAS, SITIOS, ETC. .. .

Procure a SECÇÃO DE IMOVEIS DA

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

Corretor Oficial da Bolsa de Imoveis do Rio de Janeiro

VENDEMOS

OFERTA ESPECIAL

Pequena avenida com 7 casas de construção moderna, próxima da rua S. Francisco Xavier, renda 10% líquido .... 260:000$

COPACABANA — Edifício de luxo com 3 andares e 6 apartamentos no melhor ponto de Copacabana. Renda mensal 4:000$ — Preço .... 450:000$

COPACABANA - Edifício de 5 pavimentos, com 20 apartamentos - renda líquida 8% 800:000$

LAGÔA — Terreno medindo 12x35 á Avenida Epitacio Pessoa (lado da sombra) ... 125:000$

IPANEMA — Prédio com acabamento de grande luxo, com 4 quartos, 3 salas, garage, etc. Rs. .... 200:000$

CATETE — Edifício, com 3 andares, com 6 apartamentos e loja, renda anual 41:400$000 350:000$

STA. TEREZA — Sólido prédio com linda vista sôbre a baía de Guanabara, construido em terreno de 10,50x40, junto á rua do Curvelo. — Preço .... 160:000$

STA. TEREZA — Ótimo terreno c/20 metros de frente e 400 metros quadrados, com linda vista sôbre a baía, e condução a porta — Rs. .... 100:000$

CASA ANTIGA em terreno com 38 metros de frente á rua Almirante Alexandrino, Rs. 130:000$

CONJUNTO de 11 apartamentos de construção recente em estilo "Colonial Inglês", todos os apartamentos estão alugados com contrato. Local dos mais aprasiveis, com bonde a porta, em Sta. Tereza. Renda 10%. Negócio urgente. Grande facilidade de pagamento. — Preço ...... 580:000$

ANCHIETA — Esplêndido terreno próprio para loteamento com área aproximada de 70 000m2. .... 40:000$

TODOS OS SANTOS — Terreno situado a 200 metros da Estação medindo 25x66 metros. — Preço .... 25:000$

ENGENHO DE DENTRO — Casa com 4 quartos, 2 salas e dependências, construida em terreno de 16x66 .... 40:000$

ENGENHO DE DENTRO — Edifício de construção recente, com 2 lojas e apartamentos, renda 10% líquidos. — Rs. .... 1.050:000$

ENCANTADO — Prédio de 2 pavimentos, com 4 salas, 4 quartos e mais dependencias, em centro de terreno, rendendo 400$ mensais. Facilita-se o pagamento .... 30:000$

MADUREIRA — Duas casas para renda construidas em terreno de 16x50, rendendo 500$ mensais — Preço .... 45:000$

PEQUENA avenida com 6 casas, renda mensal 980$000 — Preço .... 88:000$

JACARÉPAGUÁ — Ótimo terreno de esquina no melhor ponto da Rua Candido Benicio medindo 15x30, com grande facilidade de pagamento. — Preço .... 25:000$

TERRENO junto a Rua Candido Benicio medindo 12x38, grande facilidade de pagamento — Preço .... 15:000$

ITAIPAVA — Ótimo terreno com muita agua, medindo 133x300 — Rs. .... 50:000$

COMPRAMOS URGENTE

Prédio de residencia na zona Sul, até 500:000$
Prédio para residencia na Urca, até 180:000$
Prédios comerciais, na zona Norte, base máxima de 500 contos, que tenham renda líquida de 8% até 3.000:000$

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

MEMBRO DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO

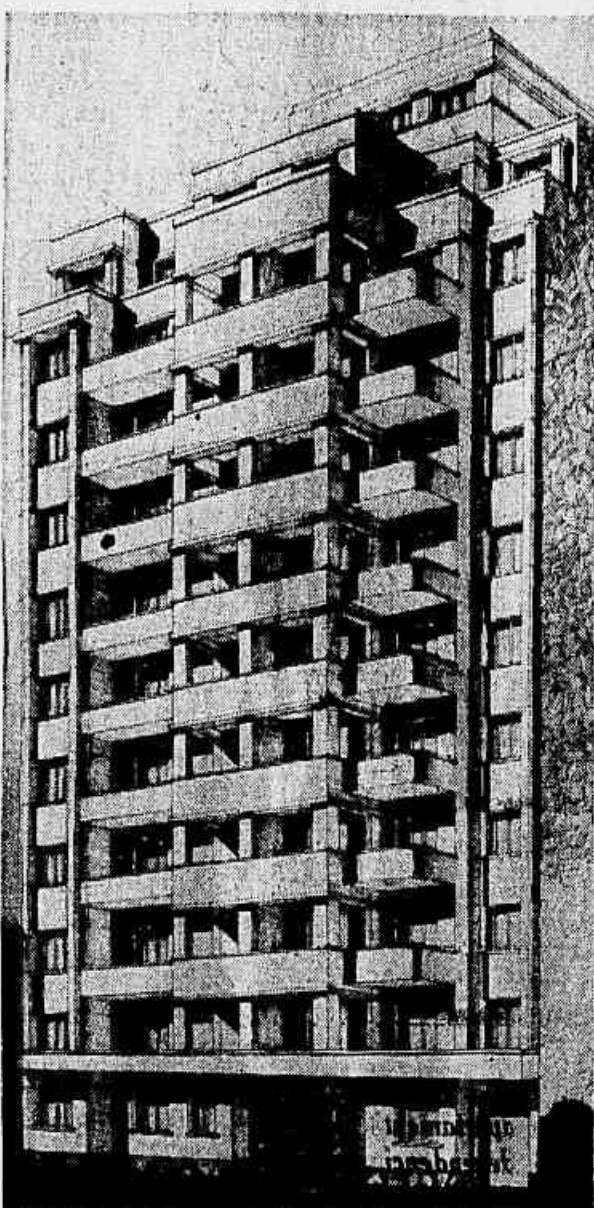
SECÇÃO DE IMOVEIS

138 - AV. RIO BRANCO - 138

TEL. 22-7171

(51540) 91

APARTAMENTOS

PRAIA DE BOTAFOGO Nos. 112, 114 e 116

Brevemente iniciaremos a venda de magnificos apartamentos

Situação privilegiada

PROJETO E CONSTRUÇÃO

— de —

LEONIDIO GOMES & Cº LTD.

AV. HENRIQUE VALLADARES N.º 148/148

Tel. 22-7156 e 22-9255

(52443) 91

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAO'

Já em construção á PRAIA DE BOTAFOGO N.º 130

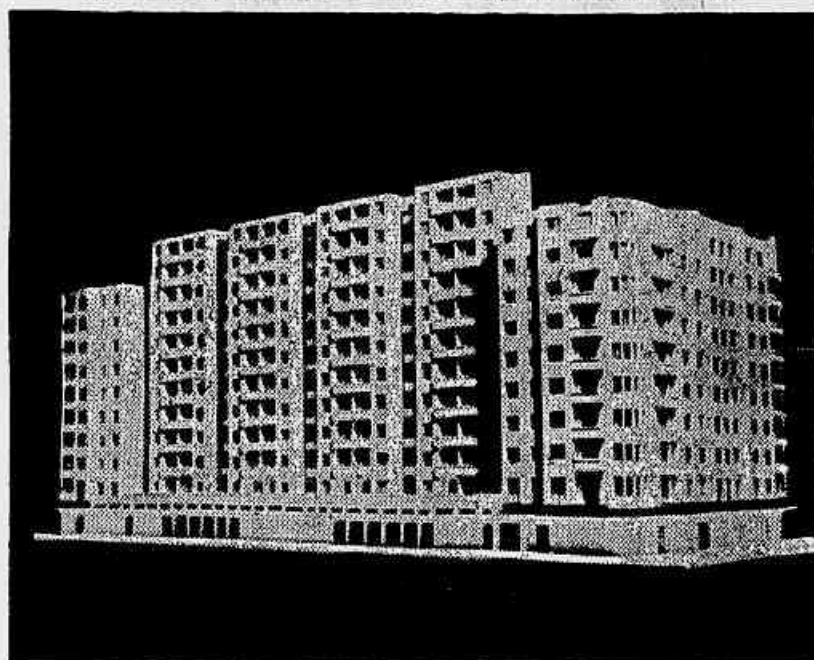
Edifício de 21 PAVIMENTOS com um UNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno, com vista para os 4 lados; recuado 44 metros do alinhamento; area util de cada apartamento superior a 430 mts.2; pé direito 3,20. Garage com 2 logares para cada apartamento; 3 elevadores; Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitorios, 1 biblioteca; 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 banheiros; 2 quartos de empregados; copa e cosinha espaçosa; grande varanda, etc.

RUA ALVARO ALVIM N.º 31 — 16.º PAVIMENTO. TEL. 42-8130

(49479) 91

APARTAMENTOS

em COPACABANA EM 9 MAJESTOSOS EDIFICIOS

PAGAMENTO A LONGO PRAZO, TABELA PRICE, JUROS DE 9% AA.

PREDIO A ESQUINA DE: COPACABANA COM RODOLPHO DANTAS
3 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 158:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: RODOLPHO DANTAS COM CARVALHO DE MENDONÇA
3 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 100:000$000

2 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA
7 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 38:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: DUVIVIER COM CARVALHO DE MENDONÇA
3 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 185:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO COM DUVIVIER
3 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 110:000$000

3 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA
4 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 64:000$000

IRMAOS DUVIVIER LTD.

RUA GENERAL CAMARA N.º 76 - 2.º ANDAR — 23-1004

QUASI ESQUINA DA AVENIDA (51226) 91

COPACABANA - Edifício São Luiz

Quatro apartamentos por andar DE 75 á 120 CONTOS

A CONSTRUÇÃO SERA' INICIADA BREVEMENTE

Edifício de apartamentos á AV. N. S. COPACABANA, ESQUINA DA RUA PAULA FREITAS.

Projeto e construção:

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA 87 - 1.º and. — TELEF. 43-7170

APARTAMENTO DE LUXO

(PRAIA DO FLAMENGO N.º 118)

Em construção, no melhor e mais socegado ponto da Praia do Flamengo o último apartamento no 3.º pavimento, sendo um único por andar e dispondo de todos os requisitos imaginaveis destinados ao conforto. Facilita-se grande parte do pagamento aos juros de 9%, pela Tabela Price. Preço 300 contos. — Informações:

ETGOS, LTDA., E RAUL DE MELLO — EDIFICIO PORTO ALEGRE, 3.º ANDAR. Telefones: 42-8215 e 42-9076.

(X 19164) 91

EDIFICIO JEQUITIBÁ (Em Incorporação)

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 320 — IPANEMA

VENDEM-SE GRANDES APARTAMENTOS COM GARAGE

HAROLDO JOPPERT — RUA BUENOS AIRES, 100 - 6.º

(52003) 91

APARTAMENTOS - FLAMENGO

DOIS DE DEZEMBRO (Junto á Praia)

Em moderno edifício a ser brevemente construído, à rua Dois de Dezembro ns. 26 a 28, vendem-se ótimos apartamentos, com sala, dois quartos, quartos de banho, quarto de empregados, dependências de serviços, etc. Peças amplas e confortaveis e grande facilidade de pagamento, com financiamento de 60 por cento. Preços a partir de 55:000$ e entrada inicial de apenas 3 contos de réis.

Ótimo local, dispondo de todos os recursos, transpórtes abundantes, banho de mar, com facil e rápido acésso ao centro.

Informações, plantas, especificações e todos os detalhes:

Etgos Ltda. e Raul de Mello EDIFICIO PORTO ALEGRE Salas 301, 302 e 303 - Tels. 42-8215 e 42-9076

(X 19168) 91

APARTAMENTOS -- CATETE

(CARVALHO MONTEIRO N.º 49)

Edifício já iniciado, vendem-se os últimos cinco apartamentos, com facilidade de pagamento. Preço: 65:000$000 cada um.

INFORMAÇÕES

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO — Edifício Porto Alegre, 3º andar - Salas 301 a 304

TELEFONES: 42-8215 e 42-9076

(X 19163) 91

APARTAMENTO — 95 CONTOS

Vende-se o apart. n.º 604, 7.º pav., á Praia do Flamengo, 122, Ed. Maximus, quasi terminado, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, quarto WC para empregado; entrada do serviço independente. Condições: 27 contos á vista, 8:500$000 na entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price. Tratar á rua da Assembléia, 104, 5.º, sala 511. (51887) 91

TERRENO — LEBLON

Vende-se ótimo, de esquina, no melhor ponto, lado da sombra, a poucos metros da praia. Tratar á rua da Assembléia n. 104, 5º, s. 511. (xxx) 91

LOJA - FLAMENGO

VENDE-SE

Em edifício em construção, no melhor e mais movimentado ponto da praia, em local rodeado de arranha-céus, vende-se uma grande e luxuosa loja, com grande facilidade de pagamento e financiamento a longo prazo. Plantas e todos os detalhes com a

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO — EDIFICIO PORTO ALEGRE
SALAS 301 - 302 - 303 TELEFONES: 42-8215 e 42-9076

(X 19169) 91

AGUA QUENTE

ao abrir a torneira...

CALDEIRAS G. E.

- *Automáticas*
- *Queimando óleo*
- *Econômicas*
- *Absoluta segurança*
- *Água quente e corrente dia e noite.*

CALDEIRAS AUTOMATICAS A ÓLEO GENERAL ELECTRIC

TERRENOS EM LARANJEIRAS

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicério n.º 69, ótimos lotes prontos para imediata construção.

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

Telefones: 25-5629 e 25-5820

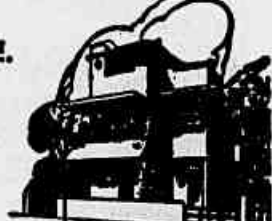
OU NO ESCRITORIO DA

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.º de Março N.º 101

Telefone: 43-6372

Projéto aprovado n. 990/38 — Inscrito sob n. 17, 9.º Oficio do Registro de Imóveis, L. 8, fls. 25.

(52322)

ICARAÍ

Vende-se terreno Canto Rio, perto praia 12,5 x 22 conjuntamente com pequena casa centro de 12,5 x 30 — Rua Queiroz, 55 — Facil pagamento. Tel. 25-1999 da 12 ás 14. (X 11852) 91

Casa — Compra-se, bem localisada, pequena, a dinheiro, até 80 contos. Informações com indicação do proprietario, para Dr. Teixeira, Rua do Passeio, 70, Edifício Sousa, apartamento 710. (X 19110) 91

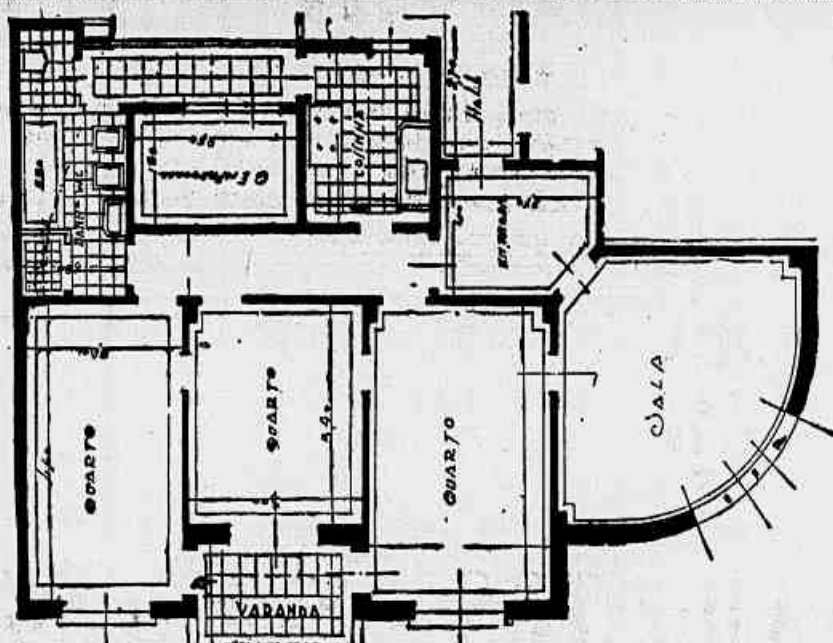
Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

JA' CONSTRUIDOS NO "FLAMENGO", "BOTAFOGO", "COPACABANA"
COM ENTRADAS INICIAIS DESDE 5:000$ E O RESTANTE EM 216 PRESTAÇÕES

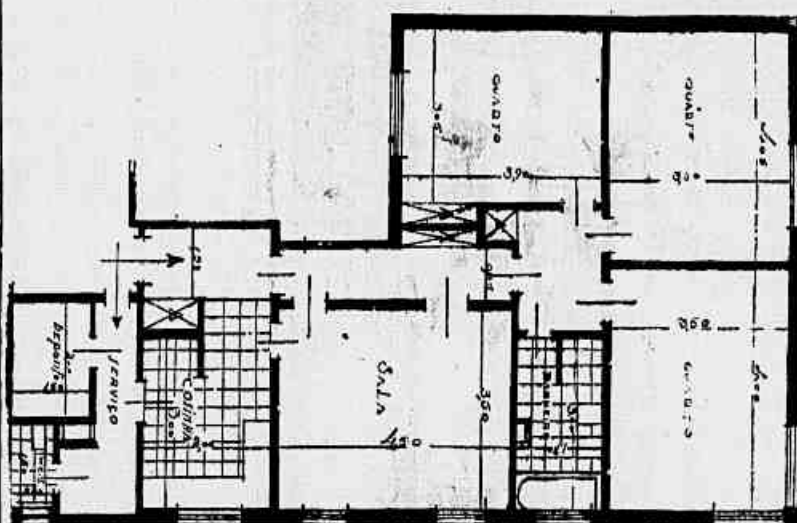
EDIFICIO "TUIUTI"

Rua Senador Vergueiro, esquina de Honorio de Barros

— Construção iniciada —

Projeto e construção da CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S/A.

N.º 14 — Rs. 125:000$000 — Rs. 5:000$000 de entrada e o restante a longo prazo

EDIFICIO "MAUÁ" STA. THEREZA

R. MAUA' - 60 — R. TEREZINA, 17

Vendem-se ótimos apartamentos nesté edificio, com ama sala, tres quartos, e dependencias de empregada, preços a partir de Rs. 85:000$000 [illegible] de frente) 8 minatos do Largo da Carioca. Entrada de Rs. 5:000$000 e o restante a longo prazo.

Incorporador **DR. PERICLES LEITE**

NOTA : Ouçam todas as quartas, sextas-feiras e domingos, ás 9,15 horas, o nosso quarto de hora exclusivo, na RADIO JORNAL DO BRASIL

EDIFICIO "OLIMPICO"

Av. Copacabana, esquina de Rua Julio de Castilhos

— Construção a iniciar breve —

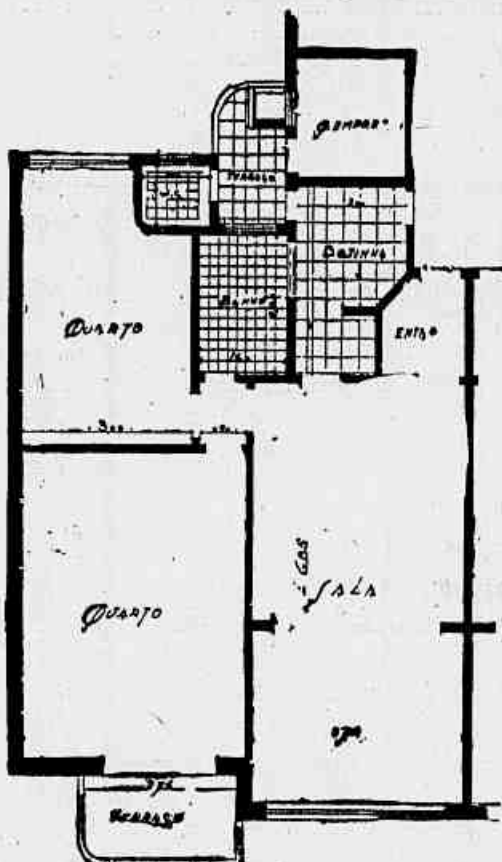
Projeto e construção da firma R. CABOT & Cia. Ltda.

N.º 11 — Rs. 177:000$000 — Rs. 7:000$000 de entrada e o restante a longo prazo

---

Residencia de Luxo no Flamengo

EDIFICIO ARARANGUA'

Apartamentos residenciais confortaveis
RUA BUARQUE DE MACEDO, 32
lado da sombra — junto da PRAIA

FRENTE

AMPLOS APARTAMENTOS COM SALA DE FRENTE DE 21 METROS QUADRADOS, 2 QUARTOS — TENDO UM 20 METROS QUADRADOS E OUTRO 12 METROS QUADRADOS — COPA (com local geladeira), COZINHA, TERRAÇO (com tanque), QUARTO E BANHEIRO DE EMPREGADOS, ETC.

Preços desde 85:000$000, a prazo de 15 anos (Tabela Price)

PAGAMENTOS COM O PROPRIO ALUGUEL

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE

Mario Cunha & R. Luna Ltda.

INCORPORAÇÃO VENDAS E INFORMAÇÕES

ENGENHEIRO MARIO CUNHA, AVENIDA RIO BRANCO N.º 109 3.º — TELEFONES: 23-5526 E 43-8712

(X 18056) 91

SRS. PROPRIETARIOS:

VV. SS. QUEREM POUPAR TEMPO E DINHEIRO E ALUGAR SEU IMOVEL IMEDIATAMENTE A PESSÔAS IDONEAS QUE ESPERAM PELO SEU IMOVEL?

Procurem a S. A. V. I. (American Express) que tem numerosos pretendentes já inscritos.

A S. A. V. I. cobra apenas a taxa modica de 20$000 pela inscrição e prestará a VV. SS. um serviço perfeito, em virtude de sua organisação modelar e unica no genero.

Procuramos para nossos clientes, na Zona Sul, casas residenciais para alugar, de 1:000$000 até 3:000$000, apartamentos e casas mobiliadas de 800$000 a 3:000$000, apartamentos de 600$000 a ...... 2:500$000 e nos demais bairros Flamengo, Urca, Botafogo, Esplanada do Castelo.

Os proprietários que quizerem selecionar seus futuros inquilinos e alugar logo seu imovel, dirijam-se á Secção Imobiliária da S. A. V. I. (S. A. Viagens Internacionais) rep. da American Express, á Av. Rio Branco 141-esq. 7 de Setembro. Telefones 43-8124 — 43-8338.

(51512)

APARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS LAMAS — Expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas á rua Mello e Souza ns. 100|8 (proxima á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos especialmente creados para apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço sem prejuiso da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo, tambem, em alguns casos faculdade de pagamento. Solicitem pelos telephs. 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogo e outras orientações.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

(xxx) 91

DA "GRANJA GUARANY" CONTEMPLANDO O DEDO DE DEUS

Vende-se nesse majestoso parque do alto Terezópolis com vista deslumbrante ótimo terreno ao lado da esplendida piscina recentemente construida. — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar.

(52474) 91

VENDA DE PREDIOS

Srs. proprietarios — Desejando vender predios ou terrenos, de qualquer valor, em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos, queiram dirigir-se ao escritorio do corretor da Bolsa, M. Sayer. "Jornal Comercio". 3.º. s. 322. (X 16513) 91

TERRENO — LEBLON

Vende-se ótima esquina, dando para construção de grande edificio de apartamentos. Informações, pessoalmente, á rua da Assembléia. 104. 5.º and. sala 511.

(51338) 91

N.º 1 - Apartamento construido - Flamengo — Rs. 135:000$000

Vende-se novo com as seguintes comodidades : 1 grande sala, 3 grandes quartos, dependências de empregados, garage, entrada de serviço independente. 10:000$000 na escritura e entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 2 - Apartamento construido - Flamengo — Rs. 90:000$000

Vende-se terminado de construir com as seguintes acomodações : 1 sala 2 quartos, dependências de empregados, entrada de serviço independente, 2 por andar. — 10:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 3 - Apartamento construido - Copacabana — Rs. 130:000$000

Vende-se novo, ainda não habitado, com as seguinte peças : 1 sala, 3 quartos, dependências de empregados, entrada de serviço independente, 8 por andar. frente para a rua, 20:000$000 na assinatura da escritura e entrega da schaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 4 - Apartamento construido - Copacabana — Rs. 200:000$000

Vende-se luxuoso e grande apartamento terminado de construir com as seguintes comodidades : 3 salas, 4 quartos, dependências de empregados, linda varanda, garage, entrada de serviço independente. Rs. 40:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 5 - Apartamento construido - Copacabana — Rs. 125:000$000

Vende-se confortavel apartamento construido, frente, com as seguintes comodidades, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais, entrada de serviço independente e dependencias de empregados. Rs. 15:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 6 - Apartamento a construir - Flamengo — Rs. 80:000$000

Vende-se em edificio a iniciar a construção em julho próximo, confortavel apartamento todo rodeado de terraços, com as seguintes peças : 1 sala, 2 quartos, dependências de empregados, linda vista sôbre a praia do Flamengo. 20:000$000 na assinatura da escritura e o restante em 15 anos pela Tabela Price.

N.º 7 - Apartamento a construir - Flamengo — Rs. 100:000$000

Vende-se em edificio a iniciar a construção em julho, ótimo apartamento com as seguintes peças : 1 grande sala, 2 grandes quartos, copa, cosinha, banheiro, dependência de empregados (frente), Rs. 25:000$000 na assinatura da escritura e o restante em 15 anos pela Tabela Price.

N.º 8 - Apartamento construido - Flamengo — Rs. 160:000$000

Vende-se luxuoso apartamento na praia do Flamengo, ainda não habitado, com 2 salas, 3 quartos, copa, cosinha, banheiro, depedências de empregados, entrada de serviço independente, 1 por andar, 32:000$000 na assinatura da escritura e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 9 - Apartamento a construir - URCA — Rs. 110:000$000

Vende-se em edificio que vai iniciar a construção em julho próximo, com 2 salas, 3 quartos, dependências de empregados, garage, 20:000$000 na assinatura da escritura e o restante em 15 anos pela Tabela Price.

N.º 10 - Apartamento construido - Av. Atlantica — Rs. 240:000$000

Vende-se luxuoso, com ar refrigerado, terminado de construir, com 2 salas, 3 quartos, dependências de empregados, grande terraço, 1 por andar, 60:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante em 18 anos pela Tabela Price.

N.º 13 - Apartamento construido - Copacabana — Rs. 75:000$000

Vende-se ótimo apartamento construido no Posto 6, com 1 sala, 2 quartos ligados, banheiro e demais dependências (frente). Rs. 12:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante no prazo de 18 anos pela Tabela Price.

Temos muitos outros apartamentos á venda que não constam desta relação —

MENDES FIGUEIREDO & CO. LTD.

Rua 13 de Maio, 38 — 4.º andar — Ed. Colombo

Telef.: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572

A MELHOR RENDA DENTRO DA MAIOR GARANTIA — O IMÓVEL

O seu ideal é o ideal de todos: possuir a SUA casa, onde possa viver sossegado, sem preocupação. A realização desse sonho é muito mais facil do que V. imagina. Pelo plano de construções da Previnal S. A., V. pode conseguir a sua casa, empregando a importância que agora gasta com o aluguel. A Previnal S. A. proporciona a oportunidade de realizar o seu sonho, comprando a SUA casa nas melhores condições e tornando-se sócio de uma grande Emprêsa construtora, de cujos lucros participará. Os planos são inteiramente novos, sem sorteios, com a posse imediata do imóvel. Os resgates são mínimos. Idoneidade máxima e todas as garantias bancárias. Peça informações, hoje, pelo telefone.

Possua ações da PREVINAL, para ter direito às seguintes vantagens:

I — APLICAÇÃO SÓLIDA DO SEU DINHEIRO. O patrimônio da Emprêsa será formado por imóveis construidos no Rio de Janeiro, onde a valorisação é crescente de ano para ano.

II — RECEBIMENTO ANUAL DE EXCELENTES DIVIDENDOS. Veja os balancetes das Emprêsas financiadoras de imóveis, e verifique os dividendos altos que todas distribuem anualmente.

III — OPORTUNIDADE DE CONSTRUIR SUA CASA, COM A ENTRADA INICIAL DE APENAS 20%.

IV — FACILIDADE DE CAUCIONAR SUAS AÇÕES NO BANCO DA COMPANHIA, PARA COMPLETAR, SI LHE CONVIER, A ENTRADA INICIAL.

V — Como prova de confiança recíproca, a PREVINAL concordará em que seus acionistas, depositem em qualquer Banco desta cidade, em conta vinculada, a importância correspondente às ações que subscreveram, a qual somente será levantada no ato da incorporação da Companhia.

PREVINAL

EMPRÊSA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA E CONSTRUÇÃO S. A.

As ações custam 100$000 amortisaveis 20% cada mês

Peça prospectos e manifesto, ou faça uma visita aos nossos escritórios — Telefone 42-4737

RUA SÃO JOSÉ, 85 - SALAS 302 e 303 - (ED. CANDELÁRIA)

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Junho de 1941

BAILADO RUSSO

JULIO DANTAS

(Expressamente para o *Correio da Manhã*)

Um telegrama de Nuttington (Virginia Oriental) trouxe-nos a noticia de que um sábio americano, o dr. William Marias Malisoff, do Instituto Polytechnico de Brooklyn, julga possivel prolongar a vida humana até aos 185 anos, se se encontrar o método eficaz conducente á eliminação do colesterol nas artérias, paralelamente ao que, com êxito, se obteve em coelhos.

Devemos, em primeiro lugar, felicitar os coelhos, por constituir já um fato respectivamente a estes mamiferos roedores, aquilo que, segundo o sr. Malisoff, é ainda problematico para a espécie humana. Bem sei que êles têm pouco a ganhar com a descoberta, porque, emquanto houver homens sôbre a terra — e, sobretudo, homens que gostem de coelhos — este honrado animal nunca morrerá de velho. Em todo o caso, o sábio foi amavel em ocupar-se dêle nos seus trabalhos laboratoriais, de perferência a qualquer outro ente vivo; e talvez a descoberta — de vantagens minimas no ponto de vista prático da longevidade desta espécie zoológica — adquira particular interêsse no dominio da arte culinária, se se verificar que o coelho, sem depositos de colesterol nas artérias, é mais saboroso e menos indigesto de que o coelho classicamente guisado.

Em segundo lugar, cumpre-me fazer sinceros votos para que o sr. Malisoff encontre depressa a técnica indispensável para a aplicação do seu tratamento ao homem. Se vier muito tarde, já não é preciso, — pelo menos para aqueles que, neste momento, têm pouco tempo para esperar. Todos nós sabemos que a atribuição dos males da velhice ao endurecimento das artérias não constitue novidade, e que já vários beneméritos, como Chéron e Trunnecek — pelo menos estes — inventaram, ou julgaram ter inventado, soros anti-esclerosos de segura eficácia. Ninguém ignora também que para outros sábios — Steinach e Lichterstern, por exemplo — a chave do problema está em inundar o organismo de hormonios novos pela laqueação do canal deferente, ou, segundo as concepções de Harms, de Lydston e de Voronoff, em suprir, pela hetero-transplantação de ganglios, o *déficit* endócrino das senectudes patriarcais. São aspectos diversos do mesmo problema. Praticamente, o sr. Malisoff propõe-se prolongar a vida do homem realizando, pelo tiocinato de sódio, ou por qualquer outro meio, a limpeza sistemática da canalização arterial, quer dizer, combatendo a artério-esclerose. Embora a afirmação de que nós temos a idade das nossas artérias seja, dentro de certos limites, verdadeira, o problema biológico da velhice apresenta-se demasiadamente complexo (a endocrinologia é hoje um dos mais importantes capitulos da gerontologia), para que possa, por essa simples operação de limpeza, assegurar-se, na sua perfeita expressão organica e funcional, o rejuvenescimento humano, e considerar-se realizado, de maneira tão rasgadamente otimista, o sonho milenar da "vida maior". Mas, emfim, para quem envelhece tudo quanto vem é ganho, e viver mais algum tempo, limpo de artérias e de conciência, já é um beneficio que nos restitue, senão a "idade de ouro" — que perdemos, ao que parece, pelo pecado original — pelo menos ás longevidades biblicas, que ainda fazem a inveja do homem contemporaneo.

O que eu na verdade não compreendo — decerto por insuficiencia minha — são os fundamentos de cálculo do sr. Malisoff que o conduzem á afirmação de que, eliminados das nossas artérias os depósitos de colosterol, poderemos viver 185 anos. Porque não 190? Porque não 195? Porque não 200, que é numero redondo? O sábio americano quis dar á sua descoberta expressão pythagórica e fixou um numero, tão arbitrariamente como o árabe Artephius, filósofo hermético, que afirmou viver havia um século, ou como o bisantino Treimusin, que fixava a duração normal da vida em 900 anos. O sr. Malisoff é, seguramente, de origem russa ou polaca, e os eslavos possuem imaginação vivissima, na politica como na coreografia, nas ciências biológicas como no domínio económico e social. Russo era tambem o ilustre Metchnickoff, grande espirito que julgou assegurar a cura da velhice pela ação dos fermentos láticos; russo, o sr. Sergio Voronoff, inimigo n. 1 do macaco e amigo n. 1 de todos os velhos galantes; russo, o sr. Lakowsky, inventor do célebre colar, ha pouco ainda nosso hóspede; russos, emfim, muitos dos sábios que, como o sr. Malisoff, têm querido oferecer-nos numa salva de prata, o presente da longevidade. E' a exaltada imaginação eslava que atribue a descobertas, por vezes com base cientifica séria, um ar de romance que as prejudica. Presto ao professor de Brooklyn a facil justiça de considerar dignos de crédito os seus trabalhos laboratoriais, porventura muito notaveis. Quanto á promessa de 185 anos de vida ao homem, trata-se, evidentemente, de uma fantasia que nos faz pensar no *Après midi d'un faune*, de Nitjinsky ou no *Oiseau de feu*, do músico Stravinski. Não é uma descoberta cientifica; é um bailado russo.

Em todo o caso, na hora dolorosa em que vivemos, a noticia de que vão adiantados os trabalhos do sr. Malisoff não deixa de ser consoladora. Quando os condutores de povos estão fazendo tudo quanto podem para abreviar, *manu militari*, o limite da vida humana, é agradavel a idéia de que os sábios prometem prolongá-lo até quasi dois séculos. Vai, porém, suceder aos homens precisamente o mesmo que sucede aos coelhos. Poderiam viver mais, se os deixassem; — o pior é que não os deixam.

O rosto claro de Suomi

Ao longe, continua a vida.

Além da floresta, de pinheiros escuros, encontra-se uma aldeia, que outra floresta de pinheiros separa da aldeia seguinte. E êsse espetáculo no espaço é a imagem da vida no tempo. Assim tudo se repete. E morrer — quem sabe? — talvez não seja sinão passar para o outro lado da floresta...

Muitas vêses, vagueando pelo campo, entregava-me á meditação; enquanto a paizagem mudava, meu olhar buscava ao longe as coisas mais belas e minha alma, adiantando-se, ia além, procurar coisas mais belas ainda.

O pensamento nunca permanece onde se encontra o corpo e, quando a aldeia longinqua se aproxima, é sempre nosso espirito que em primeiro lhe transpõe as portas.

...Quer a lenda finlandesa que nossos antepassados sejam árvores. Talvez haja nisso uma grande verdade; as árvores — como os homens — diferem entre si. Existem árvores pequenas e gigantescas, exuberantes e raquiticas, ricas e pobres. Umas dão frutos, outras nada produzem. Em nossa terra, há homens retos, altivos e sadios. São feitos á imagem de nossas árvores.

...Quando alguém lhe fala dos lagos finlandeses, que imagem lhe ocorre ao espirito?

— "Uma imensa poça dagua", disse-me certa vez um estudante americano, "sôbre a qual vêm,

(Continua na 6ª. pag.)

MAX WEBER E A CATÁSTROFE

Otto Maria Carpeaux

II

A vida de Max Weber é, na aparência, a vida, pobre de acontecimentos, de um professor alemão. Nascido em 186[illegible], de uma familia burguesa da Westphalia, êle bem cêdo se distinguiu pelo talento extraordinário de jurisconsulto sagás. Embora "agregé" á Universidade de Friburgo dispunha-se a seguir a carreira de advogado ou de sindico das grandes empresas comerciais. Mas uma grave crise nervosa, da qual nunca mais se restabeleceu, destruiu, em 1897, seus projetos. No mesmo ano, foi nomeado professor de economia politica da Universidade de Heidelberg; e aí ficou. Durante vinte anos, essa catedra foi a mais brilhante tribuna da ciência alemã, e a popularidade do professor aumentava ainda por uma rica atividade jornalistica, a serviço da oposição democrática contra o Imperador Guilherme II. Em 1919, Weber está entre os colaboradores da Constituição republicana de Weimar. Em 1920, um ataque cardiaco extinguiu sua vida. É tudo.

Para interpretar essa vida, servir-me-ei dos métodos da sociologia do conhecimento de Max Scheler, método pelo qual espero poder interessar em breve os leitores, e que exige o estudo das condições sociais em que se desenvolveu a vida de Max Weber.

A Alemanha teve, no século XIX, uma evolução rápida, demasiado rápida. Em 1830, pouco antes da morte de Goethe, era um país muito pobre, de comunicações precárias, a inteligência isolada em pequenas "residências", país de camponeses, de artifices, de pequenos burgueses; o país mais atrasado da Europa. Em 1880, um país riquissimo, a mais ampla rêde ferroviária do mundo, vida vertiginosa das grandes capitais, país das minas e de inúmeras chaminés, o maior poder econômico do Continente. É a obra da grande burguesia; mas essa obra não teve origem no povo. Por isso, impossivel ali o liberalismo parlamentar sôbre o qual os burgueses ingleses e franceses construiram o seu poder. A burguesia alemã se apoiou sôbre a burocracia e o exército prussiano. Foi Bismarck quem creou esta aliança feudo-burguesa: todo o poder econômico para os grandes burgueses; e todo o poder politico para o Imperador, incarnação dos poderes burocráticos e feudais. Um dia, êste Imperador se chamará Guilherme II, e será a catástrofe da Alemanha. Mas, na ocasião, o sol do poder e da prosperidade raiava tão brilhantemente que não se aperceberam das três vitimas da aliança: os católicos, os operários e a burguesia liberal. Como os católicos se curvaram, como os operários se condenavam a uma oposição estéril, é uma outra história. A burguesia liberal tinha, pelo menos, o direito de se queixar. E se queixava, muitas vezes alto, pelos jornais, pelas cátedras universitárias. E um filho desta burguesia liberal foi Max Weber.

Por isso, o lugar de Weber na vida da nação se definiu. É preciso não esquecer, igualmente, o fator psicológico. Weber era um dos homens mais apaixonados que a Alemanha conheceu. Nasceu orador, de um temperamento indômito, profundamente conhecedor dos grandes problemas da vida pública. Seu verdadeiro lugar não era a cátedra, mas a tribuna, de onde se fulmina o adversário, de onde se dirige a nação. Weber o sabia. "É somente a politica que me interessa — diz êle numa carta — tudo o resto não é senão um mêio". E depois: "Todas as grandes questões, sem exceção, são de ordem politica". É, em extremo, um homem politico. Em França êle seria presidente do Conselho, na Inglaterra, *Chancellor of Exchequer*. Na Alemanha, entre um povo apolitico, êle foi professor da Universidade. A vida politica, lá, estava paralisada pelo predominio da burocracia, do militarismo. Os oradores do Reichstag tinham permissão de enrouquecer á fôrça de gritar; mas a vontade do Imperador é a lei. Weber é conciente desta situação; qualquer coisa, nêste homem politico, se opõe, em cada ocasião de entrar na vida pública. As ocasiões não faltavam. Êle era ainda muito jovem, e uma das maiores empresas industriais desejava nomeá-lo sindico; foi a carrêira que conduziu, mais tarde, um Gustavo Stresemann do escritório á chancelaria do Reich; mas Weber recusa. Após a primeira publicação cientifica, Miquel, o grande ministro das finanças, desejava nomeá-lo sub-secretário de Estado; mas Weber recusa. Ainda em 1918, o partido democrático, que tinha Weber como um de seus fundadores, propõe a sua candidatura para o Reichstag; mas Weber a cede voluntariamente a uma figura de importância local. Á luz dêsses fatos, a crise nervosa de 1897 não é um acidente; é uma fuga. Êle, que odeia a burocracia, que ama a luta dos partidos, é uma individualidade demasiado forte para se submeter á hierarquia de um ministério, de um partido. É o último dos individualistas. Encontra seu lugar, onde não existe submissão, disciplina pessoal, limites: na ciência. Em 1903, a vida pública o esqueceu. No mesmo ano, sua produção cientifica começa a florescer.

Na ciência também, Weber é um apaixonado. Êle criará uma sintese, a maior sintese, talvez, que a ciência dos nossos tempos viu. Mas sua paixão é a especialização sólida e profunda, dos velhos professores. "Quando a vida alemã — disse êle uma vez — perde, de todos os lados, a solidez, para se depravar nas especulações mais ousadas, como salvar a velha solidez senão pelo trabalho racional dos especialistas sinceros?" Êsse *racional* é discutivel. Filho da burguesia e do século liberal, é muito conciente da sua *"faculté maîtresse"*, e crê na fôrça da razão que dominará tudo. Êle não é positivista; as lembranças da filosofia hegeliana o impedem. Mas êle quer a ciência todo objetiva, sem preocupações ideológicas, a "ciência sem

(Conclue na 2ª pag.)

Cafézinho

Por *Léopold Stern*

Conheci Osvaldo, certo dia, em Paris, por acaso, no terraço de um café. Imediatamente tornamo-nos amigos, ligados por forte amizade, uma dessas amizades rápidas como todas as que nascem de uma simpatia espontânea e reciproca.

Osvaldo era brasileiro, natural do Rio e, certa vez, poz-se a falar no seu país. Brilhavam-lhe os olhos ao descrever-me os encantos da capital do Brasil; a certa altura, para melhor exprimir-se, disse-me:

— Imagine o senhor o mar e as montanhas na Rue de la Paix!

Falava com tal entusiasmo, com tal desejo de me convencer que, julgo eu, foi naquele momento que tive, pela primeira vez, vontade de conhecer, ainda, um dia, o Rio.

Uma noite com o propósito de fazer-me beber café de seu país, Osvaldo levou-me a um minúsculo bar, a cujo proprietário havia ensinado o modo de "fabricar" um "verdadeiro café", como tinha o costume de dizer.

A bebida era excelente, de fato, e meu amigo, entusiasmado com minha aprovação, embrenhou-se em um verdadeiro curso sôbre a rubiácea, descrevendo-me suas plantação, exportação e melhor meio de prepará-la.

E, ao finalizar, ajuntou:

— Ao café, aliás, devo o mais lindo amor de minha vida...

Notando como ansiava em relatar-me o episódio, ajudei-o a decidir-se:

— Estou curioso, Osvaldo!

Êle não se fez de rogado:

— Eu me encontrava apenas há alguns dias em Paris, ainda no período de "descobrir" esta magnifica cidade, quando, certa manhã, no ângulo formado pelo "Boulevard des Italiens", deparei com uma expressiva taboleta:

"CAFÉ DU BRÉSIL"

"Como bom brasileiro, não pude deixar de entrar na loja. De um lado do estabelecimento, vendia-se café em grão, exposto ainda nas sacas originais em que vinha do Brasil; do outro, em um balcão, podia-se bebê-lo á vontade.

"De súbito, tive minha atenção despertada por uma encantadora loura que, junto á secção de venda do café em grão, falava com uma das vendedoras. Examinando o produto, deixava-o escorrer entre seus dedos esguios, aspirava-lhe o aroma, inquiria o preço.

" — Receberei a visita de conhecedores, — dizia ela á vendedora, — e, por isto, desejo um artigo verdadeiramente superior.

"Prevalecendo-me de meus conhecimentos no assunto, intervi

(Conclue na 2ª pag.)

Memórias de um embaixador

Diplomatically — Speaking chama-se o livro de memórias que acaba de publicar Lloyd Griscom. O primeiro embaixador americano nomeado para o Brasil está alcançando com suas reminiscências um notável êxito de livraria, que interessa a nossa terra, porque o Brasil é cenário de algumas de suas páginas.

O êxito do livro compreende-se logo. Seu autor teve contacto com muitos dos homens mais eminentes de sua época. Sabe narrar com graça e vivacidade. Sua carreira constitue uma *success-story*, das mais notáveis dentro da diplomacia americana. A Lloyd Griscom os louros vieram cedo e fáceis e foram sempre trazidos sem deslustre. "A poucos rapazes de 28 anos entrega-se um navio de guerra para brincar. Cuidado, senão êle dispara, escreveu-lhe Richard Harding Davis, quando Griscom foi incumbido de cobrar uma divida de 90.000 dólares do Sultão da Turquia, valendo-se delicadamente da Marinha americana. Logo confiaram-lhe outra missão na Pérsia em condições delicadas. Aos vinte e nove anos ministro no Japão, durante a guerra russo-japonesa que a intervenção amistosa dos Estados Unidos resolveu. Por tais titulos merecia bem o titulo de embaixador numa época em que o cargo tinha outro significado e outra raridade que hoje.

Lloyd Griscom, quando embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, e Joaquim Nabuco, quando embaixador do Brasil em Washington

Além de bom diplomata, Griscom era um homem de sociedade, nascido numa das mais ricas familias de Philadelphia e acostumado ao brilho dos meios cosmopolitas. O ambiente ideal para seus gostos fôra o que gozara em Londres, no principio de sua carreira, como adido jovem e elegante. Rapaz bonito e que ganhara na Universidade a consagração de aluno mais bem vestido, era o tipo de homem a quem o Brasil do principio do século pouco ou nada oferecia do gênero de vida que apreciava.

Em 1905, o Brasil, com sua Capital recem-libertada da febre amarela — que atacava de preferência os estrangeiros, — era um dos postos diplomáticos menos desejados, mas Griscom não hesitou. O presidente Roosevelt então lhe disse: "Lloyd, se você tivesse escolhido a legação na Noruega em vez da Embaixada no Brasil, sua carreira, para mim, se enterraria ali mesmo, — na Noruega".

Mas como Griscom preferiu o Brasil e se saiu bem da missão, a recompensa veiu antes de um ano. Entre nós teve uma rápida popularidade, pela sua simpatia pessoal e por um discurso que pronunciou, três meses depois da chegada, em português — fato virgem porque é lingua, diz êle, que "os diplomatas sempre tiveram relutância em aprender, porque provavelmente nunca mais teriam necessidade dela".

Junto aos poderes publicos tambem não perdeu tempo. Coincidiu sua estada no Brasil com a visita oficial do Secretário de Estado Elihu Root para inaugurar a 3ª Conferência Panamericana e lançar as bases de popularização e propaganda da amizade Panamericana. "Os Estados Unidos, escreve Griscom nas Memórias, estavam no máximo da popularidade. Permita-me isso conseguir muito, enquanto os diplomatas europeus chupavam o dedo em Petrópolis. Alterou-se o regulamento da Alfândega para que qualquer país que importasse quatro milhões de sacas de café por ano tivesse vinte por cento de redução nas suas exportações para o Brasil. Só os Estados Unidos realizavam a condição. O monopólio de encomendas postais também alterou-se para incluir os Estados Unidos."

O que Griscom não diz abertamente, mas que ressalta claramente do livro é que a estada em nossa terra não lhe agradou. No dia da chegada, ao almoço, deram-lhe a informação, — seguramente exagerada ou falsa, — porque em 1906, a febre amarela estivesse quasi debelada — mas que êle não parece ter pôsto em dúvida embora, de que esta doença matara em poucos meses os ministros da Grã Bretanha, do Japão e da Itália. Páginas adiante registra Griscom que falecera ainda, depois de sua chegada, o da Holanda, sem extranhar o exagêro dessa proporção de falecimentos de chefes de Missão residentes em Petrópolis, onde o perigoso mosquito nunca chegou.

Vivendo no meio dêsses colegas, que, em sua maioria, nem procuravam aparentar agrado pelo pôsto e pelos brasileiros ("most of my colleagues made no pretense of liking their post and held themselves aloof from the Brazilians"), Griscom se deixou contagiar sériamente pelo medo de moléstias tropicais. Chegou ao ápice seu susto quando adoeceu com uma febre intestinal que ninguem soube diagnosticar na ocasião. "Todos, inclusive eu mesmo, pensavam que eu morresse", escreveu.

Convalescente ainda chega-lhe uma noticia alviçareira. Ganhara um pôsto de recompensa, — o paraiso então dos diplomatas de carreira. Roma. Estava nomeado Embaixador na Itália. Sua saúde, — confessa-o sem disfarces — melhorou imediatamente. Ia ocupar o pôsto que "de toda a Europa, eu teria escolhido." — Onde diz da Europa, o leitor entenda — do mundo inteiro.

O livro é interessante para os brasileiros não só neste curto capitulo — são dez páginas apenas — dedicado ao episódio de sua missão no Brasil, mas também por uma extranha conversa que Griscom narra, com o rei da Itália, Victor Emanuel, a respeito do Brasil.

Griscom descreve em detalhe sua primeira audiência para entrega solene de credenciais. Relata minuciosamente sua conversa com o Rei nessa ocasião, tão minuciosamente mesmo que se conclue ter notado êle as palavras por escrito no próprio dia da audiência.

Os comentários de Vitor Emanuel devem aliás ter surpreendido bastante a um diplomata de carreira como Griscom. Nem parece admissivel a hipótese de que num livro onde o menor fato é relatado com uma evidente e americana precisão, um homem da responsabilidade de Griscom se tivesse dado á fantasia de pôr na boca do Rei palavras sem autenticidade. Os comentários de Vitor Emanuel são curiosos de franqueza, aliás não apenas no que se refere ao Brasil, mas também a outros aspectos do interêsse internacional. Sua Majestade acabava de servir de árbitro no dissidio anglo-brasileiro a respeito das fronteiras do Brasil com a Guiana Inglesa. Encontrando-se com Griscom pela primeira vez, o Rei manifestou-se primeiro sôbre a mocidade do Embaixador, perguntando-lhe que cidade tinha. "Trinta e quatro anos", respondeu Griscom. Depois o Rei comentou-lhe a magreza.

— E' exato, Majestade. Estive vivendo num clima máu.

— No Brasil, não é? Que tal sua impressão de lá?

Quando repeti que não me dou bem nos trópicos, o Rei continuou:

"E'. Aquilo é um lugar horrivel e não gosto da gente tão pouco. Suponho que isso eu não deveria dizer. E' muita falta de diplomacia, mas eu não sou diplomata. Já lidei com alguns dêsses brasileiros a propósito dos limites do Brasil com a Guiana Inglesa de que fui árbitro. Houve cinco volumes de provas e li-os palavra por palavra. Os brasileiros publicaram uma quantidade de mapas que eram inteiramente falsos e incluiram uma porção de gravuras de indios, em vestes diferentes, para dar interêsse á leitura. De fato, ficou interessante, mas não prestou como argumento. Eu poderia ter dado todo o território á Inglaterra, mas dei metade aos brasileiros, e sei que me injuriaram furiosamente. Ufa!"

Murmurei algo de agradável sôbre as imensas potencialidades do Brasil, mencionando particularmente os milhões de italianos em São Paulo; o Rei pareceu não querer ouvir falar bem dos brasileiros. Quando lhe disse que o Estado do Paraná se vangloriava de quatorze pés de sólo arável com a produção de três colheitas por ano, retrucou que, nas proximidades de Nápoles, havia terra com sete metros de sólo — "Isso equivale a vinte e três pés", explicou-me. Respondi-lhe que nos Estados Unidos nós não tinhamos nada que se parecesse com isso, pelo menos em quantidade apreciável. Respondeu-me: "Naturalmente, na Itália também não há muito, mas existe aqui e ali."

Em vista da tiragem dêste livro, não é demais restabelecer os fatos, pelo menos para o Brasil. Nosso advogado no caso foi, como é sabido, Joaquim Nabuco. Suas memórias sôbre o assunto foram consagradas não só no seu país (Ruy Barbosa chamou-as de modêlo no gênero), mas por alguns dos maiores internacionalistas estrangeiros, que estudaram o caso por ocasião da sentença do Rei da Itália e que viram claro o direito do Brasil através da obra do seu advogado. O atlas que acompanhou o trabalho é hoje uma raridade de alto preço, procurada pelos bibliógrafos e geógrafos, por reproduzir todos os mapas originais que, até então, se encontravam; apenas em Bibliotecas e Museus Nacionais, principalmente na Biblioteca de Lisboa. A obra não tem ilustrações, nem de indios nem outras. E o que merece sobretudo realce é que no Brasil a imprensa e o povo não tiveram para com o árbitro escolhido, nem antes nem depois de sua decisão irrecorrível, senão palavras de cavalheirismo, agradecendo-lhe, como se o Brasil tivesse sido vencedor, o serviço que prestara.

A poesia inglesa e a Guerra

AS TECEDEIRAS

(1941)

WILFRID GIBSON

Sentada longas horas, em serão,
com os dedos inquietos, sem parar,
tece um capuz de lã para seu filho
para aquecê-lo quando o batalhão
atravessar o mar...

Apenas um capuz de lã!... e é tudo
o que pode fazer para êle agora
quando o mais está feito; e enquanto brilham,
à luz, suas agulhas noite em fóra,
na parede, detrás dela, uma sombra
tece impiedosamente...

ABGAR RENAULT

O IDEALISMO DE CHAMBERLAIN

O sr Neville Chamberlain

Nenhum homem da rua, ao passar pela Abadia de Westminster naquele dia triste, poderia supor que dentro das naves seculares, permanentemente abertas aos fieis, se estava desenrolando cerimônia de culto secretamente reservada a escolhidissimas pessoas: um principe de sangue, representando o rei seu irmão, o governo de S. M., o arcebispo de Cantenbury, o corpo diplomático, poucos parlamentares e uma senhora prestavam a última homenagem a Neville Chamberlain. Nada que fizesse lembrar as pompas habituais do *Requiem* devidas aos grandes da Inglaterra. Apenas os sacerdotes vestiam seus hábitos de circunstância. O duque de Gloucester trazia farda de campanha, os demais ternos que usam no trabaho e, para que tudo fosse diferente, mal começaram a encomendação da alma do paladino da paz até ao último limite, logo, numa ironia trágica, as *sirenes* de alarme anunciaram que bombardeiros alemães vinham sobre a cidade continuar a sua obra de devastação e morte. Assim, numa atmosfera de pesadelo, como refugios preparados na Casa do Capitulo, no Capela Pys e na Cripta Norman, se rezou e se depositaram as cinzas de Chamberlain, junto á pedra tumular que fecha as de Bonar Law.

Seu veu preto a cobrir-lhe a palidez do rosto, a senhora Chamberlain foi a última pessoa a deixar o templo; mas antes, abeirou-se da sepultura, ajoelhou, tirou da mala de mão uma velha flor amarela, pequenina, e pô-la, com os olhos razos dagua sobre o caixão envernisado onde para sempre ficavam os restos do companheiro de tantos anos e de todos os instantes.

*

Chamberlain foi um dos politicos ingleses que no Parlamento, na imprensa e na rua mais ataques sofreu, mas ninguem, como ele, olhara ainda com tão frio indiferentismo as criticas que á sua politica se fizeram, nem usara da estupefaciente sem-cerimônia com que arredava da sua volta, qualquer colaborador recalcitrante, substituindo-o logo por outro completamente integrado no seu modo de ver.

Foi por esta inalteravel forma de ser e de agir, firmada na administração de Birmingham, nos Ministérios da Higiene e das Finanças e na presidência do Conselho, pelas relações que sempre mantivera com os grandes industriais britanicos e pela neutralidade, aparentemente benevola, com que seguiu a politica de Franco em Espanha, que as esquerdas viram nele o homem capaz de macular as tradicionais liberdades inglesas. Mas não. Chamberlain, á *sua* maneira, apenas corporisou como todos os seus atos, a filosofia politica do *seu* partido: a teoria do *statu quo*, onde a liberdade do individuo é pedra de toque, por ser o partido conservador britanico mais liberal do que o mais liberal partido da mais l'geral República do mundo.

Duma honestidade completa, coragem pessoal notavel e assombrosa persistência, poz todos os seus dons ao serviço do que para ele constituia a politica de realidades necessárias ao Império e á Paz.

Como veiu tarde do mundo dos negócios para o da administração pública julgou que um bom ratelo de ações pelos sócios de uma *Europa Ltd.*, dando dividendos que a todos contentassem e margem para melhorar as condições de vida dos operários, era imensamente preferivel aos riscos de um jogo de bolsa e ás contingências de greves, onde os patrões se encaminhariam para a falência e os trabalhadores para a miséria. Apareceu-lhe, porém, como contraditor Adolfo Hitler e o Fuehrer nem tem a cultura de um economista, nem a psicologia dos magnatas da *city*, nem o horror das catastrofes. Em finanças e em economia, como em tudo, as suas teorias são primárias, simplicissimas: ir, a bem ou a mal, buscar o que lhe apetece onde o encontre, sem curar de saber a quem pertence. O seu *espaço vital* é o mundo inteiro e para o obter todos os meios lhe servem. Ontem batia-se na Espanha contra o comunismo, assinava o pacto anticomitern e acoimava o bolchevismo dos mais degradantes epitetos; logo a seguir ajudava os russos a bater a Finlandia, partilhava a Polonia com Stalin e procurava hoje a aliança moscovita contra os turcos. Descendente dos Aatias e sequaz dos processos maquiavélicos só acredita na força e na intriga. Manda tão facilmente á morte como assina qualquer Tratado com premeditada intenção de o renegar na primeira oportunidade conveniente ás suas insaciaveis ambições.

Foi este caudilho do realismo nazista, que, numa aparente sinceridade momentanea, garantiu ao primeiro ministro inglês ficarem satisfeitas as reclamações territoriais alemãs na Europa com a solução do problema sudeta. E o cândido realismo insular de Chamberlain, acreditando-o, assinou o Pacto de Munich. Fê-lo com remorso de haver sacrificado interesses tcheques, mas remorso maior lhe envenenava a conciência se, podendo salvar os interesses da paz no mundo, o não houvesse feito. Entre dois males optou pelo menor. A alternativa era a guerra, a guerra que ninguém queria neste país: os capitalistas receiosos duma nova ordem económica no mundo, os operários porque são pacifistas, a classe média porque o conflito desequilibraria forçosamente as suas condições de vida, todos porque tinham uma existência confortável.

O cem por cento britanico Chamberlain, ao descer, pois, do avião em Croydon, vinha intimamente convencido de que ninguém teria defendido melhor, nem por melhores processos, as aspirações do Império. O seu gesto, sem precedentes na história da politica inglesa, de correr ás entrevistas de Berchtesgaden, do Reno a Munich para negociar diretamente com a Alemanha e o resultado da última conferência, acolhido em circulos responsaveis de Londres e de Paris como um triunfo sem precedentes, radicaram ainda nesse homem integro, que da politica fazia um sacerdócio, a convi-

(Conclue na 2ª pag.)

A MUSICA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO NA PINTURA MODERNA

Dois quadros altamente significativos: "Recordação" de Oppler e "Beethoven" de Balestrieri

Por *Salvatore Ruberti*

"Os olhos não são o único instrumento de trabalho cerebral do pintor, como o ouvido não é o órgão exclusivo de uma capacidade e de u'a maneira musical, como a elaboração interior não é tudo para o poeta." Estas palavras de Patrizi, um luminar da fisiologia mundial, acodem-me á mente vivas, escultóreas, quando me acho diante de qualquer dos dois quadros de alta musicalidade pictórica, o de Oppler "Recordações" e o outro de Balestrieri "Beethoven".

Ha nestas duas obras da pintura moderna alguma coisa que foge á exclusiva aplicação dos ditames da arte do pincel; sente-se que os criadores daquelas télas, ao compô-las, não o fizeram somente com a retina impressionavel ou, então, com as reminiscências ópticas, como se elas fossem quasi que a camara escura do fotografo ou uma superficie polida que só refletisse a luz; sente-se que eles tinham prontos e já dispostos os outros aparelhos receptores para as multiplas manifestações do mundo exterior, e tinham, tambem, ante si, as varias imagens do seu sonho. A realidade exterior na sua representação mental não é constituida, neles, por uma especie isolada de impressões; muito ao contrario, fora e no intimo dos dois artistas ela é *vista* e *ouvida* simultaneamente.

Leonardo da Vinci disse que na escuridão da noite, o pintor com os olhos da mente, deve estudar a composição dos seus quadros, "ir repetindo com a imaginação os traços superficiais das formas, já estudadas, e outras coisas notaveis apreciadas por subtis especulações"; assim o musicista na paz sagrada do silêncio inventa as melodias.

Ha temperamentos exclusivamente visuais, os quais colhem as próprias imagens de luzes, linhas, exemplos de ótica e são levados ás coisas externas, tangiveis, mensuráveis, visiveis, isto é, á parte menos intima e pessoal do espírito.

Estes quasi nunca falam de sons ou de músicas, isto é da arte mais profunda e individual que exista e, por isso, como diz Bilancioni, não têm o senso da personalidade, do pormenor, do diferente, do único que é proprio das almas e das melodias.

Por outro lado, ha tambem, se bem que excepcionalmente, auditivos puros. Mas êstes não constituem uma legião, porquanto a música nunca é absoluta. Beethoven nunca pôde criar sem a sugestão das imagens plásticas. Schindler diz que Beethoven, ao compôr, imaginava, ás vezes, pessoas e cênas dramáticas e, ainda, quando tocava dava aos trechos, uma interpretação correspondente á trama que aí se subentendia.

E' este outro desgosto para

aqueles que só admitem a musica *pura!*

Ademais, tambem na literatura o caso é similar. Tipico é o que se conta de Balzac. Êle sentia que os seus personagens viviam; passeiava, conversava, discutia com eles, como se fossem seus amigos, e a Jules Sandeau, de volta da provincia, que lhe narrava um luto em familia, truncava o discurso, dizendo: "Tudo isso está muito bem, mas volvamos á realidade..." E a realidade, para o romancista, naquele momento, era a *"Pension Vauquez"* do *Père Goriot*.

Ora, um cérebro de artista, construido de forma a sentir com

"Recordações" de Oppler

vivacidade o sinal e a fascinação de ambos os fatores sensoriais — *vêr* e *ouvir*, — apresentará a disposição mais favorável para escolher e evocar imagens ricas de côr e de música ao mesmo tempo.

Dizia o abade Lanzi que Gaspar Dughet "chegava a ponto de representar não só o colorido da alvorada, ou do meio-dia, ou da tarde, ou de um céu tempestuoso ou sereno; mas, ainda, a propria aura que balança as franças e o turbilhão que arranca e abate as plantas".

Tome-se ao acaso, recomenda Patrizi, uma página pictorica de Salvator Rosa: o *São Paulo na floresta* ou a *Paisagem com figuras*: num e noutro quadro as rama das árvores pendidas, os ramos e os troncos contorcidos, nos aparecem como se tivessem sido detidos no último movimento de luta com o vento... Tudo faz supôr que o artista, seguindo ou meditando as suas criações, tivesse não somente as formas, as côres, o movimento diante dos olhos da órbita e do inteleto, mas prestasse, atenção á lembrança ou ao éco da água que corria, do bosque que rumorejava, dos ramos que se partiam.

Dizia Leonardo que êle pintou a sua *Gioconda* enquanto uma orquestra invisivel lhe deliciava o espirito.

Portanto o conúbio pintura-música é, na verdade, o ideal para a criação da obra de arte que exprima algo de mais alevantado e de mais imaterial que não seja o pensamento; que nos leva para os campos mais puros do ideal; que se nos revela como uma visão sobrehumana "o alto mistério dos ignorados Eliseos" que canta Leopardi em *Aspasia*.

Reproduzo aqui os dois quadros, lamentando não ter o auxilio das côres; ainda assim, na fria expressão fotográfica, patenteiam a enorme força de inspiração que os criou.

Um joven está ao piano; dele aparece somente um meio perfil; quasi atrás dele, está uma senhora sentada e uma menina e graves e com recolhimento ouvem a música.

O título do quadro *"Recordações"* diz tudo o que devéras se sente ao olhar esta admiravel obra de pintura e de poesia.

Percebe-se logo que *falta alguem* naquele ambiente; alguem que não existe mais; a senhora está vestida de negro e mostra-se cansada, vencida, sofredora — na cadeira de braços em que ela está ha uma almofada no espaldar; o tronco da senhora, mãe da menina e do joven, a semelhança é patente, é fraco e desperta a dôr. Aquela mão branca, diafana que se abandona sôbre a perna, tambem ela abandonada, de tanto que está levemente distendida como que em procura de uma posição horizontal, parece exprimir que já agora tudo é [illegible], sem retôrno.

A cabeça inclinada e o olhar perdido, já longe, nos fazem sentir que ha nela uma tristeza que nada poderá remover, infinita e que se renova, se exacerba com o adejar da música.

Eis a música: a verdadeira pessoa, a "drammatis persona" do quadro e que se materializa com o poder evocativo do som.

São três as personagens de tal quadro, no entanto, observando-

(Continúa na 6.ª pag.)

Lições e Notas de Linguagem

LXXVII

— Cândido de Figueiredo reprocha a locução *a par e passo*, chamando-a de "falsíssima representação do latim *pari passu*", mas vejo-a empregada por um dos mais brilhantes membros da Academia Brasileira de Letras. ¿Posso também usá-la sem receio de errar?

— Pode. É verdade que Figueiredo acoima o emprêgo dessa locução adverbial não só no seu *Vade-mecum* (2.ª ed., p. 33), senão ainda nos *Problemas da Linguagem* (3.ª ed., I, 46) e nos *Combates sem Sangue* (ed. de 1925, p. 258), por ser deturpação de *pari passu*; e, não obstante a defesa que dela fêz Heráclito Graça nos *Fatos da Linguagem* (página 21), o filólogo português continuou a chamá-la de "tolice e disparate" (*Problemas*, I, 48).

Tolice e disparate não é uma expressão que mereceu a consagração do Uso popular e literário. A semelhança fonética de *pari passu* com *a par e passo* explica a transformação que se verificou. "Houve aí, visìvelmente", — explana Cécil Meira, — "uma transformação devida à analogia, isto é, processou-se a tradução do latim para o português sem atender ao sentido, mas à prosódia." (*Da Analogia e Sua Influência na Linguagem*, Belém do Pará, 1940, p. 43.)

A mim basta-me haver sido ela perfilhada por escritores do tômo de Camilo e Garrett para que seja considerada digna de compartir dos foros de legítima locução vernácula. Além dos exemplos apontados pelo doutíssimo Heráclito Graça em favor da malsinada locução, ofereço estes ao estudioso consultor:

"Tôda a velha legislação da linguística extremadamente lusa dos Sousas e Bernardes e Filintos foi derrogada *a par e passo* que as idéias de coisas novas multiplicadas se sentiam cativas." (Camilo: Introdução ao *Dicionário Francês-Português* de Domingos de Azevedo.)

"*A par e passo* que as idéias desvairavam, desvairava também o estilo." (Garrett: *Escritos Diversos*, 1877, p. 110.)

LXXVIII

— ¿É lícito empregar o têrmo "camaràriamente" com a significação de "em boa camaradagem", "amigàvelmente", "como bom camarada"?

— Não. *Camaràriamente* é têrmo da gíria. Em português, *camarário* vem a ser *que diz respeito ou que pertence à câmara*. Escreveu Leite de Vasconcelos: "O povo, na sua prudência secular, despreza as apelações *camarárias*." (*Lições de Filologia Portuguesa*, 2.ª ed., p. 369.)

Camaràriamente quer dizer" em conselho privado", "em sessão da câmara ou da congregação". Neste sentido é que foi redigido o artigo 45 do Código do Ensino de 1901:

"A Congregação, verificando a falta argüida, deliberará se o acusado deve ser advertido *camaràriamente*."

Mas, ¿de que maneira se chegou a empregar *camaràriamente* com a acepção de *amigàvelmente* ou *amistosamente*?

Diz Nyrop (*Grammaire historique de la langue française*, IV, 16):

"La valeur sémantique d'un mot dépende aussi de la classe sociale à laquelle appartient le sujet parlant, ainsi que de la localité qu'il habite et de l'époque où il vit."

É possível que o vocábulo fôsse primitivamente empregado a bordo por marinheiros ou camaroteiros, e de lá veio a ser usado em cafés, botequins, bordéis, etc.

LXXIX

— ¿Qual é a tradução e significação da fórmula "*ad nutum*" num texto legal onde se redigiu — "São demissíveis *ad nutum*....."?

— A tradução de "*ad nutum*" é "à vontade", "ao arbítrio", "ao desejo".

Nuto, do latim *nutum*, é, originàriamente, o movimento, o sinal, o aceno de cabeça; e no sentido figurado, vontade, arbítrio, ordem.

Na tecnologia jurídica se diz que um empregado ou funcionário público é demissível *ad nutum*, quando êle pode ser demitido livremente, a juízo do Govêrno ou por decisão de autoridade superior. Em certos casos, o funcionário demissível *ad nutum* sòmente será destituído do emprêgo quando para isso houver motivos taxativamente prefinidos em lei.

Não sou legista nem, muito menos, jurisconsulto, mas sou jurista, porquanto recebi o grau de bacharel em direito, e é quanto me basta para responder com firmeza à consulta do novel patrocinador de causas.

À luz da vernaculidade, *nuto* é o ato de menear a cabeça para exprimir aprovação ou consentimento; e metafòricamente quer dizer *vontade, arbítrio, desejo, ordem, mandato*.

Santos Valente averba estes exemplos de Castilho: "Inclinou a cabeça; àquêle *nuto* chovem-lhe flores da enfeitada coma." — "Em cada opaco ou lúcido mundo que roda e vai na indescritível órbita *ao nuto* de Adonaí." (*Dicionário Contemporâneo*, voc. *nuto*.)

Êsse *ao nuto de* pode considerar-se locução prepositiva com a significação de *à vontade de*, *ao arbítrio de*, *ao desejo de*; e nesta acepção a empregou *Rui Barbosa* neste passo da *Queda do Império* (ed. de 1921, II, 505):

"Como se os presidentes não fôssem instrumentos do Império, nomeáveis e exoneráveis *ao nuto* do Gabinete."

LXXX

— ¿Acha V. Ex.ª correto o emprêgo do têrmo *defensão* na frase: "Lutas heróicas foram travadas na *defensão* do chão em que Vasco da Gama, Cabral e outros cravaram a bandeira lusitana"?

— Acho. O Sr. Lima Figueiredo empregou a palavra *defensão*, que vale tanto quanto *defesa*, como Luís de Camões o fêz nesta hemi-estrofe:

"Começa-se a travar a incerta guerra,
De ambas partes se move a primeira ala,
Uns leva a *defensão* da própria terra,
Outros as esperanças de ganhá-la."

(Canto IV, est. 30, de *Os Lusíadas*.)

Empós de Camões, continuou a ser usada até aos nossos dias. Há quase um século, escrevia Alexandre Herculano:

"Se na *defensão* desta nossa triste morada, aonde cumpre atraí-los, fôr necessário o auxílio do vencedor dos vascônios, ... vireis vós morrer connosco." (*Eurico*, 26.ª ed., p. 263.)

E Mário Barreto burilou isto:

"O nosso compatriota e douto investigador Pedro Pinto tomou o *defensão* da causa." (*Revista de Cultura*, n.º 27, p. 114.)

LXXXI

— Lendo um artigo de Mário Barreto na *Revista de Filologia Portuguesa* números 15 e 16, página 233, deparou-se-me *pregunta* e *preguntar*, que nunca ouvi a pessoas cultas no Brasil. Mas, se aquêle filólogo empregou essas formas, é porque elas são legítimas. Sê-lo-ão realmente?

— Legítimas não resta dúvida que o são. Mas no Brasil só se ouvem na fala dos analfabetos — caboclos, caipiras e matutos. Entre nós, os únicos escritores de autoridade e, simultâneamente, filólogos de renome que se arrojaram a empregá-las foram Mário Barreto e Silva Ramos. Êste, prefaciando os *Fatos da Língua Portuguesa* daquele exímio vernaculista, escreveu à página XIV dessa obra (ed. de 1916):

"A teoria é absolutamente inepta para responder às únicas *preguntas* de respeito."

Mas, seis anos depois, dando a lume o seu livro *Pela Vida Fora...*, na p. 166 emendou a palavra *preguntas*, grafando *perguntas*.

Na *Revista de Filologia Portuguesa* números 15-16, p. 233, redigiu Mário Barreto:

"Manda-me esta frase.... acêrca da qual me dirige uma *pregunta* que já teve resposta." — "*Pregunta*-me ainda o sr. T. Guimarães..... *As flores é?* — *pregunta* o crítico."

Dois anos após, felizmente, colligindo num volume os artigos que estampou naquela revista, com o título de *Através do Dicionário e da Gramática*, corrigiu para *pergunta* o *pregunta*, verbo e substantivo, que escrevera três vêzes naquela publicação. (Veja-se a p. 203 da ed. de 1927.)

"Se no Brasil a pronúncia usual e despretensiosa é *perguntar*, e não *preguntar*" — pontifica o sapientíssimo Gonçalves Viana — "é evidente que a forma literal ali tem de ser *perguntar*. Em Portugal a escrita é indiferente; em qualquer caso a palavra será lida, como é pronunciada, *pr(e)guntar*." (V. *Apostilas aos Dicionários Portugueses*, 1906, tômo II, p. 301.)

Em o nupérrimo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, acabado de imprimir em dezembro de 1940, esclarece o eruditíssimo filólogo Rebêlo Gonçalves: — "O caráter antigo de *preguntar*, usual em todo o País, se confirma com o paralelo do esp. *preguntar* e das formas populares *preguntar*, *propuntar* e *proguntar* (esta última não citada pelos filólogos, mas também conhecida)." (V. a pág. LXXXIII.)

Já em 1933, tirando à luz a minha *Gramática Histórica* (*Língua Vernácula* para a 4.ª série), dizia eu, à p. 138, que "no linguajar dos sertanejos ou matutos brasileiros, há *perguntar* e *proguntar*, como nas pronunciações vulgares portuguesas, mas os nossos rústicos patrícios não proferem o *r* final"; e na página 148, expondo algumas das deturpações e corruptelas do linguajar plebeu, arrolei entre elas *pregunta* e *prugunta*, *preguntá* e *pruguntá*. Êsse *pruguntá* é a forma literal da pronúncia do português popular *proguntar*, a que alude o preclaro e competentíssimo Diretor da Comissão do *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa.

LXXXII

— Li numa interessante novela a seguinte frase: "Depois da chuva, viu-se um belo arco-íris, que a pouco e pouco se foi esvaecendo, deixando o espectador com saudade do seu gracioso ancenúbio." Não sei o que significa esta última palavra, que o meu Aulete e o meu Séguier não registram. Que vem a ser *ancenúbio*?

— É neologia que o Dr. Castro Lopes formou, arbitràriamente, de *anceps* (duvidoso, equívoco) e *nubes* (nuvem), para substituir o francês *nuance*. O vocábulo *ancenúbio* não obedece às regras da derivação, pois é impossível tirá-lo daqueles elementos latinos. Em vez de *ancenúbio*, fôra preferível o aportuguesamento de *nuance*, vestindo-o à moda vernácula: *nuança*. Mas é por demais em nossa língua, que só é pobre e incapaz de traduzir tôdas as idéias quando a ignora o que a fala e escreve. Em lugar de *nuance* ou *nuança* e *ancenúbio*, podemos empregar, consoante as circunstâncias, um dos seguintes vocábulos: *alvorada, alvorecer, ante-manhã, arrebol, cambiante, cariz, celagem, claro-escuro, crepúsculo, entremanhã, furta-côr, gradação* ou *graduação de côres, lusco-fusco, matiz, meias-tintas, mescla, rosicler*, afora outros em sentido figurado e algumas expressões antigas, como, por amostra, *entre o cão e o lôbo* ou *entre lôbo e cão*, que significa *ao lusco-fusco, no crepúsculo matutino* ou *vespertino* e, metafòricamente, *com a vista e o entendimento obnubilados, indeciso, duvidoso, que se não distingue bem*.

No sentido próprio, usou-a Sá de Miranda, apontado por Morais e citado por Santos Valente: "E às horas do meio-dia andar *entre o cão e o lôbo*." E Francisco de Morais neste período que transcrevo da *Réplica* de Rui Barbosa (n.º 422, p. 504): "São uns fidalgos mestiços de *entre lôbo e cão*."

Aí mesmo filigrana estas palavras o imortal brasileiro:

"Acabam por supor sèriamente mais clara essa miscelânea amorfa, emburilhada e rude, êsse português mestiço de *entre lôbo e cão*, no pitoresco dizer dos nossos maiores, que o genuíno fraseado pátrio, onde até as singularidades, os modismos, as anomalias são *traços de luz, gradações de idéias, claro-escuros de perspectiva* na imagem verbal do pensamento."

Note o estudioso correspondente os sucedâneos (grifados) de *nuance* nesse passo ruibarbosiano.

Em remate, vai aqui um exemplo de *ancenúbio*, da lavra do Visconde de Taunay (*Paisagens Brasileiras*, p. 31):

"Uma série de aéreos flocos, que não atingem o fundo, se desfazem em nevoeiro, se pulverizam nos ares e desvendam nos raios do Sol os graciosos e leves *ancenúbios* do arco-íris."

LXXXIII

— Aqui em minha terra, Sr. Dr., se estuda muito a língua pátria, e por dá cá aquela palha é um Deus nos acuda. Agora estão várias pessoas a discutir a correção da topologia pronominal na seguinte frase: "Quando eu dou ordens aos meus subordinados, é para cumprirem-se." E como eu mesmo não sei, ao certo, se devemos dizer "para cumprirem-se" ou "para se cumprirem", venho consultá-lo, e aguardo, com ansiedade, a sua resposta.

— As preposições, em regra, atraem o complemento pronominal, mas essa atração depende da harmonia e do realce. Quando, porém, a preposição rege infinito pessoal, a próclise é obrigatória, e só deixa de o ser quando intervêm uma das grandes leis que imperam na linguagem — a eufonia ou a ênfase.

Eu pudera citar centenas de exemplos de todos os clássicos antigos e modernos pelo comprovar, mas contento-me com transcrever alguns dos dois mais lidos escritores autorizados de Portugal e do nosso mais puro e correto modêlo, os quais, sem discrepância, escrevem destarte:

"E seria cedo *para me condenarem*." (Camilo: *Boémia do Espírito*, ed. de 1886, p. 73.)

"Apanham as borboletas, pregam-nas *para as classificarem* mortas." (*Idem, ibidem*, p. 170.)

"¿Que resta ainda aí *para se lhe tracerem* à praça os prós e os contras?" (Herculano: *Lendas e Narrativas*, 12.ª ed., II, 125.)

"Não só *para se compreenderem* as cenas descritas no antecedente capítulo, mas também para inteligência dos sucessos subseqüentes é necessário que..... demos algumas explicações ao leitor." (*Idem: O Monge de Cister*, 14.ª ed., II, 132.)

"¿Pois haverá ofensa possível na simples enunciação de um fato literário pelos únicos têrmos que a língua nos ministra *para o exprimirmos*?" (Rui Barbosa: *Réplica*, n.º 19, p. 42.)

"Não têm ar de esquecidos, mas de postos à parte, em seguro, *para se volverem* oportunamento a usar." (*Idem, ibidem*, n.º 491, p. 589.)

Diante disso, antolha-se-me que está dirimida a referta, e já ninguém duvidará de que a próclise, e só a próclise, é legítima nesse período: "Quando eu dou ordens aos meus subordinados, é *para se cumprirem*."

LXXXIV

— Empreguei o verbo *zombetear* com esta regência: "Ela é delicada, mas gosta de *zombetear com a gente*." Chamaram-me eclecista; disseram que eu havia cometido um crime de leso-vernaculismo; e outras coisas desagradáveis. O pior é que as minhas gramáticas e os meus dicionários não me socorreram. Isto de regência é um caso sério. ¿Não haverá um clássico que me valha nesta conjuntura, meu caro Mestre?

— Há, sim: Almeida Garrett. Abra-lhe os *Escritos Diversos*, p. 118 da edição de 1877, ou o volume XXI, p. 42, das suas *Obras Completas*, e leia isto:

"E de suas sátiras ninguém se pode escandalizar; começa sempre por casa, e primeiro se ri de si, antes que *zombeteia com os outros*."

LXXXV

— Aprendi nas suas *Lições e Notas de Linguagem* de 25 de maio, no *Correio da Manhã*, que a forma correta, preferível, indubitável do "por que" interrogativo é em duas palavras, porque é conjuntivo o *que*; mas ainda não sei quando deve acentuar-se o *porque* ou *por que* com o circunflexo, e isto é o que lhe peço me ensine.

— O *porquê* acentuado é substantivo, com a significação de *causa, motivo, razão*, e é vocábulo oxítono; em sendo conjunção causal ou final, quase sempre enfática, ou adjetivo relativo, um e outro em fim de oração ou período, também leva o acento circunflexo; e quando é interrogativo, só se escreverá com acento gráfico, se houver pausa depois do *que*, ou se não se lhe seguir palavra alguma. Os exemplos que vou citar ilustrarão o que venho de afirmar.

Porquê é substantivo:

"Não me atrevera a apresentar já aqui o seguinte poema,......, se me não fôsse lícito explicar primeiro os meus *porquês*." (Castilho: *A Noite do Castelo*, ed. de 1864, p. 165.)

"Êste *porquê*, não há por que o eu diga, nem mo perguntem." (*Idem, ibidem*, p. 167.)

Porquê, conjunção, no fim da frase:

"Exclamou o abade com um gesto de terror, que, não sei *porquê*, nêle tinham causado estas palavras." (Herculano: *O Monge de Cister*, 14.ª ed., I, 36-37.)

"Não sei *porquê*." (Cândido de Figueiredo: *O que se não Deve Dizer*, 2.ª ed., III, 229.)

Por quê, sendo conjuntivo êsse *quê*, no fim do período:

"Ninguém o inteirou dos motivos *por quê*." (Rui Barbosa: *Queda do Império*, ed. de 1921, I, p. XLV.)

Por quê, preposição e pronome relativo, ocorrendo pausa depois dêste:

"Repreensão *por quê*, senhor?" (Machado de Assis: *A Semana*, p. 343.)

Por quê, palavras finais ou únicas do período:

"Castigar *por quê?*" (Do mesmo: *Páginas Recolhidas*, 8.)

"*Por quê?* Porque *sabem demais*." (Rui Barbosa: Discurso paraninfico lido em São Paulo, inserto na *Rev. de Língua Port.* n.º XI, p. 47.)

A não ser nesses casos não se acentua gràficamente o *porque*, mesmo em orações interrogativas, quer seja o *que* adjetivo conjuntivo, quer seja pronome relativo, em virtude de não ser tônico êsse elemento gramatical. Eis aqui alguns bons modelos, que todos devemos imitar:

"¿*Por que* modo havia eu de lhe significar a irregibilidade.....?" (Rui Barbosa: *Réplica*, n.º 19, p. 42.)

"¿*Por que* estranha contradição havia de suceder.....?" (*Idem, ibidem*, n.º 230, p. 319.)

"A construção portuguesa é: *Por que* te matas? *Por que* roubas? *Por que* tardas?" (*Idem, ibidem*, n.º 149, p. 199.)

"*Por que* razão? *Por que* não me respondeste?" (Mário Barreto: *Novos Estudos da Língua Portuguesa*, 2.ª ed., p. 443.)

"¿*Por que* não escreveu você a seu pai?..... ¿*Por que* não pôde o capitão assistir à solenidade?"...... *Por que* não aceita o dinheiro?" (*Idem, ibidem*.)

JOSÉ DE SÁ NUNES.

(Do P. E. N. Clube do Brasil.)

Rua de Benjamim Constant, 92, ap. 202. (Glória.) Capital Federal.

O IDEALISMO DE CHAMBERLAIN

(Continuação da 1ª pag.)

ção da excelência dos seus métodos e da quasi-infalibilidade das suas teorias.

E a senhora Chamberlain foi, como tanta gente, à Catedral de S. Paulo dar graças a Deus por se ter evitado à mesma geração o sacrifício de duas hecatombes apocalípticas.

A breve trecho, porém, houve a absorção de Tchequia, a suzerania da Eslovaquia, Memel, Dantzig, o corredor da Pomerania: a guerra! Os setenta honrados anos de Neville Chamberlain haviam sido ludibriados na sua boa-fé. Todo o castelo de cartas, que pacientemente alicerçara sobre concessões e ingenuamente construira com sacrifícios, ruía estrondosamente, levando de roldão a bandeira de paz içada na sua torre mais alta.

Chamberlain não pressentira o inevitavel porque a sua inteligência lhe negava a necessidade do conflito, porque o seu raciocínio de economista lhe demonstrava matematicamente o descalabro de tal operação, porque ao seu espirito cristão repugnavam as chacinas porque, homem de honra, não admitia a ipotese de chefes de Estado faltarem à sua palavra e, finalmente, porque a subconciência lhe fez acreditar com facilidade no que desejava, fenomeno humano há seculos descoberto.

É sabido, porém, que em politica se perdoam crimes, mas não enganos. Chamberlain enganou-se e sofreu-lhe as consequências. A vaga de descontentamento cresceu da extrema esquerda até às próprias hostes conservadoras e em face das críticas apaixonadas e diárias, nem sempre justas, o primeiro ministro a quem há pouco mais de um ano se chamou no Parlamento o maior homem público de todos os tempos e que na varanda do Palácio de Buckingham recebeu uma ovação triunfal, voltou pela hostilidade do mesmo Parlamento, ao mesmo Palácio de Buckingham para apresentar a sua demissão ao rei.

Churchill, ao formar o novo gabinete, reservou-lhe uma pasta, embora certo de que o corajoso gesto lhe traria dissabores. Assim foi. Os ataques recomeçaram logo e Chamberlain, velho, doente, exausto, abandonou o Ministério para morrer pouco depois perseguido pela falência das suas ilusões ferido pela ingratidão dos homem, vilipendiado na sua candura, mas integro até ao fim.

Londres, Maio de 1941

F. VALE DE PIEDADE

CÓRTES E RECÓRTES

A ciência e a guerra

O velho abade Coignard dizia ao seu jovem discípulo Tournebroche que não acreditava na ciência, porque esta servia à guerra e a guerra era mais forte do que ela. "Não passa, afinal, resumia o sábio bibliotecário do bispo de Séez, de uma doméstica submissa ao maior dos flagelos humanos".

Já Bernard Shaw não é da mesma opinião do famoso sacerdote criado pela imaginação de Anatole France. Shaw, discursando aos tecelões de Manchester, declarou acreditar na ciência, aperfeiçoadora da arte de destruir e matar. Daí, quanto mais admirava os progressos científicos, mais respeitava as guerras.

E' curioso observar a evolução dos meios táticos de agressão e defensiva através dos tempos. Outrora, as *elefantárquias*, poderoso elemento de batalhas constituído por dezesseis elefantes providos por tôrres erriçadas de arqueiros, fizeram idêntico papel ao desempenhado hoje pelos carros de assalto. Triunfos imortais deram essas fortalezas vivas a Alexandre da Macedônia, a Xantipo de Esparta e a Pirro, o desdentado. Como os modernos tanques motorizados, atravessaram montanhas e cruzaram rios. Com as *elefantárquias*, Anibal, o Cartaginês, para ferir de morte a Roma, transpôs o Ebro, o Pireu e o Ródano, galgando os cumes dos Alpes e descendo às planícies do Pó. Decidira de choques memoráveis em Arbélas, em Heraclé, em Ascoli, em Trébia e em Zama. Foram, certamente, armas terríveis desses tempos heróicos em que as guerras tinham beleza, porque se brigava corpo a corpo. Os fusis de agulha distavam centenas de anos das flexas. Os besteiros não conheciam a balística.

Agora, tudo é diferente. Resolvem-se batalhas, em terra, no ar e no mar como equações do 3º grau. Os torpedos e as bombas de retardamento são aparelhos científicos de alta relojoaria. Nascem educados e sabendo onde param. E' a conquista da terceira dimensão, a luta pelo domínio do espaço em altura, sôbre as nuvens, e em profundidade, sob os oceanos. As aeronaves mais perfeitas carregam bombas de peso e poder incríveis. Os submarinos, moderníssimos, levíssimos, rapidíssimos, saem dos estaleiros em série. Seus torpedos são de uma capacidade explosiva medonha. Hão de vir por aí o avião-silencioso e a granada-congeladora. O raio-mortífero parece que já está em ação. Ao mesmo passo, funcionam as defesas aéro-gazíferas e bacteriológicas. Os generais e almirantes lidam facilmente com o infra-vermelho e com as ondas hertezianas.

Shaw afirmou uma verdade. Não há exércitos e esquadras a temer sem geólogos, biólogos, meteorologistas, químicos e físicos a orientá-los. Os bárbaros, desclassificados, não podem mais fazer a guerra porque isso é privilégio dos civilizados.

A desordem

E', ao que parece, a Nova Ordem planejada por Hitler e apoiada por Mussolini. Não é mais segredo que no Passo de Brenner os dois homens discutiram e acertaram o caso.

No jogo das iniciativas está a Federação dos Estados Europeus, sob o contrôle alemão. Em linhas gerais, este é o projeto: 1º, os germânicos conservarão a direção política, econômica e militar concentrada em Berlim, enquanto os demais manterão uma fôrça, apenas, de polícia dentro dos respectivos territórios; 2º, haverá uma só moeda — *marco europeu* — que circulará em todo o Continente; 3º, tôdas as barreiras alfandegárias desaparecerão; 4º, haverá somente um Alto Comando Alemão, embora à Itália sejam reservadas certas posições de importância e 5º, a Alemanha, juntamente com a Itália, a Espanha e a França de Vichi decidirão quais os territórios e os agrupamentos que gozarão de Constituição de Estados soberanos em virtude das afinidades culturais dos respectivos povos.

Hitler declarou que todos os povos cujos países estão ocupados concordaram. Adesão precária, como se vê. Por outro lado, Portugal, Suiça, Suécia, Russia e Turquia não se manifestaram. A Russia foi além: pediu para não ser ouvida.

Quer dizer: a nova ordem não vingará. E si vingar, será a desordem...

Cidades históricas

Em Minas [illegible]: Ouro Preto, Mariana, [illegible], Sabará, Caeté, Congonhas [illegible] João d'El Rey e Tira[dentes]. O [illegible] José Lopes Ribeiro, [illegible], promete para breve um livro curioso e documentado.

Vale a pena assinalar que Stefan Zweig, atraido pelas maravilhas artisticas das terras mineiras, foi até lá e cheio de emoções disse que ia preparar um trabalho a respeito. Mas o autor de *Fouché* e de *O momento supremo* não viu a mais interessante de todas as localidades, do ponto de vista evocativo, que é, na opinião de Lopes Ribeiro, Diamantina. Mesmo assim, Zweig afirmou que o que viu em Minas era para deslumbrar qualquer grande homem de pensamento e imaginação. Não sabia, acrescentou, se em todo o Brasil ou em toda a América existia a tradição que êle encontrára em Minas.

O fato é que nessas regiões montanhosas e fertilíssimas há muito que contemplar e admirar. Todos quantos tenham bom gosto e cultura devem estimar que Stefan Zweig escreva um livro de análise e depoimentos. E que Lopes Ribeiro, além do mais com a alma de mineiro da Serra da Canastra, não desanime e siga o exemplo do famoso escritor que o nazismo obrigou a ser inglês naturalizado.

Vai ser comemorada em Lisboa a batalha de Montes Claros

Lisboa, 14 (A. P.) — A batalha de Montes Claros será celebrada este ano, por iniciativa local.

As cerimonias terão lugar no dia do aniversário da batalha de 1665, quando as tropas portuguesas, comandadas pelo conde de Castelo Melhor, derrotaram o poderoso exército espanhol, de 15.000 homens, sob o comando do marquez de Caracena, que perdeu 4.000 homens e 6.000 prisioneiros e fugiu para a Espanha.

O programa das festas inclue uma missa campal em frente à ermida levantada no local da batalha e uma parada da Juventude Portuguesa, a quem os oradores farão uma descrição dessa decisiva batalha.

Vão celebrar um acôrdo cultural com Portugal

Lisboa, 14 (U. P.) — Os intelectuais italianos, srs. Leo Magnino e Rafaelo Ferruzi, respectivamente catedrático da Universidade de Roma e inspetor do Ministério da Educação da Italia, chegaram à Lisboa com a missão de celebrar com os Institutos Universitários portugueses acôrdos relativos ao intercambio de noticias sôbre legislação e organização culturais, para mais intima colaboração luso-italiana no campo dos altos estudos universitários. Os intelectuais italianos foram recebidos pelo ministro da Educação, dr. Mario de Figueiredo, e visitaram o Instituto de Alta Cultura.

Resenha bibliográfica de Machado de Assis

Nelson de Carvalho

Comemoram a intelectualidade e o civismo brasileiros mais um aniversário de nascimento de Joaquim Maria Machado de Assis.

Tido justa e incontestavelmente como a mais representativa figura das nossas letras, desde que assumimos a conciência maioridade espiritual dos povos que realmente pensam, nada mais fazem os responsáveis pelo patrimônio intelectual da nacionalidade do que tributar ao mestre de Braz Cubas as homenagens que, imperiosamente, exige sua imorredora memória.

De origem humílima (e pai de côr), arrastou Machado de Assis uma infância verdadeiramente triste e desconfortada, alheio aos folguedos inconsequentes das crianças felizes que não conheceram o morro e a miséria...

Foi moleque de rua, foi baleiro, para, só depois dessa penosa contingência, encontrar-se como aprendiz de tipógrafo nas oficinas da Tipografia Nacional cujo então diretor, Manoel Antonio de Almeida, o romancista das "Memórias de um Sargento de milícias", dele se afeiçoa, reconhece-lhe as inclinações artísticas, melhora-lhe a situação. Finalmente, pela mão do livreiro Paula Brito, lança-se no jornalismo. Sobe ainda mais ligado a Quintino Bocayuva, de quem se fizera amigo, atingindo por último a redação do "Diário Oficial". Colabora nos grandes jornais e revistas, que, na época, disputavam entre si a primasia de estamparem seus trabalhos, tão admirados já.

Escreve para o teatro, sôbre o que, já em 1859, com apenas 20 anos, era o crônista do "Espelho". Vê assim o público, em 1863, as duas primeiras comédias com que o mestre de "Braz Cubas" estreou-se como escritor teatral: "O caminho da porta" e o "Protocolo", seguindo-se em 64, o "Quasi ministro" e, logo após, "Desencanto" "Os deuses de casaca" e "Tú, só tú, puro amor", todas mais tarde reunidas em volume por Mario de Alencar.

Não chegam a ser tais obras portentos de imaginação ou de virtuosidade de entrecho; mas o são quanto ao primor da forma e do estilo. Essa, aliás, a opinião de Quintino Bocayuva que, consultado pelo prosador, como bons amigos que eram, respondeu-lhe em carta intima:

"Como lhes falta a idéia, faltalhes a base. São belas porque são bem escritas. São valiosas como artefatos literários, mas até onde a minha valiosa presunção crítica pode ser tolerada, devo declarar-te que elas são frias e insensíveis, como todo o sujeito sem alma"."

Por essa época (1864), publica as "Crisálidas", poesias ainda impregnadas de gosto romântico, lançado em voga entre nós pelos "Suspiros poéticos" de Gonçalves de Magalhães. Em 70, as "Falenas" continuam o afan poético do mestre, que, contudo, não se eleva às culminâncias atingidas pelos grandes vates até então.

Um ano antes (1869) dera a lume as "Histórias da meia-noite", reunião de contos já publicados em jornais e revistas.

"Ressurreição" (1872) é o primeiro romance, ainda amoldado pelos processos românticos, que dominavam, ou melhor, só então deixavam de dominar todas as literaturas cultas.

"Os contos fluminenses" são de 73; e de 74 "A mão e a luva", que, com "Helena" (76) e "Iaiá Garcia" (78), ainda consagram o romanesco e o sentimental já abolidos pelo realismo e naturalismo de Flaubert e Zola.

Entre os três últimos romances, publicara Machado de Assis, em 1875, o terceiro tomo de poesias, as "Americanas" bem cuidadas, como sempre, na forma e agora de inspiração mais elevada e madura, pela experiência dos anos, naturalmente.

As "Memórias póstumas de Braz Cubas" (1881) vêm iniciar nova fase na formação literária e espiritual do romancista, que foge completamente às normas estabelecidas pelo "Sturn und Drung" e consagradas em seus romances anteriores. O realismo é acentuado, nunca exagerado, paralelo ao novo caráter que a análise profunda a que submetia a alma humana, no seu eterno psicologismo, passou a vincular em suas derradeiras obras — o pessimismo. E êsse pessimismo é pai da ironia e do negativismo, que culmina com aquela sombria exclamação no fim do próprio "Braz Cubas": "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria".

Vêm, depois, seguindo umas às outras, a curto espaço, sem dúvida as melhores obras do nosso grande prosador iniciadas com as "Memórias póstumas": "Papeis avulsos" (1882), contos maravilhosamente bem urdidos, e expostos naquela linguagem simples e deliciosa que glorificou o mestre: "Histórias sem data" (1884), volume também de contos; "Quincas Borba" (1891), que acentúa o terrivel nihilismo de "Braz Cubas", nihilismo que passa por "D. Casmurro" (1900) e "Esaú e Jacó" (1904) e atinge por fim sua última obra: o "Memorial de Aires", publicada em 1908, ano de sua morte.

Entre êsses romances intercalaram-se ainda, por ordem de aparecimento, três volumes de contos, estudos críticos e impressões: "Várias histórias" (1896), de que faz parte o célebre apólogo da agulha e da linha; "Páginas recolhidas" (1899) e "Relíquias da casa velha" (1906).

Prosador primoroso e castiço, manejando a língua com desembaraço e simplicidade, dotou Machado de Assis a literatura brasileira com as mais belas páginas de que o nosso orgulho pode envaidecer-se.

O sr. Araujo Jorge foi homenageado em Lisboa

Lisboa, 14 (Reuters) — Pelo presidente da Academia de Ciencias, dr. Julio Dantas, foi hoje prestado um tributo pessoal ao embaixador do Brasil, sr. Araujo Jorge, o qual recebeu das mãos do dr. Julio Dantas as "Palmas de Oiro". Quase todos os membros da Academia se achavam presentes ao ato, tendo o ilustre escritor pronunciado as seguintes palavras:

"Araujo Jorge é o mais notavel dos diplomatas ao serviço opulento do Brasil, homem de letras cuja pujante elegancia literaria era reconhecida tambem nas suas funções diplomaticas." "O sr. Araujo Jorge — acrescentou Julio Dantas — é o homem que conta com amigos e admiradores em todas as escalas da sociedade portuguesa."

Max Weber e a catástrofe

(Continuação da 1ª pag.)

nenhuma suposição", a ciência sem conciência.

Não existe esta ciência. Em alguns momentos de lucidez, Weber o reconhece. A escolha de um assunto cientifico — a simples escolha de provas na imensidade do material virgem já obriga a suposições e vem, talvez, imbuido de preconceitos. Quanto à explicação, Weber compreende. "O que se torna objeto de estudo — diz êle — mas, acima de tudo, o que faz a ligação causal entre o objeto e a realidade, é determinado pelos valores que dominam o sábio e seu tempo. Êle não é capaz de julgar um fato histórico, sem trair, em cada linha, "o mundo que gira em sua cabeça".

Busca para encontrar. Estuda para comover, para agitar seu meio. E vence. Amaram-no, odiaram-no, como nunca um sábio foi amado e odiado. Era isto que animava, por um sopro ardente, suas conferências sôbre os assuntos mais ásperos, até encantar os estudantes, arrancando-lhes aplausos intermináveis. É justamente o que faz dos seus estudos mais profundos e mais sólidos um "retrato do artista", pintado por êle próprio.

Mas Weber é uma natureza de artista; mas o é mal-grado êle próprio. Êste westphaliano, de corpo pesado, grande comilão e beberrão, com voz retumbante, de humour grosseiro, desprezando a arte como os grandes industriais e comerciantes, do qual descende, desprezam o luxo supérfluo e frívolo; herança longinqua do puritanismo de seus antepassados que eram pietistas, possivelmente anabatistas holandeses. Entre seus antepassados, tanto do lado materno como do paterno, encontram-se mártires. É "long, long, ago". Entretanto, os pais de Weber construiram fábricas, usinas. Weber é dêsses puritanos de uma nova mentalidade econômica, que crearam o capitalismo. Algumas vezes existem, nesta burguesia, filhos perdidos que se gastam em artes frívolas; distinguem-se pela irritabilidade, por crises nervosas. Max Weber, filho perdido de burgueses puritanos, é uma natureza de artista. Isso torna possivel essa definição de sua classe, de sua familia, dêle próprio: "A ética protestante é o espirito do Capitalismo".

Weber não descreveu a evolução religiosa das seitas protestantes; era tarefa de seu amigo Ernst Troeltsch. Weber não escreveu a história do capitalismo moderno; era tarefa de seu amigo Werner Sombart. Weber faz a síntese entre as ciências de duas Faculdades. Êle descreve como os puritanos secularizavam sua fé, como êles arrancavam a ética do trabalho ilimitado de suas origens dogmáticas, como a igreja sóbria, chêia de calvinistas se transforma em usina sóbria, chêia de burgueses. Weber, êle mesmo, foi um puritano secularizado, substitue o dógma pela razão, o sermão pelo discurso, a seita pelo partido, o fanatismo religioso pelo ardôr político. Sendo o maior descobridor dos fenômenos da secularização, é, também, êle, um fenômeno da secularização.

Essa identidade completa entre sua pessoa e sua obra, é notável, enchendo-o de estranho entusiasmo. Um entusiasmo de apóstata. Êle não se apercebeu de ter perdido Deus; acredita poder se afastar de Deus. É cego, não vê a grande catástrofe de sua vida e de seu pensamento. Weber, que se imaginava arauto do progresso, era o arauto do capitalismo, quando este já caminhava irresistivelmente ao encontro, em 1914, do começo de seu fim. Weber é um homem contra seu tempo.

Êle não o sabia; presentiu-o. Já em 1908, o artigo sôbre a política agrária na antiguidade romana é chêio de sombrias visões do futuro. Enquanto o sol do poder e da prosperidade brilha sôbre a Alemanha, Weber se ergue como profeta do desastre. Começa a estudar os profetas do Velho Testamento, e escreve: "A profunda impressão dos oráculos de Amos vem, possivelmente, da circunstância de serem êsses oráculos vaticinados ao sol, e se verificarem mais tarde". Weber acredita-se um Jeremias. A guerra mundial começa. E Weber começa sua grande obra sôbre os profetas do Velho Testamento.

É um estudo de uma profunda solidez cientifica, de um extraordinário saber e ao mesmo tempo, de um caráter altamente pessoal. Os antepassados puritanos de Weber amavam essas profecias ameaçadoras, êsses gritos roucos contra os reis e os padres. Weber é como êles. Ainda uma vez, um retrato do artista, pintado por êle próprio. Confessa escrever com o barulho dos canhões, em "excitation eschatologique". Como os profetas lutavam contra os reis de Israel que arruinavam a nação, Weber luta contra o Imperador infeliz. Weber, o maior descobridor dos fenômenos da secularização, é, êle próprio, um profeta secularizado. Um profeta sem Deus, naturalmente, como tem que ser um "homem religioso" de uma época ateista. Chamaram Weber de um "religioso do ateismo": isso foi na época em que escrevia artigos de jornal. Weber chama os profetas hebreus os maiores panfletários da literatura universal; e durante seus estudos sôbre êstes profetas, escreve, na "Gazeta de Francfort", seus grandes panfletos contra o imperador, chêios de clarões de furor, de cólera, de desespero. A obra cientifica, ela mesma, é um panfleto disfarçado. Weber subiu à tribuna. É um filho da sua classe e de seu tempo. Membro típico da "classe discutidora", (Donoso Cortés) nacionalista feroz ao mesmo tempo. É preciso salvar a nação da dinastia. O Jehová dos profetas não é o Deus dos reis, mas de seu povo. Weber, porém, o ateu, é um profeta sem vocação divina; seu nacionalismo "satânico" prepara o soerguimento de um povo "eleito", mas não eleito por Deus.

Weber odeia o imperador, como os puritanos inglêses chamavam os reis da Casa de Stuart "padres de Baal". O imperador se chama, "pela graça de Deus", mas é ungido de um falso Senhor, de um Baal. E os sacerdotes dêste Baal são os burocratas.

Weber luta contra a burocracia, como os profetas hebreus contra os padres do Templo. Esta luta contra os burocráticos, aliados do trono, tem uma significação profunda. Na aparência, é a luta de um liberal, de um chefe de partido democrático, contra aquilo que Renan denominava: "a administração é o despotismo". É na verdade uma guerra contra gigantes. No decorrer desta luta Weber inventou a teoria dos três tipos de autoridade. Contra a autoridade legitima do monarca, contra a autoridade legalistária dos burocratas, Weber ergue a autoridade "charismática", de revelação direta e divina, do profeta, do chefe.

O "charisma" santo contra o "metier" profissional. O chefe "charismático" contra o rei legitimo. Algumas vezes, Weber parece se identificar com êsse chefe. Não é de Deus que o liberal ateu tem seu "charisma". Seu profeta será ateu: seu chefe será um ditador.

Weber descreve o tipo ideal do chefe charismático. Será um demagogo. Nos grandes *meetings*, êle inflamará as massas pelas suas arengas. "De uma forma rigorosamente democrática, elas elegem-no chefe" — diz Weber em 1916. O partido politico, filho favorito do liberal, será "uma máquina obediente, sem alma, nas mãos dêsse chefe". É um Cesarismo plebiscitário. Ainda uma vez, a ironia do movimento histórico, o "ardil dialético" de Hegel se manifesta. O individualismo leva sempre a um novo coletivismo. O individualismo desencadeado por um Occam, por um Marsilio, pelos grandes nominalistas da idade média, dirige-se contra o pensamento coletivo da Igreja, para erguer, bem cêdo, a fôrça coletiva do Estado. A doutrina de Georges Sorel é, talvez, o modelo mais convincente desta transição, do individualismo anárquico à ditadura coletiva. Como no poema de Heine, um personagem misterioso, dissimulado em seu capote, sôbre o qual a espada do carrasco reluz, murmura: "Do teu pensamento, eu sou a ação".

Weber, colaborando na Constituição de Weimar, instituiu a eleição plebiscitária do Presidente; o que tornou possivel a eleição de Hindenburg e os plebiscitos, "rigorosamente democráticos", de seu sucessor. A ciência tornou-se a vida.

Francesco de Sanctis, na sua famosa conferência sôbre "A ciência e a vida", ergue-se contra a glorificação positivista da ciência; êle a chama um sintoma de envelhecimento. Weber participava dessa opinião. "A ciência — diz êle no seu último discurso — "a ciência como ofício", a ciência é hoje em dia um ofício sóbrio e especializado, ao serviço dos conhecimentos de especialistas; ela não é mais uma filosofia sôbre o sentido da vida. Perguntareis: mas que é que nos diz aquilo que devemos fazer? Que Deus devemos servir? Então, senhores, a ciência não responde; responderá somente um profeta ou um redentor. Mas, em nossa época, não existem profetas. Aquele que não pode se conformar com isso, que volte para os braços, misericordiosamente abertos, das velhas igrejas. Mas êle terá que fazer o sacrifício da sua inteligência".

Aqui, trata-se de uma distinção bastante sútil. As duas partes desta citação, sôbre a vocação da ciência e sôbre o falso sacrifício da inteligência, têm uma ligação íntima; talvez Weber não tenha reconhecido esta ligação, talvez, e é o mais provável, êle a escondeu. É preciso explicar um pensamento pelo outro.

O protesto de Weber contra o falso sacrifício da inteligência, é justificável. Geralmente, o "retorno" às velhas igrejas" não é senão uma fuga que prepara as submissões subsequentes. Mas Weber desejava salvar a soberania da personalidade, e êle sabia bem o que dizia. Hoje, e hoje em dia sobretudo, é preciso conservar a lembrança desta possibilidade da existência humana que Weber realizou, e para a qual não existem mais, na época atual, condições apropriadas. Era a sua razão de ser, e, por isso, seu espirito viverá, ainda quando seu nome e sua obra estejam esquecidos.

Mas, a "arrière pensée" de Weber, nêste protesto, era muito outra. Êle, o puritano secularizado, o protagonista mesmo da secularização, recuava, nêsse "retorno", o começo de uma Contra-Reforma, de uma Contra-Secularização. A personalidade humana não sucumbe nêste regresso? Por contradição, Weber desejava completar a secularização. A secularização da igreja fundou êste mundo capitalista e liberal; a secularização da seita, o "charisma secularizado", de um profeta, o salvará. A sequência era muito lógica; mas a dialética da história ironizou-o terrivelmente. O messianismo charismático, profundamente secularizado, exigiu o sacrifício da inteligência e o sacrifício subsequente da vida. Foi a derrocada do espirito, que precede a derrocada do mundo.

Cafézinho

(Continuação da 1ª pag.)

na conversa e, com o fito de neutralizar aquela liberdade, disse-lhe que eu era brasileiro e que, portanto, estava habilitado a aconselhá-la na compra.

"Aceitando, não somente minha explicação como também meu conselho, a encantadora mulher adquiriu as duas qualidades de café que lhe sugeri comprar e cuja mistura deveria fornecer uma excelente beberagem.

"Enquanto era feito o embrulho e se lhe dava o trôco, falámos a respeito do Brasil e, à medida que conversavamos, ela me parecia cada vez mais adorável. Antes de sair, pediu para que a compra lhe fôsse enviada para casa, dando seu nome e endereço à empregada que a tinha atendido. Após um gracioso agradecimento, acompanhado por um curto, mas não menos gracioso sorriso, partiu.

"A história poderia acabar aqui; mas, na manhã seguinte, quando me trouxeram o "déjeuner" — de café, bem entendido — a imagem da insinuante louca do "Café du Brésil" voltou-me à memória e, lembrando-me de seu nome e endereço, não tive dificuldade em descobrir o número de seu telefone.

"Dois minutos mais tarde, eu me comunicava com ela, perguntando-lhe si estava contente com a escolha do café que eu lhe havia proposto....

"Achára-o excelente e ficámos conversando ainda por alguns minutos. Quatro dias mais tarde, encontravamo-nos pela primeira vez, em um pequeno café à margem esquerda do Sena. Diante de duas fumegantes chícaras de café, trocámos idéias e aprofundámos nossa amizade.

"Assim nasceu o grande, o maior amor de minha vida.

"Mas ai... Por mais encantadora que fosse, por mais que me demonstrasse, timidamente, compartilhar meu sentimento, não me foi possivel obter a menor concessão de sua parte.

"E esta situação durou semanas. Do pincaro da maior felicidade, meu amor por ela desceu ao desespero mais profundo e sombrio. Cada encontro aumentava mais ainda meu ardor, sem que eu lhe conseguisse vencer a obstinada resistência.

"Um dia, ao suplicar-lhe, já pela centésima vez, para vir tomar uma chícara de café em minha casa, ela enrubescendo vivamente, aceitou, por fim, meu convite.

"E jámais conheci felicidade mais completa, em minha vida.

"Quando, no dia seguinte, lhe perguntei que milagre havia operado aquela súbita metamorfose, fazendo-a aceder aos meus desejos, confessou-me que também me amava. Mas não sabendo como proceder, resolvera consultar uma quiromante que, lendo a sorte na borra do café, dissera-lhe que ela era adorada por um senhor moreno e que a felicidade lhe viria por intermédio dele. Diante de tão irrefutável testemunho, somente poderia ceder...

"Seu nome era Mariette; daquele dia em diante, contudo, só a chamei de "Cafézinho".

O GUARDA-ROUPA PERFEITO

Hoje, ninguem mais põe em duvida que a boa aparencia assegure metade do exito do individuo.

As mulheres — principalmente as que exercem fóra do lar suas atividades — compreendem quanto é importante a escolha da toilette e quanto é necessaria a concordancia do traje com o meio.

Saber-se bem vestida, sentir-se em harmonia com o ambiente, são fatores que produzem confiança em si mesma, condição essencial para quem quer vencer na vida.

A organização do guarda-roupa feminino não deve, pois, obedecer unicamente ás incessantes oscilações da Moda, mas sim ao cuidado, á minucia que exige a elaboração de um plano de negocios.

Cada mulher tem seus problemas individuais, que só ela, conhecendo-se a si mesma, póde satisfatoriamente resolver. Tendo em mente seu tipo pessoal e o genero de trabalho em que emprega a maior parte das horas de seu dia escolherá as toilettes que concordem com sua vida ativa e ocupada.

O talhe do vestido terá que ser perfeito, para vesti-la com elegancia e, ao mesmo tempo, não lhe tolher os gestos impedindo de executar confortavelmente sua tarefa diaria. Se a Moda exige saias curtas, que sejam bastante largas, para que não apresentem esse aspeto emirrado e ridiculo, que tira toda a graça dos movimentos.

A linha dos decotes visará favorecer o rosto, dissimulando possiveis imperfeições de contorno, em vez de acentuar pontos fracos — como, por exemplo, um queixo pesado que faz pregas ou um pescoço magro, onde faltam carnes.

Os penteados conquanto obedecendo ás determinações da Moda, serão simples, sem excesso de cachinhos e firmemente mantidos, para evitar constantes retoques.

Na escolha das peças basicas do guarda-roupas perfeito, a simplicidade será a nota dominante; os acessorios representam a fantasia, as "variações sobre o mesmo tema", servindo para classificar a importancia da ocasião e para impedir que a simplicidade degenere em austeridade ou monotonia.

Consideremos o "tailleur" — elemento primordial de todo guarda-roupa elegante, que as mulheres de vida ativa, em boa hora adotaram como traje n° 1. Além de classico, distinto e chic, possue as inestimaveis virtudes de ser pratico e duravel; um "tailleur" bem talhado e de boa qualidade passa de um ano para outro, sem nada perder de sua linha. Um jabot de organdi, uma blusa "lingerie" ou um colete de fustão, dão-lhe a nota de coqueteria feminina; um clip vistoso, aburdo mesmo, que não pretenda passar por verdadeiro, colocado garbosamente na lapela, tem um "quê" de alegre que augura um dia feliz; uma écharpe colorida, enrolada no pescoço, atrae os olhares para aquela direção; um véosinho de côr, combinado com a flôr da lapela, faz parecer mais assetinada a pele.

O "tailleur" é tão versatil quanto pratico. Mudando de acessorio, a mulher póde também variar de personalidade. Dentro de uma blusa rendada, por exemplo, torna-se feminina e fragil como as figurinhas romanticas da era vitoriana; no "chemisier" rigorosamente de estilo ou no "sweater" esportivo, é uma pagina viva do "Esquire"; com uma "fourrure" de preço, em torno dos ombros, felina e adoravel, é a granfina, que não tem ocupação, pronta para ir a um almoço de circunstancia.

E assim cada acessorio cria um novo personagem.

Os vestidos esportivos são parentes proximos do "tailleur" e, como ele prestam-se a inumeras combinações.

Nestes ultimos anos, tem sido sempre crescente a onda de popularidade da toilette de feitio simples, conhecida por toilette "basica"; geralmente preta ou escura, essa toilette, em si mesma, inexpressiva, é classificada pela qualidade dos acessorios que com ela são usados.

Com um bonito broche ou um colar de perolas, não demasiadamente espalhafatoso, é a perfeita toilette de escritorio, elegante e sobria; com pulseiras vistosas, brincos e um chapéusinho "habillé" ela transforma-se em toilette para cocktail.

Encontramos na bijouteria moderna um precioso auxiliar; a variedade é grande e a escolha, ás vezes, dificil. Fuja, leitora, da fantasia barata em serie, agressivamente vistosa e popular; evite a joia timida que se envergonha de si mesma e pretende fingir de verdadeira. Fixe sua escolha na peça original, moderna, francamente falsa, mas de boa qualidade e use-a com certo "cran" sobre um vestido bom. O modo de coloca-la basta para fazer de um modelo já muito copiado um vestido inedito especialmente creado para você.

Revolva as gavetas onde dormem as joias da vóvó; muita gente invejará os "cordões de ouro", os camafeus e os medalhões que lá encontrar.

Uma pulseira larga, vistosa e bonita, servirá para chamar a atenção para mãos bonitas e bem tratadas; enquanto que o anel muito importante deverá ser deixado de lado, se as condições da mão não permitirem que sobre ela se demorem os olhares alheios.

Como regra fundamental, observe o seguinte: quando os olhos forem atraidos para qualquer ponto devem se agradar com o que vêm.

As inumeras vantagens do preto fazem-n'o cada vez mais popular entre as mulheres que trabalham e que sabem se vestir.

O preto elegante não é, porém, o preto sombrio e severo que lembra o luto. Um arremate de "lingerie" comunica ao vestido negro uma nota alegre, primaveril. As luvas brancas imaculadas e de boa qualidade, denotam sempre a classe social da portadora. Uma bolsa vermelha, muito grande e atrevida, usada com um conjunto todo negro aviva-lhe a elegancia. E assim, é infinito o repertorio dos efeitos de côres, suaves vivas, realçando-se sobre um fundo negro.

A moda varia, surgem novos tecidos, novos acessorios aparecem mas o guarda-roupa da mulher de bom gosto — sejam quais forem seus recursos — será sempre baseado na simplicidade, na sobriedade, na distinção.

K.

ERA UMA VEZ...

— Atenção — diz a professora — vou contar uma história...

Trinta rostos infantis voltam-se para ela, numa encantada espectativa.

— Era uma vez... — começa a professora. Ergue-se a cortina. Alegres ou tristes, serenos ou febris, todos aqueles olhos poisam naquela que fala; as crianças ouvem: — "Naquele dia a rainha vestira um vestido todo branco... — Tinha uma corôa na cabeça? — indaga Luizinha enquanto Rita pergunta: — O vestido tinha cauda? — Sim, uma longa cauda. E a magia continua: desaparições, metamorfoses, joias de incalculavel beleza; a laranja que se transforma em carro; o gato que usa botas... — Que bonito! — murmuram quasi a medo os labios infantis. — Outra história! — pedem ao terminar a primeira. Mas algumas das crianças vão brincar; são mais ativas, não se deixam enganar com os contos de carochinha. Para as outras, as sonhadoras, a professora recomeça paciente: — Era uma vez... A professora é muito jovem e adora as suas alunazinhas; por isto não se cansa de repetir-lhes aquelas coisas tão belas que lhe contavam não ha muito tempo ainda: — No país das flores, eram as campanulas que soavam as horas; ali os passaros falavam e as arvores pensavam alto...

Mas eis que se abre a porta e que a diretora aparece; todos se erguem mas a um gesto seu, tornam a sentar-se e um pouco perturbada a jovem mestra recomeça a sua história ;mas a atmosféra está mudada ,o encantamento parece ter fugido e quando a diretora sae, ninguem mais reclama outro conto.

Um pouco mais tarde a professora é chamada á sala da direção onde lhe dão a entender que aquele genero de distração é nefasto á formação das jovens inteligencias: — Em nossa época de realismo e de realização, é preciso infelizmente, afastar do espírito essas coisas pueris. Histórias, sim, mas instrutivas, moralistas e não estas que alimentam perigosamente o gosto pelo devaneio...

E a partir daquele dia, o coelho desobediente a cabrinha caprichosa são punidos, mas o menino que diz sempre a verdade e a menina generosa são recompensados. As crianças resistiram um pouco, mas aceitaram o novo programa; menos Marly cuja fisionomia atormentada, cujos olhos tristes reclamam avidamente outra coisa... Um dia, aproxima-se timidamente da professora e pergunta: — Porque não ha mais fadas em suas histórias? — Porque são personagens que não existem (a professora não sabia...) pequenina Marly. E' melhor ouvir as narrativas das belas ações ou saber como é que os kangurus fazem os seus trabalhos. — Não — fez a menina — gosto mais das fadas porque elas arranjam tudo: depois, estão sempre bem vestidas e são tão belas! Por isto quando eu apanhava, pensava nelas e nas princezas encantadas e sentia menos as pancadas...

E Marly acrescenta, grave: — Se não ha mais fadas, prefiro morrer!

E a professora guarda com tristeza essa frase de criança desesperada. Conhece o inferno da vida de Marly e desejaria de todo o coração comunicar-lhe essa provisão de sonho sem a qual os humanos jámais poderiam suportar as agruras da realidade...

A PARTIDA DO ANJO

(Para meu filho Ildefonso)

Luciano Ismael Landin Correia
Teu filho se chamava, amado filho;
Tinha da flor a graça, do astro o brilho
E os encantos ideais de uma sereia.

Hoje a saudade as almas alanceia
Dos pais e dos avós num estribilho,
Sem pausas, de pezar... Um férreo grilho
O coração ás dores encadeia.

Mais um anjo no céu, menos na terra
Um sorriso de aurora, harmonioso,
Que o travo amargo do sofrer desterra;

Cêsse o pranto nos olhos que choravam!
Que do espaço sereno e luminoso
Êle guia será dos que o guiavam...

LEONCIO CORREIA

A ARTE DE AMAR

(*A. Maurois*)

Homens há que pretendem modelar uma mulher, impondo-lhe seus proprios gostos e idéias. Loucura! Si ela, a mulher, é por demais diferente daquilo que amamos, é só não amá-la... Mas uma vez que a escolhemos, deixemos que seja livremente aquilo que realmente é. Na amizade, assim como no amor, só voltamos com prazer aos entes que se podem mostrar tal como são, sem mentira, sem hipocrisias.

Contra a insonia: tome ao deitar-se, uma colher de café de agua de flor de laranja, numa chicara de leite com açucar. Mas para a eficácia da receita, é preciso não ultrapassar a dose citada.

Para a sua caneta-tinteiro: misturar á tinta comum, preta ou roxa, 89% de glicerina. Conservar essa mistura num vidro bem arrolhado afim de que não se evapore.

A cosinha e as restrições

Vichi, maio — (H. T.) — (Por Via Aerea) — "Comer há um ano, era ainda na França para a maior parte das pessoas uma satisfação que as fazia viver despreocupadamente. Hoje em dia, comer constitue um grave problema, um problema vital". Assim se exprime o dr. Pomiane e no seu pequeno livro "A cozinha e as restrições", que está causando grande sucesso. O dr. Pomiane qualifica-se a si mesmo "gastro-técnico". Este pequeno livro já tem prestado assinalados serviços ás donas de casa, e da forma por que correm as cousas é de crer que os preste ainda mais no proximo inverno, que desde já se antevê penosissimo.

Já vimos cavalgar no céu da França dois dos quatro cavaleiros do Apocalipse: o que anuncia a guerra e o que nos traz a fome. O terceiro anunciado por S. João deve presentear-nos com a peste e o quarto, para nos consolar, nos restituirá a paz tão desejada...

Um proverbio bem conhecido afirma que "o microbio não é nada, o meio é que é tudo". Assim, em tempo de falta de generos, o que importa é que cada um se mantenha enquanto puder em bom estado "gastro-técnico".

As crianças da França já devem á inesgotavel caridade da América "bonbons" vitaminados.

Na França há numerosos circulos onde é proibido falar de preocupações alimenticias sob pena de multa, mas os bocejos e os empuxões do estômago obrigam-nos a pensar nelas muitas vêses...

A leitura do "Capitulo de regulamento militar sobre a alimentação das tropas", em vigor nu exército francês em 1914, é bastante triste para quem vive em 1941.

Damos a seguir as rações diárias dos principais produtos previstas no regulamento de 1914: Para um soldado em tempo de paz: 675 gramas de pão, 320 gramas de carne fresca, compreendendo ossos e quebras, 60 gramas de legumes secos, 16 gramas de sal, 10 gramas de açucar, 10 gramas de café, um quarto de litro de vinho. A estes alimentos juntavam-se os que eram comprados pela unidade (legumes frescos condimentos, suplementos de vinho, etc.) com os fundos da verba ordinária. Para um trabalhador de força (soldado em campanha); 750 gramas de pão, 400 gramas de carne fresca, 60 gramas de legumes, 16 gramas de sal 10 gramas de açucar 16 gramas de café, 50 gramas de toucinho, um quarto de litro de vinho. Estas rações podiam ser completadas em campanha como em tempo de paz por 100 gramas de carne suplementares, 11 gramas de açucar, 40 gramas de legumes secos, 2 gramas de café e um quarto de vinho.

Para o pão a Intendencia Militar admitia que 250 gramas de carne podiam ser substituidas por 180 gramas de farinha de cereais ou de legumes e pastas alimenticias, ou ainda por 1.800 gramas de batatas.

Para a carne, 400 gramas equivalem a 400 gramas de chouriço, ovos, ou queijo fresco; 250 gramas de bacalhau; 240 gramas de toucinho do fumeiro; 200 de salsichas, peixe ou queijo seco; 100 gramas de sardinhas em azeite, 2 litros e meio de leite.

Para os legumes secos, 60 gramas equivaliam a 450 gramas de batatas, 600 gramas de nabos, cenouras ou couves, 360 gramas de "choucroute", 70 gramas de conservas de legumes, 60 gramas de arroz, farinha ou queijo moido; 40 gramas do queijo Gruyére ou da Holanda.

Tudo isso é muito superior aos recursos atuais da França, onde cada cidadão recebe atualmente cartões que correspondem ás seguintes quantidade: 360 gramas de carne por semana, isto é, 90 gramas para cada refeição, quatro vêses por semana 250 gramas de pão por dia; 250 gramas de legumes secos por mês; 500 gramas de açucar por mês; 260 gramas de azeite, banha ou vegetalina por mês; 140 gramas de manteiga por mês; 250 gramas de café por mês (mistura chamada "nacional" de 60 gramas de café puro com 190 gramas de sucedaneos); 50 gramas de queijo por semana.

A lista de alimentação coloca em primeiro logar as batatas mas o essencial é encontrá-la no mercado.

E' verdade que as crianças têm direito a uma dupla ração de açucar, ao leite distribuido nas escolas e o chocolate, mas a sua ração de pão foi um pouco diminuida.

Aos trabalhadores braçais cabe mais um pouco de carne e pão que aos adultos.

Estamos muito longe da época em que uma agencia de publicidade procurava agrupar os produtores de queijo da França e empregava argumentos como este: "Um francês come 175 quilos do pão por ano, 62 quilos de batatas, 50 quilos de carne, 8 quilos de feijão, 5 quilos de manteiga, 5 quilos de açucar, 5 quilos de café, 2 litros e meio de azeite, 2 quilos 250 gramas de chocolate e 5 quilos de queijo... Nestas condições, como é possivel aumentar sensivelmente o consumo do queijo?"

Hoje a questão não se apresenta assim.

Para consolar os francêses diz-se que os poderosos ditadores são ha anos vegetarianos. Os naturista e os vegetariamos triumfem: os discipulos do dr. Durville, que se tornou na França o campeão do naturismo, continuam, ao que parece, a viver na sua folha ,em Villenes-sur-Seine. As restrições não os atingem. Nem mesmo a falta de carvão ou de lenha. Eles aquecem-se ao sol. Demais a mais juraram viver nús ou quasi nús, quer faça sol quer chova ou neve. Em parte alguma, nem mesmo na Inglaterra, se procura atender ao gosto pessoal dos consumidores. Em 1917 a Inglaterra concedia aos vegetarianos rações suplementares de pão e de manteiga. Na Alemanha, o mesmo cartão dá direito a açucar ou a marmelada, segundo o desejo de cada um. Na Italia, ainda recentemente, o consumidor podia escolher entre o azeite e a manteiga. Na Espanha e na Iugoslavia o total das rações depende das vendas particulares para todos os produtos de primeira necessidade. Julga-se ali que as classes abastadas podem adquirir uma quantidade superior de alimentos mais caros.

Em muitos paises da Europa o homem tem de disputar agora os alimentos aos animais com que outróra os engordavam. A Dinamarca, país criador de porcos, que antes da guerra se destinavam ao preparo do "bacon" inglês Constata que os porcos comem muitas cousas que alimentariam diretamente o homem com mais vantagem do que o presunto em que os transformam.

Durante a grande guerra a Dinamarca abateu quatro quintos dos seus porcos e um terço do seu gado carnigero. Os dinamarquêses contentaram-se em comer 40 gramas de carne por dia e venderam o resto á Alemanha para ter carvão e outros produtos. A Suissa mata hoje pelas mesmas razões a metade dos seus porcos e 20% dos seus bovinos. Thomas Moore já dizia, no seculo XV, quando as ilhas Britanicas se transformavam em pastos: "O carneiro come o homem". Durante a Revolução o açougueiro Legendre afirmava ao Comitê da Saude Publica: "Os bois que se matam hoje não dão sebo bastante para uma vala". Esta sentença lapidar, diz Albert Mousset, em "Les Debats", fez tal sensação que o Comitê da Saude Publica pensou em estabelecer a uma "quaresma civica", proibindo por um mês o consumo da carne. Os francêses estão refugiados numa imensa rede onde as provisões de boca se esgotam sem ser possivel renova-las. Pela força das circunstancias voltamos ao sentimento religioso dos patriarcas aldeães das velhas provincias francêsas. O pai de familia só tinha o direito de cortar o pão dado a cada conviva e não o fazia nunca sem ter traçado sobre a codea o sinal da cruz. Pois bem, os proprios padeiros fizeram a cruz sobre o pão antes de metê-lo no fôrno. Deitar o pão fóra era um crime. As nossas velhas avós afirmavam que isso fazia chorar o bom Deus".

"ENSILHAMENTO"

Só entre 1890 e 1900 cessou de vez a especulação, que conhecemos sob o titulo de "ensilhamento", durante o qual apareceram e desapareceram centenas de empresas industriais e comerciais. Entre 1880 e 1884, se fundaram no Brasil 150 industrias, com mais de 58 mil contos de réis de capital; de 1885 a 1889, fundaram-se 248, com o capital superior a 308 mil contos. Quando caiu o ultimo imperio, havia aqui uns 636 estabelecimentos industriais, com 402 mil contos de capital, empregando 54 mil operarios e produzindo cerca de 507 mil contos por ano.

"Percentum" das industrias de então: 60% textil, 15% alimentar, 10% produtos quimicos, 4% madeiras, 3 1/2% vestuarios, toucador e 8% metalurgia.

PASSANDO

(Versos de AUTA DE SOUZA)

Quando me vêm passar risonha e calma,
Sem um pezar que me anuvie a fronte,
Perdido o olhar na curva do horizonte,
Cuidam que eu tenho o paraiso nalma.

Mesmo encontrei quem me dissesse um dia:
"Invejo-te a existencia descuidosa."
Como se espinhos não tivesse a rosa,
Ou fosse a vida isenta de agonia!

Porém, enquanto desdenhosa, altiva,
Eu vou passando, alegre ou pensativa...
A rir, a rir, como um feliz demente,

Meu pobre coração dentro do peito,
— Triste doente a agonisar no leito —
Vai soluçando dolorosamente...

1895

Propriedades medicinais de alguns vegetais

A uva é laxativa, diuretica e anti-uricemica e faz bem ao figado e aos rins.

A tamara é expetorante.

O pecego é diuretico e convem para os que sofrem da prisão de ventre hematuria e calculos.

A couve tem muito enxofre e beneficia os pulmões e os ganglios.

A ervilha é afrodisiaca e diuretica

O espinafre faz bem ao figado.

O espargo faz bem ao rins.

O morango faz baixar a tensão arterial e é diuretico. Faz mal á pele.

A avela corrige a prisão de ventre e é diuretica.

A maçã é util como estimulante das vias urinarias e combate a insonia.

A cenoura serve para quem padece do figado.

O alho faz baixar a tensão arterial e é anti-helmintico.

O feijão não é aconselhavel para os que sofrem de artritismo.

SONATA LI

Quem fala haver no Mundo se exilado,
O Poeta que exista e que palpita,
Ou n'alma menos pura, outra bemdita.

Fechou su'alma aquele apostolado,
Que faz do Bem a Força onde gravita,
A vida pecadora sem pecado...

Enquanto houver no Mundo sublimado,
Amor, Beleza, Deus, Arte Infinita,
Eterna a Poesia em Nós será!

Que Estrelas lá no Ceu sempre haverá,
Dois lábios se beijando eternos são,
E juntas almas duas em dolência...

Da Vida és — Poesia! — a linda essência,
Sem Ti não vibram Alma e Coração!

SONATA LII

Quem nasce vem viver na Sinfonia,
Do Ceu a derramar as suas cores,
Nos cantos e nas luzes e nas flores?

Ou na Fé se elevar á Liturjia,
Dos versos a cantar rimas, amores,
Em poemas de paz e de harmonia?

Ou quem sabe se crente na homilia,
Se dando em holocausto aos pecadores,
E assim trazer á Terra a Redenção?

Poeta, Padre ou Mistico na oblação,
Civil ou militar, ou na ciência,
Ou mesmo humilde servo diligente...

Se não foste um covarde na existência,
Cumpriste o teu dever, morre contente!

SONATA LIII

Quinze anos idos são de amor constante,
De paixão dia a dia a mais sincera,
E sempre enamorado persevera!

Se tarde êle chegou, chegou no instante,
Que a descrença de mim já se apodera,
E faz-se o coração do amor distante!

Mas vieste, querida, e o foi bastante...
Em minh'alma se abriu a primavera,
Da ventura sem fim do nosso amor!

E tão lindo que ás vezes vem-lhe a dor,
Dos ciumes embalando as ilusões,
Que se vão no perfume das mil flores!

Não são agora os nossos mais amores,
Que um só floresce em nossos corações!

FABIO AARÃO REIS

O racionamento de vestuários

Londres, maio (De Guy Bettany, correspondente da Reuters) — Quando o plano britanico de racionamento de vestuarios foi preparado, ninguem pensou nos diplomatas estrangeiros e outros cidadãos que gozam de regalias diplomaticas. Não foi feita, assim, nenhuma previsão do reabastecimento dos stocks de embaixadas e delegações cujos membros, dessa fórma, terão de se cingir aos coupons como qualquer outro cidadão civil, sem regalias ou previlegios.

Pessoas que encaram os fátos com certo pouco caso dizem que se a guerra durar varios anos o esplendor dos diplomatas estrangeiros poderá ficar obscurecidos pelo drástico racionamento das roupas e os caricaturistas poderão pintar os frequentadores do "Foreig Office" de punhos rasgados, calças brilhantes e botas rôtas. Sómente no que concerne á cabeça poderão os diplomatas ostentar a mesma gloria de então, pois que os chapéus não foram relacionados.

O delegado apostolico gozará de uma vantagem sobre os diplomatas, visto que a indumentaria eclesiastica não foi racionada. Os diplomatas latino americanos, como o aqui melhor se vestem nesse agrupamento previligiado, sem duvida são os que mais sofrerão. Realmente, eu soube que pesquizas muito cuidadosas haviam sido feitas por alguns membros de delegações latino-americanas sobre se o racionamento lhes seria aplicado.

"Naturalmente, se os diplomatas estrangeiros solicitam maior numero de coupons para aquisição de roupária, nós teremos que lh'os dar", disseram-me as autoridades. "Entretanto, até agora não recebemos pedido algum nesse sentido e até que isso seja feito, nenhuma providencia cabe de nossa parte".

De um modo geral não se póde predizer que atitude tomarão os diplomatas a respeito, mesmo os mais jovens atingidos pelo racionamento. Ha uma certa relutancia entre os cavalheirescos latino americanos em fazer pressão para certos previlegios para si proprios quando a Inglaterra se encontra em guerra. Na verdade, um popular embaixador sul-americano recusou-se a permitir que seus auxiliares fizessem exigencias relativas a velhos previlegios diplomaticos já estabelecidos, porque pensou que isso não seria justo nesses tempos dificeis.

Quando o Passado ressurge...

CONTO DE

Claude Sylvane

O capitão Laugier revirava nas mãos aquele excepcional cartão de licença: o soldado Rogerio Clemente solicitava autorisação para assistir ao enterro de sua mãe. O telegrama que acompanhava o cartão trazia apenas estas palavras: "Mãe morta subitamente. Gautier" e apenas o nome da aldeia: B...

B... O capitão Laugier reviu em mente algumas casas em volta de um modesto campanario, uma colina ás margens do Aisne, um bosque a alguns quilômetros das linhas. Era durante a guerra, a outra, a de 1914. Ele era então simples soldado e se ria da morte. Como tudo isto ia longe! Tanta coisa esquecida, que aquele bilhete azul vinha agora recordar! Agora, na outra guerra... Do passado surgiu uma visão: a pequena casa branca, percebida uma noite, depois de uma marcha exaustiva: uma paizagem triste: uma velhinha, de pé no limiar da porta, tendo nas mãos uma lanterna. Fôra ela quem os acolhera maternalmente, dando abrigo, servindo a ceia confortadora. Depois, um rosto luminoso surgindo da sombra, uns olhos claros, pousando nos do soldado... Isabel... Tão bonita, tão cheia de mocidade!

— Não tem medo de ficar aqui? — indagara ele.

— Não tenho outra coisa a fazer; a avozinha só tem a mim. E só acontece o que tem de acontecer.

Ela ignorava então o que tinha de acontecer: o amor que já surgia, o seu amor por aquele soldado de passagem que devia partir no dia seguinte... Uma noite de doçura, em meio dos horrores da guerra... o apaixonado consentimento de Isabel... Aquelas palavras, quando ele se foi:

— Volta, volta depressa, querido, porque eu te amo!

— Prometo voltar — respondera num ultimo beijo — E se assim não o fizer é porque alguma coisa terá sucedido.

Mas a guerra fizera dele um homem cansado, prematuramente envelhecido. Quatro anos de lutas, de misérias, tinham apagado a lembrança de uma unica noite de amor. No entanto, a principio, escrevera; mas as cartas ficaram sem resposta. O que teria sido feito de Isabel? Teria fugido da aldeia em chamas? Terminada a guerra, ele fôra ainda em busca de noticias; a pequena casa de B... não era mais do que um montão de ruinas. E assim morrera o lindo episodio de uma noite. Laugier casou-se, o passado, tão curto, morreu. Agora viuvo, sem filhos, só lhe restava na vida o cumprimento do dever militar.

Olhando mais uma vez o bilhete que tinha nas mãos, pensou que em sua existencia já longa, só tivera realmente um momento de verdadeira felicidade: a noite em que Isabel se lhe entregára, de tudo esquecida, menos do seu espontaneo amor...

FACE A FACE

Uma pancada á porta, veiu arrancá-lo áquelas lembranças de antanho:

— Entre! E o plantão anunciou:

— É o soldado Clemente, meu capitão.

Laugier ergueu a cabeça. Na porta, empertigado numa saudação impecavel, estava o soldado. A um sinal do superior, deu alguns passos, parou junto á mesa. Vendo aqueles olhos azues o capitão sentiu um choque violento; ali estavam, mais uma vez, acentuadas, mais masculas, revia as linhas que marcavam os traços de Isabel.

Logo dominou-se, dizendo algumas palavras de simpatia que o rapaz ouviu em silencio. Depois, no desejo de saber alguma coisa, indagou:

— Tem familia?

— Não, meu capitão. Tinha apenas minha mãe.

— E... seu pai?

— Não o conheci.

Laugier estremeceu; rasgava-se o veu do passado. Prosseguiu:

— Não quero parecer indiscreto; mas durante a outra guerra estive em sua terra e talvez houvesse conhecido os seus. Como se chamava sua mãe?

— Isabel Cleemnte...

Procurando ocultar a emoção, Laugier olhava o rapaz que por sua vez, deante do superior, tentava disfarçar o grande desgosto pela perda daquela que lhe dera o seu nome de solteira — já que não tinha a lhe dar, o nome do pai, — daquela que o soldado de outrora amára numa noite apenas... Seu filho! sim, era seu filho que ali estava. Era o passado que ressurgia e que ele loucamente julgára morto, como si os nossos atos pudessem não sobreviver... além deles mesmos... Seu filho, aquele belo rapaz que agora arriscava a vida pela patria, sem ninguem que por ele se interessasse.

Uma simples aventura de guerra, que ele julgava esquecida. E agora, mais de vinte anos decorridos, via que alguma coisa restava ainda: um filho! Um filho que até então ele não distinguira entre os seus outros soldados...

— Minha mãe — disse o jovem, como se quizesse salvaguardar a memoria da morta — nunca pôde saber o que fôra feito de meu pai. Ela deixára B... por causa da ocupação, mas logo apos o armisticio para lá voltou. Esperou em vão e acabou por se convencer de que ele morrera.

O capitão fez um violento esforço para indagar ainda:

— Ela criou você... sosinha?

— Sim, meu capitão, e com muita dificuldade; trabalhou até ao fim.

— O que fazia?

— Era bordadeira, meu capitão.

Houve um instante de silencio entre os dois homens. Evocando a vida que lhe fôra consagrada, Clemente tinha os olhos razos de lagrimas que não rolavam em respeito ao uniforme e ao superior. Este, mergulhado no passado, revia o rosto puro de Isabel resignada ao que ela chamava sem duvida a fatalidade, gastando os olhos num labor ingrato e repetindo talvez com doce obstinação: Ele voltará se nada sucedeu.

Nada sucedera... E de repente, Laugier teve conciência de sua covardia de homem que apenas se limitára a riscar aquela historia para ele sem grande importancia, continuando a vida.

Isabel o julgára morto porque acreditára em sua promessa e melhor do que ele, soubera lembrar-se... Tudo isto passava deante de seus olhos qual um relampago. E o remorso, pela primeira vez, se fez sentir, o remorso e um pouco de despreso por si mesmo. E a dor daquela morte que não tinha o direito de chorar, daquele filho ao qual não podia abrir os braços... Numa voz surda, falou:

— É um duro golpe; como soube: — Os vizinhos avisaram.

Outro silencio. Quizera Laugier gritar a verdade, libertar assim a conciência. Mas ante seus olhos erguia-se a imagem de Isabel... O que implorava ela? Sua cumplicidade, sem duvida, ela que criára o filho respeitando a memoria do pai... morto. Então, disse simplesmente:

— Vai achar-se sozinho, meu rapaz, tenha coragem. Numa nova saudação, Clemente respondeu:

— Obrigado, meu capitão. Já estava na porta quando o superior chamou:

— Ouça, o que fazia como civil?

— Minha mãe desejava que eu ficasse no exercito; fiz um pedido neste sentido.

— É um bom soldado, desejo prestar-lhe auxilio. Gosto muito dos meus soldados. Sempre que quizer venha a mim.

E num tom mais baixo:

— Está sosinho agora... eu não tenho familia, nem... filhos... procurarei suavizar sua vida.

Emocionado, o rapaz repetiu:

— Obrigado, meu capitão.

— Não, não me agradeça, meu filho, vá...

E é um homem subitamente envelhecido que vê a porta fechar-se sôbre o filho cuja existência depois de vinte e tres anos descobria; o filho para quem ele estava morto e ao qual em respeito áquela que o amára até ao fim não podia revelar o grande segredo!

Ninguém na pequena aldeia de B... póde saber porque, alguns dias depois do enterro de Isabel Cleemnte, descendo de um automovel á porta do cemiterio, um capitão de cabeça grisalha foi recolher-se, quepi na mão, junto á sepultura da bordadeira que em vida jamais recebia visitas e que só possuia no mundo, um filho que se achava no front.

Contra os calos: mergulhar um pouco de miolo de pão, em vinagre durante trinta minutos; fazer com isto uma pequena cataplasma e aplicá-la sobre o calo durante a noite. No outro dia a dor terá desaparecido por completo.

PARA SEU "CARNET"

EXTRAVAGANCIAS

Encontrei, por acaso, em um número já antigo de certa revista francesa, diversos testemunhos (trazendo fotografias como comprovantes) de que os homens — esses implacaveis censores da estravagancia feminina — ostentam, ás vezes, trajes muito mais dispendiosos do que a mais dispendiosa toilette de suas companheiras. Aquela curiosa documentação provou que o homem que mais gasta com sua indumentária — que enverga, entretanto, para matar ou... ser morto — é o "*torero*", todo rutilante de ouro e pedrarias.

Sob sua vistosa capa, suntuosamente bordada a ouro, sobre seda encarnada (10.000 frs.), o "matador" traz um bolero de setim negro, inteiramente trabalhado em ouro e, muitas vezes, constelado de pedras preciosas, de inestimavel valor (30.000 frs.). O colete é também de setim bordado (15.000 frs.) e o calção de jersey de seda tem tiras bordadas da mesma maneira (20.000 frs.): o gorro, preto, ornado de passamanaria, custa 600 frs.. Total — em média — 75.000 francos!

Como fica pequenina e sumida a famosa estravagancia das mulheres!...

A expressão "estravagancia" — como algumas outras das quais a gente se serve a torto e a direito — parece-me, muitas vezes impropriamente empregada, principalmente em se tratando de gestos e modos femininos.

Tudo depende do ponto de vista — aquilo que para determinada mulher é estravagancia, para outra, representa economia, mesmo a despeito da imponência assustadora das cifras.

Vejamos alguns exemplos:

Não é estravagante a mulher que trabalha e que semanalmente tem seus cabelos tratados por um bom cabeleireiro, que os dispõe em bonita "mise-en-plis", a menos que seja uma dessas criaturas privilegiadas, cujas mãos superem, em graça a habilidade, as de um profissional.

Alguém poderá considerar superfluos esses cuidados essenciais, que a situação ou a carreira da mulher exige?

Não é estravagante a mulher que, dentro de seus recursos, adquira o melhor agasalho, a melhor pele, o melhor "tailleur". Uma das damas que melhor se vestem e cujo bom gosto é acatado na mais fina roda de elegancia de Paris e Nova York — Lady Mendl — aconselha para qualquer emergência: — "*Have always the best*" (tenha sempre o melhor).

A despesa que á primeira vista parece vultosa será largamente compensada pela durabilidade do objeto adquirido, que conservará até o fim seu aspecto de coisa de valor. Só os ingenuos se deixam impressionar pela aparência enganosa da *pechincha* que, ao cabo de pouco tempo terá necessariamente que ser substituida por outra e, assim indefinidamente, sem nunca haver proporcionado essa agradabilissima sensação de sentir-se bem vestida, que tão delicosamente sabe ao paladar feminino.

E, no fim, todas essas pechinchas juntas, não redundarão em despesa muito maior do que a primeira, que nos pareceu tão pesada?

Não é estravagante a mulher que havendo sido injustamente aquinhoada pela natureza, procura esmerar-se no calçado, usando sempre sapatos bem feitos e meias finissimas, para assim disfarçar o contorno pesado dos tornozelos.

Com certos cuidados e a prudente aquisição de diversos pares da mesma cor, a durabilidade das meias, mesmo muito finas, poderá ser duplicada.

Não é estravagante a mulher que havendo encontrado um creme nutritivo, bastante caro, não vacila em empregá-lo diariamente, depois de ter chegado á conclusão de que, dentre todos os recursos de que até então fez uso, esse é o mais eficiente para as necessidades de sua pele.

Servindo-se dele com parcimônia e sobretudo não o deixando, por falta de cuidado, ressecar-se dentro do tubo ou do pote, terá creme para muito tempo.

Não é estravagante a rapariga alta e magra, em quem os vestidinhos baratos ficam escorridos e pendurados, tornando-a parecida com a angulosa companheira do marinheiro "Popeye" e que, depois de experiências infelizes, resolve comprar toilettes de maior preço, mesmo que seja obrigada a recorrer á verba reservada aos acessórios.

Mudará menos frequentemente, talvez, o aspecto de sua toilette, mas, em compensação apresentar-se-á sempre "*at best her best*".

E outros, muitos outros desses exemplos poderia citar, se o espaço não fosse coisa tão preciosa...

Como vê, leitora, tudo depende da importancia, do valor que a mulher dá a si mesma, pessoalmente ou em sua maneira di viver. — *O. M.*

Os mais belos hai-kai de Kikakou

de Celso Brant

Dificil, muito dificil mesmo, seria saber-se, no meio de tantos mimos que produziu Kikakou, quais os mais belos. Tão grande seria a nossa dificuldade quanto a de uma pessoa que quisesse escolher entre milhares de rosas de um jardim florido, as mais lindas. Toda a poesia de Kikakou ficou, para sempre, gravada na alma japonesa.

Não sei se vocês já ouviram contar a história dêsse poeta extraordinário, um dos mais notáveis liricos da terra do sol nascente. Kikakou foi o tipo perfeito do boêmio, fazendo da vida um eterno festim. Se fez poesias é porque assim queria sua alma. Criava-as nas horas de embriaguez, nas mesas de chá ou nos banquetes homéricos.

Os poetas orientais, os mais poetas de todos os poetas do mundo, têm, geralmente, uma vida assim, cheia de boemia e de adoração á bebida. Basta recordarmos Sutung-Po, um notável vate chinês, amante das mesas floridas e das taças transbordantes de vinho puro. E que dizer de Omar Kaian, o poeta festivo do Rubaiá, a biblia dos que sonham?

Omar Kaian adorou o vinho e a mulher, e soube, enfim, compreender tudo o que de maravilhoso existe no mundo. Kikakou foi também assim. Seu temperamento lirico era fundamentalmente boêmio, da mesma forma que Li-tai-pe, o maravilhoso cantor chinês, que morreu embriagado, caindo de uma barca que o transportava. Felizmente, um delfim salvou Li-tai-pe, e êle viveu eternamente.

Nos hai-kai de Kikakou existe toda uma filosofia da beleza. E os versos lhe saem da alma espontaneamente. Um hai-kai, na sua pequenez, é capaz de traduzir todo um quadro.

Assim, voltando para casa, um dia, depois de beber demasiadamente, como acontecia muitas vezes, Kikakou escreve êste hai-kai que simboliza toda sua alma:

Estrela pálida da manhã,
Imagens confusas,
Flores de cerejeira ou flores de neve?

Assim se expressa a embriaguez. E de um modo muito curioso e exato, como se vê. Para nós, ocidentais, existe uma grande dificuldade em compreender o hai-kai. Mas isso, com certo exercicio, não mais ocorre. Os japoneses compreendem perfeitamente tudo isso que para nós se faz necessário uma explicação.

O que a gente mais admira em Kikakou é sua habilidade em sintetizar em três versos apenas uma longa história, ás vezes.

Dou um exemplo. Uma das mais belas festas que existem no Japão é justamente aquela em que se comemora a floração das cerejeiras. Há toda uma antologia poética sôbre tal motivo, o qual é, na verdade, de uma soberba poesia. Pois bem, é uma dessas festas que nos conta Kikakou em um dos seus mais belos hai-kai, aquele em que existe mais alma e em que vibra intenso sentimento. Muitas e muitas pessoas estão no parque, admirando as lindas flores das árvores simbólicas do Japão. É um dia de primavera, de sol muito vivo e esplendente. Mas eis que, no meio da alegria de todos que se extasiam olhando as flores lindas, aparece uma senhora que traz pela mão um filhinho cego que quer também participar da festa de todos...

E Kikakou escreve:

Festa das flores.
Acompanhada pela mãe
Uma criança cega!

Nós não sentimos em toda a sua intensidade essa poesia que nos vem de tão longe, mas pouco a pouco nós iremos penetrando em sua alma... Com que ternura nos fala Kikakou por exemplo, das cortezãs que são maltratadas pelos seus patrões por algum desleixo.

Recorda que também as papoulas, que se parecem com elas, pendem, quando a tarde, as suas cabeças, como se alguem as magoasse...

A cortesã
Acaba de ser censurada,
Papoula ao crepusculo.

Os hai-kai de Kikakou são todos assim, de uma terna beleza, de uma grande ternura. E soube muito bem compreender a alma de seu povo, amante da beleza que se apresenta em moldes pequenos, como os perfumes maravilhosos que vêm dentro de frascos minusculos...

O ALHO

Os gregos tinham tanto horror ao alho que quem fizesse uso desse condimento, não podia entrar no templo de Cybele. Afonso, rei de Castela, instituiu uma ordem de cavalaria cujos membros não deveriam comer nem esse vegetal nem cebola sob a pena de serem excluidos da côrte durante um mês.

Excursão a Minas Gerais

NOVA LIMA

Magalhães Corrêa

A CASA DO MARQUÊS DE SAPUCAÍ-NOVA LIMA

No dia 8 de janeiro partimos da Avenida Paraná, esquina da Praça Rio Branco, ás 7 h. 45, em caminhonete da Empresa de Luxo Nova Lima, cujo horário de partida é ás 7 h. 45, 12 h. 45, 13,45 e 17 h. 45 e de volta 6 h. 45, 10 h. 45, 14 h. 45 e 16 h. 45. A Prefeitura porém obriga a mudança do horário de oito a oito dias, passando a outra empresa e tomando o da outra; disse-me o chauffeur ser pura politica regional de protecionismo. A lotação da caminhonete, que é dividida em quatro bancos, é de quatorze passageiros, além do chauffeur. Possue empresa, sete carros. A passagem, tres mil e quinhentos ida ou volta.

Partimos pela Praça Rio Branco, Rua Caetés, R. Aarão Reis, Avenida dos Andradas e Araguaya, Praça 15 de Novembro, R. Alves Maciel, Av. Brasil, Praça Belo Horizonte, Rua Nichelinia e estrada de Rodagem Belo Horizonte-Rio de Janeiro. No posto de fiscalização chegámos ás 8 horas e depois de receber a guia, o guarda abriu a porteira acessivel á rodovia de macadame bem batido. Começou a subida pela encosta da serra, em volta colinas devastadas, mato sujo, ralo, a temperatura agradavel; há uma fonte de agua cristalina á direita. Eram 8 h. 7 e já a vista panoramica se acentua, aparecendo a cidade, como localizada numa verdadeira cratera; á esquerda, grande grotão, como precipicio, com outro ponto de vista, destacando-se suburbios da cidade, ao longe colinas; a estrada nesse trecho é conservada. Alcançamos o alto da Serra do Curral d'El Rei, ás 8 h. 12. A direita e á esquerda grotões, pois passavamos pela espinha da serra, o piso da estrada péssimo, uns duzentos metros; a terra avermelhada em máu estado de conservação, á crista pequena capoeira e no vale, mato sujo; ao centro da estrada um planador; a terra é avermelhada puxando a cor de chocolate. Ás 8 h. 17, começou a descida, condutores de agua na encosta do morro e a esquerda, descemos a vertente descortinando-se grande vale, ao longe, onde destaca-se a cidade de Sabará, no grande vale do Rio das Velhas. Ao longe, no vale uma grande clareira. A estrada torna-se péssima. Ás 8 h. 30 atingimos a outro ponto alto da serra, sobresaindo-se colinas e próximo encostas, milharal vicejante, nas proximidades da estrada habitações, esparsas, uma fazenda á esquerda com casa residencial de belo aspecto; no vale agua em cavaletas e nos encostas, "Fazenda do Mingo", á direita, um outeiro, isolado completamente, tendo uma pequena passagem para o morro, no extremo do outeiro, uma casa de camarada; no terreno páus fincados, onde estão presos os burros formando em circulo; num depósito, as cangalhas dos mesmos; logo depois desse aspecto rural, uma curva da estrada, quasi em rampa, avista-se Nova Lima, situada num vale. Percorremos o Morro Velho em cujo sopé, denominado Baú, se acham a entrada da mina de ouro, os barracões e maquinismo da companhia de mineração. Na encosta fronteira a cidade, nova, em casas particulares e de comércio e a igreja do Rosario. Descemos passando sob o cabo de caçambas aéreas, que transportam cascalho para a companhia do Morro Velho. Continuamos observando á esquerda, a estação dos bondes com motor eletrico que vão ao distrito de Raposos; passamos um grande largo, cidade velha e subimos pela Rua Bias Fortes, até a Praça C. Aristides, onde saltámos no Bar Totó, ponto de parada de ônibus. Percorremos a rua Sta. Cruz até o alto, onde moram ingleses em belas vivendas. Eram 8 h. 50, ao fim do percurso de 35 quilometros.

A cidade, antigo arraial de Congonhas de Sabará, depois Vila Nova de Lima e atualmente Cidade de Nova Lima, nome dado em honra ao mineiro ilustre, filho da localidade, Academico Augusto de Lima, o maior defensor da nossa natureza. Elevada á comarca e seu termo foi transferido da Comarca de Sabará para a nova, justamente com o distrito de Raposos, desfalcado de uma parte do território do termo de Sabará, perdendo o distrito de Piedade de Paraopeba para o termo de Bonfim. Creado o municipio adquiriu os distritos de Raposos desfalcado de uma parte do território do municipio de Sabará e perdeu o distrito de Piedade de Paraopeba para o novo municipio de Brumadinho. Assim ficou com tres distritos, o da sede, Nova Lima, Raposos e Rio Acima.

Raposos, o antigo distrito do municipio de Sabará, foi incorporado ao de Nova Lima, como distrito, sob o orago de N. S. da Conceição e diocese de Mariana. A paróquia creou-se em 16 de fevereiro de 1724 por carta Régia; possue escolas publicas, Correio e Telégrafo, uma bela estação, entre as de Sabará e H. Bicalho, do ramal B. Horizonte e Burnier, da E. de F. Central do Brasil. O Rio das Velhas banha e atravessa a localidade, dividindo a povoação de um lado a estação da E. C. do Brasil e dos bondes elétricos de Nova Lima e o grande comércio e, do outro habitações e pequeno comércio.

Rio Acima, outro distrito de Nova Lima, estação do mesmo ramal entre as de H. Bicalho e Aguiar Moreira, servido também pela estrada de rodagem Belo Horizonte-Rio de Janeiro a 55 kil. da capital do Estado. É vila, situada a 739 metros de altitude, possue a Companhia Metalurgica de Sto. Antonio e a ceramica do mesmo nome, tem uma grande ponte de cimento sobre o rio Itabira, que logo depois desemboca no Rio das Velhas.

O distrito da sede ou cidade tem como orago N. S. do Pilar, cuja Matriz do antigo arraial de Congonhas de Sabará, acha-se na antiga praça da Matriz, hoje Bernardino de Lima. Há ainda as igrejas do Rosario, no alto do morro defronte ao Morro Velho e a do Bonfim, noutro morro.

A Companhia do Morro Velho fica no Vale do Baú e é o escritório, na encosta do morro de seu nome. Eram 9 h. 30, quando fomos visitá-la. Subimos por uma parque, bem tratado, com mulheres varrendo o mesmo, onde se encontra o escritório; ai fomos recebidos pelo encarregado Antonio Gomes Rosas, que nos informou como se poderia visitar as dependências e pediu permissão para a visita. Esperamos alguns momentos e recebemos um livrinho intitulado "Companhia do Morro Velho e seu histórico". Logo depois fomos levados por um empregado, Desembrino Alves ao sr. Vanderlino Martins, encarregado, que nos acompanhou. Entramos na secção das máquinas e processo de seleção do ouro; pelo ar, vinham caçambas de 500 quilos, com minério triturado da mina do Espirito Santo, despejados no chute triturador. No interior chegavam vagonetes do fundo da mina, com cascalhos, os quais são conduzidos depois de pesados, ao britador, através de um crivo giratório, de onde sái, removido o material mais fino, em pedaços de des centimetros, aparecendo com eles fragmentos de xisto, os quais são separados em uma grande mesa giratória, onde mulheres selecionam, pela sua formação caracteristica. O minério em seguida é levado a tres britadores pequenos e reduzido a pedaços menores de cinco centimetros; desses britadores é levado para um grande depósito de mil toneladas de capacidade que alimenta os pilões nos quais se opera a segunda fase de trituração.

IGREJA DO ROSÁRIO — NOVA LIMA

A bateria de pilões com 150 unidades tritura o minério do Morro Velho e o grosso do Espirito Santo até reduzi-los a pó que atravessa uma tela metálica de 140|250 furos por centimetros quadrados. Cada pilão tritura cerca de seis toneladas por dia.

O minério do Espirito Santo é triturado em sua parte fina por um moinho de bolas e reduzido a pó, semelhante ao que sái dos pilões. Uma parte do ouro se destaca, sendo recuperado por um processo de concentração em mesas vibratórias tipo "James" nos quais o minério mais pesado se concentram, sendo descarregados pela extremidade mais estreita das mesas, ao passo que os mais leves são levados pela agua por um dos lados. O depósito aurifero é, então submetido a outras lavagens, e vai, aos poucos, diminuindo de volume, tornando-se cada vez mais rico. É finalmente, lavado em mesa movediça de lona, onde se forma um filete concentrado, contendo cerca de 50 % de ouro e prata. Neste processo de concentração se obtém apenas a metade da produção total do ouro, sendo a outra metade constituida de particulas que ficam agarradas á areia e tão minusculas que não se reparam nas mesas vibratórias.

A areia empobrecida vai para os classificadores, onde é retirada a grossa para ser novamente triturada em moinhos tubulares, ou tubos giratórios em forma de grandes barris, cheios de pedaços de minério muito duro, nos quais se faz passar a areia grossa; nessa operação de trituração a areia, 90 por cento atravessa uma tela de 6.400 furos por centimetro quadrados logo depois em nova passagem pelos classificadores é submetida ao processo de cianetação para novo tratamento. As areias finas se depositam em grande recipiente, dos quais saem, sob forma de uma polpa espessa, para os tanques de tratamento, onde lhes é adicionado certa quantidade de cianeto de sódio, e nitrato de chumbo sendo agitada durante seis horas. O cianeto de sódio, auxiliado pelo oxigénio do ar que é introduzido nos tanques, dissolve quasi todo o ouro restante; assim, no fim de seis horas, restam no tanque uma solução de cianeto de sódio contendo ouro dissolvido e areia residual, que se acha então empobrecida. A solução contendo ouro é separada da pasta por filtração em filtros de vacuo, de folhas ou rotativas, que por sucção fazem a solução passar através da tela do filtro, deixando do outro lado uma pasta relativamente sêca.

Uma lavagem final se faz com uma solução de cianeto, com o fim de se removerem os ultimos vestigios da solução que contem ouro; os sólidos restantes, que não são comumente aproveitados, são levados pela agua para os depósitos de "taillings".

Dão coloração diferentes aos tanques para diferençar a produção de um dia para outro. A solução filtrada é levada para uma série de tanques e nela se emerge zinco finamente laminado. O ouro precipita-se sobre o zinco, na forma de pó pardacento, sendo aquele periodicamente retirado dos tanques e tratado com acido sulfurico, que dissolve o zinco restante, deixando o ouro sob a forma de uma lamina que é posta a secar e depois fundida. Na secção competente funde-se e refina-se o ouro, tanto do primeiro processo como do processo de cianetação. Uma quantidade de prata ligada ao ouro é dele separada por m.io de clóro gasoso que se faz passar através da liga fundida. O clóro combina-se com a prata, formando um cloreto que flutua, de baixo do qual fica o ouro puro. A produção é de dez quilos diários de ouro e dois de prata. É preciso uma tonelada de cascalho para 11 gramas de ouro. Na secção de fundição o encarregado nos mostrou no seu gabinete todo engradado, uma barra de ouro, com a fórma de um tijolo, pesando 25 k. 638 no valor de 600 contos. Toda a produção vái para o Banco do Brasil. É preciso notar que toda a areia, borra pobre dos cascalhos vai para o local, Galo, onde é queimado em altos fornos, para exportação do arsenico, cuja produção é de cem toneladas por mez.

Os serviços são executados por 3.000 homens no sub-solo e 5.000 no solo, por 98 por cento de brasileiros. As minas são refrigeradas. Existem burros de carga ou cangalhas que transportam o minério em caixas colocadas lateralmente ao dorso, como as tropas nossa conhecida. Não descemos no sub-solo, onde estão as minas mais profundas do mundo, porque os operários têm cisma da visita não só das senhoras como de padres, de forma que estando presentes minha senhora e cunhada, só vimos a mina superficialmente. Eram dez e trinta, quando nos despedimos do nosso guia.

Batia um sino; era hora do almoço. Saimos pelo portão da Praça C. Aristides e fomos pela Rua Edem. A' encontramos o "Bar e restaurante do Ouro", belo estabelecimento, muito asseiado, com bons garçons, próprio para turistas. Almoçámos, bife, batata soufflé, arroz, salada, pão, manteiga, agua gelada, boa sobremesa de compota e sorvete de abacaxi. Quando paguei a nota fiquei admirado, pois por tres pessoas paguei treze mil réis. O rádio funcionava na sorveteria junto ao restaurante.

No momento que terminavamos a refeição chegou uma turma de engenheiros do Rio de Janeiro, em ônibus especial, com professores: eram uns trinta alunos e tres senhoras, que vieram para visitar a mina do Morro Velho. Subimos a rua Edem, em ladeira com casas antigas, baixas ladeando-a; a estreiteza da via se alarga até o largo, onde se ergue a Igreja do Rosario, com um cruzeiro em sua frente; o qual assenta sobre um pedestal em gráus; é imponente, de jacarandá cabiuna, tendo no alto o galo, logo abaixo uma cartela "J. R. J.", sobre os braços em cada lado, um martelo e torquez, a toalha inconsutil, cujas pontas se apoiam nos mesmos; á direita, as lanças e á esquerda a escada.

A fachada da Igreja é composta de tres corpos: lateralmente torres, cada uma na sua parte inferior, duas duplas pilastras, sobre pedestais, no intervalo inter-pilastras, rexas e no alto oculo; na linha da coerujá, outro corpo com relógio; sobre este eleva-se o campanário com os vãos onde aparecem os sinos; lateralmente, pilastras, sustentando a cornija de onde parte a cobertura como piramide quadrangular; a torre da direita é revestida de metal e a da esquerda por telha farneesa; o corpo central, uma escadaria, sobre a qual a porta central, acima da linha da sobre-porta, ladeando-a janelas; a cornija corrida e o frontão triangular, no timpano, um pequeno nicho vasio e coroando apice do frontão, um motivo ornamental, de onde se eleva a cruz.

Descemos pela rua principal, Bias Fortes; ladeira em rampa violenta; fomos á cidade, principiando pela Estrada B. Horizonte-Rio, isto é, onde passa sob uma ponte o Rio dos Cristais, passamos pela zona do "bas fond" da terra; zona do Corta Dedo, Beco Chic Osorio e seguimos fazendo o circuito, saindo na Rua Benedicto Valladares, onde novamente atravessamos o Rio das Cristais. A seguir encontramos uma antiga casa, de varanda de madeira, com quatro esteios, como pilastras, de madeira, sustentando o alpendre, que cobre a mesma, cuja cobertura é de telha de canal, e com duas portas; na parte terrea quatro portas, sendo duas conjugadas e na parte alta da parede lia-se: "Mercadinho de Frutas"; ao centro uma cartuxa com os seguintes dizeres: "*Nesta casa nasceu a 15 de setembro de 1793, Candido José de Araujo Viana, Visconde, depois Marquez de Sapucahy — Falecido a 23 de janeiro de 1875. Na cidade do Rio de Janeiro, sepultado no cemitério de Catumbi, na mesma cidade — 1917*".

A casa do Marquez de Sapucahy está em ruinas e transformada em quitanda!...

Continuando fomos encontrar a Praça do Marquez de Sapucahy, onde se ergue uma herma com o busto em bronze do Marquez, num jardim completamente abandonado. Numa das faces a Prefeitura, e em frente uma sorveteira; numa porta com montagem moderna de refrigerados, onde tomámos sorvete, pois o calor era intenso. Entrou nessa ocasião um menino distribuindo o reclamo do Liceu Imaculada Conceição, de curso infantil, primário, normal e comercial; sob a direção do sr. Pedro Cattony.

Na Praça da Matriz ou Bernardino Lima, também abandonada, ergue-se um coreto no centro, ladeando casas tradicionais. Á esquerda da Matriz acha-se em construção o Teatro Municipal, no local da antiga casa de Augusto de Lima, que foi destruida, com o protesto do seu filho Augusto de Lima Junior, o qual foi citado em juizo, vindo a precatória de Belo Horizonte, para a capital, pela compra ou desistência; a que respondeu ser pobre, portanto não poder comprar.

Quasi em frente uma ladeira, com passeio ao centro em ziguezague, onde subia uma tropa para o alto da cidade e na placa Rua Augusto de Lima.

A Matriz está na extremidade da praça, com a frente para a mesma e fundos para a R. Bias Fortes. O seu interior, tem ao fundo a Capela mór, cujo altar de madeira trabalhada, tem ao centro a padroeira, N. S. do Pilar; aí aparecem dois toucheiros, com base sobre pés triangulares, sustentando a coluna fusiforme, terminada em espiral, de jacarandá cabiuna, talha admiravel.

No transepto separado da capela mór por duas colunas de cada lado, ficam os altares laterais iguais ao do altar-mór, com a Sagrada Familia á esquerda e á direita a de N. S. da Conceição; a direita da Capela-Mór, uma outra de N. Senhora da Conceição e Jesus, cujo altar, balaustrada e decoração é toda de jacarandá, peças admiraveis de talha, oferta da antiga Fazenda do Morro Velho. Outras duas colunas separam o transepto da nave, sobre o arco da nave há uma grande coroa acima de uma cartuxa, sustentada por dois anjos, ao centro, o distico: *Mulier amicta sole et luna sub pedibus ejus et in capite ejus corona stelecarium duodecium*". Na nave cinco arcos sobre pilastras, dois pulpitos; a entrada, o côro, correndo lateralmente galerias, com um oculo e duas portas laterais. Os altares de Sta. Therezinha á esquerda e de N. S. de Lourdes, á direita, N. S. das Dores e o outro de São João Batista; estes altares são policromicamente pintados. A nave tem uma bela balaustrada em jacarandá, como em alguns altares. Na sacristia, o vigário nos mostrou o aparelho, como orgão, de teclado que faz repicar os sinos.

Ao sair da Matriz fomos num "bar e bilhares" que fica á direita da praça, saborear um sorvete. A volta foi penosa por uma subida em rampa violenta até chegar á Praça C. Aristides, defronte á entrada da Mina de Morro Velho.

Corremos as ruas, visitámos as lojas e terminámos no Bar e restaurante Totó, ponto dos ônibus, onde está bem instalado; aí nos divertimos com as proezas de dois meiros e um curricho, pássaro preto que vive solto. Fomos servidos de limonada gelada, fabricada pela Companhia do Morro Velho e doces. O bar é bem frequentado e bom serviço.

As 14 h. 45, tomámos o ônibus que ficou lotado, obrigando a partida de mais um. Voltámos pelo mesmo caminho; As 16 h. 45 chegámos, á porta do Hotel, á praça Rio Branco.

A divindade do trigo

Na historia, o pão aparece pela primeira vez nos usos do antigo Egito, mas ninguem sabe quem teria sido o homem que primeiro o fabricou. Serviam-se na origem de pedras chatas aquecidas em alto grão, sobre as quais se punham para as fazer coser as especies de bolos que constituiam então o pão. Depois usou-se de uma grelha sobre carvões ou de uma certã. Inventaram-se, em seguida pequenos fornos ou fornilhos portateis de tijolos ou de barro. Em Roma, parece que não houve padarias até a epoca da guerra contra Perseu; os cidadãos coziam o pão em casa. Só no tempo de Trajano é que os padeiros formaram uma especie de corporação.

Esta mistica descoberta foi o primeiro traço de ligação entre a ciencia rural e a ciencia da vida. Quando milenios depois começou-se a falar na ciencia biologica já de ha muito tinha dado as suas provas o alimento base d ahumanidade, e quando muitos seculos depois apareceu Cristo, o pão tinha já tal importancia que Ele o transformou no seu corpo unindo-o indissoluvelmente ao vinho, que representa o seu sangue.

O mito do pão de trigo surgiu assim numa região onde o pão era e é considerado ha milenios o alimento carateristico dos seus habitantes; a grande Grecia. O rito pagão foi, portanto, a origem do rito cristão. Na primeira religião "Chtonia", apareceu pela primeira vez o conceito da divindade do pão. Mais tarde o pão aparece na mitologia grega.

A terra criadora chama-se Demeter, filha do Crono, o tempo, e de Rea, a primeira mão de todos os seres e de todas as cousas. Os romanos chamaram-lhe de Ceres, honrando-a com as Cerealias, festas nas quais se consagrava o trigo. De Zeus e de Demetra nasce Persefone, a Proserpina dos romanos, que foi raptada por Ade, o Plutão dos romanos, deus do mundo subterraneo que a fez sua mulher e rainha do seu reinado. As belas medalhas de Siracusa, mostram-nos Demeter simplesmente coroada espigas. Os agricultores que manejavam a enxada e faziam germinar e crescer o trigo eram os sacerdotes de um rito maravilhoso e as espigas de trigo e os ramos de flores e os frutos serviam como simbolos sagrados á cunhagem de moedas que foi a primeira idéia de riqueza.

Seis seculos antes de Cristo aparecem espigas de trigo cunhadas nos *stateri*, emblema da cidade de Metaponte.

O trigo, em todos os tempos tem sido considerado a mais preciosa dadiva dos deuses ao homem.

O TIGRE DE "DENTE DE SABRE"

O tigre de "dente de sabre"

Os leões e tigres são sempre inimigos perigosos dos que viajam pelas florestas e ao caçador amador a vista de semelhantes animais no seu estado bravio, e raras vezes são vistos em outra fórma, salvo em cativeiro, causa um terror que não se apazigua facilmente. Si os leões e tigres de hoje são feras tão temerosas, que teria sido então o tigre "dente de sabre", hoje desaparecido que antigamente vagava pelas selvas sul-americanas?

Este grande animal era duas vezes maior que o tigre ou leão de hoje. Era uma besta carnivora feroz com duas presas que se salientavam pelas queixadas inferiores, pelo menos seis polegadas, saíam das queixadas superiores para baixo e eram extraordinariamente fortes, um pouco curvas e quanto ao que se presume, deviam ter servido para atravessar a pele das pobres vitimas que caiam nas suas garras.

Ha anos passados veiu ao poder do Museu Americano de Historia Natural de Nova York uma das melhores coleções de animais sul-americanos que existem hoje.

Nesta exposição não se vê um animal mais poderoso que o tigre "dente de sabre", o qual é tambem considerado por autoridades como o espécime mais valioso de toda a coleção.

O cliché que representa este animal gigante mostra-o prestes a cair sobre sua vitima; sua fórma e musculos poderosos se destacam notavelmente, enquanto as grandes presas e queixadas fortes revelam a sua força, que se estivesse vivo, nem o mais audaz dos caçadores, nem mesmo muitas féras atrever-se-iam pôr-se ao seu alcance.

A MUSICA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO NA PINTURA MODERNA

(Continuação da 1.ª pagina)

ca bem, eles se sentem a sós; as recordações tornam maior a solidão de cada um.

E a música é a dominadora implacável, que a cada um deles traz o sofrimento e que provocará o pranto, mais tarde, no silêncio do leito solitário da sofredora.

O olvido que é uma segunda morte, é afugentado daquela música que se desprende do instrumento e que envolve nas suas espiras pessoas e coisas.

Se pensarmos então que o quadro tem uma tonalidade baixa e escura que se baseia em um só acorde das côres mais tristes, o preto e o rôxo, intercalados de uma tinta esverdeada, devemos convir que a tristeza domina plena e inexorável sôbre esta nobilíssima obra de arte de Oppler.

Já perguntei de mim para mim, que música pode estar terminando de executar o joven e triste pianista; de repente ecoou-me na memória e no coração o "Preludio op. 28 n. 15" (geralmente chamado *da gota d'agua*) de Chopin.

Depois observei a mão esquerda do executante; o quinto dedo sustenta uma nota, enquanto o terceiro, levantado, parece que deve abaixar-se para repetir, ao infinito "a gota" que parece perfurar o cérebro de quem ouve; como a lembrança implacável de dias felizes que nos persegue na solidão e na miseria.

Ha neste quadro uma nota que, de começo parece distrair, *stona* dir-se-ia em linguagem musical: e é aquela toalha branca, alva, naquela tristeza harmônica do *tom* fundamental da composição. Pois bem, depois do primeiro momento, aquele branco se atenua, se harmoniza com o resto do quadro e dá á téla aquele *tom* de domestica e familiar intimidade, que, no entanto, sentiamos e não nos sabiamos explicar como era obtido; é aquela toalha branca que no-lo indica; o piano está na sala de jantar; toda a vida da familia se desenrolava ali dentro, feliz; *então*, a música era um alivio, um sôpro de alegria, uma recreação de repouso; agora é um sofrimento e uma saudade.

* * *

Lionello Balestrieri com o seu quadro *Beethoven*, cerca de quarenta anos atrás, afirmou algo de verdadeiramente definitivo no ambito da pintura musical.

Criticas e louvores não lhe foram poupados, e, talvez, em maior número tenham sido as criticas.

Eu aceito o quadro na sua totalidade, mesmo porque acredito que, assim, servirá para criar cada vez mais no ânimo das multidões a paixão e a reverência pela música deveras artistica, desta intermediária entre a vida espiritual e a material.

E me explico.

Foi dito pelos criticos contrários: O quadro é condensado pelo grupo dos musicos, pelo piano e por aquela mascara de Beethoven que, no seu candor tem uma expressão de hieratismo severo e, ao mesmo tempo, o sentimento misterioso da esfinge.

Isto — foi afirmado — é o fóco moral do quadro; todas as outras figuras de ouvintes e de boêmios absorvidos na profundeza da obra musical e quasi que amedrontados pela grandiosidade e pela majestade terrivel da *Sonata*, se bem que intensifiquem a expressão do quadro e acentuem o seu caracter, ainda assim são figuras mundanas, são inuteis artificios indignos de um artista respeitavel. Ha algo de cenográfico nêste quadro.

Em suma, os criticos inflexiveis teriam querido que o quadro fosse constituido somente pela parte que vai da parede em que está suspensa a mascara de Beethoven ao grupo dos dois executantes. E' facil ter a impressão, cobrindo a metade esquerda que mostra os ouvintes: uma mulher e quatro homens.

Sim, dizem os detratores, reduzido desse modo, o quadro do executante, [illegible] quadro teria uma significação essencialmente musical; isto é, seria como a música para piano que tanto se batem os exclusivistas da música de câmera, os fetichistas do *quarteto*, mesmo executado mal, contanto que, afirmam os referidos fetichistas, seja executado com paixão, com intensidade de emoção. Nada de óperas, nada de sinfonias, nada de canto teatral, nada de poemas sinfônicos!

Pois sim. Contemplemos bem demoradamente o quadro reduzido a 50 % como querem êles e reflitamos um pouco sôbre o que, em verdade, representaria.

Ora pois, ha um pianista que acompanha um violinista, em uma sórdida sala, num velho piano e de dimensões modestas. Não lhes parece um *duo* de tocadores ambulantes, de café de arrabalde, que se prepara para *assassinar* um trecho qualquer da ocasião? Com efeito, quem nos dirá que a sua execução é um milagre de técnica e de expressividade emotiva? O violinista, está evidentemente mal de vida, o que nos demonstra as pobres roupas; o moxo do pianista é o que ha de mais esquelético e misero que exista; a estufa é a mais reduzida fonte de calor que se possa encontrar num adelo suburbano.

Portanto, pobreza absoluta é o que se respira alí dentro e não ha nenhum indicio de arte, de elevação artística.

Mas dirão: e a mascara de Beethoven com o seu "sentimento misterioso de esfinge".

Muito bem e aqui é que eu os quero aos super-criticos do quadro de Balestrieri.

E quem é que não tem sôbre o piano a máscara de Beethoven, o busto de Wagner e o retrato de Palestrina, e não zangarreia continuamente a valsa lenta *Fascination* ou a *Serenata de Arlequim*? Quem nos diz, em suma, que aqueles dois esfarrapados arranhadores de instrumentos não se tenham reunido numa noite de frio, num sotão sórdido, para envenenarem-se mutuamente com a desafinação da sua música.

Beethoven, coitado, está mudo e, portanto nada dirá; ademais tem uma impassibilidade impenetrável e, assim, não nos exprime desdém ou admiração pela execução musical. Os executantes nos dão as costas e não podem mostrar, acaso, a emoção em seus semblantes. Quem, então, nos fará compreender que ali se está executando música artisticamente, com devoção, com respeito, com veneração?

Completemos o quadro, assim como o concebeu, o autor e tudo transparecerá, tudo se iluminará de vida e de uma linguagem musical alta e poderosa.

Beethoven de Balestrieri

Cinco almas estão defronte a nós, tomadas do encantamento de uma revelação "mais alta do que toda a sabedoria e a filosofia" no encanto da música entendida verdadeiramente como arte pura.

Todas se libram no único paraiso do qual não podemos ser expulsos, a memória, pois que aquela música desperta recordações, vivifica emoções, torna a dôr um sôpro ás esperanças e aos sonhos que, naquelas almas de jovens ouvintes, ainda são a melhor floração espiritual.

E os que tocam, fazem-no bem, interpretam bem, exprimem uma emoção e uma compreensão de efeitos.

Doutro modo, aqueles cinco que não são imbecis e incultos, — ninguem pode duvidar que tenham almas de artistas — não permitiriam que se *assassinasse* uma sonata de Beethoven.

Eis que me surge expontânea a lembrança de uma *sonata* que, talvez, Balestrieri tenha querido que fosse executada pelos dois músicos.

Penso que aqueles dois devotos de Beethoven estejam interpretando a *Sonata em fa maior* para violino e piano do Grande surdo, a sonata chamada da *primavera*, talvez a mais perfeita das sonatas beethovenianas para violino e piano; e creio, até, que o pintor quiz fixar os seus personagens durante a execução do *adagio* que tem acento admirável de paixão dolorosa, se bem que a sua atmosfera seja terna e cristalina, e preceda o *final* jubiloso e popular.

Neste *adagio* de caracter *pergolesiano* (já haviam passado quasi cem anos do aparecimento do autor da *Serva Padrona* e do divino *Stabat Mater*), uma melodia simples, diria, até, primitiva, se desnastra placidamente e se adorna de pequenas variantes, de escalas diatônicas que parecem apressar as resoluções cadenciais, de trinados apenas esboçados e que logo se desvanecem, como se o canto doce e prenhe de natureza se enfeite de gárrulos pipilos, de adejar de libélulas, de leves sôpros de brisa, na manhã primaveril. E' a imensa paixão beethoveniana pela natureza, pelos campos, especialmente, que lhe inspirou esta página que exprime em harmônica fusão, com um comovido impeto lírico, as coisas e as criaturas que habitam em uma palpitação melódiosa. A esta sonata e, principalmente, ao *adagio*, poder-se-ia apôr a nota que Beethoven escreveu na parte de primeiro violino da *Sinfonia Pastoral*: *expressão de sentimento e não pintura.*

Ademais, ha já em sintese, tal indicação, porquanto, á palavra *adagio* Beethoven acrescentou, nesta sonata, as palavras: *molto espressivo*.

"Foi aqui que escrevi a cena á margem do regato (e Beethoven quem fala da *Pastoral*, segundo Schindler) e, aí, no alto, as codornizes, os rouxinois, os cucos, compuzeram-na comigo." Pois bem, esta *adagio* parece-me que faz ecoar aquelas impressões que em cerca de sete anos depois, deveria tornar a exprimir na sexta sinfonia, pois o amor á natureza, contemplada com sentimento olimpico e eufórico, com pacata serenidade e, assim, idealizada e cantada como beleza eterna.

Lembram-se os leitores? Da placidez de um acompanhamento tranquilo pouco a pouco se vem reafirmando na propria parte de piano, depois o violino, que antes havia apenas esboçado ensaios de vôos, apoderar-se do canto e fá-lo ilimitado(?) e, assim, bater-se sôbre o mesmo acompanhamento tornado mais robusto, mas sempre placidíssimo.

Chamamentos do piano, respostas do violino, fugazes écos de pipilos, depois a volta *em menor*, ainda mais aderente á melancolica serenidade da paisagem melódica e harmônica: um adejar de sons, um sussurro nos graves das cordas, e, enfim alguns frêmitos de asas (três compasses de *tremulos*) e um desvanecer muito doce da primeira frase, nostalgia de horas que não voltarão mais.

Olhe-se no quadro, para o primeiro personagem, á esquerda, o boêmio de rosto pensativo, que parece tenha querido recolher-se, ainda mais, no âmbito da música, aconchegando as pernas ao corpo, apertando-as junto a si, como para não perder nem um ritmo nem uma nota daquela criação sublime.

Êle pensa, recorda; não sofre, porém; é ainda joven e sente que a última palavra pela arte sua ainda não foi dita. Ao contrário, *ainda* está para ser revelada na sua força criadora; êle tem junto a si, quem sabe, a inspiradora das suas criações, que se apoia terna e confiante ao seu ômbro, e sonha de olhos abertos e vagueia naquela suavidade primaveril que a alma ingênua de Beethoven sabia exprimir, ainda que a cabeça sofresse e a mente se dilacerasse na augústia de um tormento sem fim.

Ha um terceiro personagem, aquele que se recolhe com o rosto entre as mãos, que á primeira vista, parece que se entrega a uma augústia. Observando-o bem, porém, percebemos que não é sofrimento o seu, mas intensa vontade de recolhimento: aquela luz, aquelas pessoas, aquele ambiente o distrae do que êle quer e sabe discernir no fluxo inexaurivel da inspiração beethoveniana.

Os outros dois, o de quem se entrevê um trecho da cabeça e o que se apoia num alto banco, são como duas almas que se inclinam diante da divindade do sublime revelador.

O ambiente, visto na integridade do quadro, é o mais adaptado: é um *atelier* de pintura e, assim, se justifica a pobreza que aí reina, ao passo que é acentuado o *tom* de arte da concepção plastica.

E é exatamente porque o ambiente é altamente artístico que se mostra em todo seu poder aquela mascara rigida e branca, na sua imobilidade eterna e enigmática, aquela branca cabeça leonina que interroga e está eternamente muda, grandiosa por uma majestade terrivel e que dos olhos vasios e brancos parece desprender um olar de luz e que da boca fechada e sigilada na matéria tenaz parece expandir uma música grave e comovida.

Aqui, em todo o conjunto do quadro, na vitalidade de tantos jovens, na vibração de tantas lembranças, de tantos sonhos, aquela máscara atinge o seu fim supremo; cria o respeito e a veneração pela música beethoveniana.

Não padece dúvida alguma: é música de Beethoven que se executa porque é a humanidade daquele Grande que entra no coração daqueles ouvintes e os comove, e os eleva ao reino da bondade e da beleza eterna.

Lembre-se de d'Annunzio no "Piacere l'amore". "Repara bem na mascara do surdo Beethoven. Ele ensina, a coragem e a solidão, a paciência e a luta silenciosa. Mais a vida é penosa, mais se torna elevada; mais se eleva a tua alma, mais se torna árdua... Que ensina êle? Ensina-me o furor e o turbilhão... Com aquela fronte rochosa, com aquelas mandibulas capazes de triturar um seixo, com aquela boca que parece feita para impedir a irrupção de uma labareda, com aquele nariz curto e largo como um focinho de leão! No entanto, quem o viu [illegible] contemplou [illegible] mais suave no mundo!

AS MULHERES INGLESAS NA GUERRA

Londres, 14 (De Manuel Chaves Nogales, da Reuters) — A participação das mulheres no esforço de guerra e o reconhecimento dos direitos decorrentes de seus novos deveres são questões que vêm sendo apresentadas constantemente e exigindo frequentissimas soluções.

Hoje, um deputado falando em prol da igualdade das compensações pelos riscos de guerra para as mulheres tanto como para os homens, lamentou a timidez da legislação no reconhecimento dos direitos femininos apesar das provas de coragem e de capacidade em desempenhar os trabalhos de guerra demonstradas pelas mulheres britanicas.

Não se trata apenas de sofrimentos passivos por isso que, segundo as estatisticas oficiais publicadas, das noventa mil vitimas dos bombardeios aéreos na Inglaterra, entre mortos e feridos, desde o começo dos ataques nazistas, mais de metade é composta de mulheres e crianças.

Por iniciativa propria, as mulheres inglesas entregam-se ao esforço de guerra sem o menor medo aos riscos da luta. Cem mil mulheres uniformisadas servem nos corpos auxiliares do Exército, expondo a vida exatamente como os soldados. Cincoenta por cento do pessoal que serve nas baterias anti-aéreas é de mulheres. Essas moças artilheiras que, usando o uniforme tradicional da artilharia britanica, tomam parte na batalha de todas as noites, teem a seu cargo um trabalho de precisão altamente valioso, ao manejarem instrumentos complicados e de precisão tais como diretores de som, teodolitos, radios, camaras fotograficas, etc., instrumentos esses de que necessitam as baterias para deter o vôo dos aviões inimigos e para ajustar os disparos de suas proprias maquinas de defesa.

As que conseguem ser promovidas a oficiais teem que ser bachareis em ciências. Estes serviços exigem grande capacidade matematica. Mas, além dessas atividades técnicas, essas moças artilheiras teem de suportar os perigos dos ataques inimigos contra suas baterias.

E com manifesta desigualdade recebem apenas quatro pence diarios.

A colaboração das mulheres é valiosissima para a RAF, já em serviços técnicos nas maquinas, já nos hangares e nas oficinas de aviação. Inclusive nos locais mais inacessiveis do Almirantado as mulheres penetraram, servindo como estão á Marinha de guerra.

E essa decisão de afrontar a guerra entusiasticamente colloca as mulheres inglesas em pé de igualdade absoluta com os homens. Assim, sofrendo e trabalhando como os homens merecem as mesmas honras e os mesmos premios que eles.

Não direis onde ele vive

Jenny Pimentel de Borba

(Ilustração da autora)

O homem, nesse dia, começou encomendando, pelo telefone, uma linda moldura. Até aí nada de anormal e a esposa guardou a curiosidade de saber para que seria.

Seguiu os movimentos do marido que, deixando o fone, pegou de um metro e deante do grande espelho, de moldura trabalhada em jacarandá, tomava medidas quadriculando a propria cabeça. Não se conteve:

— Para que isso?! — perguntou divertida, a mulher já habituada ás palhaçadas do marido que sempre lhe parecia mui original em todos os gestos e palavras.

O homem estava atento com a operação e continuou mudo.

Bico de Lacre levantou-se da poltrona, onde amamentava o segundo filhinho, carregando a criança e procurando guardar, atrapalhada, o seio. Aproximou-se do espelho e viu na superficie refletida a bela face do marido com a expressão que teria o sabio ao gritar: "Eureka"!

E' bom esclarecer que Bico de Lacre não se chamava Bico de Lacre. Fôra batisada com o belo nome de Epaminondas Proserpina e o marido, não obstante a sua lingua solta e gestos desabridos de quem estava assobiando durante as censuras da vida, sentia um vexame todo banhado em pudicicia no ter de chamar a mulher, que num momento de descuido escolhera, de: Epaminondas Proserpina. Aliás, é mister confessar que durante toda a sua curta vida de dezoito anos somente duas vezes foram seus nomes pronunciados: á pia batismal e á beira do abismo. A' beira do abismo quer dizer na linguagem do "Eu sou gosado", o casamento. Somente.

A familia da noiva dera-lhe diversos apelidos, formando-os das finais como: Nonda e Pina ou outros assim: Nenê, Mimi, etc...

Para Temistocles, nada disso estava certo e, por seu turno, deu mil alcunhas á esposa amavel, aliás, e cada dia chamava-a de modo diferente.

Isso divertia-a e, por que não dizer? — tinha-lhe um certo sabor estranhamente sensual.

Temistocles era... inteligente, por isso na manhã de nupcias ao em vez de gritar: "O' Proserpiiiiina!" (detestava a pronuncia: Prosérpina) fê-lo assim: O' Diaaaaaba!" — porque sabia que um é sinonimo do outro.

A recem-casada — do banheiro — assustou-se. Não porque receiasse os creados. A casa era grande e o apartamento intimo do palacete ficava bem reservado. Afinal a verdade é que se assustou e antes de atender ao marido, esperou segundo chamado. Quasi em seguida Temistocles gritou mais alto, á moda das canções suissas, mas desafinando: "O'óó ó!... diiiaaaaaa... baaa..."

A moça correu — parece que até eu estou sem graça para escrever os nomes dela — para o quarto e não pôde levar a efeito a reclamação. Temistocles, de cocoras, apenas com uma tanga de banho de mar, dansava como russo principiante de bailados.

— Eu sou gosado! Eu sou gosado, não sou? e embora com dificuldade [illegible]-se, arrastando, nos pulinhos de sapo, até á mulher que [illegible], em pé, na porta. Deu um salto á Serge Lifar, colocou os indicadores na fronte, antecipando pequeninas aspas e com [illegible] de fauno avançou para a joven esposa que nem teve a idéia de se assustar. Agarrou-a, esquecido agora das suas palhaçadas, todo assanhado.

Aí a mulher, choramingando, arengou:

— Por que me chamou de diaba?...

— Ora, Nutrida! V. bem sabe que não gosto de dizer os seus nomes. Epaminondas Proserpina, Nenê, Nina, Mimi, Mona, etc...

— Você disse! V. disse, agora e com todos os meus apelidos lá de casa!

— Escute, *Etcaetera* — pronunciou vagarosamente letra por letra.

Jenny Pimentel de Borba

— O que?! E—t—c—a—e—t—e—r—a?!

— E': *etcaetera*. — "Etc"., é outra coisa. V. agora é Etcaetera. Escute: — ela sorriu — já disse que sou um cara sem "vergonho" que tanto se me dá andar bem vestido ou com os fundilhos rasgados espiando o mundo pelo rasgão das calças; que ficaria indiferente e classico, numa atitude diogeneana, na praça publica -não tenho vergonha do corpo porque penso, si ha quem se deva vexar é ele dos meus pensamentos. Mas... não precisa arregalar os olhos assim, d. Diaba, eu...

—... Outra vez!...

— Entã ?... Que culpa tenho desse ser o seu nome de batismo?

— Meu nome?!! De batismo?!!!

— Então, minha bela mentecapta, não sabe que Proserpina é a rainha dos infernos? a diaba em figura mitologica? Não precisa ficar encabulada, o reino dos céus é dos ignorantes e humildes...

A mulher não se ofendeu. Tudo isso era dito misturado a afagos, caricias...

—... eu por exemplo — continuou — até te conhecer costumava conversar sosinho e me dizia: "Oiaaa! sem *vergonho*"!

— Para quem V. dizia isso?!

— Aqui pro Dégas, hom'essa!... Mas desde o dia em que tu me disseste o teu nome sinto uma vergonha incrivel, a vergonha das vergonhas...

— Ah!... não seja absurdo! Isso é vontade de ser original! — atreveu-se a mulher de tantos apelidos a dizer.

— Está bem. Diga-me uma coisa: eras capaz de bancar a *Lady Godiva*?

— Lady... o que?!

— Lady Godiva, Lady Godiva, a tal do cavalo branco da côr do de Napoleão...

Os olhos de Epaminondas Proserpina encaravam o rapaz com certo respeito e alguma admiração. Era a primeira vez que ouvia pronunciarem daquela forma tal nome, ela que sempre escutara dizerem-no á brasileira.

— Vamos, Nutrida, Responda, ou tu não sabes a história de "certo conde normando, assolador e hirsuto..." E continuaria enfático a recitar caso a mulher o não atrapalhasse.

— Sei, sim, ora essa!

— Então? Eras capaz de sair pela Cinelandia ou pelo Lido, pelada, peladinha, sem nem ao menos o recurso da celebre cabeleira de ouro, montada num burrico?

— Que idéia mais boba, meu nego!

— Ooooh!... brinque comigo, brinque com o chefe, responda — pediu meigo como um inocente o fauno do marido, segurando — com as garras peludas qual um King-Kong — a esposa gorduchinha — responda: tinhas vergonha, não é?

— É claro...

— Pois eu também.

— De bancar a Lady Godiva?! (Epaminondas Proserpina, pela primeira vez pronunciava em inglês esse nome e embora ficasse a ouvir o som que este tomava em sua voz ria-se perdidamente.

— Não se'as ridicula! — reclamou meio aborrecido! — Tenho essa mesma vergonha de dizer o teu nome; teu nome, é prá lá de obceno! E eu tenho recursos para o evitar com um jogo... (a esposa tendo os olhos nadando em lágrimas foi-se esgueirando, esgueirando, desvencilhando-se do marido e discretamente levantou-se da cama) ...Onde vais?!

— Descer. Estou com fome.

— Nutridinha assim e com fome! Aaa! Ah! — exclamou meio irônico — Aperte aquele botãozinho, lá atrás das minhas calças, no quarto de vestir, penduradas nos *abat-jours* de parede. A pêra daqui da cama não funciona... Bem se vê que não estavas habituada á vida de lord, como eu.

Baixinha, gorduchinha, nem feia nem bonita, diante dos espelhos, artisticamente arranjados para refletirem em diversos angulos, começou vaidosa e com uma ponta de orgulho a se compor, querendo bem ver si como dona daquela linda residência seus olhos estavam maiores e seu rosto havia já adquirido uma aristocrática beleza.

Sem siquer bater, um criado, em summer de linho branco, entrou empurrando uma mesa-carrinho com café, leite, pães, biscoitos e duas laranjas já descascadas, como a primeira refeição dos grandes hotéis. Cumprimentou, indiferente, a novel patrôa para, em seguida, ir amavel indagar do dono da casa si devia deixar o café ali no quarto de vestir na mesinha do centro.

— Faça como quiser, "Pé de Lã", mas traga o meu "breakfast king" aqui na cama, como de costume.

*

Epaminondas Proserpina estava deslumbrada com o criado! Só em cinema vira coisa semelhante. Voltou ao dormitório e se lhe deparou o marido sentado como Budha, segurando lapis e papel na atitude de um pensador, formulando seus conceitos. Sentou-se discretamente, numa poltrona, respeitando a presença do criado que se curvava para pôr sobre os lençoes a bandeja com a chicara de café com leite, e num pires, laranja já em fatias finas, todo solicito para o patrão. Este interrompeu a meditação dizendo:

— Olá, bichão! Como vais do peito?!

O criado sorriu, divertido. Proserpina poz-se a cismar com pena dele que lhe parecera um hercules e entretanto era tísico. "Que horror! Como é que meu *noivo* conserva um tuberculoso em casa?!"

Temistocles, como si lhe adivinhasse o silêncio, foi dizendo:

— Que tal achas o meu *valet de chambre*? Eta animal duro! Tão duro que nunca teve uma dor de cabeça! "Pé de Lã" já está comigo há um bocado de tempo. Antigamente eu o chamava de Atlas, não era, "Pé de Lã"?

O criado aquiesceu sorrindo e menos indiferentemente foi buscar a mesa-carrinho para servir a jovem senhora e já arrependido da enorme grosseria. "Felizmente eu sou gozado" estava distraido e nem percebeu que eu o servi antes de Madame". Esta parece um espectador que não compreendesse bem as coisas.

— Veja só, "Pé de Lã", quantos nomes achei com estes dois. Não ria, não! Minha mulher não tem culpa de ter sido batisada dessa forma.

Epaminondas Proserpina preferiu dissimular o odio e beber o café antes que se esfriasse, dando as costas ao marido. Percebeu "Pé de Lã" devolver, sem uma palavra, o papel do patrão que lhe perguntou:

— Quantos nomes achaste para aquele de ontem? É dificil, não é?

O criado parecia mudo. Proserpina voltou-se e viu-o entregar uma folha a Temistocles. Interessou-se, quiz ver também ao que o esposo respondeu:

— Este, não. Uma senhora fina não deve ler bobagens. Veja o que consegui com os teus nomes.

Surpresa e encantada tomou do papel. Ao alto liam-se, separados pelo risco feito com o papel dobrado, os nomes servindo de chaves, assim:

EPAMINONDAS	PROSERPINA
espadas	pernas
ondas	propria
minas	propina
nomes	serro
pae	rosina
miados	rosa
donas	nariz
miope	naso
	pipa

E enquanto lia o marido exclamava sorrindo: "Eu sou gozado! Eu sou gozado!"...

"Eu sou gozado" era gozado mesmo. Rico, dono de um maravilhoso palacete que certo dia êle mesmo arrumara, mudando, sózinho, até moveis pesados, para alterar o efeito das decorações, colocando sob as garras dos contadores e das mesas de jacarandá, flanelas afim de não riscar o assoalho e não aumentar o trabalho dos criados e enceradores, — divertia enormemente a esposa que, ás vezes, só para lhe não dar o gosto, se fingia contrariada.

Pé de lã era um faz tudo e um faz nada em casa de Temistocles. Tinha emprego de criado de quarto mas folgava como mordomo — o que no inicio enfurecera ao verdadeiro criado-mór — e quando Temistocles chegava era como si Pé de Lã aguardasse a um amigo, mais que isso; um camarada. Quem atendia ao portão era Pé de Lã; apertava do *hall* o botão eletrico para escancarar a entrada da garage ou abrir a das visitas, mas quando Temistocles estava em casa iam, ambos, para o vestibulo e, enquanto o criado

(Continúa na 9ª pag.)

VIAJAR COM SEGURANÇA

UM SERVIÇO DE TRAFEGO QUE ATENDE AS EXIGENCIAS DO PUBLICO

Aspecto de uma aula prática realizada na garage da Viação Excelsior, á rua Dezembargador Isidro.

Durante o transcurso da "Semana do Tráfego" aqui realizada ha pouco mais de um ano, ficou de certa fórma evidenciado que um dos aspectos do problêma do trânsito no Rio é o da competência do motorista e, consequentemente, o censo da responsabilidade dos que dirigem veiculos, principalmente os de transporte coletivo.

Assim, as infrações que mais perturbam o tráfego, são: trafegar com excesso de velocidade, principalmente nos dias chuvosos; passar á frente de outros veiculos nas curvas e nos cruzamentos; não diminuir a marcha nos cruzamentos; entrar numa curva ou num cruzamento contra a mão; dirigir sem a necessária habilitação; trafegar com freios defeituosos ou pneus lisos.

Realmente, na observancia desses detalhes está a solução desse angustioso problêma que é o de acidentes de tráfego. Não se trata, de alguns casos, de incompetência profissional do motorista, mas do seu descuido.

Nos veiculos de transpórtes coletivos mais necessário se torna, então, uma educação especialisada do motorista, a quem estão entregues tantas e tantas vidas. Assim, a par de um exame prévio da máquina que vai dirigir, deve receber o profissional admitido para essa função novas instruções que o convençam de que aquele conhecimento, por si só, não é uma garantia para uma bôa execução dos seus serviços. E' preciso que ele se capacite de que a garantia da vida dos seus passageiros está igualmente no respeito aos regulamentos do tráfego os quais devem ser observados rigorosamente, não só em beneficio da população como em seu próprio.

Foi pensando nesse aspecto do problema do tráfego que a Viação Excelsior criou para os seus profissionais do volante, este lema, para eles sagrado: "A segurança em primeiro logar", para que todos que alí trabalham tenham bem nitida a noção da responsabilidade primordial que vão assumir para com a Emprêsa e o público.

Por isso, não basta saber dirigir um carro e conhecer o mecanismo de um motor para ser "chauffeur" da Excelsior.

Ela exige do candidato conhecimentos amplos da profissão e uma visão justa da missão que lhe vai ser confiada.

Assim, pois, o pretendente ao logar de "chauffeur" da Viação Excelsior, depois de exibir a sua carteira profissional e mostrar que sabe dirigir, passa pela 'Escola, onde convive varios dias com um instrutor especial que o põe a par de todos os detalhes do serviço, fá-lo recordar todas as disposições do regulamento do tráfego e insiste, acima de tudo, nos seus deveres de cortezia para com o público e no cuidado que deve ter com a vida dos passageiros e dos transeuntes.

Só depois de lhe ser conferido um "Certificado de Praticagem" entra o candidato, então, para o serviço da Empreza que sabe de ante-mão, que conta com mais um motorista zeloso e competente sob todos os aspectos. Resulta desses cuidados na admissão dos seus operadores, a confiança que o público deposita nos seus serviços.

O "slogan" Segurança em primeiro logar" é como um mandamento criado pelos homens de bôa vontade para defêsa dos seus semelhantes. E não se diga que esse lema foi criado unicamente para efeito de publicidade. Em absoluto. Recomendando aos seus motoristas o máximo cuidado na direção de seus carros: exigindo-lhes conhecimentos técnicos capazes de garantir a perfeição máxima dos seus serviços, não cuida a emprêsa somente do bem-estar público e do prestigio moral da sua administração.

Cuida deles tambem. Vela por eles com a atenção com que eles velam pelo passageiros e pelos pedestres descuidados.

Ensinando a trabalhar dentro das determinações do Regulamento do Tráfego, preserva-os a Emprêsa de graves acidentes, nos quais eles podem ser vitimados.

Por isso é louvavel esse entendimento mútuo, esse respeito recíproco de que resulta um serviço a contendo da população.

Hoje, como nos primeiros dias após a inauguração do seu tráfego, ha quem espere os ônibus da Excelsior.

Por que? Visivel os motivos. Os ônibus da Excelsior respeitam os sinais de tráfego, obedecem os regulamentos em vigor, guardando a distância necessária dos carros que lhes vão á frente, não cruzam as ruas em perigosa velocidade e os seus operadores e trocadores tratam os passageiros com a devida urbanidade.

Dentro do limite marcado pelos horários, eles oferecem uma viagem rápida, sem atropêlo, sem as perigosas corridas pelo complicado labirinto das nossas ruas estreitas, certos, convictos de que assim melhor concorrem para um ótimo serviço.

Nos dias de grande movimento popular, os ônibus da Elxelcior são preferidos por todos esses motivos; o confôrto dos carros e o serviço de seu pessoal.

São ainda os ônibus da Elxelsior os escolhidos para os passeios e excursões.

Não ha muito, quando a Missão Militar Argentina visitou o Rio, o seu transpórte á Vila Militar foi feito nesses carros, o que evidencia a veracidade destas linhas.

Facil concluir-se, portanto, que não está somente na excelência do seu material rodante o êxito sempre constante do serviço da Viação Excelsior.

A gentilêsa dos seus motoristas, a par do seu preparo técnico e o trato dos seus trocadores e inspetores são outros fatores apreciaveis desse êxito que se alia, sem dúvida, a absoluta segurança dos seus carros que, servindo bem aos seus passageiros, constituem um motivo de orgulho para a cidade.

O rosto claro de Suome

(Continuação da 1ª pag.)

nas noites claras, dansar os elfos".

— Vinde amigos meus, vinde comigo ver o que é a terra finlandesa: não posso conceber que tenhais visto espetáculo mais belo. Um lago de minha terra é um diamante posto sôbre uma folha de carvalho, uma gôta de sereno sôbre uma pétala de rosa silvestre.

...Lá pelos lados do Norte, vivi durante muitos mêses entre os homens das florestas. Êles falam pouco, mas a gente os entende. Observam curiosamente o visitante e, sem fazer reflexão em voz alta, respondem-se uns aos outros. Êsses homens das florestas conhecem um único inimigo — aquele que os quer dominar pela força.

Que se acautele todo aquele que pretenda se implantar entre êles — encontrará uma rocha humana. São de granito êsses homens, mas seu espirito leve agita-se como uma pluma, ao primeiro sinal de tempestade.

..."A Finlândia", disse um velho amigo meu, "é na cidade, a América; no campo, o Canadá; no restaurante, a França; nas práias, a Escandinávia; na montanha, a Áustria. E, com tudo isso junto — o Paraiso".

...As mulheres filandesas são mais bonitas do que as outras mulheres, mas são menos vaidosas. Sua única faceirice é a maneira de pentear-se; sua única preocupação, o rosa fresco de suas faces. A mais bela "gitana" de cabelos negros seria, em certas cidades, encarada como criatura duvidosa: este, é um dos raros preconceitos — talvez seja mesmo o único — que esteja ainda arraigado na alma finlandesa.

...Sabe, que no dia em que completa dez anos, todo jovem finlandês deve comer um pouco de resina de pinheiro, para ter saude vigorosa durante toda sua vida?

...Sabe que os rastros de um lobo são regados com leite?

...Sabe que os primeiros flocos de neve do ano, são recolhidos pelas raparigas em idade de casar que, com aquela água fazem o perfume que usarão no dia de suas núpcias... juntando-lhe evidentemente alguma outra coisa?

...Apesar da brevidade do verão, não há lago finlandês que não seja transformado em piscina, durante os dias de sol. Nunca ouvi dizer que alguém por lá houvesse morrido afogado. É verdade em que não se concebe um finlandês que não saiba nadar.

— "Seja qual fôr o estado de espirito do viajante que chega a Helsinki, seu primeiro desejo é ir tomar um banho", declarou um romancista inglês. "Todos são tão asseiados, que a gente insensivelmente receia sê-lo menos do que êles..."

...Em nossa [terra] são raros os ébrios, mas, os que existem têm que ser bastante robustos pois, na maioria das aldeias deixam-nos á noite ao relento, faça o frio que fizer.

Se, pela manhã alguns deles estiver morto, é bom sinal... Em todo o caso, é um ébrio de menos...

...O hino dos pescadores finlandeses diz assim:

— "Verdes são nossas planicies e nosso mar; verde é também nosso coração. Mas o sangue que nos corre nas veias é vermelho, vermelho...".

(Por Sillanpaa, prêmio Nobel de literatura — Tradução de O. M.)

FAÇAMOS TRICOT

"Barboteuse" para criança de um ano

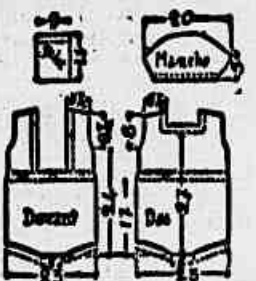
(Kyra)

As crianças, mais do que qualquer uma de nós, têm sobre o tricot direitos adquiridos. Quando o alijámos de nosso guarda-roupa, por acha-lo insuficiente para nosso apetite de novidade, ele continuou a vestir e agasalhar os pequeninos.

Nada mais justo, do que começarmos a série de nossos tricots de inverno por uma roupinha de criança — para um filho pequenino, um irmão, um sobrinho, afilhado ou neto — pois toda mulher tem uma criancinha, pelo menos, a quem quer muito bem.

E' para essa criança que se destina o modelo hoje publicado — uma "barboteuse" (roupinha inteiriça) rosa claro, graciosa e original com seu colete bordado de florinhas azues.

Material: — 85 grs. de lã rosa (para roupinha de criança), alguns fios de lã azul, 10 botões ovais, de madreperola, medindo 1 cm.; algumas pressões e 2 agulhas de 3 m|m, dando, depois de passado a ferro, 10 cm. de largura para 36 malhas e 10 cm. de altura para 52 malhas em *ponto casa de abelha*.

Pontos empregados: — 1º — *ponto casa de abelha:* — 1ª *car:* — direito-tric. todas as m; 2ª *car. e todas as car. pares:* — direito, tric, todas as m; 3ª *car:* direito, X, 1 b. 1 m. dupla, X, etc; 5ª *car:* como a 3ª, invertendo-se as malhas; começar por X, 1 m. dupla, 1 m., X; 7ª *car:* como a 3ª; 9ª *car:* como a 5; etc. (Para fazer 1 m. dupla, meter a agulha direita na m. situada imediatamente sob a m. a ser tricotada, tricotando a m. da carreira inferior e deixando escorregar a m. que ia ser tricotada). 2º — *ponto de musgo* (sempre pelo direito);

3º — *ponto de jersey* — (1 car. direito, 1 car. avesso).

EXECUÇÃO

Frente: — começar por entrepernas; formar 16 m. e tric. em p. casa de abelha; fazer 4 car. aumentando a dir. e á esq. dessas 16 m. e com int. de 2 car: duas vezes 2 m., duas vezes 3 m., quatro vezes 6 m, para ter a larg. da perna (ou 84 m.) No decorrer do trabalho: 1º — a 17 cm. de alt. total, fazer 1 car. em p. de jersey; 2º — continuar em p. de musgo, diminuindo 10 m. na 1ª car. desse ponto (tomar 2 m. juntas para uma diminuição e deixar um int. de 6 m. entre cada dim.); restam 74 m; fazer 8 car. em p. de musgo; 3º — tricotar 20 m. em p. casa de abelha, 5 em p. de musgo (barra do 1º lado da frente), 24 em p. de musgo (meio da frente), 5 em p. de musgo (barra do 2º lado da frente), 20 m. em p. casa de abelha; na car. seguinte, fazer 3 aumentos entre as 20 m. em p. casa de abelha e arrematar 24 m. no meio da frente para a abertura do colete (deixar um lado á espera).

Quando a cava medir 8 cm., 5 de alt. inclinar o ombro, arrematando duas vezes 10 m. com int. de 2 car. (20 malhas). Terminar do mesmo modo o outro lado.

Costas: — faz-se como a frente: 1º — depois das 8 car. em p. de musgo que formam a cintura, tricotar todas as m. em p. casa de abelha, aumentando 6 m. na 1ª car. desse ponto; 2º — a 27 cm. de alt. total, tric. 34 m. em p. de musgo no meio das costas para a barrinha do decote quadrado, tric. um lado deixando o outro á espera, 3º — quando a cava medir 8 cm., 5 de alt. inclinar o ombro, como o da frente; 4º — terminar o lado que se abandonou.

Colete: — formar 28 m; tric. em p. de jersey; a 11 cm. de alt. tric. todas as m. em p. de musgo; fazer 8 car. e arrematar.

Manga — formar 50 m., tric. 8 car. em p. de musgo; continuar em p. casa de abelha, aum. 20 m. na 1ª car. desse ponto; fazer um aum. de 2 em 2 m. á distancia de 6 m. de cada extremidade (chegando-se assim a 70 m.); a 5 cm. de alt. total formar a curva, arrematando para cada extremidade e de 2 em 2 car: 8 m., treze vezes 2 m. e, em seguida, todas as malhas restantes.

Modo de armar: — fechar as costuras lateraes e os ombros; franzir as mangas e coloca-las, fazendo coincidir as costuras destas com as do corpo. Tomar todas as m. de uma das pernas, fazer 8 car. em p. de musgo, arrematar e colocar as pressões sobre o bordo de entre-pernas. Repetir o mesmo na outra perna. Bordar no centro do colete uma flôr maior e salpicar irregularmente alguns pequeninos botões.

Colocar de cada lado 5 botões abotoando-os com alças de lã rosa. Fixar por pontos invisiveis, a parte inferior do colete no avesso da cintura.

COMO RESPONDER ÀS CRIANÇAS

Por *Martimer J. Adler*

(Numa adaptação de *Sylvia Patricia*)

A filosofia, segundo Aristoles, perguntas: "Porque existe gente?" "Porque mia o gato?" "Qual foi o primeiro nome do mundo?" E dos labios infantis sae, talvez não a sabedoria, mas pelo menos a procura da mesma. A filosofia ,segundo Aristoles, principia com a curiosidade; e por certo principia com a infancia, embora muitos parem nessa quadra...

A criança é uma caixa de perguntas; mas não é o numero das perguntas que ela faz e sim o carater das mesmas que a distingue do adulto. E' que com o tempo, a curiosidade vai, por assim dizer, se deteriorando. Porque? durante alguns anos fui professor de filosofia; procurei fazer com que os meus alunos formulassem perguntas — essas perguntas filosoficas que os meninos formulam tão naturalmente, pois um cerebro que não esteja agitado pela curiosidade não póde apreciar a significação total da sexplicações que recebe. Mas se as criaturas nascem com essa febre de saber, porque assim não continuam á medida que vão crescendo?

Os responsaveis por tal coisa são geralmente os pais, que muita vez irritam-se ou respondem de má vontade ás multiplas perguntas dos filhos.

E isto vai desanimando a criança e recalcando nela essa tão espontanea sêde de saber.

Fazem poucos anos que sou pai e venho aprendendo o quanto é difícil ser ao mesmo tempo pai e filosofo; penso porém ser possivel conservar em casa e depois na escola, a mente infantil sempre alerta, de modo a ir sempre recebendo os ensinamentos trazidos pelos mestres, pelos livros e pela vida. Não pretendo apresentar aqui nem um metodo especial, dizendo apenas como procuro agir deante da natural curiosidade de meu filho.

Os pais deverão antes de tudo procurar compreender o sentido das perguntas dos filhos, mesmo quando não possam ou não queiram responde-las.

Porque em verdade nem todas pódem ser respondidas. Chama-se a isto saber classificar as perguntas e sempre foi uma das especialidades de Aristotles.

Ha perguntas reais e irreais, ou sejam verdadeiras ou falsas. Uma pergunta falsa é aquela que se faz sem verdadeiro desejo de saber, por exemplo, o tradicional: "Como vai?" Os pequenos fazem muita vez dessas perguntas... assim... como os adultos. O "Porque?" tambem é muita vez emitido maquinalmente, embora hajam muitos outros Porque? que as crianças emitem no sincero desejo de uma resposta satisfatoria; é preciso pois que nós, os grandes, saibamos dicernir na pergunta infantil, o verdadeiro do falso.

Acho que se déve responder ás perguntas sinceras e acho sobretudo, embora muitos educadores pensem de modo diverso, que devemos explicar sempre aos nossos filhos o Porque? que eles em geral enunciam ao receberem uma ordem ou uma proibição. Isto demonstra o respeito que se déve ter á personalidade infantil.

Perguntas existem faceis ou dificeis de serem respondidas; muitos pais fingem tomar por tolas certas perguntas ás quais não sabem e não querem dar resposta e cometem assim grave erro. Outro problema existe ainda: A criança formula certas perguntas cuja resposta está fóra de seu alcance:

— "O que é Deus?" — "O que acontece depois da morte?"; nestes casos podemos fazer apenas uma destas tres coisas: simplificar do melhor modo possivel a resposta, mas *sem falsifica-la*; prometer ao pequeno curioso que mais tarde ele saberá o que deseja; distrair a atenção da criança para qualquer outro assunto; sendo que a primeira solução é a melhor.

Para muitas outras perguntas de carater menos trancendente, os pais terão em seu auxilio uma enciclopédia, um dicionario, um almanaque; e lógo que a criança saiba ler correntemente, devemos habitua-la a recorrer a essas fontes de explicação.

Compreender o sentido das perguntas dos nossos pequeninos — distinguir as verdadeiras das falsas — já é meio caminho andado para saber responder a esses incansaveis inquiridores. E para isto não é mistér que cada pai se transforme num Aristotles, cada mãe num filosofo de saias. Basta para isto uma atenção carinhosa e um pouquinho de psicologia infantil.

(—do "Good Housekeeping" —)

CEARÁ NO INVERNO

(JAYME SISNANDO)

Chove na minha terra. Que alegria
Enorme pelos campos se derrama!
Pássaros mil saltando pela rama,
Desferem sons de eterna melodia.

Toda a mata de flores se recama,
Policrômica, numa intensa orgia...
Manhã cedo o labor já principia,
Ouro colhendo em borbotões de grama...

Cantam as águas a correr das fontes,
Espadanando, em saltos pelos montes,
Grugrulejando, mansa, nos taludes...

A' noitinha, milhões de pirilampos
— Gotas de luz a pontilhar os campos...
Cantam sapos a gloria dos açudes...

(Do livro "Alma Boêmia".)

A MULHER QUE ODIAVA AS FLORES

Por *OSBERT SITWELL*

(Numa adaptação de *Sylvia Patricia*)

Meus pais haviam-me enviado para uma casa de saúde. Decorriam as horas numa cinzenta monotonia, e as religiosas distriam-se de seus deveres quotidianos colocando e retirando as flores dos quartos, mudando pela manhã ou á tarde, a agua das jarras, conversando sobre as rosas, os lirios e as dalias que floriam naquela primavêra. Era diferente das outras a freira noturna; sua voz parecia mais pessoal do que a de suas colegas; parecia mais humana ou seja, menos monja. Serena, reservada, tinha por vezes nos olhos um estranho brilho; possuia movimentos harmoniosos e sob o sevéro burel adivinhava-se um corpo escultural.

Uma noite, ela narrou-me a sua história... Pelo menos, assim o creio, pois naquela mesma madrugada fiquei muito febril e ela nunca mais tornou a falar-me sobre o assunto.

Quando ela entrou no meu quarto, a enfermeira diurna acabava de sair sem ter apagado as luzes. Vi que as narinas da recem-chegada respiravam forte e lógo o estranho olhar pousou num vaso cheio de flores, sobre a mesa; ato continuo, a mulher apanhou o jarro, levando-o para fóra do aposento; nada de extraordinario nesse gesto, pois que é sabido que os doentes não devem dormir com flores junto ao leito. Mas ou voltar, ela ficou a olhar-me durante alguns segundos e de subito exclamou: — "Odeio flores!" Em seguir, apagou a luz e saiu. Despertando um pouco mais tarde, distingui o seu vulto junto ao fogão; ainda meia adormecida, murmurei: — "Porque odeia as flores?" Então, talvez porque eu fosse ainda muito jovem, talvez encorajada pela sombra que dominava o quarto, ela falou-me. Faz disto muito tempo; não posso repetir todas as palavras que ouvi, mas tentarei repetir a história.

Aurelia Graybourne tinha vindo de um lar confortavel, aos subúrbios de Dublin; o pai morrera, suas três irmãs estavam casadas e a mãe déra-se ao vicio da embriaguez, transformando a casa outróra tranquila, num verdadeiro inferno e a vida de Aurelia tornou-se um calvario.

Um dia, após um acesso mais furioso da sra. Graybourne, o médico e u mpadre amigo da familia, decidiram que a filha mais velha, agora viuva, devia voltar para o lado da mãe, afim de procurar conte-la .Feita essa combinação, Aurelia declarou o seu desejo de entrar para um convento e embora as irmãs procurassem demove-la, mostrou-se inabalavel. A sra. Graybourne limitou-se a soluçar, lamentando a ingratidão da filha mais moça, atirada no leito: — "E pensar — gemia — que Aurelia teima em deixar um lar confortavel e uma extremosa mãe, pela absurda idéia de ser freira!"

A moça, prestes a partir, ouvia impassivel. E a mulher prosseguia:

— "Nada tenho contra os conventos, pois sou muito piedosa... Mas esta pequena ha de fazer a desgraça de Sta. Ursula, assim como está fazendo a de sua pobre mãe!"

Aurelia partira para o convento num velho carro, por uma chuvosa manhã; mas apesar das nuvens escuras que cobriam os montes, havia luz em seu coração. No momento em que foi recebida pela Abadessa, sentiu que havia feito a unica coisa que lhe podia dar a paz; a monotona rutina do mosteiro acalmou-se lógo os nervos atormentados pelos dramas maternos; sentiu-se feliz dedicando-se ao serviço de Deus.

Depressa adoptou-se á nova existencia; sua cutis tornou-se mais palida; seus olhos fizeram-se mais profundos e mais doce a sua voz.

Sem nem uma mudança aparente iam passando as estações; por duas vezes chegára e partira o inverno. Ia findar o postulado e Aurelia estava prestes a receber o véu das noviças; fôra incumbida de diversos pequenos trabalhos que procurava fazer do melhor modo possivel; um deles era o arranjo da capela singela, porém sempre vibrante de canticos e de orações.

E agora voltára a primavêra, espalhando pelos jardins do mosteiro a sua vibrante alegria pagã. O sol vencia triunfante as nuvens escuras lá no céu. Flores, flores em profusão, numa orgia de côres e de aromas; as trepadeiras galgavam as paredes do claustro, procurando invadir as frias célas virginais. Era como que um estranho apelo á vida tão diversa que lá por fóra rolava... E por vezes, a jovem noviça sentia-se perturbada...

Um dia, enquanto limpava a capela, teve um subito desejo de olhar a rua e justo no momento em que entreabria a porta, aconteceu passar na calçada um homem que Aurelia conhecera em Dublin. Dez anos mais velho do que ela, era êle um musico — com grande talento de compositor; um vago idilio havia mesmo existido entre ambos. O passante reconheceu na monja a sua enamorada de outróra e parou; assim ficaram algum tempo, ela na sombra da porta severa, êle em pleno sol, a olha-la com uma tristeza melancolica. E quando o homem se poz a falar, a moça sentiu que uma nova onda vital lhe invadia todo o corpo, como se a mocidade quizesse fugir da prisão na qual voluntariamente se encerrára!

Depois daquele dia, ela não podia recordar com precisão o decorrer dos acontecimentos. Durante dois meses lutou desesperadamente. Depois, começou a aceitar, óra num recanto óra noutro do jardim ou da rua pacata, os encontros marcados por Terence Marlowo; afinal de contas, dizia consigo mesma para tranquilizar a conciencia, era ainda livre, pois não havia feito os derradeiros votos.

E ninguem no convento imaginava o romance. Meses passaram. O musico insistia para que Aurelia se deixasse arrancar daquela sepultura de vivos, partindo com êle para Londres onde em breve se casariam...

Não imediatamente — dizia Terence — para evitar escandalo e mesmo porque os seus negocios ainda estavam em ordem.

Por muitas noites ficou Aurélia acordada, por muitos dias, no jardim florido, ficou a chorar de revolta, de pejo. Mas em certos momentos, ao pensar no amor que dedicava a Terence e que este lhe dedicava, sentia a profunda alegria de viver... Ainda bem — dizia — que sua familia exigira que ela esperasse um pouco mais, antes de pronunciar os ultimos votos.

Em breve, longe do austero mosteiro, recomeçaria uma nova existencia... No entanto, não ousava confiar á Abadessa ou ás outras religiosas os seus projectos; sentia-se estranhamente presa ao serviço de Deus e talvez não tivesse o direito de pertencer a um homem... Nada diria pois e fugiria dali quando Terence assim ordenasse.

E um dia fugiu, deixando um bilhete á Superiora: partia para a Liberdade!

Ficaria um mês em Londres e ela continuava sôzinha. As primeiras cartas, longas e ternas, foram aos poucos rareando. O dinheiro que ela levára ia desaparecendo; o isolamento crescia e êle não chegava. Mas nem um só instante Aurelia duvidou da sinceridade de Tarence; se tal acontecesse, como poderia continuar a viver?

Principiaram a chegar cartas da familia que tinha descoberto o seu paradeiro; cartas sevéras, duras, cheias de censuras. Ela não respondeu. Ada, a irmã mais velha, apareceu um dia na pensão barata: — Onde está o homem que te perdeu? — indagou. Onde estava? Aurelia já não sabia!

Por fim, veiu uma missiva... que não devia ter sido facil de escrever... Aurelia abriu-a sôzinha, em seu quarto. Receiava — escrevia Terence — que ambos se tivessem enganado... Ela vinha de casar-se; uma namorada de muitos anos. Que Aurelia procurasse compreender e que não lhe escrevesse mais... Pois Elisa, a esposa, não haveria de gostar. Ela tudo ignorava.

Assim estava tudo acabado e a pobre noviça não fôra mais do que um brinquedo nas mãos de um vulgar conquistador. Um briquedo de primavéra...

— Nada... nada... nada! — repetia maquinalmente Aurelia. E teve a impressão de que ia morrer. O perfume de uma violeta, sobre a mêsa do quarto, parecia envenena-la; apanhou as flores, lançando-as pelas janelas. Nada... Durante dias, ficou trancada no aposento, sem ao menos poder refletir no que lhe restava a fazer.

Nada... nada... nada! — repetia sem cessar. Como continuar a viver? Traira a sua fé e por Terence fôra traida. Nem ousava aproximar-se de um confessor. Para onde poderia ir, para fugir da miseria dos sentidos, para fugir da música, da verde sinfonia das arvores, da embriaguez do sol, da magia do luar, do perfume das flores, na primavera?

Por fim encontrou resposta á sua angustiosa indagação. Os hospitais assemelham-se aos conventos. Facilmente aprenderia a profissão de enfermeira. Tratando dos corpos doentes, curaria de algum modo a horrivel ferida que lhe ia na alma e nas enfermarias, nos quartos dos enfermos o chairo acre dos remedios não permitia sentir o aroma das flores... E foi assim que a sua vida recomeçou.

Naquela nova existencia rigida, impessoal, foi-lhe voltando a serenidade; não era mais um ente, era uma coisa que fazia parte da dicilpina do hospital. Dava remedios, tomava temperaturas, indireitava travesseiros. Sublimára o seu grande amor traido sendo boa e paciente para com todos os doentes. Trabalhava á noite... á hora em que as flores eram banidas dos quartos...

Passou o tempo; o Destino parecia ter esquecido Aurelia. Até que um dia... Ou antes, uma noite, foi mandada á cabeceira de um novo paciente: um homem bebado, atropelado por um automovel. Reconheceu-o lógo. Estava pobre o velho; o seu talento de musicista de nada lhe valera; achava-se abandonado pela esposa e não tinha filhos. Na derradeira miséria, só lhe restava a Irmã Aurelia...

lado, enquanto a primavéra enlado ,enquanto a primavéra entrava triunfante pelas janelas do quarto, trazendo o perfume das flores do jardim.

Assim como outróra... Dez dias após o acidente. Terence morria, sem haver recuperado inteiramente a conciencia, sem que Aurelia pudesse ter a certeza de haver sido reconhecida.

No dia seguinte ao do enterro, ela mudava de hospital.

Terminada a longa narrativa. Irmã Aurelia permaneceu algum tempo em silencio; depois, numa voz surda, acrescentou: "Mas ainda odeio as flores!"

CRONICA CIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

A CURA DOS NERVOSOS

1. — *SUGESTÃO MÉDICA*

A psicologia não é mais um ramo da filosofia ou da metafísica. É uma ciência, à qual a medicina moderna muito deve. E Bernheim conta o caso da histeria, que é típico.

De longa data, tinha sido verificado, nesta doença, que o seu estigma predominante seria uma semi-anestesia sensorial e sensitiva, com um estreitamento do campo visual. Daí, concluir-se haver, como estigma psíquico da histeria, "o estreitamento do campo da consciência".

Mas Bernheim mostrou, e as suas observações foram confirmadas por Babinski, que aquela hemi-anestesia e aquele estreitamento do campo visual, na realidade, não existem nos histéricos!... Trata-se de simples sintomas criados pelo próprio médico: o médico, durante o exame, procura êsses sintomas, e o doente acaba por tê-los. Eis aí um mero produto da sugestão médica inconciente... (Bernheim. *Automatisme et suggestion*. Pag. VII.)

2. — *INTELIGÊNCIA E PSIQUISMO*

Outro ponto bem estabelecido pelo sábio professor da Escola de Lyon, foi o da inteligência em face ao psiquismo. Não confundamos os seus domínios.

Há uma inteligência nos atos inconcientes do reino animal. Há também uma inteligência nos atos do reino vegetal. Sem dúvida que há ainda uma inteligência nos grandes fenômenos do universo, como por exemplo, na gravitação, no movimento dos astros, na distribuição das águas sôbre o globo... Sente-se bem que todos êstes atos, que se realizam em tôrno de nós, são regrados automaticamente por leis inteligentes. Mas a inteligência de tais atos pertence à Creação ou ao Criador. Verdade e mistério. Tudo é coordenado de um modo automático e inteligente, sem que o psiquismo intervenha.

Ora, é incontestável que nas funções psíquicas do homem existe igualmente um mecanismo automático. Por êsse mecanismo, nascem e evoluem umas tantas idéias, que se traduzem em atos.

Mas — insiste Bernheim: que o psiquismo possa, apenas como produto de uma simples máquina, "fazer atos complexos e coordenados, que exigem iniciativa e raciocínio, que possa pronunciar um longo discurso, escrever uma obra de gênio, ou fazer um passeio a cavalo procurando e achando o caminho, é o que não se pode conceber." (*Obr. cit.* pág. VIII.)

3. — *SUGESTÃO EM VIGÍLIA*

Quem conhece bem os fenômenos próprios ao sonambulismo e lhes estuda o mecanismo íntimo, verifica que o sono chamado hipnótico é idêntico ao sono ordinário. Os fenômenos devidos à sugestão podem ser realizados, não apenas no sono provocado (hipnotismo), mas ainda no meio-sono comum e até no estado de vigília. O mecanismo que os produz é inteiramente fisiológico. As próprias ilustrações do estado hipnótico são semelhantes àquelas que temos nos nossos devaneios, quando estamos acordados, e nos nossos sonhos e pesadelos, quando dormimos. Isso se dá, sempre que o espírito, deixando as idéias ativas, se entrega à imaginação — isto é, à credulidade passiva.

Assim, para Bernheim, o sonambulismo ativo não é mais do que um sonho em ação. E é a sugestão, a persuasão, enfim a psicoterapia, que incide sôbre o elemento psico-nervoso das doenças, agindo muita vez, embora indiretamente sôbre a evolução orgânica de muitos processos patológicos.

Numa sessão realizada na nossa Academia de Medicina (11 de outubro de 1894), o saudoso dr. Henrique Baptista comunicou uma observação muito interessante de cura, que êle fez, tratando uma doente pela *sugestão em vigília*. Era o caso de uma mulher de 26 anos, internada na Santa Casa, por uma cistite com paralisia da bexiga e das pernas. Durante três longos meses, esta criatura desafiou a paciência e a dedicação dos internos do hospital. Só urinava por meio de sondas; e tomou 19 purgativos, durante aquele tempo, sofrendo ainda massagens diárias do ventre e dos membros inferiores.

Mas certa vez, o interno da enfermaria (que era Alvaro Ramos) pediu a Henrique Baptista que visse a referida mulher. Ele mandou, então, o estudante anunciar à doente que ela ia ficar boa, ia andar... Dado o recado, o médico chegou, pôs a mão sôbre o ombro da paralítica, dizendo-lhe firmemente:

— Levanta-te, e anda!

E ela levantou-se e andou.

E para evitar recaídas, o dr. Henrique teve o cuidado de dar-lhe um serviço na Santa Casa: todos os dias, durante meia hora, envernisar o soalho da enfermaria. Ficou boa para sempre.

4. — *CURAS FACEIS*

Sempre que o terreno em que evolve a paralisia é assim eivado dos males comumente rotulados de histéricos, a cura é fácil, se o médico sabe usar da sugestão terapêutica. Não há clínico, de cidade ou de roça, que não tenha os seus bons casos para contar. Vá lá um, da prata de casa.

Fui chamado, um belo dia para prestar cuidados médicos a uma senhora, recem-casada e grávida, que se achava hemiplégica: não mexia, nem com o braço nem com a perna do lado direito. Isso já vinha durando cêrca de um mês, apesar de tratamentos feitos por dois médicos. A razão do novo chamado foi esta: por êsse tempo, dera eu alta, em outra casa, de outro bairro, a uma criança de um ano de idade, que tivera uma ultra-grave bronco-pneumonia dupla, que me fez passar várias noites em claro, para conjurar a sufocação do doentinho; ora, essa criança era sobrinha da paralítica, de sorte que o resto não precisa de explicação.

Sucede, porém, que a jovem senhora, durante quinze dias de minha assistência médica, não "queria" melhorar, embora desejasse continuar o meu tratamento, certa de que eu a poderia curar, como dizia. Resolvi, afinal, o caso assim: dei-lhe um último medicamento, avisando-a de que, se na visita seguinte ela não me fosse esperar na porta do quarto, andando por seus pés, eu é que não mais a quereria como cliente.

Mas vinte e quatro horas depois, conforme eu exigira, ela não me esperou à porta do quarto. Esperou-me à porta da rua.

E nunca mais teve nada, já lá se vão uns cinco ou seis anos.

5. — *HIPNOTISMO*

Parece que foi o dr. Cardoso Machado, de Pernambuco, em 1823, no seu *Dicionário médico prático*, o precursor dos estudos do hipnotismo, no Brasil. Pouco tempo depois, em 1832, a Sociedade de Medicina (hoje Academia), recebia uma carta do dr. Leopoldo Gamard com uma memória sôbre o magnetismo animal. O parecer sôbre êsse trabalho foi feito pelo dr. Cuissard, que termina advertindo aquele grêmio científico:

— O magnetismo ainda dorme no Brasil; cuidai em o não acordar.

E afirmava, repetindo o juízo da época, que os riscos da prática do magnetismo são tão graves para a saúde dos indivíduos como para a moral pública...

E a memória de Gamard foi rejeitada *in limine*...

Mas ninguem pode deter a marcha das idéias que devem triunfar.

Em 1861 funda-se nesta capital uma associação sob o nome de *Sociedade Propagadora do Magnetismo e Juri Magnético do Rio de Janeiro*. Consultado o Conselho de Estado, os seus membros José Antonio Pimenta Bueno, relator, Marquês de Olinda e Visconde de Sapucahy, aprovaram o funcionamento pedido, sob a condição seguinte: *que as experiências magnéticas e aplicação do magnetismo como meio terapêutico não fossem feitas sendo por médico competentemente reconhecido*. (F. Fajardo. *Tratado de hipnotismo*. 1896. Pág. 33 a 51.)

Hoje, alguns médicos usam, entre nós, do hipnotismo como excelente meio de cura dos nervosos. Fajardo muito contribuiu, com o seu trabalho, para definir êsse recurso terapêutico, que não tem culpa de ser explorado por toda sorte de charlatães. Medeiros e Albuquerque, o jornalista, igualmente muito se dedicou ao assunto, tendo escrito sôbre êle páginas de real valor. E já uma verdade não mais se discute: a sugestão, sob qualquer das suas formas, encarna o melhor recurso de tratamento para grande número de doenças. Principalmente para as doenças dos nervos...

Ai! do médico que não saiba sugestionar o seu doente...

E pobre do doente, que não tenha fé no seu médico...

PELA SAÚDE E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

HIGIENE DA DENTIÇÃO

DR. LADEIRA MARQUES

Para a boa formação ossea e dentaria do individuo adulto, desempenham, sem duvida, papel de grande importancia, as medidas iniciais de assistencia medica á criança.

Ja no perigo de gestação (gravidez), são de grande valor os cuidados com o organismo materno, através da funcção especializada do medico parteiro, nas questões referentes á higiene pre-natal.

Logo depois interfere a ação do pediatra, na orientação do regime no amparo da criança em tudo que diz respeito á boa higiene e com a supressão de todas as causas que possam perturbar a nutrição, afim de conseguir todas as condições favoraveis á boa calcificação do organismo. Assim, apezar da alimentação natural (leite de peito) facultar condições mais favoraveis á boa calcificação do organismo do que a alimentação artificial desde a idade de seis mezes inicia o pimpolho a sua refeição de sal, com a sopinha de legumes e cereais, atendendo á pobreza relativa do leite em ferro e sais.

Na hipotese de não existir leite de peito, procurará o pediatra, além da bôa orientação e regularização do regime artificial, administrar, desde cedo, á criança vitaminas, com a introdução no regime de frutas cruas calcio (com fixador) e vitaminas antiraquiticas através do oleo de figado de bacalhão ou de produtos outros que a possam conter.

Depois de 18 mezes a quantidade de leite de vaca, deverá ser fortemente restringida, ao contrario do que geralmente se verifica entre nós.

Vemos, correntemente, meninos de 3 até 5 anos abusando excessivamente de leite, com grande prejuizo para o organismo.

Essas crianças, com excesso de leite no regime, perdem o apetite, sacrificam com isso as duas refeições principais e tornam-se, muitas vezes, palidas e mal desenvolvidas. Desde cedo procurará o medico remover do organismo infantil as causas que possam perturbar a sua boa calcificação: sifilis, raquitismo, tuberculose, anemia, espasmofilia, etc.

Proporcionará além disso, á crianç ambiente sadio, com vida ao ar livre e banhos de sol. Como medidas particulares favoraveis á boa calcificação dentaria, é de boa regra que desde cedo se habitue a criança a fazer uso de alimentos solidos, afim de que a mastigação favoreça melhor irrigação e robustecimento das gengivas e maxilares, com reais vantagens para a nutrição dos dentes.

Aos dois anos terá inicio a limpeza dos dentes do petiz com escova macia manobrada sob vigilancia materna ou da ama.

Depois de tres anos a criança deve procurar sistematicamente o dentista, afim de que, tratado da primeira dentição, possa proporcionar á segunda, razões de maior solidez.

E' esta, em linhas gerais, a tarefa que ao pediatra está reservada no terreno da bôa nutrição e sobretudo da boa calcificação do organismo da criança.

A NEURASTENIA E AS SUAS CONSEQUENCIAS FUNESTAS

O custo do transporte antigamente

O custo do transporte era, nos primeiros tempos, de tal monta que só eram conduzidas mercadorias de grande valor, por unidades de peso — diz Simonsen, na sua "Historia Economica do Brasil". Para se aquilatar dos perigos da navegação, basta mencionar que entre 1497, data da expedição de Vasco da Gama e 1612, quando praticamente terminou o ciclo português do monopolio das especiarias, sairam de Lisbôa para a India 806 naus. Dessas, voltaram 425, perderam-se, arribaram ou se queimaram 92, cairam nas mãos de inimigos 4, e ficaram na India 285. As naus, quando muito bem construidas, suportavam até 10 viagens á India; muitas não aguentavam mais de duas. Cada navio representava um capital superior a 30 mil cruzados ou sejam, em nossa moeda de hoje, mais de 4.000 contos de réis! Conduzia uma tripulação de 100 a 150 homens, uma guarnição de 250 soldados e viveres para toda essa gente. Além do perigo dos naufragios, grande numero de passageiros sucumbia á fome e por doenças. O escorbuto e doenças contagiosas, levadas de terra em terra, dizimavam as tripulações. Atingidas 800 toneladas, reuniam-se nos barcos, entre população, soldados e passageiros, 900 pessôas, e mesmo mais. Em 1585, dizia Philippe Sassati, saiam anualmente de Portugal 2.500 a 3.000 homens, morrendo ás vezes mais da terça parte. Computando-se o custo das embarcações, a forte amortização a que obrigava a sua curta duração, os frequentes naufragios, perdas pelo corso e acidentes de toda ordem, a pequena capacidade dos barcos e os altos salarios pagos, compreende-se, hoje, o custo elevado dos transportes, que representava naquele tempo, em geral, varias vezes o valor inicial das mercadorias.

A HOMOEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

pelo DR. GALHARDO

Retomo, atencioso leitor, o assunto que vinha expondo, interrompido pela ultima crónica, relativamente ao artigo do dr. Trinks.

"Antes de prosseguir, julgo que devo emitir minha opinião sobre um conceito merecedor de graves reflexões".

"Hahnemann deve ter tido razões para prescrever, nestes ultimos tempos, todos os medicamentos até a trigésima diluição. A virtude ativa dos medicamentos, entretanto, é muito diferente de uma para outra substancia. A *Belladonna*, o *Ars. alb.* e a *Nux vomic.*, apesar de desenvolverem uma ação muito intensa e prolongada, nenhum homeopata terá a ousadia de pretender que estes medicamentos devam ser empregados na mesma potencia, na qual empregamos o *Taraxacum*, a *Scilla*, *Rheum of.* ou a *Molena*, ainda que eles fossem excedidos em força por estes ultimos".

"Há então uma grande distinção a fazer, podendo-se opôr em principio que os medicamentos os mais fortes serão aqueles que necessitam ser mais atenuados, antes de empregá-los e que as substancias mais fracas não exigem que se as conduza a extensas diluições".

"Errariamos se pretendessemos admitir que sómente os medicamentos fornecidos pelo reino vegetal fossem os unicos que exigem uma diluição menos atenuada para o desdobramento de suas virtudes medicamentosas e que os minerais exijam uma diluição mais extensa, uma diluição mais consideravel, porque suas virtudes curativas necessitam atingir a um ponto o mais alto possivel".

"Esta opinião poderia ser apoiada no fato dos minerais ocuparem, em sua formação organica, um grão inferior ao que ocupam as plantas, exercendo já, mesmo em seu estado natural, uma consideravel ação no organismo humano, como acontece com o odor desprendido por certas plantas, entre as quais posso lembrar o *Hyoscyamus*, a *Dulcamara*, o *Sambucus*, a *Pulsatilla*, etc., suficientes para produzir grandes efeitos no homem, mesmo em seu proprio estado nativo. A aplicação de uma placa de chumbo, de cobre, de zinco, os vapores de arsenico, de enxofre, etc., provocam, igualmente, alterações não menos graves, podendo até comprometer a vida".

"Se alguem objetar que os efeitos das substancias vegetais são em geral muito menos intensos e prolongados que os dos minerais poderemos responder que diversas entre elas teem, igualmente, a propriedade de exercer no organismo uma influência mórbida muito intensa, alem de durar muito tempo, como diariamente prova a *Bovista*, o *Agaricus muscarius*, o *Rhus tox.*, a *Cicuta* e o *Lycopodium*. Mas, como a força interior de cada medicamento é muito diferente de uma para outra substancia, tanto em relação á sua intensidade quanto a sua extensão, concebe-se que todos os medicamentos não podem ser empregados até a trigésima diluição, sem provocar prejuizo essencial em sua eficácia curativa ou sem destruí-la completamente. Sabemos e cotidianamente observamos que a trigésima diluição de *Belladonna*, de *Nux vomica*, de *Arsenicum album*, etc., produzem belas curas. Perguntamos porém, se igual fato poderemos obter com a trigésima diluição de *Arnica montana*, de *Chamomilla*, do *Rheum*, de *Scilla* de *Veratrum album*, de *Taraxacum*, etc., nos casos em que estas substancias são indicadas".

"Poderão existir, portanto, medicamentos que possam ser diluidos, mesmo muito alem da trigésima para tornarem-se aptos a agir como remédios. Haverá, certamente, alguma cuja diluição não poderá ser levada muito longe, sob pena de seus resultados tornarem paupérrimas suas virtudes curativas e, portanto, inuteis na prática".

"Esta particularidade exige investigações exatas que desejo realizar".

"Em geral, podemos considerar como regra o caso das moléstias agudas e, sobretudo, subagudas, *exigindo as menores doses dos remédios apropriados*. Nestas afecções, o organismo ou o sistema nervoso é tão excitado que grandes doses causariam, infalivelmente, muito mal, principalmente sendo especifico o remédio do caso. Uma dose muito forte não se limita a produzir este inconveniente. Ela suscitará um outro, não menos grave, que consiste na reação por ela provocada e o efeito propriamente curativo, sobrevindo muito mais tarde do que após uma dose apropriada da mesma substancia. Se o médico se enganou na escolha do meio, o êrro será muito mais dificil de reparar depois de uma forte dose do que de uma fraca".

"Uma experiência de diversos anos sugeriu-me esta regra de conduta nos casos de moléstias agudas e a ela tenho permanecido fiel, *porque com seu emprego sempre tenho colhido bons resultados*. Jamais perdi de vista, entretanto, a *rigorosa individualização* e em cada caso tenho bem considerado todas as modalidades para submetê-la á minha conduta".

"Meu principio tem sido que a timidez e a pedantesca simpatia pelas regras, uma vez traçadas, faziam maior mal á medicina do que a iniciativa resoluta, digo assim talvez, com um pouco de ousadia. Eis porque jamais me submeto a escrupulo quando reconheço que a regra está convenientemente adaptada, mesmo nas moléstias agudas, empregando uma dose um pouco mais forte que aquela que foi prescrita e disto não me tenho arrependido".

"Tenho observado casos nos quais fui forçado a afastar-me da regra precedente, dos quais adiante farei referência".

"Em um caso de pneumonia que, sob a influência de um tratamento alopático, quasi atingira á paralisia dos pulmões, e onde faleciam prontos socorros, resolvi empregar a primeira diluição de *Aconitum napellus*, pois temia que o doente não colhesse vantagem com o emprego de uma dose mais fraca. Com efeito esta pequena dose não teria podido fazer luz através de tantos medicamentos que o médico alopatista havia empregado em fortes doses e que, provavelmente, ainda se encontrariam em grande parte no corpo do doente. Apesar destes obstáculos, meu objetivo foi atingido. O doente rapidamente e restabeleceu, com duas outras doses de *Aconitum napellus*, muito mais fracas, que completaram a cura em pouco tempo".

"Curei uma enterite muito violenta com duas fortes e repetidas doses de *Aconitum napellus*. A' primeira pequena dose seguiu-se uma ligeira melhora. Administrei uma segunda mais forte, que produziu pouco efeito; uma terceira e uma quarta ainda mais fortes, agiram prontamente, fazendo ceder a moléstia; uma quinta e uma sexta o curaram perfeitamente. O doente no quarto dia estava em pleno gozo de boa saude, conquanto dois alopatas tivessem afirmado que ele morreria de gangrena, porque não se lhe havia feito sangria. O acaso fez com que uma outra pessoa na mesma casa fosse atingida por uma enterite. Esta não sobreviveu alem de 48 horas, sob ação do tratamento alopático, enquanto que o meu doente abandonava o leito no quinto dia, não tardando a retornar suas ocupações. A necessidade quebra o ferro; o perigo sempre me tem aumentado a coragem e nunca perdi a presença de espirito. Jamais me inquietei com principios. Tenho sempre no espirito o perigo que corre o doente e uso de todos os meios que acredito capazes de conduzirem-me ao fim".

"E' necessario não brincar com a vida do homem e tudo será perdido quando se perde tempo nas moléstias agudas".

"A homeopatia observa muitas vezes moléstias agudas que, para serem segura e completamente curadas, não exigem sinão as doses prescritas por Hahnemann, desde que a *individualização*, em cada caso, seja rigorosamente obedecida, o que quasi sempre proporciona resultado feliz".

"Nas moléstias crônicas a dose do medicamento a empregar deve estar em relação com o estado do sistema nervoso. Ela será tanto menor quanto maiores forem a excitabilidade e a mobilidade de seu sistema nervoso, seja devido a causas que precedentemente teem agido no doente, seja, enfim, de causa própria do carater ou da sede da moléstia. Tenho sempre esta regra diante dos olhos". "*Nas moléstias crônicas* cujos sintomas principais sejam violentas dores, como observamos nas nevralgias ou nos espasmos, *é sempre prudente administrar as mais fracas doses*".

"Há uma classe de moléstias crônicas que poderiamos chamar isoladas, porque elas vegetam durante longo tempo como plantas parasitas e não afetam ordinariamente a saude geral, sinão depois de muitos anos. Aquelas exigem as mais fortes doses para sua cura. A impossibilidade de muitas curas de moléstias crônicas foi a causa que me conduziu, pela primeira vez, a refletir maduramente sobre as doses do remédio indicado no caso. Com efeito não há nada mais triste e enfadonho para o médico que não curar o seu cliente. O bom êxito é a mais bela recompensa, mais o insucesso indica-lhe quasi sempre a dolorosa idéia de imperfeição e insuficiencia de sua arte. Ninguem lhe atirará a pedra, porque não se pode exigir dele que cure sempre, mas a humanidade espera com razão que ele seja feliz na maioria de casos e assim deve ser".

— Prosseguirei, inteligente leitor, na proxima crônica.

CARTAS DA ESPANHA

SANGUE E AREIA

Trágica colhida do "diestro" Pascual Marquez

"...arena donde ibe á realizarse la tragédia de la tarde..." — *V. Blasco Ibanez.*

A Espanha é o unico país, quiçá, onde se encontra um espetaculo cuja bizarria e beleza evocam no estrangeiro que a ele assiste, por primeira vez, os esplendôres dos circos romanos. A corrida de touros desperta no espetador, talvez, emoções indênticas áquelas sentidas pelo patrício da Roma antiga quando, na vasta arena do Circo Máximo, outrôra erguido no vale formado pelos montes Avetiro e Palatino, contemplava a *taurilia*, a luta titanica do gladiador e a féra, da inteligência contra a força bruta.

— A los toros! A los toros! — Animação de festa grande, num esplendido dia de primavera madrilenha. Temperatura amável, sol claro de tarde de maio que salpica de ouro o espetaculo, emprestando á praça e ao publico que a ela acode jubiloso um colorido indescritivel. Não ha pincel capaz de copiar o quadro que oferece a vista o circo táurico durante a celebração da festa. Nem pena que possa descrever o efeito da gigantêsca móle de granito rosa, erguida no centro de uma esplanada, em forma de anfiteatro circular, com diversos andares, todos rendados de pórticos e sacadas estilo mourisco, detrás dos quais se encontram os corredores que conduzem ás gradarias, espécie de descoberta arquibancada de pedra formando circulos concêntricos. Num lado, o palco presidencial, local ocupado pela autoridade que preside a festa favorita dos espanhóis: la *fiesta nacional*, como eles a denominam; no outro, bem defronte, o toril, chiqueiro semelhante aos *cárceres* dos circos romanos, destinado a guardar os touros e cavalos. E, no centro, a arena, o espaço circular onde, com emoção e regozijo concentram os olhares trinta mil pessoas. Aos acordes de uma animada marcha, entra nela a quadrilha. Na frente os toureiros com seus tipicos trajes, recamados de ouro nos bordados, alamares e dragonas: calção curto, ampla faixa de seda vermelha; na cabeça, a montera; sôbre o ombro esquerdo passando por debaixo do braço direito, o capote rubro, ricamente adornado. Seguem-lhes a cavalo, os "picadores", com amplos chapéus cordovêses e garrochas na mão; á pé os moços de cavalariças, calças de lino cinza, blusas e gorros encarnados. Por ultimo, as mulas, luxuosamente enfeitadas, que arrastarão os touros mortos. A brilhante cavalgata destribue-se pela arena. Sôa o clarim. Abre-se a porta do touril e surge a féra, orgulho da gadaria espanhola, produto da seleção cuidadosamente feita nos seus abundantes e salitrosos pastos. O toureiro, de capote aberto, qual gigantêsca mariposa de asas carmesins, corre para o bruto. Começa o arriscado combate, quasi metido entre os pontiagudos chifres executa arriscados lances, enquanto o touro furioso se debate procurando alcançar o homem e seu enganoso trapo. A multidão explode em frenéticos aplausos.

Recebidas as garrochas do estilo, novamente sôa o clarim. Os *banderilleros* soltam o capote e empunham as enfeitadas farpas que, aos pares, com audacia suicida vão cravar no dôrso da besta, quando ela se abaixa para marra-los. Se o cornuto não é o suficientemente bravio, então, lhe são aplicadas as farpas de fogo, arpões contendo foguetes que ao explodir sob a pêle o enlouquecem por completo. Por sua vez, se o touro demonstra qualidades excepcionais de ferocidade, o vulgo — que no tempo da Roma Cesárea punha o *police verso*, — admirado da sua bravura, solicita da presidência a comutação da pena de morte, e é ele aproveitado para a reprodução. Concluida a sorte das farpas, ao conjuro dos clarins e timbais, anunciadores da morte, ficam apenas na arena a féra e o homem. O toureiro armado de um acerado estoque, que cobre com uma muleta rubra, dirige-se ao palco presidencial, onde cumprimenta e lança por cima do ombro a sua montera. Chega-se ao touro e no seu proprio focinho efetua, cerimoniosamente, os lances liturgicos predecessores da sua morte. Quando a féra socega, como um raio, lança-se sôbre ela cravando-lhe no coração a espada até a empunhadura. Esta cae morta, e ao som da musica, sae arrastada pelas enfeitadas mulas.

Mas, nem sempre é assim. Ha vezes, tambem, o touro alcança o homem, a força bruta vence a inteligência. Foi o que aconteceu na memoravel e trágica corrida desta tarde primaveril. Ao rasgar o limpido ar o agudo clarim anunciador do terceiro touro, abriu-se a porta do touril e "Faroleiro", agressivo, apresentou-se levantando sob as patas finas uma nuvem de pó; vivo, forte, pelo baio brilhante, tal o de um cavalo de raça; olhos sanguinolentos; chavelhos aguçados como punhais toledanos brilhando ambarinos sôbre o testudo nervoso. Pascoal Marquez, o andalúz, que pretendia realizar proesas em Madrid, onde pela primeira vez toureiava, reverdecendo assim seus louros triunfais colhidos na "Maestranza" de Sevilha, correu para a besta com o capote aberto. Inesperadamente, foi alcançado. O estremecimento profundo das grandes emoções caiu sôbre o publico. Um grito espantoso de horror escapou de milhares de bocas. A enorme massa de carne, com agudas defesas, lançou-se mugente sobre o toureiro. O encontrão foi brutal, selvagem. Durante uns segundos, que pareceram séculos, homem e féra formaram um todo. De repente, o toureiro saiu de entre os chifres do touro, como uma bala projetada pela marrada terrivel, indo cair de bruços na arena a alguns passos de distancia. Pascoal levantou-se e levando as mãos ao peito, de onde manava o sangue em abundancia, caminhou com passo vacilante em direção a porta de saída, mas, sem forças, dobrou os joelhos e tombou no chão. Parecia no imenso circulo um enorme bicho de seda, rubi e ouro. Inconsciente, com a cabeça pendendo, foi retirado nos braços dos seus companheiros toureiros, para ingressar na enfermaria da praça de touros, com uma profunda ferida no quinto espaço intercostal, em pleno peito, rasgados a pleura e o pericardio, deixando descoberto seu valoroso coração contusionado, bem como o pulmão esquerdo.

Lá fóra, na praça, passando o momento de consternação que havia mantido em doloroso silêncio centenas de peitos oprimidos pela tragédia, o publico, com essa inconsciência propria das multidões, aplaudia estrepitosamente a festa que continuava como se nada de anormal houvesse sucedido... No fundo do leito, na escura enfermaria, abafados e confusos chegavam os rumores aos ouvidos do homem moço e intrépido que lutava com a morte.

Na vitrina familiar dos velhos lares espanhois, entre trabalhadas recordações coloniais e miniaturas oriadas de laboriosas filigranas, junto a mantilha de incrivel confeição e ao leque da avó, não faltará, de-certo, essa estampa da atualidade grafica madrilenha traçada dentro do circulo da arena pelos chifres assassinos de "Faroleiro" e a audacia castiça de Pascoal Marquez.

Madrid, maio de 1941.

COROA FILHO

Não direis onde ele vive

(Continuação da 6ª pag.)

comprimia o botão, o impagavel dono da casa espiava por um pequeno oculo colocado na almofada de madeira, o que de fora parecia um minusculo orificio mas tinha o poder de aumentar a visão, como lentes prodigiosas, deformadoras, eguais a certos espelhos da Feira de Amostras.

Temistocles ria, ria das expressões caricaturadas pelo vidro de aumento, e inumeras vezes dava logar a Pé de Lã, dizendo:

— Veja, veja como essa Condessa, judia no nome e nas usuras, está com a cara que devia ter. Veja só que impagavel!

Muitas vezes o criado dominava-se ao perceber a carranca do mordomo que os observava, outras, porém, perdia a compostura e enquanto patrão e "pagem" afastavam-se do hall ás gargalhadas, a visita que esperasse ou insistisse na campainha da porta, pois o criado grave preferia dar tempo que as gargalhadas do patrão e do criado cessassem.

Não adiantavam as admoestações da esposa. Agarrava-a pelas mãos em curripios, egual a um menino travesso e dizendo:

— "Comme c'est rigolo! Comme c'est rigolo!"

Rigolô é você com essas maluquices!

Maluco ou não, Temistocles era divertido. Tão alegre que muita gente o tinha por *detraqué* sem se dar ao trabalho de dissimular tal opinião.

— Pensas que não sei? — perguntava certo dia á mulher — Todo mundo julga-me tantan. Enquanto isso: "le roi s'amuse" e não perde um vintem nas suas transações porque julgando-me tolo ninguem se dá ao trabalho de temer-me e na hora ypsilone quem ganha sou eu.

Apesar disso sua casa era bem frequentada, não obstante désse poucas, pouquissimas recepções. Divertia-se mais com os seus fantoches imaginarios e alegrava os seus intimos sem franquear a casa a um punhado de interesseiros que não sabiam dar valor á amizade.

De uma feita um figurão da politica que sempre fizera pouco caso de Temistocles, tendo-o por um penetra, um intrujão, devido á sua alegria ingenua e á sua atitude de Zé Ninguem, sabendo estupefato que seus colegas mais bajulados iriam a uma reunião em casa de Te, foi tambem. Mas estava danado consigo mesmo por essa humilhação e, no melhor da festa, querendo mascar o dono da casa ou ofende-lo, entrou a examinar detalhadamente, como um inventario, as alfaias e os objetos de valor da residencia do "Eu sou gozado", terminando por dizer bem alto:

— Quem havia de dizer que o sr., com esses modos era dono de uma tão bela vivenda! Herdou-a?!

— Não se perturbe, não a tirei em nenhuma rifa. Aqui, no Rio, a policia prende as respectivas matronas que vendem tombola entre amigos. Foi mais ou menos assim: passando bilhetes remunerados e bem remunerados, como "alguem" há anos atrás...

Dessa forma deviam fugir da casa de Temistocles. Entretanto o não faziam por serem suas reuniões verdadeiras delicias e ele, diferente de toda gente. Imagine-se com que emoção Epaminondas Proserpina o encontrou ensinando ao primogenito de três anos a atitude de Eros atirando a flecha, tirada de uma estatueta de marmore, lindissima.

— Pra que isso agora, meu Deus?!

— "Meus Deus?! Pensei que eu era apenas teu marido!"...

— Deixe-se de literatura e de cretinismos. Largue essa criança antes que ela caia da mesa!

— Não seja vulgar, d. Paul... Há quem goste de ensinar posições a cãesinhos; outros, amestrar pulgas; outros, lecionar dansas a cavalos ou a domar feras. Sou diferente! Quero ser um escultor de ritmos, um criador de equilibrio, um arquiteto de gestos!

— O que estás é desvairando!

Epaminondas Proserpina ficara perplexa. A um canto do grande salão o *valet de chambre* do marido, com cabeleira desgrenhada e um cacho de uvas, estivera estático, imitando Bacchus. Ao ouvir a ordem do patrão saira, vexadissimo, daquela artistica e maluca posição.

— Isto é uma casa de doidos! Isto não pode continuar assim! — dizia a mulher avançando resoluta para o filho.

Temistocles, nesse interim, estava de joelhos. Ergueu-se e gritou.

— Não toque na minha estatueta de carne! Fui eu quem a fez, muito superiormente áquele outro escultor fracassado pois a minha Galatéa tem sopro, tem vida, fala, anda, come e... e... "etc."...

A criança era docil porém aproveitou-se dêsse impasse para sentar-se na mesa e assim descansar.

Epaminondas insistia:

— Que loucura, essa, agora de comparar nosso filho com Galatéa?! — E voltando-se para o menino que, nú, chupava o anilhavre do arco de Cupido, comprado num ferro velho da rua São José — Venha, Osmar. Venha, meu amorzinho. Venha tomar banho e vestir um calçãozinho de lã.

— Agora êle não me sae daqui! — gritou, ameaçadoramente, o marido. — Não se deve tirar a inspiração a um artista, a um genio, e eu estou compondo uma obra de arte!

— Decididamente você está é ficando doido!

— Escute aqui, d. Eva. Eva, não, d. *Lilith*, pois tu és insuportavel como a primeira mulher de Adão: vamos fazer um trato. — E deu um beijo na nuca da esposa.

— Qual é?!

Osmar continuava a brincar com o arco de metal dourado a purpurina.

— Eu fico com o "Pai do Terreiro" — apontou para o primogenito — Juro-te pelos meus bigodes que foram cortados, que só brincarei com êle, nunca hei de tocar nesse outro que vai nascer. Seja camarada. Pra que me servirá um filho si eu não pudesse brincar com êle?! — Estava mais calmo e carinhoso, como pouco, a esposa, pesadona, fe-la sentar-se no sofá, estofado de lamê e veludo, e sem que ninguem no mundo pudesse esperar semelhante cêna, perguntou ao filho, tomando uma posição mitologica:

— Vamos, Macumbinha, quem sou eu agora?

— O Fauno.

— Não. O Fauno tem pés de cabra. Veja bem.

— Então, não sei — respondeu o menino.

— Ora, Macumbinha! Eu sou Cupido e mamãe é Psyché...

Pé de Lã sumira-se e a pobre mulher olhava atonita para o marido que sabido daquela atitude sentou-se a seu lado, repousado como um homem normal.

Tempos depois, habituara-se a essa vida extravagante do esposo. Temistocles tambem se, desde o primeiro filho a imitar estatuas e estatuetas, muito vaidoso da beleza daquele corpinho bronzeado pelo sol de Copacabana, e muito faceiro do pimpolho recem-nascido, que vivia em seus braços apesar de ter uma séca.

E Osmar sempre bonsinho não se renegava de obedecer ao pai quando este se resolvia a criar novos ritmos através da beleza dos gestos. Dir-se-ia que devido á essa ginastica ritmica feita com toda maciesa e lentidão o corpo de Osmar aquiria uma plastica trabalhada por um Phidias.

Tudo ia muito bem mas Temistocles começou a exibir aos amigos sua arte viva, colocando o filho, bem treinado, em colunas de marmore ou nos cantos, ora imitando Pan, ou em atitudes negroides de possessos em macumbas.

Uns, encaravam a Temistocles como a um doido, outros, como a um artista originalissimo.

E a criança, egual aos filhos dos saltimbancos que, aprendem a dansar na corda bamba, para representações lucrativas, submetia-se tambem, sem que ninguem soubesse si por temor ao pai, si inconcientemente, ou por um alto e precoce senso artistico.

Nonda não queria consentir que Osmar fosse, nessa manhã, á praia. Chovia, e a criança estava um tanto febril. Todavia o menino, tão docil ás exigencias artisticas paternas, rebelava-se de a obedecer. Já se sentia fatigada de dar inumeras razões á sua proibição.

— Olaaaá, personagem! — disse Te ao esbarrar no filho e enquanot ainda mais lhe revolvia os cabelos, despenteados, afim de o acariciar.

— "Pombo Azul", mamãe não quer deixar a "gente" ir na praia, — contou choramingando.

— Não podes ir, então, atleta.

Encaminharam-se para uma sacada, defendida por um toldo alaranjado. Chovia a cantaros. Temistocles continuou muito sério, dirigindo-se novamente ao filho: — Sabes de uma coisa, "Rei do breakfast"?... Eu acho que si continua assim, vae chover.

O menino entendeu a graça e riu-se gostosamente. Depois insistiu, capcioso:

—... O mar tambem é molhado...

— Não podes ir, não, "Filho do Pombo Azul"!...

— Por que, "Pombo Azul"?!...

— Porque tu és de açucar e podes te derreter na chuva.

Novos risinhos da criança, enquanto o pai brincalhão lhe dizia espetando-lhe um dedo na barriguinha:

— Eu sou gozado! Eu sou gozado!

— E' sim! Papai é um bicho de gozado! Vamos brincar de estatuas, então?

— Não, estéta. Aqui, o bichão, vai agora pro batente. — E empurrando-o pelos fundilhos, pediu, carinhoso: — Vá buscar meu capacete, anda, *rei do breakfast*.

E a bela moldura preta, tendo aos cantos orquidêas de prata, foi entregue. Motivo de festa, de excitação, para Temistocles, que já vivia em permanente bisarria. Mostrou-a contente á esposa, esplandô, travesso, pelo retangulo de jacarandá.

— Veja, Bico de Lacre, como é bonito!

Epaminondas Proserpina, despreocupada, nessa altura, achou graça da cara dele assim emoldurada. Sorriu e confessou:

— Tem razão, Te; você é gozado mesmo ! — Quiz ver a moldura. Achou-a pesada.

Pé de Lã foi convidado pelo dono da casa a dar opinião e depois perguntou a Osmar.

— Qual é o teu palpite, "Imperador do Abacate"?

— E' café pequeno, é pinto, perto daquela do vovô.

Temistocles continuava a segurar a moldura á altura do rosto, cujos olhos tinham então um brilho feito loucura derretida e toda concentrada nas retinas.

A esposa despertou daquela serenidade, largou o filhinho numa poltrona e foi-se-lhe aproximando:

— Afinal, Te, pra que encomendaste isso?!!!

— Então não adivinhaste ainda, Pé de Pomba?!

Pé de Lã reparou que a patroa calçava sapatos vermelhos e a senhora olhou, instintivamente para os pés. Osmar ria encantado.

— Não. Não adivinhei. Deixe-me ver outra vez.

Mas Te olhava-se agora a um espelho veneziano, antigo, preso á parede. Voltou-se:

— Veja bem, Bico de Lacre. Agora não é mais necessario o meu retrato na sala. Terás o perfil do chefe emoldurado com a vantagem de se transformar em três quartos ou todo de frente, ainda de perfil, assim ou assim. Veja. E' só pedires e eu farei as mais belas expressões. — E teve um acesso de riso. — Sou gozado mesmo! Sou gozado mesmo, não é, Pé de Lã? Eu sou gozado!

A pobre mulher procurou, humilde e angustiada, os olhos do criado e talvez porque o fitasse pela primeira vez sem desprezo, poude compreender em toda a extensão a fidelidade daquela presença permanente do paciente serviçal em quasi todos os instante da sua intimidade. Fugiu do salão compreendendo que lhe não adiantaria chorar de encontro ao peito do marido.

Inutil tentar esconder a celebre moldura. Temistocles achava-a e continuava, pela casa, a falar da perfeição da fotografia realisticamente moderna, sem cogitar dos termos apropriados. O essencial — dizia — não era bate-papo, nem tererês, sem a ação e isso todos tinham ali bem ao vivo, ao natural. Incrivel, mas muita gente continuava julgando-o apenas um maniaco aturdido pela vaidade de ser original.

Epaminondas Proserpina porém compreendia todo o irremediavel daquele drama, com cênas comicas, e sabia que Pé de Lã merecia com honras o apelido de: "Dorme que eu velo".

A maioria ignorava que aquelas maluquices e extravagancias de Te eram continuas e não um morbido cabotinismo, para exibições exclusivamente momentaneas, pois eram varias as suas singulares invencionices.

Numa unica coisa Nonda estava tranquila: Te jámais brincara com Rubens, o segundo filhinho. Osmar era robusto e havia adquirido um equilibrio de perfeito trapesista e embora uma criança devia saber, tal qual um professor de ginástica, qual musculo retesar para manter o centro de gravidade, não mexendo um dedinho sequer a não ser para a sua ginastica. Chovia a cantaros.

Nonda habituara-se ao marido sem o temer, a tal ponto que tendo desmamado o pimpolho, iniciára visitas. Aceitára chás. E ia mesmo tomando um certo gosto pelos *cock-tails*, mais ou menos venenosos para a saude e para o espirito, nos multiplos sentidos da frase e das consequencias. Nem siquer estranhava porque o marido ao regressar do escritorio não na encontrando em casa esquecia-se de recriminar.

Te, porém, esperto e inteligente como êle só, aproveitava-se da ausencia da mulher para tentar sua arte de ritmos dos gestos com Rubens, conforme sempre fazia com Osmar.

O segundo filho era dificil de aprender ras coisas. Nada havia adiantado seus quatorze meses de vida regalada de leite de peito e de carinhos!

"Decididamente Bico de Lacre amolentara-o de tantos mimos e agradinhos! Qual! Este moleque é guenso, é todo bambo! — resmungava o estranho artista. — E ainda por cima, reclama! Parece até cachorrinho bebedo, si é que ha cães bebedos. Um cãosinho fica em pé, sozinho, e meu filho que não é nenhum cachorro, não é capaz de ficar de pé numa perna só! Ora, já se viu?!!!"

Pé de Lã, imovel, silencioso, seguia as tentativas do patrão, adivinhando o tragico perigo.

Temistocles continuava resmungando:

— Quer ver que este emplastro não é nem capaz de imitar aquela estatueta? "sou util até brincando"...

Escurecia...

Pé de LÃ estava aflito, aflitissimo!

Nos meios tons da sala aquela cêna, que assistia como em suspenso, ia tomando coloridos tetricos.

Ariscou timidamente:

—Chega por hoje, meu cacique.

— Inda bem que longe de Bico de Lacre não te esqueces dos meus titulos! — respondeu o maniaco.

A criança morrera de um tombo, mas nem á policia declararam que um pai, doido, quizera obriga-la a ficar, com quatorze meses apenas, equilibrada numa perna só.

Os excelentes serviços que presta ao seu quadro de sócios a Associação Comercial do Rio de Janeiro

O relatório recentemente apresentado pelo Dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente em exercicio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, á Assembléia Geral da secular instituição, focalizou minudentemente a organização interna de serviços á disposição do corpo social nas amplas instalações do Palácio do Comércio.

Esses serviços diretamente prestados ao sócio, não têm tido talvez a mesma repercussão de que se reveste a atividade da Associação Comercial do Rio de Janeiro em prol dos interesses coletivos. E porque o seu mérito é incontestavel e a sua valia deve estar no conhecimento dos comerciantes que não fazem parte daquele quadro social, julgamos oportuno transcrever alguns trechos do Relatório em apreço:

"A Secretaria desenvolveu atividade máxima; a correspondência recebida foi de 5.218 papeis e a expedida de 3.900, tudo perfeitamente classificado, coordenado, encadernado e em dia. Os convites para reuniões subiram a 2.156, o que tudo significa o dobro do movimento registrado no exercicio de 1939."

"De notória movimentação foram os serviços do Departamento do Patrimônio. Além dos cuidados diários por todas as suas atribuições atinentes ao material, ao pessoal e ao patrimônio da Casa, cumpre ter em vista a seguinte estatistica elucidativa: Documentos para contabilidade — Guias do I.A.P.C. notas, Vales, etc., 156 — Faturas — conferidas e remetidas á Tesouraria, 453 — Pedidos de fornecimentos, mensais, — extraidos depois de autorizados, 161 — Correspondência do Departamento, 301 — Requisições — atendidas pelo almoxarifado, 714 — Serviço de Colocação, 191 — Papeis transitados — informados, devolvidos ou encaminhados, 420."

"Cresce, em progressão geométrica, o movimento do nosso Departamento Juridico-Fiscal. Melhor que comentários atestam as estatisticas. Delas se apura que, na Divisão Juridica, foram atendidas 2.569 consultas verbais, se emitiram 224 pareceres, se elaboraram e se legalizaram 693 contratos e registros diversos, se fizeram 153 defesas de associados e se comunicaram a 29.841 firmas desta praça os despachos oficiais relativos a seus interesses imediatos. No tocante á Divisão Fiscal: 1.578 processos foram iniciados e concluidos e 560 processos em andamento passaram para o exercicio corrente. Foram pagos, em nome de consócios, impostos no valor de réis 33:929$200. Esses números representam um aumento que varia de 60 a 100 % sobre o do ano anterior".

"A atividade desenvolvida pelo Departamento de Intercâmbio e Biblioteca foi, em 1940, das mais intensas e produtivas.

A breve resenha numérica que se segue demonstra, expressivamente, a valia dêsse Departamento da Associação Comercial: entraram 2.634 oficios e cartas; expediram-se 2.254; atenderam-se, verbalmente, 2.933 consultas; coletaram-se e divulgaram-se 1.177 oportunidades comerciais.

Cresceu o número de comerciantes e viajantes, nacionais e estrangeiros, que, de passagem pelo Rio de Janeiro, recorreu aos préstimos do Serviço de Intercâmbio comercial e, não obstante a paralização do intercambio mercantil com a maioria dos mercados europeus, em decorrência da guerra, a produção de serviços dêsse sector alcançou o mais elevado índice desde sua reorganização, em 1934." (43837)

CONSELHOS DE BELEZA

pelo DR. PIRES

(COM PRATICA DOS HOSPITAIS DE BERLIM, PARIS E VIENA)

ALIMENTAÇÃO NATURISTA

Iniciação alimentar naturista

As pessôas habituadas ao regime dos cozidos e que desejarem ingressar nas normas naturistas, naturalmente que sentirão uma diferença ou, mesmo, um mal estar, logo de inicio. Esse fato, aliás, é justificavel e observar-se-ia tambem, se um naturista quizesse passar á alimentação cozida ou com qualquer outra mudança de regime alimentar. Para evitar essa desagradavel primeira impressão é conveniente continuar por algum tempo com o uso dos cozidos, mas com a condição de serem comidos após os crús e se tiverem vontade. Mesmo assim, abolir nesse periodo os seguintes alimentos: carne, leite, ovos, alcool, pão branco, chocolate, chás, todos os derivados do trigo branco ou descorticado, tais como: macarrão, biscoitos, arroz branco, farinha de mandioca e similares.

Escolha e preparo de alimentos cozidos durante o periodo de transição

No caso de se lançar mão dos produtos cozidos para o periodo de transição, devem ser utilizados somente aqueles que não sofreram o chamado processo de beneficiamento, como: feijão, vagem, lentilhas, ervilhas, batatas, grão de bico, aipim, abobora, couve, couve flor, batata doce, etc., e, ainda, arroz integral, pão completo, aveia completa.

Chama-se beneficiamento ou descorticação dos cereais o fato de se separar a parte branca do grão de sua cuticula amarela, onde estão os elementos nutritivos, indispensaveis á vida.

Tipos de regimes naturistas

Pela manhã: 1 abacaxi ou 25 a 50 bagos de jaca.

Almoço: salada de alface, agrião, chicorea, cebolinha, salsa e hortelã, cortados bem finos, com sal, azeite, limão e uma pitada de pimenta doce. Misturar tudo isso com trigo quebrado e debulhado duas horas em agua. Adicionar a essa salada o grão de bico debulhado 24 horas.

Folhas de repolho — Folhas de alface — Pão completo.

Frutas diversas.

Lanche: frutas diversas ou agua de coco.

Jantar: igual ao almoço.

....

Pela manhã: 4 a 5 laranjas. 6 a 12 bananas ou 4 a 6 mangas.

Almoço: salada de alface, agrião, pepino, tomates, amendoas com sal, azeite, limão. — Pão integral. — Amendoim.

Bananas, laranjas, abacate, mangas, sapotis.

Lanche: caldo de cana moido no momento ou agua de coco. Sanduiche de pão integral com salada cortada bem miuda de alface, pimentão, repolho, cebolas, salsa, sal, azeite, limão.

Jantar: igual ao almoço ou lanche.

....

Pela manhã: 1 mamão pequeno ou 4 a 5 laranjas.

Almoço: repolho crú, cortado fino, com sal, azeite, limão, pimenta do reino. Pão completo. Amendoas. Amendoim.

Frutas de conde, cajás manga, bananas.

Lanche: sanduiche de pão completo com verduras. Refresco de frutas diversas.

Jantar: igual ao almoço.

Aos leitores: toda correspondencia solicitando conselhos sobre a beleza deve ser dirigida ao medico especialista Dr. Pires, á rua Mexico, 98, 2º andar — Rio — sendo necessario enviar o en-

O Brasil, maior exportador de mamona

Não ha duvida que é enorme o desenvolvimento da producção da mamona brasileira. Em dez anos, conseguimos o lugar de maior exportador desse fruto.

Até 1931 era a India a grande abastecedora dos mercados mundiais. Dessa época para cá, graças á intensificação das exportações brasileiras tomamos a dianteira. A mamona é lá fora como o café: materia prima que se compra por excelencia, no Brasil.

Mas convem não esquecer que o oleo respectivo é considerado um dos melhores lubrificantes para motores de aviação. A guerra determinou a procura desse oleo.

Os Estados Unidos são os principais compradores da nossa mamona. Em 1939, só eles adquiriram cerca de 60% das nossas vendas. E as nossas exportações ascenderam a 125.273 toneladas em bagas e 583 toneladas em liquido.

Com a padronisação do artigo de saida, que se processa agora, é bom ter sempre em vista que o negocio vantajoso não é exportar a mamona em bruto. Antes é industrialisa-la aqui mesmo, colocando-se no exterior o oleo de boa qualidade. E' o que a tecnica e a experiencia têm demonstrado.

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

Machinas em Geral — Motores — Material Electrico — Installações Industriaes

NESTA SECÇÃO ENCONTRAM-SE AS MELHORES CASAS DO RAMO

PAULO MAYER — Tel. 22-2190 — Organizador desta secção

FIGURAS DE DESTAQUE NO NOSSO COMÉRCIO

José J. P. Pinheiro, industrial e comerciante patricio de raro merecimento na sua modelar organização

O sr. José Joaquim Pires Pinheiro iniciou-se cedo no comércio desta capital.

O desenvolvimento sempre crescente tem servido de incentivo para que o sr. José J. P. Pinheiro ampliasse o seu raio de ação e resolvesse fundar ha 3 anos a firma Pinheiro, Braga, Ltda., localisada nesta praça á Avenida Salvador de Sá, 6/10 e especializada em artigos de refrigeração, como sejam: Amonia Anhidrica, Gás Sulfuroso, Chlorureto de Methila, Freon (F. 12), Clorureto de Calcio, Oleo incongelavel, Alcool Amilico e Acido Sulfurico 1.820 para laboratorios de Lacticinios em geral, e acessórios para instalação de refrigeração. E' a única casa especialisada no ramo.

Essa firma que, como dissemos, constitue uma organização modelar, mantem transações comerciais com as principais firmas da capital da República, com todas as praças do interior do Brasil e com os Estados Unidos da America do Norte.

E' conhecidissimo em todo o Brasil o nome da firma Pinheiro, Braga, Ltda., pelo valor e variedade das suas mercadorias, conquistando em pouco tempo um ótimo logar nos mercados nacionais e estrangeiros.

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem para suas cobranças, cobranças de outros Bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

	A' vista Na abertura	No fechamento
Libra AREA	79$800	79$800
Dolar	19$710	19$710
Lira (do B. B.)	1$040	1$040
Franco suiço	4$580	4$580
Marco	6$050	6$050
Escudo	$795	$795
Corôa sueca	4$720	4$720
Peso argentino	4$090	4$090
Peso uruguaio	8$290	8$290
Peso chileno	$660	$660
Cabo		
Dolar	19$700	19$700
Libra AREA	79$850	79$850

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra AREA o preço de 79$100 para vendas e a 78$800 para compras e para o dolar á vista o de 16$500, cabo o de 16$550, e de 16$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	19$530	19$580	19$600
Marco	—	5$000	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$580	—
Peso uruguaio	—	8$140	—
Peso chileno	—	$620	—
Libra AREA	78$400	78$800	78$880

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$850	—
Peso uruguaio	—	6$800	—
Libra AREA	65$910	66$410	66$400

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$100 e vendia á vista a 20$600 e cabo a 20$630.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

Produtos comestiveis:		
A' vista	19$300	16$230
30 dias	19$200	16$130
60 dias	19$100	16$030
Outras mercadorias:		
A' vista	19$400	16$330
30 dias	19$300	16$230
60 dias	19$230	16$130

COMPRA DO OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$500 por grama.

		Gramas
Ontem	XXX	43.689,117
De 1 a 13	XXX	850.785,401
Até o dia 14		894.874,518

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 13-6-941)

	A' vista Oficial	Livre
Libra esterlina	—	—
Libra AREA	—	79$826
Nova York	16$550	19$781
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	6$050
Suiça	—	4$600
Portugal	—	$796
Japão	—	4$655
Suecia	—	4$730
Argentina	—	7$000
Chile	—	$660

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA	—	79$190
Uruguai	—	8$310
Italia	—	1$040

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 13-6-941)

Dolar	—	20$309
Escudo	—	$879
Unterstuetzungsmark	—	8$408
Peso argentino	—	5$018
Libra AREA	—	79$900
Lira	—	$910
Reichsmark	—	3$780
Dolar canadense	—	19$200

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem, firme, com as cotações em alta, porém, sem procura para a realisação de novos negocios.

O tipo 7, foi cotado á base de 21$700 por 10 quilos, na taboa e o mercado fechou sem interesse.

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	23$700
Tipo 4	23$200
Tipo 5	22$700
Tipo 6	22$200
Tipo 7	21$700
Tipo 8	21$200

Pauta: cafés comuns, 1$600 e finos, 2$400; Estado do Rio, cafés comuns, 1$600.

CAFE' EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 30$700; duro, 29$200; anterior, mole, 30$700; duro, 28$800; mesmo dia no ano passado: duro, nominal; mole, nominal.

Embarques: ontem, nada; anterior, 28.054 sacas; mesmo dia no ano passado, 14.298 sacas.

Entraram: ontem, 20.852 sacas; anterior, 24.927 sacas; mesmo dia no ano passado, 80.378 sacas.

Existencia: ontem, 1.161.377 saccas; anterior, 1.141.026 sacas; mesmo dia no ano passado 1.707.350 sacas.

Saidas: Não houve. *Saccos*

AÇUCAR

(RIO)

O mercado de açucar regulou ontem, firme, com os preços inalterados e entregas regulares.

Entraram 11.810 sacos, sendo 250 de Minas, 5.500 de Pernambuco e 6.060 de Campos. Sairam 10.830 ficaram em deposito 81.425 sacos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, nominal: demerara de 50$000 a 51$000; mascavinhos, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 63$000 e de 2.ª, ontem, não cotado; anterior, do 1.ª 63$000; de 2.ª, não cotado.

Cristais: ontem, 45$; anterior 45$.

Demeraras: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700 anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 6$500 a $000; anterior, 6$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200 anterior, 9$000 a 9$200.

	Ontem	Anterior
Entradas:		
Em sacos de 60 quilos	8.000	800
Desde 1º de setembro p. passado, sacos de 60 quilos	4.488.400	4.484.[illegible]
Exportação:		
Para Santos	28.000	18.10
Para o Rio	8.300	9.40
Para o sul do Brasil	1.000	10.60
Para o norte do Brasil	4.100	—
Existencia em sacos de 60 quilos	650.300	712.80

Machinas em Geral Motores Material Electrico Installações Industriaes

NESTA SECÇÃO ENCONTRAM-SE AS MELHORES CASAS DO RAMO

PAULO MAYER — Tel. 22-2190 — Organizador desta secção

FIGURAS DE DESTAQUE NO NOSSO COMÉRCIO

Mario Ribeiro Pereira, fundador e chefe da firma M. R. Pereira

é uma figura renomada nos meios industriais e no dos chefes das oficinas, pelo valor da mercadoria que a firma está fornecendo. A Casa M. R. Pereira é especializada em acessórios para transmissões assim como correias de couro, correias de couro redondas, correias de lona e borracha, emendas para correias, polias de madeira, ferro e aço; eixos de aço para transmissões, mancais com rolamentos de todos os tipos, cadeiras para chão, teto e parede, luvas para junção de eixos, lonas brancas e de côres. — Um artigo muito procurado na Casa M. R. Pereira, que está estabelecida nesta capital à rua General Camara 190/194, pela sua superior qualidade são ENCERADOS para caminhões. Tambem oleos, graxas e artigos pertencentes a este ramo, o interessado pode encontrar das melhores qualidade na Casa Pereira.

A grande firma inglesa Dunlop de fama mundial escolheu a firma M. R. Pereira para ser o DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO das BOTAS DE BORRACHA "DUNLOP", cujo valor para a proteção à saude é imenso. E' um artigo imprescindivel aos agronomos, exploradores, fazendeiros, mineiros, caçadores, garimpeiros, lenhadores, marítimos, etc. etc.

O nosso patricio Mario Ribeiro Pereira é um homem de grandes átividades e os admiradores chamam-no com acerto "O Homem Dinâmico". Em relativo pouco tempo a firma M. R. Pereira conquistou no nosso mercado um logar de merecido relevo.

ALGODÃO

(RIO)

O mercado de algodão, funcionou ontem, com as cotações inalteradas e negocios apreciaveis.

Não houve, entradas e sairam 435 fardos. Ficando em deposito 10.408 fardos.

Preço por 10 quilos: fibras longas, tipo Seridó, tipo 3, 41$500 a 42$500; tipo 4, de 38$500 a 39$500; fibra média, Sertões, tipo 3, nominal, tipo 4, 31$000 a 32$000; Ceará, tipo 3, 36$500 a 37$500; tipo 5, nominal; Matas, tipos 3 e 5, nominal; Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5, nominal.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:

Base 5, Matas, Compradores	35$000	35$000
Base 5, Sertão	36$000	36$000

Entradas: | Ontem | Anterior
Em fardos de 180 quilos . . . . . . — 7.100

Desde 1º de setembro p. p. em fardos de de 80 quilos . . . 361.000 361.000

Exportação — Não houve.

Existencia em sacos de 80 quilos . . . 106.000 106.500

Abatimento da consumo: 500 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Unica chamada	Compr.	Vend.
Algodão para entrega:		
Em junho	42$000	42$700
Em julho	41$000	42$000
Em agosto	42$700	42$800
Em setembro	43$100	43$300
Em outubro	43$500	43$800
Em novembro	43$900	44$000
Em dezembro	44$200	44$300
Em janeiro	44$500	44$700
Em fevereiro	45$000	45$200

Vendas: 15.000 arrobas.
Mercado: apenas estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	46$000 a 47$000
Tipo 5	41$500 a 42$500
Tipo 6	39$000 a 40$000

NOVA, YORK, 14.

Abertura	Hoje	Anterior
American Futures, para julho	13.82	13.88
para outubro	14.00	14.08
para dezembro	14.09	14.14
para janeiro	14.12	14.17
para março	14.13	14.20
para maio	14.16	14.22

Mercado — Comercio de carater normal. Compras do estrangeiro. Pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 7 pontos.

NOVA, YORK, 14.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	11.63	14.81
American Futures, para American Uplands	14.87	14.87
ra julho	13.94	13.88
para outubro	14.11	14.03
para dezembro	14.21	14.14
para janeiro	14.25	14.17
para março	14.29	14.20
para maio	14.30	14.22

Mercado — Afrouxou, depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 9 pontos.

A BOLSA

Funcionou sem maior atividade o mercado de valores, hontem, cujos negocios se fizeram em escala moderada, pois, os licitantes, de compra e venda revelaram-se retraidos. As apolices da União, porém, funcionaram firmes, com as ao portador melhoradas. As municipais estiveram em boa posição, o mesmo se dando com as de sorteio e as obrigações do Tesouro Nacional.

Os demais valores em evidencia, de emissões particulares, permaneceram em boa posição, conforme se vê em seguida.

VENDAS

Divida Externa:

$-1.000 E. Federal 1926, 6 1/2 %, p/ $-1000..	8:645$

Divida Interna:

Apolices da União:

155 D. Emissões port.	823$000
204 Idem	821$000
5 Idem	820$000
505 Reajustamento	573$000
2 Idem 500$	422$000

Municipais:

55 Emprestimo 1917, port.	182$000
40 Idem 1931	217$000
5 Idem	216$000

Municipais dos Estados:

28 Pref. B. Horizonte	930$000
175 Pref. P. Alegre	33$000

Estaduais:

6 Minas 7 %, port.	905$000
50 Idem, n.	902$000
10 Idem, n.	903$000
2 Idem, 1934, 1.ª série, n	178$500
70 Idem, n.	178$000
400 Idem, 2.ª série, n	182$000
235 Idem, 3.ª série, n	182$500
729 Idem, n.	182$000
25 Idem, n.	183$000
1 Pernambuco, n.	88$000
220 Idem, n.	90$000
55 Idem, n.	92$000
14 São Paulo, n.	216$000
24 Idem, Unificadas, n	1:054$000
180 Idem, n.	1:055$000

Ações de Bancos:

30 Português do Brasil, port., n.	155$000

Ações de Companhias:

200 S. Jeronimo, Ord.s, n.	130$000

OFERTAS NA BOLSA

Divida Interna:	Vend.	Compr.
Tesouro 1921, 1:000$, 7 %	1:023$	1:018$
Ferroviarias de réis 1:000$, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro, 1930, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro 1932, 1:000$ 7 %	1:075$	1:070$
Tesouro 1937, 1:000$	915$000	910$000
Apolices da União:		
Empr. Externos:		
Emprestimo de 1926, 6 ½ %	8:650$	8:640$
Emprestimo de 1921, 8 %	4:530$	4:400$
Emprestimo de 1922, 7 %	8:950$	—
Empr. Internos:		
Div. Emissões, port.	823$000	820$000
Div. Em cautela	808$000	807$000
Emp. 1903, port.	—	805$000
Reajustamento de rs. 1:000$, 5 %, port.	575$000	572$000
Apolices Estaduais:		
Minas Geraes, 1:000$ 7 %, port.	905$000	902$000
Ditas de 1:000$, 5 %, nom.	730$000	650$000
Ditas 200$000, 5 %, 1.ª série	178$500	178$000
Ditas, 8 %, 2.ª série	182$500	182$000
Ditas, 7 %, 3.ª série	182$500	182$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	92$000	91$000
São Paulo de 1:000$ (Unificação), 8 %	1:090$	1:085$
Ditas de 200$, 5 %, port.	216$000	215$000
E. Espirito Santo de 1:000$, 8 %	—	710$000
Ditas de 6 %	—	500$000
Est. do Paraná, de 200$, 5 %, port.	154$000	—
Est. Rio de 1:000$, 8 %, port.	1:010$	1:005$
Rio, 500$, 8 %	505$000	500$000
Rodoviarias do E. do Rio, de 600$, 8 %	620$000	615$000
Rio, 500$ 6 %, nom.	348$000	342$000
Ditas de Porto Alegre, 50$, 8 ½ %	84$000	81$000
Municipais de B. Horizonte, de 1:000$, 7 %, port.	935$000	928$000
Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %	450$000	—
Apolices Municipais do Distr. Federal:		
Municip. 1920, 5 %, port.	560$000	557$000
Ditas, nom.	—	510$000
Ditas de 1914, 6 %, port.	183$000	181$000
Ditas de 1906, 6 %, port.	126$000	180$000
Ditas de 1917, 6 %, port.	182$000	180$000
Ditas de 1920, 6 %, port.	183$000	181$000
Ditas de 1931, 200$, 5 %, port.	217$000	216$000
Ditas decreto 1.535, 7 %	194$000	193$000
Decreto 1.948	192$000	190$000
Decreto 1.920, 7 %	191$000	—
Decreto 2.339, 7 %	191$000	—
Decreto 2.097, 7 %	190$000	—
Decreto 2.264, 7 %	194$000	193$000
Dita 1906 (nom.)	—	171$000
Bancos:		
Brasil	482$000	475$000
Comercio	308$000	305$000
Funcionarios Publicos	51$000	50$000
Português do Brasil, nom.	190$000	190$000
Antartica Paulista	—	200$000
Mercantil do Rio de Janeiro	700$000	690$000

	Hoje	Anterior
Lar Brasileiro	320$000	300$000
Comp. de Tecidos:		
S. Pedro de Alcantara	550$000	500$000
Nova America	270$000	218$000
Progresso Industrial	—	429$000
Brasil Industrial	560$000	550$000
Alvorada Fabril	225$000	225$000
Corcovado	150$000	150$000
Manuf. Fluminense	160$000	—
Petropolitana	—	215$000
Comp. de Seguros:		
Previdente	3:000$	—
U. dos Varegistas	—	1:750$
Garantia	220$000	—
Confiança	—	200$000
Portuguêsa do Brasil, (port.)	195$000	185$000
U. dos Proprietarios	—	493$000
Idem, port.	190$000	185$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronimo	137$000	138$000
Idem preferenciais	133$000	130$000
Comp. diversas:		
D. de Santos, port.	215$500	218$000
Idem (nom.)	220$000	210$000
Belgo Mineira	410$000	430$000
Docas da Baía	23$000	22$000
Mesbla, pref.	215$000	210$000
Brahma (Pref.)	—	600$000
Sul Mineira de Eletricidade, ord.	600$000	—
Idem, pref.	205$000	—
Diamantifera	39$000	80$000
Adriatica (pref.)	610$000	595$000
Debentures:		
Antartica	215$000	200$000
Lar Brasileiro	208$000	207$000
Docas da Baía	190$000	92$000
Tecidos Corcovado	—	100$000
Carris Portoalegrense	210$000	208$000
Progresso Industrial	203$000	202$000
Mercado	208$000	—

Cambios estrangeiros

LONDRES, 14.
Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna á vista por £........	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £.......	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.55	46.55
A' vista por £ (I/c)...	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £...	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. R. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $........	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	c 5.26 1/2	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P........	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £........	c 23.23	c 23.23 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr.....	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.......	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P..	c 23.70	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 14.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $........	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	c 5.26 1/2	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P........	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £........	c 23.23	c 23.23 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr.....	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.......	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P..	c 23.70	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não

BUENOS AIRES, 14.
A's 3,15 da tarde.
Mercado livre

BUENOS AIRES	Hoje	Anterior
Sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 16.40	P. 16.40 Nom.
Taxa de compra	P. 16.20	P. 16.20 Nom.
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 422.75	P. 422.00
Taxa de compra	P. 422.25	P. 421.75

MONTEVIDÉU, 14.

Montevidéu	Hoje	Anterior
A's 3.15 da tarde:		
Sobre Londres, taxa á vista por $ ouro:		
Taxa de venda	P. 9.70	P. 9.70
Taxa de compra	P. 9.60	P. 9.60
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 239.25	P. 239.25
Taxa de compra	P. 238.50	P. 238.50

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 16 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de alimentos.

Dia 16 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para a compra de 20 bandeiras.

Dia 16 — Comissão Especial de Compras, da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de tintas e vernizes.

Dia 16 — Divisão do Material do Ministerio da Agricultura para o fornecimento de material de asseio, á Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 14.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 quilos		
Para entrega:		
Em julho	6.75	6.75
Em agosto. . . .	6.77	6.78
Em setembro. . .	6.81	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior calmo.

DISPONIVEL — Typo Barletta, para o Brasil	6.82 1/2	6.82 1/2
CHICAGO — Preço para bushel:		
Em junho	100.12	102.92
Em setembro. . .	101.75	103.50

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Buenos Aires e esc. "Curitiba"	15
Nova York, "Itamandaré"	15
Portos do Sul — "Lacuna"	15
Santos, "Caxambú"	15
Nova York e esc. "Oberlo"	15
Portos do Sul — "Itapagé"	16
Aracajú e esc. "Conde. Capela" ...	16
Portos do Norte — "Itagiba"	16
Natal e esc. "Carioca"	16
Belem e esc. "D. Pedro I"	16

VAPORES A SAIR

Santos — "Santarem"	15
Buenos Aires e esc. "José Menendez"	15
Porto Alegre e esc. "Itapé"	15
Areia Branca e esc. "Farrapo"	15
Laguna e escalas "Aspirante Nascimento"	15
Nova York e esc. "Cantuaria"	15
Lourenço Marques e esc. "Jaboatão"	15
Joinvile e esc. "Vesper"	15
Cabedelo e esc. "Itapura"	15
Aracajú e escalas "Anibal Benevolo"	16
Belem e esc. "Piratini"	16
Florianopolis e esc. "Ana"	16
Iguapé e esc. "Itaipava"	16
Canavieiras e esc. "Araguá"	16

Banco Almeida Magalhães

S. A.

Rio de Janeiro e S. João del Rei

Balancete em 31 de Maio de 1941

ATIVO

Letras e Titulos Descontados........	18.419:587$300
Letras e Efeitos a Receber........	4.899:632$500
Emprestimos em Contas Correntes........	9.504:641$500
Valores Caucionados	4.684:127$300
Valores Depositados	28.400:932$100
Matriz	10.249:619$100
Correspondentes do Interior	20:002$700
Titulos e Fundos Pertencentes ao Banco	4.982:510$300
Hipotecas	2.182:500$000
Ações Caucionadas	200:000$000
CAIXA — em moeda corrente e em outros Bancos	5.624:927$700
Diversas Contas	1.541:274$200
	90.709:754$700

PASSIVO

Capital	3.000:000$000
Depositos em Contas Correntes:	
com juros	8.493:817$700
limitadas	7.069:608$300
sem juros	1.099:113$200
Depositos a Prazo Fixo	18.884:821$600
Titulos em Caução, Depositos e Cobrança	37.984:691$900
Filial	10.264:475$500
Caução da Diretoria	200:000$000
Valores Hipotecarios	2.182:500$000
Diversas Contas	1.530:720$500
	90.709:754$700

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1941. A/L.

Diretores:
ALBERTO C. A. MAGALHAES.
VICENTE MAGALHAES.
LUIS MAGALHAES.

Contador: H. VALENTE.

(33490)

Instituto de Café de São Paulo

Entradas, embarques e existencia de café, na praça do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

De São Paulo:		
Pela C. do Brasil ..	333	333
De Minas Gerais:		
Pela Leopoldina	1.719	1.719
Do Rio de Janeiro:		
Pela Leopoldina	2.694	2.694
Do Espirito Santo:		
Pela Leopoldina	862	
Cabotagem	774	1.636
		6.382
Até o dia 13:		
De São Paulo	843	
De Minas Gerais ..	31.502	
Do Estado do Rio ..	12.105	
Do Espirito Santo ..	15.750	65.690
Até esta data:		
De São Paulo	668	
De Minas Gerais ..	39.221	
Do Estado do Rio ..	14.799	
Do Espirito Santo ..	17.386	72.072
Existencia anterior — dia 13..		297.859
Entradas de hoje		6.382
		304.241
Café entregue pelo D. N. C. (doado)		25
		304.266

Embarques:			
Cab. Sul. . .	700		
Soma	700		
Até o dia 13 .	24.057		
Até esta data.	28.717		
Consumo local diario ..		800	800
Existencia ás 6 horas da tarde			303.066

BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

RUA DO CARMO, 57 E 59

Filial: São Paulo — Rua Alvares Penteado, 49 - 53

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

Matriz e Filial

Ativo

IMOBILIZADO		
Moveis e utensilios	516:822$360	
Material de escritorio	68:812$780	
Imoveis	5.303:431$300	5.889:066$440
DISPONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	1.384:773$516	
no Banco do Brasil	749:601$000	
em outros Bancos	161:767$800	
nos Correspondentes Bancarios	80:421$100	2.376:563$416
REALIZAVEL		
Titulos descontados	19.382:142$600	
Empréstimos em C/ corrente.	8.076:929$000	
Empréstimos Hipotecarios ..	3.933:126$757	
Mutuários—C/de Emprestimos	11.274:212$492	
Mutuários — C/ Gar. Hipotecária	1.411:393$810	
Obrigações a receber	100:790$800	
Titulos de propriedade do Banco	134:979$044	
Devedores diversos	83:235$000	
Filial	1.553:249$400	45.950:038$903
DE COMPENSAÇÃO		
Hipotecas	4.817:748$957	
Titulos em cobrança	8.569:274$400	
Cobrança nos Estados	1.881:080$500	
Valores caucionados	1.490:400$000	
Valores depositados	740:935$000	
Ações caucionadas	150:000$000	
Garantias especiais	61:552$400	15.710:991$257
DE RESULTADO PENDENTE		
Premios		3.450:999$555
Diversas contas		2.068:100$574
		75.445:780$145

Passivo

EXIGIVEL			
Depositos:			
Prazo fixo	15.176:967$975		
Movimento	6.606:001$948	21.782:969$923	
Obrigações a pagar........		3.742:000$000	
Dividendos		73:393$850	
Banco do Brasil — C/ de Emprestimo (decreto lei 1.096, de 4-2-939)		8.500:000$000	
Titulos redescontados		8.550:485$000	
Credores diversos		392:950$900	
Ordens de pagamento		1:036$600	
Filial		1.576:022$000	44.618:858$873
NÃO EXIGIVEL			
Capital		10.000:000$000	
Fundo de reserva		823:328$551	
Fundo de reserva com Aplic. Especial		13:839$929	10.837:168$480
DE COMPENSAÇÃO			
Valores hipotecarios		4.817:748$957	
Cobrança caucionada		7.444:413$500	
Credores por titulos em cobrança		894:346$900	
Cobrança de C/ propria		111:594$500	
Credores por depositos e cauções		2.231:335$000	
Caução da Directoria		150:000$000	
Mandatos		61:552$400	15.710:991$257
DE RESULTADO PENDENTE			
Juros a receber			2.695:524$500
Diversas contas			1.583:237$035
			75.445:780$145

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1941. — (a.) JOSE' BELLENS DE ALMEIDA, Diretor presidente — (a.) Gal. AUGUSTO IGNACIO ESPIRITO SANTO CARDOSO, Diretor secretario — (a.) MATHEUS MARTINS NORONHA, Diretor gerente — (a.) MOACYR MARTINS CAMARA, Contador. (52324)

Primeira Exposição Nacional Agro-Pecuaria do Brasil Central

Ary de Azevedo Nepomuceno

E' opinião geral, de técnicos, criadores, e de todos aqueles que tenham qualquer interesse diréto ou indiréto na pecuaria, que as exposições de animais representam, na verdade, muito valiosa oportunidade para observações, estudos, trocas de idéias e entendimentos reciprocos, em que todos ganham e ninguem perde.

A primeira exposição nacional agro-pecuaria do Brasil Central foi, verdadeiramente, uma notavel revelação da capacidade e pertinacia do homem brasileiro, do criador nacional.

Admiramos, nessa exposição, os mais belos e aperfeiçoados animais Zebús das raças Nelore, Gir e Guzerate, essas raças de sangue indiano que hoje predominam em todo o Brasil Central, cumprindo-nos, entretanto, destacar esse animal verdadeiramente formidavel que é o Indubrasil.

Para se aquilatar da influencia do gado Zebú, é bastante saber-se que 95% do gado dessa extensa região, em que se explora o gado para corte, é mestiço de sangue Zebú.

Não vamos negar que o Zebu' e o mestiço de Zebú tenham defeito. Estudos de técnicos de nomeada, tem demonstrado que o gado de córte que hoje possuimos, inegavelmente apresentando um bem expressivo melhoramento, está longe de ser aquele gado que desejamos e precisamos para satisfazermos as exigencias do mercado exterior e conseguirmos maior aproveitamento na quantidade de carnes, alcançarmos melhores preços e mais elevada reputação.

Não podemos duvidar de que isto alcançaremos, em vista do que já alcançaram e realizaram o esforço e o trabalho inteligente e persistente do criador de Uberaba, do criador de Minas, do criador do Brasil Central.

OUTRA VITORIA DO CRIADOR DO BRASIL CENTRAL

Quando, inaugurando o magestoso "Parque Fernando Costa", o presidente Getulio Vargas diante de uma multidão de muitos milhares de pessoas, assistia, acompanhado do governador Benedito Valadares, ministro Fernando Costa, general Cristovão Barcelos e inumeras outras altas autoridades, o imponente desfile dos Zebús — nesse glorioso momento que Uberaba viveu - se firmava uma outra vitoria do criador brasileiro.

Sim, por muito tempo se ouviu a voz do homem que, na lida dos campos, na luta quotidiana em pról do desenvolvimento da nossa produção agro-pecuaria pedia, clamava aos poderes publicos apoio para as suas obras, auxilio mesmo, técnico, moral e material — sem siquer receber resposta.

Revelando uma nova mentalidade nas diretrizes da administração publica do nosso país, os criadores do Brasil Central sentiram a satisfação e, por que não dizer? — o orgulho dessa outra vitoria que é um exemplo para todo o país, para todos aqueles que trabalham e produzem em bem da coletividade.

Reconhecidas as notaveis caracteristicas de resistencia e rusticidade do gado Zebu' e ainda sua prolificidade, iniciou-se em Uberaba o incremento da produção dos animais Zebús das raças Gir, Nelore e Guzerate, pois positivou-se que os reprodutores dessas raças cruzadas com o nosso gado crioulo resultava um produto extraordinariamente melhorado para o fim em vista — gado nacional de corte.

Depois, o criador mineiro tentou o cruzamento entre as raças indianas e conseguiu um animal que apresentava caracteristicas superiores aos animais de raça pura de sangue indiano. A esse animal mestiço de puro sangue indiano, deu-se o nome de Indubrasil.

E a influencia que exerce no desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa produção de gado de corte o reprodutor de sangue indiano, representa um fator muito importante na economia do nosso país.

Graças a essa visão inteligente do criador brasileiro e a sua persistencia, possuimos hoje uma produção de carnes tipo de exportação que vem, dia a dia, aumentando e se impondo pela qualidade sempre em melhoramento.

Entretanto, embora seja muito importante o que já conseguimos na produção de gado de corte, forçoso é reconhecer que esse gado que abatemos para aproveitarmos pequena parcela de sua carne para exportação, como já dissemos, está longe ainda de ser o produto que desejamos e precisamos para satisfazermos as exigencias desse mesmo mercado exterior e conseguirmos maior aproveitamento na quantidade de carne para esse fim, alcançarmos melhores preços e mais elevada reputação.

Chegado o problema a esse ponto, realiza-se essa outra vitoria do criador do Brasil Central.

O governo federal, reconhecendo que os criadores do Brasil Central precisavam de apoio real, concreto e positivo, apressou-se em bem cumprir a sua meritoria ação.

E sob a patriotica administração do ministro Fernando Costa, foi construido em Uberaba um dos mais belos Parques de exposição de animais.

Causava verdadeira emoção e admirar-se com que orgulho, satisfação e reconhecimento aos poderes publicos os criadores brasileiros ostentavam os seus magnificos exemplares de gado bovino, num magestoso parque, que eles sentiam terem recebido como um premio a que foram julgados merecedores.

O ministerio da Agricultura foi mais alem, e construiu uma Fazenda Modelo que, sob a direção de competentes técnicos se dedica unica e exclusivamente ao estudo e experiencias que visam orientar os nossos criadores sobre a forma mais pratica e eficiente a seguir para o verdadeiro e acertado melhoramento do nosso gado de corte. Nessa Fazenda, atendendo o alto interesse da região, e como não podia deixar de ser, só se encontram rebanhos Zebús das raças Gir, Nelore, Guzerate e do gado Indubrasil. Os reprodutores dessa Fazenda, criados sob o regime de seleção rigorosamente zootécnica, nas épocas oportunas, são vendidos em leilões, previamente anunciados.

E assim positiva-se, com fatos, que o governo federal concedeu aos criadores do Brasil Central, apoio material, técnico e moral.

Apoio material e técnico construiu um dos mais belos parques de exposição da America do Sul, e uma modelar Fazenda Experimental onde, os rebanhos das raças que interessam a região, estão sendo submetidos a rigorosos estudos e experiencias para o seu acertado e correto melhoramento, incrementando a produção pela venda de reprodutores selecionados.

Para orientação e conselhos técnicos, os criadores têm á sua disposição na Fazenda Modelo, competentes técnicos do ministerio da Agricultura.

O comparecimento do presidente Getulio Vargas, governador Benedito Valadares, ministro Fernando Costa, general Cristovão Barcelos, professor Mario de Oliveira e inumeras outras altas autoridades, que em discursos e palestras exaltaram o valor do trabalho e realização dos criadores de gados Zebús, representa, incontestavelmente, o mais expressivo e valioso apoio moral.

A "Sociedade Rural do Triangulo Mineiro", que congrega em seu seio os dignos criadores do Brasil Central, e orgão organisador das solenidades comemorativas da realização da 1ª Exposição Nacional do Brasil Central, escolheu para a Fazenda Modelo do Ministerio da Agricultura o titulo: "Fazenda Experimental Getulio Vargas; para o parque de exposição: "Parque Fernando Costa".

Diante do que temos dito, podemos confiar que num futuro muito proximo o nosso país se firmará como potencia economica pelo seu comercio de exportação de carnes.

Fabricação domestica de tancagem e sangue seco

São muitas as consultas que temos recebido sobre o fabrico facil e economico de tancagem e sangue seco.

Vamos, por isso, indicar os processos pelos quais, facilmente e mesmo em casa qualquer pessôa póde obter estes dois produtos, cuja utilidade é hoje tão preconisada na alimentação das aves.

A tancagem, tambem conhecida por farinha de carne, é um sub-produto de açougue. E' feita, em grande escala, nos frigorificos, porém, a tancagem, com igual valor nutritivo, poderá ser feita nas fazendas.

A materia prima para a fabricação de tancagem é qualquer animal que não mais preste para serviço, como por exemplo: boi de carro, velho, e os que não prestarem para o consumo humano, como: animais doentes, magros, etc., que, em todo o caso, tenham de ser sacrificados. Tambem os restos de açougue podem ser aproveitados para o mesmo fim.

O processo de sua fabricação é o seguinte: O animal a ser aproveitado, para se fazer a tancagem, é abatido, se não fôr encontrado morto já.

E' despelado o couro, o qual será aproveitado, conforme nossas necessidades, se prestar. O animal não é esquartejado e a carne grossa tirada dos ossos e picada em pedaços de, mais ou menos, um quilo cada um, os quais são jogados num tacho de agua fervendo. Tambem os ossos são picados ou quebrados com um machado e lançados no tacho. A barrigada: tripas, etc., é limpa de seu conteúdo, picada, sendo posta no tacho. Tambem os orgãos internos, como o figado, o coração, etc., são igualmente aproveitados. Os cascos, os pés e os chifres são separados e não aproveitados, e atirados ao fogo. Assim, todo o animal, á exclusão do couro, chifres, pés e o conteúdo do estomago é aproveitado na fabricação domestica de tancagem.

Um tacho (de tamanho usado na fabricação domestica de assucar) é necessario para caber a quantidade de materia prima, que um animal adulto dá.

Depois que tudo isso fôr no tacho, é cozido, em agua fervendo, até que os ossos fiquem completamente limpos de carne, o que leva de 10 a 12 horas. A's vezes, é preciso adicionar agua afim de não se queimar a carne.

A massa é então tirada do tacho e posta, logo numa prensa para ser espremido o liquido. Isso deve levar de 20 a 30 minutos, quando a materia, então mais densa e mais seca é espalhada, para secar, no chão (não de terra), onde bata o sol. Se o sol estiver intenso, levará mais ou menos 3 dias a tornar-se completamente seca. Nesse prazo, a tancagem deverá ser mexida, afim de todas partes tomarem sol. Nessa hora, os ossos maiores poderão ser retirados, porém não fará mal que pedacinhos de ossos fique na tancagem. Esta estará seca e pronta para se guardar, quando se esfarela-la com facilidade, na mão. Um animal de 500 quilos brutos dará mais ou menos 50 quilos de tancagem seca.

As gorduras que ficam em cima da agua, no tacho, e nas aguas exprimidas são aproveitadas para fazer sabão.

Para se fazer sangue seco, basta ferver-se o sangue, se fresco, durante 20 ou 30 minutos, até que quasi toda a umidade se evapore porém deverá ser ele sempre agitado, para que não se queime. Depois de bem fervido, pô-lo em lugar que não seja da terra, para secar. (Quando está seco torna-se muito escuro e esfarelar-se-á facilmente).

O CRIME MISTERIOSO

Conto de *Floriano de Lemos*

Todos os dias, pela manhã, quando o bonde das oito descia a ladeira de Paula Mattos, chamava a atenção dos passageiros o embarque de Anselmo. O poste de parada ficava na porta da avenida em cuja primeira casa ele morava; de porta que toda a sua familia vinha ao botafora alegre e ruidoso. Tres crianças, das quais a menor não podia ter mais de uns dois anos, punham-se no portão a gritar pelo papae, enquanto uma linda moça de grandes olhos castanhos dizia, da janela, a sorrir, um adeus de despedida. O instantaneo era de inspirar um pintor da felicidade humana.

Anselmo era pobre, muito pobre. Tinha emprego na casa de um figurão de Botafogo, onde fazia o chauffeur. Trabalhava no carro até se cair da noite, vindo então para o lar fruir aquela paz do coração.

Mas tudo tem um fim. Ninguem tem o direito de ser feliz eternamente, nem mesmo comprando o bilhete da humildade, que Jesus sorteia. Lá veiu um dia em que aquela familia não se preocupou com o bondinho das oito. O fato causou especie aos passageiros habituais, que olharam para a casa da avenida — e logo se descobriram. Na sala da frente, ardiam alguns cirios, por entre soluços desesperados. Anselmo havia encontrado a morte, num acidente.

A' tarde, saiu o enterro, sem acompanhamento. E a noite veiu caindo sobre a pequenina casa de Paula Mattos, para encerrar o primeiro capitulo de um drama.

—

A manhã clareou, encontrando a viuva sem dormir, agarrada aos filhos. Que ia ser dela e deles? Toda a vida e toda a felicidade daquela gente e daquela casa, tudo, tudo dependia de Anselmo. Vivo ele, os tostões que ganhava operavam um milagre de multiplicação no conforto que traziam ao lar. Mas agora? Dando balanço ao que havia em casa e fôra catado nas gavetas e nas algibeiras do defunto, a viuva apenas encontrou o dinheiro suficiente para uma semana ou duas de alimentos. E depois? Não tinham montepio. Não podiam contar com a proteção de ninguem. Viviam isolados na sua felicidade. De resto, ele não possuia parentes, e os dela estavam lá no norte, muito longe, sem dar noticias de si.

Como havia de ser? Ela não podia contar com um emprego domestico em casa alheia. Quem é que quer empregada com a carga dos filhos? E ainda mais — pequeninos... Separar-se deles? Então, preferia morrer, morrer com todos tres, bem juntos, bem unidos na desgraça como sempre o foram na ventura.

Era desesperador. E durante os oito primeiros dias de luto, não fez outra coisa senão chorar, chorar muito, pedindo a Deus que lhe désse uma inspiração para resolver o seu caso e forças para resistir.

Um dia, por acaso, soube do falecimento de uma sua comadre, que guardá numa escola municipal. Aí estava a salvação! Se tivesse alguem que se interessasse pela sua sorte, que pedisse por ela ao diretor de instrucção, o problema estaria resolvido. Esse emprego lhe servia: tinha casa para residencia e logar para educar os filhos. Mas quem poderia pedir essa colocação?

De repente, lembrou-se de uma pessoa nas condições de prestar-lhe tão grande beneficio. Era o dr. Lopes, um medico que tratára o ano passado o Anselmo, por ocasião de uma pneumonia. Se não ficaram amigos, tornaram-se conhecidos, e o facultativo devia ser grato ao cliente que, embora pobre como era, lhe pagára um conto de reis pela cura, fazendo um emprestimo para esse fim. O dr. era da terra do diretor da Instrução; devia ter influencia para tanto.

A viuva amadureceu, toda a noite, esse plano e, ao levantar-se, pela manhã, foi ao hospital á procura da pessoa lembrada. Encontrou-a e disse-lhe ao que ia. O medico recebeu-a bem, tratou-a com afabilidade, fez-lhe mesmo festas, e garantiu o exito da empreitada. Achava justissimo o pedido: a pretendente era mãe — precisava olhar para a vida de tres crianças. E marcou-lhe que fosse saber a resposta dos dias depois, no seu proprio consultorio, ás 5 horas da tarde.

—

Ha crimes cujo mecanismo fica eternamente ignorado. O que se passou com o dr. Lopes por exemplo. Encontraram-no morto, com uma punhalada nas costas, dentro de uma "garçonière" da Cinelandia. Na sua carteira, que se deparava aberta sobre um divan, havia alguns contos de réis. Nenhum sinal de luta. Tudo intato. Não havia como desvendar-se o misterio.

O ascensorista do arranha-céo, interrogado pela policia, recordava-se de ter visto a vitima, no dia da sua morte, subir com uma senhora; mas isso era-lhe comum, e não pos atenção, nem nesse fato, nem no do regresso da pessoa que subira com ele.

E ninguem poderia imaginar a ligação que tal crime porventura tinha com outra nota que em logar diferente, os mesmos jornais traziam, contando que naquela avenida de Paula Mattos, pela manhã, foram encontrados mortos a viuva e os filhos de Anselmo, pelo descuido de um bico de gaz do banheiro, deixado aberto durante toda uma noite.

Sobre este ultimo caso, informavam os visinhos que a viuva saira de casa ali pelas quatro e meia da tarde, pedindo que lhe olhassem as crianças, pois ia tratar de um emprego numa escola publica. Nada mais. Regressando antes das seis, agradeceu a uma senhora o obsequio prestado. Essa senhora perguntára-lhe, então:

— Arranjou?

— Arranjei; respondeu a viuva. E, como sempre, fechou-se no lar com os filhos, parecendo que pouco depois dormiam todos em paz.

—

Mas a mulher que estivera no elevador em companhia do medico, era a viuva de Paula Mattos. Julgava ir, como lhe fôra marcado, a um consultorio, ignorante das coisas modernas da vida elegante da cidade.

Ao entrarem os dois no apartamento cuja porta o homem abriu e em seguida fechou por dentro, guardando a chave consigo, a mulher ouviu, estarrecida, as palavras ditas pelo seu par na inaudita aventura:

— Não precisas de emprego. Tens a fortuna em ti mesma. E's moça e bela.

E fe-la sentar-se num divan luxuoso.

Certamente ela não compreendeu tudo o que ia nesse exordio; mas foi presa de um medo horroroso. E o coração apertado exprimeu-lhe, bem lá do fundo a figura de Anselmo, tão digno e tão amigo... Cerrou os olhos, numa prece. E quando os abriu, vendo o doutor parado, de pé, a fita-la fleugmatico, relanceou o olhar para a porta. Ele sorriu. Ela quiz gritar — e só o conseguiu ter os olhos exorbitados... Então, aquele homem lhe falou serenamente, como se não fosse um medico:

— Inutil resistir ou protestar. Daqui não pódes sair, nem ninguem te ouve. E' melhor que sejas pratica e sensata: hoje, como sempre, terás o dinheiro que necessitares. Sou de bons sentimentos.

E extraindo do bolso interno do casaco uma carteira recheiada de notas, atirou-a aberta sobre o movel, bem perto das mãos da viuva. Em seguida, despindo o casaco, lançou-o tambem ao lado da carteira. E deu-lhe as costas, para dirigir-se a um espelho, defronte do qual começou displicentemente a tirar o colarinho e a desfazer o nó da gravata.

Foi quando a mulher, que jazia como que paralisada, sentiu o despertar das suas energias — Viva, de repente, naquele mesmo casaco, um punhal cujo cabo espiava num outro bolso de dentro. Dominou-a um impulso irresistivel. Loucura subita? Desespero? E tomando da arma, levantou-se de um salto para crava-la nas costas do seu sedutor. E caiu desfalecida sobre o divan.

Quando voltou a si, viu morto o medico, numa poça de sangue, junto ao sopé do espelho; o colete meio desabotoado: a chave caida ao chão. E nunca saberia ela talvez dizer como conseguiu compor a fisionomia, apanhar a chave, abrir a porta, achar o elevador, descer á rua, voltar para a casa...

Esses pormenores estão egualmente fóra da alçada das investigações policiais. Foi uma comunicação espirita que os revelou.

—

E agora, quem não fica a pensar que foi uma alucinação da mulher que a fez assassina? Ela julgava ver o seu Anselmo... Ele ouvira a sua prece. E ali parecia estar, procurando defendela... Anselmo! Anselmo! — era o grito que o coração da pobre senhora não cessava de dar. De repente, uma força surgiu-lhe nas mãos... Era o Anselmo, era ele, sempre tão seu amigo, que lhe vinha em socorro... E a tragedia teve o seu primeiro grande ato.

O segundo completava a obra da alucinação. O Anselmo, sempre o Anselmo... Ele aparecia á mulher dentro da desgraça de quem se sentia mais desgraçado do que nunca, e aparecia para inspirar-lhe, a ela, o unico meio de estarem de novo todos reunidos, paes e filhos, no espaço, muito juntos e queridos, muito longe dos homens que têm corpo, mas que não têm coração...

HA UM ANO

O QUE FOI O EXODO NAS ESTRADAS DA FRANÇA

Um aspecto do triste espetaculo do exodo de habitantes das zonas de guerra, fugindo ante a pressão dos invasores na França

Vichy, Maio — 10 (H. T.) — "Paris era um paraiso que vibrava docemente quando se falava nele e mil esperanças cantavam á beira dos seus "ninhos", escreve o poeta Tristan Darême.

Ha um ano que tres milhões e meio de parisienses deixaram ás pressas a capital diante da invasão que se realizou com uma rapidez fulminante. Novecentos mil parisienses não voltaram á cidade a julgar pelo recenseamento automatico dos cartões de alimentação.

A luz de Paris, essa luz calma e prateada da ilha de França, nunca parecera tão doce. As proprias noites desta primavera tragica eram lindas e embriagadoras. E, no entanto, era preciso deixar tudo...

As grandes tentaculares capitais já apresentam em tempo de paz um imenso perigo: é o consumo que faz a população destes "molochs". As usinas imprudentemente agrupadas nas grandes metropoles atraem grande numero de operarios. As capitais têm o privilegio da eterna juventude mas isso não é senão uma ilusão. Em logar de conservarem as vidas que as alimentam, consomem-nas. Falta o espaço, por mais que se faça para consegui-lo. A necessidade dos transportes devora o tempo dos habitantes e a agitação mata o silencio e, com ele, o pensamento, a reflexão, o sonho. Os homens da cidade não sabem mesmo o que perderam.

Foi necessario partir repentinamente. As ilusões iam-se todas, caindo como simples castelos de cartas.

Imagine-se o espetaculo: varios milhões de habitantes descendo para as ruas, pretendendo encaminhar-se na mesma direção, tomar o seu destino, quando os meios de comunicação estavam congestionados ou mesmo não existiam. Partir, era preciso partir. As noticias mais contraditorias e mais alarmantes atiravam para as ruas todas as pessoas, mesmo as mais sedentarias. Para onde ir? Era preciso ir para algum logar, fugir diante da invasão, levando, se possivel fosse, algumas roupas, alguns objetos ridiculos mas muito caros, como uma gaiola de passaros, uma estatueta, uma fotografia de familia, um livro...

Antes de fugir, os parisienses queriam ainda uma vez beber o seu café com leite ou comprar o seu jornal, mas admiravam-se de encontrar o "bar" já fechado, o quiosque dos jornais deserto.

E' o caso de repetir com o profeta Jeremias: "Teus profetas apresentaram-te vãs e loucas visões: fizeram presagios mentirosos que os transeuntes liam á passagem em imensos cartazes: "Nós venceremos porque somos os mais fortes", ou ainda "com o vosso ferro velho forjaremos o aço da vitoria".

Os viandantes, ao lê-lo abanam a cabeça, acrescenta o profeta, e exclamou: "E' esta cidade que se chamava a perfeita em beleza, a alegria de todo o mundo?"

A estranha guerra dos Mêses de deprimente espetactiva transformou-se numa guerra terrivel. Nenhuma força humana seria capaz de se manter diante da avalanche das forças motorizadas. Cidades que mal acabam de ser reconstruidas transformaram-se em cinzas. Amiens, por onde passava o cabo telegrafico que liga Paris á Grã-Bretanha, está envolta em chamas. Os alemães atravessam o Sena em Ruão. A Belgica capitulou, a Holanda foi vencida e invadida, máu grado os pretensos sistemas de inundação de que se esperavam maravilhas. A linha Maginot, guarda da patria, foi envolvida. Sedan presenciou nova derrota da França peor do que o celebre "Sadang" de 1870.

Circulam as noticias mais desparatadas. A população enlouqueceu. Os paraquedistas alemães — afirmava-se desceram em tal ou qual logar.

Receando vêr cortadas as comunicações, as massas humanas mudavam de direção sem raciocinar a qualquer simples informação. Entretanto, comboios militares devem passar através desse mar humano de mulheres, velhos e crianças, ou para voltar a Paris ou para seguir outro destino. E' um cortejo inacreditavel de carros de crianças, bicicletas, carrinhos de mão, autos, caminhões, etc., todos obrigados a caminhar passo a passo.

Aqui e ali um cavalo ou um asno. E quanto mais se penetra no campo mais animais domesticos se juntam á miseravel caravana. A confusão aumenta porque, a despeito dos esforços dos camponeses, os citadinos temem o gado cornigero. Em todas as encruzilhadas, produzem-se ruidos como turbilhões.

Eis que os "stukas" alemães aparecem subitamente no céu da ilha de França. A multidão apavorada identifica-os rapidamente pelo ronco sincopado dos motores antes que pelas cruzes negras pintadas debaixo das azas. Logo que se lhes depara um objetivo militar, os "stukas" fazem um vôo de mergulho e lançam a sua carga de bombas que espalham o terror, quer rebentam quer não. Os pobres fugitivos confundem-se através dos campos ou caem promiscuamente nos fossos ao longo dos caminhos. Ha ainda pessoas caridosas que param para levantar e tratar os feridos. Depois da passagem dos "stukas", em rajadas de ferro e fogo, faz-se pesado silencio que só é perturbados pelos gritos e pelo choro das crianças.

A curta distancia da capital nos campos onde os trigais ondulam com as suas hastes douradas, é a essencia que começa a faltar nos postos de abastecimento, o que perturba seriamente a circulação. Vêm-se comboios que deixam um carro ou se juntam a outro de menor numero de veiculos afim de gastar menos gazolina. Carros, bicicletas e motocicletas são abandonados á beira das estradas e dos caminhos.

Nas localidades atravessadas, albergues, restaurantes, cafés, etc., são invadidos pelos parisienses que chegam esfaimados por não ter trazido o que comer. Mais adiante já não ha mais vinho. O pão tambem falta. Ninguem póde pensar tambem em arranjar um quarto ou casa para dormir. Dorme-se nos celeiros, nas escolas, nas praças publicas, em pleno campo, atrás de uma sebe, ou no feno cortado de fresco. Todas essas pessoas que assim caminham nas estradas da França conversam amavelmente, mas ninguem sabe exatamente com quem fala. Aqueles que têm um leve acento do norte passam por agentes da "quinta coluna" e até mesmo por paraquedistas. As pessoas que dormem nos seus automoveis, á noite, num caminho ou num campo um pouco afastado da estrada, mostram-se inquietas por causa do dinheiro e da bagagem que levam consigo. Nas aldeias é impossivel encontrar troco para uma nota de 500 ou 1000 francos e com muito mais razão para uma de 5.000 francos.

Nas aldeias afastadas, os refugiados foram surpreendidos por encontrar no centro da França refugiados mais antigos, lorenos e alsacianos, ai instalados ha oito meses desde a evacuação da fronteira leste, atrás da linha Maginot. O cura acompanhou os seus paroquianos e vive com eles.

Esses primeiros refugiados parecem suspeitos aos ultimos chegados. De onde teria vindo a noticia de que tinha sido assinada uma paz branca e de que os alsacianos e lorenos iam regressar ao seu país? Essas pobres creaturas iludidas festejam a volta da paz e rejubilam-se com o fim do seu exilio enquanto chegam novos refugiados, palidos e combalidos, que nada encontram para comer. Tragica desilusão.

Os fugitivos são acolhidos nas aldeias abandonadas por pessoas bem informadas que lhes comunicam que o armisticio foi assinado e que só lhes resta voltar, conforme o radio — mas que radio? — acabada de anunciar. Em geral todos acreditam. Confunde-se armisticio com tratado de paz. Dentro em pouco, porém, tudo se explica. Sim. O novo governo pediu o armisticio mas ainda não foi assinado. As hostilidades e, consequentemente, a invasão não cessaram ainda.

Depois, no domingo, 15 de junho, ao meio dia, o marechal Pétain faz a sua historica alocução: "Ofereço á França a minha pessoa para atenuar a sua desgraça. Nestas horas dolorosas penso nos infelizes refugiados que, sofrendo extremas privações, palmilham as nossas estradas. Eu lhes expresso a minha compaixão e a minha solicitude. E' com o coração compungido que hoje vos digo que é necessario suspender o combate. Eu dirigi-me ao inimigo para lhe perguntar se está pronto a negociar conosco, entre soldados, depois da luta, afim de pôr termo ás hostilidades..."

Paris foi ocupada desde quinta-feira, 14, ás seis horas da manhã. A cidade fôra proclamada cidade aberta. Os conselheiros municipais permaneceram firmes nos seus postos, na séde da Municipalidade, para velar pelos seus administrados.

Jean Chiappe, antigo chefe de policia, é eleito presidente do Conselho Municipal.

Os franceses de todas as condições e de todas as opiniões ficam petrificados de estupôr ao ouvir nesse 16 de junho, ao meio dia, a palavra triste e digna do marechal Pétain, o vencedor de Verdun. As mulheres da França desfazem-se em lagrimas e seus maridos, que não estão mais no "front", mostram a angustia nos olhos. E' então verdade! Temos de abandonar todas as esperanças! Os caminhões carregados de maquinas e ferragens das usinas da região parisiense que, rumo ao sul, passavam pelas grandes estradas como uma trompa; a linha de defesa que se preparava na margem esquerda do Loire; os discursos de Paul Reynaud pelo radio, tudo isso se desvaneceu como fumo. Não resta aos franceses senão a amargura das lagrimas e a morte da alma. Mas nesse momento, como conclusão das palavras tão simples e tão contristadoras do marechal, ouvem-se pelo radio os acentos da Marselheza. Aqueles que ouviram no dia 16 de junho esse grito de esperança da patria vencida repercutir numa tempestade de sons e de lagrimas não desesperarão jamais do futuro da França que sempre soube sair maior e mais bela das suas provas. Soaram, porém, os ultimos acordes da Marselheza. Que fazer? E o exodo continua para o sul, sempre mais em direção ao sul...

"Essas multidões enchiam todos os caminhos — escreve Paul Claudel — como um rio que torne em torrente. Mulheres, crianças e homens correm como um rebanho de animais acossados. E esse uivo de desespero confundia-se com o das nossas tropas vencidas: a França, toda a Europa, com os seus diques pegava fogo! E quem poderia dispôr mais do obrigo do proprio teto se este estava envolto em chamas? Desde que transpuzeste a minha fronteira, entrai todos. Penetrai até ao fundo do meu coração aberto. Vinde e abraçai-me, vinde rebanho inumeravel e fremente, e dividi comigo esse pão supremo, temperado de lagrimas e de sangue."

Nas estradas o tumulto é ainda mais confuso, tanto que não se sabe se o armisticio tinha sido ou não assinado. Para onde ir? Não se arriscam os caminhantes a encontrar o inimigo? E' impossivel telegrafar ou telefonar. Aqueles que vêm passar os refugiados aprestam-se para partir. Os aviões da cruz gamada são cada vez mais numerosos. O seu aparecimento faz com que a caminhada seja suspensa por alguns instantes. Mas êles parece que desdenham dos fugitivos e rumam para o norte. Através dos campos os refugiados caminham amedrontados.

As sinistras miserias desse exodo que o máu tempo teria ainda tornado peor — mas o tempo era ideal — fazem com que muitos saiam de seu isolamento e do seu egoismo.

Praticamente não ha mais trens nas estações. Os transportes são feitos principalmente por caminhões, carroças, etc.

Os mais favorecidos são sem duvida os ciclistas, comquanto os outros veiculos constituam para eles serio perigo á margem das estradas ou das calçadas.

Quem será capaz de prevêr o destino de tantas familias deslocadas por esse exodo formidavel de dois milhões de franceses pelas estradas da bela França? "Seis meses depois da tragedia — escrevia em dezembro de 1940 o grande jornalista suiço Robert Vaucher na "Gazette de Lausanne" — ainda ha familias que procuram os seus parentes extraviados: ha ainda mães que não encontraram seus filhos; ha ainda casais que começam a perder a esperança de se voltarem a encontrar um dia". Robert Vaucher cita o caso de uma pobre mãe que, enlouquecida por um bombardeio, foge e leva na sua carroça um embrulho de lã que ela toma por seu filho. Quando volta não encontra mais o filho. Um homem transportara sua velha mãe num carrinho de mão. Fica perplexa. Pára um instante e depois vai procurar o que comer. Ao regressar com os viveres, os automobolistas compadecidos, julgando-a abandonada, levam-na no seu carro. Não encontrou mais o filho. E o que dizer do caso de inumeras crianças emudecidas de terror pelos bombardeios, separadas de seus pais ou recolhidas por pessoas que se recusam a devolve-las porque se prenderam a elas ou porque seus pais sejam incapazes de procura-las ou não possam identifica-las?

"Tragica historia é tambem a daquela mulher que morreu numa estrada — conta Robert Vaucher — ao dar á luz uma criança. Esse menino jamais conhecerá seu pai que talvez viva ou esteja prisioneiro, sem noticia do que possuia de mais caro...

Como sempre sucede nas grandes catastrofes, registraram-se casos de loucura repentina e mesmo de loucura furiosa.

O mais triste é pensar como invenções francesas, tais como o avião, o automovel, os explosivos, os carros de assalto, se voltaram para a França, nesta "estranha guerra". Mas, na sua desgraça, a França encontra sempre o homem providencial que a faz ressurgir: "França — exclama Paul Claudel — França, filha de S. Luis, escuta este nobre velho que se inclina diante de ti e te fala como um pai. Quando se tem necessidade de ti no mundo compreendes que é tolice morrer. Ergue a cabeça, procura no céu alguma coisa de imenso e de tricolor, alguma coisa que não deixe de ser mais forte e mais claro do que a noite — a aurora."

População européia

No começo do seculo XVI — época do descobrimento do Brasil — a população européa orçava por 50 milhões de habitantes, mais ou menos a população brasileira de hoje. No fim do seculo XVII: 150 milhões. Em principios do seculo XX: 450 milhões.

Nos climas do sul o repolho pode ser plantado durante todo o ano, sendo preferivel no centro e norte os meses de fevereiro a agosto. Algumas variedades são de ciclo vegetativo curto (2 meses), outras precisando de quatro meses depois do plantio definitivo para a formação de boas cabeças.

Encontrei-o num centro-noturno cosmopolita da cidade.

Seu tipo atarracado me impressionou e muito me simpatisei com o seu sorriso amplo de boêmio decadente. Do seu rosto, redondo e balôfo, as bochêchas, anafadas, caiam moles, quasi lhe escondendo a bocaça, e os olhos argutos e miúdos, viravam-se, nervosos e brilhantes, dentro das órbitas apertadas e entumescidas, encimadas por uns supercilios quasi em sentido angular agudo e respeitáveis pela opulência de fios dourados.

O nariz aquilino, rubro e lustróso, descia da anguiosidade das sobrancelhas e ia desembocar, com as suas narinas dilatadas, na mataria espêssa e irregular do bigote sempre umedecido pela libação e que pulava por cima das bochêchas flácidas, dando-lhe um ar algo grotésco. O laço folgado da gravata ferido pelo estilete de um alfinete com uma esmeralda na extremidade, estrebuchava amassado pela enorme papada que quasi lhe escondia o colarinho bem aberto. O colete de talhe antiquado franzia-se, desfiando-se todo pelas casas que enforcavam os velhos botões sem lustro e mostravam a entretela ás tentativas da pança apertada que, por vingança, lhe não deixava abotoar o velho paletó que, por sua vez, sopesando uma carga de lápis, canetas e carteiras recheiadas de papéis, lhe descia aos joêlhos inarticuláveis pelos polpões da coxas e as monstruosas barrigas das pernas curtas.

Monopolizára toda a gesticulação humana.

Gesticulava sòzinho, chupando a ponta triturada e gosmenta do charuto que vomitava fogo, sempre enforcado entre os grossos dedos da sua mão volumosa ornada por enorme anél com a fina incrustação de linda esmeralda.

Anulava-se, sempre, todas as noites, num dos ângulos posteriores do *café*, numa mesa opípara para a sua lauta ceia de notivago autêntico. E o que mais me admirava era vê-lo, solitário, saboreando as finas iguarias que o *garçon* lhe reservava, e também em perceber que as garrafas que enchiam a mesa voltavam, vasias, todas as noites, deixando o homem tão firme como o encontravam...

Sobre o seu nariz vermelho aparecia, de vez em vez, um original *pince-nez* de aros triangulares, e foi êsse *pince-nez* que me fez entabolar conversação com êle, numa noite chuvosa e cheia de ribombos de trovão. Despregara-se o *pince-nez* do cocuruto do nariz e batêra no sólo liso do *café*, e eu, que ocupava mesa contigua, vendo-o calmamente apanhar e colocar o *pince-nez* no nariz, não contive a pergunta intempestiva:

— Cavalheiro... tenha a bondade de me dizer: êste seu *pince-nez* não quebrou?!

E, como me olhasse espantado, emendei:

— Motiva essa minha encerimoniosa pergunta... essa minha curiosidade... a minha profissão de oculista... de ourives...

Mentira como jámais pensára mentir. Mentira sem entrever as consequências. O homem continuava me olhando, enquanto tirava o *pince-nez* e o revirava na palma gorda da mão. Depois, pensativo, passou o guardanapo pelo bigode molhado e respondeu-me num riso dissimulado:

— Cavalheiro, estas lentes são inquebráveis... E o cavalheiro, oculista que é, poderá verificar a veracidade da minha afirmativa...

Bonito! Estava eu nas malhas da mentira. Contudo, olhar umas lentes com ares de oculista não é nada dificil — pensei; e, recebendo o *pince-nez* que êle me estendia e antepondo-o ás lampadas do grande lustre e dando ligeiras pancadinhas nas lentes grossas, examinei-o demoradamente...

O homem, na sua rotundidade balôfa, sorria, jactancióso.

Restituí-lhe o *pince-nez*, balanceando a cabeça em continuos sinais de admiração, enquanto exclamava as mesmas diárias frases com que iludia os freguêses da casa de calçados onde trabalhava:

— Artigo superior... aros de ouro legitimo... confecção esmeradissima...

Nenhuma opinião eu poderia emitir sôbre lentes e o remédio era ficar tonto nêsses circulóquios elogiosos de natureza ôca, pois repetir, como já repetira, as mesmas frases *artigo superior, confecção esmeradissima*, era bobagem ridicula. Calei-me, assim, mais gelado que o vento que, na rua iluminada, fustigava os transeuntes. O silêncio, no entanto, foi curto, pois a voz do homem cortou-o:

— Comprei-o em Paris, a um médico que, mais tarde, numa loucura repentina, vim a assassinar...

Retrocedi de perto dos lábios a torrada que ia triturar com o café requentado que o *garçon* me servia e fiquei, boquiaberto, com a torrda á altura do queixo, a olhar para o homem que já começava a ingerir o seu café forte. Depois, fitou-me sorridente e, passando sobre os lábios carnudos um lenço colorido, exclamou, como se as suas palavras há pouco proferidas nada significassem:

— Este lenço de séda, cavalheiro, tem uma vantagem especialíssima: não se suja. Eu não o lavo, pelo menos, há cinco anos...

Olhei o lenço com desinterêsse: côres nitidas e ourélos de um branco imaculado. E indaguei, desinteressado, mastigando a torrada:

— Comprou-o, também?

— Sim, em Nápoles, ao mesmo médico que vim a assassinar...

Fixei, sério, o homem, dessa vez, como se quizêsse fazê-lo compreender que ali não estava nenhuma criança nem um papalvo que engulisse as suas inverossímeis cantilenas. Êle pareceu compreender minha atitude, pois, olhando-me, também sério, perguntou num tom glacial que me irritou:

— O amigo se admira? Admirase? No entanto, é uma história banal apesar de ter o colorido de um assassinato...

— Todas as histórias são banais...

— Engano. Sòmente são banais aquelas que se divulgam, se exibem para os outros, e aquelas que guardamos dentro da gente, sem as exibir aos olhos do mundo picardo, são as unicas que não são banais... Tudo que se vê e comenta é banalidade..., e a agora que minha história se tornará banal... porque ela nunca o foi, guardada, como sempre esteve na arca enferrujada da minha alma... Tornar-se-á banal pelo simples fato de ir o amigo escutá-la... E é po risso que eu disse: no entanto é uma história banal... porque eu sabia e sei que ela seria, mais tarde ou mais cêdo, narrada em todos os seus trágicos detalhes... Porque o destino de todas as histórias é o ouvido do mundo, que as deturpa, avilta, deforma impiedosamente...

O homem dissera tudo isso de uma só vez. Depois, falou noutro timbre de voz:

— Se quer ouvir-me sente-se nesta cadeira de amigo... nesta mesa de amigo...

Ofereceu-me, num gésto gentil, uma cadeira. Confésso que a familiaridade do homem me agradou, mormente a sua facilidade de explicar aliada ao seu espirito sociável. Era um espirito viajado, como eu já descobrira, e, além de tudo isso, um médico, e a convivência, o contato dos espiritos viajados me é prazeiroso e útil, pois com êle fico com o meu espirito viajado e ainda com uma vantagem: sem viajar...

Abandonei a minha mesa e me dispús a escutá-lo depois de estar bem instalado na cadeira que êle me oferecêra junto á sua.

— Naturalmente — encetou êle após oferecer-me um dos charutos que trazia no bolso superior do paletó — naturalmente não deixa de ser necessária a nossa apresentação... para o mútuo entendimento dos espiritos... O cavalheiro tem ao seu lado o amigo doutor Paul...

— Paul?! E' francês, então?!

— Nascido no Havre no ano de mil oitocentos e setenta e... Admira-se?!

— Pudera! Mas, prossiga: setenta e quantos?

— Um.

Assombrado com a serenidade do homem não pude deixar de novamente inquirir:

— Mas, com sessenta e dois anos e assim tão môço?

— Que quer o amigo que eu faça?

E numa displicência única:

— Internacionalidade de clima... Cosmopolitismo de vida... Que quer o amigo que eu faça? Adoro o clima tropical, mas me adapto melhor no glacial... E' um prazer para mim gozar o clima do Brasil, mas êle me é nocivo fisicamente... e ainda não cheguei a uma cabal definição dêsse *porquê*... Estranhas, estas minhas considerações, não é verdade, amigo?

— Mas o amigo fala tão bem o português...

— Resido aqui há cinco anos e já o conhecia tão bem como se o falasse. E essa noite é a última que passo aqui, sob o céu do Brasil. Amanhã irei para Lisbôa, de lá para Marselha, onde fixarei residência definitiva.

Não tinha absolutamente aparência de francês o meu rotundo interlocutor; ao contrário, dir-se-ia um carioca bem burguês que tivesse saido de casa para cear ali, gozando o movimento feminino daquela rua e dando expansão á concupiscência do seu olhar, longe de vigilância aferrada da consorte. Prosseguiu, enquanto tirava baforadas do volumoso charuto:

— O amigo se admirou de eu revelar meu crime? Pois bem. Contarei ao amigo, ainda resumindo, a minha história, que é, como já lhe disse, banal em todos os seus aspectos, em todos os seus pormenores, em toda a dramaticidade e tragicidade do seu entrecho, que talvez até o enfade...

— Não! Não, absolutamente! — interrompi, idiotamente interessado. — Será um prazer ouvi-lo, doutor...

— Não me trate assim... Sob êsses ambientes todos os homens são iguais. Quer dizer, sob todos os ambientes, porque todo ambiente é igual, com diferença, apenas, das decorações, das pinturas ilusórias da vida que o revestem, e que o tempo inexorável apaga pouco a pouco... Os homens praticam as mesmas ações: vis, degradantes, meritórias e glorificadoras. Todos trazem o mesmo lodo que conspurca, o mesmo fél que amarga, o mesmo esplendor que ilumina, e o mesmo néctar que adocica. E' a complexidade humana um amálgama de amor e ódio, de justiça e iniquidade, de luz e treva, e toda a série de contrastes psíquicos... Mas... e a sua graça?

— Oh! perdão. Um descuido indesculpável. Sou Alberto Moreira, uma pequena pessôa, um seu criado...

— Muito obrigado. Todos os homens são criados e senhores ao mesmo tempo uns dos outros. E' a eterna mutualidade terrêna: e, sendo assim, nenhum homem é maior ou menor que outro. Eu sou médico, o amigo é oculista. De medicina, o amigo não conhece nada; de profissão ocular eu nada entendo. Temos, cada um, uma finalidade e, portanto, somos iguais. Nenhum homem é menor que outro, pois pode construir e realizar o que o outro não constróe nem realiza, e vice-versa. E, assim, amigo, nunca se esqueça de anteceder seu nome com o seu qualificativo profissional. O homem hodierno tem, êle mesmo, de demonstrar o que é, porque sinão ficará sempre na obscuridade. A modéstia, na atualidade exibitória, é uma calamidade, uma nocividade enorme na vida de um homem. O tempo que corre, sob o fragor dos dinamos, o ruido metálico das máquinas acionando o progresso que marcha para a catástrofe do desconhecido que ainda vem, é um tempo de exibição, exibição do que se tem, do nosso poder construtivo, do nosso tino realizador, do nosso mecanismo cerebral, para que se vença, se destrúa o adversário que procura, de todos os modos, licitos e ilicitos, nos destruir. A vida é uma eterna destruição... O amigo é oculista e não precedeu seu nome dessa palavra, que talvez pense que nada valha. Engano, amigo! A miopia ataca o indivíduo, inutilizando-o completamente, e êle acha a salvação nos óculos, ou para a miopia ou para outra imperfeição ocular. Ah! amigo, se houvesse oculistas para a miopia espiritual dos homens... o mundo seria outro, talvez melhor, talvez peior... mas seria outro... porque, amigo, eu penso que a ingnorância que os homens possuem é a razão de ser da sua escassa felicidade terrena.

Viver na ignorância é viver feliz; ser ignorante ante as coisas do mundo é ser perfeito dentro da imperfeição humana... E o homem busca a felicidade nessa ância desenfreada de conhecimentos que lhe não são destinados pelo ser supremo, dado o seu atrazo psiquico, dada a sua estrutura frágil e doentia... E êle pensa que, para alçar-se a um nivel superior ao nivel ordinário da vida, é prescindivel a perfeição da alma e imprescindivel a pureza da matéria impura que é destinada — eterna ironia! — á algidês dos túmulos, á putrefação lenta do tempo... E o progresso material o empolga na vertigem do avanço para os ares como as agulhas de cimento-armado que o amigo vê lá fóra... e que eu queria ver ruir num espetáculo máximo de catástrofe... e que êle, o homem-máquina, o homem-dinamo, com todos os qualificativos que vai adquirindo na reciprocidade ôca e pérfida dos elogios gerados no âmbito em que vegeta, construisse, num assômo de cólera e desafio, o mesmo edifício esboroado... e que êsse mêsmo edifício, completamente erguido, subitamente o esmagasse, numa brutal deslocação, num cesborôo inesperado, abafando o seu grito alto de vitória enganadora... Ah! Ah! Ah! eu queria ver...

Eu estava paralizado e suspenso de emoção.

Estava tambem parvo.

E, indignado comigo mesmo, sentia impetos de sair pela porta a fóra para não cair na contradição, na vergonha deprimente da minha desmesurada mentira. Um mero vendedor de sapatos, oculista! Onde se vira igual disparate? Mas o que me animou foi a certeza da efemeridade daquela palestra que acabaria depressa, e daquele conhecimento que principiára e acabaria ali mêsmo, pois, além do douto homem de ciência partir no dia seguinte para Lisbôa, logicamente eu não meteria jámais a minha cara naquele *café* cosmopolita... .. ..

O peior, no entanto, era que o homem não entrava no têxto da sua história banal, como dissêra, e eu, com recéio de passar a noite alí, fumando um cigarro por cima de outro e, por conseguinte, desfalcando os obrigatórios do dia seguinte, resolvi, numa *tirada* decisiva, prefaciar a história do livro que o homem gordo custava tanto a escrever com a pena fina da sua voz grossa:

— Mas é mesmo, hein... Como póde um *pince-nez* e um lenço influirem tanto na vida de um homem, hein... Mas... êsse *pince-nez influiu* mesmo na sua odisséa?

— Muito. Este *pince-nez*, que o amigo, como perito oculista, examinou, muito me desgraçou.

Integrei-me logo na personalidade em que o homem me investia e, fingindo interesse, indaguei, surprezo:

— Desgraçou-o?!

— Desgraçou-me em toda a acepção da palavra!

E, cruzando os braços adipósos sobre a alva toalha da mêsa, iniciou num outro tom de voz:

— Vinha eu de visitar o mistico e maravilhoso Oriente, percorrendo o exótico e progressista Japão e a oprimida India, que aliás nos deu o maior herói de todos os tempos na figura esquálida de Gandhi — e escapando do sossobrar nas águas glaucas do mar Amarelo, quando aportei a Lisbôa. Nessas plagas lusas aprendi o português facilmente com um estudante de medicina, a quem também auxiliei com os meus conhecimentos cientificos, recrudescentes dia a dia. Tinha êle vontade de viajar pelo mundo e, como eu fôsse dentro de seis meses para Paris, esperei que êle se formasse para o levar sob minha tutela, pois, apesar de completar seu curso médico, era, pôde-se dizer, uma criança, e, além disso, paupérrimo, órfão de pai e mãe, que haviam falecido na guerra mundial, êle, como soldado desconhecido, ela, como enfermeira mártir. Chamava-se, êsse estudante, Américo. Rapaz atlético, parecia muito mesmo com um meu irmão que também morrêra atravessado por uma baioneta providencial. E isso mais concorreu para que eu o levasse em minha companhia. E, numa viagem mais recreativa que cientifica, resolvi, ulteriormente, depois de regular estadia em terras parisiênses, levá-lo a Berlim para fazê-lo conhecer o alto grau da higiêne e organização alemã, e a Londres, para fazê-lo apreciar o espetáculo brumôso da cidade cientifica; e, após percorrermos alguns outros paises europeus, trazê-lo ás Americas, ao Novo Mundo, á nova mentalidade dinamica... Américo era inteligente e aplicado, possuia bôa estrela, como geralmente se diz, e, assim, fez, com grande espanto meu, conferência sobre higiêne na universidade de Munich, conferências literárias em Londres, conseguindo grandioso êxito e tal auréola de fama que o pôs remediado. Exultei com o sucesso brilhante do meu filho adotivo. Compartilhei do seu entusiasmo e júbilo. E nada quis como recompensa aos meus desvêlos e mesmo, posso dizer, á minha parcela de luz com que eu o beneficiára sempre. Bem. Transcorreu o tempo, como uma pelicula cinematográfica, projetando nos nossos olhos de viajôres incansáveis, as miragens dos desertos de arêia, das piramides do Egito; os pagodes da China, com os seus aspêtos sinistros; os abafadiços e perfumados ambientes de Paris; os recantos pitorêscos da terra maravilhosa de Dante; e, sobretudo, o céu, sempre diferente, em cima de mar imenso, ora seréno, ora tempestuôso, como a própria vida... E, na contínua mutação da vida, Américo, em certo tempo, apegou-se á vida boêmia de Paris, onde agora residíamos, desprezando a senda luminosa da glória, metido nos mais *chics* cabarés, com mulheres de todas as castas... pois nisso, honra lhe seja feita, era um estéta... tornando-se, assim, um ébrio contumaz, o que resultou na lenta degradação e poluição do seu espirito apto e capaz de gloriosas realizações... Ficou paupérrimo após estar remediado. Foi ser apache de sórdido dancing e vinha, todas as madrugadas, cambaleante, desmoralizando-me perante a seléta clientéla que eu já adquirira no hotel mais ou menos luxuoso em que me instalára. Pois bem. Foi nêsse hotel que vim a conhecer Mary Gladston...

— Ah! Existe mulher no meio? interrompi, sem querer, a narração.

Ele me olhou, desconsolado:

— Queria o amigo que não houvesse? Que seriam das histórias se não existissem as mulheres? A mulher é elemento indispensável, imprescindivel, mesmo, nas histórias desgraçadas dos homens. E é talvez por possuir êsse elemento que as histórias se revestem de uma banalidade decepcionante... E' por ter êsse elemento como principal personagem no seu enrêdo que elas, as histórias, se tornam banalissimas... porque trazem á tona a influência desse elemento que o mundo já sabe ser nocivo aos homens e cujos efeitos, contados, banalizam as histórias. Sem a colaboração principal das mulheres nas histórias dos homens, essas desgraças não seriam desgraças, mas constituiriam felicidades, porque — depreende-se — não existiriam desgraças...

(Ele percebeu que eu não entendera nada).

Desculpe o amigo a embrulhada, a metáfora, o paradoxo... pois a vida não é senão embrulhada, metáforas, paradoxos... e, sendo assim, todas as considerações que se emitam sôbre a vida são admissiveis... Mas como eu ia dizendo: encontrei Mary Gladston, uma excêntrica inglesa, uma originalíssima colecionadora de preciosidades, uma mulher esplêndida... Apaixonei-me por ela loucamente, num desses amôres impossiveis, quasi mórbidos, pois ela, não sendo propriamente um tipo de belêza, possuia, no entanto, o condão de seduzir, possuia um desses atrativos imponderáveis, fluidicos, que nós, papalvos que sômos, não conseguimos definir...

E parou, como se evocasse.

Houve, entre nós, uma longa pausa, que se encheu de espirais de fumaça, do barulho dos veiculos fechados e das tosses secas dos retardatários tuberculosos sob a chuvada ininterrupta que cantarolava nas calçadas.

Comprei mais uma carteira de cigarros. O homem nada comprou nenhum charuto pediu ao *garçon*: possuia-os de sobra no bolso interior do paletó. Depois, bem devagar, explicativo, o admiravel homem de ciência prosseguiu:

— É um atrativo que, afora os tão conhecidos atrativos das mulheres, todas ou quasi todas o possuem na sua enorme e bizarra variedade. Umas, na doçura melódica, inexprimivel da voz, parecendo a dolência nostálgica e voluptuosa das branduras do Hawaí em noites brancas de lua apotética espreguiçando-se sôbre as folhagens dos coqueiros farfalhantes que estendem suas sombras esguias sôbre o areial imenso e alvinitente onde as ondas marulhantes do Pacifico, de vento soluçante, vêm se enlaçar mutuamente na sensualidade dos fluxos e refluxos demorados, numa indolência languorosa... Ah! se o amigo fosse a Hawaí, se visse o luar que existe por lá, e todo o exotismo das suas filhas morenas nos coleios macios da *hula*, o bailado típico daquelas plagas encantadas... e se se inspirasse sob a magia lunar que magnetisa e arrebata o espirito... e se recebesse o calor dos abraços das mulheres de lá sob as palhoças onde a brisa entra cantante... não precisaria mais viver, como eu não preciso... Porque Hawaí é o maior sonho da vida...

E, como se acordasse de um êstase evocativo, prosseguiu:

— Quando outras mulheres, meu amigo, possuem o atrativo oculto no fogo abrazador do olhar feiticeiro, como as filhas irriquietas da terra de... da terra de Rabelais... Outras, na ingenuidade dos gestos macios, como as aldeãs do Minho, o bucólico Minho que eu conheci... E outras, na lascivia do corte da bôca rubra, na escultura palpitante do corpo cada vez mais vivo e vibrátil... Pois muito bem. Essa mulhér excêntrica me subjugou todos os sentidos e, num acôrdo amigavel, como me dissera ela, mais pelas conveniências ulteriores que mesmo pelo fogo abrazante do amor, e ante o enorme mais silencioso escândalo dos ilustres hóspedes do hotel, ela saiu, *á franceza*, mesmo, do seu apartamento que era contiguo ao meu, e veiu iluminar o austero ambiente do meu aposento com a graça britânica do seu sorriso, e aromatizá-lo com o perfume contagioso e irresistivel do seu corpo liso... E, também, é claro, solidificar ainda mais a estrutura cultural do recinto, com a multiplicidade da sua inteligência e dos seus conhecimentos. Decorrera um mês e já sintomas evidentes de forte incompatibilidade de gênios se verificavam entre nós. Ela, não posso deixar de dizer, era uma *paulificação* com a coleção de preciosidades heterogêneas. Possuia, nos seus armários apropriados, caixas de veludo onde — dizia-me sempre — Madame Pompadour guardava as suas joias e reliquias; caixas de madeira com lavores e incrustações de marfim com que célebre inglês a presenteara; e moedas de barro e madeira; emblemas ganhos em torneios não sei onde; retratos a óleo de Napoleão Bonaparte; retrato de um mancebo airoso que ela afirmava, todos os santos dias, ser o célebre vate ateniense Virgilio, e mais outro — e agora chorava quando eu impunha dúvidas acerca sua autencidade — que era Homero; e paineis de Rafael Sanzio, e retrato de Inacio de Loiola, de Cesar, Marco Antonio, Brutos, Cleopatra e muitas joias que dizia terem sido usadas por dona Lucrecia Borgia aquele coração de pomba; turbantes carissimos de principes e rajás, e diversas clavas, hastas, escudos, alfanges de guerreiros medievais cujos nomes ela pronunciava com religiosidade mas que o meu bestunto não guardava. E sêlos de todos os paises e épocas. Autógrafos preciosos de personalidades célubres: escritores, poetas, cientistas, dramaturgos, atores, governantes e um, especialissimo, — quasi me espancava quando eu duvidava... — que afirmava ser o autógrafo autêntico de Goethe, que um primo irmão de Carlota conseguira do genial poeta alemão! E a verdade, amigo, era que, apesar, da incompatibilidade

(Continúa na 16ª pag.)

O ENCONTRO ENTRE JOE LOUIS E BILLY CONN

Joe Louis

Nova York, 14 (De André Peron, da Agência Havas-Telemondial) — A publicidade em torno do próximo campeonato mundial de pesos pesados está em seu apogeu. Destacadas personalidades dos desportos: ex-campeões, "managers", peritos de box, etc. estão estudando as chances dos dois expoentes do pugilismo: Joe Louis e Billy Conn, que se enfrentarão a 18 do corrente no "Apollo Grounds".

Uns afirmam que Joe Louis perdeu o seu terrivel "punch" ou que Conn é demasiado hostil para não se deixar abater por "knock-out", enquanto outros salientam que a reputação de Conn é exagerada e que não tem nenhuma possibilidade de enfrentar com êxito o campeão.

Entre essas asserções gratuitas, algumas hipóteses repousam sobre fatos, principalmente sobre os últimos combates de Joe Louis contra Simon e Buddy Baer, que demonstraram não poder o campeão bater todos por "knock-out" no primeiro assalto ou mesmo no segundo.

Sustenta-se nos Estados Unidos, como em outras partes do mundo, que existem certos pugilistas dotados das qualidades exigidas para resistir ao campeão e mesmo batê-lo, mas que não tem uma possibilidade de enfrentá-lo. Outro fato que estimula esses comentários é nunca ter o próprio Joe Louis dado a impressão de que seja invencivel. Joe Louis não se considera insubstituivel. É pago pelo seu trabalho e procura desempenhar-se concienciosamente de sua tarefa.

Chegará o dia em que a sua estrela empalidecerá e isso Joe Louis bem o sabe. Também, a opinião geral é que si Conn conseguir vencê-lo, o fará somente por pontos. Si se verificar essa hipótese, os "knock-outs" espetaculares desaparecerão durante certo tempo dos tablados norte-americanos.

Tanto Jot Louis como Billy Conn já escolheram os seus treinadores qualificados e estão se entregando a treinamentos rigorosos. O primeiro está treinando com meios pesados enquanto Conn contratou para o seu treinamente pesos mais pesados que êle.

Segundo as clausulas do contrato, Joe Louis receberá 40% da renda da bilheteria enquanto Conn perceberá apenas 20%. Um assento próximo ao "ring" custará 25 dólares.

A radiofonia e as chuvas

De alguns anos a esta parte, em todo o território paulista e no Estado do Paraná, tem grassado a sêca ou a falta de chuvas na estação propícia.

A causa desse fenômeno um tanto grave quer nos parecer que sejam os aparelhos radio-receptores que existem atualmente em grande número em todo o sul do Brasil. E' uma hipótese que precisa ser posta em equação pelo governo e estudada para depois então decretar as medidas defensivas do bem público nessa magna questão. Conjeturamos que a falta de chuva no Estado de S. Paulo se relaciona com o grande número de aparelhos radio-receptores que têm a sinistra propriedade de captar, além das ondas sonóras, os elementos necessarios da atmosfera para a deflagração das chuvas. Talvez juntamente com as ondas sonóras os ditos aparelhos tambem colham particulas ou elementos indispensaveis á condensação das nuvens e consequente formação das chuvas, pois temos notado e observado que os cirros, formadores das chuvas, se formam no espaço, porém parece não possuirem força suficiente para se revolucionar e transformar em chuva. Aí entra o malefício dos aparelhos radio-receptores, pois possivelmente captam além das ondas sonóras algum elemento necessario para a deflagração das chuvas.

E' o que se vem notando ultimamente. Assim sendo, é necessario que o governo nacional mande examinar a questão para depois tomar as medidas apropriadas. Deverão ser medidas enérgicas ordenando o fechamento das estações radio-emissoras nacionais durante a época da plantação de cereais na região sul do país, que começa em 1º de outubro e termina a 30 de março de cada ano; isto para assegurar a alimentação e a tranquilidade públicas.

E que se perderia com essa proibição de seis meses em cada ano?

Nada absolutamente. E o que se ganharia? Ganhar-se-ia a abundancia de viveres e boas colheitas de cereais. Perder-se-ia apenas alguns maxixes desenxabidos, alguns sambas mambembes, alguns reclamos soezes. E essa proibição seria sòmente por seis meses, de modo que as estações nacionais de radiofonia começariam as suas atividades radio-difusoras de 1º de abril até 30 de setembro, ou seja na época da sêca, quando as chuvas não são necessarias para a agricultura nacional. Os grandes interesses da nação devem estar acima do interesse de meia duzia de Estações de Radio-Emissão que porventura estejam de fato prejudicando a formação de chuvas no território nacional.

E depois não se vai absolutamente trancá-las de vez; vai-se apenas regularisá-las, para que funcionem somente na época em que as chuvas não sejam necessárias para o plantio de cereais.

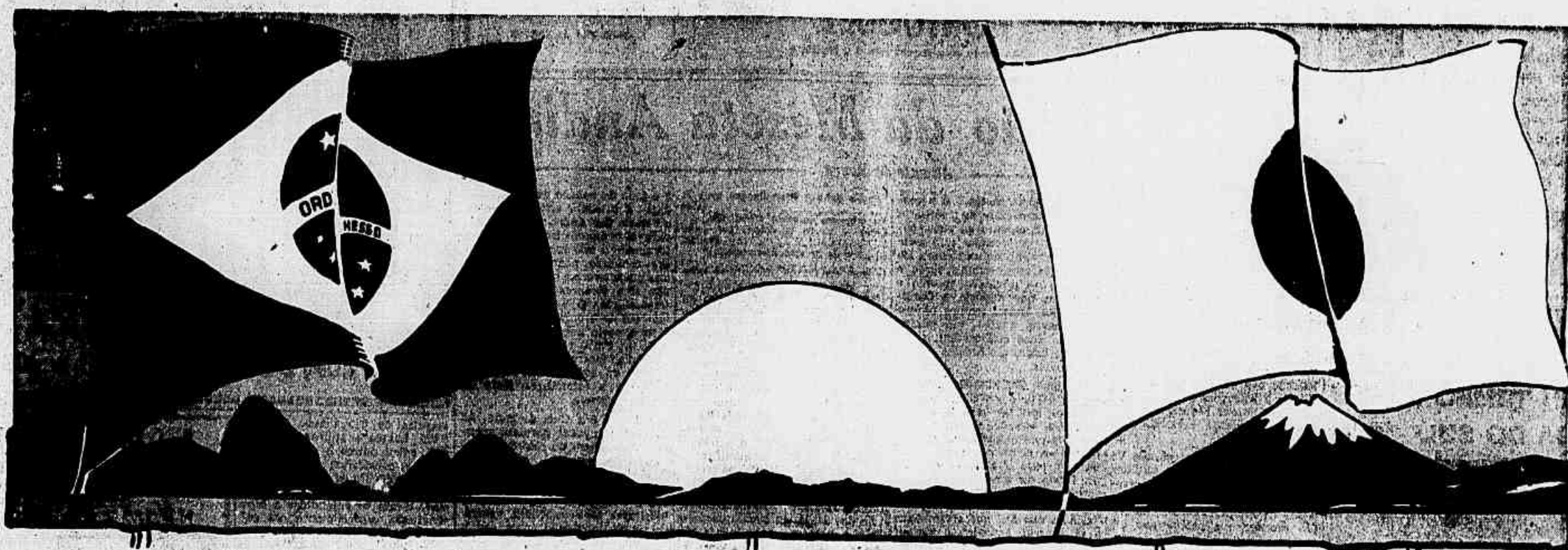
Não esqueçamos que os aparelhos radio receptores, que hoje se contam por milhares e mesmo por milhões em todo o sul do Brasil, captam ondas conóras de 100, 200, 500, 1.000 e 2.000 e até 3.000 metros de altura e talvez seja nessas regiões que estão os electrons ou os elementos necessários para as formações das chuvas. E nem se diga que proibido o funcionamento das Estações Nacionais de Radio por seis meses em cada ano fiquem anuladas ou neutralizadas as ligações que se faça para as estações de radio estabelecidas no estrangeiro; a maioria dos radio-ouvintes do Brasil só sintonism seus aparelhos para as estações nacionais: as ligações para o estrangeiro são diminutas.

Urge pois que o governo mande os técnicos em meteorologia e em física estudar esta magna questão. E' um problema que merece ser estudado pois é bem possivel que a falta de chuvas verificada de uns anos a esta parte na zona tropical do país tenha alguma relação com os milhões de aparelhos radio-receptores.

Salus populis, suprema lêx. Até mesmo uma experiencia meteorológica no sentido sugerido esclarecia experimentalmente si as chuvas voltariam a ser regulares como acontecia antes da época da radiodifusão. Estamos em tempos discricionários e assim nada de extraordinário haveria nessa magna experiencia.

Juvenal Gomes Filangieri

A séde em Londres, da grande e conceituada Companhia Ingleza de Seguros "PEARL" (Pearl Assurance Cº. Ltd.), iluminada para festejar o jubileu de S. M. o Rei JORGE V, no ano de 1935. Esta Companhia exerce sua atividade no Brasil desde 1927, sendo seus representantes nesta Capital a conhecida firma FRISBEE & FREIRE Ltd., à Rua Teófilo Otoni, 34.

(50001)

CAMARA DE COMÉRCIO NIPO-BRASILEIRA

(FUNDADA EM 27 DE DEZEMBRO DE 1937)

SÉDE : RUA DA ALFANDEGA, 107 — 1.º ANDAR — SALA 11 — TEL. 43-8624
END. TELEGR.: "CAMANIPO" RIO DE JANEIRO BRASIL

CAIXA POSTAL N.º 18
ENDEREÇO TELEGRÁFICO
HACHIYA
Códigos Usados:
Ribeiro, Bentley, A. B. C. 5.ª Ed.
Mascote, Marconi e Particulares

S. PAULO
Brigadeiro Tobias, 688
JAPÃO —— NAGOYA

Hachiya, Irmãos & Cia.

IMPORTADORES, EXPORTADORES E INDUSTRIAIS

IMPORTADORES DE:

Louças - Porcelanas - Botões de Madrepérola - Brinquedos Bicicletas - Velocipedes - Bolas de Ping-Pong "Standard" Lampadas "Oriental" - Material Elétrico - Artigos para Presentes - Canfora e Mentol genuino Insecticida "Imazu" Variado sortimento de celuloide em chapas - Papel transparente "Cellsy" - Papel para Copiador.

EXPORTADORES DE:

Produtos Brasileiros em Geral

FABRICANTES DE:

Botões de Madrepérola em Grande Escala

MATRIZ:
RUA TEOFILO OTONI, 85
TELEFONE 43-2950 - Séde Particular
RIO DE JANEIRO

FILIAL:
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 140
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
FABRICA DE BOTÕES
Rua Barão de Mesquita-Rio

THE YOKOHAMA SPECIE BANK LTD.

Rua da Candelária, 23
TELEFONE 23-0525/6
RIO DE JANEIRO

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

PORCELANAS, BRINQUEDOS, LAMPADAS, PAPEIS, BOTÕES, ARMARINHO, ISOLADORES, FILTROS

NISHITANI & Cia. Ltda.

RUA SÃO PEDRO, 208
TELEFONE 43-6869
C. POSTAL N.º 1134
END. TELEG. NISHITANI
RIO DE JANEIRO

RUA DO CARMO, 400/414
TELEFONE 2-6355
C. POSTAL 2748
END. TELEG. KAZUO
SÃO PAULO

CASA TOZAN LTDA.

IMPORTADORA E EXPORTADORA

TELEFONE: 23-4031 — 43-9360
ENDEREÇO TELEGRÁFICO *"TOZAN"*

CAIXA POSTAL 3342
RUA SÃO PEDRO, 63 — RIO DE JANEIRO

CRISTAL DE ROCHA, MICA.
MINERIOS EM GERAL.
CONSERVAS JAPONESAS.
CHÁ TUPI.

KANJI SHIRATO

EXPORTADOR DE MINERAIS

CAIXA POSTAL 796
END. TELEG. "SHIRATO"

TELEFONE 23-6020
RUA DO ROSARIO, 69

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES EXPORTADORES

KONISHI & Cia. Ltda.

Matriz:
Rua Senador Feijó
N.º 173/177
Tels. 3-1167 e 3-1168
SÃO PAULO

Filial:
Rua de São Pedro
N.º 113-A
Tel. 43-1294
RIO DE JANEIRO

ARTIGOS DENTÁRIOS E CIRURGICOS

Equipos completos, quadros elétricos, mesas de operação. Instrumentos cirurgicos. Instalações para hospitais, etc.

SAIS E PRODUTOS QUIMICOS

Bicicletas e acessórios marca
ASAHI — MIYATA
Ferragens, Tinta para impressão
Material elétrico

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DE
THE NIPPON KEORI KAISHA, LTD.
A maior e a mais antiga fábrica de fiação e tecelagem de lã

JAPÃO

ANDO & CIA. LTDA.

REPRESENTAÇÕES

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES EM GERAL

Rua Bôa Vista, 15 - 4.º andar
Fone 2-7388 - C. Postal 2830
End. Teleg. "ANDO"
SÃO PAULO

Agente no Rio
K. SAWAMURA
Rua General Camara n.º 104
Fone 43-0484, C. Postal 1004

A civilização da Meseta Andina

Altamir de Moura

A Bolivia é um dos países mais interessantes da América do Sul. O seu meio físico e os seus hábitos tradicionais oferecem aos espíritos curiosos as mais variadas emoções. Escrever sobre um país — na opinião de um erudito — é desenhar uma espécie de carta geográfica em que as províncias estão delimitadas segundo a cor que lhes empresta o sentimento dos poetas e cujas longitudes se medem com o compasso da sensibilidade dos escritores. De fato. Colorir a paisagem de um país, é um trabalho que requer, antes de tudo, compreensão exata do ambiente.

No raro, surgem propósitos de nossa vida e de nossos hábitos, conceitos ligeiros e levianos escritos por mãos nervosas e amoldadas ao sensacionalismo. Houve um escritor que passou por La Paz como um meteoro e, do quarto do hotel, onde o reteve o *soroche*, escreveu uma "interpretação mística e filosófica sobre a história e o futuro das raças indígenas da altiplanície boliviana". Outro, ainda, de igual quilate, depois de percorrer apressadamente por estas paragens tropicais, sentenciou ser a "Bolivia o país que mais próximo está do Céu..." Certo periodista inglês, itinerante muito conhecido entre nós, após quinze dias de estada em La Paz, escreveu vários artigos para o "Daily Express", de Londres, sobre a maneira mais indicada da Bolivia resolver os seus problemas internos e externos...

Kayserling, no seu famoso livro *Meditações Sul-Americanas*, afirmou que, neste "Continente do terceiro dia da Criação, tudo é facil e belo. Facil porque o homem "contempla" involuntariamente, cara a cara, a *Mana Mater;* belo porque a Natureza é livre e selvagem". Mas Kayserling mergulhou seu espírito no amago da terra e trouxe de lá o barro da vida original. A sua "Meditação" é toda feita de formigas carnivoras "verdadeiras vespas sem asas que devoram ratos, reptis e põem em fuga todo um exército de homens e animais". Aos olhos do filósofo teuto, logo ressalta a obra impressionante de José Eustasio Rivera. Kayserling prefere a raiz á flor. A América do Sul é posta sobre a mesa fria da sua "Meditação" e, aí, dissecando-a, mostra ao mundo a fealdade horrorosa da raiz. E, por isso, afirma que a glorificação tradicional das belezas da Natureza repousa, em sua maior parte, na tentativa inconciente de encobrir o reverso da realidade..

O nosso trabalho, porém, não é o de expor á luz o que vive á sombra. É o de traduzir, tanto quanto possivel, o que os olhos viram e o que a alma sentiu.. É necessário acompanhar, de perto, a mudança de clima e de meio, para melhor compreender essa estupenda transição de ambiente. Da floresta espessa, sempre verde e pujante, até o cactus enorme e solitário, que anuncia a Cordilheira dos Andes, sempre branca e majestosa, quatro mil metros separam duas civilizações: o homem do litoral e o homem da meseta andina.

O mundo das grandes altitudes é mais livre. A terra, árida e pedregosa, vencida pela força das torrentes, abre-se, estrangula-se, fende-se. As águas crescem, avolumam-se, e, na sua descida vertiginosa para o abismo do trópico, fazem da terra, em estranho capricho, esculturas exóticas que recordam cidades fabulosas. São "cidades mortas" que vivem para a imaginação ardente do viajante curioso.

Durante o inverno, o céu tinge-se de um imutável azul turquesa. As estrelas, engastam-se de tal maneira no firmamento, que este parece rendado de diamantes. Dir-se-ia uma joalheria onde as pedras preciosas, colocadas sobre o veludo negro, brilham com mais esplendor...

Na altiplanície, a vegetação é pobre, rala, de um verde descorado. Alcides Arguedas fixa, na sua "Raza de Bronce", um colorido fiel da natureza andina. A planície, diz o romancista, falha de vegetação, quasi nua, alarga-se num terreno negro e cinzento. Alguns arbustos mancham de verde a nota triste e opaca desse solo esteril. Aqui e ali, nas pequenas depressões geológicas, fulgem de vermelho os charcos formados pelas chuvas, como os restos de um espelho partido sobre a vasta lhanura. Um silêncio conventual envolve esse mundo solitário. Tudo parece recolher-se ante a serenidade do crepusculo e dir-se-ia morta a natureza se, de quando em quando, não se ouvisse o soluço dolente da frauta de um pastor.

A melancolia estancou nessa planura imensa como o oceano. Ricardo Jaimes Freyre, o grande poeta da América, irmão espiritual de Amado Nervo, deixou esta estrofe de infinita doçura.

"Pueblo dulce y tranquilo que amas la [vida
En brumosos ensueños cristalizada,
Como se ve en la sangre, por ancha [herida,
El alma de tu raza desventurada!"

O som da frauta mistura-se com a musica do vento, como se o estridor de um, que é o sopro da vida, e de outro, que vem do Nada, fosse a própria cadência da morte. Bem o disse o Garegorio Reynolds:

"Un grito, un grito humano
Hiere la pavorosa
Pesadumbre del aire!"

A raça aymára descende do primitivo tronco do império incaico, na opinião de uns, muito mais antiga do que admite a investigação histórica, no dizer de outros.

Não sei em que página li este conceito: Porque vivem em tão insensata altura? Refugiaram-se, sem duvida, lá em cima, quando o Este e o Oeste — continentes inteiros ou ilhas gigantescas — imergiram para sempre no oceano. Esta civilização da altura dá a impressão de algo inhumano!

TIHUANACU

Mas, em toda essa região erma, onde o vento corre tragicamente, levando, sem destino, o frio das geleiras perpétuas, foi o "cenário de uma epopéia gigantesca": Tihuanacu, a famosa metrópole que os arqueólogos atribuem a uma antiguidade superior a dez mil anos. Hoje, apenas vestígios. Apenas o esqueleto. O corpo majestoso dessa magnífica civilização fundiu-se através dos séculos. Lá estão, ainda, os fragmentos expostos ao sol de nossos dias...

Do templo subterraneo do primeiro periodo — em cujas paredes perduram incrustações de cabeças humanas esculpidas em lava volcanica — surge um colossal

O índio, a "raza desventurada", é o todo da solidão da meseta andina. É o pastor errante a *llama*, o camelo dos Andes, é a sua inseparavel companheira. A seu lado, formando o trio lugubre, caminha um cachorro negro, felpudo, de uns olhos avermelhados e vitreos. São tres sombras tristes, lentas, impassiveis. O aymára é esquálido, cor de bronze, cabelos negros e lisos, rosto angular, olhos mongólicos. Para resistir ás longas marchas, masca, constantemente, folhas de côca. O alcool puro completa a intoxicação lenta do seu organismo.

A frauta é a alma do indio. As suas notas agudas parecem gemidos que partem do seio da terra. monolito de sete metros de altura. É um idolo só comparavel ao do Luxor, que representa a Ramses II. É uma linda peça, ornada de escrituras ideo-simbólicas, venerada no seu longinquo tempo com o "luxo de cerimônias rituais". No "Templo do Sol" ou calendário agricola, do famoso Palácio de Kalasasaya, há uma escalinata monolitica que ainda poderia "servir de entrada monumental a qualquer edificio público". As cabeças humanas incrustadas nas paredes desse remotissimo templo representam, possivelmente, as imagens da "casta sacerdotal". São cabeças ovaladas, de pomos salientes e nariz achatado, semelhantes a dos idolos monoliticos da misteriosa ilha da Pascoa, no Pacifico. Adverte Posnansky que o grande monolito é provavelmente o Deus do Sol, da Aguia e dos Peixes.

Nas escavações realizadas sob a direção do arqueologo americano Benett, encontrou-se um vaso de ceramica com o desenho de uma serpente cuja cabeça era de tigre e o pescoço de ave, que, na simbologia de Tihuanacu, significa "Via Lactea". Muitos arqueologos, entre outros o próprio Posnansky, consideram a arte marajoá descendente da de Tihuanacu. As semelhanças, de linhas e formas, levam os entendidos a essa conclusão, especialmente nas estilizações dos Wilkas.

Gloria Serrano, no seu original livre "Jirones Kolavinos", deixou, com rara felicidade, estas frases que falam dos homens e das coisas que vivem, presentemente, sobre o terreno da era neolitica:

"Misterioso pueblo, que duermes las inquietudes con la magia de tu silencio, haciendo revivir anhelos marchitos por el dolor con tu suave hechizo. Pueblo callado y triste, cuanta alma esparces en el azul fantástico de tu montes, en la limpidez de tu cielo y en la tristeza de tus campos meditativos. Aquellos que vienen a interrumpir la calma de tu silencio, profanándola con el eco de sus voces, deben llegar a ti, pueblo ruinoso, con el fervor del peregrino que va a hollar la divinidad de un Santuario. Y deben besar respetuosos la belleza sagrada de tus ruinas..." Este ultimo pensamento, delicado e comovente, é que, na verdade, nos inspira a tumba misteriosa da Tihuanacu.

O LAGO SAGRADO

Antes, na época em que tudo isso era esplendor, as águas do Lago Sagrado molhavam a terra onde vivia a estranha civilização incaica. Agora, caminha-se, em estrada de ferro, cerca de uma hora, para se chegar ás margens do grande lago escondido entre as montanhas da Cordilheira dos Andes. Um mundo novo se descortina ante os olhos do viajante. Todo esse ambiente maravilhoso, voltado para o goso das estrelas, é grande demais, na sua beleza e na sua imponência, para ser colorido pelas tintas de um paisagista ou para ser reproduzido pelas imagens de um poeta. Se tal mercê for concedida ao homem, gigantes entre gigantes será o seu espirito!

Quem já leu as páginas subtis do "Lago de Lucerna", de Goethe, compreende, no entanto, quão profundo é o olhar do homem para a Natureza.

"...as montanhas enormes e sublimes — disse o Mestre — vem-nos ao encontro.. Por que cerras, olhos meus? Por que nestes lugares vivem o amor e a paz. Sobre as águas brilham mil estrelas; a neblina que as envolve parece um manto diafano: o vento acaricia os recantos inundados de sombras; tudo recorda a doçura da mulher que amamos..." Desenha-se, então, diante de nós, com maior força de expressão, o Titicaca, o Lago Sagrado.

"Lago del sol dormido junto a las nubes
Dónde guardan un sueno nieves eternas,
Lago de verdes aguas que al cielo subes
Cuándo salen los vientos de sua ca-
[vernas..."

cantou em "Los Antepassados", Ricardo Jaimes Freyre.

"Aguas transparentes y tranquilas cuando no las azota, agitándolas un tumultoso oleaje que remeda de cerca al del mar, el viento helado de la Cordiller; aguas surcadas por essas grácieles *balsas*, ligeras y armoniosas como góndolas que los indios construyen con *totoras*...", escreveu José Eduardo Guerra.

Pensando no Amazonas que não vi mas que sinto e no espelho encantado que vi e senti, não sei onde mora a beleza: se nas "aguas que rasgam a terra e apunhalam o mar", se nas aguas do Lago Sagrado, que, avaramente, guardam vagas recordações de templos e de palácios sepultados...

A VILLA DE POTOSI

E' que de cada paisagem brota o milágre de uma emoção inedita. As almas inspiradas nas emoções puras concêbem, sempre, um sentido novo da arte.

A "muy celebrada, Augusta, Magnánima, Nobre e Rica Vila de Potosi", ainda possúe a fisionomia caracteristica da época em que o espirito da emancipação americana se traduzia através das manifestações da árte, isto é, no século da "rebeldia sufocada". As fórmas arquitetônicas ou pictóricas são, sem dúvida, a afirmação de um século ou o prenúncio de uma era criadora. O artista, nêsse meio, avança, constrõe, rebela-se, determina. A árte não tem sido, por acaso, "uma poderosa antena captando ondas espirituais dos povos e dos seus clamores profundos?" Evidentemente assim o foi Kondori, em Potosi, o maior artista da Bolivia colonial. A influência dêsse espirito americano marcou, em traços largos e admiraveis, o tempo de uma civilização inconfundivel. O indio quichua, que era Kondori, executou, durante dezesseis anos, o pórtico da Igreja de São Lourenço de Potosi. "A pedra americana foi esculturada por mãos americanas". E' o primeiro grito de libertação espiritual.

Kondori, talhando, em silêncio, a pedra americana, revelou a sua enorme sêde de liberdade, a sua constante angústia contra a opressão. Kondori soube fixar a alma do ambiente em que viveu — ambiente agitado, emotivo, exótico. Na sua ânsia de libertação, Kondori transmudou os simbolos europeus em motivos americanos.

A árte é o éco da hora e da terra, na feliz expressão de Alberto Vilegas. E a hora e a terra de Potosi, mais que em qualquer outro recanto da Bolivia, criaram a árte americana.

Mas, enquanto os descendentes dos conquistadores enobrecidos edificavam seus palácios, que ostentam até hoje os heróicos brazões do solar; enquanto a prata lavrada figurava entre "ricas tapeçarias de Flandes, alfombras da Persia e do Cairo; enquanto a Vila Imperial de Potosi era toda poderio, das entranhas do cerro potosino partiam gemidos e blasfemias dos *mitayos*: indios escravizados no terrivel mistér da extração da prata. Curioso: o terror produzia a árte. E, por isso, a cidade é toda escultura, porque o indio esculpia a "mistica inquietude em que a raça cifrava a sua salvação".

Potosi, na palavra do grande pintor Cecilio Guzmán de Rojas, é o ponto de partida da história da árte boliviana.

No século XVII era o tipo colonial a forma da submissão; no século XVIII foi o Sol o simbolo da insurreição espiritual. O *Sol*, a "imagem tutelar incaica", constitue um dos elementos da insurreição espiritual com que indio Kondori escandalizou a iconografia das igrejas. Tal é a próva da insurreição espiritual de Kondori, "gravada, para a eternidade, na pedra americana".

Diz José Eduardo Guerra que nem uma cidade da Bolivia exerce, como a, de Potosi, tanta força sugestiva sôbre a sensibilidade dos escritores e artistas. São poucos, afirma o fino literato boliviano, os que lograram penetrar no seu sentido oculto e compreender a verdadeira essência de seu significado. Nada mais justo. Potosi, é uma pequena cidade que desperta grandes emoções. Há, no seu coração, dois séculos que valem a imortalidade. Há sempre e espirito, esplendor e glória, mediocridade e morte. Potosi repousa a quasi cinco mil metros de altitude e a existência de seus habitantes gravita em torno do famoso cerro, em forma cônica, que lhe deu o nome.

Dêsse morro original, que é uma fonte inexgotável, jorraram milhões de marcos de prata. Nos dias de hoje, opera-se ainda o milagre. Mas, em vez do metal precioso, extrái-se o estanho. A fabulosa riqueza valeu-lhe, no século XVI, do Imperador Carlos V, a executória de Vila Imperial. A sua densa população para aquêles tempos de colonização — cêrca de duzentas mil almas — mostra a importância de que gozava e gozou até o primeiro quartel do século XVIII. A fundação dessa cidade inteiramente típica, é a próva mais eloquente da tenacidade do conquistador, pois tudo foi construido e adaptado em meio a um deserto de montanhas quasi inacessiveis.

Ainda existem, intactas, as suas tradicionais tôrres, reliquias da época faustosa, a Casa da Moeda, o Palácio Otavi, a Casa dos Marquezes de Villarreal, cujo primeiro varão — Capitão de Villarreal — chefiando um punhado de homens valentes, alcançou o cume da "Montanha de Prata" a 10 de abril de 1545. Assim, conforme rezam as crônicas, tomou posse do "Cerro e de seus metais, em nome do Mui Augusto Senhor Carlos V, Imperador e Rei, sob a proteção do Padre, do Filho e do Espirito Santo".

Potosi viu a figura "sombria e inquietante" de Don Martin de Salazar, Comissário do Santo Oficio da Inquisição, "assentado nos Reinos das Indias por Real Cédula de Felipe II" e cujo Tribunal se estabeleceu em Lima "com doze Familiares", além de um em cada cidade, vila ou lugares de espanhóes do distrito da referida Inquisição. O tenebroso e temido Don Martin de Salazar era incumbido de "nobre oficio" — como se dizia — de espionar, prender e transportar o acusado de Potosi a Lima. E'a uma cerimônia que exigia "negras roupas, de punhos e gola rendados, de verde cruz no peito, e uma liteira igualmente verde".

Entre as inumeras vitimas da "Santa Inquisição", figuram dois portugueses: Baltazar Lucena, preso em Potosi, aos vinte anos de idade, e queimado vivo em Lima, por "delito de blasfemia"; e Antonio Corrêa, de trinta e três anos, encarcerado em 1604, por-

(Continua na 17ª. pagina)

TEVE O SEU TEMPO NA AMÉRICA DO SUL

Ha dois milhões de anos existiu na América do Sul este plumado, gigantesco e feroz, chamado "Mesembriornis". O seu esqueleto foi desenterrado na Argentina e o gigante desaparecido foi reconstituido no Field Museum de História Natural de Chicago. Media um metro e 60 centimetros de altura, não voava, mas em compensação poderia bater o mais veloz cavalo de corrida. Com o seu grande bico e garras aguçadas, estraçalhava, para depois devorar, animais de grande vulto. No fim da Idade dos Reptis, a América do Sul ficou separada do resto do mundo, onde passaram a evoluir os modernos mamíferos. O "Mesembriornis" teve então o seu tempo de dominio. Mas quando os movimentos geológicos juntaram novamente o continente sul ao continente norte, os novos mamíferos carnivoros invadiram o sul, através do Panamá, e exterminaram a ave gigantesca e feroz.

A HISTÓRIA BANAL DAQUELE HOMEM

CONTO DE
Jorge Azevedo

(Continuação da 14ª pag.)

temperamental, eu ia ficando cada vez mais louco por aquela mulher maravilhosa, única preciosidade aproveitavel na coleção...

Havia um mês que Americo não me aparecia. Naquela manhã de sol que punha em rutilâncias toda a metrópole francesa, êle saltou do ascensor e entrou, esquelético, olhar e pernas baços, pelo meu apartamento a dentro, caindo numa poltrona. Eu, que escrevia para o embaixador da França na Italia, soergui-me da poltrona, espantado e comovido, em vê-lo, naquele estado de abatimento cair pesadamente na poltrona. Mary, que êle pouco conhecia, estava de visita ao museu do outro lado do Sena. Quando eu ia perguntar-lhe porque procedera tão deselegantemente, êle me interrompeu com voz cava e num gesto de enfado:

— Não falemos sobre a minha desgraça. Poupe-me êsse sacrificio. Eu preciso, apenas, de dinheiro, pai...

Olhei-o, atónito:

— Dinheiro?! Para retornares á roleta? Para mais te degradares e conspurcares do que estás degradado?

Deixei a minha poltrona e fui erguê-lo:

— Meu filho, Américo! Fica comigo e retorna á vida benemérita do médico! Perdêste a alma? Perdêste-a, meu filho? Aquela alma bôa e pura que possuias quando o acaso te fez nascer para mim? Hein? Que pensas da vida? Esvái-se a tua mocidade na sordidez dos antros luxuriosos dessa babel de perdição que te atrofia psiquicamente! Ouve a voz da expriência, meu filho!

— Eu quero apenas dinheiro e não conselhos!

A' ofensa explodi, inexorável:

— E's um homem infeliz! Degenerado!

— Pai, — disse-me êle, tirando do bolso largo esse *pince-nez* de ouro — o senhor me comprará esse objeto... ou, melhor, êle ficará penhorado, pois lhe trarei depois seu dinheiro... e prefiro penhorá-lo com o senhor... Preciso de cinquênta francos. Não! Não! Preciso de duzentos francos!

— Enlouquecêste!

Dei-lhe, calmamente, os duzentos francos.

Deixou-me êste *pince-nez* sôbre a secretária.

Guardei-o com carinho, quasi chorando. Quis chamá-lo, mas sumira no corredor sinuóso.

Houve, dêsde aí, meu amigo, um hiáto na minha vida.

Vou resumir a minha história.

Certo dia ao regressar ao hotel, encontrei uma carta de Mary Gladston sôbre a cama. Dizia-me que não mais poderia continuar morando comigo, assim inativa, sem ver progredir a sua bizarra coleção de artes, que amava mais que á própria vida. Desesperei como um adolescente poeta desprezado pela sua *deusa*.

Dizia-me que iria para Nápoles, e eu, abandonando a já solidificada clientela da mais fina sociedade parisiénse, abalei para lá. Não a encontrei em Nápoles. Corri como peregrino, tendo como bastão o desespêro, toda a Cidade Eterna. Corri Palermo. Andei nas góndolas de Venêza como um menestrel enlouquecido. Tive impetos até de procurá-la na cratéra do Vesúvio... mas permaneci um pouco calmo em Nápoles e, para isso, aluguei um *chalét* numa colina verde onde só vivia para o embevecimento nostálgico do panorama que dali se descortinava. Certo dia, numa tarde cinzenta, plúmbea, recebi uma carta do meu filho pedindo-me dinheiro e me enviando, como garantia, êste lenço que o amigo vê. Dizia-me que estava na miséria e com um principio adiantado de tuberculose. Sacudi os ombros. Que me importava o filho, se a mulher amada me havia abandonado! Com o último resquício de bondade que me restava, mandei-lhe quinhentos francos que ainda não havia cambiado. Depois, êle morreu para mim... E sabe o amigo o que aconteceu mêses depois?

O homem, verdadeiramente emocionado, me segurava pela gola poída do paletó incolôr:

— Sabe o que aconteceu mêses depois? Estava eu lendo a minha correspondência e os meus jornais francêses, com aquela indiferença mórbida que então me caracterizava, quando se me deparou, num jornal, o retrato de Miss Mary Gladston! E, sufocando um grito que talvez os meus creados percebessem mas a que não ligaram importancia corri os olhos pelo amontoado de palavras que se seguia sob o retrato da minha Dulcinéa... Estava assim redigida a noticia:

"Suicidou-se, ontem, em sua suntuosa residência, no apartamento do Hotel Rool, a original e célebre colecionadôra e filatelista de mundial notabilidade, Miss Mary Gladston. A ilustre suicida, explica, num dos dois bilhêtes que deixou, o que motivou o seu tresloucado gésto: fôra a desesperança de rehaver dois dos mais raros objetos da sua valiosa coleção: um lenço de seda colorido, que lhe fôra furtado, e que pertencera á Josefina de Napoleão, e um valiosissimo *pince-nez* de aros triangulares que Guilherme o Grande, usára durante a guerra mundial, tambem misteriosamente desaparecido".

Ah! amigo! Ah! amigo! Ela havia retornado ao lar e não me achára. Sentia-me culpado da sua morte motivada pelo desaparecimento dos objetos que estavam comigo, logo comigo! Fiquei estarrecido. O jornal deslizou das minhas mãos paralizadas. Perdi a cabeça: vi Guilherme de *pince-nez* em meio ao fragor da luta, vi Josefina enxugando a testa negra com este lenço maldito, cansada de esperar Napoleão da batalha de Waterloo... Abrindo a gaveta da minha escrevaninha, encontrei, dentro do estojo improvisado, êste *pince-nez* e êste lenço. O amigo compreende o meu desespêro não é?

Eu nem pôdia falar de tão emocionado.

A garganta secára. O homem parecia que me magnetizára. Balbuciei.

— Oh, muito!...

Junto a mim, o homem gesticulava, movendo os braços enormes. Seus olhos miúdos se avermelhavam e eu tive a impressão de que eles choravam. Emocionei-me e, aí que foi o peior, abracei-o demoradamente:

— Agora, sim, compreendo a sua dor...

Proseguiu titubeante:

— Perdi coragem a Deus para prosseguir na leitura do jornal, pois havia ainda outro bilhete, naturalmente para mim, pensei falando do nosso amor e do arrependimento em ter-me deixado a mim, que a adorava acima de tudo, acima até daquele filho — agora mil vezes maldito! — que era, então, a minha vida. E prossegui, chorando como criança, na noticia que relatava, com luxo de detalhes, a sua fúlgida e fidalga genealogia, a sua gerarquia intelectual e o seu culto estético pelas preciosidades de todos os tempos. Mas senti dobrar-se-me as pernas quando se me deparou o seu segundo bilhete, no canto da coluna. Veja como até guardei-o de côr:

"Querido Américo. Morro contigo no coração. Do nosso amor, que data quasi de um lustro, levarei a imperecivel lembrança para o túmulo. Mata-me o fanatismo do meu culto. E se viéres vêr-me hoje, como de costume, réza uma oração por esta que te amou mais que á propria vida que agora se lhe extinguiu. Mary."

Amarfanhei, enlouquecido, o jornal:

— Ah! Ah! Ah!!!

O homem estava agitado e eu o segurava pelos ombros dizendo em voz sumida:

— Calma! Calma, amigo...

Ele prosseguiu, sem ligar ás minhas palavras:

— Só me lembro que entrei num apartamento em Paris e apertei, enlouquecido, o pescoço roliço de um homem jovem, após encarniçada cêna de pugilato. Depois... depois... depois.... — não me lembro bem — me vi encerrado num manicômio do qual fugi, matando a canivetadas um guarda... E vim para o Brasil!

Olhei-o espantado.

Segurou-me, sorrindo, pelos ombros:

— Não se assuste! Não sou louco; sou apenas desgraçado. E o louco é feliz, quando o desgraçado nada mais é do que isso mesmo...

Levantou-se.

— Bem, amigo, tem aí o meu cartão. Retiro-me porque amanhã cedo partirei para o velho mundo incendiado. Amanhã, amanhã, após cinco anos nesta terra maravilhosa onde as mulheres são muito *bôas* e os homens uns bobos...

Aceitei, tristonho, o cartão, mas sem me levantar.

A história do homem me balançára a sensibilidade e me enfraquecera as pernas. O *café*, agora, estava deserto, pois os notivagos retardatários já se haviam retirado. Apertamos as mãos num cumprimento longo e abraçamo-nos como se tivessemos chegado de longa viagem através do Saára... E o homem, triste e mais vermelho, desapareceu pela porta afóra, dentro da noite açoitada pela ventania.

Durante dez minutos fiquei no mesmo lugar procurando rememorar, sentado, a triste e internacional história que o homem me narrara. O empregado, talvez o único, lavava a louça e, de vez em vez, quebrava um copo ou pires. E, como me olhasse de esguelha, compreendi que o olhar era tácito pedido para que eu me fosse embora e tambem motivo do prejuizo...

Dispús-me a sair.

Apertei o nó da gravata, que se afrouxára, e parei, extático, ante o espanto do lavador das louças. Corri ao espêlho e abafei a imprecação: o meu alfinête de gravata de ouro com finissimas incrustações de brilhantes — desaparecêra! Instintivamente, meti a mão no bolso do colête e senti um calafrio horrivel: o meu *omêga* de ouro, vinte e duas linhas, se evaporára... E, volvendo os olhos, acionado pelo instinto, vi que a cadeira onde deixára meu sobretudo de gola de veludo comprado aquele dia á prestação estava vazia...

O pobre homem viajado, durante a longa narração da sua história banal, resolvêra perpetuar, num culto póstumo, a memória da mulher amada, colecionando preciosidades... alheias, dentro do *café* cosmopolita.

E foi somente quando cheguei a casa que verifiquei que o homem havia tambem colecionado a minha carteira com as escassas economia de um pobre empregado da sapataria que.. que tinha idéas de pensar ainda em se casar...

JORGE AZEVEDO

Rodeio — Estado do Rio

Plano flumen-rodoviario do Estado do Pará, organizado pelo Departamento de Viação, Obras, Terras e Agricultura, e apresentado pelo dr. José Malcher, interventor federal no Estado do Pará, ao Departamento Nacional de Rodovias

A viação no Estado do Pará tem de ser subordinada às exigencias da sua conformação geográfica, dos recursos hidrográficos do seu solo e dos relevos inter-fluviais das suas superficies rodoviaveis.

Por isso o sistema geral de viação paraense terá uma caracteristica especial, mixta de navegação fluvial e de auto-condução terrestre.

A sua importancia e a sua extensão ressaltam do estudo das possibilidades multi-produtoras do Estado e da vastidão do seu território.

Consequentemente, o movimento de transporte do Estado tem de crescer proporcionalmente à vastidão do seu território na razão direta do aumento de densidade da sua população.

O rio Amazonas, que entra nesse território pouco abaixo da cidade de Parintins, vai lançar suas aguas no Oceano Atlantico, por um delta largo que contem um arquipélago, depois de dividir o mesmo território em duas consideraveis partes: a zona norte-Pará e a zona sul-Pará.

Encarado o problema de viação paraense de um modo geral, tem-se de aceitar como linha tronco esse rio, que é um mar; essa hidrovia, com imensidade de [illegible], que suporta o acesso de navios transoceanicos, que não carece de conservação e que oferece portos francos e seguros a empórios comerciais, fundados nas suas margens, tributarios de Belem, cidade que tem o privilégio natural de ser a chave do imenso vale amazônico.

Essa linha tronco tem caudalosos afluentes navegaveis que retalham as zonas norte e sul-Pará em numerosas faixas interfluviais, mas a natureza, sempre previdente e dadivosa, estabeleceu subdivisões principais marcadas pelos cursos de rios mais extensos, mais longos e mais profundos que definem áreas rodoviaveis das quais aquelas faixas [illegible] subdivisões.

Na zona norte-Pará, essas áreas são assinaladas pelos rios Jamundá, Trombetas e seu afluente Erepecurú, Parú, Jarí, Araguarí e pelo litoral oceanico; na zona sul-Pará pela linha de limites entre os Estados do Pará e Amazonas, e pelos rios Tapajós, Xingú, Tocantins e Gurupí.

Entretanto, a navegabilidade dêsses afluentes não se extende até a proximidade de suas nascentes; ela fica restrita à parte relativamente pequena dos seus desenvolvimentos, pela afloração de rochas que atravessam os cursos das aguas, formando corredeiras, saltos e cachoeiras.

Onde cessa a possibilidade de uma navegação franca e eficiente, põem aqueles rios à disposição do homem fôrça hidráulica, multiforme e disseminada em vastas regiões do Estado, para as industrias, em todas as suas variadas manifestações.

No Pará, tudo é grande. As faixas inter-fluviais são superficies consideraveis de território, que requerem meios de transporte para escoadouro de seus produtos, quer do "hinterland" paraense para as cidades marginais do rio Amazonas e seus afluentes navegaveis, quer destas para os pontos de ligação do plano rodoviário estadual com o plano geral de rodovias do Brasil.

Para ser compreendida a vastidão do plano rodoviário estabelecido para o Pará, basta lançar-se a vista sôbre um mapa do Estado, no qual esteja figurada a sua extensa rêde fluvial.

[illegible]

Este é o delineamento geral do plano de viação do Estado; agora, a demonstração das suas secções: fluvial e rodoviária:

SECÇÃO FLUVIAL: — O rio Amazonas tem um curso de 5.200 quilometros e a partir das quedas de Tabatinga a Belem ou seja em território brasileiro 3.298 quilometros, sendo 1.977 quilometros dentro do Estado do Amazonas e 1.233 quilometros no Estado do Pará.

A sua direção geral no Brasil é aproximadamente de Oeste para este, onde corre com os nomes de Solimões desde a fronteira com o Perú até a foz do rio Negro e, propriamente, Amazonas dessa foz até o seu lançamento no Oceano Atlantico.

O fenomeno das marés faz-se sentir além de 500 quilometros a partir da sua embocadura; daí em diante o rio cresce e decresce de volume, periodicamente, de acôrdo com a época das chuvas e com o degêlo dos Andes por um lado e com a canícula estival por outro. Essas condições meteorologicas explicam a aparente anormalidade do rio encher de 12 a 17 metros de altura, além do limite das marés, com uma correnteza permanente de sua nascente para a sua foz.

A largura do Amazonas é variavel. Cabe ao Pará a circunstancia notavel de possuir dentro do seu territorio a secção mais estreita do grande rio; essa secção fica em frente à cidade de Obidos, com 1.893 metros. Nas proximidades da foz do rio Madeira ele chega a ter 9.000 metros de largura.

A sua profundidade tambem é muito variavel. Em Obidos ela é de 75 metros.

Em todo o curso do rio Amazonas, no Estado do Pará, o seu leito é dotado com uma infinidade de ilhas, separadas umas das outras por paranás, canais, furos e igarapés, [illegible]

Essa hidrovia colossal oferece desde logo a navegação franca, em qualquer época do ano e por navios de qualquer calado, numa extensão de 1.233 quilometros; [illegible] trechos navegaveis, desde a embocadura de cada um dos seus afluentes até as primeiras cachoeiras que lhes entravam o acesso, tornando uma extensão total de hidrovias que supera de muito o comprimento global das hidrovias de muitos dos Estados da União Brasileira.

Não somente à margem do Amazonas, mas à de todos êsses trechos navegaveis, estão situadas cidades que constituem quasi a totalidade dos centros densamente povoados do Estado.

[illegible]

Essa produção é consideravel segundo as mais recentes estatisticas e tem tendencia a aumentar se forem melhorados os meios de transporte.

A exportação do Estado foi, em 1938, de 164.336.733 quilogramas com um valor de 210.388:084$700, quando no ano anterior fora de 131.265.055 quilogramas.

A nossa exportação total no quinquenio de 1934 a 1938, apresentou uma curva sensivelmente ascendente, como abaixo:

	quilogramas
1934	101 213 312,193
1935	104 543 014,198
1936	134 064 205,291
1937	131 265 [illegible]
1938	164 337 [illegible]

Os principais gêneros de produção paraense são: castanha, borracha e seus semelhantes, madeiras, farinha de mandióca, couros e peles, ouro, arroz, timbó, produtos químicos farmaceuticos, algodão, amendoas e caroços, camaras de ar, pneus, cabos, fios e linhas, cumarú cristalizado, cacáu, doces, biscoitos, massas, açucar, calçados, oleos diversos, sabões, fumos, milho, gado, essencia de páu rosa, peixes e perfumarias.

A lista acima foi organisada em ordem decrescente de produção.

Atualmente o transporte fluvial de mercadorias e passageiros está sendo feito pelo Serviço de Navegação do Estado, pela "The Amazon River Steam Navigation" e por armadores particulares com navios a vapor e barcos motores, alem de uma imensa flotilha de barcos e canôas a vela de [illegible] que trazem os seus produtos aos mercados consumidores ou de pequenos proprietarios que exploram a industria do transporte.

Todas essas embarcações são,

Drs. José Malcher, interventor Federal no Estado do Pará

porem, insuficientes para acudir às necessidades de exportação dos variados produtos regionais.

E' necessário um amparo sério às empresas de navegação para que elas possam multiplicar a sua assistencia junto aos centros produtores do Estado, subvencioná-las ou dar-lhes facilidade de crédito.

Essa providencia, porem, beneficiará somente uma parte do Estado. Aquela mais vasta, acima das cachoeiras dos rios com riquezas inexploradas, matas virgens e terrenos ubérrimos em descaso, está esperando a abertura de rodovias que partam dos centros já povoados até os confins do Estado, integrando o "hinterland" paraense no dominio da civilização.

SECÇÃO RODOVIARIA: — Já foi dito que o plano rodoviário do Pará difere notavelmente dos planos idênticos dos outros Estados e que rios de aguas caudalosas definiram no seu território áreas rodoviaveis distintas, enumeradas abaixo de um a nove, afóra as rodovias insulares.

Área n.º 1 — Exponhamos esse plano a começar pela área número 1, dentro da qual está compreendida a cidade de Belem, capital do Estado, e que é limitada ao norte pelo Oceano Atlantico, a noroéste pelo rio Pará ou baía do Marajó; a oéste pelo rio Tocantins, ao sul por um trecho deste mesmo rio e pela linha divisória com o Estado do Maranhão que vai do rio Tocantins até a cabeceira do rio Gurupí, e finalmente, a éste com o Rio Gurupí até a sua barra.

Para esta área estão previstas duas rodovias principais ou linha tronco, uma na parte norte da área, acompanhando o divisor de aguas entre o rio Guamá e o litoral oceanico a partir de Belem e a terminar na cidade de Viseu, à margem esquerda do rio Gurupí que, com os seus ramais, atenderá a toda a faixa bragantina e servirá como um dos elementos de ligação rodoviária entre os Estados do Pará e do Maranhão; outra, na parte central, que, partindo de Belem, atravessará o rio Guamá pouco acima de São Domingos da Bôa Vista, acompanhará o vale do rio Capim até perto da sua nascente, de onde, em rumo sul, na direção da cidade de Imperatriz, ingressará no território maranhense.

De um ponto situado no divisor de aguas entre as nascentes dos rios Capim e Gurupí partirá um ramal de ligação entre essa linha tronco e a da Área número 3, atravessando o rio Tocantins em um ponto situado entre as cidades de Marabá e São João do Araguaia; de outro ponto fronteiro a São Domingos da Bôa Vista, ou seja na margem esquerda do rio Guamá, sairá um ramal que, passando pelas cidades de Guamá e Ourém, atravessará o rio Gurupí, e entrará no Maranhão.

Área n.º 2 — A Área n.º 2 está delimitada ao norte pelo rio Amazonas e seus estreitos que formam o arquipélago de Breves; a éste pelo rio Tocantins e seu afluente Araguaia; ao sul pela linha divisória do Estado do Pará e Mato-Grosso e a oéste com o rio Xingú.

A linha tronco dessa área rodoviavel partirá de Gurupá, cor- [illegible]

Área n.º 5 — Enquanto que as áreas sul-Pará, as que ficam na zona norte-Pará [illegible]

A área n.º 5 é banhada ao sul pelas aguas do rio Amazonas, a léste pelos rios Trombetas até a foz do seu afluente Erepecurú e pelas deste até as suas nascentes nas fraldas da serra Tumuc-Humac, a oéste pelas do rio Jamundá até a sua nascente. Completam a sua delimitação a oéste a linha divisória entre os Estados do Pará e Amazonas e ao norte as serras de Uassarí, Acaraí e Tumuc-Humac.

A rodovia principal dessa área partirá da cidade de Faro, ao sul para norte, entre os rios Jamundá e Trombetas e atravessará o afluente deste, denominado Mapuerá, indo findar na vertente sul da serra Uassarí.

Área n.º 6 — Os rios Amazonas, Erepecurú e Parú circundam essa zona respectivamente, pelos lados do sul, oéste e léste. Ao norte fica separada da Guiana Holandesa pela serra de Tumuc-Humac.

A rodovia principal partirá de Obidos em direção aos campos gerais situados ao norte e finalizará nas vertentes dessa serra. O seu percurso será entre os rios Erepecurú e Curuá.

Como essa zona tem sôbre a margem esquerda do rio Amazonas quatro cidades densamente povoadas e centros notaveis de comercio e de industria, [illegible] outros tantos pontos iniciais de rodovias que irão ter àquela linha tronco.

A que partirá de Alenquer, percorrerá o divisor de aguas entre os rios Curuá e Maicurú; a que terá inicio em Monte-Alegre, assim como a que começará em Prainha correrá entre os rios Maicurú e Parú.

Área n.º 7 — Essa área é uma extensa faixa inter-fluvial, tendo a oéste o rio Parú e a léste o rio Jarí. Como as anteriores, ela tem o limite pelo sul o rio Amazonas e pelo norte a serra de Tumuc-Humac.

A sua rodovia principal correrá, pois, entre esses dois rios do sul para o norte, tendo como ponto terminal a fralda da serra limite.

Área n.º 8 — Extenso trecho do rio Amazonas limita essa área pelo lado sul. Os seus limites a ocidente e oriente são dois cursos dagua volumosos: os rios Jarí e Araguarí. Finalmente, pelo norte o seu limite é ainda a serra de Tumuc-Humac.

Dois empórios comerciais ficam sôbre o seu limite sul, ou seja à margem do rio Araguarí entre o Matapí e o Pedreira; de Mazagão partirá outra, rumo ao norte, entre os rios Anauerápucú e Maracá.

Área n.º 9 — O limite do Pará com a Guiana Francesa serve tambem de limite a essa área pelo norte. Os outros limites são a éste o Oceano Atlantico, ao sul e a oéste o rio Araguarí.

O ponto inicial da linha tronco dessa área está naturalmente indicado pela cidade de Amapá, séde do municipio homônimo, de onde deve ela correr rumo a oéste, em aproximado paralelismo com as serras de Tumuc-Humac, Acaraí e Massarí, cortando os formadores dos afluentes do Amazonas e ligando entre si todas as rodovias tronco da zona norte-Pará.

Essa rodovia terá alcance comercial e estratégico, e ligará o Pará a Manáus se fôr prolongada até a estrada Manáus-Rio Branco.

RODOVIAS INSULARES — O Estado do Pará possue, incontestavelmente, o maior número e as maiores ilhas do Brasil.

Dentro de algumas delas existem cidades prósperas e centros de grandes atividades que requerem os benéficos influxos rodoviarios no intercambio dos seus produtos.

Essas rodovias, que fogem ao plano rodoviário geral, têm importancia relativa e devem ser construidas pelas municipalidades, com auxilio do Estado e mesmo da União.

Traçado desta fórma o plano rodoviário geral do Estado do Pará, estão atendidas toda as necessidades de desenvolvimento comercial, industrial e social, previstas as conveniencias estratégicas e estabelecido o plano diretor para as rodovias secundarias desta imensa rêde rodoviária que irá sendo construida à medida das exigencias econômicas deste Estado.

Entretanto, como trabalho de urgente empreendimento, é de mencionar o prolongamento, até Viseu, das rodovias já construidas entre Belem e Bragança: a rodovia Belem-Guamá-Ourem-Gurupí; a de Belem a Imperatriz; a da margem esquerda do Amazonas às Guianas e de Marabá a Conceição do Araguaia.

CONCORDANCIA DESSE PLANO RODOVIARIO COM O GERAL DO BRASIL E COM A ESTRADA TRANSCONTINENTAL PAN-AMERICANA: — A rodovia central tronco da área n.º 1 enquadra-se no projéto de uma comunicação entre Belem, o planalto central do Brasil e a capital do país, com utilização das rodovias já construidas em Minas Gerais. Essa rodovia estratégica, ao mesmo tempo que comercial e social, é o caminho mais curto do Rio a Belem; é pois uma rodovia de concordancia entre os dois planos acima aludidos.

Outras estradas que estabelecem relações perfeitas com o plano diretor de viação rodoviaria geral do Brasil são as duas linhas tronco das Áreas ns. 2 e 3, que põem o Estado do Pará em comunicação com Cuiabá, capital de Mato-Grosso.

[illegible]

TRABALHOS JÁ EFETUADOS: [illegible]

A execução deste plano flumen-rodoviário, diante das condições geo-econômicas do Estado, se impõe com uma urgencia que as necessidades comerciais, industriais, sociais e estratégicas justificam plenamente, não só em proveito do Estado do Pará, como dos demais Estados do país, com os quais entrará em intercambio, mais ainda da demonstração de soberania e de paridade do Brasil no concerto das nações fortes.

Tudo depende de um perfeito e urgente entendimento da União com o Estado.

Enquanto não se entra na execução desse plano geral, a realisação do plano rodoviário estadual vai prosseguindo de preferencia pelas linhas tronco e por aquelas que apresentam maior alcance econômico.

E' o que estamos fazendo.

NAVEGAÇÃO AÉREA.

O Pará, desde 1929, está ligado à America do Norte, o sul do Brasil e o resto do Continente Sul-Americano, pelas excelentes linhas da Panair Company, que, sob subvenção federal, estendeu suas linhas a Manáos e Acre, enquanto, vindo pela bacia do Paraguai outra linha aérea vai a Porto Velho, no Madeira, e Rio Branco, no Acre.

O correio aéreo militar faz ligação de Belem, pelo avião do Tocantins, com os Estados do Nordéste, pelo centro por Goiás e Minas com o sul.

A Condor Sindicato faz linha para o sul, pela costa, e pelo Tocantins, até Carolina, donde atravessa para o vale do Parnaiba.

Entretanto, não basta; nossa extensão territorial pede novas linhas que vençam as grandes distancias e ponham em comunicação os pontos afastados, isolados e fechados pelos obstaculos naturais. Assim, Conceição do Araguaia, neste rio, Itaituba, Altamira, no Xingú, no Tapajós, Macapá e Amapá e Oiapoque continuam separados e retardando seu desenvolvimento econômico e social.

O avião é o instrumento de desbravação, indo antes da rodovia e da estrada de ferro. Nossas fronteiras estão mais que despovoadas de brasileiros, sem até a ocupação necessária. A aviação seria o primeiro passo para a colonização e a efetiva ocupação pela soberania de nossa nacionalidade de todos os pontos da extensa linha de suas fronteiras feitas pelo vale amazonico com várias Repúblicas Sul-Americanas e as Guianas.

Assim, é de urgencia a expansão da linha aérea que desce pelo Tocantins ao vale do Araguaia, até Conceição e para o norte até o Oiapoque. Alem dessas, a Amazonia ficaria servida integralmente, neste ponto de vista, com uma linha que partindo de Belem, fosse por Breves, na região das Ilhas, e Altamira, no Xingú, Aveiro e Itaituba, pela Fordlandia, no Tapajós, Maués, Manáos, subindo o rio Negro, por Moura, Barcelos, Santa Isabel, S. Gabriel, no Rio Branco, voando por vila Bitencourt, Tabatinga, Cruzeiro do Sul, Humaitá, Taumaturgo, vila Jordão, vila Seabra, Sena Madureira, Rio Branco, no Acre, ponto onde já vem ter a linha aérea do sul. Este plano é nacional, excede as possibilidades do Estado, da Amazonia, embora seja de seu vital interesse, significando, além de sua utilidade [illegible]zonica é imperativo da defesa nacional e segurança da nossa soberania.

PELO SIM, PELO NÃO: DESPEDIDA

JENERAL KLINGER

"Respeitamos a grafia do autor".

Está esta tradicional fórmula fidalga ameaçada de revogação, ante o furor unificador subitamente desencadeado a pretexto da defesa da grafia oficial.

No regime gráfico anterior, todos os órgãos de imprensa, tanto os veteranos inflexiveis seguidores da veneranda escrita sapiente pseudo genuina etimológica, como os dissidentes, mais ou menos simplificóides, abandeirados sob sistema próprio, doméstico, uns e outros sempre respeitavam as exceções que de raro em raro lhes apareciam à porta, a desejar abrigo entre as herculeas colunas. Nunca se arreceiaram pela sorte do sistema preferido, "da casa", nunca trepidaram em receber a visita de portas a dentro, num gesto largo daquela cativante, singela fidalguia antiga, desbarretando-se gentis ante o fiel de outra freguesia, que vinha a colaborar.

"O progresso é obra dos dissidentes". Mas, mudaram os tempos. "Ó tempora, ó mores!" Com o moderno estado forte, que tudo vê, tudo sabe, tudo faz, é indesejada a colaboração de dissidentes; a mínima divergência é levada a conta de ostilidade, e como tal estrangulada no nascedouro. O estado antigo, à posteriori cognominavel de fraco, raciocinava por certo que a dissidência em matéria de cultura não podia ser suplantada pela fôrça do estado: se não possuia bases sólidas, vitalidade real, acabaria por si própria anulada; se, porém, possuia tais condições de sobrevivência, nenhuma compressão lograria impedir permanente, definitivamente, o surto de outra doutrina, de outra solução. No livre embate das duas fôrças antagônicas, a tradicional e a dissidente, evolutiva, dominaria a que fosse realmente superior e isso a bem da coletividade, do progresso humano, coisas que, afinal, não eram estranhas às altas cogitações do Estado.

O que por ora temos visto é o desmando de logares-tenentes, den,asiado zelosos, mais realistas que o rei, exagerados como sóem ser principiantes, a pretender suplantar toda manifestação cultural, desde que não aplauda incondicionalmente a diretriz traçada pelo govêrno. Só se admite o aplauso [illegible], não se concebe a idéia de colaboração por meio de opiniões e sugestões não emanadas de órgão oficial, ainda que esposem a diretriz fixada e apenas se afastem de sua letra para mais a fundo e mais à frente prosseguir com o mesmo espírito.

No restrito domínio da escrita, que é o único que me leva a êsse devaneio filosófico, porque está em fóco e o acaso me levou a penetrá-lo, a dissidente OSB. não despertou interesse, ao que se pode presumir. Já alguem comentou com intenção de trocadilho que a OSB. não tem "interesse". Glozemos: até ao contrário! Interêsses há, aos quais interessa que a OSB. não desperte interêsse nas esferas do poder. E êste, assim solicitado por um lado, sem experimentar contra-solicitação direta, tende naturalmente a ceder daquele lado.

E nós compreendemos: haverá interêsse? em cortar cerce todo um vasto campo de exploração comercial, como êsse da fabricação de livros, que se propõem a esplanar e explicar a grafia oficial? e êsse da fabricação do incrivel vocabulário simplesmente ortográfico?

A OSB. acabaria com tudo isso, com a consequente rendosa exploração da bolsa dos consumidores de tal mercadoria, pois ela, primeiro, não comporta catálogo, ou rol, ou livro vermelho, e, segundo, a sua cartilha se reduz a duas páginas impressas no formato comum dos livrinhos de ensino primário. E isso até poderia ser objeto de distribuição gratuita, por exemplo periodicamente pela imprensa, que reproduziria a cartilha num recanto, mais ou menos artisticamente emoldurada, de maneira a [illegible] excisada. Poderia, por exemplo, mediante acôrdo entre os diversos órgãos locais, em cada começo de ano letivo ser feita uma tiragem suplementar ou separata, para distribuição gratis aos colégios de principiantes... e à Cruzada.

Eis aí, diante disso, diante daquilo, por que não pode surpreender que interessados cuidadosamente ocultos, cujo dedo de gigante entretanto só não vê quem não quer ver, aquiem a autoridade a preservar melhor ainda a unidade tortográfica do país, relegando às memórias aquela tradicional fórmula fidalga.

Conquanto todos os jornais respeitem fielmente em todas as suas páginas e colunas, inclusive nos anúncios, a grafia oficial, esta não suportará o risco de ombrear com um trecho qualquer, assinado, que apareça num ou noutro, escrito em grafia diferente, à qual o jornal admitiria isentando-se de toda co-responsabilidade mediante a referida fórmula gentil.

Pode-se pensar, embora pensando talvez errado, que exceção deveria ser mantida pelo menos precisamente para aqueles escritos que propugnassem um melhoramento, um insofismavel progresso, cientifico, lógico, em matéria de grafia, mormente orientados pela mesma bússola sob a qual se fez ao mar a solução das Academias, encampada pelos govêrnos. Se tal solução dissidente fôr inferior, a ninguem convencerá, desaparecerá por si, e a oficial resultará fortalecida.

Mas o Estado Novo e Forte pode desdenhar idéias tão anciãs. Assim é que se a OSB. fôr de repente tolhida, e com isso derogada a referida fidalguia, pelo sim, pelo não, está feita aquí a despedida. Não podendo mais, em tão incrivel hipótese, continuar a escrever direito, escreverá mesmo por linhas tortas... Não podendo mais, diante da unificante cânificina, fazer diferente, caçará com os gatos.

Pelo sim, pelo não: auf Wiedersehen!

Rio de Janeiro, Piedade, R. da Capéla 102, 15.VI.1941.

A cultura do sisal no Brasil

O solo escolhido para a cultura do sisal no Brasil era identico ao mexicano, geralmente terrenos pobres, pois estas variedades são pouco exigentes, suportando muitos meses de seca, mesmo sem exigencia de certos cuidados culturais indispensaveis a outras culturas. Aí as plantas propagaram-se com relativa facilidade pelos refilhos que brotavam a pouca distancia dos troncos, sendo no entanto pelos bulbilhos que se formavam na haste da inflorescencia, que as culturas eram estabelecidas.

O corte era feito quando as folhas se tornavam decor verde amarelada em seus eixos. Nestas condições as fibras obtidas apresentavam-se nas melhores condições para a industria, seu processo de desfibramento tornava-se mais facil e o rendimento mais elevado. No fim da safra, isto é, nos ultimos cortes da colheita, as folhas estando duras pela perda de grande quantidade de agua, para desfibrar, tornava-se necessario amalecê-las afim das navalhas das maquinas terem maior aderencia sobre elas. Por cada pé obtinha-se uma media de 35 folhas. O rendimento variava segundo as regiões e segundo os metodos de plantio.

Sobre o peso de cada pé vivo obtinha-se uma variação de 3,5 a 5% em fibras uteis. As culturas do Estado do Rio de Janeiro produziram em 1923, 6.000 quilos e no ano seguinte atingiram o dobro. Estas quantidades foram vendidas na praça do Distrito Federal à razão de 1$700 por quilo ,em uma epoca de baixa cotação para fibras de sisal, tendo elas, no entanto, a melhor aceitação para as nossas cordoarias.

No Estado da Baía, em Sta. Luzia, onde achavam localizadas as culturas, a produção foi orçada em 300.000 quilos só em um ano.

Estes rendimentos são iguais ou superiores aos obtidos em outros paises: Na Africa, 4%, na India, 3,3%; no Mexico, 3,7%; nas ilhas Baamas, 3,6%; e nas Indias Neerlandesas, 4%.

z..-ElodU

A CIVILIZAÇÃO DA MESETA ANDINA

(Continuação da 16ª. pagina)

que, diz a crônica, "sendo cristão novo, com pouco temor a Deus, converteu-se concientemente à lei de Moysés, acreditando e guardando seus ritos e cerimônias."

Conta Alberto de Villegas, no seu excelente livro "La Campaña de Plata", que, Corrêa, confesso de seu delito, conduzido ante a Audiência, se ajoelhou e, declarando publicamente seus erros, pediu misericórdia ao Crucificado. Permaneceu incomunicável, durante três anos, no Convento das Mercedes, sendo depois, deportado para a Espanha, onde morreu como frade, "com cheiro de santidade", em 1622.

A história de Potosí, sob todos os seus aspectos, está condensada na óbra monumental iniciada por Don Bartolomé Arzay Sanchez y Vela, que a descreveu até 1702 e dêsta parte em diante, até o Século XIX, continuada pelo seu filho, Don Bartolomé Martinez y Vela, e outros escritôres de evidência.

Essa óbra notável conservou-se ignorada durante muito tempo, embora Martinez y Vila a tivesse anunciado vagamente, quando se referia aos trabalhos que realizava: "Como se verá mais largamente em minha prometida história".

Mas a "prometida história" só veiu à luz de uma maneira bem interessante.

Narra Luis Subieta Sagárnaga, que, ao morrer, em 1877, o "mui honrado e ilustrado cidadão José Gabriel Quezada", achou-se, entre os seus livros e alfarrábios, um volume de formato curioso", que, algo empoeirado, dormia sôbre uma mesa de ébano". Seu aspecto exterior era a de um missal, com a encadernação de couro, "chapas de ouro, listras coloridas", enfim, um in-fólio precioso. Examinado com o maior cuidado, o estranho volume transfigurou-se em um manuscrito "elegante e de grande valor": havia maravilhosas lâminas ou desenhos feitos a bico de pena; a letra era miuda e clara, e, entre adornos de raro gosto, estava escrito: — "História da Vila Imperial de Potosí, riquezas incomparáveis de seu famoso cêrro, grandezas de sua magnânima população, suas guerras civis e casos memoraveis, por Don Bartolomé Arzay Sanchez y Vela, natural da referida Vila".

Entretanto, o destino reservava desagradável surpresa para essa obra de invulgar valor. Lógo ao divulgar-se o seu aparecimento, os doutos da época decidiram que a mesma fôsse levada para Europa, afim — de ser editada luxuosamente. Julio Nava fôra incumbido dessa importante missão, o que fizera com toda urgência ,partindo com destino a Paris via Buenos Aires. Maus fados, porém, perseguiam êsse nobre cidadão. Na capital argentina, desapareceu misteriosamente o original, ficando apenas uma cópia em poder do seu ilustre portador. A noticia dêsse triste fáto repercutiu em todo o país e houve muito erudito que chorou a perda irremediável da famosa óbra. Restava a cópia. Esta, após mil peripecias, foi entregue e depositada na casa Artola, de Paris, que, meses depois, se declarava em estado de falência, extraviando-se a única cópia existente. Anos mais tarde, a grande óbra reapareceu no "British Museum", onde se conserva atualmente.

Verdade é que, durante êsse lapso de tempo, vários historiadores se ocuparam da Vila Imperial, sem lograrem, contudo — como se constatou posteriormente — conceito incontesto de Martinez y Vela. Dos trabalhos então publicados, figurou a "Crônica de Potosí", escrito em português e editado em Lisbôa, da autoria de Antonio de Acosta, "nobre lusitano", óbra frequentemente citada por todos aquêles que se entregaram no dificil mistér da reconstituição histórica, política e social de Potosí.

Muitas e muitas lendas, algumas horripilantes e bárbaras e outras ingênuas, correm, até hoje, pelas ruas estreitas e irregulares da cidade toda feitiçaria. Seria dificil enumerá-las. Grande parte delas está enfeixada na valiosa coleção, hoje rara, de Modesto Omiste, publicada em cinco volumes, sob o título "Crônicas Potosinas".

As lendas nasceram da escravidão. Naqueles tempos atormentados, não havia nenhum estabelecimento de ensino. Convinha à Côrte manter na ignorância os habitantes da Nova Espanha, para fortalecer as cadêias da escravidão, razão pela qual proibia a importação de livros. Negava-se, pois, ao americano o direito de instruir-se.

Não é para estranhar-se, portanto, o nível intelectual da época e, assim, o sentimento fanático e o espirito supersticioso que tanto a caracterizaram.

Conta-se, por exemplo, que um certo Agustin de Solarzano, rico proprietário de minas, ao casar a filha, gastou numa noite cêrca de setenta e seis mil pesos, e que "havia uma barrica de prata, de mil quatrocentos e cincoenta e três marcos, da qual correu riquíssimo vinho desde as seis da manhã até às seis da tarde".

Rezam outras crônicas que vivia naquêles tempos alocuados o ermitão Don Juan de Toledo. Era um santo varão que, vestido com uma espécie de clâmide, perambulava pelas ruas lôbregas da Vila Imperial. Prosternado, horas a fio, ante os nichos das esquinas palidamente iluminadas, parecia penitenciar-se de graves pecados. Suas mãos, longas e descarnadas, carregava, sempre, uma caveira. Os viandantes, vendo-o, benziam-se, atemorizados, "Era um enviado de Deus", murmurava o povo.

Certo dia, porém, após vinte anos de mistificação, encontrou-se, no lagedo da Santa Casa dos Franciscanos, o corpo inânime do desventurado Don Juan de Toledo.

Quando a Vila Imperial já se preparava para venerar os "restos sagrados do ermitão", eis que se descobre, oculto na caveira, um pedaço de papel, no qual estava escrito: "Eu, Don Juan de Toledo, natural desta Vila de Potosí, faço saber a todos que me conhecem e a todos que de notícia procuraram me conhecer, como sou aquêle a quem, por andar em traje de ermitão, consideravam bom e justo. Confesso, entretanto, que sou pior de quantos têm havido neste mundo. O traje que vestia não era por virtude mas por terrivel maldade. E para que todos saibam, digo: que, há uns vinte anos, matei, com infinitas punhaladas, Don Martin de Salazar, arrancando-lhe o coração, para, em seguida, comê-lo aos pedaços. Decepei a cabeça e conservei-a comigo sem afastá-la da minha presença, tanto na rua, na mesa como na cama, afim — de que nunca me esquecesse daquêle a quem mais odiava."

A lenda mais verosimil é a da descoberta do "Morro de Potosí", do qual jorrou tanta riqueza que, na frase do Imperador Carlos V, se poderia construir uma ponte de prata da América à Espanha.

Após violenta campanha militar, na qual o seu exército dizimou os guaranis, o rei Guayna Ocapac, de regresso a Cuzco, divisando o formoso cêrro, e admirado pela elegância de sua fórma, ordenou aos seus vassalos que retirassem das suas entranhas o precioso metal. Assim o fizeram. Mas, ao tentarem a extração, ouviram um forte estrondo que fez estremecer o cêrro e, em seguida, disse-lhe uma voz: "Não saqueis a prata dêste morro, porque é para outros donos". Apavorados, os vassalos desistiram do intento e se apressaram a contar o sucedido ao Rei. Referindo-se, em seu idioma, à palavra estrondo, exclamaram: "Potosí", que quer dizer "deu um grande estrondo".

Êsse fáto se passou, mais ou menos, uns oito anos antes da descoberta, pelos espanhóis, do famoso cêrro que "brota prata". O Rei Guayana Ocapac profetizou, nessa ocasião, que, depois de sua morte, os seus reinos seriam assaltados por seres jâmais vistos, nem imaginados. E assim aconteceu. Pouco antes de morrer, teve noticias do que os espanhóis conquistavam as suas terras. Essa dinastia incaica, que atingiu a dezesseto Reis do Perú, findou-se, práticamente, ao tempo de Atahualpa, o décimo terceiro Rei, com a invasão do tenebroso Capitão Don Francisco Pizarro.

Afirma a história que, ao se defrontarem os dois mais poderosos senhores das terras perúanas, saiu ao encontro de Atahualpa o bispo Vicente de Valverde, frade dominicano, e, ostendando numa das mãos o crucifixo e, na outra, o breviário, disse-lhe gravemente: "Mui excelente e poderoso Senhor, haveis de saber que Deus fez do nada o todo". E, num gesto teatral, concluiu: "Se não obedecerdes a Santa Fé do Nosso Senhor e não destruirdes os falsos ídolos, sabei que havemos de dar guerras e os forçaremos a que deixeis a religião de vossos ímpios Deuses."

Atahualpa, irritado com tamanha audácia, retrucou com o maior desdém: "Não quero dar tributo a ninguém, pois sou livre, nem desejo ouvir, nem creio que haja outro Senhor maior do que eu". E ato contínuo, num movimento rápido, arrancou o breviário das mãos do frade dominicano e jogou-o violentamente ao chão. Vendo o seu breviário tão mal tratado, Frei Vicente de Valverde bradou, desesperado: "O Evangelho por terra, cristãos! Vingança a quem despreza a nossa Lei!"

Don Francisco Pizarro não se fez de rogado. Disparou-se o primeiro arcabuz. Iniciou-se, dêsse modo, a chacina, provocada, aliás, mais pela cobiça do que pelos insultos do valente Inca.

E' que capitães e soldados, enquanto ouviam o bispo razoar, olhavam as joias e demais riquezas, e, na ância de possuí-las, excitados pela abjuração do dominicano Valverde, arremeteram-se ao inimigo, saqueando-o e matando-o furiosamente. Apoderaram-se do famoso Tombo ou Palácio de Caxamarca, onde havia enormes tesouros de ouro, prata e pedras preciosas.

Assim terminaram os dias gloriosos do Rei Atahualpa. Fim da grande civilização incaica e principio das epopéias do conquistador espanhol. Mais tarde, a herdeira de Atahualpa casou-se com o capitão Dan Francisco Pizarro. O Imperador Carlos V fê-lo, depois, Marquês e Cavaleiro da Ordem de São Tiago.

Anos passados, com o domínio absoluto do invasor europeu, surgiu Potosí, que marcou uma época de esplendor e de fausto no coração da América. E' a alvorada do agitado Século XVI.

E os séculos posteriores correram rápidamente, mas Potosí, como tantas outras vilas que floresceram na era de antanho, estacionou, neutralizou-se.

Evoluiram, apenas, os homens e as leis. Tudo mais estancou, como que em atitude de desafio às inovações do Século XX...

Cidades outras, porém, igualmente despertadas na madrugada das conquistas, avançaram, progrediram, cresceram e assimilaram a civilização dêstes tempos incertos...

LA PAZ

Nestor Velasco Medina, um espírito cheio de sensibilidade poética, publicou, sob o título "Carte Postale", estas expressivas palavras:

"Lancé à 3.600 mètres d'altitude, je me cogne contre un Christ en bronze, aux bras ouverts, qui me tourne le dos et qui jongle avec une lampe électrique".

"Un quatre pattes je gagne le bord de l'abime. A portée de la main un gigantesque ice cream fond sous un soleil à 17 latitude sud. J'allonge a tête — Un petit train à la descente remue la queue galement."

"En bas... une symphonie en tulles et zinc..."

"La Paz!"

"On descend... et la ville vient vers moi par des chemins detournés..."

Eis uma sintese admirável "em que estão representados todos os elementos que compõem a paisagem multicor e multiforme" da pitoresca capital boliviana.

Depois da altiplanicie deserta e árida, onde o espírito se perde na interrogação do infinito, o estranho abismo, com a sua boca desmesuradamente aberta, traga-nos de repente, em meio à emoção que nos surpreende a descida inesperada para o grande vale...

Perde-se, para sempre, o horizonte.

Topa-se, então, de chofre, a cidade encantada, guarnecida de muralhas da Cordilheira, cidade toda vestida de claro, em uma constante festa de luz.

Edificada sôbre o dorso de montes e colinas, as suas casas acaçapadas, cobertas de zinco, caiadas de branco, desenham fórmas típicas na téla cinzenta da terra.

A sua fisionomia, porém, não difere das demais cidades: "Tem, como Potosí, relíquias coloniais nas fachadas de algumas de suas igrejas; tem, como Sucre, a curiosa alegria dos pátios andaluzes; tem, como Cochabamba, se não a frondosidade de seus jardins, o fresco retiro dos parques estilizados à maneira inglesa; tem, como Oruro, embora superando-as, a ânsia do modernismo e a inquietude mercantil."

Figura no escudo da capital mais alta do mundo e, de certo, uma das mais curiosas, a sugestiva legenda:

"Los discordes en concordia
Con paz e amor se ayuntaron
E pueblo de Paz fundaron
Para perpétua memoria..."

A legenda foi escrita logo após a fundação da cidade de "Nossa Senhora de La Paz", em 1548.

A Igreja de Laja, onde se firmou a ata da sua fundação, ainda existe na meseta andina. E' uma igreja colonial, ostentando duas harmoniosas tôrres laterais, uma das quais reconstituida. O seu interior é simples como a maioria das igrejas da altiplanície. Imagens e molduras, estas douradas a fôgo e aquelas com as dimensões e côres tão em voga na

(Conclue na 19ª pagina)

AIURICÁUA

Dizem as cronicas historicas da Amazonia, que, depois da vitoria sobre as tribus dos Manaus, Barés e Tarumans, os invasores portuguêses fizeram prisioneiro um bravo caboclo chamado Aiuricáua, chefe indio da defesa da região. Conduzido acorrentado numa canôa sobre o Rio Negro, para bordo de um veleiro português, para ser levado como escravo à Côrte, o guerreiro indio, altivo e nobre, vencendo o seu amor à vida, atirou-se, com os seus grilhões, à voragem das aguas, preferindo morrer a viver como escravo. Este indio que mostra a gravura foi encontrado recentemente por um artista amazonense e classificado como representativo do bravo Aiuricáua.

Atividades do Ministério da Agricultura

A INFLUENCIA DO COOPERATIVISMO NA ECONOMIA RURAL BRASILEIRA

Pode-se dizer que o cooperativismo influenciou antes da guerra quasi totalmente as regiões agricolas da Europa, o norte da Africa colonizada, as dos Estados Unidos, da Argentina e de outros países da America, Asia, Africa e Oceania.

No Brasil, o surto, depois de alguma intermitência, se pronunciou fortemente no Rio Grande do Sul, já em parte amparado pelo crédito agrícola colonial, implantado pelo Padre Amstad. Em São Paulo, o movimento cooperativista converge para a lavoura e dezenas de cooperativas ressurgiram e aguardam o estímulo dum financiamento adequado através da Carteira de Crédito Agrícola, criada pelo Banco do Brasil, decidido a concentrar e difundir tal crédito sob as garantias legais as mais evidentes, o que concorre como agente de contrôle, pelo menos no que respeita á responsabilidade decorrente das operações.

No Nordéste, tal movimento tomou grande incremento. Prova isso que o govêrno, incentivando a propaganda do cooperativismo pelo Estado e pela maioria destes assistido, atendeu á continuidade de desenvolvimento sadio das sociedades cooperativas rurais, coordenando o cunho cooperativo da produção rural com os meios de financiá-lo, numa verdadeira cooperação entre o Estado e as fôrças rejuvenecidas da lavoura, dos campos criação e industrias conexas.

Quando esses canais abertos pela coordenação das cooperativas rurais atingirem os portos, as ferrovias, as rodovias e a viação fluvial, a circulação dos produtos poderá ser devidamente dirigida pelos diques das estatísticas de que deriva a estabilidade da agricultura, sem prejuizo dos seguros adequados, que prevêm as calamidades provenientes de pragas, inundações, incêndios, granizo, geadas, seca, o que já constitue objeto das cogitações do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

Os meios que a civilização agricola criou se acham á altura dos conhecimentos em cujo sentido os governos federal e estaduais vêm providenciando, formando um conjunto de institutos propulsores do nosso progresso agro-pecuário, enquadrado pelo cooperativismo racional.

Vê-se, pois, que se estão colhendo no Brasil os frutos que o cooperativismo liberaliza a outros países de estrutura agrícola como o nosso.

ENDEREÇOS TELEGRAFICOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Afim de que sejam conhecidos do público os endereços telegráficos convencionais das diversas repartições do Ministério da Agricultura, divulgamos a sua relação: Ministro (Gabinete), "Agriministro"; Departamento de Administração, "Agridea"; Divisões de Contabilidade, "Agriconta"; de Comunicações, "Agricomunica"; de Pessoal, "Agripessoal"; de Material, "Agrimaterial"; Comissão de Eficiencia, "Agrieficiencia"; Secções de Arquitetura e Engenharia, "Agriengenharia"; de Segurança Nacional", "Agrisegurança"; Serviços de Estatística e Produção, "Agriestatistica"; de Informação Agrícola, "Agriinforma"; de Fiscalização do Comércio de Farinhas, "Agrifarinha"; de Economia Rural, "Agrirural"; Florestal, "Agrisilva"; Escola Nacional de Veterinária, "Agriveterinaria"; Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas, "Agrimissões"; Comissão do Gasogenio, "Agrigas"; Centro Nacional de Ensino e Pesquizas Agronômicas, "Agricenepa", Institutos de Química Agrícola, "Agriquimica"; de Ecologia Agrícola, "Agricologia"; Nacional de Oleos, "Agrioleos"; da Experimentação Agrícola, "Agriexperimento"; Escola Nacional de Agronomia, "Agriescola"; Laboratório Central de Enologia, "Agrienologia"; Instituto Agronomico do Norte, "Agrinorte"; Superintendencia do Ensino Agrícola, "Agriensino"; Escola Agrícola de Barbacena, ""Agriensino"; Aprendizados Agrícolas, "Agriaprend"; Departamento Nacional da Produção Animal, "Agripastor"; Divisão de Caça e Pesca, "Agripesca"; Divisões de Defesa sanitária e Animal, "Agrisanit"; de Fomento da Produção Animal, "Agrifa"; de Inspeção de Produtos de Origem Animal, "Agripoa"; Departamento Nacional da Produção Vegetal, "Agricola"; Divisões de Defesa Sanitária Vegetal, "Agridefesa"; de Terras e Colonização, "Agriterras"; Departamento Nacional da Produção Mineral, "Agrimineral"; Divisões de Fomento da Produção Mineral, "Agrimina"; de Geologia e Mineralogia, "Agrigeo"; de Aguas, "Agrinhidro"; Laboratório Central da Produção Mineral, "Agripesquiza"; Serviços de Proteção aos Indios, "Agrindios" e de Meteorologia, "Agrimeteoro".

Correio da Manhã AGRICOLA

DIVERSOS ASSUNTOS

ZEZE' PEREIRA — Rio — Não é assunto desta secção. Procure ler o livro "Frutas de doces e doces de frutas" de d. Lucia Santos, á venda na rua S. José 52-1º, onde encontrará grande numero de receitas não só sobre doces, como igualmente sorvetes de frutas.

THOMSON — Rio — Escreve-nos:

— Venho pedir a v. s. — por eu ser assinante desse seu jornal — o favor de mandar-me uma resposta na secção de Agricultura desse diario, a seguinte consulta: Por minha região apareceram, ha tempos, nuvens de mosquitos, conhecidos com o nome de "mosquitos polvora" por serem muito miudos e bem pretinhos, do tamanho e da côr de um pequeno grão de polvora.

São insaciaveis por chuparem sangue da gente, deixando uma comichão forte e duradoura que incomoda por muito tempo. A's vezes cantam nos ouvidos feito mosquitos comuns, mas é de dia que aparecem, ao contrario dos outros mosquitos que incomodam quasi sempre á noite. Qual será o meio certo de livrar-se de tal praga? Flit — ou outros conhecidos preparados — são ineficazes, tanto usados com bomba ou diretamente sobre a pele. Fumaceira com hervas secas ou verdes, de pouco vale, pois logo depois reaparecem mais daninhos ainda. E' uma verdadeira praga para o povo que aspira a um pouco de socego e que nem com a Saude Publica conseguiu alivio no caso".

RESPOSTA — Deve procurar os focos onde eles se desenvolvem e ataca-los com petroleo.

A seguinte formula dá um creme que afugenta os insetos: — Vaselina branca, 500; Eugenol, 0,50; Essencia de eucaliptus, 5 e essencia de cajefrut, 1.

Póde experimentar igualmente a seguinte: — juntar ao oleo de côco ou de amendoim um pouco de rotenona. — E. L.

MOACIR GOMES — Joinvile — Escreve-nos:

— Desejando possuir volume (ou volumes) encadernados do Dicionario Agricola de que vv. ss. são organisadores, solicito me informem onde e a que preço me podem fornecer a publicação em referencia.

RESPOSTA — O 1º volume do Dicionario Agricola, compreendendo os 20 fasciculos já publicados, deverá ser posto á venda dentro de um mez. O custo de cada volume será de 20$000.

WILSON ABREU — Rio Bonito — Escreve-nos:

— Como não obtive resposta da minha ultima carta que para aí remeti, mais uma vês torno a importuna-los.

Queira, por obsequio, responder-se o seguinte: Como está dividido o farelo de arroz em materias alimenticias? O mesmo é aconselhado na alimentação de suinos?

Uma formula de carvão sintetico á base de serragem, (pó de serra). Como poderei fabricar fosforos tipo americano, daqueles que se inflamam ao ser friccionados nas paredes, madeiras, sola de sapatos, etc.?

RESPOSTA — Dos residuos do beneficio do arroz, o farelinho e o proprio arroz quebrado podem ser empregados com vantagem na alimentação dos porcos em virtude do seu alto teor em graxa e grande poder de engorda. O dose diaria deve ser de 500 grs. a 1 quilo. A composição é a seguinte: — Materia sêca, 88,0; proteina digestivel, 6,8; materia graxa digestivel, 10,2; m. extrativas não azotadas, 37,9 e celulose, 4.

Conhecemos e já divulgamos uma formula para fabricação de briquetes onde entra a serragem e um aglutinante, como o pixe. Pedimos ler a resposta publicada no nosso numero de 18 de maio ultimo sobre a fabricação de fosforo.

JOÃO CREMORIM — Niteroi — Escreve-nos:

— Sendo um dos muitos leitores do "Correio da Manhã", tomo a liberdade de pedir-lhe as seguintes informações:

A mobilia de vime, é atacada por um cupim, semelhante ao do campo.

Para trabalharmos com o vime, precisamos deixa-lo de molho, na agua.

Por esta razão, peço-lhe para indicar-me algum preparado "que não altere a côr, nem tire a resistencia" com o fito de imuniza-lo contra essa praga.

1º — Existe junco natural no Brasil?

2º — Em que Estado ou municipio?

3º — Se existe, a que devo me dirigir para obter amostra.

RESPOSTA — Os dois produtos que tem dado bons resultados em experiencias levadas a efeito por diversos tecnicos são o creosoto e o cloreto de zinco, ambos são ha tempos recomendados. O cloreto de zinco tem a propriedade de tornar a madeira mais resistente á ação do fogo. Ultimamente descobriu-se a maneira de reter o cloreto de zinco mais duradouramente na madeira, e, portanto, de fazer durar mais tempo a sua ação preservativa.

O novo preparado é conhecido pelo nome de cloreto de zinco cromatado. Com esse produto consegue-se o tratamento mais limpo e eficaz de todos quantos se aplicam á madeira para preserva-la do ataque do cupim.

Não conhecemos a existencia de cultura regular de junco em nosso paí.

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

D. S. SOBRAGI — Escreve-nos:

— Assinante e leitora do "Correio da Manhã", solicito-lhe o favor de me responder, pela secção agricola deste jornal as seguintes perguntas:

"Queria muito saber como se planta ficus, tenho um pé grande e dele tenho tirado mudas, mas nada consegui ainda. Será por meio de sementeira? Quero fazer uma cerca e não sei como se obter as mudas, será de semente ou de galho. E em que mês se deve plantar?"

RESPOSTA — As mudas devem ser tiradas dos galhos do ano anterior. Será preferivel adquirir mudas enraizadas. Procure, por exemplo, nas casas que anunciam nesta secção.

M. FARIA — Rio — Escreve-nos:

— Sendo leitor de tão conceituado jornal, tomo a liberdade de vos consultar:

Possuindo em meu jardim uma acacia imperial, e querendo poda-la, desejava que me informasse qual o tempo apropriado para tal fim, e se é necessario tirar uma licença, afim de não ser multado, pois a arvore está localisada junto á rua.

RESPOSTA — Deve, após a floração proceder a uma poda de limpesa. Não ha necessidade de licença, uma vez que se trata de beneficiar a planta.

Publicações recebidas

MELHORES GALINHAS E MAIS OVOS — A Empreza Editora "Chacaras e Quintais" acaba de tirar uma segunda edição deste magnifico trabalho do professor Otavio Domingues. E' o melhor atestado do valor do opusculo onde o autor, uma das nossas maiores autoridades em assuntos avicolas, condensou em seis capitulos tudo o que pode interessar o avicultor e que trata do tão interessante ramo de atividade. Nesses capitulos são examinados minuciosamente os seguintes problemas: I — Para que criar galinhas; II — A escolha da raça que nos serve; III — A postura e a poedeira; IV — Como nasce e como cresce o pinto; V — Como reproduzir a galinhame e VI — Para o galinheiro dar lucro.

São, como se vê, questões de indiscutivel valor e que devem ser conhecidas por todos que se dedicam á arte de criar.

A VIDA CAMPESTRE NO BRASIL — Revista agricola brasileira, que se publica em S. Paulo e cujo numero, como os anteriores, encerra em suas paginas materia relativa ás multiplas atividades agro-pecuarias.

A LAVOURA — Está sendo distribuido o numero correspondente aos mezes de janeiro e fevereiro desta revista que constitue o Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira. "A Lavoura" publica, além de uma breve resenha das atividades da Soc. Nacional de Agricultura e do relatorio da Escola de Horticultura Venceslau Belo, estudos sobre a germinação do grão de pólen e fecundação nos vegetais angiospermicos; defesa sanitaria de animais no Pará; industria do xarque; necessidades de pastagens artificiais, etc.

O CAMPO — Em circulação mais um numero da magnifica revista "O Campo", em cujas paginas destacam-se os seguintes artigos: Sideração e agricultura; Uma das melhores zonas para o trigo no Brasil, por Gregorio Bondar; Adubação em horticultura, por Romulo Cavina; Virtudes da Cooperação, por Manuel F. Lopes; Ordenhador Amigo, por Pedro Paulo de Medeiros; Escolha do Touro, por Cassildo T. Emrich; Os diversos aspectos da conservação dos solos, por W. Bally; Embaraços ao Fomento da Triticultura, por Celeste Gobbato; O caroço de juca na alimentação humana; Quina, por B. C. Ecos, por G. Medina; A fertilidade dos ovinos, por John Hammond; Metodos educativos para promover a cooperação, por Ralph Russell; Plantas Medicinais, por Colatino Teixeira da Fonseca; Combate á Broca; Alessio L. em carnaubais, por Gregorio Bondar; Castanha europeia colhida em Piraí; 1ª Exposição de Pecuaria do Brasil Central; O problema economico da batata na Rep. Argentina, por Romulo Cavina; Zebu' — Fator do progresso economico; Produção de oleos vegetais no Brasil; A ciencia do Frio, por Pedro Menendez Lees; A carnaubeira está sendo cultivada na Paraiba; Combate ao carrapato; Pratica Avicola; Tétano, etc.

AVICULTURA

TELMA QUINTANILHA — Cruzeiro — Escreve-nos:

— Como sou um leitor assiduo da secção avicola desse matutino, e, como estou presentemente iniciando uma creação de galinhas "Leghorns", sirvo-me da presente para solicitar de v. s., o obsequio de indicar-me um tipo de ração inicial para os pintos e um tipo para o periodo do crescimento.

Esta solicitação é motivada, devido a grande variedade aconselhada por certos tratados avicolas, que indicam em um só dia duas ou tres qualidades diferentes em um só dia, e com hora marcada, o que vem aumentar o trabalho e o dispendio com a creação, tornando-se assim fastidiosa.

RESPOSTA — O sr. consulente encontrará á venda rações balanceadas escrupulosamente preparadas.

Queira se dirigir ás casas Abril, Scal e outras que anunciam nesta secção.

FERNANDO S. P. — Niteroi — Escreve-nos:

— Sendo leitor assiduo deste conceituado jornal e aos domingos coleciono suas maravilhosas lições no "Correio da Manhã" — Agricola, venho importuna-los com duas informações:

1º — Onde posso comprar um livro que diz respeito a ensinamentos de animais, tais como, o cão, o cavalo, etc.?

2º — Onde posso obter a cartilha avicola do dr. Oswaldo de Siqueira?

RESPOSTA — 1º "Como amansamos nossos cavalos", por J. F. D. Junqueira, Empreza Editora "Chacaras e Quintais", rua da Assembléia, 54, S. Paulo; Manual do Amador de Cães, por Eurico Santos, rua S. José 52, 1º, nesta capital.

2º — Casa Hortulania, rua da Assembléia.

M. A. — Piraí — Escreve-nos:

— Venho mais uma vez pedir a v. ex. enviar-me agora as seguintes formulas de fosforos: — vermelho, azul, amarelo, branco e roxo.

2º — Embora não se podendo usar, ensinar-me tambem uma formula de polvora dessas que produzem os assobios.

3º — Tenho alguns frangos e estão morrendo com uma molestia e tem os seguintes sintomas: — As aves aparecem tristes, cáem de quando em quando, os dedos dos pés parecem curvar-se, por fim ficam caídas e morrendo depois de algum tempo.

Peço indicar-me qual é a molestia e como combate-la.

RESPOSTA — Recobrir as extremidades de um palito de madeira, com uma composição que é a mesma usada para os fogos de bengala:

Branca: — Nitrato de potassio, 70; Enxofre, 23; carvão vegetal em pó, 2;

Vermelha: — Nitrato de estroncio, 58; clorato de potassio, 20; Enxofre, 24.

Azul: — Nitrato de potassio, 27; clorato, 28 e enxofre 15.

Amarela: — Nitrato de sodio, 70; enxofre, 20; clorato de potassio, 7, carvão em pó, 3.

Combinando estas diversas cores, obter-se-á outras como a violeta, que se consegue com o vermelho e o azul.

Aos ingredientes acima indicados juntam-se agua e goma arabica necessarias para formar pasta.

2º — Parece que se trata da polvora comum.

3º — São deficientes os esclarecimentos que presta acerca da molestia das galinhas e daí a impossibilidade de indicar o tratamento adequado.

CARLOS ROCHA — Rio — Não é assunto desta secção. Dispomos de um consultorio medico, mas veterinaria.

SERICICULTURA

JM. MACHADO — Pitangui — Escreve-nos:

— Apreciador da secção agricola de v. jornal, muito grato lhe ficaria pela resposta da seguinte questão:

Onde poderei encontrar ovos do bicho da séda e livros sobre o mesmo assunto?

RESPOSTA — Queira se dirigir ao dr. Amilcar Savassi na Inspetoria Regional de Sericicultura, em Barbacena, Estado de Minas.

A multiplicação da tamareira

A multiplicação da tamareira por meio de mudas tem a sua razão de ser, pelo facto de cerca de 50% das plantas originarias de sementes, produzirem plantinhas masculinas, que fornecem somente o pólen necessario para a fecundação das flores femininas, visto a tamareira ser dioica, significando isto que as flores masculinas, e as femininas são encontradas em plantas diferentes.

Se, porém, as mudas provierem de plantas femininas, teremos certeza de cultivar somente tamareiras que produzirão deliciosas tamaras.

Ha um grande numero de variedades de tamareiras, destacando-se, entre elas, muitas que dão excelentes frutos e tornam famosas, enquanto outras se distinguem pelo elevado numero de mudas que produzem.

O periodo de produtividade das mudas varia bastante, segundo a variedade. Porém, em regra geral, a partir do 3º ano, a tamareira produz de uma a duas mudas por ano, prosseguindo até o 10º e mesmo 12º ano. Essas mudas nascem no tronco, que mais exatamente deveria ser chamado "estirpe", bem rente ao solo.

Existem, entretanto, variedades que produzem as suas mudas numa altura de 3 a 4 pés acima do sólo.

Em zonas mais frias a tamareira cresce e vegeta bem, não florescendo, nem produzindo frutos. Produz, contudo grande numero de mudas, o que se poderá converter em importante negocio para os que pretendem se dedicar ao comercio de produção de mudas para serem cultivadas economicamente em zonas mais apropriadas.

E' condição essencial que se saiba, de ante-mão, o genero da planta que se vae multiplicar. Num tamaral deve haver plantas dos dois generos, numa proporção talvez de 95% de plantas femininas, para 5% de masculinas, de permeio e bem espalhadas entre elas.

As experiencias adquiridas na California mostram que as mudas que pesam de 10 a 12 libras enraizam melhor e com mais facilidade do que as mais pesadas ou leves. Outrossim, verificou-se que, apezar das mudas poderem ser cortadas em qualquer época do ano, convem não corta-las durante a estação fria, tanto mais que foi igualmente verificado que as mudas cortadas no verão oferecem melhores resultados, quando os seus tecidos relativamente tenros estão cheios de seiva.

O côrte das mudas é um trabalho bastante delicado, que exige o emprego de instrumentos apropriados e bem afiados.

Ultimamente propagou-se o uso de enraizar as mudas na propria planta-mãe, como se faz com muitas outras arvores e arbustos. A desligação se pratica somente depois das mudas terem criado raizes.

A produção das mudas cessa desde que a tamareira entre em frutificação.

(Tradução livre de um relatorio na Californian Fruit Garden).

INDUSTRIA

JOAQUIM CARNEIRO DA ROCHA — Itabirito — Escreve-nos:

— Sendo eu um admirador deste brilhante orgão da imprensa brasileira e particularmente da utilissima secção por v. s. dirigida, venho pedir a gentileza das seguintes informações:

a) onde poderei encontrar maquinas para fabricação de pregos.

b) se uma só maquina fabrica pregos de todas as dimensões ou se é necessario varias maquinas, sendo uma para cada dimensão.

c) qual o custo.

d) qual o methodo para fabricação de brochas e pinceis de bôa qualidade.

e) qual a materia prima empregada.

RESPOSTA — E' possivel que encontre as maquinas em qualquer boa casa que faça o comercio de material aplicado ás industrias. Não dispomos, em nossos registros de qualquer indicação segura a respeito.

Quanto á fabricação de brochas e pinceis existem diversas fabricas que empregam varias fibras como materia prima.

Seria aconselhavel a visita a um estabelecimento dessa natureza ou recorrer a um profissional. Qualquer orientação dada em linhas gerais de nada servirá. E' indispensavel aprendizagem e alguma pratica para conseguir exito nesse ramo de industria.

G. L. V. DE ARAUJO — Engenheiro Passos — Escreve-nos:

— Leitor assiduo do "Correio da Manhã", tenho interesse em saber em que lugar em São Paulo fabrica-se alambique de barro para fabricação de aguardente.

RESPOSTA — Nenhuma indicação temos a respeito do que nos pergunta. E' possivel que, se houver quem o fabrique naquele Estado, chegue a se informar do seu desejo e lhe escreva.

PEDRO CANDIDO MACHADO — Parelhas — Rio G. do Norte — Escreve-nos:

— Tendo uma pequena fabrica de redes nesta cidade e desejando obter uma pequena maquina para fazer o fio de algodão, peço a v. s. a finesa de indicar-me onde devo compra-la e o preço para o tipo menor.

A maquina em apreço pode ser manual ou acionada por um motor de 6 cavalos de força, pois tenho um.

RESPOSTA — Escreva para Knefeli, Demel & C. Ltda., rua 1º de Março, 84, nesta capital, solicitando orçamento e especificações.

MANUEL P. RIBEIRO — São Paulo — Escreve-nos:

Sendo um assiduo leitor desse importante jornal, venho, por meio desta, pedir-lhes o favor de fazer-me participar dos beneficios dessa util secção.

Desejava que me informassem, qual a melhor formula e preparo de um esmalte, e tinta branca fosca, para cobertura. O esmalte deverá ser nas côres: marfim e preto.

RESPOSTA — O esmalte é uma tinta cujo preparo exige muita tecnica e material de primeira qualidade.

Consegue-se usando a seguinte formula: — Breu de elevado ponto de fusão, 454 quilos; oleo de oiticica, 118; oleo de algodão, 59; cal extinta (seca) 3,6; oleo de linhaça para vernizes, 15; querozene de 46º, 599; nafta de 54º (benzina), 177; linoleato de chumbo e cobalto liquido, 6 quilos.

Fundir o breu misturado com os oleos de oiticica e algodão. Atingida a temperatura de 250º C, retirar o aquecimento e espalhar cuidadosamente em pequenas porções de cada vez a cal extinta na superficie da mistura. Depois de alguns minutos, mexer a principio vagarosamente, devido ao perigo de grande produção de espuma. Eleva-se em seguida a temperatura até 280º, mexendo frequentemente. Uma vez alcançada esta temperatura, conserva-la por 15 minutos. Apagar então o fogo, resfriar até 230º, quando se adiciona o querosene. Deixar esfriar até 110º e juntar a nafta e depois o secante de chumbo e o cobalto. Se o esmalte não ficar branco muito puro adicionar pequena porção de pigmento azul, afim de eliminar a côr amarela. A côr preta consegue-se adicionando negro de fumo.

A tinta branca pode ser obtida de acordo com a seguinte formula: Cerusa, 5.000; sulfato de bario, 5.000; oleo, 1.500; essencia, 1.500 e secante, 0,250.

ANTONIO C. DE OLIVEIRA — Raul Soares — Não é possivel indicar a formula nas condições pedidas (com produtos conhecidos e faceis de encontrar).

Aqui no Rio o aço carlo para fabricar as "pedras" pode ser encontrado.

INDICADOR AGRICOLA

Os minerais na alimentação animal

(Especial para o "Correio da Manhã")

Carlos Naegele Filho
Téch. agr.

Na alimentação animal, os sais minerais constituem um capitulo bem importante. A deficiencia ou a falta absoluta destes, ocasiona serios disturbios no funcionamento do organismo animal.

Varias são as funções dos sais minerais no corpo. Eles auxiliam a solubilização de determinadas substancias, assim como influem na força osmotica e na concentração iônica do organismo.

Tão importante se nos parece a presença dos minerais na bromatologia animal, que resolvemos, muito embora de um modo sucinto, a estuda-los de per si.

Cloro e Sodio: Encontram-se no Sal Comum (Cloreto de Sodio). São principalmente os herbivoros, que necessitam de sal em maiores quantidades. Emquanto o Cloro é necessario á elaboração do Acido Cloridrico, existente no suco gastrico, o sodio o é para o sangue e outras partes do corpo. Para o gado dá-se o sal na quantidade de 1 kg. por 100 de mistura.

Ferro: Este elemento é o principal constituinte da hemoglobina, que é encontrada nos globulos vermelhos do sangue. Age ele ainda como catalizador nos nucleos das celulas. A carencia de ferro na alimentação pode trazer a anemia. Pode-se ministrar este sob a forma de sulfato ou cloreto de ferro, porém em geral, os alimentos contêm quauntidade de ferro suficiente para abastecer o organismo, não sendo necessario adicionar ferro ás rações.

Calcio: E' um dos mais importantes, principalmente no periodo de crescimento, quando está-se formando o esqueleto, cujo constituinte principal é o calcio. A ação dos raios Ultra-Violeta parece estar intimamente ligada á assimilação deste mineral. Na avicultura o calcio é de uma importancia primordial; a recalcificação das aves tem sido objeto de acurados estudos, em que sempre chegam a conclusão de sua indispensabilidade. Empregam-se ostras, ossos moidos e cascas de ovos como recalcificantes. Este ultimo meio vem sofrendo tenaz campanha dos técnicos patricios, entre os quais pontificam Americo Braga e Ernani F. Silveira. Póde dar-se a farinha de ossos na quantidade de 2 kg. por 100 kg. de ração, tanto para aves como para bovinos.

Fosforo: Como os anteriores, é indispensavel ao organismo, entrando na formação dos ossos em combinação com o calcio. A melhor forma de se suprir a falta de fosforo na alimentação, é com farinha de ossos, na quantidade citada no capitulo do calcio.

Iodo: Este é outro elemento, tambem indispensavel, sendo muito importante a sua ação sobre a glandula tiroide. Experiencias realizadas em galinhas, demonstraram, que o iodo influe beneficamente na postura. Podemos dar este mineral sob a forma de iodeto de potassio, na quantidade de uma a duas miligramas por dia e cabeça.

Enxofre: Ha quem é contrario ao uso do enxofre, afirmando que ele causa envenenamentos no organismo. Outros dizem, que ele aumenta a eliminação cutanea e amacia o couro. Não damos a nossa opinião, porquanto ainda não fizemos experiencias a respeito.

Completamos o nosso pequeno trabalho, aconselhando aos criadores que procurem conhecer melhor a influencia dos minerais nas especies que criam, em beneficio proprio e da pecuaria nacional.

Bibliografia: Americo Braga — Os ovos sob aspecto med. Bact. e san. Rev. D. N. P. A., ano 5. Ernani F. Silveira — Ainda a alim. avicola Cha. e Quin. Vol. 63 n. 5.

Vinte e sete Parques Florestais no Brasil

A defesa do nosso patrimonio florestal está merecendo a melhor e patriotica atenção do governo, que vem pondo em execução rigorosas medidas de proteção ás florestas, vitimas muitas vezes da exploração dos devastadores que não fazem o devido replantio das areas descobertas pela queima ou pelo machado.

Pondo em pratica as medidas aconselhadas em semelhante emergencia, o ministro da Agricultura organizou o Serviço Florestal e prestigia o Conselho Florestal Federal, que fiscaliza a execução do respectivo codigo.

Tais detalhes focalizam apenas uma parte das providencias governamentais no sentido de impedir a destruição das nossas matas, pois, na série de providencias se incluem ainda os parques nacionais e municipais a cargo do Serviço Florestal do Ministerio e recentemente creados, os quais, em futuro proximo, se transformarão em recantos preciosos e de indiscutivel valor para o desenvolvimento da industria turistica nacional. O programa de realizações do Ministerio da Agricultura no que se refere aos parques nacionais, é vasto e já foi iniciado com a organização dos de Itatiaia, Iguassu' e Serra dos Orgãos e com a criação já projetada dos parques municipais de Cantagalo e Miracema, no Estado do Rio de Janeiro; Pilar, Campos do Jordão, Araraquara, Botucatu', Campinas e Rio Preto, no Estado de São Paulo; Bôa Nova, Alcobaça e Chique-Chique, na Baía; Oliveira, Pomba, Araguarí e Araxá, em Minas Gerais; Anchieta e Afonso Claudio, no Espirito Santo; Ipameri, em Goiás; Julio de Castilhos e Sta. Rosa, no Rio Grande do Sul; Amarante, no Piauí; Cratos, no Ceará; e Rio Negro e Sertanopolis no Paraná.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O amendoim é pouco sujeito ás molestias criptogamicas e, entre nós, a que aparece com mais intensidade é uma especie de ferrugem (Puccinia) que prejudica enormemente a planta, conforme a extensão do ataque. Os insetos quasi não atacam o amendoim, nem mesmo os gafanhotos.

De nada vale ter galinhas de alta linhagem, em galinheiros luxuosos e mesmo higienicos se não se tem alimento bom, adequado e economico para transformar em ovos principalmente. O alimento tem duas finalidades: permitir que o animal viva e permitir que ele produza.

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Sete eguas participarão do classico Vieira Souto

Para a reunião de hoje, no hipódromo da Gávea, em homenagem ao chanceler do Paraguai, que ora nos visita, Jockey-Club organizou convidativo programa, no qual serve de base o clássico Vieira Souto, para éguas nacionais de três anos e mais idade, sobre a distancia de 1.800 metros e 20:000$000 de prêmio. O cotejo oferece interessantes perspectivas, pois é constituido por elementos de qualidade, tornando-se difícil a sua solução, porque, por mais que se aprofunde a análise não se póde indicar com exatidão, a candidata capaz de fazer sua a vitória. Para tentar solarar, o quanto possível, a complexidade da prova, circunscreveremos o comentário a Jaça e Altona, sem que isso exclua a possibilidade de um resultado inesperado para a cátedra. As nossas preferências a favor de Jaça e Altona bassam-se na circunstância de que ambas desde que se impuseram a Sues e Cimitarra, respectivamente, continuaram o entraînement em franco train de progresso. No prêmio Ministro Luis A. Argaña, handicap para animais de qualquer país em 2.000 metros, acreditamos que Alfiler, que reaparecerá em condições de vender cara a derrota, é o competidor mais indicado. Embora fracassasse na capital paulista, correu muito bem anteriormente no nosso turf. Mississipi, pelo seu quarto de Paulista, Black Tony e Corona; Haul, pela regularidade de suas atuações no hipódromo da Cidade Jardim; e Taitú, que anda muito bem em privado, podem conduzir-se de maneira destacada.

Como mais prováveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Cocyte — Peão — Star Bright.
Nieta — Cyria — Corrida.
Tambor — Barulho — Carôcho.
Barnum — Zoroastro — Voltaire.
Kilwa — Vesuvio — Afago.
Alfiler — Mississipi — Haul.
Tafetá — Cachaça — Bonita.
Ampere — Kid Gallahad — Patavina.
Jaça — Altona — Sanchica.

A primeira prova será realizada ás 12,30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias compromissadas e ultimas cotações oficiais são as seguintes:

Premio Asunción — 1.400 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
12	Cocyte — J. Zuñiga	54
30	Star Bright — L. Benitez	54
80	Passos — G. Costa	54
50	Bounty — W. Andrade	54
40	Peão — D. Ferreira	54

Premio Pilar — 1.400 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
35	Nieta — A. Araujo	54
70	Dina — G. Costa	54
30	Corrida — L. Benitez	54
80	Paréu — S. Batista	54
30	Cyria — J. Zuñiga	54
60	Acetona — O. Serra	54
80	Arisca — H. Soares	54
35	Ballerina — L. Leighton	54
60	Condoreira — C. Pereira	54
40	Pipa — W. Andrade	54

Premio Villa D. Pedro — 1.600 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
27	Tambor — W. Andrade	55
60	Aventureiro — W. Cunha	55
40	Carôcho — L. Benitez	55
80	Barulho — J. Zuñiga	55
40	Bracobi — J. Mesquita	53
40	Brevet — A. Araujo	55
50	Mermoz — J. Silva	55

Premio Caraguatay — 1.500 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
22	Barnum — D. Ferreira	55
35	Voltaire — J. Silva	51
50	Brasil — A. Rosa	51
70	Não me esqueças! — H. Soares	49
85	Bocaina — J. Zuñiga	49
30	Zoroastro — P. Simões	51
30	Tipóia — L. Leighton	49

Premio Ihu — 1.600 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
70	Plumazo — D. Ferreira	46
40	Afago — J. Zuñiga	58
50	Dominó — J. Silva	57
70	Nicodemo — S. Godoy	52
40	Solterona — R. Benitez	58
70	Lilith — H. Molina	51
35	Vesuvio — H. Soares	52
30	Kilwa — G. Costa	50
50	Bonaldo — O. Serra	58
60	Urussanga — O. Fernandes	48

Premio Ministro Luis A. Argaña — 2.000 metros — 15:000$.

Cot.		Ks.
28	Alfiler — W. Andrade	57
35	Haul — A. Rosa	56
40	Taitú — G. Costa	58
70	Poquito — D. Ferreira	52
30	Mississipi — L. Benitez	54
80	David — O. Coutinho	48

Premio Concepción — 1.300 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
60	Opalfa — J. Silva	53
40	Cachaça — C. Pereira	58
80	Brava — L. Mezaros	53
40	Can Can — X. X.	53
60	Iporanga — R. Urbina	53
80	Aligury — E. Silva	53
27	Bonita — J. Zuñiga	53
60	Maratá — W. Andrade	53
80	Rosabranca — R. Benitez	53
—	Quatiay — Não correrá	55
70	Boreal — X. X.	55
30	Tafetá — A. Araujo	53
80	Brise Cœur — S. Batista	53
60	Quinzinho — O. Serra	55
50	Maracuyra — P. Simões	55
50	Rapidez — L. Leighton	48

Premio Villa Rica — 1.600 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
40	Ampere — A. Gutierrez	58
100	Copa Roca — O. Serra	48
100	Arioch — H. Molina	48
80	Yuste — S. Batista	50
35	Kid Gallahad — P. Gusso	58
80	Kemal — J. Silva	54
120	Notivago — X. X.	54
50	Patavina — P. Simões	56
35	Aprikose — J. Zuñiga	54
80	Malisana — R. Benitez	48
35	Azteca — D. Ferreira	58
120	Secretario — H. Soares	50
50	Sapateador — L. Benitez	58
70	Albarran — W. Andrade	50
100	Urussú — R. Silva	50
100	Pereira — C. Pereira	50

Clássico Vieira Souto — 1.800 metros — 20:000$000.

Cot.		Ks.
27	Jaça — W. Andrade	50
27	Altona — J. Zuñiga	56
100	Erissima — J. Silva	53
40	Dona Stella — L. Benitez	55
30	Sanchica — J. Canales	55

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,30 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer a respectiva tribuna, áquela hora exata.

OS DESFERRADOS

Correrão sem ferraduras os animais Passos e Kid Gallahad.

*

O DESAPARECIMENTO DE UM REPRODUTOR ARGENTINO

Um dos melhores filhos de Saint Wolf, reprodutor do Haras Los Cardos, na Argentina, foi Movedizo, que defendeu as côres da Coudelaria El Turf, nas temporadas de 1923 e 1924. Movedizo figurou como protagonista numa prova cujo resultado chegou a apaixonar os aficionados do seu tempo, o grande premio Nacional, disputado no primeiro daqueles anos, no qual o venceu por cabeça Sisley, o filho de Flores, que embora sendo um representante da elevage argentina, defendia a insígnia de um stud uruguaio. Como está ainda na lembrança de muitos turfmen, Sisley, que foi conduzido pelo notável jockey oriental Benjamin Gomes, embaraçou visivelmente a livre ação de Movedizo, nos momentos finais do clássico, e por isso, poude avantajar-se por escassa diferença a Movedizo, cuja direção esteve a cargo de Francisco Arcuri. Acreditou-se que seria desclassificado o que finalizou em primeiro lugar e que passaria a vitória a Movedizo, mas o dr. Julio Menditeguy, proprietário do descendente de Saint Wolf, pediu ao piloto do seu cavalo que, por ser Sisley defensor de uma coudelaria estrangeira, não formulasse a reclamação correspondente. No grande prêmio Carlos Pellegrini, compartiu as honras do triunfo com Don Padilla, e no prêmio Vicente L. Casares, disputado na temporada seguinte, tirou a desforra sôbre seu afortunado vencedor. Uma vez retirado do entraînement, Movedizo foi vendido em leilão, adquirindo-o D. Ignacio Correas, pela quantia de 35.000 pesos, com o propósito de aproveitá-lo como reprodutor no Haras Las Artigas. Não teve Movedizo como garanhão a atuação que era de esperar de um animal de suas condições. Produziu, não obstante, alguns cavalos de aptidão e Sarraceno, sendo êste último, o que deu a Movedizo a vitória mais importante de quantas alcançaram seus descendentes. Com efeito, no grande prêmio Centenário do Uruguai, corrido no hipódromo de Maroñas, na temporada de 1930, e cuja dotação atingiu á soma de 40.000 pesos ouro, a mais elevada que tem tido uma prova no turf uruguaio, Sarraceno conquistou o triunfo, dominando por pequena diferença Carrión, classificando-se em terceiro lugar Cocles. Os descendentes de Movedizo obtiveram de 1928 até 1939, nos hipódromos argentinos e uruguaios, 735.000 pesos em prêmios. Nas nossas pistas correram os seus filhos, Véto, Nhá Juca e Alegrilla, que com exceção do primeiro, resultaram ganhadores. Movedizo, que nasceu em 1920, acaba de morrer no Estabelecimento Colina, dos sucessores de D. Enrique Santamarina, onde o haviam destinado a mestiçagem.

*

TURFE BRITANICO

O cavalo Top Coat, filho de dões discretas, como Pelo de Oro Apron em Taslon, por Hurfy On, que ganhou há cerca de dois meses, o April Plate, em Newmarket, acaba de levantar a Manchester Cup, na distancia de 2.400 metros e 1.920 libras de prêmio, secundado de Anarchist, por Taj Ud Din. Top Coat, que tomará parte na Ascot Gold Cup, é irmão próprio de Couvert, vendido para a Argentina, por 4.000 libras, e de Tallboy, importado da Inglaterra pelo sr. Walter Noble, por encomenda do sr. A. J. Peixoto de Castro, e ganhador de sete corridas consecutivas. O Coronation Stakes, também em 2.400 metros, disputado ultimamente em Newbury, teve por vencedor Winterhalter, filho de Gainsborough em Perce Neige, por Neil Gow, de criação de Lady James Douglas e propriedade do Aga Khan, sob os cuidados de Frank Butters e direção do jockey Smirke. Em segundo chegou Hppius, filho de Hyperion em Edgelaw, por Ellangowan, e em terceiro, Lovely Trim, filho de Trimdon em Lovely Peg, por Captain Cuttle. Não lograram colocação, entre outros, Annatom e Sunra.

Prossegue hoje o Campeonato da cidade

Cinco partidas equilibradas constam da tabéla

Para hoje estão marcados os cinco jogos habituais da tabela do Campeonato da Federação Metropolitana de Football, nas suas quatro divisões, e dos clubes que estão nos postos principais merece maior atrativo o encontro que será travado entre os quadros do Fluminense e do Madureira, respectivamente colocados em 2º e 8º.

O "leader" enfrentará um adversário que ainda não está á altura, sendo favorito, e os demais encontros, obedecem á natural disposição do certamen, e assim, os torcedores aguardam a ocasião de poder rever seus clubes prediletos.

Os matches que formam a sétima rodada da temporada oficial, são os seguintes:

Canto do Rio x Flamengo — No estádio da rua Guanabara, em virtude do campo oficial do primeiro, que é do Botafogo, estar ocupado. Teams prováveis:

Flamengo — Yustrik; Domingos e Newton; Jocelino, Volante e Artigas; Valido ou Cliveraldo, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Waldir.

Canto do Rio — Walter; Draga e Degas; Vicentini, Portela e Canali; Alvaro, Beresi, Geraldino, Peracio e Cussati.

Bonsucesso x America — No campo da Avenida Teixeira de Castro. Teams prováveis:

Bonsucesso — Herrera; Oswaldo e Gualter; Onestaldo, Bibi e Quirino; Lindo, Galego, Cabeção, Eunapio e Murilo.

Botafogo x S. Cristovão — No campo da rua General Severiano, devendo os referidos clubes atuar nesta ordem:

Botafogo — Brandão; Caieira e Borges; Procopio, Z. Moreira e Zarcy; Patesko, Geraldino, Heleno, Geninho e Pirica.

S. Cristovão — Oncinha; Hernandes e Mundinho; Alberto, Arquimedes e Augusto; Curtis, Salim, Vareta, Nestor e Matias.

Madureira x Fluminense — No novo estadio do grêmio suburbano na estação de Madureira, que hoje se inaugura, deverá ser a seguinte a constituição dos quadros disputantes:

Madureira — Alfredo; Benedito e Apio; Otacilio, Jair II e Esteves; Jorge, Lêlê, Isaías, Jair e Oséas.

Fluminense — Batatais; Moisés e Machado; Malamo, Spinell, e Afonsinho; P. Amorim, Romeu, Tim, P. Nunes e Carreiro ou Hercules.

Vasco da Gama x Bangú — No estadio de S. Januario, com os seguintes teams:

Vasco — Chiquinho; Jaú e Florindo; Figliola, Dacunto e Argemiro; Armandinho, Viladonica, C. Leite, Gonzalez e Orlando.

Bangú — Jorge; Enéas e Marin; Mineiro, Munt e Adauto; Luiz, Madureira, Anito, Antonio ou Jorge e Odir.

Os jogos terão que obedecer ao seguinte horário: infantis, ás 8,30 da manhã; juvenis, ás 9,45; amadores, ás 1,15 da tarde, e profissionais, ás 3,15.

Estadio "Aniceto Moscoso"

Inaugura-se hoje a praça de esportes do Madureira

Num esforço digno de louvores, o Madureira Atlético Clube terminou a construção do seu estadio, começado há cerca de dezoito meses. Está a cidade com mais uma praça de esportes para evidenciar o seu progresso no setor da cultura fisica, e os suburbios com um estadio que satisfaz plenamente as suas aspirações.

Não é uma obra monumental o estadio que recebeu o nome de "Aniceto Moscoso", que foi o seu financiador, mas é dos melhores da cidade, superior a alguns de grandes clubes e só inferior ao do Vasco e do Fluminense.

Não conseguindo uma data exclusiva para realizar festivamente a inauguração, o Madureira resolveu não levar a efeito nenhuma festividade hoje. O estadio será inaugurado sem as exteriorizações que o fato comporta, pois representa um grande passo do Madureira e do esporte metropolitano na estrada do progresso. Apenas o Fluminense levará uma placa de bronze para assinalar que foi no encontro oficial dos dois tricolores, que o estadio "Aniceto Moscoso" foi aberto ao público.

ACOMODA MAIS DE QUINZE MIL PESSOAS

O estadio é uma bela construção de cimento armado, em quadrilatero e de aspeto agradavel.

As suas arquibancadas sociais têm capacidade para 1.200 cadeiras. Na frente das sociais há quarenta cadeiras de pista e as gerais comportam 3.500 espectadores e as arquibancadas 10.000 mil, perfazendo um total de 15.700 acomodações.

Situado perto da estação de Magno, na Linha Auxiliar, o estadio está localizado entre as ruas Conselheiro Galvão e rua Capiranga e o beco Luiz Machado.

Os crônistas esportivos e os locutores de rádio terão locais amplos e confortaveis para o desempenho de suas missões.

CICLISMO

A "VI VOLTA DO DISTRITO FEDERAL"

Disputa-se hoje êsse certame

Sob o patrocínio dos nossos colegas de "A Noite" e organização da Federação Carioca de Ciclismo e Motociclismo, será hoje disputada a "VI Volta do Distrito Federal", a qual reune um número elevado de concurrentes que estão inscritos na maior prova de ciclismo metropolitano.

Essa disputa que é realizada na distância de 202 quilômetros, promete ser bastante interessante, devendo todos os concurrentes se reunir na Praça Mauá, para a partida.

Todos os clubes da F. C. C. M. serão representados, tendo para êsse fim realizado bons treinos de resistência, pois, além dos prêmios individuais, há a salientar também os de equipes.

A chegada se dará no mesmo local, tendo início o importante páreo dos concurrentes ao meio-dia, saindo o pelotão rumo aos suburbios.

HIPISMO

O CONCURSO DE HOJE, NA PISTA DA URCA

Duas interessantes provas serão disputadas

A Sociedade Hipica Brasileira, cabe a organização do concurso hipico de hoje, domingo, na sua pista de obstáculos da Urca, certame que desperta invulgar interesse pela natureza das provas que serão disputadas e, também, pelas possibilidades dos cavaleiros civis e militares e amazonas.

A reunião será iniciada ás 14 horas, em ponto, com uma prova que constará de um percurso á americana, sôbre 12 obstáculos com a altura máxima de 1m30 e largura máxima de 4,00, no tempo limitado de 2 minutos.

Nesta prova, tudo indica, obterão classificação destacada 2 concurrentes: capitão Linhares da Fonseca, que montará "Casemiro", brilhante vencedor [illegible] do concurso hipico [illegible] realizado recentemente no campo do America F. C.; Roberto Marinho, que pilotará o seu [illegible] "Arisco", cujas "performances" já exibidas em competições e seus últimos exercícios o credenciam fortemente, e Capitão Rubem Continentino, que com "Artista", se impõe nitidamente.

Entretanto, a Joaquim Catramby, com "Tempestade", e Benjamim Rangel, com "Gury" além de um grande número de concurrentes militares, está reservado papel brilhante nesta prova. Quem sabe, até, se não os postos de honra?

O bronze "Mario Gouvêa Ribeiro", que constitue o prêmio da segunda prova do certame, será disputado sôbre um percurso normal de 800 metros, aproximadamente com 12 obstáculos de altura máxima de 1m20 e largura máxima de 4m00. Nesta prova cada concurrente montará dois animais, fazendo dois percursos consecutivamente. O tempo começará a ser contado quando o concurrente iniciar o primeiro percurso e será computado até o final do segundo percurso. As faltas cometidas durante os dois percursos serão somadas para efeito de classificação final. Não haverá "handicap" nem peso obrigatório e em caso de empate o concurrente repetirá o percurso com um dos seus cavalos, sorteados pelo juri.

Os catedráticos, nesta prova, têm como provavel vencedor o capitão Rubem Continentino, que montará "Artista" e "Pirro".

"Pirro", que é o "crack" dos cavalos nacionais, esteve afastado das nossas pistas, tendo sido recentemente submetido a um trabalho de readaptação pelo seu piloto, esperando-se dêle uma brilhante "performance", muito embora tenha se sentido nos últimos dias de exercícios. "Artista", que completa a dupla com "Pirro", é uma risonha esperança que, para inumeros, já se tornou autêntica realidade...

Acresce, porém, que os treinos de Roberto Marinho, na Urca, onde diariamente ele monta "Orloff" e "Arisco" tornaram-se motivo obrigatório das palestras, nas camadas onde o hipismo tem adeptos. As "performances" de "Orloff" e "Arisco" têm sido surpreendentes.

Mario Osward, com "Pagão" e "Duque", tem também prendido a atenção dos entendidos, comprometendo-lhe um pouco, ainda, a falta de prática de pista.

Na pista da Avenida Bartholomeu de Gusmão, Joaquim Catramby vem se preparando com afinco, com "Tempestade" e "Cãe Nágua", havendo mesmo quem afirme que seu estado de treino é excepcional.

Immendorf, do C. R. do Flamengo, com "Raubgraff" e "Nectar", e Carlos Valquerodo, do Club Hipico Fluminense, com "Assucar" e outro animal sôbre o qual guarda reserva, têm também esperanças, justificadas, aliás, para muitos.

No setor militar, as atividades são muitas, destacando-se as seguintes "performances": no 1º Regimento de Cavalaria Divisionário, os tenentes, Gálva, com "Marengo", Calderari com "Palhaço" e "Umbuzeiro", Chagas Nogueira, com "Arari" e "Ercules", Saldanha, com "Cacique", e Carlos Alberto, com "Couraceiro"; na Escola Militar capitães, Medeiros Pontes, com "Eros" e "Cedro", e Hontil, com "Barão" e "Trovão; na Escola das Armas, os capitães Franco Pontes, com "Beduino" e "Bembo", Camarinha, com "Batuta" e "Ebros", e Baptista Costa, com "Corvo"; no Regimento Andrade Neves, os tenentes, Ariovaldo, com "Astro" e "Zenith", e Dantas, com dois novos animais trazidos de Tres Corações; e na Força Pública do Estado do Rio, o aspirante Malta, com "Carrapicho".

Está assim, á tarde de hoje reservada uma festa cujo sucesso não deverá apenas ser esportivo, pois as reuniões de hipismo constituem sempre motivo para justificar a presença de elementos mais representativos da sociedade carioca.

A civilização de Meseta Andina

(Conclusão da 17ª pagina)

época quinhentista, emprestam ao ambiente lhano uma nota singular de arte. De prata são o altar, os ricos e enormes candelabros, os tocheiros, os artísticos turíbulos, os cálices e as custódias.

Hoje, como em toda parte, a metrópole boliviana, com as importações das idéias práticas, que redundam, quasi sempre, na morte da tradição, sofre a invasão do vulgar cimento armado. O século vinte vai intoxicando a poesia maravilhosa da vida pacenha.

Um dos costumes tradicionais mais pitorescos de La Paz é a "Feira de Alacitas". Toda uma multidão, das mais heterogêneas, se comprime na praça principal: aymáras, chôlos, pretos, brancos. As barracas, alinhadas junto ao meio fio, estão cheias de bugigangas, de dôces, de frutas, de objétos de prata, de cóbre, de madeira, de gêsso, de terra-cota, de celuloide. Tudo miniatura: cadeiras, talheres, bolsas, casas, pentes, bonecas, animais, carruagens. Há peças inteiriças: aguaáios, ponchos, tapeçarias policrômicas; há o *prateiro* néo-índio, artista de filigranas; há o aymára que funde e lavra o cóbre de Corocoro.

E, diante, dêsse magnífico, espetáculo, o *huiracocha* (homem branco), detém-se maravilhado. Uma índia simpática, com uma voz acentuadamente gutural, grita: "Tata, tata" (Senhor) compre-me o Ekeko... aproveite esta única ocasião do ano..."

O Ekeko é uma espécie de Papa-Noel. E' um anão simbólico, carregado de frandulagens. Enviou-o a La Paz o Deus Puma, com a missão de distribuí-los á população. Mas, cansado, dormiu em meio á viagem. Puma, indignado, rouba-lhe a preciosa carga. Ekeko, porém, récupera-a e, voltando a La Paz, onde chega a 24 de janeiro, distribue a dádiva generosa, escrevendo nas portas das casas: "Gasta-o que o recuperarás".

E, por isso, a índia insiste: "Tata tata, o Ekeko velará pela felicidade da tua casa..."

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Resultado de processos julgados na Camara de Previdencia Social

Esteve reunida, em sessão ordinaria, a Camara de Previdencia Social do Conselho Nacional do Trabalho.

Foram julgados os seguintes processos:

Relator — Nelson Procopio de Souza — Felicio Berardinelli, ferroviario da Leopoldina Railway, dirige memorial ao sr. ministro do Trabalho, fazendo considerações sobre as exigencias contidas nas instruções para inscrição de associados nas Caixas de Aposentadoria e Pensões.

Resolveu-se determinar o arquivamento do processo, por não ser oportuno qualquer modificação nas instruções, como pretende o requerente.

— A Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal propõe elevação de algumas fianças e institue novas. Resolveu-se aprovar as medidas adotadas pela Junta Administrativa, permitindo a prestação de fiança por meio de apolices de seguro fidelidade, cumprindo á Caixa abrir concorrencia entre as Cias. de Seguro.

— A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Central do Brasil pede esclarecimento sobre o acordão proferido pelo Conselho no processo 13.534/39. Resolveu-se determinar que a Caixa proceda de conformidade com o parecer da comissão de padronização.

Relator: Salustiano de Lemos Lessa: Caixa de Aposentadoria e Pensões da The Rio de Janeiro City Improvements — Proposta de alteração do quadro do pessoal. Resolveu-se baixar os autos ao Departamento de Previdencia Social, afim de serem arquivados, visto não haver materia a decidir.

Relator — Salustiano de Lemos Lessa: Oswaldo Peres e outros, associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões da São Paulo Railway, solicitam ao sr. ministro providencias contra um ato do ex-interventor da mesma instituição dando publicidade a pedidos de emprestimo, formulados por associados da instituição. — Resolveu-se julgar improcedente a reclamação e determinar o arquivamento do processo, ciente o sr. ministro do Trabalho.

Resolveu-se outrossim, determinar sejam as demais instituições de previdencia social cientificadas do que devem promover a publicação do respectivo expediente, quanto aos requerimentos de emprestimos, visto não haver prejuizo para os interessados nessa publicação.

Relator: Luiz A. França — Cap. dos Ferroviarios da Rêde Mineira de Viação consulta sobre a transferencia de medico, em face do que estatue o § 1.º do artigo 41, da padronização. — Resolveu-se não tomar conhecimento da consulta, por escapar á competencia da Camara.

Ficou convocada nova sessão para a proxima terça-feira, podendo os interessados consultar a pauta de julgamento, na portaria do Conselho.

XADREZ

PROBLEMA N. 735

— DE —

M. SEGERS

BRANCAS: R3BD, D3CD, T4TD, T1R, B1CR, C4BD, C2R, P5CD, P5R, P3CR, P3BD — onze peças.

PRETAS: R5R, D2CD, T1D, T4CR, B3TR, P3D, P6BR, P5CR, P3CR, P4TR — dez peças.

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

PARTIDA N. 735
(P. D.)

Relembrando Grandes Mestres:
Brancas: RETI versus Pretas: LASKER

1. — C3BR, P4D; 2. — P4D, C3BR; 3. — P4B, P3R; 4. — C3B, PxP; 5. — P3R, P4CD; 6. — P4TD, P5C!; 7. — C2T, P3R; 8. — BxP, B2R; 9. — 0-0, 0-0; 10. — D2R, CD2D; 11. — P3CD, P4TD; 12. — B2D, P4B; 13. — TR1D, D3C; 14. — C1R, B3T; 15. — PxP, CxP; 16. — C5R, BxB; 17. — CxB, D3T; 18. — B1D, TR1B; 19. — BxC, BxB; 20. — D3B, B2R; 21. — C3D, C4D; 22. — C(3D) 5R, B3B; 23. — P4R, C6B; 24. — T6D, D2C; 25. — T1R, BxC; 26. — CxB, D3B; 27. — C4B, P4R!; 28. — D5B, C7R xeq.!; 29. — R1B, C5D; 30. — DxPR, CxP; 31. — C6C, C7D xeq.!; 32. — R1C, C5B; 33. — CxC, DxC; 34. — D5BR, TD1C; 35. — P5R, P6C; 36. — P6R, PxP; 37. — T6DxP, T1B; 38. — D5R, D7B; 39. — P1B, P7C; 40. — T7P, D3C; 41. — P5B, D8BR; 42. — D5D xeq., R1T; 43. — T1C, D6B (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 734: D7TR

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Junho de 1941

NO MUNDO DA TELA

NOVA PERSONALIDADE

METRO

"NEM SO' OS POMBOS ARRULHAM"

Amanhã

William Powell e Mirna Loy

Já amanhã o Metro apresentará William Powell e Myrna Loy em *"Nem só os pombos arrulham"* super-comedia que promete registrar sucesso de vulto, porque é impegavel, de fáto, e dá a William Powell e a Myrna Loy oportunidade magnificas, ele na pele de um desmemoriado, ela como sua esposa, criatura que tórce para que o marido não recupere a memoria, porque antes do ataque de anésia o homenzinho era decididamente sensaborão, e, desmemoriado, era verdadeiramente "um amor".

PATHE'

"PILOTO DE PROVAS"

Em exibição

Clark Gable, Minar Loy e Spencer Tracy

Desde sexta-feira que o publico está acorrendo em massa para assistir *"Piloto De Provas"*, na téla do cinema Pathé, avidos de apreciarem as maluquices aereas de Clark Gable, com seus "loopings", vôos picados, e "arrastando á asa" para Mirna Loy sob as vistas tutelares de seu inseparavel amigo Spencer Tracy.

"Piloto De Provas", um filme que mostra ao mundo o heroismo desses jovens que desafiam o proprio destino! Uma pequena falta na construção do aparelho é a sentença de morte para o piloto. Um filme que não tem invencionices, que relata num enredo dramatico, episodios autenticos á vida desses pilotos temerarios.

REX

"SERENATA TROPICAL"

Amanhã

"Serenata Tropical", sim, o filme tão discutido de Carmen Miranda para a Fox, retorna á cinelandia sendo o cartaz do Rex para a proxima semana a partir de amanhã. *"Serenata Tropical"*, que, alem de Carmen (ela canta seis numeros entre os quais "Bambu", "Touradas em Madri" e "O que é que a baiana tem") tem ainda Don Ameche, Betty Grable e Charlote Greenwood — foi todo filmado em tecnicolor. Convem dar um destaque todo especial ás musicas de *"Serenata Tropical"*, que, alem dos numeros de Carmen e o Bando da Lua, apresenta a rumba "tropicalissima" "South Argentine Way" cantada e dansada por Betty Grable.

Sob o titulo, *"Beleza de Movimentos"* a Ufa lançará brevemente uma nova produção cultural, de curta metragem, sôbre a locomoção dos animais.

*

George Cukor vai mesmo dirigir Greta Garbo... numa comedia sem titulo por enquanto, e na qual a estrela sueca desempenhará dois papeis. O produtor será Gottfried Reinhardt.

PALACIO

"ALTO, MORENO E SIMPATICO"

Amanhã

Cesar Romero e Virginia Gilmore

Já amanhã, felizmente para todos os fans, o Palacio Teatro passará a exibir a notavel, a hilariante, a gozadissima comedia Fox: *"Alto, Moreno e Simpático"* que tem Cesar Romero no papel-titulo. Aliás convèm explicar aos fans o que é *"Alto, Moreno e Simpático"* e que especie de comedia apresenta. Não é a comedia luxuosa, nem essas comedias sobre matrimonios malucos. Não, nada disso. *"Alto, Moreno e Simpático"* é a historia de um gangster granfino, que sabia dansar divinamente e tinha um geitinho todo especial de oferecer flores ás mulheres. Era assim este original e formidavel gangster que Cesar Romero interpreta com rara felicidade.

OLINDA

"TRES ALMAS SOLITARIAS"

Amanhã

"Tres Almas Solitarias", é o filme que o Olinda apresentará a partir de amanhã, tendo como principais interpretes Jean Parker, Harry Carey, C. Aubrey Smith e Charles Wininger. Afim de completar o programa o Olinda apresentará *"O Vampiro"*, um magnifico filme de aventuras. No palco um novo "show" com numeros variados, onde aparecem artistas conhecidos do nosso radio e teatro.

Lewis Milestone, o diretor de *"Carioca Fatal"*, *"Bôa Sorte"* e *"My life with Caroline"* (este filme, "estrelado" por Ronald Colman, vem de ser terminado), dirigirá Michelle Morgan em *"Joan of Paris"*, filme que a "estrela" francêsa fará logo após termine *"Journey into fear"*.

*

Barbara Stanwyck e Henry Fonda estão juntos no elenco de *"O Marido Da Doutora"*, que Wesley Ruggles filmará para a Columbia. A proposito, informamos aos "fans" que Barbara Stanwyck foi contratada pela Columbia para "estrelar" dois filmes por ano durante tres anos.

PLAZA

"A MULHER INVISIVEL"

Amanhã

Virginia Bruce e John Howard

Amanhã estreiará no cinema Plaza o filme tão anciosamente aguardado e cuja estréia foi protelada porque Marlene Dietrich assim quiz, *"A Mulher Invisível"*, uma obra prima da cinematografia e onde John Barrymore no papel de um cientista inventa um meio de fazer seres vivos "Invisiveis". A primeira experiencia recáe sobre Virginia Bruce, um modelo de uma casa de modas, a qual se utiliza do disfarce para uma vingança gozadissima. Além de Virginia Bruce, John Barrymore estão no cast em papeis de igual categoria John Howard, o homem que se apaixona pela mulher invisivel, Charles Ruggles, o criado deste e como sempre impagavel, Oscar Homolka, um gangster terrivel que procura por todos os meios tambem se tornar "Invisivel" aos olhos da policia.

SÃO LUIZ E CARIOCA

"VIRGINIA ROMANTICA"

Em exibição

Madelaine Carroll, Fred Mc Murray e Stirling Hayden

Desde quinta-feira ultima o São Luiz e o Carioca exibem o poema tecnicolorido da Paramount *"Virginia Romantica"*, dirigida por H. Griffits, com Madeleine Carroll, Fred Mac Murray, Stirling Hayden e Carolyn Lee, essa menina que é um verdadeiro encanto. O tema de *"Virginia Romantica"* é dos mais sugestivos, pois nos apresenta Virginia, o aristocrático estado da America do Norte, orgulhoso com suas tradições e seus costumes.

Gerhard Mensel, que escreveu a comovente produção da Ufa-Wienfilm *"Amor De Mãe"*, foi quem idealizou *"Der Postmeister"* no qual descreve interessante tema de emigração. Os papeis principais foram feitos por Paula Wessely e Paul Hoerbiger.

*

Fredie Bartholomew, o grande "astro" adolescente, é a principal figura do filme da Columbia *"Naval Academy"*, com Jimmy Ligdon, Billy Cook, Pierre Watkin, etc...

*

Diana Lewis será *Fay Lennox*, "partner" de Bonita Granville no numero *"Folia No Gelo"*, que figura no filme da serie *"Kildare"* que Harold S. Bucquet está dirigindo.

Notas cinematograficas

C. Aubrey Smith, essa simpatica personalidade da tela, encarna um "bispo" na nova pelicula *"Dr. Jekyll and Mr. Hyde"*, que a Metro Goldwyn Mayer está filmando.

*

Vitor Fleming, diretor que foi de *"...E O Vento Levou"*, tem a seu cargo a direção de *"Dr. Jekyll and Mr. Hyde"*. Vitor Saville, a quem a tela deve a super-produção *"Adeus, Mr. Chipps!"*, é o produtor da classica obra de Robert Louis Stevenson.

*

Walt Disney já terminou um novo filme de longa metragem. Trata-se de *"The Reluctant Dragon"* onde pela primeira vez ele se utiliza de artistas vivos. Robert Benchley e Frances Gifford são dois dos personagens "vivos".

"Regresso A' Patria", um cartaz da Wien-Film, distribuido pela Ufa, foi dirigido por Gustav Ucicky e promete ser uma das realizações de maior importancia na temporada do corrente ano.

*

"Fantasia", o filme revolucionario de Walt Disney, custou dois milhões e meio de dolares e quasi tres anos de trabalho. A musica de *"Fantasia"* foi gravada por Leopold Stokowski.

Duas importantes aquisições acaba de fazer a Columbia para o seu grandioso elenco de "astros" e "estrelas", com a presença de John Hubbard e Claire Trevor em suas hostes. Já em *"Noiva Roubada"* John Hubbard trabalha ao lado de Joan Bennett e Franchot Tone.

*

Sir Cedric Hardwicke e seu novo papel... Esse excelente ator inglês é agora o general Mc Laidlaw em *"Before the Fact"*, filme que está sendo terminado nos estudios da R. K. O. Radio, com Cary Grant, Joan Fontaine e Hitchcok na direcção.

*

Os exteriores do novo filme da Ufa, sob o titulo *"Atentado Em Baku"*, foram filmados nos campos petroliferos dos Balcans. O enrêdo, baseado em fatos históricos, desvenda tentativas criminosas de certo serviço secreto para destruir as instalações de petroleo em Baku.

ODEON

"A AMAZONA DE TUCSON"

Em exibição

William Holden e Jean Parker

"A Amazona De Tucson" filme que custou á Columbia nada menos de dois milhões e meio de dolares está sendo exibido pelo Odeon desde quinta-feira ultima e com um exito sempre crescente. O filme tem a direção de Wesley Ruggles e a interpretação notavel de Jean Arthur, William Holden, Waren William, Porter Hall e outros. A historia de *"A Amazonas De Tucson"*, foge do trivial para nos apresentar cênas fantasticas de odio, de aventura e de lances inesqueciveis.

COLONIAL

"DAMA DE MALACA"

Amanhã

Pierre Richard Willm e Edwige Feuillère

"Ilha de Malaca". Ponto nevralgico da situação internacional. Centro do interesse de dois mundos. Nesse ponto remoto do globo situa-se a ação do filme *"Dama de Malaca"* que Marco d'Allegret realisou de acôrdo com um relato de François de Croisset.

"Dama De Malaca" será o cartaz do Colonial, de amanhã em diante. Sendo apresentado novo e sensacional "show".

BROADWAY

"O GORILA MATADOR"

Amanhã

Boris Karloff, numa cêna de "O Gorila Matador"

Essa emocionante pelicula que tem o sugestivo titulo de *"O Gorila Matador"*, nos relata toda a terrificante aventura de um cientista louco que tinha como auxiliar um gorila gigantesco e feroz.

Eis, o tema impressionante de *"O Gorila Matador"*, pelicula que traz no papel principal a figura impressionante de Boris Karloff o criador inconfundivel de *"Frankenstein"*, *"Mumia"* e outras tantas fantasticas criações. Será estreada no Broadway amanhã.

ZABELINHA E DONA BICUDA

Por HEITOR CARDOSO